UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
HERMANO TAVARES

Coordenador-Geral da Universidade
FERNANDO GALEMBECK

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário
LUÍS CARLOS GUEDES PINTO

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários
ROBERTO TEIXEIRA MENDES

Pró-Reitor de Graduação
ANGELO LUIZ CORTELAZZO

Pró-Reitor de Pesquisa
IVAN EMÍLIO CHAMBOULEYRON

Pró-Reitor de Pós-Graduação
JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL

EDITORA DA
UNICAMP

Diretor Executivo
LUIZ FERNANDO MILANEZ

Coordenador-Geral
CARLOS ROBERTO LAMARI

Conselho Editorial
ELZA COTRIM SOARES – LUIZ FERNANDO MILANEZ
MILTON JOSÉ DE ALMEIDA – RICARDO ANTUNES
SUELI IRENE RODRIGUES COSTA

IMPRENSA
OFICIAL

Diretor-Presidente
SÉRGIO KOBAYASHI

Diretor Vice-Presidente
CARLOS CONDE

Diretor Industrial
CARLOS NICOLAEWSKY

Diretor-Financeiro e Administrativo
RICHARD VAINBERG

Coordenador Editorial
CARLOS TAUFIK HADDAD

Lucy Seki

Gramática do Kamaiurá

Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu

Associação Brasileira de Editoras Universitárias

Imprensa Oficial

Editora Afiliada

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNICAMP

Se47g Seki, Lucy
Gramática do Kamaiurá : língua Tupi-Guarani do Alto Xingu / Lucy Seki. -- Campinas, SP : Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2000.
(Coleção Pesquisas)

1. Língua indígena. 2. Língua Kamaiurá – gramática. 3. Morfologia. 4. Fonologia. I. Título.

CDD - 498.5
- 414
- 415

ISBN: 85-268-0498-7

Índices para Catálogo Sistemático

1. Língua indígena 498.5
2. Língua Kamaiurá – gramática 498.5
3. Morfologia 415
4. Fonologia 414

Coleção Pesquisas

Copyright © by Editora da Unicamp, 2000
Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Coordenação-geral
Carlos Roberto Lamari

Secretária executiva
Elisabeth Regina Marchetti

Diretora editorial
Lucélia Caravieri Temple

Assessor de produção
Vlademir José de Camargo

Preparação de originais
Vilma Aparecida Albino

Editoração eletrônica
Silvia Helena P. C. Gonçalves

Capa
Adailton Clayton Santos

Ilustração da capa
Projeto de Célia Harumi Seki, baseado em desenho de Páltu Kamaiurá

Acompanhamento gráfico
Ednilson Tristão

Assessor de informática
Carlos Leonardo Lamari

Editora da Unicamp
Caixa Postal 6074
Cidade Universitária – Barão Geraldo
CEP 13083-970 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 788-1015
Tel./Fax: (19) 788-1100
www.editora.unicamp.br

Imprensa Oficial do Estado S.A. IMESP
Rua da Mooca, 1921
CEP 03103-902 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 6099-9446 – Fax: (11) 66923503
www.imprensaoficial.com.br
imprensaoficial@imprensaoficial.com.br
0800-123401

A Hiroshi Seki (in memoriam),
Célia Harumi Seki e
Augusto Hiroyuki Seki

AGRADECIMENTOS

De início quero registrar meu profundo reconhecimento aos Kamaiurá por terem me propiciado uma experiência humana e intelectual única, ao me acolherem e partilharem comigo o conhecimento de sua língua e de seu modo de vida. Agradeço especialmente a todos os que mais concretamente contribuíram com fatos, intuições, textos e informações. Na impossibilidade de enumerar todos eles, menciono os que mais diretamente atuaram como meus auxiliares em distintos momentos no decorrer dos contatos com o grupo: Tuvulé (*in memoriam*), meu primeiro professor de Kamaiurá, e Tatap, com quem trabalhei mais longamente e mais sistematicamente; Yrywuajy (Juca) e Mojũ'apin (Sucuri), este último atual chefe da Aldeia Morená; meus irmãos Takumã, chefe da Aldeia Ypawu, e Yanumakakumã; aos narradores Tarakwaj, Awmari e Ynytywary; a Kurimatá (esposa de Takumã), Kawakalu (esposa de Tatap). A todos os Kamaiurá agradeço de coração por sua hospitalidade, pelo atendimento sempre amistoso e cordial de minhas necessidades, pelo suporte no aprendizado, corrigindo-me suavemente, voluntariando explicações e variantes, ou encorajando-me ao demonstrar seu entusiasmo ante meus progressos no uso da língua.

Quero registrar minha enorme dívida de amizade e gratidão à doutora Carmem Junqueira, por sua confiança e generosidade, ao me propiciar a primeira estadia com os Kamaiurá, iniciando-me com segurança no contato com os povos indígenas, e pelo muito que me ensinou com seu exemplo de vida e de trabalho.

Sou extremamente grata a meus professores e amigos de Moscou: Yurij V. Vánnikov, Dmitrij E. Mikhalchí (da Universidade Patrice Lumumba); Geórguij A. Klímov (Instituto de Lingüística); Sandrô V. Kodzásov (Universidade de Moscou); Serguei S. Vysótskij e Joe I. Edelman (Laboratório de Fonética Experimental — Instituto de Língua Russa) pelo apoio constante, pelo estímulo e pelo muito que me ensinaram em aulas, sessões de orientação ou de discussão.

Sou também grata aos professores Anthony Woodbury, Desmond Derbyshire, John Kingston, Alexandr E. Kíbrik e a colegas da UNICAMP: Frank Brandon (*in memoriam*), Maria Bernadete Abaurre, Ingedore V. Koch, Carlos Franchi, com os quais discuti, sempre com proveito, hipóteses de análise de vários aspectos do Kamaiurá, particularmente na fase inicial do trabalho, e pela paciência de me ouvirem falar tanto sobre a língua. Ao professor Aryon Rodrigues agradeço por informações referentes ao Tupinambá e a protoformas da família Tupi-Guarani.

Uma palavra especial de agradecimento é dirigida ao professor R. M. W. Dixon e à professora Alexandra Aikhenvald pelo encorajamento constante, pelas discussões, comentários e sugestões valiosas no decorrer da elaboração do manuscrito. A eles e aos professores Bernard Comrie, Rodolfo Ilari, bem como a um parecerista anônimo sou muito grata pela leitura cuidadosa do manuscrito (circulou no primeiro semestre de 1997) e por valiosos comentários e sugestões. Desnecessário é dizer que a total responsabilidade por quaisquer desacertos cabe exclusivamente à Autora.

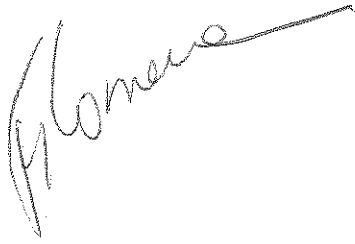
A Autora conduziu, na UNICAMP e fora dela, alguns cursos sobre o Kamaiurá e apresentou, em distintos tipos de encontros científicos no Brasil e no exterior, conferências, palestras e comunicações sobre aspectos da estrutura da língua, e as reações dos alunos e/ou ouvintes nessas ocasiões muitas vezes levaram a repensar hipóteses e aprimorar a análise de fatos.

O trabalho de pesquisa da língua em grande parte somente foi possível graças ao apoio de distintas instituições às quais deixo expresso meu agradecimento: Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) (bolsa de produtividade em pesquisa; auxílios para pesquisa de campo); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa FAEP — UNICAMP (vários auxílios à pesquisa de campo); Administração Regional do Xingu — Fundação Nacional do Índio (FUNAI) (apoio ao desenvolvimento do projeto de documentação e descrição do Kamaiurá e de outras línguas xinguanas). Agradeço também à CAPES — Fulbright pela bolsa de pós-doutoramento que me propiciou contatos frutíferos na Universidade do Texas em geral e, mais particularmente, nos Departamentos de Lingüística, Antropologia e Língua Portuguesa da instituição.

Um trabalho do tipo que resultou neste livro envolve necessariamente o auxílio e colaboração acadêmica e não acadêmica de um grande número de pessoas, e dificilmente seria possível enumerar todos aqueles que de uma ou outra forma deram sua parcela de contribuição. Contudo, gostaria de expressar minha gratidão a amigos de diferentes partes do mundo, cujo apoio, em distintos momentos, por vezes de grande dificuldade pessoal, foi imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa e concretização do trabalho: os russos Alexandr Barúlin, Valentina F. Novodránova, Victor e Tamara Zúbarev, Ira Abdalián; os americanos David e Elizabeth Jackson, F. Hansey, Frank Treshell, Greg Urban, Joel Sherzer, Laura Graham; os brasileiros Jorge Brandão, Édila Pires, Jair Amorim, Joaquim Costa, José e Ruth Monserrat, Ireneid e Lúcia, no Rio de Janeiro; Marilu, em São Paulo; Antônio José e Célia L. Chagas, José Geraldo e Nely S. Bueno; João Belisário Viana, em Belo Horizonte.

Por último, mas não em último lugar, deixo expressa minha eterna gratidão à minha família: meus pais, Aristides e Maria Odette, pela compreensão, incentivo e por terem suportado tantos anos de separação; a meu marido Hiroshi por sua constante dedicação, motivadora confiança, incentivo e auxílio; a ele e a meus filhos, Célia Harumi e Augusto Hiroyuki, por terem generosamente partilhado com a pesquisa o tempo e a atenção que lhes era devida.

Campinas, maio de 1997.



Sumário

Apresentação 19

Prefácio 21

Abreviaturas e convenções 25

Relação de quadros 27

I. Introdução 29

1. Kamaiurá: o povo e sua língua 31
1.1 *Os Kamaiurá e o Alto Xingu* 31
1.1.1 O Alto Xingu: região e habitantes 31
1.1.2 Breve histórico dos grupos 32
1.1.3 Aspectos culturais 35
1.1.4 Breve histórico do contato com os "brancos" e suas repercussões 36
1.1.5 Situação lingüístico-comunicativa 38
1.2 *A língua* 44
1.2.1 Afiliação genética 44
1.2.2 Tipo lingüístico 45
1.3 *O estudo da língua Kamaiurá* 46
1.3.1 Etapas do trabalho 46
1.3.2 Informantes 46
1.3.3 *Corpus* 47
1.3.4 Estudos prévios sobre a língua 47
1.3.5 Sobre a transcrição utilizada 48

II. Sintaxe 51

2. Classes de palavras 53
2.1 *Nome* 54
2.1.1 Categoria de posse 54
2.1.1.1 Prefixos relacionais 55

2.1.2 Categoria de número 58
2.1.3 Categoria de gênero 59
2.1.4 Subclasses de nomes quanto ao parâmetro "*status* derivacional" 60
2.1.5 Outras subclasses do nome 60
2.1.5.1 Vocativos 60
2.1.5.2 Outros membros da classe nome 61
2.2 *Pronomes pessoais* 61
2.2.1 Pronomes pessoais livres 62
2.2.2 Pronomes pessoais clíticos 63
2.3 *Demonstrativo* 63
2.4 *Verbo* 65
2.4.1 Tipos de verbos 65
2.4.1.1 Verbo transitivo 66
2.4.1.2 Verbo intransitivo ativo 66
2.4.1.3 Verbo descritivo 67
2.4.1.3.1 Descritivos e verbos 67
2.4.1.3.2 Descritivos e nomes 69
2.4.1.4 Cópula 70
2.5 *Posposição* 71
2.5.1 As posposições e seus significados 72
2.6 *Advérbio* 76
2.6.1 Subclasses de advérbios 77
2.6.1.1 Locativos 77
2.6.1.2 Temporais 77
2.6.1.3 Interrogativos 78
2.6.1.4 Numerais 78
2.6.1.4.1 Numerais cardinais 79
2.6.1.4.2 Numerais distributivos 80
2.6.1.4.3 Numerais ordinais 80
2.6.1.5 Quantificadores 81
2.6.1.6 Qualificadores gerais 81
2.6.1.7 Atitudinais 82
2.7 *Partícula* 82
2.7.1 Subgrupos de partículas 84
2.7.1.1 Partículas intra-sentenciais 84
2.7.1.1.1 Partículas iniciais 84
2.7.1.1.2 Partículas flutuantes 85
2.7.1.1.3 Partículas de segunda posição 91
2.7.1.1.3.1 Tipos de constituinte inicial 92
2.7.1.1.3.2 Partículas de segunda posição e seus significados 94
2.7.1.1.4 Partículas finais 98
2.7.1.2 Partículas extra-sentenciais 102
2.7.1.2.1 Partículas fáticas 102
2.7.1.2.2 Partículas interjectivas 104
2.8 *Ideofone* 105

3. Fenômenos relacionados a subconstituintes da oração 107
3.1 *Marcação de caso* 107
3.1.1 Caso "nuclear" 107
3.1.2 Caso "locativo" 109
3.1.3 Caso "atributivo" 110
3.1.4 Caso "não marcado" 112
3.1.5 O estatuto dos sufixos nominais 113
3.1.6 A distinção verbo–nome 114
3.2 *Subconstituintes nominais* 115
3.2.1 Locução nominal simples 116
3.2.1.1 Locução genitiva 116
3.2.1.2 Modificadores 117
3.2.2 Nominalizações 121
3.2.2.1 Sintaxe das nominalizações 123
3.3 *Subconstituintes verbais* 126
3.3.1 Modo 126
3.3.2 Outras modalidades 131
3.3.3 Aspecto 132
3.3.4 Tempo 136
3.3.5 Pessoa e número 136
3.3.5.1 Marcadores de pessoa 137
3.3.5.2 Marcação de pessoa no verbo 137
3.3.5.2.1 Hierarquia de referências 138
3.3.5.3 Marcadores de número 141
3.3.6 Verbos auxiliares 142
3.3.6.1 Verbos posturais ou posicionais 142
3.3.6.2 Verbos de movimento 142
3.3.6.3 Cópula 143
3.3.7 Incorporação 143
3.3.7.1 Incorporação de nomes possuíveis 143
3.3.7.1.1 Incorporação a verbos transitivos 143
3.3.7.1.2 Incorporação a verbos intransitivos 145
3.3.7.2 Incorporação de nomes não possuíveis 146
3.3.8 Predicados complexos 146
3.4 *Subconstituintes adverbiais* 148
3.4.1 Advérbios 148
3.4.2 Nominais em caso oblíquo 148
3.4.3 Locução posposicional 149
3.5 *Categorias lexicais e categorias sintático-funcionais* 150

4. Estrutura da oração 153
4.1 *Orações independentes* 153
4.1.1 Orações com predicado verbal 153
4.1.1.1 Orações transitivas 153
4.1.1.2 Orações intransitivas ativas (Sa) 156

4.1.1.3 Orações intransitivas descritivas (So) 156
4.1.1.4 Constituintes periféricos 157
4.1.2 Orações com cópula 158
4.1.3 Orações com predicado não-verbal 160
4.1.3.1 Orações possessivas 160
4.1.3.2 Orações identificadoras 161
4.1.3.2.1 Orações equativas 161
4.1.3.2.2 Orações classificadoras 162
4.1.3.2.3 Orações atributivas 163
4.1.3.3 Orações locativas e existenciais 163
4.1.3.4 Orações existenciais negativas 164
4.1.3.5 Orações existenciais quantificadoras 165
4.1.4 Ordem dos constituintes na oração simples 165
4.1.5 Estrutura da sentença e partículas 168
4.2 *Orações subordinadas* 170
4.2.1 Orações complemento 170
4.2.1.1 Morfologia dos complementos 172
4.2.1.1.1 Expressão dos argumentos 173
4.2.1.1.2 Distribuição dos complementos na sentença 175
4.2.2 Orações relativas 177
4.2.2.1 Posições relativizáveis 178
4.2.2.1.1 Relativização de S 178
4.2.2.1.2 Relativização de A 179
4.2.2.1.3 Relativização de O 180
4.2.2.1.4 Relativização de oblíquos 180
4.2.2.1.5 Relativização de genitivo 181
4.2.2.2 Ordem dos constituintes 183
4.2.2.3 Relativas sem núcleo 184
4.2.3 Orações adverbiais 185
4.2.3.1 Orações adverbiais nominalizadas 185
4.2.3.2 Orações temporais com {-**ramuẽ**} 190
4.2.3.2.1 Codificação dos argumentos 190
4.2.3.2.2 Relações expressas 192
4.2.3.3 Orações adverbiais com {-**rire**}: temporais consecutivas 193
4.2.3.4 Orações adverbiais com (subjuntivo+) **ram**: condicionais imaginativas 194
4.2.3.5 Orações adverbiais com o gerúndio 195
4.2.3.6 Orações pseudocompletivas 199
4.2.3.7 Outras construções com o gerúndio 200
4.3 *Orações finais com verbo no exortativo* 201

5. Discurso direto e indireto 203
5.1 *Discurso direto* 203
5.1.1 Ordem dos constituintes 206

5.2 *Discurso indireto* 207
5.2.1 Asserções indiretas 207
5.2.2 Perguntas indiretas 208
5.2.3 Comandos indiretos 208
5.3 *Discurso direto livre* 208

6. Interrogativos 211
6.1 *Perguntas gerais* 211
6.1.1 Perguntas gerais sem partículas interrogativas 211
6.1.2 Perguntas gerais com partículas 213
6.1.2.1 Partícula **po** 213
6.1.2.2 Partícula **kõ** 214
6.1.3 Perguntas alternativas 215
6.2 *Perguntas especiais* 215
6.2.1 Palavras interrogativas 216
6.2.2 Elementos da sentença que podem ser interrogados 216
6.2.2.1 Constituintes de orações independentes 216
6.2.2.1.1 Ordem dos constituintes na oração interrogativa 220
6.2.2.2 Constituintes da locução 221
6.2.2.3 Constituintes da oração subordinada 222
6.2.2.4 Constituintes de estruturas coordenadas 224
6.3 *Perguntas para confirmação (Eco)* 225
6.4 *Perguntas retóricas* 226
6.5 *Outros usos das palavras interrogativas: indefinidos* 227
6.6 *Respostas a perguntas* 228
6.6.1 Respostas a perguntas gerais 228
6.6.2 Respostas a perguntas com palavras interrogativas 229

7. Imperativos 231
7.1 *Imperativo simples* 231
7.2 *Exortativo* 232
7.3 *Permissivo* 233
7.4 *Diferentes graus de imperativo* 233
7.5 *Outras maneiras de expressar o imperativo* 235
7.6 *Respostas* 235

8. Coordenação 237
8.1 *Coordenação sentencial* 237
8.1.1 Parataxe 237
8.1.2 Coordenação com a partícula **ran** 239
8.1.3 Formas marcadas de coordenação adversativa 239
8.1.4 Outros tipos de coordenação 242
8.2 *Coordenação de constituintes* 243
8.2.1 Parataxe 243
8.2.2 Morfemas conjuntivos 245

8.3 *Paralelismo estrutural na coordenação* 248
8.4 *Elipse de elementos na coordenação* 249
8.4.1 Elipse do verbo 249
8.4.2 Elipse de nominais 250
8.4.3 Elipse de elementos da LN 256
8.4.4 Elipse de outros elementos 257

9. Parataxe 259
9.1 *Parataxe de constituintes da sentença* 259
9.1.1 Deslocamento fonológico 261
9.1.2 Parataxe descontínua 261
9.1.3 Marcação dos nominais 262
9.2 *Funções da parataxe* 263

10. Anáfora 267
10.1 *Meios de expressão da anáfora* 267
10.1.1 Apagamento 267
10.1.2 Anáfora marcada por reflexivos 270
10.1.3 Anáfora marcada por formas dêiticas 270
10.1.3.1 Formas marcadas com sufixos casuais 271
10.1.3.2 Formas não marcadas com sufixos casuais 272
10.1.4 Anáfora e conectivos de discurso 273
10.1.5 Outras formas 275
10.2 *Observações sobre a anáfora em diferentes contextos sintáticos* 275
10.2.1 Anáfora intra-oracional 275
10.2.2 Anáfora em estruturas coordenadas 276
10.2.3 Anáfora em sentenças envolvendo orações subordinadas 276
10.2.4 Anáfora intersentencial 277

11. Construções reflexivas, recíprocas e "passivas" 279
11.1 *Construções reflexivas* 279
11.1.1 Prefixo {je-} 279
11.1.2 Prefixo {o-} 281
11.1.2.1 Relações entre o prefixo {o-} e seu antecedente na oração 281
11.1.2.2 Relações reflexivas na sentença 282
11.1.2.3 Escopo do reflexivo {o-} 283
11.2 *Construções recíprocas* 283
11.2.1 Prefixo recíproco com verbos 284
11.2.2 Prefixo recíproco com posposições 285
11.3 *Construções "passivas"* 285
11.3.1 Construções com o morfema {-ipyt} 285
11.3.2 Construções com o morfema {-emi-} 286
11.3.3 Outras construções 287

12. Construções causativas 289
12.1 *Causativos de verbos intransitivos* 289
12.1.1 Causativo simples 289
12.1.2 Causativo comitativo 290
12.2 *Causativo de verbos monotransitivos* 291
12.2.1 Ordem dos constituintes e omissão dos nominais 292
12.3 *Causativos de verbos ditransitivos* 294
12.4 *Controle da referência* 295
12.5 *Causativos em Kamaiurá e a hierarquia de relações gramaticais* 296

13. Construções possessivas 299
13.1 *Locuções que exprimem posse* 299
13.2 *Construções possessivas predicativas* 300
13.2.1 Construção não equativa com predicado não-verbal 301
13.2.2 Orações possessivas equativas 301
13.2.3 Construção possessiva verbal 304
13.3 *Expressão de posse e sua relação com o tempo* 305

14. Construções comparativas e equativas 307
14.1 *Construções comparativas* 307
14.2 *Equativos* 309

15. Construções com o gerúndio e suas funções 313
15.1 *Gerúndio na sentença* 313
15.2 *Gerúndio no texto* 317

16. Quantificação 319

17. Sistema pronominal 323

18. Negação 329
18.1 *Negação em orações independentes* 329
18.2 *Negação de constituintes* 334
18.3 *Negação de radicais* 335
18.4 *Negação em orações subordinadas* 335
18.5 *Negação independente* 336
18.6 *Negação proibitiva* 337
18.7 *Negação derivacional* 337
18.8 *Outros morfemas e construções com componentes de negação* 338
18.9 *Negação e indefinidos* 339
18.10 *Negação e quantificadores* 340
18.11 *Relações de co-ocorrência entre morfemas negativos* 341

19. Partículas de atestação e evidenciais 343

III. Funções e formas 349

20. Funções e formas. Aspectos da morfologia nominal e verbal 351
20.1 *Funções e sua expressão* 351
20.1.1 Recursos usados para expressar diferentes funções do "nome" 351
20.1.2 Meios de expressar funções sintáticas 352
20.1.3 Meios de expressar funções semânticas não locais 354
20.1.4 Meios de expressar funções semânticas locais 360
20.2 *Aspectos da morfologia nominal e verbal* 371
20.2.1 Flexão 371
20.2.2 Derivação 371
20.2.2.1 Derivação nominal 371
20.2.2.1.1 Afixação 371
20.2.2.1.2 Composição 375
20.2.2.1.3 Outros formativos 378
20.2.2.1.4 Ordem dos elementos no nominal 378
20.2.2.2 Derivação verbal 379
20.2.2.2.1 Afixação 379
20.2.2.2.2 Composição 383

IV. Léxico 385

21. Campos semânticos estruturados 387
21.1 *Terminologia de parentesco* 387
21.1.1 Parâmetros envolvidos na distinção terminológica 388
21.1.1.1 Parentesco consagüíneo 388
21.1.1.2 Parentesco afim 390
21.1.2 Termos de parentesco 391
21.1.2.1 Parentesco consangüíneo 391
21.1.2.2 Parentesco afim 393
21.1.2.3 Vocativos 394
21.1.3 Relações de evitação e sua manifestação lingüística 395
21.1.3.1 Outros reflexos 395
21.2 *Terminologia para partes do corpo* 397
21.3 *Termos para cores* 402
21.4 *Termos para partes do ano e do dia* 402
21.5 *Observações sobre terminologia referente a itens novos na cultura* 403

V. Fonologia 407

22. Aspectos da fonologia Kamaiurá 409
22.1 *Consoantes* 409
22.1.1 Realização fonética dos fonemas consonantais 410
22.1.2 Contrastes 414
22.2 *Vogais* 415

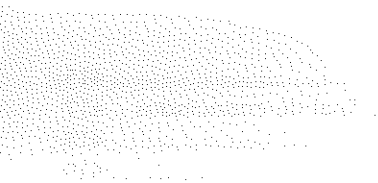
22.2.1 Realização fonética das vogais 415
22.2.2 Fenômenos relacionados às posições inicial e final de enunciados .. 417
22.2.3 Contrastes 418
22.3 *Acento* 419
22.4 *Estrutura silábica* 419
22.4.1 Tipos de sílabas fonológicas 419
22.4.1.1 Distribuição dos fonemas nas sílabas 420
22.4.1.2 Distribuição das sílabas na palavra 421
22.4.1.3 Agrupamentos vocálicos e consonantais 422
22.4.1.4 Ressilabificação 423
22.5 *Considerações relativas à interpretação de alguns segmentos* 423
22.6 *Processos morfonológicos* 428

APÊNDICES 433

1. TEXTOS ANALISADOS 435
2. LISTA DE ITENS LEXICAIS CONSTANTES NOS EXEMPLOS 453
3. LISTA DE CLÍTICOS E AFIXOS 469

BIBLIOGRAFIA 473

CADERNO DE FOTOS 483



Apresentação

Apesar de as línguas indígenas do Brasil já terem exercido um papel de destaque, por alguns anos, nas discussões lingüísticas em geral – pense-se, por exemplo, no modo em que línguas como o Hixkaryana com objeto em posição inicial corrigiram nossas idéias sobre a tipologia da ordem de constituintes –, a importância dessas línguas foi com freqüência subestimada, porque havia uma carência de gramáticas descritivas abrangentes das mesmas. A gramática do Kamaiurá da doutora Seki é uma das melhores gramáticas de uma língua indígena viva do Brasil que eu tive o privilégio de ler, sendo, pois, uma importante contribuição à nossa compreensão da herança da lingüística indígena brasileira. É também a primeira moderna gramática descritiva abrangente de uma língua indígena do Brasil escrita por um brasileiro.

Numa época em que a maioria das línguas do mundo está ameaçada de extinção, uma tarefa urgente para os lingüistas é documentar as línguas menos largamente faladas. A gramática do Kamaiurá da doutora Seki é uma importante contribuição a essa tarefa. Mas o trabalho da doutora Seki vai além disso, em que também fornece importantes informações para o desenvolvimento da teoria lingüística geral. Por exemplo, o sistema de indexação pronominal no verbo apresenta variações interessantes em relação ao sistema de marcação ativo/estativo conhecido a partir de outras línguas Tupi-Guarani. A apresentação detalhada da sintaxe, o que com grande freqüência foi negligenciado em gramáticas descritivas anteriores, provê uma série de *insights*, tais são as maneiras pelas quais o Kamaiurá combina aspectos de sintaxe nominativo/acusativa e ativo/estativa, e o claro estabelecimento de uma língua de verbo final com palavras interrogativas iniciais. Uma qualidade adicional da gramática é que ela não pára no nível da sentença, mas também considera fenômenos do discurso, como na fina discussão sobre as relações de co-referência dentro da sentença e através dos limites das sentenças.

É com grande prazer que apresento este trabalho de uma lingüista brasileira como uma importante contribuição tanto para a lingüística brasileira como para a lingüística geral.

Dr. Bernard Comrie
Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology
Leipzig, Alemanha

Prefácio

Este trabalho, fruto de muitos anos de pesquisa, apresenta uma proposta de descrição da língua Kamaiurá (família Tupi-Guarani), falada por um povo de idêntica denominação que habita a região do Alto Xingu, no Brasil Central e cuja gramática nunca foi antes objeto de estudo. De fato, embora desde a primeira visita de Karl von den Steinen, em 1984, a região do Xingu tenha atraído a atenção de inúmeros etnólogos/antropólogos, tanto estrangeiros como brasileiros, e embora os Kamaiurá, assim como outros povos do Alto Xingu, sejam bastante conhecidos através da mídia, houve uma lacuna no que respeita ao estudo das línguas aí representadas, lacuna esta que passou a ser preenchida com o início da pesquisa sobre o Kamaiurá, em 1968.

O trabalho reflete os resultados da investigação que a autora vem conduzindo com os falantes nativos em diferentes oportunidades, investigação esta que, a partir de 1988, passou a inserir-se em um projeto mais amplo de documentação e descrição das línguas faladas no Parque Indígena do Xingu (Seki, 1988; 1991a). Um estudo específico sobre o léxico, tendo em vista a elaboração de dicionários, e um outro sobre o discurso Kamaiurá encontram-se em andamento. Descrições de aspectos da língua foram apresentadas pela autora sob a forma de comunicações e/ou publicações, que vêm especificadas na "Introdução" e na "Bibliografia".

Neste trabalho a autora optou por não adotar uma teoria lingüística formal particular. A descrição gramatical valeu-se sempre que possível de noções bem assentadas na lingüística recente, mas fez-se através de uma abordagem habitual da lingüística descritiva que remonta a F. Boas, E. Sapir, e que atualmente é representada em trabalhos de lingüistas como Comrie, Dixon, Nichols, Woodbury, Kibrik, Klímov, entre outros. Essa opção fundamentou-se em uma série de considerações. Primeiro, nenhum modelo particular é capaz de tratar, de modo abrangente, os fatos/fenômenos das línguas, principalmente as não indo-européias. Segundo, tais modelos servem, sobretudo, aos objetivos de construção e verificação de teorias. Por sua própria vocação, qualquer teoria seleciona certos domínios de investigação que são cruciais para o seu estabelecimento ou que ela é capaz de tratar num dado momento e, assim, a descrição baseada em uma teoria específica permite uma visão apenas parcial de uma dada língua. Terceiro, como observado por Lakoff (1974), as diferentes teorias estão em constante processo de (re)elaboração e mudam rapidamente, acarretando a obsolescência de

descrições nelas baseadas. E por fim, embora não menos importante, as descrições feitas segundo modelos particulares são herméticas para os não-lingüistas, o que impossibilita o uso das mesmas pelos falantes e outros especialistas como subsídio para o tratamento de questões de interesse das comunidades indígenas. Obviamente, tais considerações não implicam desconhecer ou negar a importância de teorias particulares e de sua aplicação aos estudos de línguas indígenas. Elas implicam reconhecer a necessidade de se renovar o valor da descrição como um meio de se chegar mais perto dos fenômenos dessas línguas e de possibilitar a incorporação dos mesmos na construção da teoria (Seki, 1991a). Tanto assim que este trabalho, esperamos, será seguido por vários outros dedicados ao tratamento de aspectos específicos da língua, e nos quais serão utilizados modelos particulares.

De acordo com a abordagem adotada, procurou-se dar atenção aos fenômenos lingüísticos em si, a generalizações tipológicas e ao compromisso com argumentação interna à língua (Nichols e Woodbury, 1985), utilizando-se, para a descrição, uma metalinguagem constituída de um conjunto de conceitos que estão na base da maioria dos modelos correntes. Ao mesmo tempo, tentou-se apresentar o material sobre a língua sem extrapolar generalizações, e introduzindo uma exemplificação abundante, visando possibilitar o uso do material por parte de outros estudiosos. O tom geral de toda a descrição é informal e direto, tendo em vista garantir um máximo de clareza e acessibilidade, o que levou também a reduzir ao mínimo o uso de formalismos. Espera-se (e de fato isto já vem ocorrendo) que além de tornar acessível os fatos e fenômenos do Kamaiurá, este trabalho se constitua em uma abertura para a identificação e tratamento de fenômenos de outras línguas indígenas, particularmente aquelas de filiação Tupi(-Guarani). A título de exemplo, cite-se a questão das "partículas", elementos que são muito freqüentes em línguas indígenas brasileiras de diferentes filiações genéticas, notadamente Tupi-Guarani, e que, pelas dificuldades que apresentam para identificação e análise, têm sido em geral ignorados nos materiais existentes sobre essas línguas. No presente trabalho, as partículas do Kamaiurá são identificadas e descritas em detalhe, não só em termos de seu comportamento morfossintático, como também em termos semântico-pragmáticos.

A apresentação do material segue, em linhas gerais, os esquemas (*guidelines*) propostos por Comrie e Smith (1977), Derbyshire e Pullum (1981) e Berlin e Kaufman (1985), porém com alteração na ordem de introdução de certos tópicos.

O trabalho é organizado em cinco partes, sendo a primeira introdutória, oferecendo um panorama lingüístico geral do Alto Xingu, um histórico das migrações Kamaiurá e das relações desse grupo com outros povos que habitam a região, além das informações habituais sobre a pesquisa em si (etapas do trabalho, informantes, *corpus*, estudos prévios etc.).

A segunda parte, referente à sintaxe, inclui uma seção inicial dedicada às classes de palavras e aos critérios para sua determinação, e onde também são apresentados os paradigmas de flexão característicos, passando-se a seguir ao tratamento de diferentes aspectos da sintaxe da língua. Essa ordem de apresentação pareceu mais adequada, tendo em vista facilitar a descrição subseqüente e o acompanhamento da exemplificação por parte de leitor não familiarizado com a língua.

Na terceira parte — Funções e formas. Aspectos da morfologia nominal e verbal —, são tratados, de um lado, os distintos meios usados para expressar diferentes funções e, de outro, aspectos da morfologia derivacional.

As duas partes restantes são dedicadas a aspectos do léxico e da fonologia da língua.

O trabalho inclui ainda três "Apêndices", contendo textos analisados, um vocabulário de itens lexicais, constantes nos exemplos incluídos no corpo do trabalho, uma lista de afixos e um caderno de fotos.

Campinas, maio de 1997.

Abreviaturas e convenções

A	Sujeito de verbo transitivo
Abl	Ablativo
Abun	Abundancial
Afast	Afastado
Al	Alativo
Aprob	Aprobativo
Asp	Aspecto
As	Assertivo
At	Atestado
Aten	Atenuativo
Atr	Caso Atributivo
Atual	Atual
Aud	Audível
Aux	Auxiliar
Cauc	Caucional
Caus	Causativo
Cc	Causativo-comitativo
Ces	Cessativo
Circ	Modo circunstancial
Col	Coletivo
Com	Comitativo
Comp	Comparativo
Compl	Completivo
Conc	Concessivo
Conect	Conectivo
Conf	Confirmativo
Conj	Conjunção
Cons	Consecutivo
Cont	Continuativo
Coord	Coordenação
Cóp	Cópula
Dat	Dativo
Debit	Debitivo
Dêit	Dêitico
Del	Deliberativo
Dem	Demonstrativo
Der	Derivacional
Des	Desiderativo
Desv	Desvalorização
Dif	Locativo Difuso
Dim	Diminutivo
Dir	Direcional
Dist	Distante
Dub	Dubidativo
Dur	Durativo
Ep	Epentético
Ev	Evidencial
Ex	Modo Exortativo
Excl	Exclusivo
F	Foco
FM	Falante de sexo feminino
Frus	Frustrativo
FS	Fim de sentença
Fut	Futuro
G	Modo Gerúndio
Hab	Habitual
Hrz	Posição estendida Horizontal
Ideo	Ideofone
Imin	Iminentivo
Imper	Imperativo
Indef	indefinido (possuidor)

Inf	Inferencial
Inst	Instativo
Instr	Instrumental
Intj	Interjeição
Intens	Intensivo
Intent	Intentivo
Irr	Irrealis
Iter	Iterativo
Loc	Caso Locativo
MS	Falante de sexo masculino
N	Caso Nuclear
Neg	Negativo
Nest	Posição não estendida
Nint	Não interrogativo
NM	Caso Não Marcado
Nom	Nominalizador
Npr	Nome próprio
O	Objeto direto
Obl	Oblíquo
Oi	Objeto indireto
Opin	Opinativo
Orel	Oração relativa
Pas	Passado
Pe	Pessoa exclusiva
Perf	Perfectivo
Perm	Permissivo
Prev	Previativo
Pi	Pessoa inclusiva
Pl	Plural
Posp	Posposição
Pos	Possessivo
Pot	Potencial
Proib	Proibitivo
Prop	Propendente
Próx	Próximo
Ptc	Partícula
Q	Interrogativo
Quant	Quantificador
Rec	Recíproco
Red	Morfema Reduplicativo
Refl	Reflexivo
Rel	Prefixo Relacional
Rep	Reportivo
Retr	Continuativo Retrospectivo
S	Sujeito de V. Intransitivo
Sa	Sujeito de V. Intransitivo Ativo
Sem	Semelhante
Sg	Singular
So	Sujeito de V. Descritivo
Subj	Modo Subjuntivo
Suc	Sucessivo
Top	Tópico
V	Verbo
Vert	Posição estendida Vertical
Vi	Verbo intransitivo
Vis	Visual
Voc	Vocativo
Vol	Volitivo
Vtr	Verbo transitivo
1	1ª pessoa
2	2ª pessoa
3	3ª pessoa
=	fronteira de clítico
/	pausa
[ ]	informação contextual
A:, B: etc.	interlocutores em diálogos

Relação de quadros

Quadro 1: Classes de palavras e o parâmetro morfológico 54
Quadro 2: Prefixos relacionais 55
Quadro 3: Pronomes pessoais 61
Quadro 4: Paradigmas de elementos pronominais no verbo 65
Quadro 5: Funções dos sufixos casuais 114
Quadro 6: Funções dos argumentos marcados nas nominalizações 125
Quadro 7: Flexão de modo 127
Quadro 8: Orações subordinadas 170
Quadro 9: Recursos usados na relativização 182
Quadro 10: Codificação de argumentos em orações adverbiais com **-ramuẽ** 191
Quadro 11: Pronomes e outros elementos pronominais 325
Quadro 12: Afixos nominalizadores 373
Quadro 13: Fonemas consonantais 409
Quadro 14: Fonemas vocálicos 415
Quadro 15: Distribuição dos fonemas nas sílabas 420

I

Introdução

1

KAMAIURÁ: O POVO E SUA LÍNGUA

O povo Kamaiurá (Tupi-Guarani) habita tradicionalmente as imediações da lagoa Ypawu, na região dos formadores do rio Xingu, no estado de Mato Grosso. Atualmente a população Kamaiurá é constituída de 300 indivíduos (Seki, 1991a), distribuídos em duas aldeias.

A vida dos Kamaiurá, sua história e sua cultura estão profundamente ligadas à região e a outros grupos indígenas que ali vivem. Assim, as considerações sobre o povo e sua língua serão focalizadas no contexto alto-xinguano.

1.1 *Os Kamaiurá no Alto Xingu*

1.1.1 O Alto Xingu: região e habitantes

A expressão Alto Xingu é usada na literatura antropológica e lingüística para se referir à parte da bacia do rio Xingu delimitada ao norte pela cachoeira Von Martius, a leste pela serra do Roncador, a oeste pela serra Formosa e ao sul pelo planalto Matogrossense. Trata-se de uma área que, em parte, foi incluída no território do Parque Indígena do Xingu, criado em 1961 (ver Mapa 1).

A região tem características de zona de transição de cerrado para floresta tropical amazônica, com vegetação mais adensada nas terras marginais de rios e lagoas. O clima é úmido e quente, com duas estações: a chuvosa, nos meses de outubro a abril, e a seca, nos meses restantes (Oberg, 1953, Carvalho et alii, 1949).

Reconhece-se comumente a divisão da área acima em duas partes, bem delimitadas por critérios geográficos e socioculturais, divisão esta que será mantida neste trabalho: a parte sul (por vezes referida na literatura como Alto Xingu) e a parte norte (por vezes referida como Baixo Xingu). A primeira abrange a região dos formadores do Xingu — rios Culuene, Ronuro, Batovi e seus afluentes, desde o limite sul do parque (paralelo 12) até a zona onde eles confluem, dando início ao rio Xingu, um local denominado Morená pelos índios e que ocupa um importante papel na mitologia dos Kamaiurá e outros grupos que tradicionalmente habitam a região. Esses grupos, atualmente em

número de nove, apresentam de longa data uma grande uniformidade cultural e participam de um sistema intertribal, mantendo, no entanto, suas identidades étnicas e suas línguas. São eles: Aweti e Kamaiurá (tronco Tupi), Mehinako, Yawalapiti e Waurá (família Aruak), Kuikuro, Kalapalo, Matypu/Nahukwa (família Karib).

A parte norte, que compreende o curso do rio Xingu desde o Morená até a cachoeira, abriga presentemente oito grupos étnicos, diferenciados cultural e lingüisticamente, e que se estabeleceram na região em períodos mais recentes, mantendo uma posição periférica em relação aos povos do sul: Trumai (Isolada), Ikpeng ou Txicão (família Karib), Kayabi e Juruna (tronco Tupi), Suyá, Panará, Tapayuna e Mentuktire/Kayapó (família Jê).

1.1.2 Breve histórico dos grupos

Quatro dos povos que atualmente habitam a área do parque — Kayabi, Ikpeng, Tapayuna e Panará — são provenientes de regiões circunvizinhas, tendo sido "transferidos" para a área a partir da década de 1950.

Outros quatro grupos — Mentuktire, Juruna, Suyá e Trumai — encontram-se na região há mais tempo, dos quais os dois últimos tiveram uma marcada presença no sul e relações mais acentuadas com os povos ali localizados.

Conforme as tradições dos Trumai, eles teriam vindo do Sudeste, possivelmente da região entre os rios Araguaia e Xingu, de onde migraram em virtude de ataques de Xavantes. A hipótese é de que penetraram a região dos formadores do Xingu através do rio das Mortes e serra do Roncador, em período bastante recente, não anterior ao século XIX (Quain e Murphy, 1955: 8). De fato, ao tempo da visita de Steinen em fins do século passado, viviam no Culuene e ainda não estavam bem integrados na região. Em decorrência de epidemias e de guerras com os povos da região, particularmente os Suyá, o grupo, antes vigoroso e temido, foi se enfraquecendo, e na década de 1950 estava muito reduzido. A história dos Trumai registra sucessivos deslocamentos na área e períodos em que chegaram a unir-se a outros grupos (Aweti, Mehinako, Nahukwa). Porém o grupo voltou a se recompor por crescimento vegetativo e incorporação de indivíduos de outras tribos através de uniões matrimoniais (Galvão e Simões, 1966). Estabeleceram-se na Aldeia Pato Magro, na margem esquerda do Xingu, pouco abaixo do Morená, e posteriormente abriram novas aldeias, também na parte norte da região do Alto Xingu. Embora os Trumai partilhem traços culturais com os grupos do sul, conservam-se diferenciados desses grupos em muitos aspectos (Quain e Murphy, 1955; Monod-Becquelin, 1975).

Os Suyá (Steinen, 1940; Seeger, 1980a) seriam originários de um grupo maior, que, vindo do leste, passou a oeste do Xingu e do Tapajós e depois dirigiu-se ao sul. Por volta de 1830 o povo se subdividiu em dois grupos, tendo um deles (os Suyá orientais) alcançado a bacia do Xingu através do rio Ronuro. Após se reunirem a um outro grupo Suyá que ali residia, empreenderam a descida do Xingu rumo ao Diawarun (onde os encontrou Steinen, em 1884), e mais tarde, diante de ataques por parte dos Juruna e Kayapó, passaram à região do rio Suyá Missu. Até seu contato com os Vilas Boas, em

1958-1959 mantiveram relações conflitivas, mas também de intercasamentos e trocas com os Kamaiurá e outros povos do Xingu.

No início do século XVII, os Juruna (termo de origem Tupi, que significa "boca preta"), autodenominados Iudjá, estavam localizados em uma ilha próximo à foz do Xingu. Fugindo de missionários, tropas de resgate, entradas paulistas e, mais tarde, de seringueiros, empreenderam um movimento em direção ao sul. Em seus deslocamentos mantiveram relações marcadamente hostis com os Kayapó, Suyá e povos da região dos formadores do rio Xingu (Oliveira, 1970) até 1949, quando se deu o contato com a frente de "pacificação". O grupo, já extremamente reduzido (37 pessoas) encontrava-se junto à foz do rio Manitsawá, local onde ainda mantém sua aldeia.

Os Mentuktire ("gente pintada de preto"), mais conhecidos como Txukahamãj (termo de origem Juruna que significa "os que não têm arco"), remontam a grupos Kayapó Setentrionais, que, vindos do Tocantins, atingiram o Xingu em meados do século XIX, chocando-se com os Juruna. Nos anos seguintes, deslocaram-se sucessivamente numa região nas proximidades da cachoeira Von Martius, registrando-se conflitos com os Juruna e os Suyá, mais ao sul. No período de 1955-1964, desenvolveu-se o processo de "pacificação", acompanhado de uma série de epidemias e seguido de invasões das terras do grupo, o que acarretou uma crise populacional. Em 1971, os Mentuktire estavam distribuídos em duas aldeias, a de Kretire, a aproximadamente 20 km ao sul da BR-80, e a de Jarina, ao norte da estrada, próximo à cachoeira. Em 1985, o povo se reuniu em Jarina e atualmente encontram-se em processo de mudança para a área do Capoto, onde parte deles já está instalada.

Os grupos que habitam a parte sul da área do Xingu compartilham inúmeros traços culturais (sistema de parentesco, cosmologia, atividades econômicas, rituais), apresentando, em seu conjunto, uma uniformidade cultural já observada pelos primeiros exploradores da região, em fins do século passado (Steinen, 1940), uniformidade esta que não se estende às línguas. Como visto, os povos tradicionais da área se distribuem em quatro conjuntos sob o critério de filiação lingüística: Aruak, Karib, Tupi e o Trumai, língua Isolada falada por um grupo atualmente localizado no curso superior do Xingu, que viveu anteriormente no sul.

Ainda é muito pouco o que se sabe sobre a história remota desses grupos, suas origens, trajetórias, época de chegada, fatores que os levaram a migrar para a região e a contribuição específica que cada um ofereceu à cultura comum (Schaden, 1969). A história vem sendo pouco a pouco reconstituída a partir de fontes documentais escritas, história oral dos povos e pesquisas etnoarqueológicas, ainda insuficientemente exploradas (Agostinho, 1993: 241 e segs.). Os resultados de pesquisas arqueológicas levam a concluir que a ocupação da bacia dos formadores, abrangendo o Culuene Inferior, teria começado no início do século XI, e a do Baixo Culuene teria se prolongado pelo menos até o final do século XIII, e grupos Aruak, provenientes provavelmente do oeste, teriam sido os primeiros a migrar para a região (Becquelin, 1993: 228). A partir do século XVII, teria ocorrido, em períodos sucessivos, a penetração de grupos Karib, vindos do oeste do Culuene, bem como de grupos Tupi e outros povos — Trumai e grupos Jê. Na segunda metade do século XVIII e no século XIX, teria se configurado o sistema intertribal encontrado por Steinen em 1884 no sul do Alto Xingu (Heckenberger, 1996).

Dentre os povos Aruak, os Waurá têm seu território tradicional do Baixo Batovi, e os Mehinako e os Yawalapiti, no rio Tuatuari. Os grupos Karib — Kuikuro, Kalapalo, Matypu e Nahukwa — ocupam a região do Culuene. A partir da década de 1950, os dois últimos grupos passaram a conviver em uma única aldeia.

Das poucas informações disponíveis sobre os Aweti, sabe-se que ocupam tradicionalmente a região entre os cursos médio e superior dos rios Tuatuari e Culiseu. Teriam vindo do oeste, inicialmente em incursões guerreiras contra os grupos da região sul que penetraram através do Culiseu. Os Aweti desempenharam no passado um importante papel em virtude de sua posição intermediária entre os grupos Aruak e os Karib (Menget, 1977: 38), e sua história registra conflitos com os Ikpeng (Txicão). Atualmente constituem um pequeno grupo de pouco prestígio político no Xingu, tendo sua aldeia nas nascentes do Tuatuari (Zarur, 1975). Embora mantenham vínculos matrimoniais e participem de encontros intertribais, raramente visitam o Posto Leonardo, que atende os povos do sul. São por vezes referidos pelos demais índios como "Alemanha", porque, como dizem, ninguém os entende.

Os Kamaiurá habitam, pelo menos desde fins do século passado, as proximidades da lagoa Ypawu. Há distintas hipóteses relativas às origens do grupo. Para Galvão (1953), o povo teria migrado do norte, possivelmente do Tapajós; segundo Münzel (1973: 9-10), os Kamaiurá seriam provenientes da costa norte do Brasil (atual estado do Maranhão), de onde, premidos pelos "brancos" e tribos inimigas, teriam subido o Araguaia até o território Karajá e dali alcançado o Xingu; e Samain levanta a possibilidade de uma solução média: a de que, vindo da costa norte, o grupo tenha subido o Araguaia, adentrando o Xingu através do rio Suyá Missu (Samain, 1980: 22).

Nos relatos por nós coletados com os Kamaiurá, eles dizem que em tempos antigos, época em que se autodenominavam Jamyrá, viviam com os Tapirapé e que deles se separaram para fugir de ataques de "brancos" e índios bravos. Através do rio Auaiá Missu, atingiram o Xingu e empreenderam a subida do rio por etapas, atravessando território Suyá e sofrendo em todo o percurso restante repetidos ataques desse povo e também dos Juruna. Depois de passar pelo Morená, chegaram ao Jacaré, no Baixo Culuene (local em que depois foi instalada uma base da FAB), onde encontraram os Waurá, que os convidaram a se juntar a eles. Prosseguiram até a margem esquerda da lagoa Ypawu, instalando-se, juntamente com os Waurá, em um lugar chamado Jamutukuri. Pouco tempo depois os Waurá entregaram a região aos Kamaiurá e se transferiram para o Batovi. Os Kamaiurá viveram bastante tempo no Jamutukuri, e conforme seu testemunho, "foi aí que o branco entrou". Nessa época o povo incluía quatro subgrupos, além dos Kamaiurá (estes passaram a se denominar Apyap desde sua passagem pelo Morená), cada um com uma história diferente e com língua diferente, e entre eles havia trocas matrimoniais: Kara'ia'ip (teria vindo de junto dos Karajá), Ka'atyp, Arupatsi e Mangatyp. Do Jamutukuri o povo passou ao outro lado da lagoa Ypawu, onde se distribuíram em quatro aldeias que teriam sido encontradas por Steinen em 1887 (Steinen, 1940), denominadas Iwajohokap, Jawaratymap, Jawaratsĩtyp e Y'ywatyp. Em resultado de uma epidemia de gripe, trazida por Mehinakos que teriam visitado fazendas para os lados do Batovi, as quatro aldeias foram se acabando, ficando reduzidas a uma única, Jawaratymap, onde se aglutinaram os sobreviventes. Depois de sofrerem

ataques por parte dos Suyá e dos Juruna, os Kamaiurá se deslocaram durante algum tempo para o rio Tuatuari, ficando parte deles dispersa em aldeias Aweti e Mehinako, e o restante ocupando sucessivamente locais denominados Jawyrypywana Kwat (Toca das Ariranhas, nome Kamaiurá do atual Posto Indígena Leonardo), Aimakauku e Tuatuari. Encontravam-se, nesse último local, próximo à boca do rio, em 1948 e 1950, quando foram visitados por Oberg (1953) e por Galvão (1953) respectivamente. Em 1952, retornaram ao Ypawu, e ali estavam em uma aldeia localizada a cerca de 1 km da lagoa Ypawu, em 1968, quando os visitamos pela primeira vez. Na época já haviam iniciado a construção de uma nova aldeia, a 500 m da lagoa Ypawu. Atualmente, além desta, tem uma outra aldeia situada no Morená (Seki, 1993). Ver Mapa 2.

1.1.3 Aspectos culturais

Como já mencionado, os povos da parte sul apresentam em seu conjunto uma grande uniformidade cultural, que além da cultura material abrange também aspectos da vida econômica, social e cerimonial. Com base em Galvão e Simões (1966) e em Galvão (1953), sintetizam-se a seguir as principais características da cultura comum:

a) habitação e construção das aldeias — casas com planta oval, cobertas de sapé, com teto arredondado que se prolonga até o chão, sem diferenciar-se das paredes, com duas aberturas, uma em cada largura; aldeias com casas dispostas em círculo e contendo, no pátio interno, a "casa das flautas" e a gaiola cônica do gavião real;
b) dieta alimentar baseada no uso da mandioca em forma de pães, predomínio da pesca sobre a caça e ausência de bebidas fermentadas;
c) uso de arcos com cortes transversais circulares ou elípticos, flechas de cana-de-ubá com empenamento costurado à base; uso de propulsor de flechas para fins cerimoniais; canoa de casca de jatobá e remo de pá longa; bancos zoomorfos feitos com uma única peça de madeira; uso generalizado de cerâmica utilitária fabricada pelos Waurá e Mehinako, incluindo panelas de diferentes tamanhos e recipientes zoomorfos; tecelagem de redes e braçadeiras de algodão e fibras de buriti;
d) uso por parte das mulheres do uluri, minúscula tanga triangular, feita de buriti; colares de peças retangulares ou em forma de disco, feitas com conchas de caramujo; corte dos cabelos em linha circular acima das orelhas (homens) e aparado em linha reta somente na fronte (mulheres); prática de depilação completa do corpo;
e) grupo organizado em famílias extensas, com sistema de parentesco do tipo bilateral e tendência para residência patrilocal, precedida de uxorilocalidade temporária; fusão terminológica de gerações ascendentes ou descendentes e *bifurcate merging* relativo a expressões como "tio"; diferenciação entre pessoas comuns (camará) e uma pequena elite de líderes ou chefes familiares;
f) xamanismo desenvolvido, mitologia dualista sol–lua; festa dos mortos — kwaryp (termo Kamaiurá), atividades esportivas como a luta corporal huka-huka e o jogo do jawari; danças com máscaras de madeira ou palha; flautas cerimoniais (Kamaiurá: jakui) proibidas às mulheres (Galvão e Simões, 1966: 138, apud Junqueira, 1967; Galvão, 1953).

A uniformidade cultural observada na parte sul seria decorrente de um contato prolongado durante o qual grupos de procedência variada, falantes de distintas línguas e portadores de sistemas culturais diferentes desenvolveram um complexo sistema de relações intertribais, incluindo trocas econômicas, matrimoniais e cerimoniais.

Faz parte das tradições dos povos do sul a realização de encontros, conhecidos pelo termo *moitará*, para troca de produtos reconhecidos como especialidades dos diferentes grupos: arcos pretos feitos de pau d'arco (Kamaiurá), machados de pedra (Trumai), colares de conchas de caramujo (grupos Karib), cerâmica (Waurá), sal (Trumai, Mehinako). Nas relações comerciais, alguns povos (Aweti, Mehinako) atuavam como mercadores intermediários.

Outras cerimônias intergrupais importantes são o *kwaryp*, festa em comemoração dos mortos, realizada em aldeias que recebem como convidados membros dos demais grupos, e o *jawari*, jogo de arremesso de flechas, do qual participam o grupo anfitrião e um grupo convidado. No decorrer desses encontros, tem lugar a luta corporal *hukahuka* (Kamaiurá: joetykap) entre membros dos distintos grupos.

Ao lado das semelhanças culturais, há também diferenças, das quais as línguas e a especialização manufatureira são as mais visíveis e reconhecidas, que se manifestam também em aspectos relativos às práticas de subsistência, estrutura social, padrões de trabalho e práticas rituais (Dole, 1993).

Assim, cada tribo mantém sua identidade e "se reconhece como tal em confronto e em oposição com as demais" (Schaden, 1969: 79), e em seu conjunto conformam uma sociedade mais abrangente, na qual se unem através de relações sociais, econômicas e rituais, sem que haja predomínio político acentuado de um grupo sobre os demais. A unidade assim constituída se identifica em oposição aos grupos norte.

De fato, a uniformidade cultural observada no sul não se estende a povos do norte, que no geral se mantêm diferenciados, exceção feita aos Trumai e Suyá, que ocupam posição peculiar entre os dois conjuntos.

1.1.4 Breve histórico do contato com os "brancos" e suas repercussões

O rio Xingu permaneceu desconhecido em seu curso superior até 1884, quando Karl von den Steinen o percorreu pela primeira vez das cabeceiras à foz, estabelecendo o primeiro contato documentado entre representantes da cultura ocidental e povos indígenas que habitavam a região (Steinen, 1942). À visita de Steinen seguiu-se uma temporada de expedições de cientistas, exploradores e aventureiros, acarretando uma série de conseqüências para os povos que ali viviam.

Uma dessas conseqüências foi uma rápida transformação no quadro de povos presentes na região, já observada por Steinen em sua viagem de 1887 e por Schmidt em 1901. Assim, um subgrupo Bakairi, que no início do século encontrava-se integrado no complexo cultural do sul xinguano (os chamados Bakairi selvagens), habitando oito aldeias nos rios Batovi e Culiseu, a partir da primeira visita de Steinen restabeleceu os contatos, há muito interrompidos, com o subgrupo Bakairi do rio Paranatinga (os Bakairi mansos), em adiantado processo de aculturação com a sociedade nacional. O grupo do Xingu, já muito reduzido em número, terminou abandonando a área, tendo os sobrevi-

ventes se reunido aos parentes do Paranatinga. De fato, a partir do final do século XIX os rios Batovi e Culiseu passaram a constituir uma via de entrada para viajantes, produtos industrializados e enfermidades, responsáveis por um forte declínio populacional na região. Foi uma época de desaparecimento de várias aldeias (ver acima relato referente aos Kamaiurá) e de absorção de grupos por outros, como os Kustenau, que foram absorvidos pelos Waurá (Steinen, 1940; Schmidt, 1942, Cap. 13; Schaden, 1969, Cap. 2).

Na década de 1940, iniciaram-se contatos mais regulares entre os povos do Xingu e representantes da sociedade nacional. Em 1946, a Expedição Roncador–Xingu (uma frente de penetração da Fundação Brasil Central) chefiada pelos irmãos Vilas Boas alcançou a região dos formadores do Xingu, estabelecendo contato com os povos ali residentes. Sucederam-se a abertura de campos de pouso (inclusive o primeiro campo permanente, o Jacaré, em território Trumai), a instalação de postos indígenas, a realização de expedições para estabelecimento de contato com povos da parte norte (Juruna, Suyá, Mentuktire) e também com grupos que, com o correr do tempo, foram transferidos para a área. Nas duas décadas seguintes à chegada da expedição, prosseguiu o processo de perda populacional, a diminuição do número de aldeias e absorção de grupos por outros. Em 1961, foi oficialmente criado o Parque Nacional do Xingu, posteriormente Parque Indígena do Xingu e atual Terra Indígena do Xingu, como resultado de um processo iniciado em 1948, tendo em vista o estabelecimento de uma reserva na área.

No Xingu, desenvolveu-se uma experiência indigenista voltada para a preservação física dos grupos indígenas e seus padrões tradicionais de vida. Fazia parte dessa política assegurar a posse da terra e do patrimônio indígena, controlar as relações entre índios e "brancos", mediar as relações entre os grupos indígenas, promover assistência médico-sanitária e prover condições necessárias à sobrevivência, incluindo o suprimento regular de artigos industrializados, em sua maioria ligados à produção (Junqueira, 1967). Até a década de 1960, essas medidas eram implementadas através de dois postos indígenas, o Diawarun, estabelecido em 1946 às margens do rio Xingu, próximo à foz do Suyá Missu, para atender os povos do norte, e o Posto Indígena Leonardo, criado em 1954, na margem do rio Tuatuari, para atender os povos da região dos formadores. A aplicação da política protecionista tinha a seu favor as próprias condições naturais — área de acesso difícil e em que não havia riquezas minerais e vegetais lucrativas que despertassem a cobiça de exploradores e que, na época, ficava distante de cidades e grandes empresas e projetos.

Nesse contexto, a experiência indigenista feita no Xingu levou a resultados que distinguem a área de outras em que o contato com frentes econômicas teve conseqüências catastróficas sobre as populações indígenas. As medidas protecionistas propiciaram a sobrevivência física, a reorganização e crescimento de grupos indígenas da região, que no geral tiveram suas terras preservadas da ação de elementos predadores, viram-se livres da exploração econômica e de fatores aculturativos como missões religiosas e casamentos com "brancos". E embora as hostilidades entre certos grupos ainda se mantenham, cessaram os conflitos abertos, responsáveis, no passado, pela depopulação e desorganização de alguns grupos locais. Por outro lado, a política protecionista aplicada no Xingu teve outras conseqüências na vida dos povos indígenas da região. Uma delas foi a introdução mais intensa e regular de bens industrializados, que criou e/ou

ampliou necessidades que não podem ser supridas com recursos próprios dos grupos indígenas, acarretando, assim, uma dependência econômica em relação à sociedade nacional (Junqueira, 1967). Por outro lado, os contatos mantidos, no período até as décadas de 1960-1970, levaram os indígenas do sul a aprofundar a consciência quanto aos grupos do norte e vice-versa e de todos os povos xinguanos quanto à existência de outros povos indígenas fora do parque e quanto ao mundo dos "brancos".

A partir da década de 1970, mudanças consideráveis ocorreram na situação da área incluída no território do parque e dos povos ali residentes. Houve a aproximação cada vez maior de frentes colonizadoras aos limites do parque, trazendo consigo o desmatamento, as estradas, fazendas e núcleos urbanos. Em 1971, iniciou-se a construção da rodovia Cuiabá–Santarém (BR-165), que resultou na transferência dos Panará para a área do parque, e foi construída a estrada Xavantina–Cachimbo, cortando o Parque Xingu em sua parte norte, o que propiciou a introdução de epidemias e acarretou uma série de conflitos com os "brancos" (Lea e Ferreira, 1984). Ocorreu a abertura de novos postos indígenas dentro e nos limites da área do parque, novos meios de transporte, inclusive o barco a motor, passaram a ser de uso generalizado na região, facilitando a mobilidade dos residentes e ampliando os contatos entre aldeias e destas com os postos. A administração do parque e dos postos passou a ser feita por indígenas e a partir da década de 1970 ocorreram diversas tentativas de introdução de educação formal em pontos do parque, difundiu-se o uso do radio, gravador, TV e vídeo e ampliou-se o sistema de radiocomunicação, que passou a integrar praticamente todas as aldeias e postos, tornou-se mais fácil a entrada de "brancos" e a saída de índios para as cidades. Resumindo, a penetração de elementos culturais da sociedade envolvente apresentou um grande avanço nas últimas décadas e de modo geral esses elementos contribuíram para a intensificação dos contatos, para o aumento das expectativas de consumo e introdução de novas necessidades que, como anteriormente, não podem ser supridas com os próprios recursos indígenas. Além de possibilitar a ampliação dos contatos entre os povos do Xingu, as mudanças ocorridas têm propiciado aos xinguanos a oportunidade de aprofundar a consciência quanto à existência de índios em outras partes do País e mesmo no exterior e a consciência quanto ao mundo dos "brancos", o que sem dúvida repercute na sua concepção de identidade. Em acordo com Seeger (1980b), a identidade étnica é um processo que, sendo dependente de aspectos da relação entre grupos, sofre também a influência de novos acontecimentos e é sensível ao contexto global mais amplo.

1.1.5 Situação lingüístico-comunicativa

Em contraste com as pesquisas etnográficas, bastante desenvolvidas no que diz respeito aos povos do parque, há ainda uma grande carência no que se refere aos estudos lingüísticos e de fato só recentemente foi iniciado um trabalho mais sistemático voltado para a descrição das línguas individuais, pré-requisito para a realização de estudos comparativos. Os estudos existentes permitem afirmar que as línguas Karib faladas ao sul (Kuikuro, Kalapalo, Matypu, Nahukwa) são muito próximas entre si, divergindo em aspectos fonéticos e léxicos (Becker, 1969: 12; Franchetto, 1986) e são, em

seu conjunto, mais diferenciadas do Ikpeng, que apresenta proximidade com a língua Arara, falada fora do parque. Dentre as línguas Aruak, o Yawalapiti é mais diferenciado das duas outras, o Mehinako e o Waurá, estas bastante semelhantes e mutuamente inteligíveis. Um maior distanciamento caracteriza também o Panará (Dourado, 1990) em relação às demais línguas da família Jê: o Mentuktire, o Tapayuna e o Suyá. As duas últimas manifestam grande similaridade entre si (Seki, 1989). O Trumai, como já se disse, é uma língua isolada, distinta de todas as demais.

Apesar de essas diferentes línguas coexistirem, em certos casos durante um longo período de tempo, e apesar da uniformidade cultural observada entre os povos do sul, não se desenvolveu, na área, nenhum código comum a todos os grupos ali residentes. Cada um mantém a sua própria língua, e esta constitui um elemento distintivo de alta relevância na representação da identidade do grupo em face dos demais. Conforme freqüentemente notado na literatura etnográfica, no sul do parque o próprio sistema intertribal vigente reforça o valor da língua como elemento distintivo. Assim, segundo Schaden, ali "o processo de integração se orientou no sentido de tornar a pluralidade étnica indispensável à continuidade e à subsistência das próprias culturas" e "o apego de cada grupo ao idioma dos antepassados eleva este à categoria de um dos principais símbolos de identidade étnica" (Schaden, 1969: 87). O papel da língua como marca de identidade grupal cresceu em importância no período pós-contato e, particularmente, após a criação do parque, quando uma nova dinâmica de relações se instalou na área.

Os grupos do sul do Xingu são monolíngües, isto é, a cada povo corresponde uma língua, registrando-se apenas duas exceções: os Yawalapiti e os Trumai, que em decorrência de condições específicas se tornaram multilingües.

Os Yawalapiti, que já em fins do século passado estavam muito decadentes (Steinen, 1940), na década de 1940 não possuíam aldeia própria e seus representantes viviam dispersos entre outros grupos da região — Kuikuro, Waurá, Mehinako, Aweti, Kamaiurá. Em 1950, com apoio de membros da Expedição Roncador–Xingu, os 28 remanescentes reconstruíram sua aldeia, e o grupo voltou a crescer consideravelmente. Porém, como apontado por Viveiros de Castro (1977), o aumento populacional se deveu sobretudo à incorporação, via laços matrimoniais, de um número proporcionalmente muito alto de representantes de outros grupos, principalmente Kuikuro e Kamaiurá (op. cit., p. 69). Em resultado, a situação lingüística na aldeia Yawalapiti tornou-se muito complexa, e ali são faladas pelo menos três línguas indígenas: o Kamaiurá (Tupi-Guarani), o Kuikuro (Karib) e o próprio Yawalapiti (Aruak), que, de modo geral, é a língua menos falada na aldeia, embora com isso não tenha perdido seu papel de distintivo tribal.

Os Trumai constituíam outrora um grupo forte. Porém, em virtude de uma série de fatores, entre eles a derrota sofrida em conflitos com os Suyá, entraram em rápido processo de decadência, perdendo o antigo vigor cultural, e já no final do século encontravam-se em situação de dependência junto aos Kamaiurá (Steinen, 1940: 91). Posteriormente os Trumai reconstruíram suas aldeias sem, contudo, recuperar o antigo vigor (Quain e Murphy, 1955: 103). A redução numérica, deslocamentos freqüentes e casamentos intertribais propiciaram a penetração de outras línguas, notadamente o Kamaiurá (Monod-Becquelin, 1970; 1975). Conforme Quain, já em 1938 o Kamaiurá

começava a se impor como segunda língua (Quain e Murphy, 1955: 103). Atualmente não há casos de casamentos endogâmicos no grupo Trumai, que é também dos mais afetados pela penetração do Português (Guirardelo, 1992).

A situação dos grupos Trumai e Yawalapiti não é generalizável para os demais grupos do sul do parque, embora todos incluam um número variado de indivíduos que conhecem outra ou mesmo outras línguas indígenas além da própria. Embora, diferentemente do que ocorre no Uaupés, a integração dos povos xinguanos não envolva exogamia sistemática obrigatória, o sistema de relações vigente no sul admite a prática do intercasamento, a qual propicia contatos regulares que favorecem o aprendizado de línguas. As regras de residência tendem para a virilocalidade permanente, precedida de uxorilocalidade temporária (Galvão, 1953), e assim, tanto o homem quanto a mulher têm oportunidade de aprender a língua um do outro. No caso de descendentes de uniões interétnicas, sua socialização lingüística é feita na língua do local de residência. Além disso, de acordo com as regras de comportamento lingüístico, cada cônjuge fala na própria língua para comunicar-se com o outro e com os filhos, e desse modo as crianças aprendem facilmente a língua dos pais. Porquanto essas mesmas regras impõem restrições quanto ao uso de outras línguas que não a de origem (cf. adiante), em geral o bilingüismo não se manifesta abertamente, mas ocorre predominantemente como bilingüismo passivo (Basso, 1973; Emmerich, 1984).

As uniões matrimoniais não se dão igualmente entre indivíduos de todos os grupos do Alto Xingu, e, portanto, o "bilingüismo passivo" não abrange todas as línguas. Há predomínio de uniões entre indivíduos pertencentes a um mesmo grupo local, e no caso de uniões externas elas ocorrem preferencialmente entre indivíduos de grupos considerados mais próximos, com maior grau de articulação entre si, numa complexa escala de classificações das unidades sociopolíticas, conforme fatores de ordem lingüística, histórica, sociocultural e política (Bastos, 1983; Seeger, 1980b). Segundo Franchetto (1986), para os Kuikuro os parceiros preferenciais são membros de outros grupos Karib, seguidos por Yawalapiti e Mehinako, sendo os mais distantes os Kamaiurá, Waurá e Aweti. Para os Kamaiurá, os Karib são inversamente os mais distantes — os *amonap* "os outros", e o grupo registra uniões com representantes das demais famílias lingüísticas localizadas no sul, e também do Trumai. A afirmação de que entre os Karib a proximidade lingüística é fator determinante para as uniões exogâmicas (Franchetto, 1986) não é generalizável para todos os grupos e deve ser relativizada. A própria história das relações entre Kuikuro e Yawalapiti mostra o peso de outros fatores. São raras as uniões envolvendo grupos do sul e do norte, distantes quanto a uma série de parâmetros, e, não obstante a proximidade lingüística, não há uniões entre Kamaiurá e Kayabi, ou entre Ikpeng e outros grupos Karib. Contudo, registram-se uniões matrimoniais entre os Trumai e representantes de distintas famílias lingüísticas do sul, e também Ikpeng e Waurá.

Com relação a grupos do norte, há menos informações disponíveis, porém também aí os casamentos exogâmicos parecem depender de maior ou menor articulação entre grupos, numa escala em que, com exceção dos Suyá, os mais distanciados parecem ser os grupos Jê: Panará, Tapayuna e Mentuktire, havendo maior proximidade entre os demais. Registram-se uniões envolvendo Kayabi e Suyá, Kayabi e Juruna, Juruna e Suyá, Ikpeng e Kayabi, Ikpeng e Trumai. Porém não há informações sobre o bi ou poliglotismo dos grupos no que respeita às línguas indígenas.

Ao quadro lingüístico do Alto Xingu acrescenta-se o Português, cuja difusão foi se intensificando paulatinamente a partir do estabelecimento do contato entre "brancos" e os povos indígenas que habitam a região. Os contatos e a exposição à língua tiveram e ainda têm uma incidência desigual nos grupos da região e nos segmentos de um mesmo grupo, dependendo de fatores diversos, entre eles os de ordem histórica (maior ou menor antigüidade do contato; situação específica do grupo, como no caso dos Trumai), geográfica (localização do grupo em pontos mais próximos ou mais distantes de postos indígenas, de núcleos urbanos), sociocultural (sexo, faixa etária, posição do indivíduo no grupo) e também pessoal. Assim, o conhecimento do Português ainda não é uma experiência generalizada tanto no que se refere aos distintos grupos, quanto no que se refere aos membros dos grupos considerados individualmente. Em nível de grupo, todos incluem indivíduos que têm pelo menos algum conhecimento do Português, porém o número de falantes, bem como o grau de domínio da língua varia de grupo para grupo. Em nível individual, encontram-se desde pessoas que não falam a língua, até aquelas que têm dela um bom conhecimento (Emmerich, 1984).

Assim, diferentemente do que ocorre no Uaupés, o multilingüismo alto-xinguano não implica poliglotismo generalizado e não se desenvolveu na área nenhum código comum a todos os grupos ali residentes, línguas mistas ou língua franca. Nesse contexto, as relações sociais intra e interunidades se manifestam através de um sistema de comunicação peculiar em que normas de comportamento lingüístico impõem uma série de restrições nas interações verbais entre indivíduos e que inclui distintos canais e códigos não-verbais: visual, gestual, música, cantos e fórmulas verbais estereotipadas.

Atitudes de respeito e reserva manifestam-se em distintos contextos através do "silêncio" (Emmerich, 1984). O uso da língua por parte das mulheres é praticamente restrito ao ambiente doméstico da aldeia; há reservas na interação entre jovens e velhos e relações de evitação entre parentes afins, que se manifestam na proibição de se dirigir diretamente um ao outro e de pronunciar os nomes uns dos outros, o que em muito reduz a comunicação verbal. No contexto de comunicação intertribal, há restrições quanto ao uso de idioma que não o próprio, mesmo que o indivíduo o compreenda. Nas cerimônias intertribais, cada grupo faz uso da própria língua. Nesses encontros, gêneros verbais, gestos e visual são altamente formalizados e constituem uma forma de comunicação inteligível independentemente da língua falada.

A consideração das relações peculiares entre linguagem, cultura e sociedade levou Basso a caracterizar o sistema sul-xinguano não como uma *speech community*, mas como um *communications network*, definido como

> a system consisting of several kinds of linkages between individuals and groups, in which verbal and non verbal codes are present but not necessarily shared by the total set of participants. The use of these various codes results in intersecting lines of communication by which any message can be ultimately transmited to, and understood by, any local group or individual (Basso, 1973: 5).

Ainda conforme Basso, nesse *network* distinguem-se dois tipos de situações, cada uma caracterizada em termos de identidade dos participantes, de mensagens e códigos próprios: as situações pessoais e as situações não pessoais. Nas primeiras, em que estão envolvidas interações entre indivíduos e mensagens centradas nas relações en-

tre eles, os códigos verbais têm marcada importância. As situações não pessoais, restritas aos encontros intertribais, nos quais os indivíduos se identificam não como pessoas, mas como membros de grupos, caracterizam-se pelo uso de códigos não-verbais (gestos, visual, *performance*) como veículo de mensagens centradas nas relações entre grupos, e a natureza da relação expressa — hostilidade, oposição, solidariedade — depende do tipo de cerimônia. A comunicação verbal nos encontros intertribais é altamente formalizada e restrita a representantes dos grupos envolvidos, e cada um fala em sua própria língua, enfatizando-se assim a identidade do próprio grupo em face dos demais.

Na sociedade sul-xinguana, portanto, o papel da língua como marca da identidade grupal favorece o conservadorismo lingüístico e, ao contrário, é fator que não propicia o surgimento de língua franca ou a difusão de traços entre as línguas, com exceção de alguma influência no nível do léxico, e mesmo aqui tal influência parece altamente restrita a elementos culturais, nomes de personagens mitológicos e de cerimônias.

Na literatura etnológica referente a distintos grupos do Alto Xingu, constam observações sobre a presença de empréstimos lexicais. Quain e Murphy (1955: 8-9) assinalam a influência no léxico Trumai por parte de outras línguas, principalmente Kamaiurá. Há um número bastante significativo de itens lexicais de origem Tupi, particularmente nomes de plantas, objetos de cultura material e músicas cerimoniais. Estas últimas conteriam também palavras Karib e Aruak. Observações semelhantes constam em Monod-Becquelin (1975) e são confirmadas por estudos recentes, no que se refere à influência Kamaiurá. Alguns exemplos imediatamente perceptíveis são: *wyrapy* "gavião", *jany* "óleo de pequi", *tuwawi* "esteira", *y'a* "cabaça", idênticas às palavras Kamaiurá (Seki, 1993).

O Suyá, segundo Seeger (1978: 161), teria adotado terminologia tupi relacionada a espécies de mandioca e seus derivados, porém dos dois exemplos dados — *camĩ* "mistura de água e beiju" e *kasiri kangó* "um mingau de mandioca" — somente o primeiro parece relacionado a termo tupi (cf. Kamaiurá: *kawĩ)* "bebida preparada com beiju dissolvido em água") e não é de uso corrente atualmente. Também a pequena lista lexical do Suyá coletada por Steinen inclui itens que se relacionam a Tupi, como: *taurá* "filho" (cf. Kamaiurá: *ta'yt* "filho"), *kuná* "mulher" (cf. Kamaiurá: *kujã* "mulher"), *parana* "rio" (cf. Kamaiurá: *parana* "rio"), *woasi* "milho" (cf. Kamaiurá: *awatsi* "milho"). Entretanto, na pesquisa da língua Suyá que vem sendo feita atualmente, com exceção de *wosi* "milho", obtém-se para os itens acima termos tipicamente Jê: *ikra* "meu filho", *mẽndije* "mulher", *ŋgo* "água, rio" (Santos, 1995). Na lista de Steinen para a palavra "rio", aparece também o termo *misu* sem anotação quanto à sua origem. Trata-se de uma palavra Trumai para água e que se acha refletida em nomes de rios da parte norte do Alto Xingu, como Auaiá Missu, Suyá Missu, Manitsawá Missu.

Com relação a línguas Karib, Carneiro e Dole (1956/1957: 199) observam que as canções cerimoniais têm letra em grande parte não compreensível. Segundo Franchetto (1986: 126), mitos e discursos cerimoniais contêm termos não encontrados na linguagem comum, e as rezas apresentam estrutura dupla Aruak e Kuikuro.

De modo geral, as informações são bastantes vagas, visto que no estágio atual das pesquisas não há dados suficientes para hipóteses conclusivas. As línguas estão em

processo ainda incipiente de investigação em nível individual, e a linguagem cerimonial por via de regra não é abordada, ou o é sem suficiente profundidade. Por outro lado, além da exigüidade de resultados nessa investigação, o pesquisador de uma determinada língua desconhece as demais, o que explica a ausência quase completa de trabalhos comparativos (Seki e Aikhenvald, 1994) que permitissem a formulação de hipóteses mais definitivas sobre processos de interferência no nível do léxico e de outros que fossem além da adoção de termos (Seki, 1993).

Na história dos povos alto-xinguanos, há informações sobre a destribalização de grupos em decorrência de depopulação ocasionada por conflitos, epidemias e outros fatores, casos em que os remanescentes se incorporaram a outros grupos, por via de regra próximos lingüisticamente. Isso ocorreu com os Tsúva, Naravúte e, mais recentemente, os Nahukwá, grupos Karib cujos remanescentes passaram a viver respectivamente com os Kuikuro, Kalapalo e Matypu (Franchetto, 1986). Outros grupos desaparecidos são o Kustenaú (Aruak), o Anumaniá e o Manitsawá (Tupi), casos em que os remanescentes se agregaram aos Waurá e Mehinako, aos Aweti e aos Suyá respectivamente (Samain, 1980). Também os Tapayuna se agregaram aos Mentuktire. Assim, falantes de distintas línguas, em certas situações próximas entre si, conviveram e alguns ainda convivem, como é o caso dos grupos Matypu e Nahukwá, Tapayuna e Mentuktire, por períodos de duração considerável, situação que poderia levar ou à convergência das línguas, ou à manutenção das diferenças, ou à substituição de uma delas. Também aqui a carência de informações sobre as línguas individuais não permite hipóteses conclusivas sobre possíveis mudanças.

Comparações ainda preliminares mostram que as línguas faladas no Alto Xingu apresentam características típicas comuns a outras línguas da mesma família lingüística, localizadas fora da área ou recentemente ali introduzidas (como é o caso do Tapayuna), o que aponta para o conservadorismo lingüístico, condizente com a função social das distinções lingüísticas na área. Ao que parece, também no caso de línguas estreitamente aparentadas, a tendência é no sentido de que perdurem as diferenças, mantendo-se as identidades distintas até um ponto em que uma das línguas prevaleça sobre a outra. É ilustrativo a respeito do assunto o depoimento que nos foi dado pelos Kamaiurá. O povo se reconhece como resultante de uma mistura de cinco grupos falantes de línguas (dialetos?) distintos, incluindo o Kamaiurá propriamente dito, entre os quais havia intensas trocas matrimoniais e que, por razões não totalmente esclarecidas, terminaram se agregando em um único grupo. Descendentes de alguns desses grupos originais, são ainda reconhecidos na comunidade atual, e alguns são apontados como "falando um pouco ao contrário", e apenas um indivíduo é unanimemente considerado como sendo "Kamaiurá de verdade". Porém a língua que prevaleceu foi a dos Kamaiurá, ou, como dizem os índios, "nós estamos roubando a língua dos Kamaiurá".

Na parte norte do Alto Xingu, os Tapayuna vêm usando intensivamente a língua Mentuktire, e, a persistir a atual situação, a tendência é no sentido de deslocamento da língua Tapayuna.

No que respeita ao Português, a língua é usada antes de tudo na comunicação entre os grupos indígenas e os "brancos". Com a intensificação das interações entre grupos do sul e do norte, o Português vem sendo crescentemente usado como veículo

neutro de comunicação intertribal, assumindo o papel de uma língua franca que coexiste com as línguas indígenas e com as formas tradicionais de comunicação. Freqüentemente indivíduos bilíngües — Português/língua indígena — atuam como assessores de chefes que não falam ou conhecem pouco o Português nas situações envolvendo comunicação intergrupos ou com os "brancos".

Porém os grupos locais não fazem uso do Português na comunicação entre seus membros, exceção feita ao Trumai, grupo em que as crianças já aprendem o Português como primeira língua. De modo geral, na comunicação intragrupal é usada a língua indígena, mesmo no caso de grupos que comportam um número relativamente alto de indivíduos com bom domínio do Português, como o Juruna (Fargetti, 1993) e o Kamaiurá. Este é um dos grupos mais expostos ao contato, entretanto a língua Kamaiurá demonstra um notável vigor, sendo usada na comunicação entre os membros do grupo nos distintos contextos e situações, inclusive naqueles que envolvem elementos culturais do "branco", como nos treinos de futebol, no manuseio de gravador (todos os controles são designados por termos Kamaiurá) ou em jogos de cartas.

Nesse contexto, as diferenças lingüísticas reforçam as identidades locais, e o Português vem se constituindo em um elemento importante no estabelecimento de uma identidade indígena mais abrangente — os povos indígenas do Parque Xingu —, em contraste com os não-índios.

1.2 *A língua*

1.2.1 Afiliação genética

O Kamaiurá é membro da numerosa e geograficamente dispersa família Tupi-Guarani, do tronco Tupi. Representantes dessa família são encontrados no Peru, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa, norte da Argentina e Paraguai (Rodrigues, 1986). No território brasileiro, há 21 línguas Tupi-Guarani, distribuídas em 12 estados do País.

Embora trabalhos anteriores à década de 1950 tenham de modo geral delineado a classificação das línguas do tronco Tupi (Mason, Loukotka, Rivet), eles não estabeleceram limites claros de cada família, bem como o grau de proximidade das línguas e dialetos entre si.

Rodrigues (1965), com base em comparação de vocabulário básico e utilizando as porcentagens de cognatos, reuniu em uma mesma família línguas que apresentam mais de 36% de cognatos, incluindo o Kamaiurá na família Tupi-Guarani.

No que respeita à posição do Kamaiurá em relação a outras línguas da mesma família, Lemle (1971), com base em retenções e inovações comuns a sistemas fonológicos de dez línguas, situa o Kamaiurá em um mesmo subgrupo com o Paritintim e o Urubu, que, juntamente com o Asurini e o Guajajara, foram reunidos em uma mesma ramificação, por terem em comum os traços *py > c e *c > ∅ (op. cit., p. 128).

Rodrigues (1985), com base em elementos fonológicos e, parcialmente, em aspectos gramaticais, subdividiu 42 línguas/dialetos da família Tupi-Guarani em oito agru-

pamentos, conforme o partilhamento de certas propriedades em referência ao prototupi-guarani. O Kamaiurá foi incluído como membro único do subconjunto VII, por apresentar as características: (i) conservação de consoantes finais, (ii) fusão de *tx e *ts, ambos mudados em h ou Ø, (iii) mudança de *pw em h ou Ø, (iv) mudança de *pj em ts e (v) conservação de *j.

Dietrich (1990), com base em evidências fonológicas e morfológicas, retoma a classificação interna da família Tupi-Guarani, buscando demonstrar que, além da proximidade em nível fonológico e lexical, as línguas dessa família em sua maioria preservam "uma conformação gramatical básica comum" (op. cit., p. 113). O autor considerou, no geral, dados de 29 línguas/dialetos da família Tupi-Guarani, presentes no Brasil e em outros países da América do Sul, subdivididas em três agrupamentos geográficos: Línguas do Sul, Línguas Bolivianas e Línguas do Norte, ou Amazônicas, e aponta que (i) do ponto de vista fonológico o Kamaiurá é bem integrado nesse último grupo, (ii) do ponto de vista morfológico-gramatical a língua é medialmente conservadora, aproximando-se do Tembé, Guajajara e Tapirapé e (iii) a coerência gramatical entre o Kamaiurá e línguas do sul é maior do que no aspecto fônico.

1.2.2 Tipo lingüístico

O Kamaiurá apresenta um sistema de 12 consoantes, que opõe uma série de oclusivas surdas — bilabial, dental, velar e glotal — a uma série de consoantes nasais nos três primeiros desses pontos de articulação. Há ainda uma africada, um tap, duas fricativas (glotal e glotal labializada) e duas semiconsoantes (bilabial e palatal). Não há na língua oclusivas pré-nasalizadas, características de outras línguas da família. O sistema vocálico é constituído de seis vogais orais e seis nasais. Ocorre o espalhamento de nasalidade à esquerda. O acento cai na última sílaba do radical em palavras isoladas.

Na língua distinguem-se as classes de nome, verbo, advérbio, pronome, demonstrativo, posposição e partícula. O nome manifesta a categoria de posse e recebe sufixos "casuais", e uma mesma marca assinala todas as funções tipicamente nominais — sujeito e objeto de verbos, objeto de posposição e modificador adnominal. O verbo é marcado para as categorias de pessoa e modo, sendo as categorias de tempo e, em grande parte, a de aspecto assinaladas por partículas. Há uma divisão clara entre verbos transitivos e intransitivos, e os últimos se subdividem em ativos e descritivos.

O uso abundante de partículas constitui uma característica marcante da língua Kamaiurá. Esses elementos ocorrem como operadores, expressando quantificação, distinções aspectuais e modais, distinções de sexo, dêixis (ver 2.7).

Por suas características morfológicas, o Kamaiurá inclui-se entre as línguas de relações puras e complexas, e pela técnica de expressão dos conceitos está entre as línguas aglutinativo-fusionantes (Sapir, 1971).

A ordem básica de constituintes na sentença é AOV e SV. Contudo, a língua apresenta algumas características consistentes com essa ordem, e outras com a ordem VO. De um lado, é uma língua consistentemente posposicional, em que o genitivo precede o nome e o auxiliar flexionado segue o verbo principal. Por outro lado, apresenta partícula interrogativa e palavras interrogativas em posição inicial da oração; os de-

monstrativos e outros modificadores seguem o nome, e verbos de volição seguem o verbo principal (Greenberg, 1963).

Sob o ponto de vista da tipologia de conteúdo, o Kamaiurá é uma língua do tipo ativo/não ativo (Klímov, 1972, 1977; Seki, 1976, 1990), apresentando nas orações independentes um sistema de marcação predominantemente ativo/estativo, com cisões condicionadas pela natureza semântica do nominal e do verbo.

1.3 *O estudo da língua Kamaiurá*

1.3.1 Etapas do trabalho

Meu primeiro contato com os Kamaiurá (e com um grupo indígena em geral) ocorreu em 1968, quando permaneci por quase três meses (abril–junho) na Aldeia Ypawu, como assistente de pesquisa da antropóloga doutora Carmen Junqueira. Em que pesem as dificuldades encontradas (formação ainda incipiente em lingüística, pouco domínio de técnicas de pesquisa lingüística de campo, condições difíceis de permanência na aldeia), foi possível então reunir um *corpus* bastante razoável, que permitiu iniciar o estudo da língua.

Razões várias, particularmente de ordem política, impediram novas visitas minhas aos Kamaiurá até 1988. Entretanto, foi possível dar uma certa continuidade ao trabalho de investigação da língua em encontros fortuitos e em geral de curta duração com falantes Kamaiurá que por algum motivo vinham a São Paulo. Essa forma de trabalho, conquanto não sistemática e desenvolvida fora do contexto de uso da língua, teve a vantagem de permitir o contato com falantes mesmo em períodos em que não foi possível obter a autorização oficial necessária para a entrada na área do parque.

Outras estadas entre os Kamaiurá ocorreram nos períodos de junho/julho de 1988 e 1989, na Aldeia Ypawu, e em junho/julho de 1991, nas Aldeias Ypawu, Morená e, em parte, na Aldeia Pato Magro, Trumai.

1.3.2 Informantes

Em 1968, meu principal auxiliar no estudo do Kamaiurá foi Tuvulé, então com aproximadamente 20 anos, de grande inteligência e iniciativa, dotado de excelente timbre de voz e pronúncia muito clara. Com ele obtive todos os dados recolhidos na ocasião, exceto os textos. Infelizmente Tuvulé veio a falecer em 1972, antes do término de meus estudos no exterior e de meu regresso definitivo ao Brasil.

A partir de 1978, trabalhei fundamentalmente com Tatap, atualmente com 37 anos, dotado de grande acuidade intelectual, fluente em Português e com alguma experiência de escrita e leitura nessa língua. Tatap foi meu assistente na transcrição e tradução de textos fornecidos por pessoas não falantes de Português e que serviram de base para a coleta de novas informações sobre a gramática e o léxico.

Ajuda menos sistemática na obtenção de dados lexicais e gramaticais e também alguns textos me foi dada por Yanumakakumã, mais conhecido como Sapaĩ, irmão do chefe Kamaiurá, residente na Aldeia Yawalapiti, que mantém contato constante com a comunidade Kamaiurá, e por Yrywuajy (Juca), irmão de Tuvulé, grande conhecedor de plantas, peixes e outros animais.

Textos mitológicos me foram narrados por Tarakwaj e Awmari, já falecidos, ambos falantes monolíngües de Kamaiurá e reconhecidos como grandes especialistas no assunto. Textos referentes a fatos da história Kamaiurá, bem como a usos e costumes do povo foram narrados por Takumã, chefe Kamaiurá, atualmente sexagenário, e por Ynytywary, recentemente falecido, filho de mãe Kamaiurá e pai Trumai, residente na Aldeia Pato Magro.

Muitos outros membros do grupo Kamaiurá me auxiliaram de uma forma ou de outra no aprendizado da língua, seja respondendo diretamente a perguntas, seja corrigindo gentilmente ou voluntariando explicações no decorrer de conversas em diferentes ocasiões.

1.3.3 *Corpus*

O *corpus* por mim reunido contém um amplo conjunto de itens lexicais e construções gramaticais de diferentes tipos, totalmente transcritos e analisados, e um conjunto com mais de 40 textos gravados, transcritos e, em sua quase totalidade, analisados. Incluem-se entre eles textos mitológicos, procedurais, relatos de viagem, relatos sobre usos e costumes, sobre animais, fatos da história do grupo, fala do chefe, diálogos.

Foram também utilizados, embora em escala bem menor, pequenos textos produzidos por alunos Kamaiurá durante os cursos de formação de professores indígenas, realizados no Parque Xingu a partir de 1994, sob o patrocínio da Rainforest Foundation — Noruega.

Tive ainda a possibilidade de usar um conjunto de 18 textos, pequenos em média, gentilmente cedidos pelo doutor Carl Harrison, que os coletou na década de 1960. Embora tivessem sua utilização dificultada pela falta das gravações correspondentes, esses textos foram de grande valia, particularmente no período em que não tive acesso aos falantes Kamaiurá.

1.3.4 Estudos prévios sobre a língua

As primeiras informações sobre a língua Kamaiurá datam do final do século passado e consistem de listas vocabulares coletadas pelos etnólogos alemães Steinen (1940) e Schmidt (1942). Pequenas listas são também encontradas em Carvalho et alii (1949), Oberg (1953) e Galvão (1953).

Os primeiros trabalhos produzidos por lingüistas surgiram apenas na década de 1960 e referem-se sobretudo à fonologia segmental da língua.

Há dois questionários — Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras — preenchidos para o Kamaiurá:

um por Collins (1962) e outro por Harrison (1964). Também de Harrison (1977) é o artigo "A forma lingüística de uma teoria folclórica dos Kamaiurá", o qual contém um texto com 28 sentenças segmentadas em morfemas.

Os primeiros resultados de minha investigação do Kamaiurá encontram-se em Ferreira/Seki (1973). Feito com base em dados ainda bastante exíguos, coletados em 1968, o trabalho focaliza aspectos fonéticos, analisados experimentalmente, e a fonologia segmental da língua, incluindo informações fragmentárias sobre a gramática. Em Seki (1976) fez-se uma tentativa de caracterizar o Kamaiurá como uma língua de estrutura ativa.

Seguiram-se o trabalho de Saelzer (1976), que apresenta uma análise fonêmica provisória do Kamaiurá, e o de Silva (1981), que focaliza aspectos da fonologia segmental da língua numa abordagem gerativa.

Outros resultados parciais de minha investigação da língua foram apresentados em comunicações e/ou em publicações e vêm citados na "Bibliografia" (ver Seki; Brandon e Seki; Everett e Seki).

1.3.5 Sobre a transcrição utilizada

No registro de todos os dados contidos neste trabalho, foi utilizada uma transcrição fonológica. Os fonemas do Kamaiurá são (ver Parte V do presente trabalho para uma descrição da fonologia da língua):

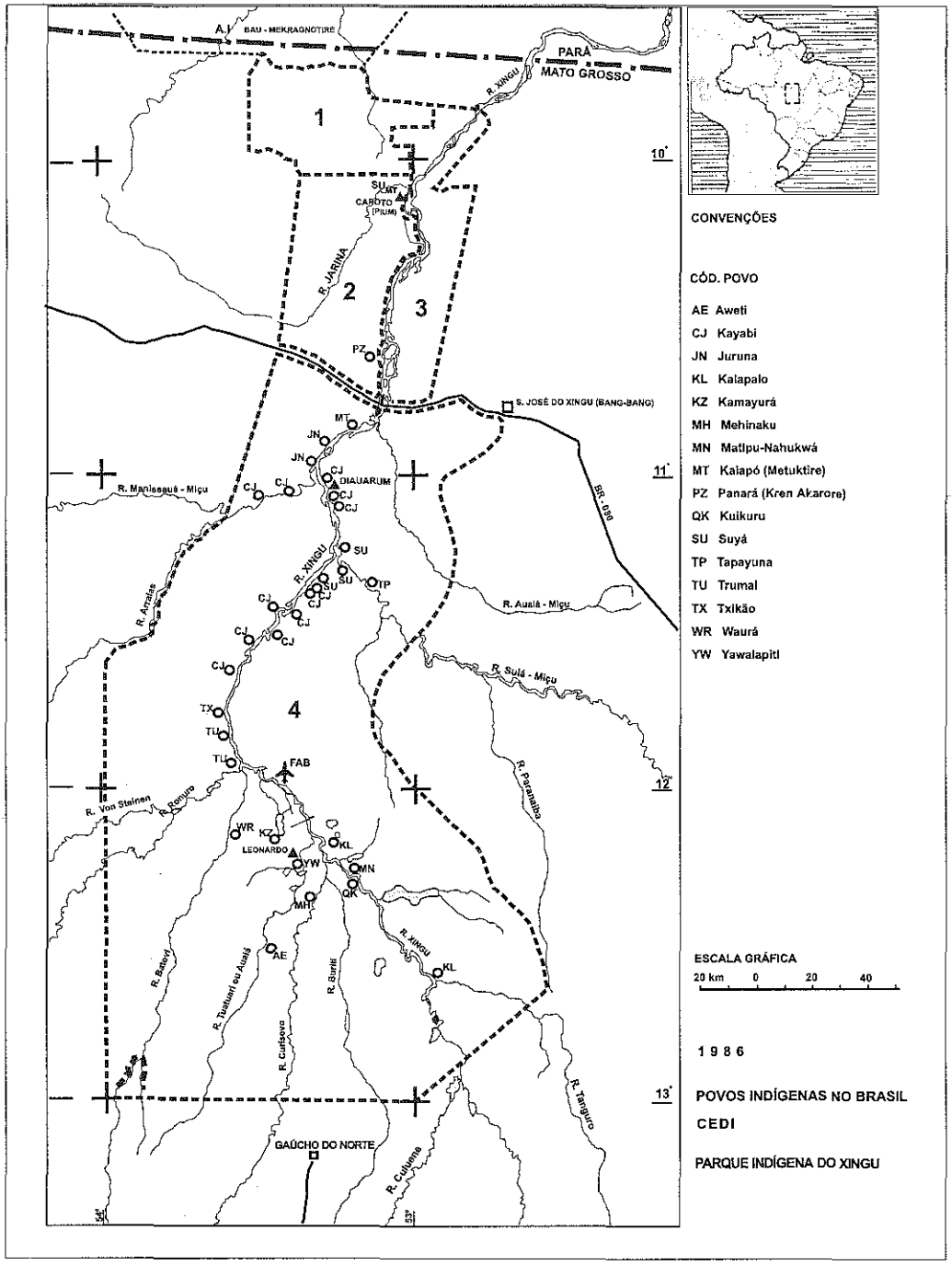
p	t		k	kw	?			i	ĩ	y	ỹ	u ũ
	ts											
					h	hw		e	ẽ	a	ã	o õ
m	n		ŋ									
	r											
w		j										

O acento é normalmente previzível, caindo na última sílaba de palavras isoladas e, portanto, não é em geral marcado nas transcrições.

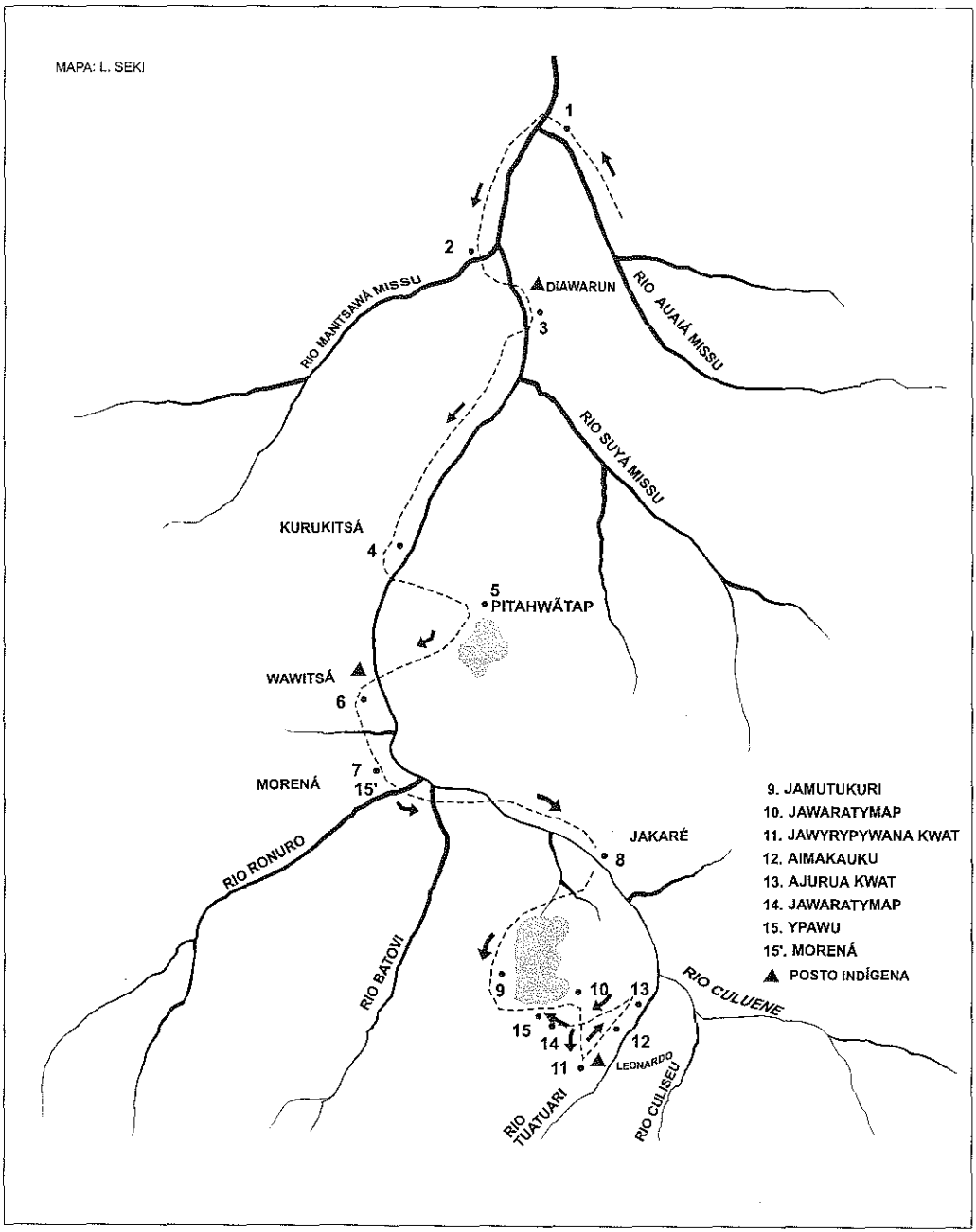
Em sua maioria, os sufixos têm diferentes formas, iniciadas por vogal e/ou por consoante, que se acrescentam, respectivamente, a radicais terminados em consoante e/ou vogal. Por exemplo, o sufixo {-**tat**}, "nominalizador agentivo", ocorre como -**tat** e como -**at**; o sufixo {-**ipyt**}, "nominalizador paciente", ocorre como -**ipyt** e como -**pyt**.

As consoantes /t/ e /p/ finais de morfemas e radicais alternam-se respectivamente com /r/ e /w/, ao precederem vogal. Em certas situações, uma vogal epentética /e/ acrescenta-se à consoante final de palavra na fronteira com outra palavra.

Mapa 1 — Parque Indígena do Xingu, com indicação dos distintos grupos ali existentes



Mapa 2 — Migrações Kamaiurá (segundo os Kamaiurá), indicando-se a rota seguida pelo grupo em sua vinda para o Alto Xingu



II

Sintaxe

2

Classes de palavras

Neste capítulo serão discutidas as classes de palavras da língua Kamaiurá e os critérios usados para estabelecê-las, apresentando-se também os paradigmas de flexão característicos de algumas delas. Convém esclarecer que (i) a determinação das classes não constitui um fim em si, mas um meio de operar a descrição; (ii) as classes não são estabelecidas *a priori*, ou separadamente da gramática da língua, mas através de um processo contínuo de idas e vindas do todo para as partes e destas para o todo; (iii) embora as classes sejam designadas com termos tradicionais, o estabelecimento das mesmas, bem como das subclasses envolvidas, não se faz com base em critérios nocionais nem em referência aos equivalentes mais próximos da língua intermediária, mas com base em critérios morfológicos, gramaticais e de outros níveis, revelados pelos fatos da própria língua (Lyons, 1979; Nichols e Woodbury, 1985). De fato, as categorias sintático-funcionais não "mapeiam" as lexicais, embora permitam inferi-las.

Distinguem-se em Kamaiurá as seguintes classes de palavras: nome, pronome, demonstrativo, verbo, advérbio, posposição, partícula, ideofone. As classes de nome, verbo, advérbio e ideofone são abertas, e as demais são fechadas.

Em Kamaiurá critérios morfológicos permitem, por si, caracterizar a maioria das classes acima. O parâmetro morfológico utilizado é a possibilidade ou não de ocorrência dos elementos das diferentes classes com certos tipos de afixos, entre outros com um conjunto de sufixos casuais (ver 3.1), com distintas séries de elementos pronominais (ver 2.4.1), com prefixos relacionais (ver 2.1.1.1), com determinados afixos nominalizadores (ver 3.2.2) e com um sufixo causativo, {-**ukat**}, exclusivo de verbos transitivos. O Quadro 1 reflete a caracterização das classes com base no parâmetro morfológico.

Como mostra o quadro citado, o uso do parâmetro morfológico possibilita uma distinção bem clara das classes e subclasses de nome e verbo, bem como das classes de advérbio e posposição, mas não a de pronome, demonstrativo e partícula entre si. Critérios de outros tipos são necessários para a caracterização dessas classes e também para completar a das demais.

Quadro 1 — Classes de palavras e o parâmetro morfológico

		Nome		Verbo							
		Poss	Não poss	Descr	Intr. ativo	Trans	Adv	Posp	Dem	Pron	Part
Suf. casuais		+	+						(+)		
Elementos pronominais	Pref. rel.	+		+		+		+			
	Série I				+	+					
	Série II			(+)	+						
	Série IV					+					
Nominalizadores	-tap			+	+	+					
	i-...-ama'e	+		+							
	o-...-ama'e				+						
	-tat, -emi					+					
	wat						+	(+)			
Caus.	-ukat					+					

2.1 *Nome*

O nome identifica-se morfologicamente pela propriedade de receber sufixos casuais (ver 3.1) e o sufixo {-**het**} "passado nominal". Sintaticamente o nome ocorre como núcleo de uma locução nominal (LN) simples.

Propriedades que se referem a parte dos nomes são tratadas a seguir, juntamente com as subclasses.

2.1.1 Categoria de posse

A categoria de posse proporciona uma subdivisão dos nomes em três subclasses semânticas, as quais se diferenciam também pela estrutura morfológica e comportamento sintático de seus membros: nomes inalienavelmente possuídos, nomes alienavelmente possuídos e nomes não possuídos. Não há marcadores específicos de posse alienável ou inalienável. O contraste entre as duas classes se manifesta no comportamento de seus membros em relação à expressão de posse:

i) nomes inalienavelmente possuídos — em sua forma normal vêm sempre acompanhados de prefixos relacionais;
ii) nomes alienavelmente possuídos — podem ocorrer ou não com prefixos relacionais;
iii) nomes não possuídos — não admitem prefixos relacionais.

A subclasse de nomes inalienáveis inclui termos que denotam relações de parentesco e outras relações pessoais, termos relativos a partes do corpo humano, de animais, plantas e objetos em geral, e também termos relativos a objetos e conceitos estreitamente ligados ao homem e ao animal, como "rede", "sombra", "alma", "rastro" etc.

A subclasse de nomes não possuídos inclui nomes de pessoas ("homem", "mulher", "criança"...), animais ("onça", "cobra"...), plantas ("jatobazeiro", "bananeira"...), minerais e fenômenos da natureza ("pedra", "água", "fogo", "chuva"...), corpos celestiais ("sol", "lua"...), formações geográficas ("rio", "montanha"...).

Entre os nomes alienáveis incluem-se termos para ferramentas ("machado", "faca"...), utensílios domésticos ("cesta", "panela"...) e armas ("borduna", "arco"...) exceto "flecha".

2.1.1.1 Prefixos relacionais

Os nomes possuíveis são marcados por quatro prefixos que, seguindo uma tradição nos estudos de línguas Tupi, são aqui chamados de relacionais. O uso desses prefixos depende a) da função gramatical que o possuidor tem na construção, b) do tipo de construção e c) do tipo de referência expressa. Os prefixos relacionais e seus alomorfes vêm reunidos no Quadro 2:

Quadro 2 — Prefixos relacionais

<table>
<tr><td colspan="3">Possuidor especificado</td><td rowspan="2">Possuidor indefinido</td></tr>
<tr><td>Poss=S (Refl.)</td><td>Possuidor expresso na locução</td><td>Poss ≠ S</td></tr>
<tr><td rowspan="5">o-</td><td rowspan="3">r-</td><td rowspan="2">h-</td><td>t-</td></tr>
<tr><td>h- ~ Ø</td></tr>
<tr><td>#V → Ø</td></tr>
<tr><td></td><td>t-</td><td>t-</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Ø</td><td rowspan="2">i-</td><td>#p, #h → m</td></tr>
<tr><td>Ø</td></tr>
<tr><td>Ref. intra/intersentencial</td><td>Ref. intralocucional</td><td>Ref. intra/interoracional</td><td rowspan="2">Referência extratextual</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referência intratextual</td></tr>
</table>

2.1.1.1.1 Prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva"

Esse prefixo codifica um possuidor de terceira pessoa co-referente ao sujeito da oração. Ocorre com nomes possuídos de qualquer classe (cf. 2.1.1.1.2), realizando-se como **w-** ao preceder vogal átona:

(1) a) o -pyr-im i-ko -w
3Refl-casa-Loc 3-Cóp-Circ
"ele está em sua (própria) casa"

b) w -a'yr-a nite i- jo-w
3Refl -filho-N com 3-ir -Circ
"ele foi com o (próprio) filho dele"

2.1.1.1.2 Prefixo {r-}

Os radicais nominais possuídos (e também os radicais de verbos e de posposições) se distribuem em duas classes maiores conforme sua capacidade em receber um ou outro alomorfe do prefixo. São classes, em grande parte, lexicalmente arbitrárias e apenas parcialmente condicionadas fonológica e morfologicamente: a subclasse **r-** contém somente nomes inalienavelmente possuídos iniciados por vogal e a subclasse **∅** inclui nomes inalienavelmente possuídos iniciados por vogal ou consoante.

O radical nominal possuído recebe esse prefixo sempre que o possuidor é codificado por uma expressão referencial (pronome clítico, nome ou equivalente) posicionada imediatamente antes, isto é, o prefixo marca o item como tendo um elemento dependente (Nichols, 1986).

(2) a) je =r -up
1sg=Rel-pai "meu pai"

b) kunu'um-a r -up
menino -N Rel-pai "pai do menino"

(3) a) je =∅ -akaŋ
1sg=Rel-cabeça "minha cabeça"

b) kunu'um-a ∅ -akaŋ
menino -N Rel-cabeça "cabeça do menino"

Ao contrário do que se passa no Tupinambá e similarmente ao que ocorre no Guarani (Barbosa, 1956: 108), em Kamaiurá o prefixo {r-} nasaliza-se ao seguir o pronome clítico **pe** "segunda pessoa do plural":

(4) pe = n -up
2pl=Rel-pai "pai de vocês"

2.1.1.1.3 Prefixo {i-}

Esse prefixo codifica um possuidor de terceira pessoa especificada, mencionada antes ou que é de alguma forma conhecida pelo contexto e que é distinta do sujeito

da oração. O prefixo realiza-se nos alomorfes, **(i- ~ ij-) ∞ t- ∞ h-**, dos quais os dois últimos ocorrem com nomes da classe **r-** e o primeiro com nomes da classe **∅**.

(5) a) i-pyr -a amoete
3-casa-N longe
"a casa dele é longe"

b) je =∅ -pyt
1sg=Rel-casa
"minha casa"

(6) a) t-a'yr -a nite e -kwa
3-filho-N com 2s-ir/Imper
"vá com o filho dele"

b) je= r -a'yt
1sg=Rel-filho "meu filho"

(7) a) h-etymakaŋ-a w- e'ỹj
3-perna -N 3-coçar
"ele está coçando a perna dele (outro)"

b) je= r- etymakaŋ
1sg=Rel-perna
"minha perna"

2.1.1.1.4 Prefixo {t-}

Esse prefixo codifica um possuidor de terceira pessoa não especificada (indefinida), manifestando-se nos alomorfes **t- ∞ (h-~ ∅) ∞ (# v →∅) ∞ (# p, h → m)**. Os três primeiros alomorfes ocorrem com nomes inalienavelmente possuídos da classe **r-**, e o último, com nomes da classe ∅ iniciados por /p/ ou /h/. Os alomorfes **t-** e **h-** são formalmente idênticos aos do prefixo de terceira pessoa especificada, distinguindo-se deles pelo contexto. Nos pares de exemplos a seguir, aqueles em a) ilustram o prefixo de terceira pessoa indefinida, e aqueles em b), o prefixo de terceira pessoa especificada:

(8) a) t -er -a i-a'rõ -ma'e-a rehe a -ko je =memyrake-a r -er -am
3Indef-nome-N 3-bonito-Nom-N Posp 1sg-Cóp 1sg=filho -N Rel-nome-Atr
"estou em busca de um nome [que é] bonito para ser o nome de meu filho"

b) mawite h-er -a kamaiura-a pupe
como 3-nome-N kamaiura-N Posp
"como é o nome dele (apontando) em Kamaiurá?"

(1) a) o -pyr-im i-ko -w
3Refl-casa-Loc 3-Cóp-Circ
"ele está em sua (própria) casa"

b) w -a'yr-a nite i- jo-w
3Refl -filho-N com 3-ir -Circ
"ele foi com o (próprio) filho dele"

2.1.1.1.2 Prefixo {r-}

Os radicais nominais possuídos (e também os radicais de verbos e de posposições) se distribuem em duas classes maiores conforme sua capacidade em receber um ou outro alomorfe do prefixo. São classes, em grande parte, lexicalmente arbitrárias e apenas parcialmente condicionadas fonológica e morfologicamente: a subclasse **r-** contém somente nomes inalienavelmente possuídos iniciados por vogal e a subclasse **∅** inclui nomes inalienavelmente possuídos iniciados por vogal ou consoante.

O radical nominal possuído recebe esse prefixo sempre que o possuidor é codificado por uma expressão referencial (pronome clítico, nome ou equivalente) posicionada imediatamente antes, isto é, o prefixo marca o item como tendo um elemento dependente (Nichols, 1986).

(2) a) je =r -up
1sg=Rel-pai "meu pai"

b) kunu'um-a r -up
menino -N Rel-pai "pai do menino"

(3) a) je =∅ -akaŋ
1sg=Rel-cabeça "minha cabeça"

b) kunu'um-a ∅ -akaŋ
menino -N Rel-cabeça "cabeça do menino"

Ao contrário do que se passa no Tupinambá e similarmente ao que ocorre no Guarani (Barbosa, 1956: 108), em Kamaiurá o prefixo {r-} nasaliza-se ao seguir o pronome clítico **pe** "segunda pessoa do plural":

(4) pe = n -up
2pl=Rel-pai "pai de vocês"

2.1.1.1.3 Prefixo {i-}

Esse prefixo codifica um possuidor de terceira pessoa especificada, mencionada antes ou que é de alguma forma conhecida pelo contexto e que é distinta do sujeito

da oração. O prefixo realiza-se nos alomorfes, (i- ~ ij-) ∞ t- ∞ h-, dos quais os dois últimos ocorrem com nomes da classe r- e o primeiro com nomes da classe ∅.

(5) a) i-pyr -a amoete
3-casa-N longe
"a casa dele é longe"

b) je =∅ -pyt
1sg=Rel-casa
"minha casa"

(6) a) t-a'yr -a nite e -kwa
3-filho-N com 2s-ir/Imper
"vá com o filho dele"

b) je= r -a'yt
1sg=Rel-filho "meu filho"

(7) a) h-etymakaŋ-a w- e'ỹj
3-perna -N 3-coçar
"ele está coçando a perna dele (outro)"

b) je= r- etymakaŋ
1sg=Rel-perna
"minha perna"

2.1.1.1.4 Prefixo {t-}

Esse prefixo codifica um possuidor de terceira pessoa não especificada (indefinida), manifestando-se nos alomorfes t- ∞ (h- ~ ∅) ∞ (# v → ∅) ∞ (# p, h → m). Os três primeiros alomorfes ocorrem com nomes inalienavelmente possuídos da classe r-, e o último, com nomes da classe ∅ iniciados por /p/ ou /h/. Os alomorfes t- e h- são formalmente idênticos aos do prefixo de terceira pessoa especificada, distinguindo-se deles pelo contexto. Nos pares de exemplos a seguir, aqueles em a) ilustram o prefixo de terceira pessoa indefinida, e aqueles em b), o prefixo de terceira pessoa especificada:

(8) a) t -er -a i-a'rõ -ma'e-a rehe a -ko je =memyrake-a r -er -am
3Indef-nome-N 3-bonito-Nom-N Posp 1sg-Cóp 1sg=filho -N Rel-nome-Atr
"estou em busca de um nome [que é] bonito para ser o nome de meu filho"

b) mawite h-er -a kamaiura-a pupe
como 3-nome-N kamaiura-N Posp
"como é o nome dele (apontando) em Kamaiurá?"

(9) a) ∅ -y'yw -a o-me'eŋ je = upe
3Indef-flecha-N 3-dar 1sg=Dat
"ele deu flechas para mim"

b) h- y'yw-a o-pen
3-flecha-N 3-quebrou
"a flecha dele quebrou"

(10) a) ka'a rupi mijar -a i'ajaŋ
mato por 3Indef+bicho-N 3-muito
"no mato há muitos bichos"

b) h-emijar -a o-mano
3- animal (presa) -N 3-morrer
"o animal dele morreu"

(11) a) kunu'um-a o-jae'o motaw -a rehe
menino -N 3-chorar 3Indef+comida-N por
"o menino está chorando por causa de comida"

b) kunu'um-a o-jae'o i-potaw -a rehe
menino -N 3-chorar 3-comida-N por
"o menino está chorando por causa da comida dele (outro)"

O prefixo de possuidor indefinido funciona como um desrelacionador, em termos de Seiler (1983). Radicais nominais inalienavelmente possuídos (e compostos que os contêm) marcados com esse prefixo são usados como formas citacionais, por vezes com uma significação um pouco distinta:

(12) a)	t-ekowe	"vida"	cf.	h-ekowe	"coração dele"
b)	t-eayru	"óculos"		h-eayru	"óculos dele"
c)	moroneta	"história"		i-poroneta	"história dele"
d)	moaŋ	"remédio"``		i-hoaŋ	"remédio dele"
e)	mijat	"bicho, presa"		h-emijat	"presa dele"
f)	t-amỹj	"avô"		t-amỹj	"avô dele"

2.1.2 Categoria de número

Há uma subclasse de nomes cujo referente é [+animado], e, em sua absoluta maioria, [+humano], que são marcados para o coletivo e o plural. De modo geral, incluem-se aqui nomes de pessoas, grupos de idade, relações de parentesco e as palavras **wyra** "pássaro, ave" e **amo** "outro".

O plural é assinalado por distintos recursos, indicados a seguir, e cuja distribuição não está totalmente clara:

i) sufixos **-met ~ -et** e **-meret** (forma reduplicada):

(13)	akwama'e	"homem"	akwama'e-met	"os homens"
	paje	"pajé"	paje-met	"os pajés"
	kunu'um	"menino"	kunu'um-et	"os meninos"
	kujã	"mulher"	kujã-meret	"a mulherada"
	je=re'yj	"meu companheiro"	je=re'yj-met	"minha companheirada"

ii) sufixo **-het ~ -et**, formalmente idêntico ao sufixo de passado nominal. Esse sufixo acrescenta-se também aos pronomes de primeira e segunda pessoa do plural:

(14)	je=re'yj	"meu companheiro"	je=re'yj-het	"minha companheirada"
	wyra	"pássaro"	wyra-het	"passarada"
	jene	"nós (1pi)"	jene-het	" nós (incl.) muitos"

iii) sufixo **-wet**, registrado somente com a palavra **tamỹj** "avô", com o sentido de antepassado:

(15)	tamỹj	"avô"	tamỹj-wet	"antepassados"

iv) nasalização da consoante final, inclusive do sufixo coletivo, em termos designativos de parentesco (ver Cap. 21 para relações de parentesco):

(16)	i-tutyt	"tio dele"	i-tutyn	"os tios dele"
	t-up	"pai dele"	t-um	"os pais dele"
	ij-y-met	"as mães dele"	ij-y-men	"as mães dele"

2.1.3 Categoria de gênero

Distinções de gênero não são morfologicamente marcadas nos nominais, mas são expressas lexicalmente ou são inferidas pelo contexto lingüístico e extralingüístico.

Certas entidades com o traço [+humano] têm as distinções de gênero indicadas pelo uso de distintos termos. Incluem-se entre elas termos designativos de pessoas e de certas relações de parentesco:

(17) a)	akwama'e	"homem"	kujã	"mulher"
	myra	"velho"	matyt	"velha"
b)	-up	"pai"	-y	"mãe"
	-irũ	"marido"	-emireko	"esposa"

O gênero de animais e de indivíduos que exercem certas funções é indicado pelo acréscimo, ao nome, dos termos **akwama'e** "homem, macho" e **kujã** "mulher, fêmea":

(18) a) jawara akwama'e "onça macho"
jawara kujã "onça fêmea"

b) morerekwat "chefe"
morerekwara kujã "chefe feminino"

O gênero de certas entidades, como sol, lua, ou mesmo de animais, é inferido, nas narrativas, por exemplo, através de seu papel social (ser marido, ser esposa) e pelo fato de exercerem atividades definidas culturalmente como sendo próprias de homem ou de mulher.

Como será mostrado em 2.7, há na língua distintas partículas finais de sentença que indicam o sexo do falante.

2.1.4 Subclasses de nomes quanto ao parâmetro "*status* derivacional"

Esse parâmetro divide os nomes em dois grupos: nomes e nominalizações. Estas últimas são complexas sob o ponto de vista morfológico (apresentam afixos especiais que marcam diferentes derivações), semântico (manifestam relações especiais entre os significados do radical, do afixo derivacional e dos marcadores de pessoa) e sintático (são marcadas para argumentos). As nominalizações ocorrem predominantemente como orações subordinadas, mas ocupam também posições de nome em construções sintáticas. As nominalizações serão consideradas na seção 3.2.2, sendo aqui apenas exemplificadas.

(19) jawa'ipaw-a pyter-ipe rak maraka oro-'anup kara'iw -a r -*emi* -mo'itse-her -a
mato -N meio-Loc At música 1Pe-ouvir não-índio-N Rel-Nom-gravar -Pas-N
"no meio do mato nós ouvimos a música que o não-índio havia gravado"

2.1.5 Outras subclasses do nome

2.1.5.1 Vocativos

Há um grupo de nomes não possuídos usados especificamente como vocativos e que, como tais, ocorrem geralmente no caso não marcado. Alguns exemplos são **apa** "papai", **api** "titio", **utu** "vovó" (ver 21.1.2.3):

(20) a -ha kor=a'e =wa api
1sg-ir FS =Nint=MS Voc
"eu vou, titio"

Diferentemente do que Derbyshire (1979) propõe para o Hixkariana, os vocativos do Kamaiurá são por mim considerados como nomes e não como partículas, porque, embora sua função mais comum seja a vocativa, podem desempenhar outras funções de nome, marcadas com o caso nuclear, como no seguinte exemplo:

(21) 'aŋ a'ikĩ api-a r -ur -i a'e
agora Aten tio-N Rel-vir-Circ Nint
"agora o pobre titio está vindo"

2.1.5.2 Outros membros da classe nome

Comportam-se como nomes os interrogativos/indefinidos **awa** "quem, pessoa, gente", **ma'anuat** "o que, algo" e também as palavras **ypy** "começo, primeiro" e **mapap** "último", que podem receber sufixos casuais e desempenhar funções de nome (ver 3.2).

2.2 *Pronomes pessoais*

Embora desempenhem funções sintáticas similares às dos nomes, os pronomes pessoais apresentam certas características que justificam seu tratamento em separado.

Constituem uma classe fechada de elementos que, diferentemente dos nomes, não recebem os sufixos casuais. Por outro lado, há duas séries de pronomes com distribuição sintática consistentemente distinta: a série de pronomes livres e a série de pronomes clíticos. Os paradigmas vêm indicados no Quadro 3:

Quadro 3 — Pronomes pessoais

	Pronomes livres	Pronomes clíticos
1ª p. sing.	ije	je
2ª p. sing.	ene	ne
1ª p. pl. inclusiva	jene	jene
1ª p. pl. exclusiva	ore	ore
2ª p. pl.	pehẽ	pe

As formas dos pronomes clíticos para a primeira pessoa inclusiva e exclusiva são idênticas às dos pronomes livres, e as demais são claramente formas reduzidas destes. Ambas as séries incluem diferentes formas para referência ao falante e ao ouvinte, no singular e no plural, e ambas manifestam uma distinção entre primeira pessoa inclusiva (falante e ouvinte) e primeira pessoa exclusiva (falante e terceiro, excluindo o ouvinte) no âmbito da primeira pessoa do plural. Não há formas de pronomes pessoais livres ou clíticas para a terceira pessoa. No paradigma de pronomes livres, a ausência é suprida pelos demonstrativos **a'e** "esse" e **pe** "aquele", que ocorrem como nominais

marcados no caso nuclear. Uma forma de terceira pessoa do plural é expressa pela partícula **wan** "e outros", anexada aos demonstrativos, porém estes, sem a partícula, são também usados para referência a mais de uma pessoa. No paradigma de pronomes clíticos, a ausência é suprida pelo prefixo relacional {i-}.

2.2.1 Pronomes pessoais livres

Os pronomes livres são acentuados e sintaticamente ocorrem nas seguintes funções:

i) como constituinte único, acompanhado ou não de partículas, em orações elípticas:

(22) A: kunu'um / ne=upe a-'e
menino 2sg=Dat 1sg-dizer
"ô menino, estou dizendo a você"

B: awa / ije
"quem, eu?"

ii) como sujeito de orações com predicado nominal:

(23) ije morerekwat
eu chefe
"eu sou chefe"

iii) como sujeito enfático ou contrastivo, em outros tipos de oracões independentes:

(24) ije a -je'eŋ ene ere-karãj
eu 1sg-falar você 2sg-escrever
"eu falo e você escreve"

(25) ore t -oro-jomono
1Pe Ex-1Pe-ir
"nós é que vamos"

iv) como objeto topicalizado, em orações independentes:

(26) ene ruẽj oro-etsak
você Neg 1/2-ver
"não é a você que eu vejo"

Os pronomes livres não ocorrem em orações subordinadas, nem como possuidor junto a nomes ou como objeto de posposições. Há também restrições quanto ao uso desses pronomes em orações copulativas (ver 4.1.2).

2.2.2 Pronomes pessoais clíticos

Os pronomes clíticos não são usados isoladamente, mas aparecem sempre sintaticamente vinculados a outros elementos, ocorrendo nas seguintes funções:

i) como possuidor, junto a nomes possuídos:

(27) je = r -ekowe
1sg= Rel-coração
"meu coração"

ii) como objeto de posposições:

(28) je = r -ehe
1sg= Rel- por
"por minha causa"

iii) como sujeito, junto a verbos descritivos:

(29) je = ∅ -katu
1sg= Rel-ser bom
"eu sou bom"

iv) como objeto, junto a verbos transitivos:

(30) je = r -etsak
1sg= Rel-ver
"você me vê"

v) como sujeito e como objeto, com certas formas verbais dependentes:

(31) je =tsaro =k ne= mano-ramuẽ a'e = wa jyjryp -∅
1sg=buscar=Vol 2s=morrer-Subj Nint=MS amigo-NM
"venha me buscar quando você morrer, amigo!"

Essas formas pronominais são tratadas como clíticos, e não como prefixos, porque em todas as suas funções se comportam como o nome, ocorrendo imediatamente antes do radical nominal, posposicional ou verbal, prefixado com o relacional {r-}.

2.3 *Demonstrativo*

Os demonstrativos constituem uma classe fechada, formando um sistema no qual estão envolvidos os parâmetros de proximidade espacial e temporal, de visibilidade e de audibilidade. Três graus de proximidade espacial relativamente aos participantes

do ato de fala são marcados nos demonstrativos: proximidade ao falante, proximidade ao ouvinte e distância em relação ao falante e ao ouvinte. Os termos básicos do sistema são:

(32)	ko	"este" — próximo ao falante, visível (pouco usado)
	'aŋ	"este" — próximo ao falante, visível
	okoj /okwoj	"esse" — próximo ao ouvinte, visível
	ewokoj / ewokwoj	"esse" — próximo ao ouvinte, visível
	pe	"aquele" — distante do falante e do ouvinte, visível ou não
	a'e	"aquele de que se fala" — distante do falante e do ouvinte, visível ou não
	po	"esse" — audível, não visível
	apo	"esse cujo nome não é lembrado, fulano"

Os demonstrativos são usados como núcleos de LN e como modificadores de outro nome. No primeiro caso, recebem sufixos casuais e, marcados com o sufixo **-a** "caso nuclear", ocorrem nas funções de sujeito e objeto de verbos e objeto de posposições:

(33) pe -a 'aŋamo o-yk o-'ut ko -a wi
aquele -N agora 3-chegar 3-vir roça-N Abl
"aquele está chegando agora da roça"

(34) pe -a e -upit
aquele-N 2sg- levantar/Imper
"pegue aquele!"

(35) 'aŋ -a wi i-kyje -w
este-N Abl 3-ter medo-Circ
"ele tem medo desta [carranca]"

(36) 'aŋ -a r -uw-a ere-ko
este-N Rel-pai-N 2sg-Cóp
"você é pai deste [menino]?"

As formas **a'e** e **pe** são amplamente usadas como pronomes de terceira pessoa:

(37) a'e -a rak o-'awyky 'aŋ -a
esse-N At 3-fazer este-N
"ele fez isto"

O seguinte exemplo ilustra o uso dos demonstrativos como modificadores:

(38) 'aŋ -a ja'epepo-a i-katu-ma'e-a
esta-N panela -N 3-bom-Nom-N
"esta panela é [uma que é] boa"

Os demonstrativos podem ocorrer sufixados com o morfema coletivo **wan** "e outros":

(39) mawite te po -wan-a joereko-w pa
como F Aud-Col -N estar/pl -Circ MS
"como é que aqueles [cujo ruído ouvimos] estão?"

As formas demonstrativas são usadas como partículas com função dêitica no discurso, em condições que parecem relacionadas ao *status* focal e temático dos participantes (ver 2.7).

2.4 *Verbo*

O verbo é flexionado por meio de elementos pronominais (prefixos pessoais específicos, prefixos relacionais e pronomes clíticos) e de sufixos que marcam modo. O verbo se identifica também pela possibilidade de receber o sufixo nominalizador {**-tap**} "nome de ação". Sintaticamente o verbo funciona caracteristicamente como predicado e, em virtude da presença de elementos pronominais, ele pode ser o único constituinte da oração.

2.4.1 Tipos de verbos

Há uma distinção clara de quatro subclasses de verbos em Kamaiurá: transitivo (ativo), intransitivo ativo, intransitivo descritivo, e cópula, com base em propriedades morfossintáticas que se refletem: (i) na capacidade de receberem distintos paradigmas de elementos pronominais; (ii) na capacidade de receberem afixos nominalizadores específicos e (iii) no número e tipo de argumentos que admitem.

Os paradigmas de elementos pronominais relevantes para o tratamento do verbo vêm reunidos no Quadro 4. Os prefixos relacionais são basicamente os mesmos que são usados com o nome.

Quadro 4 — Paradigmas de elementos pronominais no verbo

	Pron. clíticos	Prefixos			
		I	II	III	IV
1ª p. sing.	je	a-	we-		
2ª p. sing.	ne	ere-	e-	e- / ere-	oro-
1ª p. incl.	jene	ja-	jere-		
1ª p. excl.	ore	oro-	ore-		
2ª p. pl.	pe	pe-	peje-	pe-	opo-
3ª p.	(i-∞ t-∞ ɦ-)	o-	o-		

O paradigma da primeira coluna é o dos pronomes clíticos, os mesmos que ocorrem com os nomes. Como já se mencionou, nesse paradigma a terceira pessoa é indicada por prefixos relacionais, que no quadro vêm indicados entre parênteses.

Essas cinco séries de formas provêm por si critérios morfológicos para a distinção entre verbos transitivos, intransitivos ativos e descritivos.

2.4.1.1 Verbo transitivo

Os verbos transitivos se distinguem morfossintaticamente de outros verbos e de elementos de outras classes de palavras pela capacidade de receberem (i) os prefixos da série IV (*portmanteau*), (ii) os nominalizadores {-**tat**} "agentivo", {-**ipyt**} "paciente" e {-**emi**-} "paciente/objeto" e (iii) o sufixo {-**ukat**} "causativo", exclusivo desse tipo de verbos.

O verbo transitivo recebe também os prefixos relacionais e as formas das séries I e III, mas não aquelas da série II. Do mesmo modo que o nome, o verbo transitivo é prefixado com o relacional {**r**-} ao combinar-se com os pronomes clíticos. Verbos transitivos são derivados a partir de elementos de outras classes por meio de prefixos causativos {**mo**-} e {**ero**-} e podem ser intransitivados pelo acréscimo dos prefixos {**je**-} "reflexivo" e {**jo**-} "recíproco".

Sintaticamente o verbo transitivo pode ocorrer com dois argumentos nominais marcados com o sufixo {-**a**} "nuclear".

Nos modos independentes (cf. 3.3.1), apenas um marcador de pessoa ocorre no verbo transitivo. A seleção do marcador é governada por uma hierarquia de referências que determina a concordância com o sujeito (séries I e III), com o objeto (pronome clítico) ou com ambos (série IV). A hierarquia e marcação de caso são discutidas no Capítulo 3.

Alguns exemplos de verbos transitivos são: -**kytsi** "cortar", -**nupã** "bater", -**juka** "matar", -**kutuk** "furar", -**etsak** "ver", -**ekyj** "puxar", -**pyhyk** "pegar, segurar", -**ka** "quebrar".

2.4.1.2 Verbo intransitivo ativo

Os verbos intransitivos ativos marcam a categoria de pessoa com os prefixos pessoais da série I, no que se assemelham aos transitivos. Mas diferentemente destes: (i) não são compatíveis com os prefixos da série IV (*portmanteau*), (ii) nos modos independentes não admitem os pronomes clíticos e (iii) no modo gerúndio vêm prefixados com as formas da série II, que somente ocorrem com verbos intransitivos.

Os verbos intransitivos ativos caracterizam-se ainda pelo fato de serem nominalizados com os morfemas {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo", não compatíveis com verbos transitivos. Sintaticamente os intransitivos admitem apenas uma LN.

Semanticamente a subclasse intransitiva ativa contém predominantemente verbos que implicam volição e controle por parte do participante, como -**je'eŋ** "falar", -**jan**

"correr", **-'ata** "andar", **-karu** "comer", **-maraka** "cantar", mas inclui também verbos como **-manõ** "morrer", **-in** "estar sentado", **-kyje** "ter medo".

2.4.1.3 Verbo descritivo

Em grande parte, os elementos dessa classe exprimem conceitos que em Português e outras línguas indo-européias são expressos por adjetivos. Conforme exemplificado a seguir, incluem-se entre os descritivos itens pertencentes aos sete tipos semânticos propostos por Dixon (1982: 16) para a classe adjetivo:

Dimensão: *-atua'i* "baixo", *-je'ya* "alto", *-huku* "comprido";
Propriedade física: *-akup* "quente", *-atâ* "duro", *-pyw* "macio";
Cor: *-jup* "amarelo", *-tsiŋ* "branco", *-pitsun* "preto";
Propensão humana: *-oryp* "alegre", *-koay* "zangado";
Idade: *-myrã* "velho", *-pyau* "novo";
Valor: *-katu* "bom", *-arõ* "bonito, gostoso";
Velocidade: *-tykwara'ip* "apressado".

Por outro lado, em Kamaiurá os descritivos não detêm propriedades morfológicas e sintáticas específicas que justifiquem seu tratamento como uma classe separada "adjetivo".

2.4.1.3.1 Descritivos e verbos

Os descritivos são considerados como constituindo uma subclasse de verbo intransitivo com base nas seguintes propriedades que têm em comum com os verbos e em particular com os intransitivos ativos:

i) funcionam diretamente como predicado:

(40) i-'ajur-a i-huku
3-pescoço 3-comprido
"o pescoço dele é comprido"

ii) admitem o sufixo nominalizador {-**tap**} "nome de ação, estado", que ocorre também com os verbos transitivos e os intransitivos ativos, mas não com os nomes:

(41) a -kwahaw = in je=pyhyk -aw -a (V. transitivo)
1sg-saber = Pot 1sg=segurar-Nom-N
"eu sei que ele vai me segurar"

(42) a -kwahaw = in i -tu -aw -a (V. intrans. ativo)
1sg-saber = Pot 3-vir-Nom-N
"eu sei que ele vem"

(43) a -kwahaw = in ne =katu-taw -a (V. descritivo)
1sg-saber = Pot 2sg=bom-Nom-N
"eu sei que você é bom"

iii) admitem os nominalizadores {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo" que ocorrem também com verbos intransitivos ativos:

(44) i-katu - ma'e (V. descritivo)
3-bom-Nom
"o que é bom"

(45) o-ho-ma'e (V. intransitivo ativo)
3-ir -Nom
"o que vai"

iv) somente ocorrem como complemento de cópula quando nominalizados com os morfemas acima: {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo":

(46) i-katu-ma'e -a pe-ko (* pe-katu pe-ko; i-katu pe-ko)
3-bom-Nom-N 2pl-Cóp
"vocês são bons"

v) analogamente ao que ocorre com verbos ativos, o verbo {-**eko**} "cópula, auxiliar" combina-se com os descritivos formando construções que exprimem distinções de aspecto:

(47) a -jae'o we-ko -m (cf. a-jae'o eu choro/chorei)
1sg-chorar 1sg-Cóp-G
"eu fiquei chorando"

(48) je ='amot we-ko -m (cf. je-'amot estou/estive com saudades)
1sg=ter saudade 1sg-Cóp-G
"eu fiquei com saudades"

vi) os descritivos marcam o imperativo da mesma maneira que os demais verbos, com os sufixos Ø (forma positiva) e {-**em**} (forma negativa):

(49) ne =katu -Ø
2sg=bom -Imper
"seja bom"

(50) ne = katu-em
2sg=bom -Imper/Neg
"não seja bom"

Ao mesmo tempo, os descritivos apresentam algumas diferenças com relação aos verbos ativos:

i) não ocorrem no modo circunstancial (cf. 3.3.1);
ii) nos modos indicativo, exortativo e imperativo não se flexionam com os prefixos das séries I e III, mas recebem os relacionais e os pronomes clíticos (cf. exemplos acima);
iii) no gerúndio são marcados com o sufixo {-**ram**}, formalmente idêntico ao sufixo de caso atributivo, enquanto os verbos ativos recebem o sufixo {-**m**}:

(51) a -ha we-katu-ram (V. descritivo)
1sg-ir 1s -bom-G
"eu vou para ser bom"

(52) a -ha we-karu -m (V. intransitivo ativo)
1sg-ir 1s-comer-G
"eu vou para comer"

iv) os descritivos, mas não os demais verbos, podem funcionar como modificador de verbos, e nesta função vêm sempre precedidos do prefixo relacional {i-} "terceira pessoa". Como outros adverbiais, condicionam a ocorrência do verbo no modo circunstancial, nas situações em que o sujeito é terceira pessoa (cf. 3.3.1):

(53) i -katu i-je'eɳ-i
3-bom 3-falar-Circ
"ele falou bem"

Essas diferenças formais entre verbos intransitivos e descritivos se correlacionam com uma distinção semântica entre as duas subclasses, similar à distinção postulada por Klímov (1977) entre ativo e não ativo. Como se mencionou, a subclasse dos intransitivos ativos contém verbos tipicamente volicionais, embora inclua também verbos não volicionais. Já a subclasse dos descritivos é constituída de verbos que em sua maioria predicam qualidades e relações.

2.4.1.3.2 Descritivos e nomes

Os descritivos são marcados para pessoa da mesma maneira que os nomes, com os prefixos relacionais e com os pronomes clíticos. Contudo, os descritivos distinguem-se dos nomes em que não ocorrem tipicamente com os sufixos casuais.

Os descritivos podem figurar em uma locução como modificadores de nome. Quando isso ocorre, o descritivo vem prefixado com o relacional {**r**-}, e o nome núcleo

vem marcado com o sufixo {-**a**}, similarmente ao que acontece numa locução em que o nome é modificado por outro nome posposto. Porém a locução com modificador descritivo não recebe sufixo casual, ao participar como constituinte de uma construção sintática maior, e o sufixo {-**a**} no nome núcleo é acentuado. Os exemplos a seguir ilustram locuções com modificador nominal (54) e com modificador descritivo (55):

(54) jawar-a akwama'e-a n =o-juka -ite
onça -N homem -N Neg=3-matar-Neg
"ele não matou a onça macho"

(55) y'yw -á katu n =o-mopen -ite
flecha-N bom Neg=3-quebrar-Neg
"ele não quebrou a flecha boa (reta)"

É mais comum, no entanto, que o descritivo modifique o nome, unindo-se a ele ou sob a forma de um composto (cf. 20.2), ou sob a forma de uma construção relativa, com a participação dos nominalizadores {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo":

(56) y'yw -a i-katu-ma'e -a n =o-mopen -ite
flecha-N 3-bom-Nom-N Neg=3-quebrar-Neg
"ele não quebrou a flecha que é boa (reta)"

Descritivos são encontrados, embora não freqüentemente, como elemento único de uma LN marcada com o sufixo {-**a**}, que também nesse caso é acentuado:

(57) awujete i-powyj-á ore- raha ko=wa
ainda bem 3-pesado-N 1Pe-levar FS=MS
"ainda bem que levamos o pesado [carga] dela"

A presença do acento no sufixo {-**a**} assinala, portanto, uma diferença de comportamento entre o descritivo e o nome.

2.4.1.4 Cópula

Há um verbo {-**eko**} "ser, estar, ficar" que, além de ocorrer como verbo locativo, funciona também como cópula e como auxiliar (cf. 3.3.6). O verbo {-**eko**} é flexionado em geral como um verbo intransitivo ativo e sofre os mesmos processos derivacionais que este.

Com o sentido de verbo locativo, o verbo {-**eko**} recebe flexão normal para todas as pessoas, sendo geralmente traduzido ao Português como "estar":

(58) 'am a -ko ikue =we
aqui 1sg-estar ontem =Retr
"estou aqui desde ontem"

(59) mam tataw-a r -eko -w
onde N.pr -N Rel-estar-Circ
"onde está o Tatap?"

(60) n =o -ko -ite
Neg=3sg-estar-Neg
"ele não está"

Quando usado como cópula, com o sentido de "ser", é também flexionado para pessoa como um verbo intransitivo ativo, porém não apresenta a forma regular correspondente à terceira pessoa, marcada com o prefixo {o-}. Em seu lugar, é usado o demonstrativo **a'e**, sufixado com {-**ram**} "atributivo":

(61) kara'iw -a a -ko
não-índio-N 1sg-Cóp
"eu sou não-índio"

(62) kara'iw-a a'e-ram
Dem-Atr
"ele é não-índio"

2.5 *Posposição*

É uma classe fechada de elementos que ocorrem após nominais marcados com o sufixo {-**a**} "nuclear", relacionando-os ao verbo ou a outro elemento da construção sintática.

As posposições são flexionadas com os prefixos relacionais e ocorrem com marcadores de pessoa (clíticos) basicamente da mesma maneira que os nomes possuíveis e os descritivos.

Similarmente ao nome e ao verbo, as posposições se distribuem em duas classes conforme sua ocorrência com um dos alomorfes do relacional {r-}: a classe **r-** contém as posposições -**ehe** "causa", -**enone** "antes", -**owake** "diante" e possivelmente **rupi** "por", que aparece somente nessa forma. As demais posposições são da classe ∅:

(63) motaw -a r -ehe
comida-N Rel-por
"por causa de comida"

(64) je =∅ -nite
1sg=Rel-Com
"comigo"

Do mesmo modo que os nomes, as posposições também se subdividem conforme a possibilidade de ocorrência com os alomorfes do prefixo relacional {i-} "terceira pessoa não reflexiva":

(65) h-ehe
3-causa "por causa dele"

(66) i-nite
3-Com "com ele"

(67) t-enone
3-antes "antes dele"

As posposições podem receber os prefixos {**je**-} "reflexivo" e {**jo**-} "recíproco". Estes vêm posicionados entre o marcador de pessoa e o radical. Na presença desses formativos, a terceira pessoa é codificada pelo relacional {**o**-} "terceira pessoa reflexiva":

(68) o-mepy rak o-je -upe
3-comprar At 3-Refl-Dat
"ele o comprou para si [mesmo]"

(69) o-jepe'a =awa o-jo-wi
3-separar=Pl 3-Rec-Abl
"eles se separaram uns dos outros"

A negação de posposições é assinalada por **e'ym**:

(70) ko -a wi e'ym a-jot
roça-N Abl Neg 1sg-vir
"eu venho não da roça"

2.5.1 As posposições e seus significados

As posposições exprimem uma variedade de funções semânticas, gramaticais e locativas (Lyons, 1979: 310), e em sua maioria registram distintos usos, conforme relacionado e exemplificado a seguir:

1) **upe** "dativo":

a) objeto indireto, com verbos como **-me'eŋ** "dar", **kawe'eŋ** "contar":

(71) ywyrapar-a o-me'eŋ kara'iw -a upe
arco -N 3-dar não-índio-N Dat
"ele deu o arco ao não-índio"

b) benefactivo:

(72) tata atsã e -monyk je=upe
fogo Dim 2sg-acender/Imper 1sg=Dat
"por favor, acende o fogo para mim"

c) destinatário, em construções que reportam discurso direto:

(73) e -jot e -karu -m i-'i ne =upe
2sg-vir/Imper 2sg-comer-G 3-dizer 2sg=Dat
"vem comer, diz-te ele"

d) *causee*, em construções causativas com verbo transitivo:

(74) a -pyhyk -ukar ak ij-upe
1sg-segurar-Caus At 3-Dat
"eu o mandei segurá-lo"

e) objeto direcional, junto a nomes com o traço [+humano]:

(75) a'e -ramuẽ =we w-emireko-a upe i-jo-w ko=wa
isso-quando=Retr 3-esposa -N Dat 3-ir-Circ FS=MS
"então ele foi para a sua esposa"

f) com o sentido de "no que respeita a":

(76) yro'ytsaŋ-a upe n =o-oaŋ -ite a'e-ramuẽ i-jewyr-i
frio -N Dat Neg=3-suportar-Neg isso-quando 3-voltar-Circ
"quando ela não agüenta [no que respeita a] o frio, então ela volta"

(77) i-poryaup je =upe
3-ter pena 1sg=Dat
"tenho pena dele" [Lit.: "no que respeita a mim ele é um coitado"]

g) como agente de verbo transitivo (em enunciados especialmente elicitados):

(78) akwama'e-a juka-pyr-am towajar-a upe
homem -N matar-Nom-Atr inimigo-N Dat
"o homem será morto pelo inimigo"

2) **nite** "comitativo". A forma é também usada como elemento conjuntivo (ver Cap. 8):

(79) o-y -a nite i-jo-w
3-mãe-N Com 3-ir-Circ
"ele vai com a mãe dele"

3) **pupe/pype**:

a) locativo estático (em, dentro) e dinâmico (para dentro):

(80) ok -a pupe i-ko-w
casa-N dentro 3-estar-Circ
"ele está dentro de casa"

(81) ok -a pupe e-kwa
casa-N dentro 2sg-ir/Imper
"vá para dentro de casa"

b) instrumento, meio:

(82) kunu'um-a o-a'yp ipirãj -a pupe
menino -N 3-cortar cabelo tesoura-N Instr
"ele cortou o cabelo do menino com tesoura"

4) **ehe**:

a) causa: "por":

(83) wararuwijaw-a r -ehe i-jae'o -w
cachorro -N Rel-Causa 3-chorar-Circ
"ele está chorando por causa do cachorro"

b) locativo: "sobre, em", até contato com o objeto:

(84) moĩ -a o-jeupit ywyra-a r -ehe
cobra-N 3-subir árvore -N Rel-Loc
"a cobra subiu na árvore"

c) "por, em busca de":

(85) ipira-a r -ehe a-ha=n
peixe-N Rel-por 1sg-ir =Intent
"eu irei pescar" [Lit.: "irei por peixe"]

d) "sobre, a respeito":

(86) toryw-a r -ehe e -moneta
festa -N Rel-sobre 2sg-narrar/Imper
"narre sobre a festa"

5) **katy** "alativo, direcional":

(87) o'iran a -ha kamajura r -etam -a katy=n
amanhã 1sg-ir K Rel-aldeia-N Al=Intent
"amanhã irei à aldeia kamaiurá"

6) **wi** "de":

a) ablativo:

(88) tataw-a pyr-a wi a-jot
N.pr.-N casa-N Abl 1sg-vir
"venho da casa de Tatap"

b) fonte:

(89) mõĩ -a wi i-kyje -w
cobra-N Abl 3-ter medo-Circ
"ele tem medo de cobra"

7) **wite** "comparativo":

(90) kunu'um-a t-uw-a wite
menino -N 3-pai-N Comp
"o menino é como o pai dele"

8) **rupi** "locativo": por, ao longo de:

(91) oro-'yahap myruŋaw-a 'ar -a rupi
1pe-atravessar ponte -N superfície-N Loc
"nós atravessamos pela ponte"

9) **-enone** "locativo temporal": antes de:

(92) je =r -enone ij-yk -i
1sg=Rel-antes 3-chegar-Circ
"ele chegou antes de mim"

10) **owake** "locativo espacial": diante de:

(93) je =r-owake ere-'in
1sg=Rel-diante 2sg-estar sentado
"você está sentado diante de mim"

Há várias outras posposições locativas derivadas de radicais de natureza nominal pelo acréscimo de sufixos locativos:

(94)	-'arim	"sobre"	cf.	'at	"parte superior, superfície"
	-eme'yp	"à margem"		-eme'y	"beira, borda"
	-wyryp	"sob, debaixo"		-wyt	"parte inferior"
	-pyteryp	"no meio"		-pytet	"meio"
	-ypyp	"perto, junto a"		-ypy	"parte próxima"
	-ypywyri	"sob, no fundo (de água)"		ypy	"fundo"; wyt "parte inferior"
	-ywypyp	"junto a, no chão"		ywy	"terra, chão"; ypy "parte próxima"
	-ywywyri	"no fundo, sob a terra"		ywy	"terra, chão"; wyt "parte inferior"
	-'atukupep	"atrás"		-'atukupe	"cotas"
	- owaj	"além"		-owa	"rosto, frente"
	-ykep	"ao lado"		-yke	"lado do corpo"
	-jopa'õm	"entre"		-pa'õ	"intervalo"

2.6 *Advérbio*

É uma classe aberta, heterogênea cujos membros em grande parte se correlacionam lexical e gramaticalmente com elementos de outras classes. Incluem-se entre os advérbios palavras locativas, temporais, interrogativas, modalizadoras, e também palavras que exprimem quantidade, intensidade, qualidade e atitudes do falante.

Em Kamaiurá, os advérbios são unidos em uma classe com base nas seguintes características morfológicas e sintáticas comuns a todos eles:

i) são nominalizáveis com **wat** "nome circunstancial":

(95) ikue "ontem" → ikue wat "o que é de ontem"

ii) ao precederem na oração o predicado verbal ativo, condicionam a ocorrência do verbo no modo circunstancial, nas situações em que o sujeito é uma terceira pessoa:

(96) ikue rak i-ker-i
ontem At 3-dormir-Circ
"ele dormiu ontem"

iii) sintaticamente os advérbios funcionam como adjunto da oração. Elementos de certas subclasses de advérbios (locativos e temporais) ocorrem também como predicado em orações não-verbais.

2.6.1 Subclasses de advérbios

2.6.1.1 Locativos

Incluem-se aqui formas dêiticas, em grande parte relacionadas aos demonstrativos:

(97)	próximo:	'aɳ	"aqui" (também "este, agora")
		'am	"aqui" (cf. 'aŋ "este")
		'aɳuwe	"aqui"
	afastado:	pem	"ai, lá" (cf. pe "esse")
	distante:	a'ep	"lá" (cf. a'e "esse, aquele")
		nan	"para lá"
		towaj	"além, do lado de lá"

(98) 'aɳ a -ko a'e=wa
aqui 1s-estar Nint=MS
"aqui estou"

Há também outras formas locativas dêiticas, como **amoete** "longe", **ywate** "alto".

(99) a) ywate i-jupir-i
alto 3-subir-Circ
"ele subiu alto"

b) amoete i-ko-w
longe 3-Cóp-Circ
"ele está longe"

2.6.1.2 Temporais

Também aqui se incluem formas relacionadas aos demonstrativos. Exemplos de temporais são:

(100)	'aɳ	"agora, presentemente"
	ko	"agora mesmo"
	'aɳamo	"hoje (antes do momento da fala)"
	arehe	"hoje (após o momento da fala)"
	ja'iwe	"cedo"

ikue "ontem"
o'iran "amanhã"
ka'iwe "depois de amanhã"
jepi "sempre"

(101) 'aŋ o-'upe 'am jakare-p jawarun-im
agora 3-estar/G aqui N.pr. -Loc N.pr. -Loc
"agora eles estão aqui, no Jacaré, no Diawarun"

Entre os temporais, incluem-se advérbios derivados com {-**ramuẽ**} "quando, se, porque" (subjuntivo):

(102) toryw-amuẽ i-maraka-w
festa -Subj 3-cantar-Circ
"ele cantou no tempo da festa"

2.6.1.3 Interrogativos

Os membros interrogativos da classe de advérbios são (ver 6.2.1 para o tratamento dos interrogativos):

(103) mam "onde, para onde"
mawi "de onde"
mawite "como, de que modo"
marawite "quanto"
(ma)na'are "porque"
ma'are "porque"
maramuẽ "quando"

(104) ma'are i-jae'o -w
porque 3-chorar-Circ
"porque ele está chorando?"

2.6.1.4 Numerais

As palavras para números cardinais, ordinais e distributivos são incluídas entre os advérbios por apresentarem propriedades dessa classe: recebem o nominalizador **wat** "nominalizador de circunstância", acarretam a ocorrência do verbo no modo circunstancial e funcionam sintaticamente como adjunto:

(105) mojepete i-ker-i
um 3-dormir-Circ
"ele dormiu um [dia]"

(106) mokõj-wat
dois -Nom
"os dois"

2.6.1.4.1 Numerais cardinais

Foram registradas as seguintes palavras para numerais cardinais:

(107) mojepete / ojepe	"um, uma vez"
mokõj	"dois, duas vezes"
mo'apyt	"três, em três"
mojo'irũ	"quatro, em quatro"
jenepomomap	"cinco, em cinco"
jene poa wero'yahap mojepete	"seis, em seis"
jene poa wero'yahap mokõj	"sete, em sete"
jene poa wero'yahap mo'apyt	"oito, em oito"
jene poa wero'yahap mojo'irũ	"nove, em nove"
jenepopap	"dez, em dez"
mojepete jene pyaĩ wero'yahap	"onze, em onze"
mokõj jene pyaĩ wero'yahap	"doze, em doze"
mo'apyt jene pyaĩ wero'yahap	"treze, em treze"
mojo'irũ jene pyaĩ wero'yahap	"quatorze, em quatorze"
mojepete jene pya opap	"quinze, em quinze"
jene pya wero'yahap mojepete	"dezesseis, em dezesseis"
jene pya wero'yahap mokõj	"dezessete, em dezessete"
jene pya wero'yahap mo'apyt	"dezoito, em dezoito"
jene pya wero'yahap mojo'irũ	"dezenove, em dezenove"
jene pya omomap mokõj	"vinte, em vinte"

As quatro primeiras apresentam o formativo **mo-**, formalmente idêntico ao prefixo causativo. O termo **mojepete** é também usado com o sentido de "único, sozinho", e **mokõj**, como "um par". A palavra para "quatro" é formada com os morfemas **mo-** "causativo", **jo-** "recíproco" e **-'irũ** "companheiro".

A palavra **jenepomomap** "cinco" é claramente constituída dos morfemas **jene** "primeira pessoa inclusiva", **-po** "mão", **mo-** "prefixo causativo" e **-pap** "terminar", correspondendo literalmente a "fazer terminar nossa mão", e a palavra para "dez", **jenepopap**, contém os mesmos morfemas, exceto o prefixo causativo, correspondendo a "nossas mãos terminaram". As expressões para "quinze" e para "vinte" contêm o termo **-py** "pé", traduzindo-se literalmente como "um nosso pé terminou" e "nossos pés fazer terminar os dois", respectivamente.

Na constituição de todas as demais expressões para números, participam os quatro numerais básicos, o pronome clítico **jene** "primeira pessoa inclusiva" e o verbo **-ero'yahap** "passar por, passar além de, atravessar", na forma causativo-comitativa com

o prefixo {-**ero**}. As expressões para os numerais de seis a nove incluem o nome -**po** "mão", correspondendo a "passar por nossa mão uma vez (duas, três, quatro vezes)". A mesma estrutura tem as expressões para os numerais de dezesseis a dezenove, com a substituição do morfema -**po** "mão", pelo morfema -**py** "pé", resultando em "passar por nosso pé uma vez (duas, três, quatro vezes)"; as equivalentes aos numerais de onze a quatorze incluem o nome -**pyaĩ** "dedo do pé", correspondendo a "passar por um nosso dedo do pé (por dois, três, quatro nossos dedos do pé)".

2.6.1.4.2 Numerais distributivos

São formados pela reduplicação das duas últimas sílabas dos cardinais correspondentes:

(108) mojepetepete "de um em um"
mokomokõj "de dois em dois"
mo'apy'apyt "de três em três"
mojo'irũ'irũ "de quatro em quatro"
jenepomomamomap "de cinco em cinco"
jenepo'yro'yaha'ahap "de seis em seis"

(109) mokomokõj i-porahaj-awa-w
de dois em dois 3-dançar -Pl -Circ
"eles dançam de dois em dois"

2.6.1.4.3 Numerais ordinais

As seguintes palavras e expressões são usadas para indicar a posição relativa de objetos em uma seqüência:

(110) tenone ypy "primeiro, a primeira vez"
takyheri "segundo, atrás"
takyheri wejue "terceiro, atrás mesmo"
takyherete "quarto, bem atrás"
mapaip "último"

(111) tenone ypy je=i-etsak-amuẽ a -je -mopimiŋ
primeira vez 1sg=3-ver-Subj 1sg-Refl-espantar
"quando o vi a primeira vez eu me espantei"

As formas -**enone** "diante" e -**akyheri** "atrás" também ocorrem como posposições, caso em que recebem flexão regular de pessoa. Como advérbios vêm sempre precedidas do prefixo de terceira pessoa. As palavras **akyheri** e **mapaip** são derivadas com sufixo locativo.

2.6.1.5 Quantificadores

A quantificação é expressa em Kamaiurá por distintos recursos, incluindo-se entre eles um conjunto de advérbios que indicam quantidade:

(112)	amoramete	"pouco, em pequena quantidade"
	ta'ypĩatsã / ta'apĩatsã	"pouco, em pequeno tamanho"
	wetep	"todo, em totalidade"
	tuwijap	"muito, em grande tamanho"
	i'ajaŋ	"muito, em grande quantidade"

A forma **tuwijap** também ocorre como descritivo, recebendo então flexão para pessoa. A palavra **i'ajaŋ** apresenta algumas propriedades de verbo (para a quantificação em geral ver Cap. 16).

(113) amoramete i-karu-w
pouco 3-comer-Circ
"ele come pouco"

(114) wetep ij-yk -awa-w
todo 3-chegar-Pl -Circ
"todos chegaram"

(115) i'ajaŋ ak i-me'eŋ-i ne=upe
muito At 3-dar -Circ 2sg=Dat
"ele deu muitos a você"

2.6.1.6 Qualificadores gerais

Exemplos de qualificadores gerais são:

(116)	mewe	"devagar"
	oje'i	"sozinho"
	kaparim	"depressa"
	tyte	"separadamente"
	jakatup	"claramente"
	tykwara'ip	"rapidamente"
	ta'atu	"assim, desta maneira"

(117) kaparim e-jot
depressa 2sg-vir/Imper
"vem depressa"

(118) mewe i-porawyky-w
depressa 3-trabalhar -Circ
"ele trabalha devagar"

Entre os qualificadores gerais, incluem-se advérbios relacionados a descritivos. Quando usados como advérbios, os descritivos vêm marcados com o prefixo {i-} "terceira pessoa":

(119) i-katu moroneta kawe'eɳ-i
3-bom estória contar -Circ
"ele conta estórias bem"

2.6.1.7 Atitudinais

Esse grupo contém palavras que exprimem atitudes do falante em relação a aspectos da proposição (cf. Givon, 1984: 78):

(120) (o)jomitet "felizmente"
awujete "certo, ainda bem"
ajete "verdadeiramente"

(121) ojomitet i-ko -w wa
felizmente 3-estar-Circ MS
"felizmente ele estava [lá]"

2.7 *Partícula*

As partículas constituem uma classe fechada de elementos não flexionáveis que se distinguem por ocorrerem não como "predicados" (=propriedades), mas como operadores dêiticos, modalizadores, quantificadores e atitudinais, o que corresponde aproximadamente à distinção entre categorias lexicais e funcionais. Ocorrem (exceto um subgrupo de partículas extra-sentenciais) como formas presas, no sentido em que não são enunciadas isoladamente. Essas propriedades distinguem as partículas em relação a outras classes de palavras da língua, ao mesmo tempo em que as aproximam dos afixos e clíticos.

Em Kamaiurá, as partículas se assemelham aos afixos também pelo fato de serem afetadas por processos morfonológicos similares aos que ocorrrem nos limites de morfemas dentro das palavras gramaticais. Assim, do mesmo modo que os sufixos, partículas com início vocálico sofrem perda da vogal inicial, ao ocorrerem após palavras terminadas em vogal. Comparem-se os exemplos a seguir, com o sufixo {-ip} "locativo" e com a partícula {ik} "volitivo":

(122) a) ok-ip i-ko -w
casa-Loc 3-estar-Circ
"ele está em casa"

b) ka'a -p i-ko -w
mata-Loc 3-estar-Circ
"ele está na mata"

(123) a) e -jor =ik a'e=kwãj
2sg-vir/Imper=Vol Nint=MS
"espero que você venha"

b) amoete=k e -kwa kor=a'e =wa
longe =Vol 2sg-ir/ Imper FS=Nint=MS
"quero que você vá longe"

Similarmente a sufixos, certas partículas terminadas em consoante recebem uma vogal epentética em determinadas situações, por exemplo quando precedem palavras ou outras partículas iniciadas em consoante:

(124) ok -ip -e tete i-ko-w
casa-Loc-Ep somente 3-estar-Circ
"ele fica somente em casa"

(125) o'iran =ik -e 'aŋ-a rupi e-kwa
amanhã=Vol-Ep Dêit-N por 2sg-ir/ Imper
"que amanhã você venha por aqui"

Com relação ao acento, embora muitas partículas venham fonologicamente ligadas a um elemento da construção sintática, há partículas que são acentuadas, como **jepe** "frustrativo", **ko'yt** "fim de sentença", **rane** "continuativo".

Entretanto, as categorias funcionais "partícula", "clítico" e "afixo" se distinguem de modo bastante claro quanto ao tipo de elementos a que aparecem ligadas nas construções sintáticas e quanto ao grau de liberdade sintática: diferentemente dos afixos, que se ligam a radicais de determinadas classes, e dos clíticos, que se ligam a determinados tipos de constituintes, as partículas ou se associam a distintos tipos de constituinte (ver 2.7.1.1.2: partículas flutuantes) ou ocupam posições fixas na sentença ou em relação à sentença, caso em que podem seguir ou preceder palavras de diferentes categorias morfossintáticas. Essas propriedades são adotadas neste trabalho como critério operacional para a definição de partículas, clíticos e afixos.

Os clíticos do Kamaiurá são proclíticos. Incluem-se entre eles as formas **na=** "negativo", **ta=** "exortativo", que somente se associam a predicados, e os pronomes clíticos ("clíticos especiais", cf. Zwicky, 1977). Como se mencionou, estes últimos são regu-

larmente associados, sob o ponto de vista fonológico e semântico, às formas dos pronomes livres.

Semanticamente a classe "partícula" é heterogênea, incluindo marcas de modalidade, aspecto, dêixis, evidencialidade, atestação, ênfase, foco, distinções de sexo, atitudes.

A significação das partículas, assim como o posicionamento das mesmas, é função de um conjunto de fatores de ordem sintática, semântica e pragmática que não serão aqui objeto de tratamento exaustivo (cf. Seki, 1996). No que segue, faz-se uma apresentação e exemplificação geral das partículas, tomando-se como ponto de partida as suas propriedades sintático-distribucionais.

2.7.1 Subgrupos de partículas

Pelas posições que ocupam em relação à sentença e no âmbito da sentença, distinguem-se os seguintes subgrupos de partículas:

partículas intra-sentenciais:
- partículas iniciais
- partículas flutuantes
- partículas de segunda posição
- partículas finais

partículas extra-sentenciais:
- partículas fáticas
- partículas interjectivas

2.7.1.1 Partículas intra-sentenciais

Ocorrem em posições específicas no âmbito da estrutura interna da oração/sentença, assinalando, assim, fronteiras na organização sintática da construção.

2.7.1.1.1 Partículas iniciais

As partículas desse grupo funcionam como um constituinte inicial da sentença, determinando a forma do predicado que as segue. Semanticamente correspondem a predicados de fala. Incluem-se aqui seis partículas:

(126)

na(ne)	"permissivo não obstativo" - "deixa"
ere	"permissivo concessivo" "está bem, pode"
tu'ari	"aprobativo depreciativo" - "bem feito"
(a)nite	"afirmativo de não-existência" - "não haver"
po	"interrogativa polar"
potenip	"dubidativa" - "talvez, possivelmente, provavelmente"

As partículas **na(ne)**, **tu'ari** e **ere** requerem predicado no gerúndio:

(127) nane we-ket -e 'am-e korin
Perm 1sg-dormir/G-Ep aqui-Ep Fut
"deixa eu dormir aqui"

(128) ere te e-o-m-e ko=kwãj
Perm F 2sg-ir-G-Ep FS=MS
"está bem, pode ir"

(129) tu'ari o-je -'apo -m
Apr 3-Refl-machucar-G
"bem feito que ele se machucou"

A partícula **anite/nite** co-ocorre com predicado nominal e também funciona como negativo independente (ver Cap. 18):

(130) anite atsã ipira me'eŋ-aw -a ore=upe
Neg Dim peixe dar -Nom-N 1Pe=Dat
"eles não deram peixe para nós"
[Lit.: "não houve o fato de eles darem um pouco de peixe para nós"]

As partículas **po** "interrogativa polar" e **potenip** "talvez" requerem predicado no modo circunstancial, e nisso se assemelham a adverbiais. Contudo, aparecem unicamente em posição inicial de oração principal. A forma **potenip** é claramente constituída das partículas **po** + **te** + **nip** (interrogação, foco e dúvida):

(131) po ij-yk -i
Q 3-chegar-Circ
"ele chegou?"

(132) potenip i-tur-i =ne=wa
Dub 3-vir-Circ=Pot=MS
"talvez ele venha"

Os morfemas **ere** e **anite** ocorrem também como respostas (ver 6.6).

2.7.1.1.2 Partículas flutuantes

As partículas desse grupo se associam sintagmaticamente a um constituinte que é ou contém o elemento sobre o qual têm escopo. No primeiro caso, vêm justapostas à direita do constituinte, e no segundo caso podem se posicionar internamente ao consti-

tuinte. O constituinte com a partícula pode ocupar diferentes posições na oração, inclusive a posição inicial.

De modo geral, as partículas flutuantes exprimem quantificação, manifestando, em alguns casos, diferentes significações conforme o constituinte a que se ligam seja nominal, adverbial ou verbal e conforme o contexto seja negativo ou não.

Descrevem-se a seguir as partículas flutuantes.

1) **utsu** "intensivo": muito, mais. Em geral indica uma medida que passa além de um determinado nível:

(133) kuikuro a'e -a retam-a amoete utsu
K. esse-N aldeia-N longe Intens
"os kuikuro, a aldeia deles é muito longe"

(134) je-'ypyp utsu e-jot
1sg-perto Intens 2sg-vir/Imper
"vem mais perto de mim

A partícula pode vir afixada ao verbo, no caso de ter escopo sobre um dos argumentos do verbo. Em (135), por exemplo, a partícula vem inserida no constituinte verbal, antes do sufixo de negação, e seu escopo é o sujeito, codificado pelo prefixo o- "terceira pessoa":

(135) jene=je'eɳ -a n =o-kwahaw-utsu -ite
1Pi = língua-N Neg=3-saber -Intens-Neg
"não muitos sabem a nossa língua"

2) **tete** "somente, todo, não mais que". Quando segue nominais, corresponde a "só, somente"; após adverbiais, equivale a "todo(s)", e associada a verbo corresponde a "simplesmente, à toa":

(136) akwama'e-mer-a tete o-'itse tapy'ỹj-a pype=n
homem -Col-N Ptc 3-entrar rancho-N dentro= Pot
"somente os homens podem entrar no rancho [das flautas]"

(137) ka'aruk-amuẽ tete a-ha 'y -p
tarde -quando Ptc 1sg-ir água-Loc
"toda tarde eu vou ao rio"

(138) na'are te ='aɳ i-hwara'i =tete=ko'
porque F =Próx 3-errar alvo=Ptc=FS
"porque é que ele errou o alvo à toa?"

3) **meme** "todos, cada de um conjunto". Indica referência cumulativa:

(139) ywyrapariar-a meme o-porajaj-t-awa o-'up
guerreiro -N Ptc 3-dançar-G-Pl 3-estar/Hrz
"os guerreiros estão dançando todos juntos"

(140) ije a-jot são paulo katy kwar-a 'ar -a rehe meme
eu 1sg-vir N.pr. Dir sol -N tempo-N Loc Ptc
"eu venho a São Paulo cada ano"

4) **ruẽj** "negação de constituinte":

(141) a-juka rak kye'i-a pupe ruẽj
1sg-matar At faca -N Instr Neg
"eu matei não com faca"

5) **we (~ awe)** "continuativo retrospectivo":

Essa partícula combina uma referência ao passado e ao presente. Com verbais indica que o evento iniciado no passado perdura no momento da fala, caso em que comumente se traduz ao Português como "ainda":

(142) aman-a o-ky = we
chuva-N 3-chover=Retr
"ainda está chovendo"

Quando segue adverbiais temporais, corresponde geralmente a "desde": o adverbial define um ponto de referência a partir do qual tem lugar o evento:

(143) a -ko 'am ikue = we
1sg-estar aqui ontem=Retr
"estou aqui desde ontem"

Com nominais indica que o referente do nominal se acrescenta a outros(s) de mesmo tipo. Nesse caso a tradução mais usual é "também, e":

(144) kunu'um-a=we o-ho
menino -N=Retr 3-ir
"o menino também foi"

6) **rane ~ ane** "continuativo prospectivo":

Essa partícula indica que a situação se desenvolve durante um período de tempo, que pode ser no passado, no presente ou no futuro:

(145) wetep-e ne rak oro -etsak ane py
todos -Ep As At 1Pe/3-ver Cont MS
"todos nós o vimos [o objeto luminoso]"

(146) o-poroneta rane
3-contar Cont
"ele está contando [estórias]"

(147) ihuku=atsa=rane a -ko =n
longo=Dim=Cont 1sg-estar=Pot
"ficarei aqui durante um tempo"

Porém em contextos de tempo não passado, a presença da partícula implica que o evento pode ocorrer em momento próximo:

(148) a-ha rane posto-p -e =n
1sg-ir Cont posto-Loc-Ep=Pot
"estou indo ao posto"

Em muitos casos, particularmente em contextos de negação, a partícula corresponde a "ainda". Distingue-se de **we** "retrospectivo" em que implica um desenvolvimento futuro do evento:

(149) n =a -ha-potar-ite rane
Neg=1sg-ir -Des -Neg Cont
"não quero ir ainda" [Lit.: "continuo não querendo ir"]

Em certos contextos, a presença da partícula indica que o evento ocorre antes de outro(s), explicitado(s) ou não. Nesse caso é traduzido como "primeiro", "antes":

(150) yrypary-a ane a-'awyky=n =a'e=wa
cesta -N Cont 1sg-fazer =Pot=Nint=MS
"eu vou fazer cesta primeiro"

7) **a'ia'ip** "intensivo":

Posicionada após verbais, em contextos não negativos geralmente corresponde a "muito":

(151) aman-a o-kyr =a'ia'ip
chuva-N 3-chover=Ptc
"está chovendo muito"

Em contexto negativo, reforça o sentido da negação, geralmente correspondendo, na tradução, a indefinidos negativos "nada", "ninguém" etc.:

(152) n =a -ha-ite =a'ia'ip
Neg=1sg-ir -Neg=Ptc
"não vou de jeito nenhum"

8) **katu** "intensivo; perfectivo":

(153) ka'aruk-amuẽ katu oro-yk
tarde -Subj Ptc 1Pe-chegar
"nós chegamos bem à tarde"

Em certos contextos, posicionada após verbais, tem o valor aspectual de "perfectivo":

(154) a'e-a te je 'aŋ jene=moŋajỹ =katu ko'y=wa
esse-N F Próx 1Pi =desaparecer=Ptc FS=MS
"é esse que nos faz desaparecer completamente"

A partícula é também usada em segunda posição da sentença, freqüentemente em combinação com o exortativo, para expressar finalidade:

(155) a -ha ipira tsorõ -m je=ra'yr-a katu t = o-'u
1sg-ir peixe buscar-G 1sg=filho-N Ptc Ex=3-comer
"vou buscar peixe para meu filho comer"

9) **atsã** "diminutivo":

(156) kamajura-a pupe atsã e-je'eŋ je=upe
K. -N em Dim 2s-falar 1sg=Dat
"fale-me um pouco em Kamaiurá"

De fato o morfema **atsã** é intermediário entre palavra plena e partícula. Embora ocorra freqüentemente como partícula, aparece também como advérbio:

(157) atsã i-powyj
pouco 3-pesado
"é um pouco pesado"

10) **ete** "realmente; atual":

Ocorre freqüentemente em posição interna ao constituinte, como no exemplo a seguir:

(158) a'eramuẽ a'iwĩ i-'irũ -ete -her-awa jawa'iw-a katy i-joeraha-m-e ko'
isso-Subj Aten 3-marido-Ptc-Pas-Pl mato -N Al 3-ir/Pl -G-Ep FS
"então, os que tinham sido maridos delas foram para o mato"

Em construções com complementos nominalizados, posicionada após o verbo principal, a partícula tem o valor de "atual", em oposição a "potencial" (ver 2.7.1.1.4):

(159) a -potar =ete ij-o-taw-a
1sg-querer=Atual 3-ir-Nom-N
"quero realmente que ele vá"

11) **awa** "plural":

Essa partícula é formalmente idêntica à forma interrogativa **awa** "quem; pessoa, gente, alguém". Como partícula, o morfema **awa** forma um constituinte com a palavra a que se anexa, o que se evidencia por sua ocorrência antes dos marcadores de subjuntivo {-**ramuẽ**} e do circunstancial {-**i**} e também pelo fato de que, ao ocorrer à direita do constituinte, precede partículas de segunda posição:

(160) kunu'um-a o-jan h-enõj -awa-ramuẽ
menino -N 3-correr 3-chamar-Pl-Subj
"o menino correu quando o chamaram"

(161) t-ywyr-er -awa=te=po=ko=wa
3-irmão-Pas-Pl =F=Aud=FS=MS
"os irmãos dela [estão se banhando]"

A partícula **awa** assinala o plural de uma terceira pessoa, geralmente em função de S ou A, como nos dados acima, e também de possuidor e objeto de posposição:

(162) pe-etsak=ane=te i-kyaw-er-awa ko=kwãj
2pl-ver =Cont=F 3-rede-Pas-Pl FS=MS
"vejam as redes deles [mortos]"

(163) a -raha i-upe-awa
1sg-levar 3-Dat-Pl
"eu levei para eles"

A partícula co-ocorre comumente com verbos na forma recíproca, com o prefixo {-**jo-**} que também implica não-singular:

(164) a'epe i-jo -apy -awa-w
lá 3-Rec-queimar-Pl -Circ
"lá eles se queimaram um ao outro"

12) **ram** "irrealis":

Essa partícula pode ocorrer mais de uma vez na sentença, vindo posicionada após distintos constituintes. É usada para marcar o condicional imaginativo (ver 3.3.1):

(165) oryw-ama'e=ram ne=reko-ramuẽ=ram ere-huka=tete =ram e-ko-m
alegre-Nom=Irr 2sg=Cóp-Subj =Irr 2sg-rir =somente=Irr 2sg-Cóp-G
"se você fosse alegre, estaria sempre rindo"

13) **ran** "iterativa":

Indica repetição, retorno a um ponto anterior, traduzindo-se comumente como "novamente, de novo". É também usada como elemento conjuntivo de orações (ver 8.1.2). Similarmente à partícula anterior, pode ocorrer mais de uma vez na construção sintática:

(166) a'e -a wi je=rur-amuẽ=ran juka pyr -im -e ran a'ep-e te je=raku ko=wa
esse-N Abl 1sg=vir-Subj =Iter N.pr. casa-Loc-Ep Iter lá -Ep F 1sg=doente FS=MS
"quando de lá eu vim novamente para a casa do Juca, foi ali que eu fiquei doente"

2.7.1.1.3 Partículas de segunda posição

São partículas que aparecem em segunda posição, após o primeiro constituinte da oração ou sentença. Por sua semântica, ocorrem como marcadores de atenuação, modalidade, foco, ênfase, evidencialidade, atestação e dêixis.

Algumas partículas de segunda posição podem co-ocorrer em grupos de até três elementos, vindo posicionadas imediatamente após partículas de constituinte, se estas estão presentes. Na ausência de constituintes intermediários, as partículas de segunda posição precedem imediatamente partículas finais, e nessas situações formam-se seqüências de até cinco partículas. No exemplo a seguir, **we** é partícula de constituinte, **jue** é partícula de segunda posição e **heme**, **pa** e **'aŋ** são partículas finais.

(167) 'aŋ-a we jue heme pa 'aŋ je='atywahap
este-N Cont Apenas Ev MS Próx 1sg=primo
"é esta mesmo [a flauta que você procura], meu primo!"

A ordem de ocorrência das partículas de segunda posição entre si obedece, de modo geral, o seguinte esquema, embora não todas apareçam simultaneamente:

(168) atenuativa-foco/ênfase-modal-evidencial-atestação-dêixis

2.7.1.1.3.1 Tipos de constituinte inicial

O primeiro constituinte da oração ou sentença pode consistir de uma palavra ou um grupo de palavras. Nos exemplos a seguir, em que aparecem as partículas **hek** "deliberativo", **rak** "atestado", **je** "reportivo" e **te** "foco", esse primeiro constituinte é:

a) um nominal — pronome, demonstrativo, nome acompanhado de modificadores — em função de S, A ou O de orações principais. Exceto quando é um pronome pessoal, o nominal nessas funções vem marcado com o sufixo {-**a**} "nuclear":

(169) ije *hek* t =a -ha=n
eu Del Ex=1sg-ir =Intent
"eu irei"

(170) pe -a *rake* paku-a o-pyhyk
aquele-N At paca-N 3-pegar
"aquele pegou paca"

(171) tataw-a tete *rak* o-ho ko'yt
N. pr.-N só At 3-ir FS
"somente Tatap foi"

(172) moĩ -a r -upi'a tete *rak-e* a -rur a'e ahwãj
cobra-N Rel-ovo-N só At-Ep 1sg-trazer Nint/MS mano/Voc
"eu trouxe somente ovo de cobra, mano"

b) um adverbial — advérbio, locução posposicional, locução nominal em caso oblíquo:

(173) ikue *rak* i -ker -i
ontem At 3-dormir-Circ
"ele dormiu ontem"

(174) y -a wi *je* i-mowute ko'
água-N Abl Rep 3-tirar/G FS
"tirou-a da água"

(175) waura r -eta -im *rak* oro-jomono-me ko'
N.pr. Rel-aldeia-Loc At 1Pe-viajar -G FS
"nós viajamos para a aldeia waurá"

(176) kawa'iw -ame *te* i-jerowak-i a'e=wa ta'ỹj -∅
índio bravo-Atr F 3-virar -Circ Nint=MS mana-NM
"eles se transformaram em índios bravos, mana!"

c) verbo de oração principal, acompanhado de afixos e clíticos:

(177) n =a -kwahaw-ite *rak* i-jomono-taw -a ko'
Neg=1sg-saber -Neg At 3-viajar -Nom-N FS
"eu não sabia que eles viajaram"

d) partícula inicial (ver 2.7.1.1.1):

(178) nite *je* i-jae'o -taw -a ko'
Neg Rep 3-chorar-Nom-N FS
"não houve o fato de ele chorar"

e) conectivos de discurso:

(179) a'e -her-a *te*='aŋ ihukue'ymawe pe-huhuk pe-jomuhute ko=wa
isso-Pas-N F=Próx pouco depois 2pl-estourar 2pl-vir/G FS=MS
"aí, pouco depois, vocês [não-índios] vieram estourando"

f) verbo subordinado, acompanhado de elementos flexionais e dos nominais e oblíquos dependentes:

(180) aman-a kyr -amuẽ *rak* n =a -ha-ite ko'yt
chuva-N chover-Subj At Neg=1sg-ir -Neg FS
"choveu, por isso não fui"

(181) ywyra tsoro -me *rak* a -ha
pau buscar-G At 1sg-ir
"eu fui para buscar pau"

(182) ta -ip i-ko -ramuẽ *rak* mytũ -a 'u -w
aldeia-Loc 3-estar-Subj At mutum-N comer-Circ
"quando estava na aldeia, ele comeu mutum"

(183) jene='aŋ -a 'u -taw -a ne *je* okoj o-mokoayay ko'yt
1Pi=alma-N comer-Nom-N As Rep Dêit 3- enfurecer FS
"o fato de eles comerem nossas almas enfureceu-o"

g) as palavras e grupos de palavras mencionados em a-f, acompanhados de partículas flutuantes. Ver exemplos (171) e (172).

Os dados a seguir mostram que para efeito de colocação das partículas não são computados certos tipos de constituintes, incluindo:

a) vocativos:

(184) je =y -∅ *je* =r -y'yw -a te e -'awyky-ukat
1sg=mãe-NM 1sg=Rel-flecha-N F 2sg-fazer -Caus
"minha mãe, mande fazer minhas flechas"

b) certos constituintes deslocados à esquerda, retomados ou não por uma expressão co-referente no restante da construção sintática:

(185) ajanama a'e -a r -e'ỹj-awa *te* je 'aŋ ipira ko=wa
N.pr. esse-N Rel-povo-Pl F Rep Próx peixe FS=MS
"Ajanama, o povo dele era peixe"

(186) paku-∅ akuci-∅ ore =r -amỹj-wen-a r -emi -'u -her-a ne *je*
paca-NM cotia-NM 1Pe=Rel-avô -Col-N Rel-Nom-comer-Pas-N As Rep

ewokoj ko=py
Dêit FS=MS
"paca, cotia, esses eram comida de nossos antepassados"

(187) meiruwi -∅ tyar -a *je* i-juka -m h-ero-ine ko'
mosquito-NM fome-N Rep 3-matar-G 3-Cc-estar/G FS
"mosquitos, [e] a fome o estavam matando"

c) certos conectivos de discurso:

(188) a'e -her-a amo-a avião-a r -ur-amuẽ *jepe* we-jot
isso-Pas-N outro-N avião-N Rel-vir-Subj Frus 1sg-vir/G
"então, quando veio outro avião, eu ia vir"

2.7.1.1.3.2 Partículas de segunda posição e seus significados

No que segue, é feita uma apresentação geral das partículas de segunda posição e seus significados.

1) **jue** "apenas, alguns de um conjunto". Em certos contextos corresponde a "pelo menos":

(189) kunu'um-er -a jue nipe rak o-jomono-me ko'yt
menino -Col-N apenas Dub At 3-ir/PL -G FS
"acho que apenas os meninos foram"

2-4) **a'ikĩ, a'iwĩ, a'iweru** "atenuativas, desvalorativas". Indicam que o participante é visto pelo falante como estando em uma posição de algum modo desvantajosa. A diferença entre as três partículas não está clara. Aparentemente são equivalentes. Assim, qualquer uma das três é aceita no enunciado seguinte:

(190) kunu'um-er -a 'ikĩ ywate o-kwap
menino -Col-N Aten alto 3- estar/Pl
"os meninos, coitados, estavam no alto"

5) **ik ~ k** "volitiva". Indica o desejo do falante em que se realize o evento. Co-ocorre predominantemente com formas imperativas:

(191) amoete=k e -ra -ha kor=a'e =wa
longe =Vol 2sg-Cc-ir/Imper FS= Nint=MS
"leve-o para longe"

6) **hek** "deliberativa". Indica a deliberação do falante em que se cumpra o evento. Usualmente co-ocorre com formas imperativas e exortativas:

(192) o'irane hek t =a -jor=in i-'u -tar -a 'ywõ -me ko=kwãj
amanhã Del Ex=1sg-vir=Pot 3-comer-Nom-N flechar-G FS=MS
"amanhã virei flechar os comedores deles"

7) **panen** "proibitiva". Indica proibição, aviso, admoestação. Co-ocorre com verbo no imperativo:

(193) moĩ -a panen ere-'awykywyky
cobra-N Proib 2sg-mexer+Dur
"não fique mexendo com cobra"

8) **rap ~ ap** "caucional". É usada para prevenir que a ação expressa pelo verbo pode vir a se concretizar, acarretando conseqüências que são indesejáveis. Contém a implicação de que cuidados devem ser tomados para evitar que isso ocorra:

(194) ere-mokuj =rap
2sg-derrubar=Cauc
"cuidado! você vai derrubar [o copo]"

A partícula pode ocorrer em orações isoladas, como no exemplo acima, porém com freqüência a oração com a partícula é acompanhada por outra na qual se explicita o que deve ser feito para prevenir o evento considerado indesejado. Nesses casos, a partícula corresponde a "senão, do contrário, de outro modo":

(195) na =o-ko -m a'e jyjryp ywaka rap jene=pyk kor=a'e
Perm=3-estar-G Nint amigo céu Cauc 1Pi =esmagar FS=Nint
"deixe-o estar, amigo, senão o céu [cai e] nos esmaga"

9) **jepe** "frustrativa". A presença dessa partícula na sentença indica que o evento/estado não se concretizou em decorrência de circunstâncias explicitadas ou não:

(196) amo -a kwar-er -a rehe we jepe a -ha-potat
outro-N sol -Pas-N Loc Retr Frus 1sg-ir-querer
"no ano passado eu queria ir [mas não fui]"

Com certos verbos, e acompanhada da partícula **rak** "atestado", exprime o iminentivo, indicando que o evento esteve a ponto de se realizar. Nesse caso corresponde a construções do Português com "quase", "estar a ponto de":

(197) o-mano jepe rak
3-morer Frus At
"ele quase morreu"

A partícula **jepe** é também usada para indicar que o evento ocorreu, mas que são frustradas as expectativas dele decorrentes:

(198) o-jan jepe rak ka'aruk-amuẽ ij-yk -i
3-correr Frus At tarde -Subj 3-chegar-Circ
"ele correu, mas chegou tarde"

Acrescentada diretamente a verbos, indica que o evento é fictício:

(199) o-jae'o jepe
3-chorar Frus
"ele finge que chora"

10) **te** "foco". Marca o constituinte à sua esquerda como foco da construção:

(200) ije te 'aŋ awa n=a-'amotare'ym -ite ko wa
eu F Próx gente Neg=1sg-ser inimigo-Neg FS MS
"quanto a mim, não sou inimigo das pessoas"

11) **in ~ n** "assertiva enfática". Co-ocorre com a partícula final **py** "MS":

(201) a -'e n -e rak ne=upe ko'y=py
1sg-dizer As-Ep At 2sg=Dat FS =MS
"eu já disse a você"

12) **inip ~ nip** "dubidativa; inferencial extraspectiva" (termo de Hoff, 1990). Indica possibilidade, probabilidade, falta de conhecimento direto:

(202) aman -a nip o-kyr =in
chuva-N Dub 3-chover=Pot
"acho que vai chover"

Sentenças interrogativas com a partícula **inip** correspondem a perguntas do tipo "será?" do Português:

(203) marawite nip 'aŋ-a r -epy-a
quanto Dub isto-N Rel-valor-N
"quanto será o preço disto?"

13) **rak ~ak** "atestado". Implica que o evento é atestado pelo falante e é anterior ao momento da fala:

(204) wetepe ne rak okoj etsak=awa rane py
todos As At Dist 3-ver =Pl Cont MS
"todos o viram [o objeto luminoso]"

14) **je** "reportivo". Indica que o fato foi reportado por outrem, não sendo atestado pelo falante. A partícula é muito freqüente nos mitos, ocorrendo em praticamente cada enunciado:

(205) tapi'ir-a je o-ker o-'up
anta -N Rep 3-dormir 3-Hrz
"a anta, dizem, estava deitada dormindo"

15) **a'aŋ** "opinativo". Indica que o falante manifesta a sua opinião, suposição, conjectura e mesmo convicção, à qual chegou a partir de inferência interna:

(206) 'aŋ jepe a'aŋ karamemã o-'up -e 'am
agora Frus Opin presentes 3-estar/Hrz-Ep aqui
"agora, em vão os presentes estão aqui [nas malas fechadas dos visitantes]"

16) **ehe ~ he** "constatativo visual". Indica que o falante se baseia em evidência visualmente percebida. O enunciado em (207) ocorre no texto no momento em que o pescador retira a rede da água e vê o seu conteúdo:

(207) jakui -a te=he ='aŋ a -mo'a =pa
tipo de flauta-N F=Vis=Próx 1sg-apanhar=MS
"é flauta jacuí que eu apanhei!"

17-21) Partículas dêiticas. Incluem-se aqui um série de elementos dêiticos, formalmente idênticos aos demonstrativos:

'aɳ "próximo"
okoj "afastado"
ewokoj "afastado"
pe "distante"
po "audível"

Ao ocorrerem como partículas, esses elementos não recebem marcas de caso. Vêm como último elemento da seqüência de partículas, fonologicamente ligados à partícula precedente, e parecem marcar a distância do locutor em relação a participantes ou situações do discurso (ver exemplos 204 e 207):

(208) ma'anuar-a te=nip ewokoj h-eny-ma'e-rame heme ko=pa
o que -N F=Dub Afast 3-luz -Nom-Atr Ev FS=MS
"o que será que era aquele objeto luminoso?"

2.7.1.1.4 Partículas finais

São partículas que ocorrem após o último constituinte interno da sentença, sendo seguidas por vocativos e constituintes deslocados. Semanticamente são marcas de interrogação, modo, atestação, sexo, dêixis e número.

Partículas finais são encontradas co-ocorrendo em grupos de três ou quatro. Embora a ordem relativa dos elementos entre si não esteja totalmente esclarecida, é certo que a seqüência é fechada por dêiticos, seguidos ou não pela partícula **wan** "e outros", e que os dêiticos são precedidos pelas partículas de sexo.

1) **kõ** "interrogação". Marca perguntas polares para as quais se espera uma resposta positiva. Não é seguida por nenhuma outra partícula:

(209) kunu'um-a te po o-jae'o kõ
menino -N F Aud 3-chorar Q
"é o menino que está chorando, não é?"

A partícula é também usada em sentenças com palavras interrogativas:

(210) ma'anuar-a te 'aɳ ere-etsa-potat kõ
o que -N F Próx 2sg-ver-querer Q
"o que é que você quer ver?"

2) **ran** "iterativa". Essa forma ocorre também como partícula flutuante. Como partícula final pode corresponder a "novamente, de novo" e pode funcionar como elemento conjuntivo de orações (ver 3.1.2):

(211) e-jor =ik je=tsarõ-me ran
2sg-vir/Imper=Vol 1sg=buscar-G novamente
"venha me buscar novamente"

3) **heme** "evidencial". A natureza dessa partícula não está totalmente clara. Parece indicar evidência não especificada, ou que esteve disponível anteriormente:

(212) kara'iw -a je o-'ute ko' estãj a'e-a nipe heme ko=pa
não-índio-N Rep 3-vir/G FS Steinen esse-N Dub Ev FS=MS
"o não-índio veio, dizem. Steinen, era ele"

4) **ko'yt** "fim de sentença". Indica mudança de estado, ação:

(213) i-kyra ko'yt
3-gordo FS
"ele está engordando"

(214) a-ha ko'yt
1sg-ir FS
"estou indo/já vou"

Em combinação com **rak** "atestado", indica que o evento ocorreu recentemente:

(215) o-yk =ak -e ko'yt
3-chegar=At-Ep FS
"ele acabou de chegar"

A partícula aparece também nas formas **kot**, **ko'** e **ko** e sofre processo de queda da consoante final ou de sua alternância com **r**.

5) **in ~ n** "potencial". Essa partícula, formalmente idêntica à partícula **in** "assertiva", de segunda posição, coloca-se imediatamente após o último constituinte da oração ou após **ko'yt**:

(216) o'iran a -ha pinamomot -e =n
amanhã 1sg-ir pescar com anzol/G-Ep=Pot
"amanhã irei pescar"

(217) maramuẽ te nip a -ha pira rehe ko'yr=in -e =wa
quando F Dub 1sg-ir peixe por FS =Pot-Ep=MS
"quando será que irei por peixe?"

A seqüência de partículas **ko'yt + in** aparece freqüentemente como **korin**, traduzindo-se como futuro:

(218) marupi katu te='aŋ ere-o kor=in
por onde Intens F =Próx 2sg-ir FS=Pot
"por onde é que você vai?"

6) **a'e** "não interrogativo". A partícula aparece em diálogos, em construções de discurso direto, mas não nas falas do narrador. É compatível com verbos no indicativo, imperativo e exortativo, nas formas negativas e afirmativas, mas não com perguntas:

(219) fabi -a yar -a pupe a-ha=n =a'e =wa
FAB-N canoa-N Posp 1sg-ir =Pot=Nint=MS
"eu irei no avião da FAB"

7) **(n)un** "do mesmo modo"(?). Nos dados disponíveis registra raras ocorrências, aparecendo somente após a partícula **ran**:

(220) a -je'eŋ jepe rak a -je'eŋ ane ran un
1sg-falar Frus At 1sg-falar Cont Iter do=mesmo=modo
"eu já falei, mas vou falar de novo"

8) **jawyp** "confirmação da palavra de outrem":

(221) a -etsak=ine ko=jawyp=py
1sg-ver =As FS=Conf =MS
"eu vi mesmo"

9-20) Partículas de sexo. Há um conjunto constituído por duas séries de partículas, uma com formas usadas por falantes de sexo masculino, e outra com formas usadas por falantes de sexo feminino:

sexo masculino	sexo feminino
pa	ma'e
wa	∅ / ra'e
py	põj
kwãj	kyn
ja	(he)kyn
ka	ky

Essas partículas são freqüentes na conversação, e seus significados não estão totalmente claros. De modo geral, têm natureza exclamativa e expressam atitudes emocionais do falante. As partículas **pa/ma'e** são usadas em construções que exprimem exclamação ou surpresa. Usualmente co-ocorrem com a partícula **te** "foco", de segunda posição:

(222) h-ajme -ma'e te 'aŋ pa
3-ter corte-Nom F Próx MS
"puxa, como [esta faca] é afiada!"

As formas **py/põj** geralmente co-ocorrem com a partícula de segunda posição **in** "assertivo":

(223) o-'ur=in-e ko=py
3-vir=As-Ep FS=MS
"veio sim"

As partículas **kwãj/kyn** também co-ocorrem com **te** "foco". Parecem expressar emoção forte:

(224) t =a -ha=n i-'u -tar -a 'ywõ -me ko=kwãj
Ex=1sg-ir =Pot 3-comer-Nom-N flechar-G FS=MS
"irei [para] flechar os comedores deles"

As partículas **ja/(he)kyn** parecem apelar para a consideração de algo que por si é evidente. São freqüentes em perguntas retóricas:

(225) we-porawyky-me nip a-jor=ane =ja
1sg-trabalhar -G Dub 1sg-vir=Cont=MS
"pois será que eu vim foi para trabalhar?"

As partículas **ka/ky** são usadas quando o falante se dirige a si mesmo:

(226) a -juka rape ka
1sg-matar Cauc MS
"acho que é melhor matá-lo"

21-26) Partículas dêiticas:

São formalmente idênticas às formas que ocorrem em segunda posição, mas como partículas finais têm natureza vocativa. Remetem ao interlocutor ou destinatário, presente ou ausente, marcando a distância deste em relação ao falante:

'aŋ	"próximo"
okoj	"afastado"
ewokoj	"afastado"
pe	"distante"
po	"audível"

(227) e-mepy ywyrapar -a kwãj 'aŋ
2sg-comprar/Imper arco /arma -N MS Próx
"compre pois a arma [você, próximo]"

(228) e -jo =ane kwãj pe
2sg-vir/Imper =Cont MS Dist
"venha cá [você, afastado]"

27) **wan** "e outros, plural":

Aparece freqüentemente após os dêiticos, embora ocorra também em outros contextos, assinalando o plural:

(229) a'e -a wite rak oro-ko kwãj pe =wan
isso-N Comp AT 1Pe-Cóp MS Dist=Pl
"é assim que nós ficamos, pessoal"

2.7.1.2 Partículas extra-sentenciais

Ocorrem apostas à sentença, como elementos externos à sua estrutura sintática. Em geral, podem por si constituir enunciados e funcionalmente correspondem a marcadores discursivos.

2.7.1.2.1 Partículas fáticas

Inclui-se aqui um conjunto de partículas que aparecem tipicamente como respostas. Vêm normalmente precedendo a sentença, reforçando o sentido da mesma.

haj	"sim"
aje	"sim, de acordo"
ere	"sim, está bem"
õaje	"assim é, é mesmo"
he'ẽ (hehẽ, ẽ'ẽ)	"sim"
anite, ĩte	"não"
kõ	"não sei"

A partícula **haj** serve como resposta a chamados. As formas **aje** e **ere** exprimem a anuência do falante em cumprir uma ordem ou o seu consentimento a um pedido. Os seguintes exemplos extraídos de texto ilustram o uso dessas três partículas:

(230) A: kanaraty-kej
N.pr. -Dim
"Kanaraty"

B: haj / mawite
"sim / o que é?"

(231) A: e -jor =ane=kwãj
2sg-vir/Imper=Cont=MS
"vem cá"

B: aje / arehe =ik a'e=wa
sim / agora =Vol Nint=MS
"sim, um momento"

(232) A: e -kwa =t o'iran jene=re'ymaw-a r-ekyj-te wa
2sg-ir/Imper=F amanhã 1Pi =criação -N Rel-tirar-G MS
"vá amanhã tirar [do ninho] a nosso animal de criação"

B: ere / o'irane =hek t =a -ha=n =a'e
está bem amanhã=Del Ex=1sg-ir =Pot=NInt
"está bem, amanhã eu irei"

A partícula **õaje** é usada em réplicas, indicando concordância, compreensão, ou simplesmente que o ouvinte está acompanhando a fala do interlocutor:

(233) A: a-mano kor=a'e =wa jyjryp
1s-morrer FS=NInt=MS amigo
"estou morrendo, amigo"

B: õaje / ere-mano =ne =ko'y=py
assim é/2sg-morrer=Pot=FS =MS
"assim é, você está morrendo mesmo"

As partículas **he'ẽ**, **anite** e **kõ** são usadas tipicamente em respostas a perguntas (ver 6.6):

(234) A: brasilia katy ere-o ko
N.pr Al 2sg-ir FS
"você foi a Brasília?"

B: he'ẽ / a-ha rake ko'yt
sim 1sg-ir At FS
"sim, eu fui"

(235) A: po ne=akaŋ-ay
Q 2sg=cabeça-doer
"sua cabeça está doendo?"

B: anite / na =je=akaŋ -ay -ite
não Neg=1sg=cabeça-doer-Neg
"não, minha cabeça não está doendo"

(236) A: mawite ja-ko
como 1Pi-Cóp
"como vamos fazer?"

B: kõ / t =a -etsak=ane
não sei / Ex=1sg-ver =Cont
"não sei, vou ver ainda"

Além das respostas, incluem-se nesse grupo de partículas dois elementos que aparecem tipicamente em textos, na fala do narrador, ocorrendo pospostas à sentença:

hehẽ "pois é, pois bem"
auje' / awuje / awyje "pronto, fim"

A primeira partícula constitui uma marca de sustentação, e a segunda assinala o término de distintos tipos de unidades discursivas:

(237) ywak-a rap jene=pyk ko'yr=a'e / hehẽ
céu -N Cauc 1Pi =esmagar FS =Nint / Ptc
"senão o céu nos esmaga, pois é"

(238) jakui -a awyky-me je ajanama o-ko -me ko=kwãj auje'
flauta-N fazer -G Rep N.pr. 3-Cóp-G FS=MS Ptc
"Ajanama ficou fazendo flauta jacuí, pronto"

2.7.1.2.2 Partículas interjectivas

Ocorrem geralmente precedendo e em aposição à sentença e provêem uma qualificação atitudinal para a sentença em aposição. Mas são também encontradas como constituinte, particularmente em sentenças de tipo menor. Salvo poucas exceções, as interjeições seguem o padrão fonológico e fonotático da língua. As principais são as seguintes:

(239) aja "aborrecimento"
ĩka "enfado"
ymyw "medo"
waha "susto"
tu "aprovação com mofa: bem feito que
ta'iweru "impaciência ante insistência"
ke "pena"
te "admiração"
ho "admiração ante coisa grande"
aka "dor (de ferimento tipo corte)"
ete "dor (de queimado)"
kane "olha lá, olhe só"
tsak "veja só" (cf. -etsak "ver")
nup "escuta" (cf. -'anup "ouvir")

Seguem alguns exemplos, extraídos de textos, que ilustram o emprego de partículas interjectivas:

(240) aja / amonaw-a tete we-ja -m
Intj kalapalo-N somente 1sg-dizer-G
"ora, somente kalapalo [é que vai], eu disse"

(241) te / ikatu=a'ia'i te he i-'ar -i pa
Intj bem=Intens F Ev 3-escarificar-Circ MS
"puxa! vejo que ficou muito bem escarificado!"

(242) ke / o-jeka a'e wa
Intj 3-quebrar Nint MS
"oh! quebrou-se!"

2.8 *Ideofone*

São elementos de natureza onomatopaica, que exprimem ação usualmente expressa por verbo. O ideofone apresenta propriedades que fogem ao padrão fonológico da língua, incluindo unidades e combinações (oclusivas vozeadas e semivozeadas prénasalizadas) que não ocorrem nas palavras de outras classes. Os ideofones são freqüentes em distintos tipos de discurso, mas são usados sobretudo em narrativas. Esses elementos não constituem apenas imitações e recursos expressivos adicionais, mas podem corresponder a enunciados descritivos.

Distinguem-se dois tipos de ideofones: (i) ideofones constituídos por um único morfema e (ii) ideofones constituídos por uma seqüência de formas reduplicadas, com o número de repetições variando de três a dez. Em geral, os do primeiro tipo exprimem uma ação puntual, e as formas reduplicadas exprimem ação não puntual, durativa:

(243) mbuk "caiu"

(244) tsiwk tsiwk tsiwk "cortando"

Sintaticamente os ideofones funcionam das seguintes maneiras:

1) como elemento portando a mesma significação que um verbo presente na sentença:

(245) tak tak tak i-po'o-po'o -m i-moku-kuj
tirando 3-tirar fruta+Dur-G 3-derrubar-Suc
"ele foi tirando frutas e jogando-as uma após outra"

2) como elemento da construção sintática, portando significação não expressa por verbo na construção, acompanhado de adjunto:

(246) tyk tyk tyk tyk tyk tyky / wyra -her-a retam-a rehe
indo chegou pássaro-Col-N aldeia-N Loc
"foi indo, chegou / à aldeia dos pássaros"

3) como elemento de fala citada, em sentenças com o verbo — **'e** "dizer" (irreg.):

(247) uw uw uw tsi tsi tsi o-ja-m je wyra-her-a
voando voz de pássaro 3-dizer-G pássaro-Col-N
"voando, os pássaros diziam tsi tsi tsi"

4) como sentença de tipo menor, justaposta a outras sentenças:

(248) 'ar-a o-'at pok pok pok warĩ warĩ warĩ
dia-N 3-nascer andando assobiando
"amanheceu e ele foi andando [para o banho] assobiando"

3

Fenômenos relacionados a subconstituintes da oração

3.1 *Marcação de caso*

Ao figurarem como elementos de construções sintáticas, os nomes (e seus equivalentes sintáticos) vêm acompanhados de diferentes sufixos, mutuamente exclusivos, que ocorrem como elementos terminais da palavra gramatical, assinalando distintos papéis sintático-semânticos dos nomes nas construções. Esses sufixos são interpretados como constituindo um sistema de flexão casual com três termos marcados e um não marcado:

Nuclear (N):	{-a}
Locativo (Loc):	{-ip}
Atributivo (Atr):	{-ram}
Não marcado (NM):	∅

Descrevem-se a seguir os sufixos, seus alomorfes e suas funções.

3.1.1 Caso "nuclear"

O caso "nuclear" opera em distintos níveis sintáticos, relacionando o nome a outro elemento na locução, ou ao predicado na oração. O sufixo de caso "nuclear" tem também a função de indexar, isto é, de identificar o radical como nome.

O caso "nuclear" é usado em Kamaiurá para marcar as seguintes funções tipicamente nominais:

i) sujeito de predicados verbais e não-verbais:

(249) kunu'um-a tete rak o-ho ko'yt
menino -N somente At 3-ir FS
"somente o menino foi"

(250) i-'ajur -a i-huku
3-pescoço-N 3-comprido
"o pescoço dele é comprido"

(251) pe -a morerekwat
aquele-N chefe
"aquele é chefe"

ii) objeto de verbos e posposições:

(252) kunu'um-a h-uwaj-a w-ekyj
menino -N 3-rabo-N 3-puxar
"o menino está puxando o rabo dele"

(253) je =r-uw -a nite
1sg= Rel-pai-N com
"com meu pai"

iii) modificador (possuidor) na locução genitiva:

(254) jawar-a r -a'yt
onça -N Rel-filho
"filho(te) de onça"

iv) complemento de cópula:

(255) kara'iw -a pe-ko
não-índio-N 2pl-Cóp
"vocês são não-índios"

v) predicado nominal:

(256) waniwani-a=te=je ='aŋ i-'atywahaw-a ko=wa
N. pr. -N=F=Rep=Próx 3-primo -N FS=MS
"Waniwani era o primo dele"

vi) um nome núcleo modificado por outro nome não possuível, ou possuído prefixado com marcador de possuidor indefinido de terceira pessoa:

(257) a) jawar-a kujã
onça -N mulher
"onça fêmea"

b) jawar-a t-a'yt
onça-N 3-filho(te)

Uma característica do caso "nuclear" em Kamaiurá é que ele é usado para marcar nominais em função de sujeito de transitivos e intransitivos e também em função de objeto. Essas funções se distinguem por outros meios, como a ordem e a presença de distintas séries de elementos pronominais no verbo.

O sufixo {-a} é geralmente átono, porém em certas situações, como por exemplo, quando o nome ocorre em posição não usual (ver 4.1.4), o acento se desloca do radical nominal para o sufixo. Na fala, principalmente rápida, o sufixo não se realiza foneticamente, quando acrescentado a radicais terminados em **a** tônico e quando é imediatamente seguido por palavras iniciadas em vogal átona (ver Fonologia):

(258) ywyrá(-a) o-kaj
árvore-N 3-queimar
"a árvore está queimando"

(259) jawár (-a) o-juka
onça -N 3-matar
"ele matou a onça"

3.1.2 Caso "locativo"

O caso "locativo" é marcado pelo sufixo {-**ip**} que se realiza em quatro alomorfes **-p ~ -m ~ -ip ~ -im**. Os dois primeiros se acrescentam a radicais terminados em vogal e têm sua distribuição condicionada pela nasalidade ou oralidade do radical. Os alomorfes de forma canônica VC são usados com radicais terminados em consoante, e sua distribuição é condicionada pelo traço [+soante] ou [-soante] da consoante final do radical (ver Fonologia). As palavras terminadas em **p** ou **m** perdem essa consoante e recebem o sufixo com início vocálico:

(260) a) parana "rio" → parana-m
ko "roça" → ko-p
jawarun "Diawarun (n. pr.)" → jawarun-im
kwat "sol" → kwar-ip

b) tap "povoado" → taip (*taw-ip; *tap-ip)
t-etam "aldeia" → t-etaim (*t-etam-ip)

Exceto nos casos em b), os alomorfes com forma canônica VC têm para si transferido o acento do radical a que se anexam:

(261) ok + ip → okíp "em casa"
ypytún + im → ypytun-ím "à noite"

Os quatro alomorfes recebem uma vogal epentética /**e**/ quando, em certos contextos, são seguidos por palavras iniciadas em consoante (ver Fonologia).

O caso "locativo" exprime locação espacial e temporal e também a direção. É usado para marcar nominais nas funções de adjunto da oração e de predicado.

Os seguintes dados exemplificam o uso dos alomorfes e as funções marcadas no "locativo":

(262) ka'a-p i-ko -w
mata-Loc 3-estar-Circ
"ele está na mata"

(263) xavantina-m i-jo-w
N.pr -Loc 3-ir-Circ
"ele foi a Xavantina"

(264) po wararuwijaw-a a'e -p
Q cachorro -N esse-Loc
"lá tem cachorro?"

Registra-se ainda em Kamaiurá um outro sufixo locativo, {-**i**}, somente encontrado com a palavra -**'ajut** "pescoço" e com um número limitado de radicais nominais, formando com estes posposições derivadas (ver 2.5.1 e Cap.20):

(265) mo'yr-a ne='ajur -i
colar -N 2sg=pescoço-Loc
"o colar está em teu pescoço"

3.1.3 Caso "atributivo"

O nominal no caso "atributivo", marcado pelo sufixo {-**ram**} (-**am**, após consoantes), recobre em parte as funções dos casos "essivo" e "translativo" do Finlandês e do "instrumental" do Russo. Em Kamaiurá é usado para marcar as seguintes funções:

i) complemento predicativo, em orações com o verbo cópula {-**eko**}:

(266) ymawe i-tuw -i manowor -am i-ko -w
há muito 3-deitar-Circ moribundo-Atr 3-Cóp-Circ
"há muito ele está deitado [como] moribundo"

ii) predicativo de sujeito de verbo intransitivo e de objeto:

(267) jamurikuma jo'opyr -am oro-jomono-me ko'yt
N.pr. convidado-Atr 1Pe-viajar -G FS
"nós viajamos como convidados da festa Jamurikuma"

(268) ma'anuar-a karamema-ram mara o-potat
o que -N presente -Atr N.pr. 3-querer
"o que Mara quer como presente?"

iii) como adjunto da oração:

(269) kwaryw-am -e rak oro-jup -e tete
quarup -Atr-Ep At 1Pe-descer/G-Ep somente
"nós descemos somente para [como] um quarup"

iv) predicado de orações não-verbais:

(270) ije rak morerekwar-am
eu At chefe -Atr
"eu fui/estive como chefe deles"

O sufixo {-**ram**} é átono, porém em certos contextos para ele se desloca o acento do radical a que se anexa. O sufixo pode também ocorrer seguido pela vogal epentética /**e**/, como em (269).

O "atributivo" é usado fundamentalmente para indicar estados (no sentido amplo do termo, abrangendo localização, posse etc. (cf. Lyons 1979: 316), vistos como contingentes, temporários, não permanentes, conforme ilustrado nos exemplos acima e nos seguintes:

(271) myter-am o-ko -m ne =memyrake-a ko'y=kwãj
meio -Atr 3-estar-G 2sg=filho -N FS =MS
"como um no meio deles estava o teu filho"

(272) je =okupatsĩ -ram jepe rak a-reko
1sg=namorado-Atr Frus At 1sg-ter
"eu o tinha na qualidade de meu noivo"

Mas o "atributivo" é também usado para indicar mudança de estado ou condição e também para indicar o material de que algo é feito:

(273) kawa'iw -am ete i-je -rowak-i a'e wa ta'ỹj
índio bravo-Atr Verd 3-Refl-virar -Circ Nint MS mana/Voc
"eles se transformaram em índios bravos, mana"

(274) ita 'awyky-taw -er -a kye'i-ram
pedra fazer -Nom-Pas-N faca -Atr
"faca feita de pedra" [Lit.: "pedra feita como faca"]

Em certos contextos, na ausência do sufixo {-**het**} "passado nominal", pode remeter ao tempo futuro:

(275) upi'a 'aŋ karakarako-ram
ovo Próx galinha -Atr
"este ovo será uma galinha"

O nominal no caso "atributivo" comporta-se como um oblíquo adverbial, o que se evidencia pelo fato de acarretar a ocorrência do verbo no modo circunstancial (cf. exemplo 273) e de receber o nominalizador **wat**:

(276) h-upi'a o-je -ka je=r -e'ymaw-am-e war -er -a
3-ovo 3-Refl-quebrar 1sg=Rel-criação-Atr-Ep Nom-Pas-N
"quebrou-se o ovo que ia ser minha criação"

3.1.4 Caso "não marcado"

O nominal vem no caso "não marcado" ao ocorrer nas seguintes situações:

i) como vocativo:

(277) 'ame rane=ke e -'in ko'yr=a'e =wa je=y -∅
aqui Cont=Vol 2sg-estar sentado/Imper FS =Nint=MS 1sg=mãe-NM
"você fique sentada aqui, minha mãe"

ii) como constituinte deslocado:

Numa seqüência paratática de elementos em função de sujeito ou objeto, um deles, marcado no caso "nuclear", ocupa a posição usual, geralmente precedendo o verbo, e os demais ocorrem deslocados, vindo então no caso não marcado, como no seguinte exemplo:

(278) a'e-a rak paku-a o-juka mytũ -∅ jakuaem-∅
ele-N At paca-N 3-matar mutum-NM jacu -NM
"ele matou paca, mutum e jacu"

iii) como predicado:

(279) ije morerekwat
eu chefe
"eu sou chefe"

iv) como forma citacional:

Quando enunciados isoladamente, os nominais ocorrem no caso não marcado, correspondendo a predicados que identificam objetos no mundo:

(280) jawat-∅
onça -NM
"é onça"

No caso "não marcado", os nomes possuídos correspondem também a predicados em construções possessivas (ver 4.1.3.1):

(281) t-a'yt-∅
3-filho-NM
"é filho dele" ou "ele tem filho"

3.1.5 O estatuto dos sufixos nominais

Os sufixos aqui considerados como casuais têm cognatos claros em outras línguas da família Tupi-Guarani, recebendo distintos tratamentos nas fontes. Com relação ao Tupinambá, Anchieta (1990) afirma:

> Os nomes não tem casos nẽ numeros distinctos saluo vocatiuo, com esta differença, a saber, q os que tem accento na vltima, nada mudão, vt abá, em todos os casos. Os que o tẽ na penultima perdem a vltima vogal no vocatiuo, vt túba, túb, xêrúba, xérúb, vel xérúp, xéraira, xerair, vel, xérait (pp. 37-8).

Barbosa (1956) afirma, seguindo Anchieta, que em Tupinambá "o substantivo não sofre alterações de número, gênero e caso" (p. 43). Segundo ele,

> O **a** átono que termina inúmeros substantivos (ex. ybaka), adjetivos (ex. ɔna) e pronomes (ex. akûeîa) é um verdadeiro índice nominal. Sufixa-se aos temas terminados em consoante, pois o nome (substantivo, adjetivo, pronome) deve acabar sempre em sílaba aberta (vogal) (p. 35).

Em outro ponto, ao tratar de itens que são "quase afixos", acrescenta que "caso especial é o sufixo nominal, ou melhor, nominalizante, -a, não vocativo, sempre final, e que só aparece junto a temas terminados em consoante ou semivogal" (Barbosa, 1956: 393).

Barbosa inclui os morfemas **pe** e **me** (cognatos do sufixo locativo do Kamaiurá) e também o morfema **ramo** (cognato do sufixo atributivo do Kamaiurá) entre as "preposições" (pp. 74, 230). Entretanto, ele mesmo observa que, quando os morfemas **pe/me** e **ramo** se acrescentam aos radicais, estes perdem "a última vogal", isto é, o sufixo **-a**. Isso implica que os mencionados morfemas não co-ocorrem com o sufixo **-a** e que são sufixos, e não posposições. Do mesmo modo que em Kamaiurá, as posposições do Tupinambá se combinam a nomes sufixados com {**-a**}.

Rodrigues (1953) também denomina o sufixo **-a** de "índice nominal", que teria a função de marcar o "aspecto nominal" dos temas de substantivos, adjetivos e verbos terminados em consoante, em oposição ao "aspecto verbal". Já no texto Estrutura da língua Tupinambá (datil., s.d.), em que apresenta a estrutura da língua, o autor subdi-

vide os sufixos flexionais em casuais e modais, sendo os casuais definidos como aqueles combináveis com raízes ou temas nominais. O sistema então proposto é constituído de seis casos, a saber:

Nominativo:	-a ~∅
Predicativo:	-amo ~ -ramo ~ -namo
Vocativo:	∅
Loc. puntual:	-pe ~ -ype ~-me ~-yme
Loc. difuso:	-bo ~-ybo
Loc. partitivo:	-i ~-j ~ ∅

Em versão posterior (1981?) do mesmo trabalho, o vocativo é eliminado do sistema, e os termos "nominativo" e "predicativo" são substituídos respectivamente por "caso nominal" e "caso atributivo". Contudo, do mesmo modo que na versão anterior, não há indicação das funções marcadas pelos casos, e os exemplos aduzidos não ajudam a esclarecê-las, já que são simples paradigmas de flexão de palavras isoladas.

Em Kamaiurá, se considerarmos as funções específicas que marcam, os quatro casos presentes na língua caem naturalmente em três grupos, correspondentes aos três tipos fundamentais de funções gramaticais: internas nucleares, internas oblíquas e externas (Andrews, 1985: 80), com uma subdivisão das funções oblíquas, conforme esquematizado no quadro a seguir:

Quadro 5 — Funções dos sufixos casuais

<table>
<tr><td colspan="4">Funções gramaticais</td></tr>
<tr><td colspan="3">Internas</td><td>Externas</td></tr>
<tr><td>Nucleares</td><td colspan="2">Oblíquas</td><td rowspan="2">Suf. ∅</td></tr>
<tr><td>Suf. {-a}</td><td>Suf. {-ip}</td><td>Suf. {-ram}</td></tr>
<tr><td>Caso nuclear</td><td>Caso locativo</td><td>Caso atributivo</td><td>Caso não marcado</td></tr>
</table>

3.1.6 A distinção verbo–nome

Como visto, os nomes marcados com os distintos sufixos casuais podem ocorrer como predicado; o nome no caso não marcado é usado como forma citacional, correspondendo a predicados que identificam objetos no mundo, e o sufixo {-**a**} assina-

la todas as funções tipicamente nominais. Viu-se também que o sufixo "nuclear" tem a função de indexar radicais como nomes. Essas propriedades do nome em Kamaiurá manifestam-se em outras línguas Tupi-Guarani, como o Tupinambá, e têm motivado colocações quanto à inexistência de distinção entre o nome e o verbo nessas línguas. Assim, Barbosa afirma que em Tupinambá "a distinção verbo–nome não é nítida, pois todo nome pode tornar-se predicativo, e todo verbo no infinitivo é um verdadeiro nome. Os mesmos morfemas parece terem dois *status*: o verbal e o nominal" (Barbosa, 1956: 393).

Observe-se que, por verbo no infinitivo, o autor entende o radical marcado com o sufixo {-**a**}.

No que respeita ao uso de nomes como predicados, não se trata de uma característica particular de línguas Tupi-Guarani, mas é fato comum em distintos tipos de línguas. Um ponto interessante é que, em Kamaiurá, os nomes marcados com os distintos sufixos casuais podem ocorrer como predicado em orações não-verbais, e nomes nos casos "nuclear", "atributivo" e "não marcado" são freqüentes em orações que exprimem identidade, função, papel, situação em que os diferentes casos assinalam distinções de natureza semântico-pragmática. Ver Capítulo 4 para uma apresentação mais detalhada dessas orações.

Quanto à função do sufixo {-**a**} como nominalizador (cf. Vieira, 1993: 23), de fato o sufixo pode ocorrer com radicais de outras classes, em particular de verbos intransitivos ativos, que em tal situação apresentam outras características de nominais. Porém, segundo nossa interpretação, nesses casos o acréscimo do sufixo a um radical de outra classe não o nominaliza propriamente, mas é conseqüência da nominalização do radical por outros meios. Assim, por exemplo, o radical intransitivo ativo **-je'eɳ** "falar", pode, por derivação "zero", ocorrer como nome, recebendo então sufixos casuais e outros morfemas tipicamente nominais.

Desse modo, em Kamaiurá, e ao que parece também em outras línguas da mesma família, não há total neutralidade dos radicais com respeito às categorias lexicais nome–verbo. Conforme discutido no capítulo anterior, em Kamaiurá propriedades morfológicas e sintáticas permitem distinguir o verbo do nome, e há na língua recursos para transformar radicais de uma classe em radicais de outra classe. Ao ocorrerem na sentença, os nomes são acompanhados de flexões, podendo preencher diferentes funções sintáticas. Esses fatos levam a concluir que, no nível de representação do mundo, há um primeiro eixo de distinção, de natureza semântica, entre "nomes", de um lado, e "processos, estados", de outro. Em um segundo nível, envolvendo o uso sintático dessa distinção, o nome recebe marcas que assinalam seu *status* funcional específico.

3.2 *Subconstituintes nominais*

Em Kamaiurá, os nominais e seus equivalentes sintáticos, exceto os pronomes, são identificados pela propriedade de receberem sufixos casuais. Marcados com o sufixo {-**a**} "nuclear", os nominais ocorrem como sujeito, e objeto de verbos, como objeto de posposições, modificador adnominal e também como predicados de orações não-verbais. O nominal nessas funções será indicado por Nominal, com inicial maiúscula,

em oposição a nominal, com inicial minúscula. Este último será usado como equivalente de locução nominal, para designar expressões constituídas de nome.

Distinguem-se dois tipos básicos de locução nominal (LN): a locução nominal simples e a oração nominalizada. Esta última será discutida em 3.2.2.

3.2.1 Locução nominal simples

A locução nominal simples pode ser pronominal ou não pronominal. Por sua estrutura, a LN simples consiste de um núcleo, ou de um núcleo e modificadores prepostos ou propostos:

(282) LN → (Mod) Nu (Mod)

Em sua forma mais reduzida, a LN contém apenas o núcleo, e este consiste de um nome não possuído, um demonstrativo, a palavra **amo** "outro", ou um pronome independente, conforme exemplificado a seguir:

(283) *kunu'um*-a n =o-ker -ite
menino -N Neg=3-dormir-Neg
"o menino não dormiu"

(284) *pe* -a ke e -kwa upit -e kor=a'e=wa
aquele-N Vol 2sg-ir/Imper 3+erguer/G-Ep FS=Nint=MS
"vá pegar [erguer] aquele"

(285) *amo* -a n =o-yk -ite ane
outro-N Neg=3-chegar-Neg Cont
"o outro ainda não chegou"

(286) *ije* hek t =a -ha=n
eu Del Ex=1sg-ir =Pot
"eu irei"

Todos os os elementos acima ocorrem também como modificadores. Nessa função os pronomes ocorrem nas formas clíticas.

3.2.1.1 Locução genitiva

O núcleo pode conter uma forma livre, não possuída, como nos exemplos acima, mas pode também conter um nome possuível. Nesse último caso o nome é precedido por outro elemento que expressa o possuidor (modificador), e com este constitui uma LN com a estrutura representada em (287) e que pode ocorrer basicamente nos mesmos contextos que as formas livres:

(287) LN → ({ LN-a / PRO }) Rel-N

A locução do tipo **LN → LN-a Rel-N** corresponde a uma construção em que N é o nome núcleo e LN é um elemento não pronominal que exprime o possuidor. Nesse tipo de locução, o núcleo é sempre marcado com o prefixo relacional **r- ∞ Ø**, e a LN não pronominal é marcada com o sufixo {-a} "nuclear":

(288) moĩ -a r -upi'a (-a) tete rake a -rur a'e ahwãj-Ø
cobra-N Rel-ovo (-N) somente At 1sg-trazer FM mano-NM
"eu trouxe somente ovo de cobra, mano"

(289) ka'i -a Ø -pere-a w-ekyj
macaco-N Rel-ovo -N 3-extrair
"ele tirou o fígado do macaco"

Na LN pronominal, do tipo **PRO Rel-N**, o possuidor de primeira ou segunda pessoas é expresso por pronomes clíticos. Como no tipo anterior, o nome núcleo vem marcado com o prefixo relacional **r- ∞ Ø**:

(290) ne =r -amỹj-a ke e -raha
2sg=Rel-avô -N Vol 2sg-levar/Imper
"leve o teu avô"

Uma locução do tipo **LN → Rel-N** corresponde à construção em que o possuidor é uma terceira pessoa especificada ou indefinida, expressa respectivamente pelo prefixo {i-} "terceira pessoa especificada" e pelo prefixo {t-} "terceira pessoa indefinida":

(291) t- amỹj-a w-eraha
3-avo -N 3-levar
"ele levou o avô"

3.2.1.2 Modificadores

Ocorrem como modificadores na LN: os demonstrativos, a palavra **amo** "outro", descritivos, construção relativa, nomes, numerais. A ordem dos constituintes na LN é basicamente aquela indicada em (292).

(292) Demonstrativo Numeral	Genitivo	Núcleo	Nome Descritivo	Relativa

De modo geral, em uma LN estão presentes um ou dois modificadores, embora em exemplos especialmente elicitados o número seja maior, como em (293):

(293) 'aɳ=wan mokõj akwama'e-a o-yk-ama'e-her-a
este=Pl dois homem -N 3-chegar-Nom-Pas-N
"estes dois homens que chegaram"

i) Demonstrativos:

São encontrados precedendo o nome núcleo, marcados ou não com o sufixo {-**a**}:

(294) 'aɳ-a ja'apepõ-a t-uwijaw-ama'e-a
esta-N panela -N 3-grande-Nom -N
"esta panela é uma que é grande"

(295) 'aɳ kunu'um(-a) o-'anuw o-'am
este menino (-N) 3-ouvir 3-estar em pé
"este menino está ouvindo"

No último exemplo, o demonstrativo tem uma interpretação potencialmente ambígua entre modificador e adverbial. De fato, é mais comum o uso das formas demonstrativas como partículas dêiticas de segunda posição, desprovidas de afixo, para assinalar a distância relativa do falante em relação aos participantes da situação comunicativa (ver 2.7):

(296) awa ipirãj -a okoj
quem tesoura-N Afast
"de quem é essa tesoura?/de quem é a tesoura aí?"

ii) Palavra **amo** "outro":

Ocorre marcada com o sufixo {-**a**}, basicamente precedendo o núcleo:

(297) amo -a jay-her -a rehe
outro-N lua-Pas-N Loc
"no outro mês passado"

iii) Descritivos:

O modo mais comum de um descritivo modificar um nome é ocorrendo diretamente ligado ao nome, constituindo com ele um composto, ou sob a forma de uma construção relativa nominalizada. Contudo, o descritivo também é encontrado posposto ao nome núcleo, que vem sufixado com {-**a**}. A presença do sufixo no nome é tomada como evidência de que em construções desse tipo o descritivo funciona como um modificador sintaticamente separado do nome, e não como elemento de um composto. A ocorrência do descritivo como modificador na locução é assinalada pelo deslocamento do acento do nome núcleo para o sufixo {-**a**}:

(298) ywak-á tsowy
céu -N azul
"céu azul"

(299) y'yw -á katu
flecha-N reta/boa"
"flecha reta"

Ao participar como constituinte de uma construção sintática maior, a locução com modificador descritivo não recebe sufixos casuais.

(300) y'yw -a katu n =o-mopen -ite
flecha-N bom Neg=3-quebrar-Neg
"ele não quebrou a flecha reta"

A estrutura acima não é bem aceita pelo informante, que considera preferível uma em que o modificador é uma oração relativa, do tipo tratado a seguir.

iv) Oração relativa:

O nome núcleo pode ter como modificador posposto uma oração relativa, formada com verbos intransitivos ativos ou descritivos e com os nominalizadores {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo".

(301) a'e-a n =o-mopen-ite y'yw-a i-katu-ma'e-a
ele-N Neg=3-quebrar-Neg flecha-N 3-bom-Nom-N
"ele não quebrou a flecha que é reta"

(302) akwama'e-a i-akwahaw-ama'e-a ne 'aŋ a -ko ko=py
homem -N 3-saber -Nom -N Ass Próx 1sg-Cóp FS=MS
"eu sou um homem [que é] inteligente"

v) Nomes:

Elementos identificados como nomes, segundo os critérios discutidos em 2, podem ocorrer na LN como modificadores pospostos ao nome núcleo marcado com o sufixo {-**a**} "nuclear", constituindo uma locução especificadora, com a estrutura N1-N2. Quando terminado em consoante, o nome núcleo (N1) vem marcado com o sufixo {-**a**}:

(303) a) jawar-a kujã
onça -N mulher
"onça fêmea"

b) jawar-a t-a'yt
onça -N 3-filho
"onça filhote"

(304) akwama'e mijat
homem bicho
"homem-bicho"

Nesse tipo de locução, a LN total designa uma entidade codificada por N1 (o núcleo), que é especificada por N2. As expressões acima referem-se a um tipo de onça (303) e de homem (304) não a um tipo de mulher, filhote ou bicho.

A LN com modificador nominal posposto distingue-se da locução genitiva pela ordem interna dos constituintes, pelo tipo de nome que admite como núcleo e pelos prefixos que nela ocorrem. O núcleo da locução genitiva é um nome possuível, vem marcado pelo prefixo relacional r- ∞ Ø e é precedido pelo modificador. Na locução especificadora, o núcleo é um nome de qualquer classe, e é seguido pelo modificador. Se este é um nome possuível, vem prefixado com o relacional {i-} "terceira pessoa". Nos exemplos a seguir, o núcleo vem em itálico:

(305) jawar-a r *-a'yt* [Mod. -a Rel - Nu]
onça -N Rel-filho
"filho(te) de onça"

(306) *jawar*-a t-a'yt [Nu-a (Rel-) Mod]
onça -N 3-filho
"onça filhote"

Dado que nomes ocorrem como predicado de orações não-verbais, a construção em (306) é potencialmente ambígua, podendo corresponder a "(é) onça filhote" ou a "a onça tem filhote". De fato, os dois tipos de construção se distinguem entonacionalmente: na oração, mas não na locução, o predicado é separado do sujeito por pequena pausa. Além disso, o nominal sujeito pode vir separado do predicado por outros elementos, como em (307). A locução se distingue pela possibilidade de ocorrer em posição de LN dentro da oração, como em (308):

(307) jawar-a 'aŋ t-a'yt -Ø
onça -N Próx 3-filho-NM
"esta onça tem filhote"

(308) jawar-a t-a'yr-a n =o-juka-ite
onça -N 3-filho-N Neg=3-matar-Neg
"ele não matou a onça filhote"

vi) Numerais:

Foi dito no Capítulo 2 que as palavras para números cardinais se comportam como advérbios. Contudo, ocorrências como nos exemplos abaixo apontam para um uso adnominal:

(309) ini -a rak a-mojopepy mokõj mo'yr-a pype
rede-N At 1sg-trocar dois colar -N por
"troquei a rede por dois colares"

3.2.2 Nominalizações

Há em Kamaiurá um conjunto de morfemas que derivam nomes a partir de verbais e adverbiais. As derivações resultantes são usadas tipicamente em orações dependentes (ver 4.2).

São os seguintes os nominalizadores (em geral as formas perdem a consoante inicial, quando se acrescentam a radicais terminados em consoante, e perdem a vogal inicial, ao se acrescentarem a radicais terminados em vogal; as consoantes /t/ e /p/ finais das formas se alternam respectivamente com /r/ e /w/, ao precederem vogal):

1) {**-tat**} "agentivo". Acrescenta-se somente a radicais verbais transitivos:

(310) -juka "matar" → -juka -tat "o que mata, matador"

2) {**-tap**} "nome de ação/estado". Sufixa-se a radicais verbais transitivos, intransitivos ativos e descritivos, formando nomes que indicam a ação, o lugar, o instrumento:

(311) -juka "matar" → -juka -tap "ação de matar"
-porajaj "dançar" → -porahaj-tap "dança, baile"
-katu "ser bom" → -katu-tap "o fato de ser bom"
-apyk "sentar" → apyk-ap "banco"
-kytsi "cortar" → kytsi-tap "corte, ação de cortar"
-type'it "varrer" → type'i-ap "vassoura, ação de varrer"

3) {**-emi**} "nome de paciente/objeto". Trata-se do único prefixo entre os nominalizadores do Kamaiurá e do único a determinar a classe do nominal derivado. Acrescenta-se somente a radicais transitivos, formando nominais da classe **r-** que vêm sempre precedidos de um elemento dependente:

(312) je =r -emi -juka → "o que eu matei"
1sg=Rel-Nom-matar

4) {**-ipyt**} "nome paciente". Sufixa-se apenas a radicais transitivos e tem uso restrito, ocorrendo somente em combinação com os sufixos {**-het**} "passado nominal" e {**-ram**} "atributivo". Na ausência do sufixo de tempo passado, o sufixo atributivo implica um desenvolvimento futuro:

(313) i-juka -pyr -et
3-matar-Nom-Pas
"o que foi morto"

(314) i-juka -pyr -er -am
3-matar-Nom-Pas-Atr
"o que ia ser morto" [o que estava na qualidade de ser morto]

(315) i-juka -pyr -am
3-matar-Nom-Atr
"o que será morto"

5) {-**ama'e**} "nome atributivo". É sufixado somente a radicais intransitivos ativos ou descritivos e a nominais em função descritiva, derivando nominais que indicam respectivamente "o que realiza X", "o que é X" e "o que tem X":

(316) o-'ata -ma'e
3-andar-Nom
"o que anda"

(317) i-pitsun-ama'e
3-preto -Nom
"o que é preto"

(318) t-a'yr -ama'e
3-filho-Nom
"o que tem filho"

6) {-**uma'e**} "nome atributivo negativo". É constituído de {-**um**} "negativo" e de {-**ama'e**} "atributivo". Ocorre como o sufixo {-**ama'e**}, sendo a contraparte negativa deste:

(319) o-'ata -uma'e
3-andar-Nom
"o que não anda"

(320) i-pitsun-uma'e
3-preto -Nom
"o que não é preto"

(321) t-a'yr -uma'e
3-filho-Nom
"o que não tem filho"

7) **wat** "nominalizador de circunstância". Ocorre somente com adverbiais, formando nomes que se caracterizam por sua relação com a circunstância expressa pelo adver-

bial. O *status* de **wat** não é o de um afixo propriamente dito. Assim, ao juntar-se ao adverbial, este vem com a vogal epentética, como em (322). Contudo, não há registro da ocorrência do morfema como forma autônoma.

(322) ka'a-p -e wat
mata-Loc-Ep Nom
"o que é da mata, o que fica na mata"

(323) jepe'aw-a rehe wat
lenha -N por Nom
"o que vai por lenha"

8) {**-het**} "nome de estado". Esse sufixo, formalmente idêntico a {**-het**} "passado nominal", é pouco produtivo, registrando ocorrências com radicais descritivos:

(324) -katu "ser bom" → -katu-het "o que é bom"
-opeyj "ter sono" → -opeyj-het "sono"

9) Há situações em que radicais verbais ocorrem em posição de nome, marcados com o sufixo {**-a**} acentuado:

(325) a) ore -je' eŋ-á n =o-kwahaw-ite
1pe-língua-N Neg=3-saber -Neg
"ele não sabe a nossa língua"

3.2.2.1 Sintaxe das nominalizações

1) Relações gramaticais nas nominalizações:

Os nominais derivados com os afixos acima adquirem as propriedades de "nome": recebem sufixos casuais, o sufixo {**-het**} "passado nominal", negam-se com **e'ym** e tornam-se incompatíveis com os prefixos subjetivos, passando a admitir como marcadores de pessoa os pronomes clíticos e os relacionais. Ao mesmo tempo, o radical verbal nominalizado mantém a sua valência e ocorre com os mesmos argumentos que são encontrados com o verbo não nominalizado.

No que segue e no decorrer de todo este trabalho, são usados os símbolos A, Sa, So e O conforme Dixon (1979, 1994), para indicar os papéis sintático-semânticos associados ao nominal. Aproximadamente, Sa e So indicam o sujeito de uma oração intransitiva, que, respectivamente, exerce ou não exerce volição e controle sobre o evento expresso pelo predicado; A e O correspondem, aproximadamente, ao sujeito e ao objeto direto de uma oração transitiva.

2) Expressão dos argumento:

Exceto em certas situações que envolvem radicais transitivos e objeto de terceira pessoa (ver 4.2), apenas um argumento é marcado junto ao verbo nominalizado, como o possuidor na locução genitiva. A função desse argumento é interpretada como sendo de A, O, Sa ou So com base na valência e subclasse do radical verbal, no tipo de afixo nominalizador envolvido e nos recursos usados para codificar o argumento.

Nas nominalizações com os afixos {-**tap**} "nome de ação/estado", {-**tat**} "agentivo" e {-**emi**-} "nome de paciente objeto", há uma identidade formal e posicional entre os elementos que codificam o argumento do verbo nominalizado e o possuidor na locução genitiva. O argumento é codificado por prefixo relacional de terceira pessoa, por pronome clítico e por LN no caso nuclear. Quando os dois últimos recursos são usados, o radical verbal vem prefixado com o relacional {r-}.

O argumento de verbos nominalizados com o sufixo {-**tap**} é interpretado como sendo O, se o radical verbal é transitivo, e como sendo S, se o radical verbal é intransitivo:

(326) je =r-etsak-ap
1sg=Rel-ver-Nom
"a ação de [alguém] me ver"
* a ação de eu ver

(327) je =∅-maraka-tap
1sg= Rel-cantar-Nom
"a ação/o fato de eu cantar"

Os afixos {-**tat**} "agentivo" e {-**emi**} "nome de paciente/objeto" orientam a interpretação do argumento marcado junto ao radical verbal transitivo como O e como A, respectivamente:

(328) je =r -etsak-at
1sg=Rel-ver -Nom
"o que me vê"
* o que eu vejo

(329) je =r -emi -etsak
1sg=Rel-Nom-ver
"o que eu vejo"
* o que me vê

Nas nominalizações com os sufixos {-**ipyt**} "paciente", {-**ama'e**} "nome atributivo" e {-**uma'e**} "nome atributivo negativo", o radical verbal vem sempre precedido por um prefixo de terceira pessoa.

O nominalizador {-**ipyt**} funciona como um desagentivizador do radical transitivo a que se anexa, tornando-o capaz de ocorrer somente com um argumento em função de So, marcado pelo relacional {i-}:

(330) i-mono -pyr -et
3-enviar-Nom-Pas
"o que foi enviado"

Em construções especialmente elicitadas, um argumento em função de A pode ocorrer como oblíquo, sob a forma de uma locução posposicional com **-upe** "dativo":

(331) i-mono -pyr -er -a ne=upe
3-enviar-Nom-Pas-N 2sg=Dat
"o que foi enviado por você"

Nas nominalizações formadas com {**-ama'e**} e {**-uma'e**}, o argumento único de verbos intransitivos ocorre como S, sendo a distinção entre Sa e So assinalada, mesmo no caso de radicais intransitivos ativos, por distintos marcadores de terceira pessoa. O prefixo {**o-**} codifica Sa junto a radicais intransitivos ativos, enquanto o prefixo {**i-**} codifica So junto a radicais descritivos e ativos, nas situações em que o sujeito não exerce controle:

(332) o-je'eɳ-uma'e (Sa, verbo ativo)
3-falar - Nom
"um que não fala" [é calado]

(333) i-je'eɳ-uma'e (So, verbo ativo)
3-falar- Nom
"um que não fala" [é mudo]

(334) i-pituw -uma'e (So, verbo descritivo)
3-preguiça-Nom
"um que não tem preguiça"

As funções do argumento marcado por elementos nominais ou pronominais nas distintas nominalizações vêm resumidas no Quadro 6:

Quadro 6 — Funções dos argumentos marcados nas nominalizações

	A	Sa	So	O
-tap		+	+	+
-tat				+
-emi	+			
o-...ama'e / -uma' e		+		
i-...ama'e / -uma'e			+	
-ipyt			+	

3) Relações gramaticais na sentença:

As nominalizações são produtivamente usadas na derivação de novos termos e funcionam como distintos elementos da sentença. Ocorrem freqüentemente em orações não-verbais como sujeito e como predicado:

(335) akwama'e-a porawyky-taw -a ywyrapar-a ko'yt
homem -N trabalhar-Nom-N arco -N FS
"arco é trabalho de homem"

Aparecem como complemento de cópula, como sujeito e como objeto de predicados verbais. Em geral, nessas funções ocorre a forma mínima da nominalização — o verbo nominalizado e seu argumento único:

(336) petym-a 'u -tar -a a-ko
fumo -N ingerir-Nom-N 1sg-Cóp
"eu sou fumante"

(337) jene-'aŋ -a 'u -taw -a ne je okoj o-mokoayay ko'yt
1pi -alma-N comer-Nom-N As Rep Afast 3-enfurecer FS
"o fato de ele [o gavião] comer as nossas almas enfureceu-o"

(338) e -kytsi ko'yt t =ere-ywõ katu i-'u -tar -er -a
2sg-cortar/Imper FS Ex=2sg-flechar Intens 3-comer-Nom-Pas-N
"corte [a cobra em pedaços] para você flechar os comedores deles"

As nominalizações são amplamente usadas em orações existenciais negativas, com a partícula inicial **anite**:

(339) anite rak oro-poroneta -taw -a
Neg At 1Pe-conversar-Nom-N
"nós nunca conversamos" [Lit.: "não houve o fato de nós conversarmos"]

As nominalizações constituem uma forma de subordinação (modo participial), ocorrendo como complementos oracionais, como orações relativas, como orações finais preventivas e como forma de expressar o discurso indireto (ver Caps. 4 e 5).

3.3 *Subconstituintes verbais*

3.3.1 Modo

O verbo Kamaiurá ocorre com uma série de marcadores (prefixos pronominais, sufixos) que assinalam a categoria de modo. Distinguem-se através desses meios os

modos: 1) indicativo, 2) imperativo, 3) exortativo, 4) gerúndio, 5) subjuntivo, 6) consecutivo, 7) circunstancial e 8) participial (nominalizações). Os três primeiros modos ocorrem como formas independentes, isto é, não condicionadas por outros elementos da oração ou sentença, e o exortativo ocorre também como forma apositiva. O Gerúndio ocorre como forma independente, apositiva e dependente, e as demais formas são dependentes. Os modos subjuntivo, condicional, consecutivo, circunstancial e também o gerúndio (em certos usos) são oblíquos, sendo usados para marcar orações subordinadas que funcionam como adverbiais na sentença. O participial marca orações subordinadas nominalizadas.

Os modos independentes não apresentam formativos especiais na forma positiva, mas distinguem-se por diferentes marcas de negação. Os modos dependentes, ao contrário, negam-se da mesma maneira, distinguindo-se por formativos acrescentados ao radical verbal. Os modos independentes e dependentes se distinguem também pelo tipo de marcação pessoal.

No Quadro 7, vêm indicadas as distintas flexões do verbo, em sua forma positiva ou negativa, bem como os marcadores de pessoa usados com os diferentes modos (ver Quadro 4 para as séries de marcadores de pessoa):

Quadro 7 — Flexão de modo

Formas verbais	Modo	Afixos		Marcadores de pessoa
		F. positiva	F. negativa	
Independentes	Indicativo	ø	na=.....-ite	Série I, IV, Clít., Rel.
	Imperativo	ø	-em	Série III, Clít., Rel.
	Exortativo	ta=.....=in	-um	= Indicativo
Dependentes	Gerúndio	{-m}, {-ram}	-e'ym	Série II, Clít., Rel.
	Subjuntivo	{-ramuẽ}	-e'ym	Clít., Rel.
	Consecutivo	{-rire}	-e'ym	Clít., Rel.
	Circunstancial	{-i}	-e'ym	Rel.
	Participial	vários afixos	-e'ym	Clít., Rel.

1) Modo indicativo:

No modo indicativo, o verbo tem sua forma negativa marcada concomitantemente pelo proclítico **na=** (**n=** diante de vogais), posicionado imediatamente antes do marcador de pessoa, e pelo sufixo **-ite**, acrescentado ao radical verbal:

(340) n =a -maraka-ite
Neg=1sg-cantar-Neg
"eu não estou cantando"

A marcação de pessoa junto ao verbo no indicativo é feita por elementos pronominais das séries I e IV, por pronomes clíticos e prefixos relacionais. Os prefixos da série I são usados para codificar Sa, com verbos intransitivos ativos, e A, com verbos transitivos. Os pronomes clíticos marcam So junto a verbos descritivos e O junto aos transitivos. Os prefixos da série IV (*portmanteau*) são usados exclusivamente com verbos transitivos para codificar A e O simultaneamente. O relacional {r-} acrescenta-se ao radical verbal transitivo ou descritivo sempre que este é imediatamente precedido por um pronome clítico. Nos modos indicativo e exortativo, os relacionais de terceira pessoa somente são usados com verbos descritivos e com nominais predicados.

Em Kamaiurá, o verbo nos modos independentes admite apenas um marcador de pessoa, que assinala o sujeito (A), o objeto (O) ou ambos. A escolha do marcador é determinada por uma hierarquia de referências que rege a concordância com A (série I), com O (pronomes clíticos) ou com ambos (série IV). A hierarquia e a marcação de pessoa no verbo são discutidas mais detalhadamente em 3.3.5.

2) Modo imperativo:

O imperativo caracteriza-se por apresentar formas apenas para as segundas pessoas e por apresentar, na forma negativa, um sufixo negativo específico, {-**em**}.

No caso de verbos intransitivos ativos, a pessoa do sujeito (Sa) é marcada no verbo por prefixos pessoais da série III, **e**- "segunda pessoa do singular" e **pe**- "segunda pessoa do plural":

(341) e -ket
2sg-dormir
"durma"

(342) pe -ket
2pl-dormir
"durmam"

Estes mesmos prefixos são usados com verbos transitivos cujo objeto é terceira pessoa, expressa ou não por um nominal:

(343) pe -a e -upit
aquele-N 2sg-erguer
"erga aquele"

Objetos de primeira ou segunda pessoa são codificados no verbo por pronomes clíticos:

(344) je =mo'e =atsã
1sg=ensinar=Dim
"ensine-me um pouco"

3) Modo exortativo:

O exortativo caracteriza-se pelo proclítico **ta= ~ t=**, posicionado antes do marcador de pessoa, e por um sufixo negativo específico, {**-um**}. O proclítico é geralmente omitido antes de elementos pronominais iniciados em consoante. Freqüentemente o exortativo co-ocorre com a partícula final **in** "potencial". A marcação de pessoa no exortativo segue os mesmos princípios que a do indicativo.

O uso da partícula **katu** "Intensivo; perfectivo" em segunda posição, concomitantemente ao verbo no exortativo é um dos recursos existentes na língua para expressar finalidade. Mais detalhes sobre o exortativo são dados em 4.3 e no Capítulo 7.

4) Modo gerúndio:

O gerúndio (ver Cap. 15 para uma discussão das funções) é marcado nos verbos ativos pelo sufixo {**-m**}, e nos descritivos pelo sufixo {**-ram**}. Caracteriza-se ainda, no caso de verbos intransitivos ativos e de um conjunto de verbos descritivos, por uma série específica de marcadores de pessoa, a série II.

O sufixo {**-m**} sofre processo de assimilação à consoante final do radical a que se anexa, o que resulta em distintos alomorfes:

-m	após vogais	-karu "comer" → -karu-m
-t	após /j/, em ambiente oral	-kaj "queimar" → -kaj-t
-n	após /j/, em ambiente nasal	-enõj "chamar" → -enõj-n
-p	após /w/	-aw "deitar-se" → -aw-p

Se a consoante é oclusiva ou nasal, ocorre a degeminação, de modo que superficialmente a forma do verbo não se altera:

(345) -'ytap "nadar" → -'ytap
-ket "dormir" → -ket
-ja'uk "banhar-se" → -ja'uk
-em "sair" → -em
-jan "correr" → -jan
-je'eɳ "falar" → -je'eɳ

O gerúndio é identificado nessas situações por um ou mais dentre os seguintes recursos: (i) pelos marcadores de pessoa, no caso de verbos intransitivos; (ii) pelo fato de ficarem bloqueadas as alternâncias **p → w e t → r**, (iii) pela presença da vogal epentética **e**, (iv) pelo morfema negativo **-e'ym** e (v) pela presença do prefixo (i-).

No gerúndio, o argumento de verbos intransitivos ativos (Sa) é marcado por prefixos pronominais da série II, exclusivos dessa forma verbal. Esses mesmos prefixos são também opcionalmente usados para codificar So com verbos descritivos da subclasse ∅:

(346) a -jot we-maraka-m
1sg-vir 1sg-cantar -G
"eu vim para cantar"

(347) a -jot we-katu-ram
1sg-vir 1sg-bom-G
"eu vim para ficar bom"

O argumento de verbos descritivos de qualquer subclasse e o argumento de verbos transitivos em função de O são marcados pelos mesmos recursos que codificam o possuidor na locução genitiva.

O Gerúndio é uma forma amplamente usada em Kamaiurá (e em outras línguas da mesma família) com funções que se estendem além do nível da sentença. Tem seu uso altamente restrito às situações em que há co-referência entre argumentos em função de S ou A de dois ou mais verbos.

O verbo no gerúndio ocorre em orações com valor imperativo, em orações dependentes adverbiais e em outros tipos de construções envolvendo certos verbos e partículas (ver 4.2 e Cap. 15).

5) Modo subjuntivo:

O subjuntivo é formado pelo acréscimo do sufixo {**-ramuẽ**} ao radical verbal. É usado em orações adverbiais de semântica temporal, causal e condicional. Os argumentos do verbo no subjuntivo são codificados da mesma maneira que o possuidor na locução genitiva, e em geral nos verbos transitivos somente o objeto é marcado (ver 4.2.3.2):

(348) je =maraka-ramuẽ
1sg=cantar -Subj
"quando eu cantar"

O formativo {**-ramuẽ**} anexa-se também a adverbiais e nominais, formando expressões temporais:

(349) o'iran-amuẽ
amanhã-Subj "amanhã"

(350) kunu'um-amuẽ
menino -Subj "quando menino"

6) Modo consecutivo:

O consecutivo forma-se pela sufixação de {**-rire**}: **rire ~ -ire ~ -re** "depois de, depois que" ao radical verbal e tem os argumentos marcados da mesma maneira que no sub-

juntivo. O consecutivo é usado em orações adverbiais de semântica temporal (ver 4.2.3.3):

(351) ne =yk -ire
2sg=chegar-Cons
"depois que você chegou"

7) Modo circunstancial:

Essa forma verbal caracteriza-se pelo sufixo {-i}, com dois alomorfes: **i-** ~ **-w**, usados respectivamente, após consoantes e após vogais, e por ter sua ocorrência condicionada à presença de um elemento adverbial em posição anterior ao verbo, ou seja, só ocorre numa construção em que há a topicalização do adverbial. Em Kamaiurá, o circunstancial é usado somente com verbos ativos, nas situações em que o sujeito é uma terceira pessoa e não vem expresso por nominal posicionado antes do adverbial. Nisso o Kamaiurá se distingue do Tupinambá, em que a forma correspondente (denominada Indicativo II, cf. Rodrigues, 1953) era também usada em construções com sujeito de primeira pessoa.

No modo circunstancial, o verbo ocorre com o prefixo relacional {i-} "terceira pessoa", ou com uma LN colocada imediatamente antes, caso em que vem prefixado com o relacional {r-}. Esses elementos codificam Sa, se o verbo é intransitivo, e O, se o verbo é transitivo:

(352) ikue rak i-ker -i
ontem At 3-dormir-Circ
"ele dormiu ontem"

(353) o'iran sapaĩ-a r -ur-i =n
amanhã N.pr.-N Rel-vir-Circ=Pot
"amanhã Sapaĩ virá"

(354) ma'are ka'i -a ∅ -juka -w
por que macaco-N Rel-matar-Circ
"por que ele matou o macaco?"

3.3.2 Outras modalidades

Diferentes modalidades são expressas em Kamaiurá por raízes verbais afixadas ao verbo principal e por partículas.

1) Desiderativo:

Exprime-se por meio de duas raízes verbais: **-potat** "querer, poder" e **-wej** "querer, ter vontade", que se sufixam ao verbo principal, constituindo com ele predicados complexos (ver 3.3.8):

(355) a -ha-potat
1sg-ir-Des.
"eu quero ir"

(356) n =a -'ata -potar-ite
Neg=1sg-andar-Des -Neg
"não quero/posso andar"

(357) a -'u -wej
1sg-comer-Des
"eu quero comer"

A raiz **-potat** funciona também como verbo transitivo independente, "querer, gostar":

(358) oro -potat
1sg/2sg-gostar
"eu gosto de você"

A raiz **-wej** não foi registrada como verbo independente, e seu uso é bastante restrito. Como em Tupinambá (cf. Barbosa, 1956: 310), parece aplicar-se somente a apetites fisiológicos.

2) Irrealis:

É marcado pela partícula **ram**, conjuntamente com o subjuntivo. A partícula pode ocorrer mais de uma vez na construção:

(359) je =u'u -ramuẽ=ram wararuwijaw-a a -juka
1sg=morder-Subj =Irr cachorro -N 1sg-matar
"eu mataria o cachorro, se ele me mordesse"

3) Várias modalidades são expressas por partículas descritas e exemplificadas em 2.7. Incluem-se entre elas as partículas de primeira posição: **nane** "permissivo", **ere** "concessivo", **tu'ari** "aprobativo", e partículas de segunda posição: **ik** "volitivo", **hek** "deliberativo", **panen** "proibitivo" etc.

3.3.3 Aspecto

Não há em Kamaiurá um conjunto uniforme de morfemas aspectuais. Distinções de aspecto são assinaladas na língua por (i) reduplicação do radical verbal, (ii) raízes verbais sufixadas ao verbo principal, (iii) verbos auxiliares e (iv) partículas.

i) Reduplicação:

A reduplicação tem efeitos distintos conforme a natureza do verbo. É usada para assinalar os seguintes aspectos:

1) Iterativo:

É marcado por morfema constituído pelas duas últimas sílabas do radical verbal ativo (Seki, 1984; Everett e Seki, 1985):

(360) -pyhyk "pegar, segurar" → -pyhy-pyhyk "pegar muitas vezes, apalpar"

2) Sucessivo:

Exprime-se por reduplicação monossilábica, envolvendo a última sílaba do radical verbal ativo:

(361) -mokuj "fazer cair" → -moku-kuj "fazer cair um após outro"

3) Intensivo:

Exprime-se por reduplicação das duas últimas sílabas de radicais descritivos:

(362) -kana "torto" → -kana-kana "muito torto"
-pinim "pintado" → -pini-pinim "muito pintado"

ii) Raízes verbais:

Raízes verbais sufixadas ao verbo são usadas para marcar os aspectos seguintes:

4) Cessativo:

É expresso pela raiz **-pik** "parar, cessar", sufixada ao verbo. A raiz ocorre também como verbo independente ambitransitivo:

(363) a -karu -pik
1sg-comer-Ces
"eu parei de comer"

5) Completivo:

Exprime-se pela sufixação ao verbo principal da raiz verbal **-pap**. Esta funciona independentemente como verbo intransitivo "acabar, terminar". De fato, ao ocorrer sufixada ao verbo, a raiz **-pap** exprime quantificação, indicando que a ação se completou

por atingir a totalidade dos objetos, no caso de verbos transitivos, ou a totalidade dos sujeitos, no caso de verbos intransitivos:

(364) o-juka-pap
3-matar-Compl
"ele matou todos"

(365) o-mano-pap
3-morrer-Compl
"morreram todos"

Duas outras distinções de aspecto são marcadas por morfemas que ocorrem como raízes verbais independentes e como elemento posposto a verbos: -**katu** "ser bom, bem" e -**potat** "querer".

6) Perfectivo:

A raiz verbal descritiva -**katu** "ser bom, bem" posposta a verbos exprime o perfectivo:

(366) o-juka-katu
3-matar-Perf
"ele matou-o [completamente]"

7) Iminentivo:

É marcado pela raiz verbal -**potat** "querer":

(367) mõi -a a -pyrũ-potat
cobra-N 1sg-pisar-Inst
"eu quase pisei na cobra"

O iminentivo é também assinalado pelo morfema -**werep** acrescentado ao verbo principal:

(368) o-mano-werep
3-morrer-Imin
"ele quase morreu"

Com a mesma significação, os dois formativos são encontrados também após o advérbio **awuje** "já", em posição inicial da sentença, co-ocorrendo com predicado verbal no gerúndio:

(369) awuje-werep we-kuj-t
já -Imin 1sg-cair-G
"eu quase cai"

(370) awuje-potar i-juka-m
já -Imin 3-matar-G
"eu quase o matei"

A ocorrência de **-potat** após verbo e após advérbio sinaliza a sua gramaticalização como partícula.

iii) Auxiliares:

As distinções de aspecto assinaladas por verbos auxiliares também variam conforme o tipo do auxiliar e o tipo do verbo.

8) Durativo:

É expresso pelo verbo {**-eko**} "cópula", usado como auxiliar de verbos ativos:

(371) jakui -a 'awyky-me je o-ko -me ko=kwãj
flauta-N fazer -G Rep 3-Cóp-G FS=MS
"ele ficou fazendo flauta jacuí"

A mesma significação é indicada por verbos auxiliares posicionais.

9) Inceptivo:

O inceptivo de verbos descritivos é indicado pelo verbo {**-eko**} "cópula", e o de verbos ativos, por verbos auxiliares de movimento:

(372) a) dalva=ne o-koay -ay -m o-ko-m
n.pr.=As 3-zangado-Intens-G 3-Cóp-G
"Dalva ficou muito zangada"

b) ipira je o-mano-m o-ho -me ko'
peixe Rep 3-morrer-G 3-Aux-G FS
"os peixes foram morrendo"

iv) Partículas:

10) Várias partículas exprimem distinções aspectuais. Incluem-se entre elas as partículas **rane** "continuativo prospectivo", **we** "continuativo retrospectivo", **tete** "lusivo", **jepe** "frustrativo", **ko'yt** "incoativo" (ver item 2.7).

3.3.4 Tempo

A categoria de tempo não é marcada por morfemas flexionais no verbo. As distinções de tempo são assinaladas por palavras e expressões temporais e por partículas que em sua maioria exprimem distinções aspectuais e modais.

O sistema temporal é de dois termos, com um termo marcado para referência ao futuro e um não marcado, para referência ao presente ou ao passado.

A ocorrência do evento em momento posterior ao da fala é assinalada pelas partículas finais **in** "potencial" e **korin** "futuro". Esta consiste da combinação de **ko'yt** "mudança de ação" e **in** "potencial", e implica a determinação quanto à realização do evento. A partícula **in** "potencial" implica intenção, expectativa:

(373) a -ha korin
1sg-ir Fut
"eu irei"

(374) a -ha=n
1sg-ir=Pot
"tenciono ir"

Na ausência de implicações modais, aspectuais ou de palavras temporais, a oração simples pode remeter ao tempo presente ou ao passado:

(375) ywyrapar-a o-pin
arco -N 3- esfregar
"ele esfrega/esfregou o arco"

Referência ao passado é assinalada por duas partículas de atestação que ocorrem em segunda posição: **rak** "atestado" e **je** "reportivo" (ver item 2.7) e que implicam eventos anteriores ao momento da fala.

(376) oro -ker =ak a'e -pe kor=a'e=wa
1Pe-dormir=At Dem-Loc FS=Nint=MS
"nós dormimos lá"

(377) o-'ute=je h-e' yjryw-a ko' yt
3-vir =Rep 3-amigo -N FS
"chegou amigo dele, dizem"

3.3.5 Pessoa e número

A pessoa e o número do sujeito e do objeto são marcados no verbo por elementos pronominais — prefixos, pronomes clíticos e relacionais. O número é assinalado também por prefixo recíproco e por um sufixo.

3.3.5.1 Marcadores de pessoa

Como discutido anteriormente, há na língua distintas séries de marcadores de pessoa, incluindo um conjunto de pronomes clíticos, três séries de prefixos subjetivos, uma de prefixos *portmanteau* e um conjunto de prefixos relacionais. Os paradigmas vêm indicados no Quadro 4 e no Quadro 2.

A série de pronomes clíticos inclui distintas formas para referência ao falante e ao ouvinte, no singular e no plural, e manifesta no âmbito da primeira pessoa do plural uma distinção entre primeira pessoa inclusiva (nós, incluindo o ouvinte) e primeira pessoa exclusiva (nós, excluindo o ouvinte). Ao mesmo tempo, não há pronome de terceira pessoa. Esta é marcada por prefixos relacionais, que no Quadro 4 foram incluídos entre parênteses.

As séries I e II de prefixos manifestam as mesmas distinções de pessoa e número que os clíticos, incluindo ainda formas para a terceira pessoa, invariável quanto a número. A série III inclui uma categoria de pessoa, a segunda, e duas de número: singular e plural. As mesmas distinções se manifestam nas formas da série IV, porém estas incluem referência simultânea à primeira pessoa.

Os prefixos relacionais são basicamente os mesmos que ocorrem com os nomes e posposições, e que são indicados no Quadro 2.

3.3.5.2 Marcação de pessoa no verbo

O uso das distintas séries de marcadores está relacionado à natureza do verbo (ativo, descritivo), à valência do verbo (transitivo, intransitivo), à natureza do participante (A, Sa, So, O) e ao modo verbal.

Com verbos intransitivos ativos, Sa é codificado por prefixos da série I, nos modos indicativo e exortativo, por prefixos da série III, no imperativo, e por prefixos da série II, no gerúndio:

(378) a-jan "eu corro"
ere-jan "você corre" etc.

(379) e-jan "corra"
pe-jan "corram"

(380) we-jan "eu correndo"

Com verbos transitivos nos modos independentes A, é codificado pelos mesmos recursos que marcam Sa: por prefixos da série I, nos modos indicativo e exortativo, e por prefixos da série III, no imperativo:

(381) a-pyhyk "eu o seguro"

(382) e-pyhyk "segure-o"

Os pronomes clíticos marcam a pessoa do sujeito (So) junto a descritivos, e do objeto (O) junto a verbos transitivos nos modos independentes, e também a pessoa do possuidor, junto a nomes, e do objeto de posposições:

(383) je=katu "eu sou bom"

(384) je=pyhyk "você/ele me segurou"

(385) je=juru "minha boca"

(386) je=upe "para mim"

Os prefixos da série IV são *portmanteau*, usados somente com verbos transitivos nos modos indicativo e exortativo para referência simultânea a A e O em certas combinações de pessoa (cf. adiante):

(387) opo-pyhyk "eu seguro vocês"

Nos modos dependentes, todos os participantes são marcados por pronomes clíticos e relacionais, exceto no gerúndio (ver Cap. 15) em que Sa é codificado por formas da série II. Em todas essas ocorrências, exceto como objeto de verbos nos modos independentes, a terceira pessoa é assinalada pelo relacional {i-} "terceira pessoa". Sempre que um pronome clítico é usado, o radical verbal vem precedido pelo relacional {r-}.

3.3.5.2.1 Hierarquia de referências

Viu-se que com verbos transitivos nos modos indicativo e exortativo são usadas as formas da série I, para codificar A, os pronomes clíticos, para codificar O e os prefixos da série IV, para marcar A e O simultaneamente.

Em Kamaiurá, como em outras línguas da mesma família (Monserrat, 1976), opera uma restrição segundo a qual apenas um participante, o sujeito ou o objeto, é marcado no verbo transitivo nos modos independentes, ou seja, prefixos subjetivos, *portmanteau* e clíticos não co-ocorrem no verbo:

(388) a) ne =r -etsak
2sg=Rel-ver
"ele/eles te viu/viram"

b) * o-ne-r-etsak
* o-ne-etsak
* ne-o-etsak

A seleção do participante cuja marca estará presente no verbo transitivo nos modos independentes depende da pessoa em função de sujeito e de objeto: o sujeito (A) é

marcado se é primeira ou segunda pessoa e o objeto é terceira pessoa, ou se é primeira pessoa do plural exclusiva com objeto de segunda pessoa singular; o objeto é marcado se é primeira ou segunda pessoa e o sujeito é terceira pessoa e também nas situações em que é primeira pessoa e o sujeito é segunda pessoa; o sujeito e o objeto são marcados simultaneamente por prefixos *portmanteau* (série IV) nas situações em que o sujeito é primeira pessoa do singular com objeto de segunda do singular ou é um sujeito de primeira pessoa com objeto de segunda pessoa do plural. O esquema em (389) resume as colocações:

(389)

	Participante		Marcado junto ao verbo por		
	A	O	Série I	Clítico	Série IV
1)	1, 2	3	A		
2)	3	1, 2		O	
3)	3	3	A		
4)	2	1		O	
5)	1excl	2sg	A		
6)	1sg	2sg			A/O
7)	1	2pl			A/O

Verifica-se que a escolha do participante a ser marcado no verbo é governada por uma hierarquia de referências (Silverstein, 1976), indicada em (390), segundo a qual a) a primeira pessoa tem precedência sobre a segunda pessoa, b) a segunda pessoa tem precedência sobre a terceira e c) A tem precedência sobre O:

(390) a) 1 > 2 > 3
b) A > O

Conforme a hierarquia, dados dois participantes A e O, aquele hierarquicamente mais alto será expresso junto ao verbo pelo elemento pronominal correspondente.

A exemplificação a seguir mostra que a hierarquia em (390) é capaz de explicar a seleção de formas correspondentes às linhas 1-5 do esquema em (389):

(391)	a-etsak	"eu o vejo"	(1sg Vs. 3)
	ja-etsak	"nós (Incl) o vemos"	(1pi Vs. 3)
	oro-tscak	"nós (Excl) o vemos"	(1pe Vs. 3)
	ere-etsak	"você o vê"	(2sg Vs. 3)
	pe-etsak	"vocês o vêem"	(2pl Vs. 3)
(392)	je=r-etsak	"ele me vê"	(3 Vs. 1sg)
	jene=r-etsak	"ele nos (1Incl) vê"	(3 Vs. 1pi)
	ore=r-etsak	"ele nos (1Excl) vê"	(3 Vs. 1pe)
	ne=r-etsak	"ele te vê"	(3 Vs. 2 sg)
	pe=n-etsak	"ele vê vocês"	(3 Vs. 2pl)

(393) o-etsak "ele o vê" (3 Vs. 3)

(394) je=r-etsak "você me vê" (2sg Vs. 1sg)
ore=r-etsak "você nos (Excl) vê" (2sg Vs. 1pe)

(395) oro-etsak "nós (Excl) vemos você" (1pe Vs. 2sg)

Porém tal como formulada, a hierarquia não é capaz de explicar totalmente as formas correspondentes às linhas 6 e 7 em (389). De acordo com a hierarquia, nas situações em que A é primeira pessoa e O é segunda pessoa, A deveria ser o elemento marcado, o que resultaria nas seguintes formas:

(396) a-etsak
a) * "eu te vejo (1sg Vs. 2sg)
b) * "eu vejo vocês" (1sg Vs. 2pl)

(397) oro-etsak
a) "nós (Excl) vemos você" (1pe Vs. 2sg)
b) * "nós (Excl) vemos vocês" (1pe Vs. 2pl)

Entretanto, com exceção de (397a), as construções acima são agramaticais com o sentido indicado. As formas gramaticais correspondentes são aquelas em (398) e (399), em que são usados os prefixos *portmanteau* **oro-** (formalmente idêntico ao prefixo de primeira pessoa exclusiva na série I) e **opo-**:

(398) oro-etsak
"eu vejo você" (1sg Vs. 2sg)

(399) opo-etsak
a) "eu vejo vocês" (1sg Vs. 2pl)
b) "nós (Excl) vemos vocês" (1pe Vs. 2pl)

Desse modo, uma restrição deve ser acrescentada à hierarquia que opera em Kamaiurá: a primeira pessoa tem precedência sobre a segunda se é superior em número. Nas demais situações, a primeira e a segunda pessoa são marcadas simultaneamente por prefixos *portmanteau*.

Resumindo, verifica-se que em Kamaiurá há uma oposição básica, envolvendo a primeira e a segunda pessoa *versus* a terceira, ou, em termos de Benveniste (1976), envolvendo as categorias [+pessoa] e [-pessoa]: o participante [+pessoa] é sempre marcado. Dentro da categoria [-pessoa], A é o elemento marcado. No âmbito da categoria [+pessoa], sempre que O é [+ego], O é marcado, e nas situações em que O é [+tu], ambos A e O são marcados, exceto quando [+ego] é superior em número, caso em que será o elemento marcado (ver Seki, 1990).

3.3.5.3 Marcadores de número

A primeira e segunda pessoas apresentam distintas formas pronominais (clíticos e prefixos) para o singular e o plural. No caso da terceira pessoa, marcada por prefixos, a categoria de número é assinalada por outros recursos:

i) a partícula flutuante **awa**, descrita em 2.7, anexada ao radical verbal indica a pluralidade do sujeito de terceira pessoa de verbos intransitivos e transitivos:

(400) o-ket =awa je ko'
3-dormir=Pl Rep FS
"eles estavam dormindo"

(401) o-jaje-a tym =awa je
3-tia-N enterrar=Pl Rep
"enterraram a tia deles"

ii) o prefixo {**jo**-} "recíproco" implica a pluralidade do sujeito e do objeto. Por via de regra, co-ocorre com **awa**, no caso de terceira pessoa:

(402) o-jo-mono=awa
3-Rec-enviar=Pl
"eles viajaram" [Lit.: "enviaram-se mutuamente"]

iii) verbo {**-eko**} "cópula" apresenta a forma **-kwap**, usada somente com sujeito plural:

(403) je ='apo -a 'aŋ o-kwap
1sg=pertence-N Próx 3-estar/Pl
"minhas coisas estão aqui"

iv) a reduplicação monossilábica do verbo implica uma seqüência de ações discretas realizadas por diferentes sujeitos, no caso de verbos intransitivos, ou que afetam distintos objetos, no caso de transitivos:

(404) yawataj-a o-ẽ-hem o-jo-akyheri
formiga-N 3-sair-Red 3-Rec-atrás
"as formigas estão saindo uma após outra [do formigueiro]"

(405) i-po' o-po'o-po'o-m i-moku-kuj-t
3-arrancar -Red -G 3-derrubar-Red-G
"foi arrancando-as e derrubando-as uma após a outra"

3.3.6 Verbos auxiliares

Há em Kamaiurá um conjunto de verbos que funcionam independentemente e como auxiliares. Desse conjunto participam três tipos de verbos — posicionais ou posturais, de movimento e cópula, em suas formas simples e comitativas. Na função de auxiliar, esses verbos vêm normalmente posicionados após o verbo principal, são marcados no gerúndio, recebem marcadores de pessoa, prefixos reflexivo e recíproco, mas não os marcadores de negação.

3.3.6.1 Verbos posturais ou posicionais

São três os verbos posicionais: **-'am** "estar em pé; estar em posição estendida, verticalmente"; **-up** "estar deitado; estar em posição estendida horizontalmente"; **-'in** "estar sentado; estar em posição não estendida" (intransitivos), e as respectivas formas comitativas: **-ro'am**, **-rup** e **-ro'in** (transitivas). Como auxiliares, esses verbos indicam a duração da ação e a posição do sujeito, co-ocorrendo inclusive com verbos principais de mesma área semântica:

(406) kunu'um-a o-'anuw o-'am
menino -N 3-ouvir 3-Aux
"o menino está ouvindo [em posição estendida, vertical]"

(407) o -'apyk o-'in
3-sentar 3-Aux
"ele está sentado [em posição não estendida]"

(408) a -'aw we-jup
1sg-deitar 1sg-Aux
"estou deitado [em posição estendida, horizontal]"

3.3.6.2 Verbos de movimento

São freqüentemente usados como auxiliares os verbos **-ho** "ir", **-'ut** "vir" (irregulares) e suas formas comitativas **-raha** "ir com, levar" e **-rut** "vir com, trazer". Em construções em que o verbo principal é um verbo de movimento, esses verbos assinalam a direção do movimento do sujeito em relação a um ponto de referência no qual está ou estava situado o sujeito ou o participante do evento. Em construções com outros tipos de verbos, exprimem o progressivo:

(409) awiãw-a o-'ute ko' / ihukue'ymawe o-jyp o-'ut jawyrypywan-a kwar-ip
avião -N 3-vir/G FS logo 3-descer 3-vir ariranha -N toca-Loc
"o avião veio. Logo desceu, vindo, à Toca das Ariranhas"

(410) ipira je o-mano-m o-ho-me ko'
peixe Rep 3-morrer-G 3-ir-G FS
"os peixes foram morrendo"

3.3.6.3 Cópula

Como auxiliar, o verbo {-**eko**} "cópula" exprime distinções de aspecto. Com verbos ativos, assinala o durativo, e com verbos descritivos, marca o inceptivo (ver 3.3.3).

3.3.7 Incorporação

Em Kamaiurá, ocorre a incorporação do nome ao verbo, um processo comum em línguas da mesma família. Em Kamaiurá, a incorporação resulta em distintos tipos de estruturas, dependendo da natureza do nominal incorporado e do verbo. De modo geral, o nominal prefixa-se ao verbo, formando com ele um constituinte cuja unidade morfológica se manifesta em seu comportamento com relação aos afixos — marcadores de pessoa, relacionais, negativos, marcadores de modo. A forma fonológica do nominal sofre alterações decorrentes de processos comuns nos limites de morfemas e palavras da língua, como a queda de consoante final, a mudança de **t** e **p** finais respectivamente para **r** e **w**, antes de vogal, a inserção de oclusiva glotal etc.

3.3.7.1 Incorporação de nomes possuíveis

Com a incorporação de nomes possuíveis, o verbo mantém sua valência original, fato que contraria o segundo universal sintático de Mardirussian: "After incorporation of the noum the verb becomes intransitive (if it was not already so)" (Mardirussian, 1975: 384).

Porém as relações gramaticais na construção se alteram, porquanto o possuidor (modificador) da locução passa à condição de argumento do verbo.

3.3.7.1.1 Incorporação a verbos transitivos

Com verbos transitivos, somente é possível a incorporação do objeto, o que está em consonância com uma restrição considerada universal (Baker, 1985: 105). O núcleo da locução — o termo para o item possuído — incorpora-se ao verbo, e o modificador — o possuidor — torna-se argumento do verbo. O processo vem exemplicado a seguir, com o verbo transitivo **-ok ~ -'ok ~ -wok** "arrancar, tirar":

(411) tajau -a r -api'a ere -'ok
porco-N Rel-testículo 2sg-arrancar
"você castrou o porco [você extraiu os testículos do porco]"

(412) (ene) tajau -a ere-api'a -'ok
você porco-N 2sg-testículo-arrancar
"você castrou o porco [você testículos-extraiu ao porco]"

Em (411), o verbo tem como objeto direto a locução **tajaua rapi'a**. Em (412), o núcleo da locução, o termo **-api'a** "testículo", aparece incorporado no verbo, e o modificador, o termo **tajau** "porco", ocorre como objeto direto da oração.

O verbo transitivo com nome incorporado mantém sua valência original, o que se evidencia pelo fato de exibir propriedades sintáticas e morfológicas características de verbos transitivos. Sintaticamente o verbo com nominal incorporado pode ocorrer com dois constituintes nominais em função de A e O, como em (412). Morfologicamente, a marcação de pessoa no verbo com nominal incorporado é feita pelos recursos regularmente usados com verbos transitivos em construções sem incorporação: por prefixos subjetivos, pronomes clíticos, prefixos *portmanteau* e relacionais, usados de acordo com a hierarquia de referência pessoal tratada em 3.3.5.2.1. O exemplo em (412) ilustra a situação em que A é uma segunda pessoa, e O (o possuidor original) é uma terceira pessoa, expresso por nominal, caso em que se dá a concordância com A, marcada no verbo por prefixo da série I. Os dados a seguir exemplificam a situação em que o possuidor é expresso por elemento pronominal. O nome núcleo **-atua** "cangote" da LN objeto de (413) vem incorporado no verbo **-petek** "bater com a mão espraiada" em (414), e o possuidor "segunda pessoa do singular" aí ocorre como objeto direto. Em conformidade com a hierarquia, sendo o sujeito uma primeira pessoa singular, a concordância é marcada pelo prefixo *portmanteau* **oro-** "primeira pessoa suj. *vs.* segunda pessoa obj.":

(413) ne =atua a -petek
2sg=cangote 1sg-bater
"eu bati no teu cangote"

(414) oro -atua -petek
1sg/2sg-cangote-bater
"eu te bati [n]o cangote"

O complexo verbal resultante da incorporação admite afixos nominalizadores que são exclusivos de verbos transitivos:

(415) je =r -emi -atsĩ -'ok
1sg=Rel-Nom-esporão-arrancar
"o esporão que eu arranquei"

Nas situações em que o nome incorporado (o possuidor original) é co-referente ao sujeito, ocorre a reflexivização, e o verbo adquire propriedades de verbo intransitivo ativo. O possuidor original passa à condição de Sa, sendo marcado no verbo por prefixos subjetivos da série I:

(416) ene ere-kytsi ne =py-a
você 2sg-cortar 2sg=pé-N
"você cortou o teu pé"

(417) ere -je -py-kytsi
2sg-Refl-pé-cortar
"você se cortou [n]o pé"

Como ocorre com verbos intransitivos em construções não incorporadas, Sa pode ser expresso, fora do verbo, por um nominal:

(418) ne =miruru-a o-je -to'ape-'ok
2sg=ferida -N 3-Refl-casca -arrancar
"arrancou-se a casca à tua ferida"

Comumente incorporam-se ao verbo nomes possuíveis designativos de partes do corpo. Contudo, ocorre também a incorporação de outros tipos de nomes possuíveis:

(419) o'iran ja -ko -apy korin a'e =wa
amanhã 1pi-roça-queimar Fut Nint=MS
"amanhã queimaremos nossa roça"

3.3.7.1.2 Incorporação a verbos intransitivos

O verbo intransitivo com nominal incorporado mantém a sua valência. O núcleo da LN sujeito original prefixa-se ao verbo, e o possuidor original passa à condição de argumento único do verbo, S. Contudo, as duas classes de verbos intransitivos existentes em Kamaiurá — descritivos e ativos —se comportam diferentemente quanto à natureza semântica de S. No caso de verbos descritivos, o possuidor passa a sujeito/So da oração, e como tal é codificado no verbo por pronomes clíticos e relacionais:

(420) je ='ajur -a n =i-huku -ite
1sg=pescoço-N Neg=3-comprido-Neg
"meu pescoço não é comprido"

(421) na =je ='aju -wuku -ite
Neg=1sg=pescoço-comprido-Neg
"não tenho/sou pescoço comprido"

No caso de verbos intransitivos ativos, porém, o possuidor passa à condição de sujeito do verbo não como agentivo (Sa), mas sim como não agentivo (So), vindo marcado da mesma maneira que no verbo descritivo, por pronomes clíticos e relacionais:

(422) ne =r-ea o-jekotsĩ
2sg=Rel-olho 3-girar
"você cambaleou" [Lit.: "teu olho girou"]

(423) ne =r -ea -jekotsĩ
2sg=Rel-olho-girar
"você cambaleou" [Lit.: "você olho-girou"]

3.3.7.2 Incorporação de nomes não possuíveis

As estruturas resultantes da prefixação ao verbo de nominal não possuído constituem formas lexicalizadas às quais não se aplicam as características acima. Assim, o composto **-y'u** "ingerir água ou líquido", constituído do nome **y** "água" e do verbo transitivo **-'u** "ingerir" comporta-se como um verbo intransitivo. Como tal, ocorre com apenas um argumento em função de Sa, recebe no gerúndio os marcadores da série II e pode se ser retransitivado com o prefixo causativo **mo-**:

(424) jawar-a o-y -'u
onça -N 3-água-ingerir
"a onça está bebendo água"

(425) a -ha we-y -'u -m
1sg-ir 1sg-água-ingerir-G
"eu vou beber água"

(426) a -mo -y -'u akwama'e-a
1sg-Caus-água-ingerir homem -N
"eu fiz o homem beber água"

Outros compostos de nome não possuível e verbo transitivo, como **pina-momot** "pescar com anzol" [lit.: "anzol lançar"] e **pira-'ywõ** "pescar com flecha" [lit.: "peixe flechar"] são incapazes de receber marcadores de pessoa. Contudo, são nominalizados com {-tat}: **pira'ywõ-tat** "flechador de peixe".

Já as formas constituídas de nome não possuível e verbo intransitivo ativo ou descritivo resultam em nomes deverbais, como **ywak-un** "nuvem" (lit.: "céu escuro"), **ywy-'am** "montanha" [lit.: "terra em pé"]. Ver Capítulo 20.

3.3.8 Predicados complexos

Mencionou-se anteriormente que as raízes verbais **-potat** "querer, poder", **-wej** "desejar, ter vontade", **-pap** "terminar" e **-pik** "cessar" anexadas a outros verbos exprimem distinções de modo e aspecto. As construções com esses verbos constituem

predicados complexos monooracionais, o que se constata pelas seguintes propriedades que apresentam:

i) a raiz verbal acrescenta-se imediatamente após o verbo principal, nada intervindo entre eles. Na juntura, ocorrem processos fonológicos comuns nos limites de morfemas, como a queda de consoante final do primeiro verbo antes de consoante;
ii) os dois verbos da construção requerem um mesmo sujeito, e a raiz verbal sufixada não tem especificação para pessoa. Os argumentos/a seleção de marcadores de pessoa são determinados pelo verbo principal. Se este é descritivo, serão usados os pronomes clíticos e os relacionais:

(427) je=r-aẽ-potat
1sg=Rel-gritar-Des
"eu quero gritar"

(428) i-pytu-pap
3-inspirar-Compl
"ele se afogou [terminou de inspirar]"

(429) i-pytu-pik
3-inspirar-Ces
"ele parou de respirar"

Se o verbo principal é intransitivo ativo, são usados os prefixos subjetivos:

(430) ere-o-potat
2sg-ir-Des
"você quer ir"

(431) o-kaj-pap
3-queimar-Compl
"queimou-se todo"

(432) a-karu-pik
1sg-comer-Ces
"eu parei de comer"

Se o verbo principal é transitivo, a marcação de pessoa no indicativo é feita conforme a hierarquia de referências (ver 3.3.5.2.1). Nos exemplos abaixo, os verbos vêm precedidos do prefixo *portmanteau* **opo-**, que assinala um sujeito de primeira pessoa e um objeto de segunda pessoa do plural:

(433) opo-eraha-potat
1/2Pl-levar-Des
"eu quero levar vocês"

(434) opo-kwaha-pap
1/2Pl-conhecer-Compl
"conheço vocês totalmente"

(435) opo-nupã-pik
1/2Pl-bater-Ces
"parei de bater em vocês"

iii) Os marcadores de negação, de modo circunstancial, e o sufixo {-**ukat**} "Causativo" têm escopo sobre todo o predicado:

(436) n =a-ha-potar-ite
Neg=1sg-ir-Des-Neg
"eu não quero ir"

(437) n =a-'u-paw-ite
Neg=1sg-comer-Neg
"não comi completamente"

(438) n =i-pytu -pik-ite
Neg=3-inspirar-Ces-ite
"não parou de inspirar"

3.4 *Subconstituintes adverbiais*

Os adverbiais são identificados pelas seguintes propriedades: (i) ao precederem um verbo com sujeito de terceira pessoa, acarretam a ocorrência do verbo na forma circunstancial; (ii) são nominalizados com **wat**; (iii) funcionam na sentença como adjuntos e como predicado em orações não-verbais. Em Kamaiurá, essas propriedades são partilhadas por advérbios, por nominais marcados nos casos oblíquos e por locuções posposicionais.

3.4.1 Advérbios

Os advérbios foram tratados e exemplificados na seção 2.4.

3.4.2 Nominais em caso oblíquo

Viu-se na seção 3.1 que os casos "locativo" e "atributivo" marcam funções oblíquas. Os nominais com estrutura descrita em 3.2, marcados em um desses casos, adquirem as propriedades características de advérbios.

3.4.3 Locução posposicional

A locução posposicional (LP) tem a estrutura geral representada em (439), similar à da locução genitiva:

(439) LP → ({ LN-a / Pro }) Rel- Posp

A LP tem como núcleo um elemento da classe "posposição", descrita e exemplificada em 2.6. A posposição vem sempre precedida de seu objeto, expresso pelos mesmos recursos que assinalam o possuidor na locução genitiva: LN não pronominal marcada com o sufixo {-a} "nuclear", pronome clítico e prefixo relacional. Todos os tipos de LN tratados em 3.2 podem ocorrer como objeto de posposição:

(440) akwama'e-mer-a r -ehe
homem -Col-N Rel-Causa
"por causa dos homens"

(441) ne= r -ehe
2sg=Rel-Causa
"por tua causa"

(442) h-ehe
3-Causa
"por causa dele"

Sintaticamente a LP funciona como adjunto da sentença, como complemento de cópula e como predicado de orações não-verbais:

(443) kunu'um-a o-jae'o motaw-a r-ehe
menino -N 3-chorar comida-N Rel-Causa
"o menino está chorando por causa de comida"

(444) motaw-a r -ehe i-ko -w
comida-N Rel-Causa 3-Cóp-Circ
"ele está por [em busca de] comida"

(445) mojũ-a kwar-a y -a pupe
sucuri-N toca-N água-N dentro
"a toca da sucuri é/fica dentro d'água"

Como outros adverbiais, a LP tem as propriedades de condicionar a ocorrência do verbo no modo circunstancial e de ser nominalizada com **wat**:

(446) tape rupi i-'ata -w
caminho por 3-andar-Circ
"ele está andando pelo caminho"

(447) pe -a kyaw-a wite wat
aquele-N rede -N Comp Nom
"uma que é igual à rede daquele"

A posposição não ocorre separada de seu objeto. Assim, regras de movimento, como o fronteamento de interrogativos, por exemplo, afetam a LP como um todo:

(448) awa upe i-me'eɳ-i
quem Dat 3-dar -Circ
"a quem ele o deu?"

3.5 *Categorias lexicais e categorias sintático-funcionais*

Na sentença, os pronomes ocorrem tipicamente como argumentos, os verbos, como predicados, e os advérbios, como adjuntos. Os nomes e nominais marcados com as diferentes flexões ou associados às posposições se correlacionam a elementos dessas classes lexicais quanto às funções sintáticas que desempenham, conforme esquematizado a seguir:

Argumentos (Nominais)	Adjuntos (Adverbiais)	Predicados (Verbais)
Pronome	Advérbio	Verbo
[nominal]N	[nominal]Loc	[nominal]N,Loc,Atr,NM
[Or. Nominalizada]N	[nominal]Atr	Adverbiais
	Loc. Posp	

Em particular, nomes (e seu equivalente sintático) marcados em qualquer dos casos podem ocorrer como predicado em orações não-verbais. Nomes nos casos "nuclear", "atributivo" e "não marcado" são freqüentes em orações que exprimem identidade, função. De acordo com a nossa compreensão atual da língua, as diferenças entre esses tipos de predicados podem ser assim resumidas (ver Cap. 4): na oração com predicado nominal no "locativo", este assinala a locação ou a existência do objeto designado pelo nominal sujeito. Na construção com predicado no caso "nuclear", o referente do nome sujeito é identificado ao referente particular/definido do Nominal predicado (a = b). Predicados nominais nos casos "atributivo" e "não marcado" assinalam a pertença do referente do Nominal sujeito a uma classe, designada pelo nominal predicado. O referente do Nominal é identificado como pertencente contingencialmente à classe deno-

tada pelo nominal predicado no "atributivo" (a ∈ B), e como pertencente permanentemente à classe denotada pelo nominal predicado no caso "não marcado" (a ∈ B). Essas diferentes significações são bastante bem traduzidas ao Português por meio dos verbos "ser", "estar" e por meio dos artigos definido e indefinido, ou ausência do artigo:

(449) je=tutyr-a morerekwar-a
1sg=tio -N chefe -N
"meu tio é o chefe"

(450) je=tutyr-a morerekwat-∅
1sg=tio -N chefe -NM
"meu tio é [um] chefe"

(451) je=tutyr-a rak morerekwar-am
1s=tio -N AT chefe -Atr
"meu tio esteve como chefe"

Essas diferentes marcações do predicado nominal se correlacionam a distintas possibilidades sintáticas, como, por exemplo, à capacidade de ocorrer ou não com partícula interrogativa, com marcas de atestação (ver 4.1.3), e conferem ao predicado propriedades que os aproximam mais do nome (caso "nuclear") ou do verbo (caso "não marcado"):

Pred. Nom. + Loc.	Pred. Nom. + Nuclear	Pred. Nom. + Atr.	Pred. Nom. + N. Marc.
Localização Existência	Identificação (a = b)	Pertença a uma classe (a ∈ B)	Pertença a uma classe (a ∈ B)
	Referente particular	Referente genérico	Referente genérico
	Permanentemente	Contingencialmente	Permanentemente

4
Estrutura da oração

Em Kamaiurá, as orações independentes e as dependentes distinguem-se claramente por sua estrutura. Os dois tipos de oração apresentam predicados verbais em modos específicos e também diferentes sistemas de marcação pessoal.

4.1 *Orações independentes*

Há em Kamaiurá três tipos básicos de orações independentes: orações com predicado verbal, orações com o verbo cópula e orações com predicado não-verbal. A distinção desses tipos, bem como dos subtipos envolvidos, fundamenta-se em um conjunto de parâmetros, incluindo: (i) as diferentes classes de palavras que manifestam o predicado, (ii) a presença de elemento tipo cópula, (iii) o número e a natureza dos argumentos nucleares possíveis, (iv) os recursos utilizados para expressar as categorias de pessoa, negação, tempo, aspecto, interrogação.

4.1.1 Orações com predicado verbal

Caracterizam-se pela presença de um predicado verbal transitivo, intransitivo ativo ou descritivo. O verbo ocorre em um dos modos independentes, indicativo, exortativo ou imperativo, recebendo marcadores de pessoa das séries I, III, IV, clíticos e relacionais. As orações com predicado verbal admitem a partícula interrogativa **po** e a negação sentencial correspondente ao modo verbal envolvido: **n(a)**.....**-ite** (indicativo), **-em** (imperativo) ou **-um** (exortativo).

4.1.1.1 Orações transitivas

São orações com predicado verbal transitivo que admitem dois argumentos nucleares, um em função de A e outro em função de O. Nessas orações, elementos pronominais ocorrem necessariamente junto ao verbo, marcando a concordância ou com A,

ou com O, ou com ambos, segundo a hierarquia de referência pessoal tratada em 3.3.5.2.1. A essas diferentes concordâncias estão relacionados três tipos de estruturas:

(452) (LN) (LN) Pref. Subj. - Vtr

(453) (LN) Pro. Cl. Rel. {r-} - Vtr

(454) (LN) *Portm.* - Vtr

4.1.1.1.1 A estrutura representada em (452) é a de construções em que o verbo concorda com A, o que ocorre nas situações em que O é terceira pessoa. Nesses casos, dois nominais podem estar presentes na construção, um em função de A e outro em função de O, e A é obrigatoriamente marcado no verbo por prefixos subjetivos da série I (ver Quadro 4):

(455) kunu'um-a ka'i -a r -uwaj-a w-ekyj
menino -N macaco-N Rel-rabo-N 3-puxar
"o menino está puxando o rabo do macaco"

(456) (ene) ka'i -a r -uwaj-a ere-ekyj
(você) macaco-N Rel-rabo-N 2sg-puxar
"você está puxando o rabo do macaco"

As locuções nominais não pronominais são marcadas da mesma maneira, com o sufixo **-a** "nuclear", distinguindo-se pela ordem de ocorrência. Conforme mostram os dados acima, em contextos não marcados a ordem é AOV (ver 4.1.4). É possível a omissão de uma ou ambas as locuções nominais, como nos exemplos a seguir, cada um dos quais constitui uma oração completa:

(457) kunu'um-a w-ekyj
menino -N 3-puxar
a) "o menino está puxando"
b) "ele está puxando o menino"

(458) ka'i -a r -uwaj-a w-ekyj
macaco-N Rel-rabo-N 3-puxar
"ele está puxando o rabo do macaco"

(459) w-ekyj
3-puxar
"ele o está puxando"

A omissão dos constituintes nominais pode acarretar alguma ambigüidade, como em (457) e (459), porém na língua em uso a ambigüidade é geralmente resolvida por informação contextual.

4.1.1.1.2 A estrutura em (453) representa orações em que a concordância com O é marcada no verbo, o que se dá: (i) quando A é terceira pessoa e O é primeira ou segunda pessoa e (ii) quando A é segunda pessoa e O é primeira pessoa. Nesses casos, O é codificado junto ao verbo da mesma maneira que o possuidor na locução genitiva, por pronomes clíticos e relacionais. O argumento A pode vir expresso por uma locução nominal não pronominal, marcada no caso "nuclear", ou por locução pronominal:

(460) kunu'um-a je =r -etsak
menino -N 1sg=Rel-ver
"o menino me viu"

(461) ene je =r -etsak
você 1sg=Rel-ver
"você me viu"

Também aqui é comum a omissão da locução nominal em função de A. A possível ambigüidade resultante é resolvida contextualmente:

(462) je =r -etsak
1sg=Rel-ver
"você/ele me vê; vocês/eles me vêem"

O aparecimento de um pronome independente em função de O é restrito às situações que envolvem ênfase ou contraste, isto é, ocorre somente em contextos marcados (ver 4.1.4), como no seguinte exemplo, em que o objeto é o constituinte negado:

(463) ije ruẽj je =r -etsak
eu Neg 1sg=Rel-ver
"não é a mim que ele/você vê" [Lit.: "não eu ele/você me vê"]

4.1.1.1.3 A estrutura indicada em (454) corresponde às situações em que o verbo concorda simultaneamente com A e O, o que ocorre sempre que A é primeira pessoa e O é segunda pessoa. A concordância é assinalada no verbo por prefixo *portmanteau*:

(464) opo -etsak
1/2pl-ver
"eu vejo/nós (excl) vemos vocês"

Em geral, nas orações desse tipo pode ocorrer apenas uma LN pronominal em função de A, caso em que se desfaz a ambigüidade presente em (464). A presença de uma LN em função de O, como em (466), restringe-se a contextos marcados.

(465) ije opo -etsak
eu 1/2pl-ver
"eu vejo vocês"

(466) ene ruẽj oro -etsak
você Neg 1/2sg-ver
"não é a você que eu vejo"

4.1.1.2 Orações intransitivas ativas (Sa)

São orações com a estrutura representada em (467). Têm por predicado um verbo intransitivo ativo e admitem apenas um argumento nuclear em função de Sa. Este vem obrigatoriamente codificado no verbo por prefixos subjetivos da série I, podendo ser aditivamente expresso por uma LN. Se a LN é não pronominal, vem marcada no caso "nuclear".

(467) (LN) Pref. Subj. I - Vintr.

(468) kunu'um-a o-ket
menino -N 3-dormir
"o menino está dormindo"

(469) o-ket
3-dormir
"ele está dormindo"

4.1.1.3 Orações intransitivas descritivas (So)

Empregam como predicado um verbo descritivo e têm um argumento nuclear em função de So. Esse argumento único vem codificado no verbo pelos mesmos elementos pronominais que exprimem o possuidor na locução possessiva — pronomes clíticos e prefixos relacionais, e pode também ocorrer com uma LN nominal, marcada no caso nuclear, ou com uma LN pronominal. As estruturas correspondentes são esquematizadas em (470) e (471):

(470) (LN) Pro. Cl. Rel. {-r} Vdescr

(471) (LN) Rel. {-i} Vdescr

A estrutura em (470) é similar à de orações transitivas indicada em (453). Os dois tipos se distinguem pela natureza do verbo que manifesta o predicado e pelo tipo de concordância que apresentam. Na oração descritiva, mas não na transitiva, há concordância obrigatória entre os elementos pronominais junto ao verbo descritivo e a LN

sujeito. Também aqui a LN pode ser omitida, e o verbo, incluindo os elementos pronominais, constitui uma oração completa:

(472) ene ne =r -oryp
você 2sg=Rel-alegre
"você é alegre"

(473) i-'ajur -a i-huku
3-pescoço-N 3-comprido
"o pescoço dele é comprido"

(474) i-huku
3-comprido
"ele é comprido"

4.1.1.4 Constituintes periféricos

Além dos argumentos nucleares A, Sa, So, O e do predicado verbal a oração simples pode conter outros constituintes que exprimem distintos papéis semânticos — objeto indireto, causa, locação etc., e que são tratados como adjuntos, dada a ausência de marcas gramaticais que permitam estabelecer uma distinção formal entre eles. Os adjuntos ocorrem como adverbiais — advérbios, nominais em caso oblíquo e locuções posposicionais, e geralmente ocupam posições periféricas em relação aos constituintes nucleares da oração:

(475) tapi'ir-a w-eraha ywykwar-a rupi
anta -N 3-levar buraco -N por
"a anta a levou [passando] por buracos"

(476) po mo'yr-a ere -me'eŋ-potat je =∅ -upe
Q colar -N 2sg-dar -Des 1sg=Rel-Dat
"você quer me dar um colar?"

(477) arehe a -ha=n
hoje 1sg-ir=Intent
"eu irei hoje"

(478) je =r -eakajym -ite ne =r -ehe
1sg=Rel-esquecer-Neg 2sg=Rel-Causa
"não me esqueci de você"

A oração pode conter mais de um adjunto, situações estas em que eles podem aparecer lado a lado, como em (479), ou separados, vindo um no início e o outro no final da sentença:

(479) 'aŋ-a rupi o'iran oro-jor=in =a'e =wa
este-N por amanhã 1Pe-vir=Intent=Nint=MS
"amanhã viremos por aqui"

(480) o'iran a-ha kamajura r-etam -a katy=n
amanhã 1sg-ir K. Rel-aldeia-N Dir=Intent
"amanhã irei à aldeia Kamaiurá"

4.1.2 Orações com cópula

Distinguem-se pela presença do elemento verbal tipo cópula **-ko ~-eko** "ser, estar, ficar", um argumento nuclear Sa e um complemento, expresso por LN. São usadas para expressar identidade, função, papel. A estrutura da oração copulativa vem esquematizada em (481):

(481) LN Pref. Subj. I- Cóp

Viu-se em 2.4.1.4 que o verbo {**-eko**} é flexionado como um verbo intransitivo ativo, recebendo marcadores de pessoa da série I. Como verbo locativo, com o sentido de "estar", flexiona-se normalmente para todas as pessoas e pode co-ocorrer com uma LN em função de Sa. Porém, ao ocorrer como cópula, com o sentido de "ser", recebe flexão apenas para a primeira e a segunda pessoas no modo indicativo e não admite LN em função de Sa. Este é marcado somente pelos prefixos subjetivos no verbo:

(482) ipira r -a'yr -a a -ko ko'yr=a'e =wa
peixe Rel-filho-N 1sg-Cóp FS =Nint=MS
"eu sou filho de peixe"

(483) paje ere-ko
pajé 2sg-Cóp
"você é pajé"

A forma correspondente à terceira pessoa manifesta-se pelo demonstrativo **a'e** sufixado com {**-ram**} "atributivo":

(484) pehẽ kara'iw -a a'e-ram
vocês não-índio-N Dem-Atr
"vocês são não-índios"

A LN complemento nas orações copulativas precede imediatamente a cópula e pode vir marcada ou no caso nuclear ou no caso atributivo, o que se correlaciona ao uso de distintos recursos para marcar a negação, a interrogação e o tempo. As orações com o complemento no caso nuclear não admitem a partícula interrogativa **po** e são interrogadas somente por meio da entonação ou da partícula final **kõ**:

(485) paje ere-ko
pajé 2sg-Cóp
"você é pajé?"

(486) * po paje ere-ko
Q pajé 2sg-Cóp
"você é pajé?"

(487) morerekwar-a te='aŋ ere-ko kõ
chefe -N F=Dêit 2sg-Cóp Q
"você é o chefe?"

A negação e o tempo são marcados nessas orações por morfemas compatíveis com nomes, isto é, pelos sufixos {-**e'ym**} "negação de radical" e {-**het**} "passado nominal", respectivamente:

(488) anite/morerekwar-e'ym-a a-ko
não chefe -Neg-N 1sg-Cóp
"não, eu não sou o chefe"

(489) paje-e'ym-a a -ko
pajé-Neg -N 1sg-Cóp
"eu não sou pajé" [Lit.: "eu sou não-pajé"]

(490) morerekwa-er -a ere-ko
chefe -Pas-N 2sg-Cóp
"você era o chefe" [Lit.: "você é o ex-chefe"]

Nas orações com complemento no caso "atributivo", essas categorias são marcadas por recursos usados nas orações com predicado verbal: partícula interrogativa **po**, partículas aspecto-temporais e a negação sentencial:

(491) po morerekwar-am ere-ko =n
Q chefe -Atr 2sg-Cóp=Pot
"você será chefe [de posto]?"

(492) morerekwar-am n =a -ko -ite
chefe Atr Neg=1sg-Cóp-Neg
"não sou chefe" [Lit.: "não estou na qualidade de chefe"]

(493) posto morerekwar-am a -ko korin=a'e =wa
posto chefe -Atr 1sg-Cóp Fut =Nint=MS
"eu serei chefe de posto"

Semanticamente os dois tipos de complemento assinalam uma distinção entre estados vistos como permanentes (caso "nuclear") e estados vistos como contingentes (caso "atributivo"). Ver 3.5 para detalhes.

4.1.3 Orações com predicado não-verbal

São orações com predicado não-verbal e um argumento nuclear em função de So, usadas para exprimir relações de posse, identidade, locação/existência. Os parâmetros em que se baseia a distinção dos tipos descritos a seguir são: (i) a natureza da relação expressa, (ii) o elemento que manifesta o predicado, (iii) o sufixo de caso presente no nominal predicado, (iv) os recursos usados para marcar a interrogação, a negação e o tempo.

4.1.3.1 Orações possessivas

Por sua estrutura, representada em (494), e pelas características que apresentam, são similares às orações descritivas, e são consideradas um subtipo destas. Distinguem-se pela natureza do predicado e pelo tipo de relação que exprimem: nas orações possessivas, o predicado é um nominal possuível e a relação expressa é a de posse. O possuidor passa a argumento da oração, ocorrendo como sujeito:

(494) O → (LN) Pro. Cl. Rel. {r-}N
(LN) Rel. {i-}N

Nesse tipo de orações, o predicado nominal vem no caso "não marcado", e a LN em função de So aparece no caso "nuclear". A LN sujeito pode ser omitida, como em (496) e (497), sendo a pessoa do possuidor indicada somente por elemento pronominal junto ao nome:

(495) jawar-a 'aŋ i-memyt-∅
onça -N Próx 3-filho -NM
"esta onça tem filho[te]"

(496) je =∅-memyt-∅
1sg=Rel-filho -NM
"eu tenho filho"

(497) i-memyt-∅
3-filho -NM
"ela tem filho[te]"

Nas orações possessivas, a interrogação, a negação e o tempo são marcados da mesma maneira que nas orações com predicado verbal:

(498) po ne =∅ -pyt
Q 2sg=Rel-casa
"você tem casa?"

(499) na =je =∅ -pyr -ite
Neg=1sg=Rel-casa-Neg
"eu não tenho casa"

(500) je =∅ -pyr =in
1sg=Rel-casa=Pot
"eu terei casa"

Para um tratamento geral das construções possessivas do Kamaiurá, ver Capítulo 13.

4.1.3.2 Orações identificadoras

Consistem de dois nominais, um deles em função de So, marcado no caso "nuclear", e o outro em função de predicado. São usadas para expressar identidade, função, papel, correspondendo a construções com os verbos ser e estar do Português.

O nominal predicado pode ocorrer no caso "nuclear", no "atributivo" e no "não marcado", o que resulta nos diferentes subtipos de construções tratados a seguir (ver 3.5).

4.1.3.2.1 Orações equativas

As orações com predicado nominal no caso nuclear identificam o referente do nominal So com o referente do nominal predicado, correspondendo a orações equativas. O nominal predicado é fonologicamente marcado pelo deslocamento do acento do radical para o sufixo de caso:

(501) je =tutyr-a morerekwar-á
1sg=tio -N chefe -N
"meu tio é o chefe"

Nas orações equativas, a interrogação, a negação e o tempo são marcados somente por recursos compatíveis com nominais — entonação, sufixos {-**e'ym**} "negação de radical" e {-**het**} "passado nominal":

(502) pe -a morerekwar-á (*po pea morerekwara)
aquele-N chefe -N
"aquele é o chefe?"

(503) je =tutyr-a morerekwar-er -á (*je tutyra rak morerekwara)
1sg=tio -N chefe -Pas-N
"meu tio era o chefe"

(504) je =tutyr-a morerekwar-e'ym-á (*je tutyra morerekwarite)
1sg=tio -N chefe -Neg -N
"meu tio não é o chefe"

4.1.3.2.2 Orações classificadoras

As orações com predicado nominal no caso "não marcado" caracterizam o referente do nominal So como pertencente à classe designada pelo nominal predicado:

(505) je =tutyr-a morerekwat-∅
1sg=tio -N chefe -NM
"meu tio é [um] chefe"

O nominal So pode ser omitido, como em (506), e esta é a forma usada como citacional:

(506) morerekwat-∅
chefe -NM
"é chefe"

Nessas situações, há uma ambigüidade superficial entre a oração possessiva e a oração classificadora cujo predicado é um nominal possuído:

(507) je =∅ -pyt -∅
1sg=Rel-casa-NM
a) "eu tenho casa" b) "é minha casa"

Entretanto, na oração possessiva o sujeito pode ser expresso por LN, isto é, o marcador de pessoa no predicado assinala a concordância com o sujeito (cf. 4.1.3.1). Por outro lado, a ambigüidade desaparece em contextos de interrogação, negação ou de tempo marcados, uma vez que essas categorias são expressas por diferentes recursos nos dois tipos de oração. Diferentemente do que ocorre nas orações possessivas (ver ex. 498-500), nas classificadoras a interrogação, a negação e o tempo são marcados como nas orações equativas, por recursos compatíveis com nominais:

(508) pe -a morerekwat-∅
aquele-N chefe -NM
"aquele é chefe?"

(509) je =tutyr-a morerekwar-et -∅
1sg=tio -N chefe -Pas-NM
"meu tio era chefe"

(510) je =tutyr-a morerekwar-e'ym-Ø
1sg=tio -N chefe -Neg -NM
"meu tio não é chefe"

4.1.3.2.3 Orações atributivas

Na oração com predicado nominal no caso atributivo, o referente do nominal So é identificado como pertencente contingencialmente à classe designada pelo predicado:

(511) je =tutyr-a morerekwar-am
1sg=tio -N chefe -Atr
"meu tio está como chefe"

As orações atributivas admitem o sufixo negativo {**-e'ym**} e, para alguns falantes, também a partícula **rak** "passado atestado". Contudo, a ocorrência dessa partícula é mais comum nas orações em que o verbo cópula {**-eko**} está presente, como em (514):

(512) je =tutyr-a morerekwar-e'ym-am
1sg=tio -N chefe -Neg -Atr
"meu tio não está como chefe"

(513) ije rak morerekwar-am
eu AT chefe -Atr
"eu era chefe"

(514) ije rak morerekwar-am a -ko
eu AT chefe -Atr 1sg-Cóp
"eu era chefe"

4.1.3.3 Orações locativas e existenciais

Consistem de um nominal em função de So, marcado no caso nuclear, e de um adverbial em função de predicado. O adverbial pode ser um advérbio, uma locução posposicional ou um nominal marcado no locativo:

(515) je =Ø -pyr -a amoete
1sg=Rel-casa-N longe
"minha casa é/fica longe"

(516) mojũ -a kwar-a y -a Ø-pupe
sucuri-N toca-N água-N Rel-Ines
"a toca da sucuri é/fica dentro d'água"

(517) je =∅ -hwaĩyru-a 'aŋ je =∅ -popyta -p
1sg=Rel-anel -N Próx 1sg=Rel-palma da mão-Loc
"meu anel está na palma de minha mão"

Geralmente a oração tem uma interpretação locativa se contém um nominal de referência específica em função de So, como em (517). A presença de nominal de referência não específica favorece uma interpretação existencial:

(518) wararuwijaw-a pem
cachorro -N lá
"lá tem cachorro"

Contudo, a locação é freqüentemente expressa via orações com o verbo {-**eko**} "estar":

(519) mame ne =r -a'yr-a r -eko -w
onde 2sg=Rel-filho-N Rel-estar-Circ
"onde está o teu filho?"

As orações locativas/existenciais com predicado não-verbal admitem a partícula interrogativa **po** e a partícula **rak** "passado atestado":

(520) toryw-a rak ta -ip
festa -N At aldeia-Loc
"a festa foi na aldeia"

(521) po ipira a'e-p
Q peixe Dist-Loc
"lá tem peixe?"

4.1.3.4 Orações existenciais negativas

O núcleo da oração existencial negativa consiste da partícula — predicado inicial **anite** "afirmação de não-existência" e de um nominal marcado no caso "nuclear" em função de So. O núcleo pode ser precedido ou seguido por adverbiais:

(522) anite ipira a'e -p
Neg peixe Dist-Loc
"lá não tem peixe"

(523) ymawat anite jy -a ko=wa
antigamente Neg machado-N FS=MS
"antigamente não havia machado"

4.1.3.5 Orações existenciais quantificadoras

Contêm um nominal marcado no caso nuclear, em função de So, e a palavra **i'ajaŋ** "ser, existir em quantidade" como predicado:

(524) i-'ajaŋ ipira
3-ser muito peixe
"há muito peixe" [os peixes são muitos]

A raiz -**'ajaŋ** apresenta propriedades de verbo descritivo, como a capacidade de receber o nominalizador {-**tap**} "nome de estado, ação" e a negação sentencial, porém não se flexiona normalmente para pessoa, aparecendo somente com o prefixo relacional {**i**-} "terceira pessoa". Como outros descritivos, acompanhado do prefixo {**i**-} pode funcionar na sentença como um constituinte adverbial, o que se evidencia pela propriedade de condicionar a forma circunstancial do verbo presente na construção:

(525) i-'ajaŋ i-karu-w
3-ser muito 3-comer-Circ
"ele comeu muito"

Além dos constituintes nucleares, as orações existenciais com **i-'ajaŋ** podem conter adjuntos, geralmente locativos e temporais:

(526) kamajura i-'ajaŋ arakuri'yw-a taw -a pype
N.pr. 3-ser muito N.pr. -N aldeia-N Iness
"havia muito Kamaiurá na aldeia Arakuri'yp"

4.1.4 Ordem dos constituintes na oração simples

Em Kamaiurá, o número mínimo de constituintes na oração é um — o predicado. Como em outras línguas da família Tupi-Guarani, é comum a omissão de constituintes nominais. Uma vez indentificados seus referentes, os participantes são representados por elementos pronominais no verbo, no nominal possuído e na posposição e também por dêiticos.

Em geral, em uma mesma oração é possível a combinação de três, e, mais raramente, quatro constituintes além do predicado:

(527) tarekaja'a upi'a o-mo'at 'ytsiŋ-a 'arim
tracajá ovo 3-botar areia -N sobre
"o tracajá bota ovos sobre a areia"

(528) ikue sapaĩ-a ywyrapar-a o-me'eŋ je =∅ -upe
ontem N.pr.-N arco -N 3-dar 1sg=Rel-Dat
"ontem Sapaĩ me deu um arco"

Nas orações transitivas em que estão presentes duas locuções nominais em função de A e de O, a ordem mais comum, nas situações em que não é evidente a influência de fatores contextuais, é aquela em que o objeto precede o verbo e o sujeito precede o objeto: A-O-V:

(529) wararuwijaw-a moĩ -a o-u'u
cachorro -N cobra-N 3-morder
"o cachorro mordeu a cobra"

As duas locuções são marcadas da mesma maneira, com o sufixo {-**a**} "nuclear", distinguindo-se as suas funções pela ordem. Se se alterar a ordem dos constituintes da oração, altera-se o seu significado:

(530) moĩ -a wararuwijaw-a o-u'u
cobra-N cachorro -N 3-morder
"a cobra mordeu o cachorro"

Nas orações em que apenas uma locução em função de A ou de O está presente, sua posição é comumente pré-verbal, como nos exemplos a seguir. Em enunciados isolados, é possível alguma ambigüidade, conforme indicado nas traduções, contudo, usualmente o contexto esclarece o papel da LN presente:

(531) wararuwijaw-a o-u'u
cachorro -N 3-morder
a) "o cachorro a mordeu"
b) "ela mordeu o cachorro"

(532) moĩ -a o-u'u
cobra-N 3-morder
a) "a cobra o mordeu"
b) "ele mordeu a cobra"

As ordens OAV, OVA e AVO também são possíveis, porém ou são marcadas, ou resultam ambíguas. Nas ordens OAV e OVA, em que a LN em função de A segue a LN em função de O, esta vem fonologicamente marcada com o deslocamento do acento do radical para o sufixo de caso:

(533) moĩ -á wararuwijaw-a o-u'u (OAV)
cobra-N cachorro -N 3-morder
a) "o cachorro mordeu a cobra"
b) "a cobra foi mordida pelo cachorro"

(534) kunu'um-á o-mojoroaip galvão-a (OVA)
menino -N 3-enganar N.pr. -N

a) "Galvão enganou o menino"
b) "o menino foi enganado por Galvão"

Sem o deslocamento do acento, as orações acima seriam interpretadas como tendo a ordem AOV e AVO, respectivamente, e suas traduções seriam "a cobra mordeu o cachorro" (533) e "o menino enganou Galvão" (534).

As orações com as ordens OAV e OVA são freqüentemente dadas como equivalentes de construções passivas do Português, como indicado nas traduções dos exemplos (533) e (534). Para uma discussão sobre construções passivas, ver 11.3 neste trabalho.

A ordem AVO aparece mais comumente em orações imperativas ou negativas, ou ainda em orações principais em que a LN objeto é modificada por construção relativa (ver 4.2.2). Também em orações com essa ordem ocorre o deslocamento do acento para o sufixo {-a} "nuclear":

(535) e -nupã moĩ-á
2sg/Imper-bater cobra-N
"mate a cobra!"

(536) je =tutyr-a n =o-'u -ite paku-á
1sg=tio -N Neg=3-comer-Neg paca-N
"Meu tio não come paca"

Fora do contexto apropriado, as orações com a ordem AVO podem resultar ambíguas. O comentário do informante a respeito é que com a ordem AOV "a gente sabe logo quem fez o que", mas com a ordem AVO "a gente pode não entender direito e tem que ficar perguntando", ou seja, que AOV é a ordem preferida quando se deseja evitar ambigüidades.

Evidências adicionais a favor de se considerar a ordem AOV como básica são a ordem dos constituintes nas orações subordinadas (ver 4.2), a incorporação (ver 3.3.7) e a ordem dos elementos em compostos (ver Cap. 20)

Viu-se que a oração pode conter adjuntos, expressos por adverbiais, e que estes ocorrem como constituintes periféricos, precedendo A ou seguindo V. Contudo, o fato de que, ao virem no início da oração, os adverbiais condicionam o aparecimento do verbo com sujeito de terceira pessoa na forma circunstancial leva a concluir que a posição básica dos mesmos é pós-verbal.

O esquema em (537) reflete a ordem básica dos constituintes em orações transitivas independentes. Essa ordem pode ser alterada em conseqüência de processos relacionados ao fronteamento de constituintes:

(537) A - O - V - Adj

Em orações intransitivas, A ordem básica dos constituintes é aquela em que o sujeito precede o verbo, e em que os adjuntos vêm posicionados após o verbo:

(538) S - V - Adj

(539) ywyra o-kaj
árvore 3-queimar
"a árvore está queimando"

Ocorre também a ordem inversa, VS, a qual é comum no discurso direto, em orações com o verbo {-'e} "dizer" (irreg.):

(540) e -pyta 'am [i-'i janukula ne=upe]
2sg/Imper-ficar aqui [3-dizer N.pr. 2sg=Dat]
"fique aqui, diz-te Janukulá"

Em outros contextos, a ocorrência da LN sujeito em posição pós-verbal é marcada com o deslocamento do acento para o sufixo {-a}. Comparem-se os seguintes exemplos:

(541) jene=∅ -'áŋ -a o-je -apypyk o-'ut i-pojy -a wi
1Pi =Rel-alma-N 3-Refl-afastar/G 3 -vir 3-perigo-N Abl
"nossas almas vieram se afastando do perigo deles"

(542) o-je -'atyka -m o-'ut jene=∅ -'aŋ -á i-pojy -a wi
3-Refl-retroceder-G 3 -vir 1Pi=Rel-alma-N 3-perigo-N Abl
"vieram retrocedendo as nossas almas do perigo deles"

4.1.5 Estrutura da sentença e partículas

Nas seções anteriores, viu-se que sintaticamente a sentença pode consistir somente do predicado, ou do predicado acompanhado de seus argumentos nucleares e de adjuntos. O esquema em (537), aqui repetido como (543), representa a estrutura da oração transitiva em que os argumentos são expressos por nominais. Sob o ponto de vista da língua em uso, essa estrutura veicula a predicação básica:

(543) [A O V Adj]

Entretanto, fatos considerados na seção 2.7 em relação ao posicionamento de partículas levam a supor que a estrutura da oração inclui duas outras posições de constituinte à esquerda, como representado em (544):

(544) $[_{II}$ $[_{I}$ [A O V Adj]]]

Na posição I, imediatamente à esquerda da parte nuclear, pode ocorrer qualquer elemento da predicação básica, sem restrições quanto ao seu papel sintático. O elemento nessa posição mantém uma função relativamente aos demais elementos da ora-

ção, sendo, porém, marcado sob o ponto de vista da comunicação. Considerem-se os dados em (545)-(547) apresentados na mesma seqüência em que aparecem no texto de onde foram extraídos:

(545) tapi'ir-a ta'ỹj -a w-eraha
anta -N menina-N 3-levar
"a anta levou a menina"

(546) ta'ỹj -a rake tapi'ir-a w-eraha
menina-N At anta -N 3-levar
"a menina, a anta a levou"

(547) ã: / w-eraha rake ta'ỹj -a kor=a'e
Intj / 3-levar At menina-N FS=/FM
"oh! ela levou a menina"

O primeiro desses dados (bem como outros de seções anteriores) mostra que uma oração não contém necessariamente partículas de segunda posição. Os dados subseqüentes contêm uma partícula de segunda posição, **rak** "atestado", a qual assinala uma fronteira na estrutura da oração. O objeto direto, em (546), e o predicado, em (547), aparecem na posição I, deslocados de sua posição original.

Na posição II, ocorrem elementos que correspondem a tópicos (Chafe, 1976): a constituintes deslocados, locativos e temporais que provêem um quadro de referência para o restante da oração. Quando nessa posição ocorrem nominais deslocados, o referente do nominal é também marcado na parte nuclear. Observe-se, no exemplo seguinte, a ocorrência do demonstrativo **a'e**, marcando junto ao verbo o referente da LN deslocada:

(548) je =r -a'yr a'e -a jo -taw -a jepe=te='aŋ a -potat
1sg=Rel-filho Dem-a vir-Nom-N Frus=F=Próx 1sg-querer
"meu filho, eu queria que ele viesse"

Também ocorre o deslocamento de constituintes à direita, para a posição após as partículas finais (ver Cap. 8). Nos exemplos a seguir, aparecem deslocados os constituintes **awaratsiŋ** e **taratsikait**, que desempenham na sentença as funções de A e O, respectivamente:

(549) auje te ere -kwaha =ko=wa taratsikair -a
já F 2sg-conhecer=FS=MS var. de pássaro-N
"você já o conhece, o taratsikait?"

(550) minata tete =ne =je =ewokoj o-'u ko=py awaratsiŋ-a
castanha somente=AF=Rep=Dêit 3-comer FS=MS lobo(?) -N
"somente castanha é o que ele comia, o lobo(?)"

No segundo exemplo, a referência ao item deslocado é indicada, na predicação básica, pelo dêitico **ewokoj**.

Um conhecimento mais profundo da língua Kamaiurá e dos fatores de ordem semântica e pragmática envolvidos no uso das partículas se faz ainda necessário, tendo em vista verificar a adequação da hipótese acima aos fatos da língua.

4.2 *Orações subordinadas*

A oração subordinada distingue-se da oração principal por sua organização interna. A oração principal tem organização idêntica à de orações simples, independentes. Nas orações subordinadas, o verbo ocorre em modos especiais, isto é, elas contêm no verbo a marca da dependência sintática, e seus argumentos são marcados diferentemente daqueles da oração principal.

Nas orações subordinadas, não opera a hierarquia de referência pessoal que condiciona a codificação dos participantes nas orações independentes. Os elementos pronominais das séries I, III e IV nunca são usados, e com exceção de verbos intransitivos ativos no gerúndio, que têm seu argumento marcado por prefixos subjetivos específicos (série II), a codificação dos participantes é feita pelos mesmos recursos que marcam So e O nas orações independentes, e também o possuidor na LN genitiva e o objeto na locução posposicional. Entretanto, conservam-se os papéis, que são identificados por outros meios morfológicos e sintáticos, como a valência do verbo, o uso de distintos afixos nominalizadores, a ordem.

Nas orações subordinadas, as categorias de negação e tempo são assinaladas por morfemas usualmente associados a nominais.

Os diferentes tipos de orações subordinadas do Kamaiurá e as correspondentes formas do verbo são indicados no Quadro 8 e descritos nas seções subseqüentes.

Quadro 8 — Orações subordinadas

Tipo de oração	Forma do verbo
Orações complemento	Nominalização com {-tap}
Orações relativas	Nominalizações
Orações adverbiais	Nominalização + Posp. / + Caso oblíquo Subjuntivo: {-ramuẽ} (Subjuntivo +) ram Consecutivo: {-rire} Gerúndio

4.2.1 Orações complemento

Em Kamaiurá, são comuns construções com complementos oracionais, isto é, construções nas quais o que nocionalmente constitui uma sentença ocorre como argumento

de um predicado (Noonan, 1985: 42). Os complementos oracionais funcionam nas sentenças da língua como objeto (O), como sujeito So e Sa e, mais raramente, como sujeito (A):

(551) a -potar =ete [i-jo-taw -a] (O)
1sg-querer=Atual 3-ir-Nom-N
"eu quero que ele vá"

(552) ajetewar-a a'e-ram [sapaĩ-a r -u -aw -a] (So)
verdade-N esse-Atr [n.pr.-N Rel-vir-Nom-N]
"é verdade que Sapaĩ vem"

(553) [o-je'uw-ama'e-her-a ikue] o-manõ (Sa)
[3-nascer-Atr -Pas-N ontem] 3-morrer
"o que nasceu ontem, morreu"

(554) [jene='aŋ -a 'u -taw -a] ne je okoj o-mokoayay ko'yt (A)
[1Pi =alma-N comer-Nom-N] As Rep Dêit 3-enfurecer FS
"o fato de eles comerem as nossas almas enfureceu-o"

Complementos oracionais em função de So são amplamente usados com a partícula predicado **anite** "não existente":

(555) anite rak ore=poroneta-taw -a
Neg At 1pe=conversar-Nom-N
"nós nunca conversamos" [Lit.: "não houve o fato de nós conversarmos"]

As orações principais com complemento oracional em função de objeto comumente incluem verbos como -**potat** "querer", -**etsak** "ver", -**'anup** "ouvir, sentir", -**pik** "cessar", -**mo'ypy** "começar" e -**kwahap** "conhecer, saber", sendo este último muito usado nesse tipo de construção.

Alguns dos verbos acima ocorrem freqüentemente acompanhados das partículas **ete** "atual" e **in** "potencial". Com a presença de **ete,** o evento expresso na oração subordinada é afirmado, visto como factual, ao passo que com a presença de **in** é visto como potencial. A partícula **ete** é compatível na sentença com a partícula **rak** "atestado", de segunda posição, e com o sufixo {-**het**} "passado nominal" no verbo dependente. A partícula **in** co-ocorre na sentença com a partícula final **in** "potencial" (eventualmente reduzida a **n**):

(556) a-kwahaw=ete =rak mokaw -a mepy -taw -er-a
1sg-saber=atual=At carabina-N comprar-Nom-Pas-N
"eu sei que ele comprou a carabina"

(557) a-kwahaw=in wararuwijaw-a jene=u'u -taw -a=n
1sg-saber=Pot cachorro -N 1Pi =morder-Nom-N=Pot
"eu sei que o cachorro morde"

4.2.1.1 Morfologia dos complementos

Em Kamaiurá, os complementos nominalizados não vêm associados a elementos correspondentes aos complementizadores de línguas indo-européias. Como mostram os exemplos, a estratégia de complementização usualmente utilizada na língua é a nominalização da sentença por meio de afixos acrescentados ao radical verbal.

Os sufixos mais comumente empregados na formação de complementos são {-**tap**} "nome de ação, estado" e {-**ama'e**} "atributivo", como nos exemplos aduzidos. Com o uso desses sufixos, o enfoque é colocado na ação/estado, e não nos participantes, contrariamente ao que ocorre com o sufixo {-**tat**} "agentivo" ou o prefixo {-**emi-**} "objetivo", por exemplo. Contudo, embora de modo menos produtivo, estes e outros afixos nominalizadores também aparecem nas orações complemento:

(558) a -kwahaw=in [wararuwijaw-a jene=u'u -tar -a =n]
1sg-saber =Pot [cachorro -N 1Pi =morder-Nom-N=Pot]
"eu sei que o cachorro vai nos morder"

(559) a -kwahaw=ete [wyrapĩ -a ne= r -emi -pyhyk-er -a]
1sg-saber =Atual [passarinho-N 2sg=Rel-Nom-pegar-Pas-N]
"eu sei que você pegou o passarinho"

Podem ocorrer na sentença como complementos nominalizados os distintos tipos de orações com predicado verbal e com o verbo cópula, descritos em 4.1. Os dados anteriores exemplificam complementos com verbo transitivo e intransitivo ativo. Nos dados a seguir, os complementos contêm predicado verbal descritivo e o verbo cópula {-**eko**}:

(560) a -kwahaw=in [ne =r -akup -aw -a]
1sg-saber =Pot [2sg=Rel-doente-Nom-N]
"eu sei que você é doente"

(561) a -kwahaw=in [morerekwar-am i-ko -taw -a] ko=py
1sg-saber =Pot [chefe -Atr 3-Cóp-Nom-N] FS=MS
"eu sei que ele vai ser chefe"

O verbo {-**eko**} aparece em forma nominalizada também ao ocorrer como auxiliar na sentença complemento:

(562) awuje=ne [ne =jae'o ne=r -eko-taw -a] a -'anu=ko'y=py
já =As [2sg=chorar 2sg=Rel-Aux-Nom-N] 1sg-ouvir=FS=MS
"eu já ouvi que você estava chorando"

As sentenças complemento nominalizadas apresentam características de Nominais: recebem os sufixos {-**het**} "passado", {-**e'ym**} "negação de radical", o sufixo {-**a**} "nuclear",

que marca nominais em função de sujeito e de objeto, e têm seus argumentos S e O genitivizados, como será tratado a seguir.

4.2.1.1.1 Expressão dos argumentos

Nas orações complemento, não se mantém a distinção formal existente nas orações independentes quanto à expressão dos argumentos em função de Sa, So, A e O. Os participantes são codificados junto ao verbo de diferentes classes pelos mesmos recursos e, parcialmente, da mesma forma que o possuidor na locução genitiva. Assim, os elementos pronominais não permitem, por si, a identificação dos participantes. Os distintos papéis sintático-semânticos são identificados com base na valência do verbo, na presença de Nominais não genitivizados e na possibilidade de co-ocorrência de pronomes clíticos e prefixos relacionais de terceira pessoa, inexistente nas orações independentes.

O argumento único de verbos intransitivos ativos ou descritivos (S) é marcado por pronomes clíticos, se é uma primeira ou uma segunda pessoa, e por Nominal ou pelo prefixo {i-}, se é uma terceira pessoa. Os pronomes clíticos e o Nominal vêm posicionados imediatamente antes do radical verbal prefixado com o relacional {r-}:

(563) a -kwahaw=in [ne =∅ -maraka-taw -a] (V. intransitivo ativo)
1sg-saber =Pot [2sg=Rel-cantar -Nom-N]
"eu sei que você canta"

(564) a -kwahaw=in [ne =r -akup -aw -a] (V. intransitivo descritivo)
1sg-saber =Pot [2sg=Rel-doente -Nom-N]
"eu sei que você está doente"

(565) n =a -kwahaw-ite rak [sapaĩ-a ∅ -maraka-taw -a]
Neg=1sg-saber -Neg At [n.pr.-N Rel-cantar -Nom-N]
"eu não sabia que Sapaĩ canta"

(566) n =a -kwahaw-ite [i -maraka-taw -a]
Neg=1sg-saber -Neg [3-cantar -Nom-N]
"eu não sabia que ele canta"

O argumento S de terceira pessoa pode vir codificado simultaneamente pelo prefixo {i-} e por Nominal com a mesma referência do prefixo:

(567) a -potar =ete [kunu'um-a brasilia -p i-jo-taw -a]
1sg-querer=Atual [menino -N Brasília-Loc 3-ir-Nom-N]
"eu quero que o menino vá a Brasília"

(568) a -kwahaw=in [kunu'um-a i-'akym -aw -a]
1sg-saber =Pot [menino -N 3-molhado-Nom-N]
"eu sei que o menino ficou molhado"

Nas orações complemento com verbos transitivos, o objeto direto ocupa a posicão imediatamente antes do radical verbal nominalizado, vindo expresso da mesma maneira que S dos verbos intransitivos, por pronomes clíticos, no caso de ser uma primeira ou uma segunda pessoa, e por Nominal ou pelo prefixo relacional {i-}, se é uma terceira pessoa:

(569) a -kwahaw=ete [ne =∅ -u'u -taw -a]
1sg-saber =Atual [2sg=Rel-morder-Nom-N]
"eu sei que ele vai te morder"

(570) a -kwahaw=ete rak [mokaw-a r -etsak-aw -er -a]
1sg-saber =Atual At [carabina-N Rel-ver -Nom-Pas-N]
"eu sei que ele viu a carabina"

(571) a -kwahaw=ete rak [i-pyhyk-aw -a]
1sg-saber =Atual At [3-pegar-Nom-N]
"eu sei que ele o pegou"

O sujeito (A) pode ser omitido (é zero), como nos exemplos acima, ou vem codificado por uma locução nominal posicionada imediatamente antes da LN objeto:

(572) a -kwahaw=ete rak [sapaĩ-a mokaw-a r -etsak-aw -er -a]
1sg-saber =Atual At [n.pr.-N carabina-N Rel-ver -Nom-Pas-N]
"eu sei que Sapaĩ viu a carabina"

(573) pe -a a'aŋ o-kwahap [ene je =r -etsak-aw -er -a]
Dem-N Opin 3-saber [você 1sg=Rel-ver -Nom-Pas-N]
"aquele sabe que você me viu"

Na ausência da LN, a interpretação mais comum nesses casos é a de que A é uma terceira pessoa. Contudo, outras interpretações são possíveis, como indicado em (574):

(574) a -kwahaw=in [je =∅ -kytsi -taw -a] ko=py
1sg-saber =Atual [1sg=Rel-cortar-Nom-N]FS=MS
"eu sei que [você/ele] vai, [vocês/eles] vão me cortar"

Se A é primeira ou segunda pessoa, vem codificado por pronomes clíticos nas situações em que O é terceira pessoa. Nesses casos, O é marcado por prefixo relacional junto ao verbo nominalizado, independentemente de vir ou não expresso por locução nominal. Somente o alomorfe i- do prefixo é usado, mesmo com verbos da classe r-:

(575) n =o-kwahaw-ite [jene=i -etsak-aw -a]
Neg=3-saber -Neg [1Pi =3-ver -Nom-N]
"ele não sabe que/se nós o estamos vendo"

(576) po ere-potat [karamemã je =i -ru -taw -a]
Q 2sg-querer [presente 1sg=3-trazer-Nom-N]
"você quer que eu traga um presente?"

Com a ausência do clítico **je**, a interpretação da sentença em (576) seria "*você quer que o presente me traga?"

Resumindo, nos complementos nominalizados, os argumentos em função de S e O são genitivizados, mas não o argumento em função de A. De fato, o predicado continua a governar as relações gramaticais na oração complemento independentemente do verbo principal: além do argumento O genitivizado, o verbo transitivo admite uma posição de A, e no caso de verbo intransitivo, a referência a S genitivizado pode ser opcionalmente expandida por uma LN. Considere-se ainda o exemplo seguinte, em que o objeto do verbo principal aparece como sujeito do verbo complemento:

(577) kawa rak a -etsak [ko katy i-jo-taw -a]
n.pr. At 1sg-ver [roça Al 3-ir-Nom-N]
"eu vi Kawa indo/ir para a roça"

Além dos argumentos nucleares, a oração complemento pode conter adjuntos como em (567) e nos exemplos a seguir. Observe-se em (578) a ocorrência do verbo {**-eko**}, como auxiliar:

(578) a -kwahaw=in [i-'ata -taw -a o-ko -m tape rupi]
1sg-saber =Pot [3-andar-Nom-N 3-Aux-G caminho por]
"eu sei que ele está andando pelo caminho"

(579) n =a -kwahaw-ite ['aŋ -a katy je =r -u -aw -a ran]
Neg=1sg-saber -Neg [este-N Al 1sg=Rel-vir-Nom-N Iter]
"eu não sabia que/se viria novamente para cá"

Complementos nominalizados são coordenados por meio da partícula **ran** "iterativa", também usada na coordenação de orações independentes (ver Cap. 8):

(580) ere-kwahaw=in [je=maraka-taw-a je =porahaj=taw -a ran]
2sg-sabe =Pot 1sg=cantar-Nom-N 1sg=dançar =Nom-N Iter]
"você sabe que eu canto e danço"

4.2.1.1.2 Distribuição dos complementos na sentença

De modo geral, nas sentenças com complementos nominalizados mantém-se a ordem de constituintes que ocorre na sentença independente, exceto em que o complemento em função de objeto vem preferencialmente após o verbo. As orações complemento normalmente não contêm partículas em sua estrutura interna. As partículas ocorrem em posições usuais da sentença na qual a oração complemento funciona como

um constituinte. Assim, partículas de segunda posição aparecem após o primeiro constituinte da sentença, que pode ser o complemento nominalizado em função de sujeito, como em (554), ou um constituinte da oração principal, se esta precede o complemento: o verbo, como em (572), o objeto, como em (577) ou o adjunto:

(581) awuje rak a -kwahap [kunu'um-a jo -taw -a ne=nite]
já At 1sg-saber menino -N vir-Nom-N 2sg=Com
"eu já sei que o menino vem com você"

A anteposição de LN objeto do verbo principal em sentenças com complementos sentenciais somente é possível com determinados verbos, como **-etsak** "ver" ou **-'anup** "ouvir, sentir", como em (577), mas não com outros. De fato, em uma sentença com o verbo **-kwahap** "saber, conhecer", por exemplo, a anteposição da LN objeto altera o sentido da construção: a LN é interpretada como núcleo modificado pela oração nominalizada:

(582) akwama'e-a rak a -kwahap [ko katy i-jo-taw -a]
homem -N At 1sg-conhecer [roça Al 3-ir-Nom-N]
"eu conheço o homem que está indo para a roça"

Processos de movimento acarretam alterações na ordem de constituintes de sentenças com complementos nominalizados. Por exemplo, nas situações em que a interrogação recai sobre o adjunto da oração complemento, a oração precede o predicado principal, sendo o adjunto movido para a posição inicial da sentença, antes de partículas de segunda posição:

(583) a -potar =ete [je =r -a'yr -a brasilia-p i-jo-taw -a]
1sg-querer=Atual [1sg=Rel-filho-N n.pr. -Loc 3-ir-Nom-N]
"eu quero que meu filho vá a Brasília"

(584) [umame katu te='aŋ i-jo -taw -a] ere-pota kõ
[onde Intens F=Dêit 3-ir-Nom-N] 2sg-querer Q
"onde é que você quer que ele vá?"

Se a interrogação recai sobre argumentos da oração complemento, esta não é movida para a posição inicial da sentença. O constituinte interrogado é movido para o início da oração complemento, e esta é nominalizada por outros afixos nominalizadores, selecionados conforme a função que o elemento interrogado tem na oração. Nos dados a seguir, o constituinte interrogado é o sujeito (A), em (586), e o objeto, em (587), sendo usados os nominalizadores {**-tat**} "agentivo" e {**-emi-**} "objetivo", respectivamente. Observe-se em (587) a ocorrência da partícula **rak** "atestado", na oração nominalizada:

(585) awuje rak a-kwahap [wararuwijaw-a kunu'um-a u'u -taw -er -a]
já At 1sg-saber [cachorro -N menino -N morder-Nom-Pas-N]
"eu já sei que o cachorro mordeu o menino"

(586) awuje rak a-kwahap [awa kunu'um-a u'u -tar -er -a]
[quem menino -N morder-Nom-Pas-N]
"eu já sei quem mordeu o menino"

(587) awuje rak a-kwahap [awa rak wararuwijaw-a r -emi -u'u -her -a]
[quem AT cachorro -N Rel-Nom-morder-Pas-N]
"eu já sei quem o cachorro mordeu"

Quando o constituinte interrogado é o objeto e o sujeito está presente, este é deslocado para o final da oração, e a construção resultante é formalmente idêntica à de perguntas indiretas:

(588) n =a-kwahaw-ite ma'anuar-a r -etsak-aw -er-a sapaĩ-a
Neg=1sg-saber-Neg o que -N Rel-ver -Nom-Pas-N N. pr.-N
"eu não sei o que Sapaĩ viu"

Alternativamente, e esta é a forma admitida por alguns falantes, o complemento com constituinte interrogado ocorre como oração com verbo no indicativo:

(589) awuje rak a-kwahap [awa rak wararuwijaw-a o-u'u]
[quem At cachorro -N 3-morder]
"eu já sei quem o cachoro mordeu"

A situação comum é aquela em que o complemento em função de objeto se posiciona após o verbo principal, e este é seguido pelas partículas **ete** "atual", **rak** "atestado" e **in** "potencial". A presença dessas (e outras) partículas marca a informação veiculada na posição à sua esquerda como constituindo uma asserção, garantindo assim a interpretação da oração nominalizada como complemento, e não como modificador de LN. Em certos contextos, sentenças com constituintes nominalizados resultam potencialmente ambíguas entre as duas interpretações, como nos exemplos a seguir:

(590) po ere-kwahap [wararuwijaw-a je =u'u -tar -er -a]
Q 2sg-saber cachorro -N 1sg=morder-Nom-Pas-N
"você sabe que o cachorro me mordeu?"

(591) po ere-kwahap wararuwijaw-a [je =u'u -tar -er -a]
Q 2sg-saber cachorro -N 1sg=morder-Nom-Pas-N
"você sabe/conhece o cachorro que me mordeu?"

4.2.2 Orações relativas

Em Kamaiurá, não há itens lexicais correspondentes a pronomes relativos. A estratégia de relativização utilizada na língua é a nominalização da oração encaixada por

meio de afixos nominalizadores (ver 3.3.4). Isso vem exemplificado na sentença a seguir, na qual a LN objeto **wyrapy** "gavião" é modificada (restringida) pela oração **kunu'uma pyhykarera**, e esta tem o verbo **-pyhyk** "pegar, agarrar, segurar" nominalizado pelo sufixo {**-tat**} "agentivo":

(592) akwama'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar -er -a]
homem -N 3-matar gavião -N [menino -N pegar -Nom-Pas-N]
"o homem matou o gavião que pegou o menino"

Além de relativas com núcleo, em Kamaiurá ocorrem também relativas sem núcleo. As relativas nessa língua são encaixadas, ou seja, juntamente com o núcleo, se este está presente, funcionam como um constituinte da sentença.

Como em outras construções nominalizadas da língua, as categorias de tempo/aspecto e negação vêm marcadas nas orações relativas por afixos normalmente associados a nominais. O verbo nominalizado recebe sufixos casuais, posposições e requer seus argumentos S e O, e em certas nominalizações, também A, codificados como o possuidor na locação genitiva. A LN relativizada é omitida na oração relativa, e seu papel sintático-semântico é aí recuperado pelo afixo nominalizador, conjuntamente ao conhecimento da valência do verbo e da ordem e, em certos casos, pela presença de Nominais não genitivizados.

4.2.2.1 Posições relativizáveis

Em Kamaiurá, podem ser relativizadas as posições de S, A, O, Oi/Oblíquos e Genitivo, ou seja, todas as posições, exceto a de objeto de comparação, na hierarquia de acessibilidade proposta em Keenan e Comrie (1977), embora com algumas restrições no que respeita a oblíquos. A relativização é marcada por distintos afixos nominalizadores, sendo a seleção de um dado afixo determinada pela função da LN núcleo na oração relativa, independentemente de seu papel gramatical na oração principal.

4.2.2.1.1 Relativização de S

Nas situações em que a posição relativizada corresponde a Sa ou a So, os prefixos pronominais no verbo nominalizado codificam o mesmo referente que a LN núcleo, ou seja, a LN núcleo é representada na oração relativa por prefixo pronominal. Três sufixos nominalizadores são utilizados nas orações em que S é relativizado: {**-ama'e**} "atributivo", {**-uma'e**} "atributivo negativo" e {**-ipyt**} "paciente". Os dois primeiros se anexam a radicais verbais intransitivos ativos ou descritivos, e a distinção entre os papéis de Sa e So é assinalada por distintos prefixos pronominais no verbo. O prefixo {**o-**} codifica Sa junto a verbos ativos, e o prefixo {**i-**} codifica So junto a verbos descritivos e certos verbos ativos:

(593) a -etsak kunu'um-a [o-je'eɳ-uma'e-a]
1sg-ver menino -N [3-falar -Nom -N]
"eu vi o menino que não fala" (porque é calado)

(594) a -etsak kunu'um-a [i-je'eɳ-uma'e-a]
[3-falar -Nom -N]
"eu vi o menino que não fala" (porque é mudo)

(595) a -mo -y'u rak akwama'e-a [i-'ywej -ama'e-her-a]
1sg-Caus-beber AT homem -N [3-ter sede-Nom -Pas-N]
"fiz beber ao homem que tinha sede"

O sufixo {-**ipyt**} "paciente" funciona como desagentivizador e, ao anexar-se a radicais verbais transitivos, acarreta a mudança do papel do argumento de O para So. O argumento So derivado vem codificado no verbo pelo prefixo {i-} "terceira pessoa. Evidência do processo é o fato de que o radical transitivo nominalizado com {-**ipyt**} é incapaz de co-ocorrer com um Nominal em função de A, o que seria possível se à posição relativizada correspondesse a função de O. Em enunciados especialmente elicitados, o agente ocorre como oblíquo, sob a forma de uma locução posposicional com a posposição **upe** "dativo":

(596) o-yk akwama'e-a [i-mono-pyr -er -a posto katy]
3-chegar homem -N 3-enviar-Nom-Pas-N posto AL
"chegou o homem que foi enviado ao posto"

(597) o-yk akwama'e-a [i-mono-pyr -er -a morerekwar-a upe]
3-chegar homem -N 3-enviar-Nom-Pas-N chefe -N Dat
"chegou o homem que foi enviado pelo chefe"

Em Kamaiurá, o verbo nominalizado com {-**ipyt**} ocorre somente com argumento de terceira pessoa e em construções marcadas para tempo, isto é, com radicais verbais sufixados com {-**het**} "passado nominal" ou com {-**ram**} "atributivo". Como se mencionou, na ausência do sufixo de tempo passado o sufixo atributivo implica tempo futuro.

4.2.2.1.2 Relativização de A

Nas situações em que a posição relativizada corresponde a A, o verbo transitivo vem sufixado com o nominalizador {-**tat**} "agentivo". A presença desse sufixo orienta a interpretação do elemento genitivizado junto ao verbo como tendo a função de O:

(598) akwama'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar -er -a]
homem -N 3-matar gavião -N [menino -N pegar-Nom-Pas-N]
"o homem matou o gavião que pegou o menino"

4.2.2.1.3 Relativização de O

Quando a posição relativizada corresponde a O, o verbo recebe o prefixo {-**emi**-} "objeto", o único prefixo entre os nominalizadores do Kamaiurá. O nominalizador {-**emi**-} orienta a interpretação do argumento genitivizado como tendo a função de A. Viu-se em 3.3.4 que o radical verbal com {-**emi**-} pertence à classe **r**, isto é, ocorre com o alomorfe **r**- do prefixo relacional {**r**-} ao ser precedido por expressão referencial, e com os alomorfes **t**- e **h**- do prefixo relacional {**i**-} "terceira pessoa não reflexiva". Nas situações em que há co-referência, o argumento de terceira pessoa é codificado no verbo nominalizado pelo prefixo {**o**-} "terceira pessoa reflexiva":

(599) je =r -yke'yr-a w-etsak kye'i-a [ne =r -emi -ekar -er -a]
1sg=Rel-irmão-N 3-ver faca -N [2sg=Rel-Nom-procurar-Pas-N]
"meu irmão viu a faca que você estava procurando"

(600) je =r -yke'yr-a w-etsak kye'i-a [w -emi -ekar -er -a]
1sg=Rel-irmão-N 3-ver faca -N [3Refl-Nom-procurar-Pas-N]
"meu irmão viu a faca que estava procurando"

4.2.2.1.4 Relativização de oblíquos

Viu-se em seções anteriores que em Kamaiurá o objeto indireto é expresso por locução posposicional e comporta-se em geral como outros oblíquos. A relativização de oblíquos ocorre mais comumente em relativas sem núcleo, conforme será mostrado adiante. Contudo, é encontrada também em relativas com núcleo.

A nominalização do verbo pelo acréscimo do sufixo {-**tap**} é o recurso usado em Kamaiurá para a relativização da posição de objeto indireto. O elemento genitivizado tem a função de O, junto a verbo transitivo, e de S, junto a intransitivo. Uma LN em função de A pode ocorrer precedendo o objeto:

(601) a-etsak akwama'e-a [kunu'um-a ywyrapar-a me'eŋ-aw -er -a]
1sg-ver homem -N [menino -N arco -N dar -Nom-Pas-N]
"eu vi o homem a quem o menino deu o arco"

(602) ja'iwe rak a-etsak akwama'e-a [ne ='i -aw -er -a ikue]
hoje At 1sg-ver homem -N [2sg=dizer-Nom-Pas-N ontem]
"hoje eu vi o homem a quem você falou ontem"

De modo mais restrito, o mesmo nominalizador é empregado na relativização das posições de "ablativo" e de "instrumento". O falante não concorda com a presença das posposições **wi** "ablativo" e **pupe** "inessivo, instrumento" nessas construções:

(603) hok -a [i-jo -taw -er -a] o-kaj (*i-jo-taw-er-a wi)
casa-N [3-vir-Nom-Pas-N] 3-queimar
"a casa de onde ele saiu queimou"

(604) ywyra [moĩ -a juka -taw -er -a] t-uwijap (*....juka-taw-er-a pupe)
pau cobra-N matar-Nom-Pas-N] 3-grande
"o pau com que ele matou a cobra é grande"

Não há em nossos dados exemplos de relativização de temporais. De modo geral, na elicitação de dados correspondentes a sentenças do Português que envolvem relativização de temporais e também de outros oblíquos, é comum que o falante forneça enunciados com outro tipo de organização sintática. Os seguintes exemplos servem como ilustração:

(605) o-yk ypytun-im [kunu'um-a manõ -ramuẽ]
3-chegar noite -Loc [menino -N morrer-Subj]
"ele chegou na noite quando o menino morreu"
(Solicitado: ele chegou na noite em que o menino morreu)

(606) kye'i-Ø a'e -a pupe a-juka
faca-NM Dem-N Instr 1sg-matar
"a faca, com ela eu matei"
(Solicitado: a faca com que eu matei)

4.2.2.1.5 Relativização de genitivo

Nas orações em que a relativização se aplica à posição de genitivo, o núcleo da locução genitiva (o item possuído) ocorre como constituinte da oração relativa, e seu modificador (o possuidor) constitui o núcleo da oração relativa. Este vem representado na oração relativa por prefixo relacional anexado ao item possuído. O verbo recebe o nominalizador apropriado à função da LN núcleo na oração relativa:

(607) jawar-a [t -a'yr -a je =r -emi -pyhyk-er -a] o-jewaem
onça -N [3-filho-N 1sg=Rel-Nom-pegar -Pas-N] 3-fugir
"a onça cujo filhote eu peguei fugiu"

Compare-se o exemplo acima com aquele em (608), em que toda a locução genitiva constitui o núcleo modificado pela oração relativa:

(608) jawar-a r -a'yr -a [je =r -emi -pyhyk-er -a] o-jewaem
onça -N Rel-filho-N [1sg=Rel-Nom-pegar -Pas-N] 3-fugir
"o filhote de onça que eu peguei fugiu"

O prefixo pronominal de terceira pessoa em (607) é o mesmo que codifica o possuidor junto a um nome possuído em função de modificador adnominal na LN (ver 3.3.3), o que possibilita a interpretação da sentença em (607) como tendo a estrutura indicada em (609):

(609) jawar-a t-a'yr-a [je =r -emi -pyhyk-er -a] o-jewaem
onça -N 3-filho-N [1sg=Rel-Nom-pegar -Pas-N] 3-fugir
"a onça-filhote que eu peguei fugiu"

A ambigüidade desaparece na situação em que a oração relativa é deslocada para a posição pós-verbal, vindo separada da LN núcleo:

(610) jawar-a o-jewaem [t-a'yr-a je =r -emi -pyhyk-er -a]
onça -N 3-fugir [3-filho-N 1sg=Rel-Nom-pegar -Pas-N]
"fugiu a onça cujo filhote eu peguei"

Uma outra estratégia utilizada em Kamaiurá na relativização da posição de possuidor é a incorporação do item possuído ao verbo. Este recebe o nominalizador e os marcadores de pessoa apropriados à função do item possuído na oração relativa.

(611) jawewyr-a [je =r -emi -atsĩ -ok -er -a] o-manõ
arraia -N [1sg=Rel-Nom-esporão-arrancar-Pas-N] 3-morrer
"a arraia cujo esporão arranquei morreu"

(612) wararuwijaw-a [i-'apyte-tsiŋ -ama'e-a] i-kamaĩ
cachorro -N 3-testa -branca-Nom -N 3-magro
"o cachorro que tem a testa branca é magro"

Os recursos usados na formação das relativas em Kamaiurá vêm resumidos no quadro a seguir:

Quadro 9 — Recursos usados na relativização

Estratégia	Posição relativizada						
	Sa	So	So Deriv.	Gen.	A	O	Obl.
Afixo nominalizador	-ama'e -uma'e	ama'e -uma'e	-ipyt	vários	-tat	-emi-	-tap -wat
Retenção de pref. pronominal	{-o}	{i-}	{i-}	{i-}			

Em Kamaiurá, são relativizáveis as posições à esquerda de *O comp* na hierarquia de acessibilidade das funções sintáticas à relativização, formulada por Keenan e Comrie (1977):

SU > DO > OI > OBL > GEN > O comp

Contudo, contrariamente ao que é previsto na generalização relativa à hierarquia, as estratégias utilizadas em Kamaiurá dividem a posição de sujeito, distinguindo as posições de S (Sa e So) e de A, e dividem o conjunto de posições relativizáveis em segmentos não contínuos: a retenção de prefixo pronominal aplica-se aos sujeitos S, incluindo Sa, So e So derivado, e ao Genitivo, mas não ao sujeito A, ao objeto e aos oblíquos.

4.2.2.2 Ordem dos constituintes

Em Kamaiurá, encontram-se relativas pré e pós-nucleares e, em certas situações, a LN núcleo pode ocorrer separada da oração relativa. A LN núcleo é um constituinte da oração matriz, e as possibilidades de posicionamento da oração relativa que modifica a LN estão relacionadas à ordem de constituintes na sentença como um todo.

As sentenças intransitivas com constituintes relativizados admitem as mesmas variações de ordem que a sentença simples, ou seja, a LN sujeito que ocorre como núcleo da oração relativa pode seguir ou preceder o verbo principal, mantendo-se, porém, adjacente à relativa. Não há em nossos registros exemplos de sentença com a ordem V — [O rel] S:

(613) [kunu'um-a pyhyk-ar -er -a] wyrapy-a o-jewaem [O rel] - S - V
[menino -N pegar-Nom-Pas-N] gavião -N 3-fugir
"o gavião que pegou o menino fugiu"

(614) wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a] o-jewaem S - [O rel] - V
"o gavião que pegou o menino fugiu"

(615) o-jewaem wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a] V - S - [O rel]
"fugiu o gavião que pegou o menino"

Nas sentenças transitivas em que estão presentes dois Nominais, as relativas são geralmente pós-nucleares. Ocorrem as ordens AOV e AVO, sendo esta última a mais comum nas situações em que a LN núcleo tem a função de objeto do verbo principal:

(616) akwama'e-a [tupaham-a pyhyk -ar -er -a] wyrapy-a o-juka A [O rel] - O -V
homem -N[corda -N segurar-Nom-Pas-N]gavião-N 3-matar
"o homem que está segurando a corda matou o gavião"

(617) akwama'e-a [tupaham-a pyhyk-ar-er-a] o-juka wyrapy-a A [O rel] -V- O
"o homem que está segurando a corda matou o gavião"

(618) akwama'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar -er -a] A -V- O [O rel]
homem -N 3-matar gavião -N [menino -N pegar-Nom-Pas-N]
"o homem matou o gavião que pegou o menino"

(619) kujamerer-a ipira [o-aju -ma'e-a] n =o-pyhyk-ite=rane ko=wa A-O[O rel]-V
mulheres -N peixe [3-tonto-Nom-N] Neg=3-pegar-Neg=Cont FS=MS
"as mulheres não pegam os peixes que estão tontos (com o timbó)"

A LN núcleo pode ocorrer separada da oração relativa em resultado da aplicação de processos de movimento. Nos exemplos a seguir, a LN objeto do verbo principal e núcleo da oração relativa vem no início da sentença, antes de partícula de segunda posição, no início da sentença, como constituinte interrogado, e no final da sentença, como constituinte extraposto (ver 4.1.5 e 6.1.2), nesta ordem:

(620) wyrapy-a rak o-juka [kunu'um-a pyhyk-ar -er -a]
gavião -N AT 3-matar [menino -N pegar-Nom-Pas-N]
"ele matou o gavião que pegou o menino"

(621) ma'anuar-a sapaĩ-a w-etsak [kunu'um-a r -emi -ekar -er -a]
o que -N n.pr.-N 3-ver [menino -N Rel-Nom-procurar-Pas-N]
"o que Sapaĩ viu que o menino estava procurando?"

(622) ywyrapar-a je =i -me'eŋ i-upe [i-'urire'e-taw -er -a]
arco -N 1sg=3-dar 3-Dat [3-pedir -Nom-Pas-N]
"dei-lhe o arco que ele havia pedido" [o arco eu lhe dei, que ele havia pedido]

4.2.2.3 Relativas sem núcleo

Relativas sem núcleo são comuns nos textos Kamaiurá. Têm a mesma estrutura que as relativas com núcleo, e as posições relativizadas identificam-se pelos mesmos recursos: distintos afixos nominalizadores, conhecimento da valência do verbo, da ordem de constituintes e possibilidade de ocorrência de nominais e clíticos não genitivizados. Seguem exemplos de relativas sem núcleo com os distintos nominalizadores:

(623) awuje oro-etsak [o-yk -ama'e-her-a posto-p]
já 1Pe-ver [3-chegar-Nom -Pas-N posto-Loc]
"nós já vimos aquele que chegou no posto"

(624) t =a -kawe'eŋ [je =r -emi -etsak-er -a]
Ex=1sg-contar [1sg=Rel-Nom-ver -Pas-N]
"vou contar o que eu vi"

(625) 'aŋ a'iweru i-'am -ĩ [je =r -eraha-tar -er -a] ko=ra'e apa
aqui Aten 3-estar-Circ [1sg=Rel-levar-Nom-Pas-N]FS=AF /FM papai/Voc
"aqui está o que me levou, papai"

(626) awa te'=aŋ [nujtu -mer-a r -akyheri je =jan -aw -er -a] o-'u korin
quem F=Dêit mulher-Col-N Rel-atrás 1sg=correr-Nom- Pas-N 3-comer Fut
"quem é que vai comer aquilo [as patas] com que eu corria atrás das mulheres-chefe?"

O dado em (626) foi extraído de um mito sobre a anta, e refere-se ao momento em que o animal, preso em uma armadilha e sabendo que seria esquartejado, assado e comido, indaga sobre o destino das diferentes partes de seu corpo, no caso do exemplo em foco, sobre quem iria comer suas patas.

A relativização da posição de oblíquos e de objeto de comparação ocorre freqüentemente sob a forma de relativas sem núcleo. O verbo nominalizado vem marcado com sufixo de caso oblíquo ou vem associado a posposições:

(627) a'e-a n =o-kwahaw-ite [je =o-taw -er -a wi]
esse-N Neg=3-saber -Neg [1sg=ir-Nom-Pas-N Abl]
"ele não sabe [o lugar] de onde eu vim"

(628) [i-peir -ipyr -er -a wite] a'ia'iw=ine jene=r -etam -a ko'y=py
3-varrer-Nom-Pas-N Comp Intens =Af 1Pi =Rel-aldeia-N FS =MS
"nossa aldeia é como [uma] que foi muito varrida"

Na relativização de objeto de comparação, a locução posposicional constituída de verbo nominalizado e da posposição **wite** "comparativo" é novamente nominalizada com **wat** "nominalizador de circunstância":

(629) tyruher-a e -mepy je=upe ne =r -emi- mepy-her-a wite=war -a i-upe
vestido-N 2sg-comprar 1sg=Dat 2sg=Rel-Nom-comprar-Pas-N Comp=Nom-N 3-Dat
"compre um vestido para mim igual ao que você comprou para ela"

4.2.3 Orações adverbiais

4.2.3.1 Orações adverbiais nominalizadas

São constituídas por verbo nominalizado e marcado com sufixo de caso oblíquo ou então associado a posposições, situação esta em que vem marcado com o sufixo de caso nuclear. As orações adverbiais nominalizadas exprimem diferentes tipos de relações, o que se correlaciona aos diferentes significados do sufixo oblíquo ou da posposição, bem como à natureza do predicado principal presente na construção. Focalizam-se a seguir as orações locativas, de assunto/causa, finais e finais negativas:

1) Orações adverbiais locativas:

Nessas orações, a nominalização do verbo é realizada pelo sufixo {**-tap**} "nome de ação, estado". O verbo nominalizado é marcado no caso locativo, ou ocorre como objeto de posposição locativa, vindo então sufixado com {**-a**} "nuclear". Estruturalmente as orações locativas têm a forma de relativas sem núcleo:

(630) [ne =in -aw -er -ipe] e -jot e -ine kor=a'e=wa
[2sg=sentar-Nom-Pas-Loc] 2sg-vir /Imper 2sg-sentar/G FS=Nint=MS
"venha sentar-se onde você esteve sentado"

(631) pe -o panen [je =o-taw -a katy]=n
2pl-ir Proib [1sg=ir-Nom-N Al]=Intent
"vocês não podem ir para onde eu vou"

(632) o-ko -me je h-e'yjryw-a [i -joereko-taw -er -a=awa rupi] o-jae'o-m
3-ficar-G Rep 3-amigo -N [3-ficar/pl-Nom-Pas-N=Pl por] 3-chorar-G
"o amigo dele ficou chorando [pelos lugares] em que eles haviam estado juntos"

2) Orações adverbiais de assunto/causa:

São constituídas de predicado nominalizado com o sufixo {-**tap**} "nome de ação, estado", marcado com o sufixo {-**a**} "nuclear", e da posposição **r-ehe**, usada com o sentido de "sobre, a respeito de", ou como causal. Em sentenças com os verbos *dicendi* **-poranup** "perguntar", **-urire'e** "pedir" e **-jekawe'eŋ** "relatar, contar", usados como intransitivos, essas orações ocorrem como adverbiais de assunto, apresentando informação sob a forma de discurso indireto (ver Cap. 5).

(633) a'e -a rak o-poranup [mawi je =r -u -aw -a r -ehe]
esse-N At 3-perguntar [de onde 1sg=Rel-vir-Nom-N Rel-Posp]
"ele perguntou [a respeito] de onde eu venho"

(634) a -urire'e rak i-upe [i-pyta -taw -a r -ehe]
1sg-pedir At 3-Dat [3-ficar-Nom-N Rel-Posp]
"eu pedi a ele a respeito de ele ficar"

(635) janukula o-jekawe'eŋ ['am i-tu -aw -er -a r -ehe]
n.pr. 3-contar [aqui 3-vir-Nom-Pas-N Rel-Posp]
"Ianukula contou a respeito de ter vindo aqui"

Em construções com outros tipos de verbos, a oração com a posposição **-ehe** pode implicar uma relação causal:

(636) tataw-a o-koayay [marko-a w -y'yw -a mopen-aw -er -a r -ehe]
n.pr. -N 3-zangar-se [n.pr. -N 3Refl-flecha-N quebrar-Nom-Pas-N Rel-Posp]
"Tatap se zangou porque Marco quebrou sua flecha"

3) Orações finais nominalizadas no "atributivo":

As orações em que o verbo é nominalizado e marcado com o sufixo {-**ram**} "atributivo" constituem um dos recursos usados em Kamaiurá para expressar finalida-

de. Relações de finalidade são também expressas na língua por meio do gerúndio (ver 4.2.3.5) e do exortativo (ver 4.3).

Diferentemente das orações adverbiais locativas e de assunto examinadas acima, nas orações finais são usados distintos afixos nominalizadores, selecionados conforme a valência do verbo e a função do nominal na oração dependente. Nos exemplos a seguir, o verbo aparece nominalizado com o sufixo {-**tap**} "nome de ação, estado" e com o sufixo {-**tat**} "agentivo":

(637) kawa a -enõj [i-jo-taw -am]
n.pr. 1sg-chamar [3-ir-Nom-Atr]
"eu chamei Kawa para ela ir"

(638) sapaĩ-a a -enõj [moĩ -a juka -tar -am]
n.pr. -N 1sg-chamar [cobra-N matar-Nom-Atr]
"eu chamei Sapaĩ para ele matar a cobra" [Lit.: "na qualidade de matador da cobra"]

As orações finais nominalizadas contêm pelo menos um argumento idêntico ao da oração principal, e esse argumento é pronominalizado ou apagado, ou seja, a oração final sofre redução de seus componentes nos dois casos.

Nas orações finais com verbo intransitivo, o verbo é nominalizado com o sufixo {-**tap**} "nome de ação, estado", e seu argumento único é codificado por pronomes clíticos e relacionais, como o possuidor na locução genitiva, geralmente nas situações em que é co-referente ao objeto da oração principal:

(639) kawa je =r -enõj [je =o -taw -am]
n.pr. 1sg=Rel-chamar [1sg=ir-Nom-Atr]
"Kawa me chamou para eu ir"

Quando o sujeito S da oração adverbial é co-referente ao sujeito (S ou A) da principal, o verbo dependente ocorre usualmente na forma gerúndio (ver 4.2.3.5):

(640) paku-a a -juka we-karu-m
paca-N 1sg-matar 1sg-comer-G
"eu matei paca para comer"

Nas orações adverbiais com verbos transitivos, ocorre o apagamento de argumentos em função de A ou de O, nas situações em que são co-referentes a argumentos em função de A ou de O do verbo principal. A função do argumento omitido na oração adverbial é assinalada pelo afixo nominalizador presente no verbo, e o afixo orienta a interpretação da função do argumento que aparece genitivizado. Os nominalizadores {-**tat**} "agentivo" e {-**emi-**} "objetivo" são usados se a função do argumento omitido é respectivamente A e O, e a função do argumento genitivizado é O e A respectivamente. A sentença em (638) exemplifica a situação em que o sujeito (A), da oração adverbial, idêntico ao objeto da oração principal, é apagado, e o verbo ocorre com o nominalizador {-**tat**} "agentivo". Em (641) o objeto direto da oração adverbial é apagado sob identida-

de com o objeto direto do verbo principal, e o verbo dependente recebe o nominalizador {-**emi**-}:

(641) kunu'um-a w-eraha [kujã r -emi -etsak-am]
menino -N 3-levar [mulher Rel-Nom-ver -Atr]
"ele levou o menino para a mulher ver [o menino]"

Orações finais com verbo nominalizado são freqüentemente usadas nas situações em que ambos os argumentos do verbo são co-referentes aos argumentos da oração principal:

A O O A
(642) morerekwar-a je =r -enõj [je =r -etsak-ar -am]
chefe -N 1sg=Rel-chamar [1sg=Rel-ver -Nom-Atr]
"o chefe me chamou para [ele] me ver"

O A A O
(643) ka'aher-a a -mepy [je =r -emi -etsak-am]
papel -N 1sg-comprar [1sg=Rel-Nom-ver -Atr]
"eu comprei o livro para eu ler [o livro]"

Se a identidade envolve argumentos de terceira pessoa, o argumento genitivizado em função de A ou de O é codificado pelo prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva":

(644) morerekwar-a je =r -enõj [w -etsak-ar -am]
chefe -N 1sg=Rel-chamar [3Refl-ver -Nom-Atr]
"o chefe me chamou para eu vê-lo [o chefe]"

(645) paku-a o-juka =awa [w -emi -'u -ram]
paca-N 3-matar=Pl [3Refl-Nom-comer-Atr]
"eles mataram a paca para eles comerem"

A oração final pode ter seu verbo nominalizado pelo sufixo {-**ipyt**} "paciente" nas situações em que a função do argumento omitido corresponde à de So derivado:

(646) i-potyr-a a -ha i-tsoro -m [i-etun -ipyr -am]
3-flor -N 1sg-ir 3-buscar-G [3-cheirar-Nom-Atr]
"eu fui buscar a flor para você cheirar" [Lit.: "para ela ser cheirada"]

Constituintes oblíquos podem ser apagados nas orações finais, se são co-referentes a argumentos da oração principal. A função oblíqua do constituinte omitido é assinalada pelo sufixo nominalizador {-**tap**} "nome de ação, estado":

(647) ajanama je pya o-awyky [pira pyhyk -aw -am]
n.pr. Rep rede 3-fazer [peixe pegar-Nom-Atr]
"Ajanama estava fazendo rede para pegar peixe [com ela]"

Orações com verbo nominalizado pelo sufixo {-**tap**} "nome de ação, estado" são usadas para expressar finalidade também em construções sem verbo principal, nas quais aparecem como predicado adverbial:

(648) yrypem-a u'i -a moap -aw -am
peneira-N farinha-N peneirar-Nom-Atr
"peneira é para peneirar farinha"

4) Orações adverbiais finais negativas (preventivas):

São orações em que o verbo ocorre nominalizado pelo sufixo {-**tap**} "nome de ação" e com a posposição **wi** "ablativo". Exprimem a finalidade da ação expressa pelo verbo principal, sendo traduzidas ao Português por meio de construções com "para não", "a fim de que não". A implicação é de que o evento principal evita, previne o evento expresso pelo verbo nominalizado:

(649) kunu'um-a a -pyhyk [i-kuj-taw -a wi]
menino -N 1sg-segurar [3-cair-Nom-N Abl]
"eu segurei o menino$_i$ para ele$_i$ não cair"

As orações finais preventivas funcionam como um constituinte adverbial na sentença, o que se evidencia pela capacidade de acarretarem a ocorrência do verbo principal com sujeito de terceira pessoa na forma circunstancial, nas situações em que o precedem:

(650) [i -kuj -taw -a wi] rak kunu'um-a pyhyk -i
[3- cair-Nom-N Abl] At menino -N segurar-Circ
"ele$_i$ segurou o menino$_j$ para ele$_j$ [o menino] não cair"

Nas orações finais preventivas, os argumentos são marcados como nas orações complemento. Os elementos genitivizados são interpretados como S, junto a radicais verbais intransitivos, e como O, junto a radicais transitivos. Nessas orações, diferentemente do que ocorre naquelas com o verbo no gerúndio (cf. adiante), pode haver ou não identidade entre o argumento do verbo nominalizado e o argumento em função de sujeito do verbo principal. Havendo identidade, o argumento de terceira pessoa é marcado no verbo nominalizado prefixo {**o**-} "terceira pessoa reflexiva". Na ausência de identidade, o prefixo {**i**-} "terceira pessoa não reflexiva" é usado:

(651) moĩ -a rak o-juka [o -u'u -taw -a wi]
cobra-N At 3-matar [3Refl-morder-Nom-N Abl]
"ele$_i$ matou a cobra para ela não mordê-lo$_i$"

(652) moĩ -a rak o-juka [ij-u'u -taw -a wi]
cobra-N At 3-matar [3-morder-Nom-N Abl]
"ele$_i$ matou a cobra para ela não mordê-lo$_j$"

4.2.3.2 Orações adverbiais com {-**ramuẽ**}

A oração dependente com o verbo no modo subjuntivo, marcado pelo sufixo {-**ramuẽ**} "quando, se, porque", funciona na sentença como um constituinte adverbial. Assim, ao preceder o verbo principal, condiciona a ocorrência deste no modo circunstancial:

(653) i-porawyky-ramuẽ i-maraka-w
3-trabalhar -Subj 3-cantar -Circ
"quando trabalha, ele canta"

Diferentemente do que ocorre nas orações nominalizadas, em que o tempo é marcado por sufixos compatíveis com nominais, na oração subordinada com {-**ramuẽ**} a categoria é assinalada por partículas finais ou de segunda posição colocadas na sentença da qual a oração adverbial é um constituinte. O verbo sufixado com {-**ramuẽ**} conserva sua valência, porém tem seus argumentos marcados pelos mesmos recursos usados nas orações complemento.

4.2.3.2.1 Codificação dos argumentos

Três recursos são usados para codificar S e O: pronomes clíticos (primeira e segunda pessoas), os prefixos de terceira pessoa {i-} "terceira pessoa não reflexiva" e {o-} "terceira pessoa reflexiva" e Nominais (terceira pessoa), e o verbo recebe o relacional {r-} sempre que precedido por Nominal ou pronome. O argumento genitivizado junto ao verbo dependente é identificado como Sa, So ou O conforme o radical verbal seja respectivamente intransitivo ativo, descritivo ou transitivo:

(654) [avião-a r -ur-e'ym-amuẽ] ere-jot moneta -m je=nite =n
[avião-N Rel-vir-Neg-Subj] 2sg-vir conversar-G 1sg=Com=Pot
"quando/se o avião não vier, você vem para conversar comigo"

(655) [je =∅ -katu-ramuẽ] a -ha=n
[1sg=Rel-bom-Subj] 1sg-ir =Pot
"quando/se eu ficar bom eu irei"

(656) [jene=∅ -u'u -ramuẽ] mojũ -a jene=r -ekyj typy katy
[1Pi =Rel-morder-Subj] sucuri-N 1Pi=Rel puxar fundo Al
"quando nos morde, a sucuri nos puxa em direção ao fundo"

Como na locução genitiva, o Nominal genitivizado pode sofrer deslocamento à esquerda, caso em que é codificado no verbo dependente pelo demonstrativo **a'e**:

(657) [maitsarawa a'e -a ker -amuẽ] ywyra a -juap
[n.pr. Dem-N dormir-Subj] pau 1sg-cortar
"Maitsarawa, enquanto ele dormiu eu cortei pau"

O argumento em função de A somente é marcado no verbo dependente como possuidor se é uma terceira pessoa e co-referente a um argumento do verbo principal em função de sujeito S ou A. Nessa situação, A é codificado no verbo dependente pelo prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva":

(658) kujã o-manõ [w -enõj -amuẽ]
mulher 3-morrer [3Refl-chamar-Subj]
"a mulher$_i$ morreu quando [ela$_i$] o chamou"

Compare-se o exemplo acima com aquele a seguir, em que o objeto é o argumento marcado no verbo dependente:

(659) kujã o-manõ [h-enõj -amuẽ]
mulher 3-morrer [3-chamar-Subj]
"a mulher$_i$ morreu quando ele a$_i$ chamou"

Alternativamente, A é zero, como em (657), ou vem codificado por um Nominal ou pronome clítico fora da construção genitiva constituída pelo verbo e seu argumento genitivizado. Os pronomes clíticos somente são usados se o argumento em função de O é uma terceira pessoa, que neste caso vem sempre marcada pelo alomorfe **i-** do prefixo {i-}, mesmo com verbos da classe **r-** e subclasses **t-** ou **h-**, como em (662):

(660) kunu'um-a o-manõ-werep [januhã ij-u'u -ramuẽ]
menino -N 3-morrer-Inst [aranha 3-morder-Subj]
"o menino$_i$ quase morreu quando/porque a aranha o$_i$ picou"

(661) [mewe ne =i -kawe'eŋ-amuẽ] a -'anu-katu
devagar 2sg=3-contar -Subj 1sg-ouvir-Perf.
"quando/se você o conta devagar eu entendo"

(662) o-jan o-ho -m [je = i-(e)nõj -amuẽ]
3-correr 3-Aux-G [1sg =3-chamar-Subj]
"ele$_i$ saiu correndo quando eu o$_i$ chamei"

Quadro 10 — Codificação de argumentos em orações adverbiais com **-ramuẽ**

Recursos	Sa	So	O	A
Pron. Clít. # Rel. {r-}	+	+	+	
LN # Rel. {r-}	+	+	+	
LN a'e # Rel. {r-}	+	+	+	
Rel. {i-}	+	+	+	
Rel. {o-}				+
∅				+
Pron. Clítico				+
LN				+

Os recursos usados para codificar os argumentos nas orações adverbiais com {-**ramuẽ**} vêm resumidos no Quadro 10. Os recursos indicados na segunda parte do quadro somente ocorrem quando o objeto de terceira pessoa vem genitivizado junto ao verbo, ou seja, nas situações em que A é marcado fora do verbo.

A distribuição dos recursos aponta, como se pode ver, para um subsistema ergativo-absolutivo de marcação de caso, em que A recebe marcação distinta de S e O, que são marcados da mesma maneira.

4.2.3.2.2 Relações expressas

As orações adverbiais com {-**ramuẽ**} indicam primordialmente a locação temporal do evento expresso pelo verbo principal em relação àquele expresso pelo verbo dependente, mas pode assinalar também relações causais, explicativas e condicionais, que são identificadas pelo contexto em geral. No nível da sentença, certos parâmetros auxiliam na identificação dos diferentes tipos de relações expressas, incluindo-se entre eles a ordem relativa da oração adverbial em relação à principal, a forma e significado do verbo principal, a ocorrência de advérbios, a presença e posição de partículas aspecto-temporais. A relação expressa é entendida como temporal nas construções que não contêm partículas e em que a oração dependente precede a principal com verbo no indicativo:

(663) [aman-a kyr -amuẽ] a -pyta hok-ip
[chuva-N chover-Subj] 1sg-ficar casa-Loc
"quando/enquanto chove fico em casa"

Essas construções podem se referir a ações habituais, como no exemplo acima, ou a eventos únicos no passado. O tempo, assim como a simultaneidade ou seqüência dos eventos, são inferidos contextualmente.

(664) [tenoneypy je =i-tsak-amuẽ] a -je -mopimiŋ
[1ª vez 1sg=3-ver-Subj] 1sg-Refl-espantar
"quando o vi pela primeira vez, eu me espantei"

(665) [kunu'um-a a'e -a ker -amuẽ] ini -a a -powan
[menino -N Dem-N dormir-Subj] rede-N 1sg-tecer
"o menino, enquanto ele dormiu, eu teci rede"

A presença de certas partículas de segunda posição, como **hek** "deliberativo", **ik** "volitivo" após a oração dependente, e o uso do imperativo ou exortativo na oração principal levam a interpretar o tempo da sentença como futuro:

(666) [je =jae'o je =r -eko-ramuẽ]=ke e -yk =ete je =r -ehe a'e =wa
[1sg=chorar 1sg=Rel-Cóp-Subj]=Vol 2sg-chegar/Imper=Atual 1sg=Rel-por Nint=MS
"quando eu estiver chorando, chegue para me buscar"

O tempo é interpretado como passado se a sentença contém a partícula **rak** "atestado" na oração principal, como em (667) ou após a oração dependente, como em (668). No último caso, a relação expressa é geralmente entendida como explicativa: a partícula marca a oração dependente como uma asserção, em relação à qual o restante da sentença é pressuposto:

(667) [je =r -akuw -amuẽ] moaɳ -a rak a -'u
[1sg=Rel-doente-Subj] remédio-N At 1sg-ingerir
"quando fiquei doente, eu tomei remédio"

(668) [je =r -akuw -amuẽ]=rak moaɳ -a a -'u
[1sg=Rel-doente-Subj]=At remédio-N 1sg-ingerir
"eu fiquei doente, por isso tomei remédio"

Nas sentenças que contêm as partículas **korin** "futuro", ou **in** "potencial", a relação expressa inclui um componente condicional:

(669) [wararuwijaw-a je =u'u -ramuẽ] a -juka korin
[cachorro -N 1sg=morder-Subj] 1sg-matar Fut
"quando/se o cachorro me morder, eu o matarei"

Uma idéia de causa é veiculada implicitamente nas sentenças em que a oração principal precede a dependente. A ocorrência da partícula **rak** "atestado" implica tempo passado:

(670) a -ha [aman -a kyr -amuẽ]
1sg-ir [chuva-N chover-Subj]
"eu vou porque está chovendo"

(671) n =a -ha-ite rak [aman -a kyr -amuẽ]
Neg=1sg-ir -Neg At [chuva-N chover-Subj]
"eu não fui porque choveu/estava chovendo"

As diferentes possibilidades de ordem e respectivas significações vêm resumidas no esquema a seguir:

V-ramuẽ		Or. principal	± rak	Temporal
V-ramuẽ	rak	Or. principal		Explicativa
Or. principal	± rak	V. -ramuẽ		Causal
V. -ramuẽ		Or. principal	+ korin/in	Condicional

4.2.3.3 Orações adverbiais com {**-rire**}: temporais consecutivas

São orações com o verbo no modo consecutivo, formado pelo acréscimo do sufixo {**-rire**} "depois de, depois que". O sufixo indica que o evento expresso pelo verbo a

que se anexa é anterior ao evento principal. As orações consecutivas ocorrem na sentença como constituintes adverbiais, e, ao precederem o verbo principal, este ocorre modo circunstancial:

(672) [i-jo -moneta -re] i-jo-w
[3-Rec-conversar-Cons] 3-ir-Circ
"depois de conversarem um com o outro, eles se foram"

Nas orações consecutivas, os argumentos, bem como as categorias de negação e tempo, são marcados pelos mesmos recursos e da mesma maneira que nas orações temporais com {-**ramuẽ**}. Porém, diferentemente destas, a oração consecutiva ocorre sempre em posição inicial da sentença:

(673) [yrypary-a je =i-mo'awyje-re] a -raha posto katy=n
[cesta -N 1sg=3-aprontar-Cons] 1sg-levar posto Al =Pot
"depois de aprontar a cesta, vou levá-la ao posto"

(674) ['aŋ -a wi je =yk -ire] t =a -ha=n ma'ekuru'i-a tsaro -me korine=wa
[este-N Abl 1sg=chegar-Cons] Ex =1sg-ir=Pot panela -N buscar-G Fut =MS
"depois que eu chegar daqui, irei buscar panela"

4.2.3.4 Orações adverbiais com (subjuntivo +) **ram**: condicionais imaginativas

Viu-se que a oração adverbial com {-**ramuẽ**} ocorre como temporal e condicional. Contudo, a neutralização se dá somente com relação ao condicional real e ao preditivo (Thompson e Longacre, 1985). O condicional imaginativo, tanto o hipotético quanto o contrafatual, é marcado em Kamaiurá pela partícula **ram** "irrealis". Na orações que exprimem condição hipotética, a partícula se associa à forma verbal sufixada com {-**ramuẽ**}:

(675) ij-u'u -ramuẽ=ram wararuwijaw-a o-juka
3-morder-Subj =Irr cachorro -N 3-matar
"se ele o mordesse, ele mataria o cachorro"

(676) aman-a kyr -amuẽ=rame rak n =a -ha-ite
chuva-N chover-Subj=Irr At Neg=1sg-ir -Neg
"se tivesse chovido, eu não teria ido"

Nas orações condicionais contrafatuais, a partícula **ram** se anexa aos distintos constituintes da sentença, exceto o verbo principal:

(677) i-je'ya-ma'e=ram je =r -eko –ramuẽ=ram ywyra'a=ram a -po'o ne=upe
3-alto -Nom=Irr 1sg=Rel-Cóp-Subj=Irr fruta =Irr 1sg- tirar 2sg=Dat
"se eu fosse [um que é] alto, eu tiraria com a mão a fruta para você"

(678) akwama'e-a=ram je =r -eko –ramuẽ=ram pira r -ehe=ram a -ha
homem -N=Irr 1sg=Rel-Cóp-Subj =Irr peixe Rel-por=Irr 1sg-ir
"se eu fosse homem, iria pescar"

Orações condicionais concessivas co-ocorrem com verbo no indicativo ou no gerúndio, nas situações em que há identidade entre o objeto da condicional e o sujeito da outra oração:

(679) je =moaryw-e'ym-amuẽ=ram we -o-me=ram
1sg=convidar-Neg-Subj =Irr 1sg-ir-G =Irr
"mesmo se ele não me convidasse, eu iria"

A partícula **ram** exprime condição imaginativa também em sentenças que não contêm verbo sufixado com {-**ramuẽ**}. No exemplo a seguir, a partícula **ram** aparece na oração inicial, seguindo o primeiro constituinte, associada às partículas **jepe** "frustrativo", e **te** "foco", e na segunda oração, após o constituinte objeto:

(680) o-'aju -ma'e -a jepe=rame =te o-pyhyk kujã ko=wa ipira =ram o-hwerape ko'yt
3-tonto-Nom-N Fr =Irr =F 3-pegar mulher FS=MS peixe=Irr 3-convalescer FS
"se as mulheres pegassem os peixes que estão tontos [com o timbó], eles convalesceriam"

4.2.3.5 Orações adverbiais com o gerúndio

O gerúndio é usado em dois tipos de construções que envolvem verbos de movimento. Nas construções do primeiro tipo, tratadas na seção 3.4.5, o verbo no gerúndio é um verbo de movimento, um verbo posicional ou cópula, desempenhando função de auxiliar. Os dois verbos da construção partilham o mesmo sujeito e, se são transitivos, também o objeto, e a relação temporal expressa, é de simultaneidade. O verbo no gerúndio segue sempre o verbo principal, não sendo possível a ordem inversa.

(681) o-jan o-ho-m
3-correr 3-ir -G
"ele foi correndo" [Lit.: "ele correu indo"]

Nas construções do segundo tipo, o verbo no gerúndio pode pertencer a distintas classes semânticas e participa na construção como predicado de uma oração adverbial. Mantém-se a restrição quanto à identidade dos sujeitos dos dois verbos, porém não há necessariamente identidade de seus objetos:

(682) o-ho [ka'i -a juka -m]
3-ir [macaco-N matar-G]
"ele foi [para] matar o macaco"

Nessas construções, é possível haver a inversão dos constituintes, e, quando isso ocorre, o verbo principal com sujeito de terceira pessoa vem no modo circunstancial, o que atesta a natureza adverbial da oração com o verbo no gerúndio:

(683) [ka'i -a juka -m] i-jo-w
[macaco-N matar-G] 3-ir-Circ
"ele foi [para] matar o macaco"

No que respeita às relações temporais na sentença, a oração adverbial com verbo no gerúndio pode expressar um evento realizado simultaneamente ao evento principal, ou em seqüência, seguindo o evento principal. A relação semântica entre a oração adverbial e a principal é de modo, no primeiro caso, e de finalidade, no segundo caso. Construções com verbos que admitem as duas interpretações são potencialmente ambíguas:

(684) a -jot kuruta'i-a py -m
1sg-vir flauta -N tocar-G
"eu vim tocando flauta"
"eu vim para tocar flauta"
"eu vim e toquei flauta"

As orações adverbiais com o gerúndio co-ocorrem com verbos de movimento intransitivos e transitivos, e não há restrições quanto à forma do verbo principal. O uso do indicativo e do circunstancial vem ilustrado nos exemplos anteriores. Nos exemplos a seguir, o verbo principal está respectivamente no imperativo e no exortativo:

(685) e -jot [e -karu -m je=nite]
2sg-vir/Imper [2sg-comer-G 1sg=Com]
"venha comer comigo"

(686) t =a -ha=n [Ø-enõj-n]
Ex=1sg-ir =Intent [3-chamar-G]
"irei chamá-lo" [Lit.: "que eu vá para chamá-lo"]

O primeiro verbo pode ocorrer no gerúndio, nas situações em que este é usado com valor imperativo (ver Cap. 15) ou em que a forma é condicionada por fatores discursivos:

(687) ije ne-manõ -ramuẽ=n we-jot ne=tsarõ-m a'e=wa
eu 2sg-morrer-Subj =Pot 1sg-vir-G 2sg=buscar-G Nint=MS
"eu, quando você morrer, venho te buscar"

No gerúndio, os parâmetros envolvidos na codificação dos argumentos são a valência e a subclasse do verbo intransitivo. O argumento único de verbos intransitivos ativos (Sa) é sempre marcado por elementos pronominais da série II (ver 2.5), exclusivos do gerúndio:

(688) a -jot we-maraka-m
1sg-vir 1sg-cantar -G
"eu vim cantando/para cantar"

Pronomes clíticos e relacionais codificam So junto a verbos descritivos, similarmente ao possuidor na LN possessiva, e a terceira pessoa é marcada somente pelo prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva":

(689) a -jot je =r -akuw-am
1sg-vir 1sg=Rel-doente-G
"eu vim estando doente/para adoecer"

(690) o-'ut w-akuw-am
3-vir 3-doente-G
"ele veio estando doente/para adoecer"

Contudo, verbos descritivos da classe Ø (os que ocorrem com o alomorfe Ø do prefixo relacional {r-}) admitem também os marcadores da série II:

(691) a-jot we-katu -ram
1sg-vir 1sg-ser bom-G
"eu vim para ser/ficar bom"

Os verbos transitivos têm seu argumento em função de O também marcado como possuidor. Os clíticos são usados, no caso de ser primeira ou segunda pessoa, porém a terceira pessoa é codificada por uma LN ou pelo prefixo relacional {i-} "terceira pessoa não reflexiva".

(692) a -jot ne=Ø -mo'e -m
1sg-vir 2sg=Rel-ensinar-G
"eu vim para te ensinar"

(693) a -jot kunu'um-a Ø -mo'e -m
1sg-vir menino -N Rel-ensinar-G
"eu vim para ensinar o menino"

(694) a -jot i -mo'e -m
1sg-vir 3-ensinar-G
"eu vim para ensiná-lo"

A LN em função de O pode ocorrer genitivizada, como em (693), ou então separada, como expansão da referência ao objeto marcado pelo prefixo {i-}:

(695) a -jot kunu'um-a je =i -mo'e -m
1sg-vir menino -N 1sg=3-ensinar-G
"eu vim para ensinar o menino"

O argumento em função de A não é expresso (é zero) no gerúndio nas situações em que o objeto é uma primeira ou uma segunda pessoa. Porém pode vir codificado por pronomes clíticos se o argumento em função de objeto é uma terceira pessoa, marcado pelo prefixo {i-}. O pronome clítico é posicionado imediatamente antes do prefixo, como no exemplo em (697):

(696) o-'ut jene=∅ -mo'e -m
3-vir 1Pi = Rel-ensinar-G
"ele veio para nos ensinar"

(697) a -jot je =i -mo'e -m
1sg-vir 1sg=3-ensinar-G
"eu vim para ensiná-lo"

A oração adverbial com verbo no gerúndio pode ser negada separadamente, por meio do sufixo {-e'ym} acrescentado ao verbo. Comparem-se os dados a seguir, com a negação no verbo principal e no verbo dependente:

(698) n =a -jor-ite =rak we-porawyky-m
Neg=1sg-vir-Neg=At 1sg-trabalhar-G
"eu não vim para trabalhar"

(699) a -jor=ak we-porawyky -e'ym
1sg-vir=At 1sg-trabalhar/G-Neg
"eu vim não para trabalhar"

A oração adverbial pode ocorrer no início da sentença, precedendo partículas de segunda posição:

(700) we-porawyky-me =nip a -jor=ane=ja
1sg-trabalhar-G =Dub 1sg-vir=Cont=MS
"pois será que foi para trabalhar que eu vim?"

Os exemplos a seguir mostram que a oração com verbo no gerúndio pode ocorrer separada da oração principal não somente por partículas, mas também por distintos constituintes. Em (701) a oração adverbial vem posicionada após advérbio e em (702) ocorre após partículas finais e vocativo da oração principal, ou seja, fora da estrutura desta última:

(701) e -kwa =te o'iran je =r -e'ymaw-a r -ekyj-te =wa
2sg-ir/Imper=F amanhã 1sg=Rel-animal -N Rel-tirar-G=MS
"vá amanhã tirar [do ninho] o nosso animal"

(702) ja -ha ko=kwãj ta'ỹj ne =memyn-a r -etsake ko=kwãj
1Pi-ir/Ex FS=MS Voc 2sg=filho/Pl-N Rel-ver-G FS=MS
"vamos pois, mana, para ver os teus filhos"

No que respeita às partículas aspecto/temporais, estas foram registradas somente na oração principal, ou após a oração principal. Ver (698), para a partícula **rak** "atestado", e (686), para a partícula **in** "potencial".

4.2.3.6 Orações pseudocompletivas

Orações com verbo no gerúndio ocorrem em sentenças como elementos dependentes dos verbos intransitivos: **-pik** "cessar, parar de", **-jemo'ypy** "começar, dar início" e **-jemojuewit** "tornar a, continuar", expressando um evento concomitante. São verbos que se referem à fase de uma ação ou estado, denominados "fasais" por Longacre e de "aspectuais" por Newmeyer (apud Noonan, 1985: 129):

(703) n =a -pik -ite we-porahaj-te korin
Neg=1sg-cessar-Neg 1sg-dançar -G Fut
"não pararei de dançar"

(704) ja -jemo'ypy jere-karu-m
1Pi-começar 1Pi-comer-G
"nós começamos a comer"

(705) o-jemojuewir=ane o-porawyky-m
3-continuar =Cont 3-trabalhar-G
"ele continuou trabalhando/a trabalhar"

Nas construções com verbos fasais, o verbo no gerúndio ocorre como o que Seuren denomina "pseudocomplemento". Conforme Seuren,

> a pseudocomplement is a suppositious sentencial complement foisted on the syntax of a verb which either does not require such a complement semantically, or, if it does, does not allow it on grounds of lexico-grammatical restrictions (Seuren, 1990: 20).

Em Kamaiurá, verbos fasais intransitivos ocorrem também com verbos nominalizados, marcados no atributivo, isto é, em forma oblíqua:

(706) 'aŋamo a-pik je =porawyky-taw-er-am
hoje 1sg-cessar 1sg=trabalhar-Nom-Pas-Atr
"hoje eu parei de trabalhar"

Observe-se que os verbos fasais transitivos correspondentes ocorrem com complementos nominalizados, marcados com o sufixo {-a} "nuclear":

(707) n =o-pik -ite i-porahaj -taw-a
Neg=3-cessar-Neg 3-trabalhar-Nom-N
"ele não parou de trabalhar"

(708) o-mo'ypy o-karu -taw -a
3-começar 3-comer-Nom-N
"ele começou a comer"

4.2.3.7 Outras construções com o gerúndio

1) Gerúndio com partículas iniciais:

O verbo no gerúndio ocorre como elemento dependente de partículas-predicado iniciais que exprimem atos ilocucionários. Diferentemente da partícula **po** "interrogativa", que requer o verbo dependente no modo circunstancial, e da partícula **anite** "afirmação de não-existência", que requer complemento nominalizado, as partículas **na(ne)** "permissivo", **ere** "permissivo concessivo" e **tu'ari** "aprobativo" requerem o verbo dependente no gerúndio:

(709) nane we-kete 'ame korin
Perm 1sg-dormir/G aqui Fut
"deixa que eu durma aqui"

(710) ere =te e -o-me ko=kwãj
Conc=F 2sg-ir-G FS=MS
"está bem, pode ir"

(711) tu'ari o-je -'apo-m
Aprob 3-Refl-bater-G
"é bem feito que ele tenha se machucado"

2) Gerúndio com a partícula **meme**:

A partícula flutuante **meme** "cada de um conjunto" condiciona a ocorrência do verbo no gerúndio em sentenças simples, como no exemplo a seguir:

(712) ywyraparian-a meme o-porahaj-t -awa o-'up
guerreiro/Pl -N Ptc 3-dançar -G-Pl 3-Aux/G
"os guerreiros todos estão dançando"

A partícula é usada em sentenças que exprimem relação temporal de correlação entre dois eventos, e também nessas construções condiciona a ocorrência do verbo principal no gerúndio. A circunstância de tempo é expressa por uma locução posposicional constituída de verbo nominalizado e da posposição **r-ehe**:

(713) je =o-taw -a r -ehe meme karamemã je =i-rut
1sg=ir-Nom-N Rel-Posp Ptc presente 1sg=3-trazer/G
"toda vez que vou eu trago presente"

O verbo pode receber o sufixo nominalizador {-**tap**} "nome de ação, estado", como no exemplo acima, contudo seu *status* de constituinte nominalizado nessas construções é comumente assinalado somente pelo sufixo {-**a**} "nuclear". Os argumentos são marcados como nas orações complemento:

(714) je =i-pyhyk-a r -ehe meme we-jae'o -m
1sg=3-pegar-N Rel-Posp Ptc 1sg-chorar-G
"toda vez que eu o pego eu choro"

Nessas sentenças, o uso do gerúndio não está sujeito à restrição relativa à co-referencialidade de argumentos. Pode haver ou não identidade entre os argumentos do verbo no gerúndio e aqueles do verbo nominalizado:

(715) je =r -aem -a r -ehe meme o-jae'o -m
1sg=Rel-gritar-N Rel-Posp Ptc 3-chorar-G
"toda vez que eu grito ele chora"

4.3 *Orações finais com verbo no exortativo*

Além de ocorrer em sentenças de natureza imperativa e em sentenças com o verbo {-**'e**} "dizer", o exortativo é também usado em orações que exprimem um evento ainda não realizado e que constitui a motivação para o evento principal. Nas orações finais, o exortativo vem associado à partícula de segunda posição **katu** "intensivo, perfectivo":

(716) ka'aher-a e -karãj [ta =je =r -ea'a =katu ne=r -ehe]
carta -N 2sg-escrever/Imper [Ex=1sg=Rel-lembrar=Ptc 2sg=Rel-Posp]
"escreva carta para que eu me lembre de você"

Nas orações finais, o verbo no exortativo conserva todas as propriedades que detém em seus outros usos. Como foi discutido em 3.4, a marcação de pessoa junto ao verbo nessa forma é governada pela mesma hierarquia de referências que opera no indicativo, e a negação é assinalada por um sufixo específico **-um**. Com a presença desse sufixo, a construção exprime finalidade negativa:

(717) e -jot [je =r -eakajym-ume =katu ne =r -ehe]
2sg-vir/Imper [1sg=Rel-esquecer-Neg/Ex=Ptc 2sg=Rel-Posp]
"venha [me visitar] para que eu não me esqueça de você"

Como se pode ver, nos exemplos acima, as orações finais com verbo no exortativo podem ter argumentos não co-referentes aos da oração matriz, e nisso se distinguem das orações finais com verbo no gerúndio e das finais nominalizadas oblíquas. Contudo, são também usadas nas situações em que há co-referência entre sujeitos e entre objetos:

(718) o-juka paku-a t =o-'u =katu
3-matar paca-N Ex=3-comer=Ptc
"ele matou paca para comer"

(719) moaŋ -a a -'u t =a -hwera=katu=n
remedio-N 1sg-ingerir Ex=1sg-sarar =Ptc=Pot
"eu tomei remédio para sarar"

Semanticamente as sentenças envolvendo orações finais com verbo no exortativo implicam uma determinação do falante quanto à concretização do evento expresso pelo predicado no exortativo. O exemplo a seguir contém uma oração final com verbo no gerúndio, seguida por outra oração final com verbo no exortativo:

(720) je =r -aem =ak i-mopimiŋ -e'ym-awa moĩ -a wi katu t =o-jan -awa
1sg=Rel-gritar=At 3-assustar/G-Neg -Pl cobra-N Abl Ptc Ex=3-correr-Pl
"eu gritei não para assustá-los, mas para que corressem da cobra"

5
Discurso direto e indireto

5.1 *Discurso direto*

Em Kamaiurá, o discurso direto é muito comum em todos os tipos de narrativas e também na conversação. Caracteriza-se por uma citação geralmente associada ao verbo {-**'e**} "dizer" (irreg.) e, de modo mais restrito, a outros verbos *dicendi*. No exemplo a seguir, e nos demais desta seção, a parte correspondente à fala citada vem incluída entre colchetes:

(721) ['am e -jor] i-'i
[aqui 2sg-vir/Imper] 3-dizer
"'vem aqui', ele disse"

Em narrativas, o verbo {-**'e**} ocorre no gerúndio, marcado pelo sufixo {-**m**} e por prefixos pronominais da série II. O uso desses prefixos, que em outros contextos ocorrem exclusivamente com verbos intransitivos no gerúndio, provê uma evidência de que nas construções de discurso direto o verbo -**'e** é intransitivo, e que a citação não tem a função de objeto, mas de construção aposta. Nessa forma o verbo ocorre após a fala citada dos distintos participantes, como no trecho a seguir, extraído de um relato:

(722) [maramuẽ=te ere-o=n] o-ja -m
[quando =F 2sg-ir=Intent] 3-dizer-G
"'quando é que você vai?', ele disse"

(723) [n =a -ha-ite =n a'e =wa] we-ja-m
[Neg=1sg-ir -Neg=Intent Nint=MS] 1sg-dizer-G
"'não pretendo ir', eu disse"

O verbo -**'e** no gerúndio segue a fala citada, independentemente de esta ter seu estatuto de citação indicado pelo mesmo verbo ou por um outro verbo *dicendi* em uma sentença anterior:

(724) xavantina katy ore =r -ur-amuẽ t=okoj i-'i ko=wa
n.pr. Al 1Pe=Rel-vir-Subj F=Dêit 3-dizer FS=MS
"quando nós vínhamos para Xavantina, aquele disse"

[ije posto morerekwar-am a -ko korin a'e =wa] o-ja-m
[eu posto chefe -Atr 1sg-Cóp Fut Nint=MS] 3-dizer-G
"'eu vou ser chefe de posto', ele disse"

(725) luci -a rak o-poranup ne =r -ehe [po i-tur-i =n] i-'i
n.pr.-N At 3-perguntar 2sg=Rel-Posp [Q 3-vir-Circ=Pot] 3-dizer
"Lucy perguntou por você: 'ele virá?', ela disse"

Contudo o verbo **-'e** pode ser omitido, e a fala citada ter seu estatuto indicado somente por um verbo *dicendi* em sentença anterior, como em (726), ou, nas situações em que isso não ocorre, por elementos de sua própria estrutura, como em (727):

(726) o-tutyr-a upe o-je -kawe'eŋ ko'yt [po je =kwaha =ko'yr api]
3-tio -N Dat 3-Refl-contar FS [Q 1sg=conhecer=FS tio/Voc]
"ele se revelou ao tio: 'você me [re]conhece, tio?'"

(727) y -pe o-joeraha-me je ko'yt
rio-Loc 3-ir/Pl -G Rep FS
"eles foram ao rio"

['ame=rane=ke e -'in ko'yr=a'e =wa je =y]
[aqui =Cont=Vol 2sg-sentado/Imper FS =Nint=MS 1sg=mãe/Voc]
"'você fique sentada aqui, minha mãe'"

No discurso direto, o falante repete literalmente as palavras de outrem e assim na fala citada ocorrem as mesmas formas pronominais, elementos dêiticos, partículas e formas verbais que o autor usaria se estivesse se dirigindo diretamente ao destinatário. Nos exemplos anteriores, a forma imperativa do verbo em (721), indicativa em (722) e (723), bem como as partículas finais atestam que se trata de discurso direto, pois essas formas e partículas não ocorrem em orações dependentes. O mesmo se passa com a partícula **po** "interrogativa":

(728) [po ere-pyta 'am] i-'i rak a'e -a ne=upe
[Q 2sg-ficar aqui] 3-dizer At Dem-N 2sg=Dat
"'você vai ficar aqui?', diz-te ele"

No discurso direto, pode haver encaixamento sucessivo, isto é, a ocorrência de uma citação dentro da outra:

(729) [ne=awuje-ramuẽ=k [a -ha] ere ko'yr=a'e =wa] o-ja-m
[2sg=pronto-Subj=Vol [1sg-ir] 2sg/dizer/Imper FS =Nint=MS] 3-dizer-G
"'quando você estiver pronto, diga *eu vou*', ele disse"

O autor da fala citada é codificado pelos marcadores de pessoa no verbo **-'e**, como em (722) e (723), podendo vir concomitantemente expresso por uma locução nominal marcada com o sufixo {**-a**} "nuclear":

(730) [awa o-'ur=in] i-'i kunu'um-a je=upe
[quem 3-vir=Pot] 3-dizer menino -N 1sg=Dat
"'quem virá?', disse-me o menino"

O verbo pode ser omitido, sendo o autor da fala citada identificado somente por uma locução nominal:

(731) alvaro-a [uma te='aŋ je =r -emi -me'eŋ-er -a ne=upe ko']
n.pr. -N [onde F=Próx 1sg=Rel-Nom-dar -Pas-N 2sg=Dat FS]
"Álvaro: 'onde está a que eu dei para você?'"

Nos textos é comum que a LN seja omitida, sendo a sua referência recuperada via elementos dêiticos, como **okoj**, no exemplo em (724).

O destinatário da fala relatada é codificado fora da citação, por elementos pronominais ou por nominais que ocorrem como objeto da posposição **upe** "dativo". A locução posposicional ocorre na oração com o verbo *dicendi* associada à citação, como exemplificado em (730), ou em sentença precedente, como em (726). É possível a omissão do verbo *dicendi*, da locução posposicional ou de ambos, sendo então o referente do destinatário determinado por vocativos, se presentes na citação, ou pelo contexto em geral. No exemplo a seguir, o referente do destinatário — que é a mãe de um personagem — é inferida através do pronome clítico presente na locução nominal que expressa o autor da fala citada, na oração com o verbo *dicendi*:

(732) [õaje a'e jyjryp] o-ja -m ne =memyrake-a ko'yt
[Intj Ptc amigo] 3-dizer-G 2sg=filho -N FS
"'com efeito, amigo', disse o teu filho"

Nas narrativas os diálogos têm uma dimensão importante, e é comum que as falas se sucedam, sem que estejam associadas a orações com verbo *dicendi*, caso em que a identidade do enunciador, do destinatário ou de ambos é recuperada pelo contexto:

(733) A: -haa/ ere-jo ko'yt
Intj 2sg-vir FS
"ah, você veio"

B: -a -jo ko'yr=a'e =wa jyjryw-a nite rake a -ha wyra -her -a
1sg-vir FS =Nint=MS amigo -N Com At 1sg-ir pássaro-Col-N

juka -me ko'yr=a'e =wa
matar-G FS =Nint=MS

"eu vim. Eu fui com o amigo matar a passarada"

Pelo contexto geral da narrativa de onde o diálogo acima foi extraído, sabe-se que o personagem A é a mãe do amigo, e que o personagem B é Arawitará.

5.1.1 Ordem dos constituintes

Como mostra a exemplificação aduzida, usualmente a oração com o verbo *dicendi* ocorre posposta à citação. Das observações anteriores fica claro que, além do verbo *dicendi*, a oração associada à citação pode conter uma LN em função de sujeito e uma locução posposicional em função de objeto indireto. Na oração pode também ocorrer um adjunto, geralmente temporal:

(734) [o'iran ja -jamuhut] i-'i rak a'e -a je =upe ikue
[amanhã 1Pi-ir/pl] 3-dizer At esse-N 1sg=Dat ontem
"amanhã nós iremos, disse-me ele ontem"

Nas situações em que todos os elementos estão presentes, a ordem de constituintes na oração com o verbo *dicendi* é aquela exemplificada acima:

(735) [citação] V - S - Oi - Adj

Essa ordem sofre alterações relacionadas a processos de movimento, que acarretam o deslocamento de toda a oração associada ou de parte dela para a posição anterior à citação. É o que ocorre nas situações em que constituintes da oração associada são interrogados. Os exemplos a seguir ilustram casos de fronteamento de toda a oração (736) e do constituinte interrogado (737):

(736) a) [mawi ere-jot] i-'i a'e -a ne =upe
[de onde 2sg-vir] 3-dizer esse-N 2sg=Dat
"de onde você vem?, ele diz a você"

b) awa i-'i je =upe [mawi ere-jot]
quem 3-dizer 1sg=Dat [de onde 2sg-vir]
"quem me diz 'de onde você vem'?"

(737) a) [e -kwa ko'yr] a -'e ij-upe
[2sg-ir/Imper FS] 1sg-dizer 3-Dat
"'vá [embora]', eu lhe disse"

b) awa upe [e -kwa ko'yr] ere
quem Dat [2sg-ir/Imper FS] 2sg-dizer
"a quem você disse 'vá [embora]'?"

Nas situações em que toda a oração com o verbo *dicendi* é interrogada, a citação vem posicionada entre a partícula interrogativa **po** e a oração:

(738) a) ['am e -jor] i-'i
[aqui 2sg-vir/Imper] 3-dizer
"'vem aqui', ele disse"

b) po ['am e -jor] i-'i
Q [aqui 2sg-vir/Imper] 3-dizer
"ele disse 'vem aqui'?"

5.2 *Discurso indireto*

O discurso indireto caracteriza-se pelo fato de que o controle da referência pronominal e a dêixis em geral são baseados no enunciador que reporta a informação e não no falante que a originou. O discurso indireto é expresso em Kamaiurá por formas verbais nominalizadas ou exortativas e pela partícula **je** "reportivo". Na língua, os verbos *dicendi* correspondentes a "perguntar", "contar, relatar", "pedir" são intransitivos, e nas construções que envolvem esses verbos as nominalizações são marcadas com sufixo de caso oblíquo ou ocorrem como objeto de posposições, isto é, têm a forma de orações adverbiais.

Nas sentenças que expressam discurso indireto, a entidade a quem se atribui o ato de fala relatado aparece como sujeito do verbo principal. Exceto nas asserções indiretas com a partícula reportiva, o destinatário pode vir indicado por uma locução posposicional com a posposição **upe** "dativo".

5.2.1 Asserções indiretas

As asserções indiretas em sentenças com verbos *dicendi* ocorrem como orações adverbiais de assunto, tratadas na seção 4.2.3. Nelas, o verbo nominalizado com o sufixo {-**tap**} "nome de ação, estado" recebe o sufixo de caso nuclear e vem associado à posposição -**ehe** "causa, sobre, a respeito de".

As asserções indiretas são também assinaladas pela partícula **je** "reportivo". Essa partícula, de uso muito freqüente em narrativas míticas, indica que o falante reporta as palavras de outro e que não atesta o conteúdo da mensagem. Menos comumente, ela ocorre também no discurso quotidiano. O enunciado a seguir foi proferido pelo falante para transmitir o que lhe havia dito a filhinha de três anos, ao explicar o que fazia com um livro:

(739) ka'aher-a 'aŋ je w-etsak
livro -N Próx Rep 3-ver/ler
"ela diz que está lendo o livro"

5.2.2 Perguntas indiretas

Perguntas indiretas em sentenças com verbos *dicendi* exprimem-se por meio de orações nominalizadas oblíquas. A oração pode conter palavras interrogativas, porém não admite a partícula **po** "interrogativa":

(740) a'e -a rak o-poranup je=upe ['am ne =r -eko -taw -am]
esse-N At 3-perguntar 1sg=Dat [aqui 2sg=Rel-estar-Nom-Atr]
"ele me perguntou se você vai ficar aqui"

(741) a'e -a rak o-poranup [mawi je =r -u -aw -a r -ehe]
esse-N At 3-perguntar [de onde 1sg=Rel-vir-Nom-N Rel-Posp]
"ele perguntou de onde eu vim"

5.2.3 Comandos indiretos

Comandos indiretos são expressos por oração com verbo no exortativo. Em sentenças com essas orações, o verbo **-'e** "dizer" tem um sentido manipulativo, e há co-referência entre o destinatário da mensagem e a entidade à qual o comando é dirigido:

(742) ere ij-upe [t =o-ho-ume=n]
2sg/dizer 3-Dat [Ex=3-ir -Neg=Pot]
"diga a ele para não ir"

5.3 *Discurso direto livre*

O verbo no exortativo é também usado em sentenças com a estrutura geral de discurso direto, indicada em (735):

(743) [t =o-ur=ik o-karu -m] i-'i hirosi ne=upe
[Ex=3-vir=Vol 3-comer-G] 3-dizer n.pr. 2sg=Dat
"'que ela venha comer', diz-te Hiroshi"

Na sentença acima, o falante reporta as palavras de outrem tal como as ouviu, e o controle da referência pronominal se baseia no autor da fala relatada, porém na citação não são usadas as mesmas formas que o autor usaria se estivesse se dirigindo diretamente ao destinatário, e nisso a construção foge ao padrão típico de discurso direto.

O uso do exortativo e do discurso direto se mescla por vezes na narrativa, como na seguinte passagem, em que um rapaz já falecido envia por um outro uma mensagem para a mãe:

(744) a) [t =o-jae'o =panen je =y -a o-ko -me korin=a'e =wa
Ex=3-chorar=Proib 1sg=mãe-N 3-Aux-G Fut =Nint=MS
"que minha mãe não fique chorando"

b) ikatu=we 'a =wan-a a'e =wa
bem=Retr Dêit=Pl -N Nint=MS
"eles estão bem ainda"

c) t =o-jae'o =pane je =y -a korin=a'e =wa] h-e'yjryw-a o-ja -m je
Ex=3-chorar=Proib 1sg=mãe-N Fut =Nint=MS] 3-amigo -N 3-dizer-G Rep
"'que minha mãe não fique chorando', o amigo dele disse"

d) [ikatu=we a -ko a'e =wa]
[bem=Retr 1sg-Cóp Nint=MS]
"eu estou bem ainda"

6
INTERROGATIVOS

Como em outras línguas, o Kamaiurá emprega distintas estratégias para expressar diferentes tipos de interrogação. Os recursos utilizados na língua para estruturar perguntas incluem (i) entonação, (ii) partículas e (iii) palavras interrogativas. No que segue, esses recursos serão examinados em conexão com os dois tipos básicos de perguntas — perguntas gerais e perguntas especiais, e também em relação a perguntas para confirmação (eco) e perguntas retóricas.

6.1 *Perguntas gerais*

Perguntas gerais ou polares, também referidas como perguntas "sim–não", são aquelas em que o falante busca estabelecer a verdade de uma proposição. Em Kamaiurá, esse tipo de pergunta é formado ou por meio de entonação ou por meio de partícula.

6.1.1 Perguntas gerais sem partículas interrogativas

Há dois contornos entonacionais que se aplicam às sentenças interrogativas. O primeiro é descendente, similar ao usado em sentenças declarativas, distinguindo-se por uma mudança mais acentuada de tom no núcleo do contorno. Nas perguntas, o núcleo corresponde à sílaba tônica do item interrogado:

(745) A: kunu'um-a h-akup
menino -N 3-doente
"o menino está doente?"

B: he'ẽ kunu'um-a h-akuw o-ko-m
sim menino -N 3-doente 3-Cóp-G
"sim, o menino ficou doente"

(746) ere-'u 'aŋ
2sg-comer Próx
"você deseja comer isto?"

O segundo contorno é ascendente e parece implicar a expectativa do falante em obter uma resposta afirmativa à sua pergunta. Assim, o enunciado em (748) constitui uma resposta apropriada para a pergunta em (747):

(747) kunu'um-a h-akup
menino -N 3-doente
"o menino está doente (não é)?"

(748) õaje h-akuw o-ko-m
Ptc 3-doente e-Cóp-G
"assim é, ele ficou doente"

Em certos contextos, a pergunta com o contorno ascendente pode indicar um convite, um pedido ou um oferecimento:

(749) ere-jot
2sg-vir
"você vem?"/"você que vir?"

(750) je =r -a'arõ =rane
1sg=Rel-esperar=Cont
"você me espera?"

Comumente o constituinte sobre o qual recai a pergunta ocupa a posição inicial da sentença, vindo seguido pela partícula **te** "foco", que ocorre também em sentenças não interrogativas (ver 2.7). A construção com essa partícula é geralmente traduzida ao Português por meio de uma sentença clivada. A pergunta no exemplo a seguir, em que o constituinte interrogado é o objeto, tem como respostas apropriadas aquelas indicadas em (752):

(751) paku-a te sapaĩ-a o-juka ikue
paca-N F n.pr.-N 3-matar ontem
"é paca que Sapaĩ matou ontem?"

(752) a) he'ẽ paku-a rak
sim paca-N At
"sim, foi paca"

b) anite paku-e'ym-a rak tapi'ir-a te rake wa
não paca-Neg -N At anta -N F At MS
"não, não foi paca. Foi anta"

6.1.2 Perguntas gerais com partículas

Em Kamaiurá, há duas partículas interrogativas que são usadas em perguntas gerais: uma inicial, **po**, e uma final, **kõ**.

6.1.2.1 Partícula **po**

A partícula **po** é usada em contextos nos quais o falante é neutro quanto ao conteúdo da proposição (resposta). O morfema faz parte de um conjunto de partículas iniciais que ocorrem como predicados que exprimem atos de fala, e corresponde a "eu pergunto se...":

(753) po ne =akaŋ -ay
Q 2sg=cabeça-doer
"você está com dor de cabeça?"

Ao tentar esclarecer as perguntas com a partícula **po**, o falante as traduz para o Português por meio da conjunção "se" ("se você está com dor de cabeça"), o que aponta a natureza de predicado da partícula e a forma de pergunta encaixada.

A partícula **po** distingue-se das demais partículas iniciais pela propriedade que tem, em comum com os adverbiais, de requerer a ocorrência do verbo seguinte na forma circunstancial, nas situações em que o sujeito é uma terceira pessoa:

(754) a) po kunu'um-a ker -i
Q menino -N dormir-Circ
"o menino dormiu?"

b) *po kunu'um-a o-ket
3-dormir-Ind

Como um constituinte inicial da sentença, a partícula **po** é imediatamente seguida de partículas de segunda posição, quando há partículas presentes:

(755) ikue rak i-ker -i
ontem At 3-dormir-Circ
"ontem ele dormiu"

(756) a) po rak ikue i-ker -i
Q At ontem 3-dormir-Circ
"ontem ele dormiu?"

b) * po ikue rak i-ker-i

A partícula **po** tem escopo sobre todo o enunciado de que participa, e assim não ocorre em orações dependentes:

(757) a) po ere-kwahap [sapaĩ-a moĩ -a juka-taw -a]
Q 2sg-saber [n.pr.-N cobra-N matar-Nom-N]
"você sabe que/se Sapaĩ matou a cobra?"

b) *ere-kwahap [po sapaĩ-a moĩ -a juka -taw -a]
2sg-saber [Q n.pr.-N cobra-N matar-Nom-N]
"você sabe que/se Sapaĩ matou a cobra?"

A partícula é mutuamente exclusiva com palavras interrogativas e não co-ocorre com a negação sentencial. Tampouco é admitida em sentenças equativas e em copulativas cujo complemento é um nominal marcado com o sufixo {-a} "nuclear":

6.1.2.2 Partícula **kõ**

Essa partícula distingue-se da anterior em vários aspectos. É formalmente idêntica à partícula-resposta **kõ** "não sei" e, ao funcionar como partícula interrogativa, ocorre em posição final, tendo como escopo toda a sentença. É usada tanto em contextos nos quais o falante é "neutro" com relação à resposta, quanto naqueles em que tem a expectativa de uma resposta afirmativa, como exemplificado a seguir:

(758) wararuwijaw-a o-jarõ kõ
cachorro -N 3-investir Q
"o cachorro é bravo?"

(759) brasilia katy ere-o kõ
n.pr. Al 2sg-ir Q
"você foi a Brasília [não é]?"

A partícula **kõ** co-ocorre com palavras interrogativas (cf. adiante), com a partícula inicial **po**, e há registros de seu uso em orações equativas:

(760) paje-a pe kõ
pajé-N Dêit Q
"aquele é o pajé?"

6.1.3 Perguntas alternativas

São perguntas que colocam ao ouvinte duas (ou mais) alternativas, uma das quais é em geral indicada como resposta. Em Kamaiurá, as perguntas alternativas exprimem-se por meio de uma seqüência de duas orações justapostas em que se descrevem as possibilidades. No exemplo a seguir, há dois grupos entonacionais, cada um deles correspondente a uma oração. O contorno da primeira oração é ascendente, e o da segunda, descendente, assinalando a fronteira da sentença:

(761) kunu'um-a o-jae'o o-huka
menino -N 3-chorar 3-rir
"o menino está chorando ou está rindo?"

A sentença que expressa pergunta alternativa geralmente contém a partícula **po** em posição inicial. No exemplo a seguir, a partícula condiciona a forma circunstancial do verbo nas duas orações em que o sujeito é terceira pessoa:

(762) po kunu'um-a jae'o -w i-huka-w
Q menino -N chorar-Circ 3-rir -Circ
"o menino está chorando ou rindo?"

As orações podem expressar duas possibilidades semanticamente opostas, caso em que a segunda oração ocorre em forma negativa. Também nessas situações pode estar presente a partícula **po**:

(763) po ere-potat n =ere-potar-ite
Q 2sg-querer Neg=2sg-querer-Neg
"você quer ou não quer?"

6.2 *Perguntas especiais*

As perguntas especiais, ou de conteúdo, ou ainda, perguntas com palavras interrogativas são formadas em Kamaiurá com elementos de um conjunto de proformas — as palavras interrogativas, que ocorrem em posição inicial da sentença. As sentenças que expressam essas perguntas apresentam contorno entonacional descendente, similar ao da sentença declarativa, distinguindo-se desta pela mudança mais acentuada do tom no núcleo do contorno entonacional, que cai na sílaba tônica da palavra interrogativa:

(764) maramuẽ ko katy ere-o
quando roça Al 2sg-ir
"quando você vai à roça?"

Como primeiro constituinte da sentença, a palavra interrogativa é incompatível com a partícula **po** "interrogativa" e pode vir acompanhada de partículas de segunda posição. Estas, assim como outros tipos de partículas, conferem distintas nuanças pragmáticas à pergunta. A palavra interrogativa é o foco da construção, e como tal vem freqüentemente seguida da partícula **te** "foco", em geral associada a partículas dêiticas:

(765) maramuẽ te ere-o=n
quando F 2sg-ir=Intent
"quando é que você vai?"

(766) awa nite te='aŋ ere-o ko'
quem Com F=Próx 2sg-ir FS
"com quem é que você vai?"

6.2.1 Palavras interrogativas

As principais palavras interrogativas do Kamaiurá, já mencionadas em seções anteriores, vêm reunidas em (767):

(767) a)

awa	"quem"
ma'anuat	"o que"
mawitewat	"qual"

b)

mana'are	"porque"	mawi	"de onde"
ma'are	"porque"	maŋaty	"para onde"
na'are	"porque"	marupi	"por onde"
mam	"onde, aonde"	mawite	"como"
uma	"onde, aonde"	marawite	"quanto"
umam	"onde, aonde"	maramuẽ	"quando"

Com exceção de **awa** "quem" (também "pessoa, gente"), as palavras interrogativas do Kamaiurá apresentam um formativo indefinido inicial **ma-** (Brandon e Seki, 1984), combinado a outros morfemas claramente identificáveis na maioria dos casos.

O conjunto de palavras interrogativas reflete as distinções + humano/- humano e argumento/oblíquo. As formas em (767a) comportam-se como nominais, e aquelas em (767b), como adverbiais. De modo geral, estas últimas condicionam a ocorrência do verbo no modo circunstancial e podem ser nominalizadas com o nominalizador **wat** (ver 3.2.2).

6.2.2 Elementos da sentença que podem ser interrogados

6.2.2.1 Constituintes de orações independentes

Com exceção do verbo, qualquer constituinte da oração principal pode ser substituído por uma palavra interrogativa. No que segue, são consideradas as interações entre as palavras interrogativas e as distintas funções sintático-semânticas na oração principal.

1) Sujeito e objeto:

As palavras **awa** e **ma'anuat** recebem o sufixo {-a} "nuclear" e ocorrem em perguntas nas quais o constituinte interrogado é um nominal em função de sujeito ou de objeto da sentença. A forma **awa** é empregada para interrogar itens de referência [+ humano], e **ma'anuat**, para aqueles de referência [- humano]:

(768) awa o-'ur=in o'iran (Sa)
quem 3-vir=Pot amanhã
"quem virá amanhã?"

(769) awa jene=mo'ajan (A)
quem 1Pi=empurrar
"quem está nos empurrando?"

(770) awa a'e –ram (So)
quem esse-Atr
"quem é ele?"

(771) awa moĩ -a o-u'u (O)
quem cobra-N 3-morder
"quem a cobra mordeu?"

(772) ma'nuar-a o-jo -akyhe-kyher-i i-jo –w (Sa)
o que -N 3-Rec-atrás -Red -Loc 3-ir-Circ
"o que [é aquilo que] vai um atrás do outro?"

(773) ma'anuar-a o-kwahap (O)
o que -N 3-saber
"o que ele sabe?"

Essas duas palavras são também usadas para interrogar o modificador da locução genitiva, como em (774) e (775) e o objeto da posposição (cf. adiante):

(774) a) sapaĩ-a r-a'yt
n.pr.-N Rel-filho
"filho de Sapaĩ"

b) awa r-a'yt
quem Rel-filho
"filho de quem?"

(775) a) juta'yw-a 'a
jatobá -N fruta
"fruta de jatobá"

b) ma'nuar-a 'a
o que -N fruta
"fruta de que [pau]?"

As palavras interrogativas adverbiais nominalizadas com **wat** também são usadas para interrogar funções nominais. A forma **marawitewat** corresponde a "qual", e pode ocorrer isoladamente ou modificando um outro nome:

(776) marawitewar-a a'e -ram
qual -N esse-Atr
"qual é?"

(777) marawitewar-a mo'ytsowy-a ere-potat
qual -N missanga -N 2sg-querer
"qual missanga você quer?"

(778) mawi -war -er -a mejũ-a
de onde-Nom-Pas-N pão-N
"[é um que vem] de onde este pão?"

2) Objeto indireto e outros oblíquos:

Viu-se anteriormente que em Kamaiurá o objeto indireto e vários oblíquos são marcados por posposições. Os interrogativos que se aplicam a essas funções têm a forma de locuções posposicionais, com as palavras **awa** e **ma'anuat** como objeto. Seguem exemplos de perguntas que incidem sobre o objeto indireto, instrumento, comitativo, fonte, e alativo:

(779) awa upe mo'yr-a ere-me'eɳ (Objeto indireto)
quem Dat colar -N 2sg-dar
"a quem você deu o colar?"

(780) ma'anuar-a pupe i-kytsi -w (Instrumento)
o que -N Instr 3-cortar-Circ
"com que ele cortou?"

(781) awa nite ko katy ere-o (Comitativo)
quem com roça Al 2sg-ir
"com quem você foi à roça?"

(782) ma'anuar-a wi i-kyje -w (Fonte)
o que -N Abl 3-temer-Circ
"de que ele tem medo?"

(783) awa katy i-jo-w (Alativo)
quem Al 3-ir-Circ
"em direção a quem ele foi?"

3) Locativos:

Adverbiais locativos são interrogados por palavras derivadas de **ma-** pelo acréscimo de sufixo locativo (alomorfe **-m**) ou de posposições locativas. O interrogativo **mam** ocorre também nas formas **uma** e **umam**:

(784) mam ywykwar-a pe -jo'ok=in (Locativo)
onde buraco -N 2pl-cavar=Intent
"onde vocês vão cavar o buraco?"

(785) maŋaty tete ='aŋ oro -eka korin (Alativo)
para onde Ptc=Dêit 1/2sg-procurar Fut
"para onde/em que rumo é que vou te procurar"

(786) marupi katu ere-o korin (Locativo)
por onde Intens 2sg-ir Fut
"por onde você vai?"

(787) mawi ere-jot (Ablativo)
de onde 2sg-vir
"de onde você vem?"

4) Temporais:

Em perguntas que elicitam um ponto no tempo, é usada a palavra **maramuẽ**, formada pela sufixação de **-ramuẽ** "quando" (subjuntivo) ao indefinido **ma-**:

(788) maramuẽ ere-o i-pyr -im
quando 2sg-ir 3-casa-Loc
"quando você vai à casa dele?"

Para indagar sobre partes do dia, é usada a expressão **mametuamuẽ**, constituída do interrogativo **mam** "onde", da forma **-tu** do verbo "vir" (irreg.) e do sufixo **-ramuẽ** "quando", correspondendo a "quando onde está/vem (o sol)":

(789) A: mametuamuẽ ere-yk
quando 2sg-chegar
"quando você chegou?"

B: ko'em-amuẽ a-yk
manhã-Subj 1sg-chegar
"cheguei de manhã"

5) Adverbiais de modo:

Perguntas que incidem sobre adverbiais de modo empregam a palavra **mawite**, formada pela sufixação de **wite** "comparativo" ao indefinido **ma-**:

(790) mawite pe-pyat
como 2pl-costurar
"como costuram vocês?"

6) Causa, razão:

Perguntas que indagam sobre causa ou razão estruturam-se com os interrogativos **mana'are**, ou **na'are** ou ainda **ma'are**, aparentemente equivalentes:

(791) ma'are ka'i -a juka-w
por que macaco-N matar-Circ
"por que ele matou o macaco?"

7) Quantidade:

Perguntas que requerem informação sobre quantidade formam-se com a palavra **marawite**, derivada por meio da sufixação de **wite** "comparativo". A palavra se aplica a itens contáveis e não contáveis:

(792) marawite ne =r -a'yn -a
quanto 2sg=Rel-filho/pl-N
"quantos são os teus filhos?"

6.2.2.1.1 Ordem de constituintes na oração interrogativa

Viu-se em seções anteriores que além do predicado a sentença pode conter argumentos nucleares e adjuntos e que a ordem básica de constituintes é (A) (O) V (adj.). Qualquer constituinte da oração independente pode ser interrogado, sendo então substituído pela palavra interrogativa correspondente e movido para o início da oração. Os demais constituintes permanecem em sua posição habitual. Em (793), há três constituintes não-verbais: sujeito, objeto direto e objeto indireto, que aparecem interrogados nos exemplos subseqüentes:

(793) sapaĩ-a y'yw-a o-me'eɳ kunu'um-a upe
n.pr. -N flecha-N 3-dar menino -N Dat
"Sapaĩ deu uma flecha ao menino"

(794) awa y'yw-a o-me'eɳ kunu'um-a upe
quem flecha-N 3-dar menino -N Dat
"quem deu uma flecha ao menino?"

(795) ma'anuar-a sapaĩ-a o-me'eɳ kunu'um-a upe
o que -N n.pr. -N 3-dar menino -N Dat
"o que Sapaĩ deu ao menino?"

(796) awa upe sapaĩ-a y'yw-a o-me'eɳ
quem Dat n.pr. -N flecha-N 3-dar
"a quem Sapaĩ deu uma flecha?"

Os dados a seguir ilustram perguntas envolvendo predicado não-verbal e cópula (797b; 798b) e suas respectivas respostas (797a; 798a):

(797) a) ije Kawa
eu n.pr.
"eu sou Kawa"

b) awa ene
quem você
"quem é você?"

(798) a) kamajura a -ko
K. 1sg-Cóp
"eu sou Kamaiurá"

b) awa ere-ko
quem 2sg-Cóp
"quem você é?"

6.2.2.2 Constituintes da locução

Na locução genitiva, somente o possuidor (modificador) ou toda a locução podem ser interrogados, mas não o item possuído isoladamente. Quando o modificador é o elemento interrogado, ele é movido juntamente com o núcleo para a posição inicial da sentença:

(799) a) morerekwar-a r -a'yr-a o-ho São Paulo katy
chefe -N Rel-filho-N 3-ir n.pr. Al
"o filho do chefe foi a São Paulo"

b) awa r -a'yr-a o-ho São Paulo katy
quem Rel-filho-N 3-ir n.pr. Al
"o filho de quem foi a São Paulo?"

c) awa o-ho São Paulo katy
quem 3-ir n. pr. AL
"quem foi a São Paulo?"

Nos demais tipos de locuções nominais, apenas o núcleo pode ser substituído por palavra interrogativa. Os modificadores não são expressos:

(800) a) kara'iw -a kujã -a =we o-ho
não-índio-N mulher-N =também 3-ir
"a mulher não-índia também foi"

b) awa o-ho
quem 3-ir
"quem foi?"

Na locução posposicional, somente o objeto da posposição pode ser substituído por palavra interrogativa. A posposição não pode ocorrer separada de seu objeto, sendo movida juntamente com a palavra interrogativa que o substitui para a posição inicial da sentença:

(801) a) tyruher-a a -mepy ne =r -emireko-a upe
vestido-N 1sg-comprar 2sg=Rel-esposa-N Dat
"comprei um vestido para tua esposa"

b) awa upe tyruher-a ere-mepy
quem Dat vestido-N 2sg-comprar
"para quem você comprou o vestido?"

6.2.2.3 Constituintes da oração subordinada

Excetuando-se o verbo, qualquer constituinte de oração dependente pode ser interrogado, vindo então substituído pela palavra interrogativa correspondente. As palavras interrogativas são as mesmas que ocorrem nas sentenças independentes.

Conforme discutido em 4.2, de modo geral nas orações dependentes ocorre a genitivização de argumentos em função de S, de O e, no caso de nominalizações envolvendo o prefixo {-**emi**-} "objeto", também de argumento em função de A. Além dos argumentos genitivizados, a oração dependente pode conter adverbiais/adjuntos e locução nominal independente em função de A, nas situações em que O é o argumento genitivizado, ou em função de O, nas situações em que A é o argumento genitivizado.

Com a formação de perguntas, a palavra interrogativa ocorre na posição inicial da oração dependente, e em certas situações a oração dependente é movida para o início da sentença, de modo a preceder a oração principal. Ao serem interrogados, os constituintes genitivizados não se separam do núcleo. Nos exemplos a seguir, os constituintes interrogados são respectivamente o objeto direto e o sujeito genitivizados de oração relativa:

(802) a) a'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar -er -a]
ele-N 3-matar gavião -N [menino -N pegar -Nom-Pas-N]
"ele matou o gavião que pegou o menino"

b) a'e-a o-juka wyrapy-a [awa pyhyk-ar -er -a]
ele-N 3-matar gavião -N [quem pegar -Nom-Pas-N]
"ele matou o gavião que pegou quem?"

(803) a) sapaĩ-a w-etsak y'yw-a [kunu'um-a r -emi -ekar -er -a]
n.pr.-N 3-ver flecha-N [menino -N Rel-Nom-procurar-Pas-N]
"Sapaĩ viu a flecha que o menino procurava"

b) sapaĩ-a w-etsak y'yw-a [awa r -emi -ekar -er -a]
n.pr.-N 3-ver flecha-N [quem Rel-Nom-procurar-Pas-N]
"Sapaĩ viu a flecha que quem procurava?"

Mencionou-se já que o núcleo é um constituinte da oração principal, sendo omitido na oração relativa. Quando a interrogação recai sobre a LN núcleo, esta é movida para a posição inicial da sentença, ocorrendo então separada da relativa que a modifica. No exemplo a seguir, a LN **y'yw-a**, que ocorre como objeto em (803), é o constituinte interrogado:

(804) ma'anuar-a sapaĩ-a w-etsak [kunu'um-a r -emi -ekar -er -a]
o que -N n.pr-N 3-ver [menino -N Rel-Nom-procurar-Pas-N]
"o que Sapaĩ viu que o menino procurava?"

Os seguintes dados exemplificam situações em que a pergunta recai sobre constituintes não genitivizados de orações complemento nominalizadas: a LN sujeito (A), em (805), e o adjunto, em (806):

(805) awuje rak a -kwahap [awa kunu'um-a juka -tar -er -a]
já At 1sg-saber [quem menino -N matar-Nom-Pas-N]
"eu já sei quem matou o menino"

(806) n =a -kwahaw-ite [maramuẽ sapaĩ-a r -u -aw -a]
Neg=1sg-saber -Neg [quando n.pr. -N Rel-vir-Nom-N]
"não sei quando Sapaĩ vem"

Nas construções em que o constituinte interrogado é o objeto direto genitivizado, e em que está presente uma locução nominal em função de A, a locução nominal sujeito é deslocada para o final da oração, permitindo assim a ocorrência da palavra interrogativa, acompanhada do verbo dependente, em posição inicial da oração:

(807) a) n =a -kwahaw-ite [sapaĩ-a mokaw-a r -etsak-aw -er -a]
Neg=1sg-saber -Neg [n.pr. -N carabina-N Rel-ver -Nom-Pas-N]
"eu não sabia que/eu não sei se Sapaĩ viu a carabina"

b) n =a -kwahaw-ite [ma'anuar-a r -etsak-aw -er -a sapaĩ-a]
Neg=1sg-saber -Neg [o que -N Rel-ver -Nom-Pas-N n.pr. -N]
"eu não sei o que Sapaĩ viu"

Os próximos são exemplos que ilustram a formação de perguntas em orações dependentes adverbiais temporais. Observe-se que em (810) a LN sujeito **t-uw-a** "pai" vem posposta ao verbo, e toda a oração dependente é fronteada:

(808) ha'e-a o-jan o-ho -m [t-uw-a moĩ -a juka-ramuẽ]
ele -N 3-correr 3-Aux-G [3-pai-N cobra-N matar-Subj]
"ele saiu correndo quando o pai matou a cobra"

(809) ha'e-a o-jan o-ho -m [awa moĩ -a juka-ramuẽ]
ele -N 3-correr 3-Aux-G [quem cobra-N matar-Subj]
"ele saiu correndo quando quem matou a cobra?"

(810) [ma'anuar-a juka-ramuẽ t-uw-a] ha'e-a o-jan o-ho -m
[o que -N matar-Subj 3-pai-N] ele -N 3-correr 3-Aux-G
"quando o pai matou o que ele saiu correndo?"

Com a posposição da LN sujeito **tuw-a**, ao mesmo tempo em que se aplica a regra de movimento de interrogativos, garante-se a interpretação da sentença com o sentido indicado. De fato, considerando-se que nas orações dependentes a LN genitivizada junto a verbo transitivo é interpretada como objeto, e que as palavras interrogativas funcionam também como indefinidos (ver 6.5), a ocorrência da LN **tuw-a** em outras posições da sentença acima acarretaria mudança de sentido, como mostram os dados a seguir:

(811) [ma'anuar -a t-uw-a juka-ramuẽ] a'e-a o-jan o-ho-m
[o que/algo -N 3-pai-N matar-Subj] ele -N 3-correr 3-Aux-G
"quando algo matou o pai ele saiu correndo"
"quando o que matou o pai ele saiu correndo?"

(812) [t-uw-a ma'anuar -a juka-ramuẽ] a'e-a o-jan o-ho-m
[3-pai-N o que/algo -N matar-Subj] ele -N 3-correr 3-Aux-G
"quando o pai matou algo, ele saiu correndo"

6.2.2.4 Constituintes de estruturas coordenadas

A coordenação exprime-se por justaposição e por meio de morfemas conjuntivos (ver Cap. 8). Em estruturas coordenadas, as orações ou locuções individuais não podem ser interrogadas, ocorrendo a neutralização da coordenação, como em (813):

(813) a) a -'u pira mijar-a r -a'o -a je =i -'u -me=ran
1sg-comer peixe caça -N Rel-carne-N 1sg=3-comer-G =Coord
"eu como peixe e como carne"

b) ma'anuar-a ere-'u
o que -N 2sg-comer
"o que você come?"

6.3 *Perguntas para confirmação (Eco)*

São perguntas usadas para confirmar parte ou todo o enunciado que o falante ouviu do interlocutor — declarações, comandos, perguntas — e que podem ter a forma de perguntas gerais ou de perguntas com palavras interrogativas.

Perguntas gerais para confirmação são marcadas somente por entonação. Nessas perguntas, pode ser repetida toda a estrutura ou parte da estrutura enunciada pelo primeiro falante, porém o predicado é elemento obrigatório, e ocorre a necessária substituição dos elementos dêiticos:

(814) a) posto katy a -ha
posto Al 1sg-ir
"eu vou ao posto"

b) (posto katy) ere-o
2sg-ir
"você vai (ao posto)?"

(815) a) o'iran a -ha pinamomote=n
amanhã 1sg-ir pescar =Intent
"amanhã irei pescar"

b) o'iran ere-o=n
amanhã 2sg-ir=Intent
"você irá amanhã?"

Quando a dúvida está relacionada a um constituinte específico, exceto o verbo, o mais comum é a substituição desse constituinte pela palavra interrogativa apropriada. A palavra interrogativa ocorre geralmente acompanhada pelo verbo:

(816) a) posto katy =ane a -ha
posto AL =Cont 1sg-ir
"estou indo ao posto"

b) umam ere-o
onde 2sg-ir
"onde você vai?"

Em perguntas para confirmação sobre perguntas gerais ou especiais, também pode ser repetida toda a pergunta do primeiro falante, ou parte dela. Tais perguntas aparecem freqüentemente em forma de discurso direto, em construção com o verbo **-'e** "dizer" (irreg.). Nesse caso, o segundo falante repete o enunciado do primeiro tal como o ouviu:

(817) a) (po) posto katy ere-o
Q posto Al 2sg-ir
"você vai ao posto?"

b) posto katy ere-o ere
posto Al 2sg-ir 2sg/dizer
"'você vai ao posto', você diz?"

(818) a) na'are ka'i -a juka -w
por que macaco-N matar-Circ
"por que ele está matando o macaco?"

b) na'are ka'i -a juka -w ere
por que macaco-N matar-Circ 2sg/dizer
"'por que ele está matando o macaco', você diz?"

6.4 *Perguntas retóricas*

São construções com estrutura de perguntas, que semanticamente não requerem resposta, ou não são usadas com a finalidade de indagar. Em Kamaiurá, as perguntas retóricas geralmente contêm partículas finais **ja**, **pa/ma'e** etc., que assinalam distinções de sexo.

Nos exemplos a seguir, contrastam-se a sentença declarativa (819) com a interrogativa, marcada com o contorno entonacional interrogativo de pergunta geral (820). Nesta última, o falante pergunta se veio para trabalhar, porém sua intenção é afirmar que não:

(819) a -jor rak we-porawyky-m
1sg-vir At 1sg-trabalhar-G
"eu vim para trabalhar"

(820) we-porawyky-me nip a -jor=ane=ja
1sg-trabalhar-G Dub 1sg-vir=Cont=MS
"será que eu vim foi para trabalhar?"

O uso de palavras interrogativas em perguntas retóricas produz o efeito de sentença negativa, como exemplificado em (823), no diálogo a seguir, e em (824):

(821) A: ma'anuar-a ko'
o que -N FS
"o que é?"

(822) B: janypaw -a 'a
genipapo-N fruta
"é fruta de genipapeiro"

(823) A: õ: awa okoj -a 'u =wa i-'a h-ewur =a'ia'i =kwãj
Intj quem Dêit-N comer= MS 3-fruta 3-cheirar=Intens=MS
"ora, quem é que come isso! a fruta dele cheira muito!"

(824) umam=a'aŋ a -etsak 'aŋ -a wite =war -a=pa
onde =Opin 1sg-ver este-N Comp=Nom-N=MS
"onde é que eu vi coisa igual" ["eu nunca vi coisa igual!"]

Os dados seguintes exemplificam perguntas que o falante faz a si mesmo, sem esperar resposta:

(825) a) mawite t=a -'e =ma'e o-ja -m=je o-'upe =ko'
como F=1sg-dizer=FM 3-dizer-G=Rep 3-Hrz/G=FS
"'como é que direi', ela ficou dizendo"

b) o-jemokarakatu-me=je o-'upe = ko'
3- refletindo -G =Rep 3-Hrz/G =FS
"ficou refletindo"

c) po=te aje i-'i je =upe =ne =ma'e
Q=F sim 3-dizer 1sg=Dat=Pot=FM
"será que ela vai dizer sim?"

6.5 *Outros usos das palavras interrogativas: indefinidos*

As formas indicadas em (767), além de funcionarem como interrogativos, ocorrem também como indefinidos, correspondendo a "alguém", "algo", "algum lugar" etc.:

(826) po awa r -ur -i
Q alguém Rel-vir-Circ
"veio alguém?"

(827) maŋaty ma'anuar-a ne=i-juka -me=n a'e -a 'u -m
por ai algo -N 2sg=3-matar-G=Pot esse-N comer-G

je =r -enõj -ne=n
1sg=Rel-chamar-G=Pot
"se você matar algo por aí, chama-me para comê-lo"

(828) po ma'anuar-a ere-'u -potat
Q algo -N 2sg-comer-Des
"você quer comer alguma coisa?"

O uso das formas como interrogativos ou como indefinidos distingue-se pelos contextos de ocorrência. As formas indefinidas podem ocupar distintas posições na sentença, inclusive a inicial, única posição possível para os interrogativos, e podem co-ocorrer com a partícula interrogativa **po**, como nos exemplos acima.

Palavras interrogativas/indefinidas são também encontradas em sentenças de natureza exclamativa:

(829) ma'nuar-a je jatsi'ũ-a
Indef -N Rep pernilongo-N
"quanto pernilongo!"

(830) ma'anuar-a pereher-utsar -a je ij-y-a
Indef -N fígado -apreciador-N Rep 3-mãe-N
"quão apreciadora de fígado era a mãe dela!"

A forma **awa** ocorre posposta a verbos e locuções, assinalando o plural de terceira pessoa (ver 3.3.5.2).

6.6 *Respostas a perguntas*

Respostas a perguntas ocorrem como sentenças gramaticalmente completas ou incompletas. Sentenças gramaticalmente incompletas são aquelas em que o predicado está ausente.

6.6.1 Respostas a perguntas gerais

Respostas a perguntas gerais com a partícula **po** consistem minimamente do predicado, geralmente acompanhado de partículas:

(831) A: po rak ere-o kuikuro-a r -etama katy
Q At 2sg-ir n.pr. -N Rel-aldeia Al
"você (já) foi à aldeia dos Kuikuro?"

B: a -ha rake ko'yt
1sg-ir At FS
"já fui"

Perguntas gerais sem partículas interrogativas podem ter como resposta uma oração incompleta, na qual está presente o constituinte interrogado, geralmente acompanhado de partículas de segunda posição ou de partículas finais:

(832) A: moĩ -a=te kunu'um-a o-juka
cobra-N=F menino -N 3-matar
"foi cobra que o menino matou?"

B: 1) he'ẽ moĩ -a rak
sim cobra-N At
"sim, foi cobra"

B: 2) anite moĩ -e'ym-a rak
não cobra-Neg-N At
"não, não foi cobra"

Comumente, respostas a perguntas gerais ocorrem com partículas-resposta em aposição no início da sentença. As mais comuns são **he'ẽ** (**hehẽ**, **ehẽ**, **e'ẽ**) "sim" e **anite** (**ĩte**, **nite**) "não", exemplificadas acima (cf. 2.7).

6.6.2 Respostas a perguntas com palavras interrogativas

Respostas a perguntas com palavras interrogativas podem ocorrer como sentenças gramaticalmente completas, em que estão presentes minimamente o predicado e o constituinte interrogado:

(833) A: uma kapitãw-a pyr-a ko'yt
onde capitão-N casa-N FS
"onde é a casa do capitão?"

B: pem kapitãw-a pyr -a kor=a'e =wa
lá capitão -N casa-N FS =Nint=MS
"lá é a casa do capitão"

(834) A: awa te='aŋ nujtu -mer-a je =i-tsak-aw -er -a o-'u korin
quem F=Próx mulher chefe-Col-N 1sg=3-ver -Nom-Pas-N 3-comer Fut
"quem é que vai comer isto [os olhos] com que eu olhava as mulheres chefes?
[disse a anta]"

B: apa =t =o-'u korin=a'e
papai=Ex=3-comer Fut =Nint=FM
"o papai os comerá"

Perguntas com palavras interrogativas podem ter como resposta uma oração incompleta, constituída apenas do constituinte correspondente ao interrogado, geralmente acompanhado de partículas. O dado em (835) ocorre como resposta apropriada para a pergunta exemplificada em (834) A:

(835) apa te=n =a'e
papai F=As =Nint-FM
"o papai"

Perguntas que ocorrem em forma de sentenças complexas podem ter como resposta somente a oração dependente, como se pode ver nos dados a seguir:

(836) A: kanaratykej e -kwa =t o'iran jene=r -e'ymaw-a r -ekyj-te=wa
n.pr./voc 2sg-ir/Imper=F amanhã 1Pi=Rel-animal -N Rel-tirar-G=MS
"Kanaratykej, vá amanhã tirar [do ninho] o nosso animal"

B: mawite i -'i ne= r- yke'yr-a je= r -emyminõ
como 3-dizer 2sg=Rel-irmão -N 1sg=Rel-neto
"como disse o teu irmão, meu neto?"

C: jene=r -e'ymaw-a r -ekyj-t i -'i =n =a'e =wa
1Pi =Rel- animal -N Rel-tirar-G 3-dizer=As=Nint=MS
"'para tirar o nosso animal', ele disse"

7
IMPERATIVOS

As sentenças imperativas são marcadas por afixos no elemento verbal e por partículas. Características morfossintáticas e semânticas permitem distinguir em Kamaiurá três tipos de formas imperativas: o imperativo simples, o exortativo e o permissivo.

7.1 *Imperativo simples*

O imperativo simples caracteriza-se por apresentar formas somente para as segundas pessoas e por um sufixo negativo específico.

Os verbos intransitivos ativos no imperativo têm a pessoa do sujeito marcada por prefixos da série III: **e-** "segunda pessoa do singular" e **pe-** "segunda pessoa do plural". Os verbos descritivos ocorrem com os pronomes clíticos **ne=** "segunda pessoa do singular" e **pe=** "segunda pessoa do plural".

(837) a) e -karu
2sg-comer
"coma!"

b) pe -karu
2pl-comer
"comam!"

(838) a) ne =r -eakajym
2sg=Rel-esquecer
"esqueça"

b) pe =n -eakajym
2pl=Rel-esquecer
"esqueçam"

Os verbos transitivos no imperativo admitem somente um marcador de pessoa, da série III, ou um pronome clítico, marcador este que codifica respectivamente o sujeito, nas situações em que o objeto é uma terceira pessoa, ou o objeto, nas situações em que o objeto é primeira ou segunda pessoa:

(839) 'apykaw-a e -mo'uhwam
banco -N 2sg-levantar
"levante o banco!"

(840) je =mo'uhwam
1sg=levantar
"levante-me"

O imperativo negativo é marcado pelo sufixo {-**em**}, que não ocorre em nenhuma outra forma verbal. Diferentemente da forma positiva, no imperativo negativo a pessoa do sujeito é marcada pelos prefixos **ere-** "segunda pessoa do singular" e **pe-** "segunda pessoa do plural", da série I, usada também no modo indicativo:

(841) ere-karu -em
2sg-comer-Neg
"não coma!"

O mesmo sufixo marca o imperativo negativo de verbos descritivos:

(842) ne =r -eakajym -em
2sg=Rel-esquecer-Neg
"não esqueça!"

7.2 *Exortativo*

O exortativo caracteriza-se por um proclítico **ta=** (**t=** antes de vogais), preposto aos marcadores de pessoa do verbo, e por um sufixo negativo específico, **-um(e)**. Exprime uma gama de significações — exortação, deliberação, ordem —, dependendo do contexto, da pessoa envolvida, de partículas presentes na construção e também do tipo de oração — principal ou dependente — em que ocorre. Em orações dependentes, a forma vem associada à partícula flutuante **katu** "intensivo", "perfectivo", sendo usada para expressar finalidade e comandos indiretos (ver 4.3 e 5.2).

Existem formas exortativas para todas as pessoas, porém o proclítico **ta=** registra restrições de ocorrência similares às que afetam o proclítico negativo **na=** (ver Cap. 18), sendo geralmente omitido diante de formas pronominais iniciadas por consoante.

A marcação de pessoa junto a verbo no exortativo é feita pelos mesmos recursos usados no modo indicativo — prefixos subjetivos, prefixos *portmanteau* e pronomes clíticos — e obedece à hierarquia de referência pessoal tratada em 3.3.5.2. Como mostra

o exemplo (844) a seguir, formas verbais exortativas co-ocorrem normalmente na sentença com a partícula **in** "potencial":

(843) t =a -ha=ne pe -a nupã-me ko'yr=a'e
Ex=1sg-i r=As Dêit-N bater-G FS =Nint
"eu vou [que eu vá] bater aquele"

(844) t =a -ha-ume=n
Ex=1sg-ir -Neg=Pot
"que eu não vá!"

7.3 *Permissivo*

Distinguem-se dois tipos de permissivo: o permissivo não obstativo e o permissivo concessivo, marcados respectivamente pelas partículas iniciais de sentença **nane/na** e **ere**. Ambas requerem oração com predicado no gerúndio:

(845) nane we-kete ko'yt
Perm 1sg-dormir/G FS
"deixe-me dormir"

(846) na i-'awyky-wyky-m=awa
Perm 3-mexer -Red -G=Pl
"deixe-os ficar mexendo"

(847) ere t =e -o-me ko=kwãj
Conc F=2sg-ir-G FS=MS
"pode ir"

7.4 *Diferentes graus de imperativo*

Diferentes graus ou nuanças de imperativos são expressos pela modulação (entonação) e altura da voz e também pelo uso de partículas flutuantes e de segunda posição (ver 2.7).

A partícula de segunda posição **panen** "proibitivo" ocorre em sentenças com verbo no exortativo ou no imperativo. No último caso, são usados os marcadores de pessoa que ocorrem no imperativo negativo; **ere-** "segunda pessoa do singular" e **pe-** "segunda pessoa do plural". Sentenças com essa partícula exprimem proibição, e também conselho, aviso, admoestação:

(848) kujã -merer-a panen t =o-'itse =n tapyỹj-a pype =n
mulher-Pl -N Proib Ex=3-entrar=Pot rancho-N dentro=Pot
"as mulheres não podem entrar no rancho [dos homens]"

(849) ere-je -'apo panen korin
2sg-Refl-bater Proib Fut
"não vá se machucar"

(850) moĩ -a panen ere -'awyky-wyky
cobra-N Proib 2sg-mexer -Red
"não fique mexendo com cobra"

As partículas **atsã** "diminutivo" e **a'iwĩ** "atenuativo" amenizam a ordem expressa pelo imperativo, tornando-a mais polida e conferindo-lhe um caráter de pedido. Traduzem freqüentemente as formas do Português que incluem "por favor":

(851) tata =atsã e -monyk je =upe
fogo=Dim 2sg-acender 1sg=Dat
"por favor, acenda o fogo para mim"

(852) mewe =atsã=a'iwĩ e -moneta ko=kyn
devagar=Dim=Aten 2sg-conversar FS=FM
"por favor, converse/fale mais devagar"

A partícula **ik** "volitiva", de segunda posição, ocorre comumente em orações imperativas, indicando a vontade do falante em que se realize a ordem ou pedido. O imperativo com essa partícula é usado para expressar ordens "retóricas", como em (854):

(853) e -jor=ik je =tsarõ -m a'e =wa
2sg-vir=Vol 1sg=buscar-G Nint= MS
"venha me buscar"

(854) e -kyr =ik a'e =kwãj
2sg-chover=Vol Nint=MS
"tomara que chova!"

A partícula **hek** "determinativo", de segunda posição, indica a determinação, o empenho do falante em que seja cumprida a ordem:

(855) ije hek t =a -ha=n ne=nite
eu Del Ex=1sg-ir =Intent 2sg=Com
"que eu vá com você"

Também ocorre comumente com o exortativo a partícula de segunda posição **a'ua'ut** "debitivo":

(856) t =ere-etsak=a'ua'ut a'e =wa
Ex=2sg-ver =Debit Nint=MS
"você devia ver"

7.5 *Outras maneiras de expressar o imperativo*

Construções com verbo no gerúndio (ver 4.2.3.5) são usadas em Kamaiurá com valor imperativo e admoestativo:

(857) peje-'ata -me=n ka'a rupi=n ypytun-ime =n
2pl -andar-G =Pot mato por =Pot noite -Loc=Pot
"não andem pelo mato à noite"

7.6 *Respostas*

Respostas a imperativos contêm geralmente partículas que ocorrem prepostas à sentença (ver 2.7). As partículas **aje** "sim, de acordo", **ere** "está bem" e **he'ẽ** "sim" exprimem a anuência do ouvinte em cumprir a ordem ou pedido. As partículas **anite** "não" e **awujete** "não, deixa estar" expressam desacordo. Os seguintes exemplos (em parte reproduzidos da seção 2.7) ilustram o uso das formas:

(858) A: e -jor =ane =kwãj
2sg-vir/Imper=Cont=MS
"venha cá"

B: aje arehe=ik =a'e =wa
sim logo =Vol=Nint=MS
"sim, já vou"

A: e-kwat o'iran jene=petym-a r -ehe =wa
2sg-ir/Imper amanhã 1Pi =fumo -N Rel-por=MS
"vá amanhã buscar nosso fumo"

B: ere o'irane =hek t =a -ha=n =a'e
sim amanhã=Del Ex=1sg-ir =Pot=Nint
"está bem, amanhã eu irei"

(859) A: e -me'eŋ =ane je =upe ne =jy -a
2sg-dar/Imper =Cont 1sg=Dat 2sg=machado-N
"empreste-me seu machado"

B: awujete=rane
não =Cont
"agora não"

Com freqüência, a resposta afirmativa a um pedido é dada através de um outro imperativo. O enunciado em (860) constitui uma resposta apropriada para (859) A:

(860) e -raha
2sg-levar/Imper
"leve-o"

8
Coordenação

A coordenação se realiza em Kamaiurá por meio da parataxe (justaposição) e por meio de elementos conjuntivos, recursos esses que acumulam outras funções na língua. Distintos recursos de coordenação são empregados no nível sentencial e no nível de constituintes, exceto a parataxe, que é usada em ambos os níveis.

8.1 *Coordenação sentencial*

Em Kamaiurá, há duas estratégias básicas para assinalar a coordenação de sentenças: a parataxe e o uso da partícula **ran**. Coordenações que exprimem relação de contraste entre os conjuntos envolvem o uso de uma conjunção, **a'eramuẽ**, e de certas partículas de segunda posição.

8.1.1 Parataxe

A parataxe é usada como recurso para expressar coordenação conjuntiva, adversativa e disjuntiva, como mostram os exemplos a seguir:

(861) e -jot e -itse
2sg-vir/Imper 2sg-entrar/Imper
"venha e entre"

(862) jakare-a o-juka tapi'ir-a o-juka
jacaré-N 3-matar anta -N 3-matar
"ele matou jacaré e matou anta"

(863) sapaĩ-a a -kwahap aritana n =a -kwahaw-ite
n.pr.-N 1sg-conhecer n.pr. Neg=1sg-conhecer-Neg
"eu conheço Sapaĩ e/mas não conheço Aritana"

(864) ere-o n =ere-o -ite
2sg-ir Neg=2sg-ir-Neg
"você vai ou não vai?"

Os dados a seguir mostram a coordenação de orações com sujeitos distintos:

(865) a -'apo rak o-jewaem
1sg-bater At 3-fugir
"eu bati nele e ele fugiu"

(866) ije a -kwahap sapaĩ-a a'e-a je =kwahaw -ite
eu 1sg-conhecer n.pr. -N ele -N 1sg=conhecer-Neg
eu conheço Sapaĩ e/mas ele não me conhece"

A coordenação disjuntiva exprime-se freqüentemente via combinação de parataxe e negação, como em (864): uma oração com predicado em forma positiva, seguida por outra com predicado negativo, dá à sentença um sentido de escolha.

A combinação da parataxe e da negação é um recurso também usado para expressar conjunção do tipo **p e não q** (pós-seção), **não p e q** (pré-seção) e rejeição (Payne, 1985). Vejam-se o exemplo (863) e os seguintes:

(867) kãpina pype nite paku-a xĩŋu-pe jue i-'ajaŋ
n.pr. em Neg paca -N n.pr.-Loc Ptc 3-muito
"em Campinas não há paca, no Xingu tem muita"

(868) ka'i -a n =a -'u -ite jakare-a n =a -'u -ite
macaco-N Neg=1sg-comer-Neg jacaré-N Neg=1sg-comer-Neg
"eu não como macaco nem como jacaré"

Nos exemplos dados até aqui, as orações coordenadas têm predicado no imperativo ou no indicativo. Contudo, o gerúndio pode ser usado nas situações em que há co-referência entre argumentos de duas ou mais orações. Conforme visto, uma das funções do gerúndio é assinalar a coordenação. Construções com o verbo no gerúndio são discutidas em 4.2.3. Nesse ponto, exemplifica-se o uso da forma em orações coordenadas:

(869) je =ajuwan je =mo -myta-m=awa kwar-a huku -a wite
1sg=abraçar 1sg=Caus-ficar -G=Pl sol -N comprimento-n Comp

o-ka'u -m=awa o-porahaj-t =awa o-je -mo'atyro-m=awa
3-beber cauim-G=Pl 3-dançar -G=Pl 3-Refl-enfeitar -G=Pl

"eles me abraçaram e me fizeram ficar, e durante todo o dia beberam cauim, dançaram e se enfeitaram"

(870) kunu'um-a h-aem wararuwijaw-a ij-u'u -me ko'yt
menino -N 3-gritar cachorro -N 3 -morder-G FS
"o menino gritou e o cachorro o mordeu"

8.1.2 Coordenação com a partícula **ran**

Uma alternativa normal para expressar a coordenação sentencial em Kamaiurá é o uso da partícula **ran**, que em outros contextos funciona como partícula iterativa, assinalando a repetição de uma ação ou o retorno a um ponto anteriormente mencionado (ver 2.7). Como recurso de coordenação, a partícula vem posicionada no final da última oração, por via de regra a segunda, ocorrendo nos mesmos contextos e expressando basicamente os mesmos tipos de coordenação que a parataxe, exceto a disjunção:

(871) a -karu -potat a -ke -pota =ran
1sg-comer-Des 1sg-dormir-Des =Coord
"eu quero comer e dormir"

(872) paku-a n =a -'u -ite tatupew-a n =a -'u -ite =ran
paca-N Neg=1sg-comer-Neg tatu -N Neg=1sg-comer-Neg=Coord
"eu não como paca nem como tatu"

(873) sapaĩ-a a -kwahap n =a -kwahaw-ite aritana=ran
n.pr.-N 1sg-conhecer Neg=1sg-conhecer-Neg n.pr. =Coord
"eu conheço Sapaĩ, mas não conheço Aritana"

Os dados seguintes exemplificam o uso da partícula **ran** em construções que envolvem a forma gerúndio. Em (876), o verbo da primeira oração ocorre na forma circunstancial em virtude da presença do adverbial **ikue** "ontem" em posição anterior:

(874) a -ke -potat we-pytu'u -me=ran
1sg-dormir-Des 1sg-descansar-G=Coord
"eu quero dormir e descansar"

(875) a -'u pira mijar-a r -a'o -a je =i-'u -me=ran
1sg-comer peixe caça -N Rel-carne-N 1sg=3-comer-G =Coord
"eu como peixe e carne de caça eu a como também"

(876) ikue i-jae'o -w 'aŋ o-jae'o -me=ran
ontem 3-chorar-Circ hoje 3-chorar-G =Coord
ontem ele chorou e hoje ele chorou"

8.1.3 Formas marcadas de coordenação adversativa

Coordenações marcadas com o traço [+adversativo], isto é, que assinalam a existência de contraste entre os elementos ou suas implicações (Payne, 1985: 6), são expressas

em Kamaiurá por meio de distintas estratégias, incluindo: (i) a inversão da ordem de constituintes na segunda oração, (ii) uso de um elemento conectivo, **a'eramuẽ**, (iii) uso de certas partículas de segunda posição em ambos ou em um dos conjuntos. Conforme será mostrado a seguir, alguns desses recursos podem co-ocorrer entre si e com a partícula **ran**. Distinguem-se três subtipos básicos de coordenação adversativa conforme as relações entre os conjuntos: contrastiva, contra-expectativa e preventiva (Payne, 1985: 6).

1) Contrastiva:

O contraste simples entre os elementos conjuntos pode ser assinalado de distintas maneiras:

a) pela reversão da ordem dos constituintes na segunda oração/sentença, como nos exemplos em (873) e (875);

b) pela partícula de segunda posição **te** "foco", em associação com a partícula dêitica **'aŋ**, posicionadas após o primeiro constituinte de cada oração. Em construções desse tipo, os elementos coordenados apresentam similaridade de estrutura:

(877) sapaĩ-a te='aŋ brasilia katy o-ho=wa ije te='aŋ são paulo katy a -ha=wa
n.pr.-N F=Próx n.pr. Al 3-ir =MS eu F=Próx n.pr. Al 1s-ir =MS
"Sapaĩ foi a Brasília, enquanto eu fui a São Paulo"

c) pela conjunção coordenativa **a'eramuẽ**, constituída do dêitico **a'e** "esse" e do formativo **-ramuẽ** "quando, se, porque". O conectivo vem posicionado no início da segunda oração e co-ocorre na construção com a partícula **ran**:

(878) 'aŋ akwama'e-a o-ho a'eramuẽ pe -a o-'ute =ran
este homem -N 3-ir Coord aquele-N 3-vir/G=Coord
"este homem foi e aquele veio"

(879) sapaĩ-a a -kwahap a'eramuẽ aritana n =a -kwahaw-ite =ran
n.pr.-N 1sg-conhecer Coord n.pr. Neg=1sg-conhecer-Neg=Coord
"eu conheço Sapaĩ, mas não conheço Aritana"

(880) ije n =a -ha-ite brasilia katy a'eramuẽ sapaĩ-a n =o-ho-ite
eu Neg=1sg-ir -Neg n.pr. Al Coord n.pr. -N Neg=3-ir -Neg

são paulo katy=ran
n.pr. Al =Coord

"eu não fui a Brasília e Sapaĩ não foi a São Paulo"

No exemplo a seguir, o contraste é assinalado pela seqüência de partículas **te='aŋ** na primeira oração e pelo conectivo **a'eramuẽ**:

(881) kara'iw -a te='aŋ arowe o-'u =wa a'eramuẽ jene mejũ-a
não-índio-N F=Próx arroz 3-comer=FS Coord 1Pi beiju-N

jene=i-'u -me=ran
1Pi =3-comer-G =Coord

"os não-índios comem arroz, enquanto nós comemos beiju"

O conectivo **a'eramuẽ** ocorre também em sentenças resultativas (cf. adiante).

d) pela partícula de segunda posição **jue** "somente, apenas" (ver 2.7). Construções coordenadas que contêm a partícula **jue** combinam parataxe e negação, isto é, são constituídas de uma oração em forma positiva e outra em forma negativa, sendo usadas para expressar relações do tipo **p e não q** (pós-seção) e **não p e q** (pré-seção). A partícula **jue** vem posicionada após o primeiro constituinte da oração positiva ou negativa que contém o elemento contrastado. No último caso, geralmente ocorre a inversão da ordem de constituintes da oração:

(882) ludoviko-a i-hwaratã -uma'e-a i-je'ya =jue
n.pr. -N 3-ser forte-Nom -N 3-ser alto=Ptc
"Ludoviko não é forte, mas é alto"

(883) kãpina pype nite paku-a xiŋu-pe jue i-'ajaŋ
n.pr. Ines Neg paca -N n.pr.-Loc Ptc 3- ser muito
"em Campinas não há paca, mas no Xingu tem muita"

(884) xiŋu-pe jue i-'ajaŋ paku-a kãpina pype anite
n.pr.-Loc Ptc 3- ser muito paca-N n.pr. Ines Neg
"no Xingu tem muita paca, em Campinas não tem"

(885) sapaĩ-a o-kwahap hiroxi-a silene-a jue n =o-kwahaw-ite
n.pr.-N 3-conhecer n.pr. -N n.pr. -N Ptc Neg=3-conhecer-Neg
"Sapaĩ conhece o Hiroshi, mas não conhece a Cilene"

2) Contra-expectativa:

A coordenação desse tipo exprime uma relação de contraste pragmaticamente baseado. A construção assinala que as expectativas decorrentes de um dado evento/ situação são contrariadas. Em Kamaiurá, a relação contra-expectativa é marcada pela partícula de segunda posição **jepe** "frustrativo", colocada na primeira oração. A partícula co-ocorre freqüentemente com **te** "foco". Geralmente as sentenças coordenadas

que contêm essa partícula traduzem-se ao Português por meio de construções com "mas", "porém", "embora", "contudo", "no entanto", "apesar de":

(886) ludo-a jepe kara'iw -a ka'i -a -'u -m
n.pr.-N Frus não-índio-N macaco-N -comer-G
"Ludo é não-índio, porém come macaco"

(887) myrã jepe =t =a'e =wa ha'e-a o-porawyky
ser velho Frus=F=Nint =MS ele -N 3-trabalhar
"ele é velho, mas trabalha" ou "apesar de velho, ele trabalha"

3) Preventivo:

A partícula **jepe** "frustrativo" é também usada em construções que expressam relação adversativa preventiva. A construção distingue-se da contra-expectativa pela implicação condicional que contém: o primeiro conjunto exprime um evento que hipoteticamente se realizaria, mas cuja concretização é prevenida pelo evento expresso no segundo conjunto (Payne, 1985: 8):

(888) a -mepy -potar =jepe yrypary-a je ='irũ -a w-ereko momytsar-a
1sg-comprar-Des =Frus cesta -N 1sg=marido-N 3 -ter dinheiro -N
"eu queria comprar a cesta, mas meu marido tem [está com] o dinheiro"

Uma outra estratégia utilizada para assinalar relação adversativa preventiva é o uso da partícula de segunda posição **rap** "caucional" no segundo conjunto. A implicação é a de que a realização de um evento X previne a concretização de um evento Y, expresso pela oração com a partícula. Construções desse tipo são geralmente traduzidas ao Português por meio de sentenças que incluem "senão", "de outro modo", "do/caso contrário":

(889) ka'aher-a e -karãj je =r -eakajym=ap
carta -N 2sg-escrever/Imper 1sg=Rel-esquecer=Cauc
"escreva carta, senão esqueço de você"

8.1.4 Outros tipos de coordenação

A coordenação comparativa é assinalada pelo morfema **wite,** formalmente idêntico à posposição comparativa (ver Cap. 14).

A coordenação circunstancial resultativa exprime-se pela conjunção coordenativa **a'eramuẽ**, "por isso", "por causa disso", posicionada no início da segunda oração:

(890) je =moryw -ite rak a'eramuẽ n =a -ha-ite
1sg=convidar-Neg At Conj Neg=1s-ir -Neg
"ele não me convidou, por isso não fui"

(891) n =a -ha-ite rak a'eramuẽ n =a -etsak-ite rak
Neg=1sg-ir -Neg At Conj Neg=1s-ver -Neg At
"eu não fui, por isso eu não vi"

A coordenação de orações por meio da partícula **ran** é também usada para expressar relação conclusiva:

(892) ita -e'ym-a a -ko we-jae'o -me ran
pedra-Neg -N 1sg-Cóp 1sg-chorar-G Coord
"não sou pedra, portanto eu choro"

8.2 *Coordenação de constituintes*

Constituintes são coordenados em Kamaiurá por meio da parataxe e por meio de morfemas conjuntivos, distintos daqueles usados na coordenação sentencial.

8.2.1 Parataxe

A parataxe é usada para expressar coordenação de nominais em função de sujeito e de objeto direto e de adverbiais em função de adjunto. Adjuntos são coordenados somente via parataxe. Os dados a seguir exemplificam a coordenação paratática aditiva de nominais em função de sujeito e de objeto direto:

(893) a'eramuẽ ini -a kaj -paw -i tyruhet-Ø ywyrapat-Ø yrypary-Ø
então rede-N queimar-Compl-Circ roupa -NM arco -NM cesta -NM
"então queimaram-se totalmente as redes, os arcos, as cestas..."

(894) ywatewar-a tete o-'u =awa jakuaem-Ø johet -Ø ma'anuaret -Ø
os do alto-N somente 3-comer=Pl jacu -NM tucano-NM pequena caça-NM
"comiam somente os do alto [=macaco], jacu, tucano, pequenas caças..."

Nas duas primeiras sentenças, os nominais coordenados são elementos de seqüências abertas, dos quais apenas um ocorre na posição usual, marcado com o sufixo **-a** "nuclear", e os demais vêm no caso "não marcado" e deslocados para a posição pós-verbal. Também na coordenação de locuções nominais membros de seqüência não aberta, a situação mais comum é aquela em que somente um dos nominais ocorre na posição usual, sendo os demais deslocados para a posição pós-verbal. Porém o nominal deslocado vem marcado no caso "nuclear":

(895) ywyrapar-a o-me'eŋ=awa y'yw -a ymawar -er -a
arco -N 3-dar =Pl flecha-N velha -Pas-N
"deram-lhe arco e flechas velhas"

A coordenação paratática disjuntiva de constituintes nominais ocorre geralmente em sentenças interrogativas. Também nesse tipo de coordenação, ocorre o deslocamento de um dos elementos para a posição pós-verbal:

(896) n =a -kwahaw-ite jawar-a nip wararuwijaw-a o-juka moĩ -a nip
Neg=sg-saber -Neg onça -N Dub cachorro -N 3-matar cobra-N Dub
"não sei se a onça ou a cobra matou o cachorro"

(897) awa rak o-yk tenone ije rak a -yk tenone takumã
quem At 3-chegar na frente eu At 1sg-chegar na frente n.pr.
"quem chegou na frente, eu ou Takumã?"

A sentença a seguir exemplifica a coordenação paratática de locuções posposicionais, em que os conjuntos aparecem lado a lado. A sentença é ambígua, admitindo uma interpretação aditiva ou disjuntiva:

(898) kara'iw -a rak karamemã o-me'eɳ janukula-a upe tsikamak-a upe
não-índio-N At presente 3-dar n.pr. -N Dat n.pr. -N Dat
"o não-índio deu presente a Janukula e a Tsikamak"

A coordenação adversativa e rejectiva de constituintes é expressa via justaposição de orações contrastivas, como nos exemplos seguintes:

(899) ka'i -e'ym-a rak a -'u paku-a te rak a -'u =wa
macaco-Neg -N At 1sg-comer paca-N F At 1sg-comer=MS
"eu comi não macaco, mas paca"

(900) n =a -etsak-ite etiene sergio-a n =a -etsak-ite =ran
Neg=1sg-ver -Neg n.pr n.pr. -N Neg=1sg-ver -Neg=Coord
"eu não vi nem o Etiene nem o Sérgio"

Quanto a locuções verbais, como já visto, o verbo inclui referência ao sujeito e/ou objeto direto e constitui uma oração completa. Assim, coordenações do tipo (S) (O)V + (O)V são interpretadas como coordenação de orações, com elipse de nominais. No exemplo a seguir, os verbos ocorrem com objeto pronominal, e a forma gerúndio implica a identidade dos sujeitos:

(901) jene=u'u -ramuẽ mojũ -a jene=r -ekyj typy katy jene=mama -maman
1Pi=morder-Subj sucuri-N 1Pi =Rel-puxar fundo Al 1Pi =enrolar-Red/G

jene=juka -me ko'
1Pi=matar-G FS

"quando nos morde/come, a sucuri nos puxa em direção ao fundo, fica nos enrolando e nos mata"

8.2.2 Morfemas conjuntivos

A coordenação conjuntiva de locuções nominais é assinalada por três morfemas: **nite**, **we** e **wan**.

1) Coordenação com o morfema **nite**:

Esse morfema é idêntico à posposição que marca o comitativo, com o sentido de "com". É utilizado para coordenar locuções nominais em função de sujeito e de objeto direto, com diferentes implicações para a estrutura da sentença.

Como elemento conjuntivo, o morfema ocorre apenas uma vez, associado ao último dos nominais conjuntos, como uma posposição ao seu objeto. Comparem-se os dois exemplos seguintes:

(902) jakare-a o-juka tapi'ir-a o-juka
jacaré-N 3-matar anta -N 3-matar
"ele matou jacaré e ele matou anta"

(903) jakare-a o-juka tapi'ir-a nite
jacaré-N 3-matar anta -N Com
"ele matou jacaré e anta"

Locuções nominais objeto coordenadas com **nite** ocorrem geralmente como seqüências descontínuas, separadas pelo verbo, como em (903) e no seguinte dado:

(904) teamer-a po -p y'yw -a o-nuŋ ywyrapar-a nite
morto -N mão-Loc flecha-N 3-por arco -N Com
"ele pôs flecha e arco na mão dos mortos"

No caso de locuções nominais em função de sujeito de verbos transitivos, contudo, as locuções não pronominais coordenadas aparecem geralmente em seqüência, como em (905). Com o deslocamento da locução associada à posposição **nite** para a posição pós-verbal, a construção teria a leitura indicada em (906):

(905) galvão-a tataw-a nite ka'i -a juka -w
n.pr. -N n.pr. -N Com macaco-N matar-Circ
"Galvão e/com Tatap matou macaco"

(906) galvão-a ka'i -a o-juka tataw-a nite
n.pr. -N macaco-N 3-matar n.pr. -N Com
"Galvão matou o macaco e Tatap"

Em todas as situações acima, a locução nominal objeto direto precede imediatamente o verbo, o que resulta nas estruturas:

O+nite O V
A A+nite O V
A O V O+nite

A construção com **nite** em certos contextos é ambígua entre uma interpretação comitativa e conjuntiva. Evidência de que o morfema conserva sua natureza posposicional é o fato de que, ao preceder o verbo, acarreta a ocorrência deste na forma circunstancial, como em (905) e em (907):

(907) tapi'ir-a nite jakare-a juka -w
anta -N Com jacaré-N matar-Circ
"ele matou anta e/com jacaré"

Em que pesem as semelhanças entre o uso comitativo e conjuntivo do morfema **nite**, há propriedades que distinguem os dois tipos de construção. Similarmente ao que acontece na coordenação paratática, nas situações em que mais de duas locuções nominais em função de objeto são coordenadas, a primeira locução, bem como aquela associada ao morfema **nite** recebem o sufixo {-**a**} "nuclear", e as locuções intermediárias ocorrem no caso não marcado:

(908) akwama'e-a o-juka tapi'ir-a paku-Ø ka'i -a nite
homem -N 3-matar anta -N paca-NM macaco-N Com
"o homem matou anta, paca e macaco"

Além disso, diferentemente do que ocorre com o comitativo, a conjunção de locuções nominais em função de sujeito por meio de **nite** é marcada no verbo intransitivo pela concordância. Nas situações que envolvem a primeira ou a segunda pessoa do singular, os marcadores de pessoa usados no verbo são as formas plurais, que assinalam a concordância com o total dos conjuntos. No exemplo a seguir, o primeiro conjunto é a locução pronominal **ije** "primeira pessoa do singular", que é omitida, sendo recuperada através do clítico **je=** junto ao verbo **-kytsi** da sentença inicial, e o segundo conjunto é a locução **kawa kywyr-a** "irmão de Kawa", associada ao morfema **nite**, e que vem deslocada para a posição após o verbo **-ho** "ir". Este recebe o prefixo subjetivo **oro-** "primeira pessoa excl.":

(909) myrytsi'yw-a je =i -kytsi -m myrytsi'yw-a kytsi -m oro -ho-m kawa kywyr-a nite
buritizeiro -N 1sg=3-cortar-G buritizeiro -N cortar-G 1Pe-ir -G n.pr. irmão-N Com
"eu cortei buritizeiro; eu e o irmão de Kawa fomos cortar buritizeiro"

A terceira pessoa não apresenta marcadores de pessoa distintos para o singular e o plural, caso em que o número é assinalado por outros recursos. Nos exemplos seguintes, os nominais coordenados com **nite** ocorrem como sujeitos de verbo intransitivado com o prefixo {**jo-**} "recíproco", que implica a pluralidade dos sujeitos. Na sentença (911), em que os sujeitos são [+humano], o número é marcado pela sufixação de **awa** "plural":

(910) moĩ -a o-jo -u'u wararuwijaw-a nite
cobra-N 3-Rec-morder cachorro -N Com
"a cobra e o cachorro se morderam um ao outro"

(911) sapaĩ aritana nite o-jo -popytywõ=awa
n.pr. n.pr. Com 3-Rec-ajudar =Pl
"Sapaĩ e Aritana se ajudam um ao outro"

O plural de verbos, particularmente verbos de movimento, é também assinalado pelo uso concomitante dos prefixos causativo ou causativo-comitativo e recíproco, como em (912):

(912) sapaĩ-a manuew-a nite o-jo -era-ha ko katy
n.pr.-N n.pr. -N Com 3-Rec-Cc-ir roça Al
"Sapaĩ e Manuel foram para a roça"

2) Morfema **we** "também":

A conjunção de locuções nominais é também assinalada pela partícula flutuante **we** "continuativo retrospectivo", "ainda", "também". Diferentemente do que ocorre na coordenação com **nite**, a partícula **we** indica que um elemento se acrescenta, se inclui a algo já existente:

(913) ije a -kwahap sapaĩ-a galvão-∅ manuew-a =we
eu 1sg-conhecer n.pr.-N n.pr. -NM n.pr. -N=Ptc
"eu conheço Sapaĩ, Galvão e também Manuel"

De modo similar ao morfema **nite**, a partícula **we** aparece apenas uma vez, associada ao último conjunto, e as locuções intermediárias ocorrem no caso "não marcado", como em (913). Também na coordenação de locuções nominais objeto com a partícula **we**, a locução associada à partícula ocorre deslocada na posição pós-verbal. Comparem-se os seguintes exemplos:

(914) a -jot ne =r -a'yr-a r -etsak fatima we
1sg-vir 2sg=Rel-filho-N Rel-ver/G n.pr. Ptc
"eu vim para ver teu filho e [ver] também a Fátima"

(915) oro -jot fatima nite ne =r -a'yr -a r -etsak
1Pe-vir n.pr. Com 2sg=Rel-filho-N Rel-ver/G
"eu e a Fátima viemos para ver teu filho"

Do mesmo modo, a locução nominal em função de sujeito quando coordenada com **we** aparece deslocada à direita, porém nesse caso a partícula **we** co-ocorre com o conjuntivo **ran**, que, como visto, assinala coordenação sentencial:

(916) o-jo -mono-paw =awa rak morerekwar-a we =ran
3-Rec-enviar-Compl=Pl At chefe -N Ptc=Coord
"foram todos, e o chefe também"

(917) wetep tapi'ir-a r -ekar -awa-w kujã -merer-a =we =ran
todos anta -N Rel-procurar-Pl -Circ mulher-Pl -N=Ptc=Coord
"todos procuram a anta, e as mulheres também [a procuram]"

3) Morfema **wan**:

Uma outra estratégia usada em Kamaiurá para exprimir conjunção é indicar a pluralidade da locução nominal, marcando-a com a partícula **wan** "plural; e outros". Outras locuções não são expressas, porém são entendidas como incluídas na construção. Nas construções com a partícula, a concordância é marcada no verbo. Comparem-se os dois exemplos seguintes:

(918) sapaĩ-a 'aŋ ko katy o-ko
n.pr. -N Próx roça Al 3-estar
"Sapaĩ está na roça"

(919) sapaĩ-wan-a 'aŋ ko katy o-jo -ere -ko
n.pr. -Pl -N Próx roça Al 3-Rec-Cc-estar
"Sapaĩ e outros estão na roça" [Lit.: "fazem-se estar mutuamente na roça"]

8.3 *Paralelismo estrutural na coordenação*

Na coordenação sentencial, os conjuntos mantêm as estruturas de construções independentes. Como mostra a exemplificação aduzida, os conjuntos podem incluir predicados verbais em formas possíveis em orações independentes. Nessas orações, o predicado ocorre nos modos indicativo e imperativo e, em caso de topicalização de adverbiais, também no modo circunstancial. O predicado de conjuntos coordenados pode estar no gerúndio, nas situações em que há co-referencialidade entre seu(s) argumento(s) e o(s) de uma oração anterior. Resumem-se a seguir as possibilidades de combinação de formas verbais na coordenação de orações independentes. Os números entre parênteses remetem aos respectivos exemplos:

(920)

Indicativo	+	Indicativo	(862)
Indicativo	+	Gerúndio	(870) (869)
Imperativo	+	Imperativo	(861)
Circunstancial	+	Gerúndio	(876)

Na coordenação de constituintes, normalmente os conjuntos são de mesmo tipo e têm a mesma função.

A coordenação de orações e de constituintes de orações subordinadas é marcada pelos mesmos recursos descritos para as construções independentes.

As orações subordinadas ocorrem em forma nominalizada (orações relativas, orações complemento e orações adverbiais, com as nominalizações marcadas em caso oblíquo) ou são marcadas por formas verbais especiais, entre elas o gerúndio. Na coordenação de orações subordinadas, foram observadas as seguintes possibilidades de combinação:

1) Nominalização + Nominalização:

(921) a -kwahaw=ete rak [mokaw -a mepy -taw -a i-me'eŋ-aw -a i-upe ran]
1sg-saber =Atual At [carabina-N comprar-Nom-N 3-dar -Nom-N 3-Dat Coord]
"eu sei que [ele comprou a carabina e deu-a para ele]"

2) Nominalização + Gerúndio:

(922) ere-kwahaw=in [sapaĩ-a urua py -taw -a o-juetyke ran]
2sg-sabe r=Pot [n.pr.-N flauta soprar-Nom-N 3-lutar/G Coord]
"você sabe que [Sapaĩ toca flauta urua e luta]"

3) Gerúndio + Gerúndio:

(923) a -jot [we-porahaj-t we-maraka-m]
1sg-vir [1sg-dançar -G 1sg-cantar -G]
"eu venho [para dançar e para cantar]"

Observe-se nos dados acima a presença da partícula **ran**, que assinala a coordenação de orações independentes. No dado seguinte, a oração subordinada contém constituintes coordenados por meio do morfema **nite**:

(924) a -jot [mo'yr-a r -etsak yrypary-a nite]
1sg-vir [colar -N Rel-ver cesta -N Coord]
"eu venho para ver o colar e a cesta"

8.4 *Elipse de elementos na coordenação*

8.4.1 Elipse do verbo

Na coordenação sentencial, verbos podem ser omitidos sob identidade com o verbo do primeiro conjunto, havendo ou não co-referencialidade entre os sujeitos:

(925) 'aŋ-a jay -a r -ehe i-tur-i amo-a jay-a r -ehe rake ∅ ran
este-N lua/mês-N Rel-por 3-vir-Circ outro-N lua-N Rel-por At ∅ Coord
"ele veio neste mês e [veio] no outro"

(926) galvão-a o-kowe ta -ip sapaĩ-a ∅ ko katy
n.pr. -N 3-estar aldeia-Loc n.pr. -N ∅ roça AL
"Galvão está na aldeia e Sapaĩ [está] na roça"

8.4.2 Elipse de nominais

Na coordenação de orações que contêm uma LN comum, com freqüência, mas não em todos os casos, a segunda ocorrência da LN é omitida. No que segue, será adotado como ponto de partida o esquema básico proposto por Dixon (1994: 157), tendo em vista examinar as restrições sobre os tipos de apagamento de uma LN em termos das funções (S, A, O) da LN co-referente. Com relação ao Kamaiurá, é necessário considerar que, em conexão com a existência de duas classes de verbos intransitivos, a categoria S não é unificada na língua, mas subdivide-se em Sa (sujeito de verbos ativos) e So (sujeito de verbos descritivos), o que resulta em quatro relações nucleares básicas: Sa, So, A e O. Por outro lado, deve ser considerado o uso da forma verbal gerúndio, que em certas situações assinala a co-referencialidade. Além disso, como já mencionado em outros pontos do trabalho, a omissão de constituintes nominais é um fenômeno geral na língua, ocorrendo em distintos contextos. Assim, os exemplos trazidos adiante foram em grande parte obtidos via elicitação, com o objetivo de confirmar hipóteses relativas ao apagamento de constituintes.

i) Coordenação de orações intransitivas:

Na coordenação de duas orações intransitivas, a LN em função de Sa ou de So é apagada se seu referente é idêntico ao de uma LN em uma dessas funções na primeira oração. O verbo do segundo conjunto pode ocorrer ou não no gerúndio:

1) Sa = Sa (927) marko-a o-yk ∅ o-karu-m
n.pr. -N 3-chegar ∅ 3-comer-G
"Marko chegou e comeu/para comer"

(928) marko-a o-yk ∅ o-karu
n.pr. -N 3-chegar ∅ 3-comer
"Marko chegou e comeu"

2) Sa = So (929) kunu'um-a o-jan ∅ w-aem-am
menino -N 3-correr ∅ 3-gritar-G
"o menino correu e gritou/gritando"

(930) kunu'um-a o-'ata ∅ i-kaneõ
menino -N 3-andar ∅ 3-cansar
"o menino andou e cansou"

3) So = Sa (931) kunu'um-a h-aem Ø o-jae'o -m
menino -N 3-gritar Ø 3-chorar-G
"o menino gritou e chorou"

(932) kunu'um-a h-aem Ø o-jae'o
menino -N 3-gritar Ø 3-chorar
"o menino gritou e chorou"

4) So = So (933) a'e-a i-kyra Ø o-katu -ram
ele-N 3-ser gordo Ø 3-ser bom-G
"ele é gordo e bom"

(934) a'e-a i-kyra Ø i –pitsun
ele-N 3-ser gordo Ø 3-ser preto
"ele é gordo e preto"

Nessas sentenças, o uso do verbo no indicativo ou gerúndio corresponde a diferentes construções. Aquelas com o gerúndio assinalam uma relação de simultaneidade ou finalidade. As estruturas resultantes da coordenação de orações intransitivas vêm resumidas a seguir:

[S V]	+	S	V
Sa = Sa		Ø	V ger / V ind
Sa = So		Ø	V ger / V ind
So = Sa		Ø	V ger / V ind
So = So		Ø	V ger / V ind

ii) Primeira oração intransitiva, segunda oração transitiva:

Nessas construções, se a segunda LN tem a função de A, ela é apagada, e da mesma maneira que na coordenação de orações intransitivas, o verbo pode vir ou não no gerúndio:

5) Sa = A (935) marko-a o-yk Ø galvão-a mo'e -m
n.pr. -N 3-chegar Ø n.pr. -N ensinar-G
"Marko chegou e ensinou Galvão"
"Marko chegou para ensinar Galvão"

(936) marko-a o-yk Ø galvão-a o-mo'e
n.pr. -N 3-chegar Ø n.pr. -N 3-ensinar
"Marko chegou e ensinou Galvão"

6) So = A (937) kunu'um-a h-aem ∅ wararuwijaw-a nupã-m
menino -N 3-gritar ∅ cachorro -N bater-G
"o menino gritou e bateu/ao bater no cachorro"

(938) kunu'um-a h-aem ∅ wararuwijaw-a o-nupã
menino -N 3-gritar ∅ cachorro -N 3 bater
"o menino gritou e bateu no cachorro"

Nas situações em que So = O, a segunda LN é pronominalizada, vindo marcada por prefixo junto ao verbo no gerúndio:

7) So = O (939) kunu'um-a h-aem wararuwijaw-a i-u'u -me ko'yt
menino -N 3-gritar cachorro -N 3-morder-G FS
"o menino gritou e o cachorro o mordeu"

Se a LN no primeiro conjunto tem a função de Sa, distintas estratégias são empregadas com relação à LN objeto: (i) pode haver ou não apagamento, sendo usada a forma verbal indicativa (940); (ii) a LN é codificada por elemento pronominal junto ao verbo no gerúndio (941) ou (iii) a LN é omitida, tendo seu papel indicado pelo prefixo nominalizador {-**emi**-} no radical verbal (942):

8) Sa = O (940) marko-a o-yk galvão-a w-etsak (marko-a)
n.pr. -N 3-chegar n.pr. -N 3-ver (n.pr. -N)
"Marko chegou e Galvão o viu" [Galvão viu Marko]

(941) marko-a o-yk galvão-a i-mo'e-m
3-ensinar-G
"Marko chegou e Galvão o ensinou/para Galvão ensiná-lo"

(942) marko-a o-yk galvão-a r -emi -mo'e -a
Rel-Nom-ensinar-N
"Marko chegou e foi ensinado por Galvão"

O esquema abaixo resume as estruturas resultantes das diferentes combinações de funções da LN na coordenação de oração intransitiva e oração transitiva:

	[S V] +	A	O	V
Sa = A		∅	LN	V ger
		∅	LN	V ind
So = A		∅	LN	V ger
		∅	LN	V ind
So = O		LN	Pro	V ger
Sa = O		LN	LN	V ind
		LN	Pro	V ger
		LN	∅	emi - V

As construções acima com o verbo no gerúndio em geral não resultam ambíguas, já que, no caso de Sa = A ou de So = A, o objeto vem genitivizado junto ao verbo transitivo, e a co-referencialidade indicada pela forma é entendida como se aplicando ao argumento em função de A. Alternativamente, a LN objeto é marcada por prefixo na forma verbal gerúndio, sendo a LN precedente interpretada como A. Esta alternativa é empregada nas situações em que a LN co-referente tem a função de O, ou seja, nas possibilidades So = O e Sa = O. Por outro lado, nas construções com verbo no indicativo, em princípio a omissão da LN pode produzir ambigüidade. Dado que, nas orações com o verbo nessa forma, tanto a LN sujeito, quanto a LN objeto podem preceder o verbo, e dado que o marcador de pessoa no verbo codifica sempre o sujeito nas situações em que o objeto é terceira pessoa, a LN presente poderia ser entendida ou como sendo A ou como sendo O. A sentença em (940), por exemplo, sem a LN marko, teria a leitura "Marko chegou e viu Galvão" (Sa = A). Além do gerúndio, as estratégias usadas para resolver as ambigüidades são o não-apagamento da LN, no caso de verbo no indicativo, e a nominalização do verbo com o prefixo {-**emi**-} "nominalizador de objeto", que pode funcionalmente corresponder a uma construção passiva (ver 3.2.2)

A elipse da LN nas coordenações envolvendo duas orações intransitivas ou de oração intransitiva e transitiva, nessa ordem, aponta uma situação acusativa, na medida em que assinala um comportamento similar de Sa, So, e A, em oposição a O: nos casos em que a LN comum ocorre como Sa, So ou A, a segunda ocorrência da LN é omitida, e o verbo pode estar no indicativo ou no gerúndio. Porém, se a LN comum tem a função de O, ela não sofre apagamento, mas ocorre como LN plena com o verbo no indicativo, ou é pronominalizada junto ao verbo no gerúndio. Ao mesmo tempo, há uma cisão entre Sa e So, na medida em que distintos recursos são empregados na correlação de cada uma dessas funções com O. Para a correlação So = O, somente o uso do gerúndio com a pronominalização de O é possível, enquanto a correlação Sa = O admite também o verbo no indicativo, sem o apagamento da LN.

iii) Primeira oração transitiva, segunda oração intransitiva:

Aqui há duas situações conforme a correlação de funções da LN comum nas duas orações. Nos casos em que A = Sa e O = So, a segunda ocorrência da LN é omitida, e a forma gerúndio é usada na segunda oração:

9) A = Sa (943) marko-a w-etsak galvão-a ∅ o-je'o -m
n.pr. -N 3-ver n.pr. -N ∅ 3-chorar-G
"Marko viu Galvão e chorou"

10) O = So (944) wararuwijaw-a o-u'u kunu'um-a ∅ w-aem -ame ko'yt
cachorro -N 3-morder menino -N ∅ 3 -gritar-G FS
"o cachorro mordeu o menino e ele gritou"

Nos casos em que A = So ou O = Sa também é omitida a segunda ocorrência da LN, porém a oração tem o verbo no indicativo:

11) A = So (945) kunu'um-a w-etsak moĩ -a ∅ h-aem
menino -N 3-ver cobra-N ∅ 3-gritar
"o menino viu a cobra e gritou"

12) O = Sa (946) marko-a samita o-'apo-'apo ∅ o-jae'o
n.pr. -N n.pr. 3-bater-Red ∅ 3-chorar
"Marko bateu na Samita e (ela) chorou"

As estruturas correspondentes às possibilidades acima vêm resumidas no seguinte esquema:

	A O V +	So / Sa	V
A = Sa		∅	V ger
O = So		∅	V ger
A = So		∅	V ind
O = Sa		∅	V ind

Nas coordenações envolvendo uma oração transitiva e uma intransitiva, nessa ordem, o uso do gerúndio aponta uma oposição ativo/estativa uma vez que somente se aplica nas correlações A = Sa e O = So.

iv) Ambas as orações são transitivas, com apenas uma LN comum, uma situação que compreende as combinações A = A (sendo O # O), O = A (sendo A # O), A = O (sendo O # A), O = O (sendo A # A):

Nas sentenças em que a LN comum é A nos dois conjuntos, a segunda ocorrência da LN é omitida, e o verbo vem no gerúndio, ou alternativamente o verbo vem no indicativo, podendo a LN sofrer ou não apagamento:

13) A = A (947) pedro-a o-pyhyk juãw-a ∅ rafaew-a 'apo-me ko'
n.pr -N 3-pegar n.pr. -N ∅ n.pr. -N bater-G FS
"Pedro segurou João e bateu no Rafael"

(948) pedro-a o-pyhyk juãw-a pedro-a rafaew-a o-nupã
n.pr -N 3-pegar n.pr. -N n.pr. -N n.pr. -N 3-bater
"Pedro segurou João e bateu no Rafael"

Não há nesse caso condição de ambigüidade, visto que a LN objeto ocorre genitivizada junto ao verbo, e a forma gerúndio assinala a co-referencialidade entre os sujeitos e, no caso do indicativo, a segunda ocorrência da LN não é em geral omitida. Se em (948) houver o apagamento da LN Pedro na segunda oração, a sentença poderia ser interpretada como "Pedro segurou João e Rafael bateu em Pedro" (A = O), ou "Pedro segurou e Rafael bateu no João" (O = O).

Se a LN comum é O no primeiro conjunto, e A, no segundo, tampouco ocorre o apagamento. A forma do verbo pode ser ou não a do gerúndio:

14) O = A (949) pedro-a o-momot joãw-a joãw-a rafaew-a o-nupã
n.pr. -N 3-empurrar n.pr.-N n.pr.-N n.pr. -N 3-bater
"Pedro empurrou João e João bateu no Rafael"

(950) pedro-a o-momot joãw-a joãw-a rafaew-a nupã-me ko'yt
n.pr. -N 3-empurrar n.pr.-N n.pr.-N n.pr. -N bater-G FS
"Pedro empurrou João e João bateu no Rafael"

O apagamento da segunda ocorrência da LN **joãw** nas sentenças acima mudaria o sentido das mesmas. A sentença em (949) corresponderia a "Pedro empurrou e Rafael bateu no João" (O = O) e aquela em (950) seria interpretada como "Pedro empurrou e bateu no Rafael" (A = A).

Também nas situações em que A = O, o verbo pode ocorrer ou não no gerúndio. Porém diferentemente do caso anterior, tem-se a omissão da segunda ocorrência da LN, se o verbo estiver no indicativo, ou a sua pronominalização, se o verbo estiver no gerúndio:

15) A = O (951) pedro-a o-'apo-'apo w-emireko-a i-kywyr-a ∅ o-juka
n.pr. -N 3-bater-Red 3-esposa -N 3-irmão -N ∅ 3-matar
"Pedro bateu na esposa e o irmão dela o matou"

(952) pedro-a o-'apo-'apo rafaew-a juãw-a i-nupã-me ko'yt
n.pr. -N 3-bater-Red n.pr. -N n.pr. -N 3-matar-G FS
"Pedro bateu em Rafael e João matou Pedro"

As mesmas estratégias são usadas nas coordenações em que a LN comum tem a função de O nas duas orações: a segunda ocorrência da LN é omitida, podendo o verbo aparecer no indicativo ou no gerúndio:

16) O = O (953) pedro-a o-pyhyk kunu'um-a moaɳ -a jar -a ∅ o-kutuk
n.pr. -N 3-segurar menino -N remédio-N dono-N ∅ 3-furar
"Pedro segurou o menino e a enfermeira o furou [deu injeção]"

(954) pedro-a o-pyhyk kara'iw -á juãw-a i-juka -me ko'
não-índio-N n.pr.-N 3-matar-G FS
"Pedro segurou o não-índio e João o matou"

Essas construções, tanto as que têm o verbo no indicativo quanto aquelas com o verbo no gerúndio, são potencialmente ambíguas. Dependendo do contexto, a LN omitida ou o marcador de pessoa no verbo podem ser interpretados como sendo co-referentes a A ou a O.

v) Ambas as orações são transitivas, com duas locuções nominais em comum, o que resulta em duas combinações possíveis: A = A, sendo O = O, e O = A, sendo A = O:

No caso da primeira possibilidade, as locuções co-referentes são omitidas na segunda oração, porém O é codificado por prefixo na forma verbal gerúndio:

17) O = O (955) pedro-a o-pyhyk kunu'um-a ∅ i-'apo -me ko'yt
A = A n.pr. -N 3-segurar menino -N ∅ 3-bater-G FS
"Pedro segurou o menino e bateu nele"

Na segunda possibilidade, ocorre a pronominalização da LN objeto junto ao verbo no gerúndio:

18) O = A (956) pedro-a o-momot rafaew-a rafaew-a ∅ i-juka -me ko'yt
A = O n.pr. -N 3-empurrar n.pr. -N n.pr. -N ∅ 3-matar-G FS
"Pedro empurrou Rafael e Rafael o matou (Pedro)"

O esquema a seguir resume as possibilidades de apagamento em coordenações envolvendo duas orações transitivas:

A O V → AVO	+	A	O	V
A = A		∅	LN	V ger
		LN	LN	V ind
O = A		LN	LN	V ger
		LN	LN	V ind
A = O		LN	∅	V ind
		LN	Pro	V ger
O = O		LN	∅	V ind
		LN	Pro	V ger
O = O / A = A		∅	Pro	V ger
A = O / O = A		LN	Pro	V ger

Assim, em Kamaiurá, das dez possíveis correlações envolvendo Sa, So e A, somente uma, A = So, não foi registrada com o verbo no gerúndio. Entretanto, a forma é também usada na língua em combinações envolvendo O. De fato, em várias combinações o gerúndio aparece como alternativa ao indicativo, porém é a única possibilidade nas combinações So = O, O = So, A = Sa e também nas combinações A = A / O = O e O = A / O = A. Exceto no caso da última correlação, o uso do gerúndio nessas situações reflete um subsistema ativo/estativo.

8.4.3 Elipse de elementos da LN

O núcleo de uma LN modificada por demonstrativos ou pela palavra **amo** "outro" pode ser omitido, caso em que o modificador passa a funcionar como núcleo:

(957) 'aŋ kunu'um-a o-ho a'eramuẽ pe -a ∅ o-'ute =ran
este menino -N 3-ir Coord aquele-N ∅ 3-vir/G=Coord
"este menino foi e aquele veio"

(958) mokõj kunu'um-a o-yk amo -a ∅ n =o-yk -ite
dois menino -N 3-chegar outro-N ∅ Neg=3-chegar-Neg
"dois meninos chegaram, o outro não chegou"

8.4.4 Elipse de outros elementos

A partícula **po** "interrogativa" também pode ser omitida ao ocorrer na seqüência **potenip** (po+ te+ nip) "talvez", como no seguinte exemplo:

(959) po=te=nip a -ha arehe=n =a'e ∅ te=nip o'iran =a'e
Q =F=Dub 1sg-ir hoje =Pot=Nint/FM ∅ F=Dub amanhã=Nint=FM
"talvez eu vá hoje, talvez amanhã"

Em certas construções coordenadas do tipo **p e não q**, a forma negativa pode ser reduzida à partícula **anite**, como no exemplo abaixo:

(960) mokõj kunu'um-a o-yk amo -a ∅ anite
dois menino -N 3-chegar outro-N ∅ Neg
"dois meninos chegaram, o outro não"

9
PARATAXE

Entende-se aqui por parataxe a justaposição de constituintes, orações ou sentenças, cada um dos elementos constituindo um grupo entonacional distinto, ocorrendo fonologicamente deslocado dos demais. Em Kamaiurá, a parataxe é muito comum, sendo usada com várias funções, entre elas a de coordenação, tratada na seção anterior. Nesta seção, retoma-se a parataxe, discutindo-se suas funções e focalizando-se principalmente a parataxe de constituintes da sentença.

9.1 *Parataxe de constituintes da sentença*

Qualquer constituinte não-verbal da oração pode ocorrer sob a forma de construção paratática. Os seguintes dados exemplificam a parataxe de constituintes nominais em função de sujeito e de objeto:

(961) a'e-her -a jar -a jue hok-jar -a jue i-poy -a rehe o-ho-me ran
isso-Pas-N dono-N somente casa-dono-N somente 3-alimento-N por 3-ir -G Iter
"aí então somente o dono, somente o dono da casa vai novamente em busca do alimento deles"

(962) ne =r -amỹj-a tajykapar-a e -raha korin a'e wa
2sg=Rel-avô -N câimbra -N 2sg-levar/Imper Fut Nint FS
"leva o teu avô, a câimbra"

Parataxe de locuções em função de objeto indireto, de outros adjuntos expressos por advérbios, locuções posposicionais ou por orações subordinadas adverbiais, de adjuntos mistos e de nominais predicados vem exemplificada abaixo:

(963) i-'i akwama'e-a upe ko katy o-ko -ma'e-a upe
3-dizer homem -N Dat roça AL 3-estar-Nom-N Dat
"diz ao homem, ao que está na roça"

(964) oro-ket o'iran ja'iwete oro -jote ko'yt
1Pe-dormir amanhã cedinho 1Pe-vir/G FS
"nós dormimos e no dia seguinte, bem cedo, nós viemos"

(965) nan je wyra o-je -'apypyk awa pojy -a wi jene=r -ewur -a wi
para lá Rep ave 3-Refl-retroceder gente perigo-N Abl 1Pi =Rel-cheiro-N Abl
"para lá, dizem, as aves retrocediam do perigo de gente, do nosso cheiro"

(966) ta'ỹj ahwãj-wan-a r -emijar-a r -uw -amuẽ tapi'ir-a okoj-a katy
voc. mano-Pl -N Rel-presa -N Rel-estar-Subj anta -N Dêit-N Al

i-tuw -amuẽ=n i-juka -awa-ramuẽ a'eramuẽ i-perehe=tete
3-estar-Subj =Inten 3-matar-Pl -Subj então 3-fígado=Ptc

ere-'ok je =upe=n =a'e
2sg-tirar 1sg=Dat=Pot=Nint/FM

"filha, se a presa dos manos estiver deitada, se a anta estiver deitada por aí, se a tiverem matado, então você tira somente o fígado dela para mim"

(967) oro -ho-me ko -p ja'iwete karakarakõ-a je'eŋ-amuẽ=we
1Pe-ir -G roça-Loc cedinho galo -N cantar-Subj=Ptc
"nós vamos à roça bem cedo, desde quando o galo canta"

(968) tapi'ir-a r -emi'u -a janypaw-a 'a myrytsi'yw-a 'a juta'yw -a 'a
anta -N Rel-comida-N genipapo-N fruta buritizeiro -N fruta jatobazeiro-N fruta
"a comida da anta é fruta de genipapeiro, fruta de buritizeiro, fruta de jatobazeiro"

Há seqüências de verbos em forma finita, nas quais o segundo elemento da série é um verbo posicional ou verbo de movimento, em função de auxiliar (ver 3.3.6):

(969) kunu'um-a o-'anuw o-'am
menini -N 3-ouvir 3- Vert
"o menino está ouvindo [em pé]"

(970) o'irane je o-ja'uk o-'up =awa
amanhã Rep 3-banhar-se 3- Hrz=Pl
"no dia seguinte, eles estavam se banhando [em posição estendida horizontal]"

Em todos esses exemplos, a justaposição de constituintes se dá à direita, e este é o tipo dominante de parataxe em Kamaiurá. Contudo, nominais em função de modificador na locução genitiva, de objeto na locução posposicional ou de argumento genitivizado junto a formas verbais dependentes são justapostos à esquerda da construção, na qual vêm codificados pelo demonstrativo **a'e**:

(971) kuikuro-$\emptyset_i$ a'e -a_i r -etam -a amoete utsu
n.pr. -NM esse-N Rel-aldeia-N longe Intens
"os Kuikuro$_i$, a aldeia deles$_i$ é muito longe"

Outros elementos que ocorrem justapostos à esquerda da sentença são partículas-resposta, interjeições e vocativos. Estes últimos podem também ocorrer à direita (cf. adiante).

9.1.1 Deslocamento fonológico

Como mencionado, na parataxe de constituintes ocorre o deslocamento fonológico, e a tendência geral é no sentido de que os constituintes justapostos venham separados por pausa, cada um deles apresentando seu contorno entonacional próprio, por via de regra ascendente. No exemplo a seguir, a pausa vem representada por uma vírgula:

(972) 'aŋ o-'upe 'am, jakare-p, jawarun-im, o-huhuk -ete ='aŋ o-'ut 'aŋ
agora 3-estar aqui n.pr. -Loc n.pr. -Loc 3-estourar-verd. =Próx 3-vir Próx
"agora eles estão aqui, no Jacaré, no Diawarun, eles vêm estourando agora"

Encontram-se também locuções nominais em aposição pronunciadas sem pausa, como é o caso das locuções no enunciado em (962).

9.1.2 Parataxe descontínua

Constituintes em relação paratática podem vir lado a lado, como mostra a exemplificação aduzida até o momento. Porém com freqüência os constituintes ocorrem em seqüência descontínua, com apenas um constituinte em sua posição usual, vindo os demais deslocados para outra posição na sentença.

(973) a'eramuẽ ini -a kaj -paw -i tyruhet-Ø yrypary-Ø ywyrapat-Ø
então rede-N queimar-Compl-Circ roupa -NM cesta -NM arco -NM
"então as redes se queimaram completamente, as roupas, as cestas, os arcos..."

(974) a'e-a paku-a o-juka mytũ -Ø jakuaem-Ø
ele-N paca -N 3-matar mutum-NM jacu -NM
"ele matou paca, mutum, jacu..."

(975) ne =r -amỹj-a =ke e -raha kwa'yw-a 'ype -a a'e =wa
2sg=Rel-avô -N=Vol 2sg-levar carvalho-N casca-N Nint=MS
"leve o teu avô, a casca de carvalho"

Também modificadores, geralmente sob a forma de orações nominalizadas relativas, ocorrem deslocados:

(976) ywyrapar-a je =i -me'eŋ i-upe i-'urire'e-taw -er -a
arco -N 1sg=3-dar 3-Dat 3-pedir -Nom-Pas-N
"dei a ele o arco que ele havia pedido"

9.1.3 Marcação dos nominais

Na parataxe de locuções nominais, estas aparecem no caso não marcado em certas situações, e no caso nuclear em outras situações. Nominais no caso não marcado ocorrem como constituintes gramaticalmente externos à estrutura da oração/sentença, vindo a ela ligados fonologicamente. São assim reconhecíveis nominais membros de uma seqüência aberta, como em (973) e (974), relacionados parataticamente a nominais em função de sujeito ou objeto. Em seqüências desse tipo, apenas um dos nominais, marcado no caso nuclear, ocupa a posição usual antes do verbo, vindo os demais deslocados para a posição pós-verbal, no caso não marcado.

Aparecem também no caso não marcado os nominais vocativos, como em (977), nominais inseridos parenteticamente na construção, como em (978), e nominais topicalizados deslocados (979):

(977) ja -pik =a'e kunu'umet -∅
1Pi-cessar=Nint moçada/Voc-NM
"vamos parar, moçada!"

(978) mo'ytsowy-a ∅ -jam -a o-hok inimo -∅ a'eramuẽ h-ejar-i
colar -N Rel-corda-N 3-arrebentar fio-NM então 3-cair-Circ
"a corda do colar arrebentou, o fio, então ele caiu"

(979) jenemyop -∅ a'e -a pype i-tsahaw-i
tipo de folha-NM esse-N Instr 3-cobrir -Circ
"jenemyop, com ela ele o cobriu"

Os nominais marcados com o sufixo {-**a**} "nuclear" figuram como constituintes gramaticalmente internos da construção sintática. Não são membros de uma seqüência paratática aberta, mas nominais em função de sujeito ou de objeto que, em decorrência de processos de movimento, ocorrem em uma posição deslocada, à direita da oração/sentença da qual são constituintes e na qual vêm codificados por marcadores de pessoa ou por partículas dêiticas. Nessa situação, os constituintes podem vir fonologicamente deslocados, como elementos parataticamente relacionados ao restante da construção. No exemplo a seguir, o nominal **'at** "dia, luz", em função de sujeito da sentença, vem marcado com o sufixo {-**a**} "nuclear" e posicionado à direita, após a partícula final da sentença. O prefixo **o-** "terceira pessoa" no verbo **-'ut** "vir" assinala a concordância com o nominal sujeito deslocado:

(980) jawa'iw-a r -ow -a wyr -a r -eapem o-'ute ko' 'ar -a ko'
arbustos-N Rel-folha-N inferior-N Rel-iluminar/G 3-vir/G FS luz do dia-N FS
"ela vinha iluminando sob as folhas dos arbustos, a luz do dia"

Mais de um constituinte pode ocorrer deslocado. No dado a seguir, aparecem deslocados o nominal sujeito e o adjunto:

(981) 'ãme je o-yk o-jo -eraha-me ko' jawar-a awawoja
aqui Rep 3-chegar 3-Rec-levar -G FS onça -N jovem

awaratsiŋ -a ja'uk -aw -a rehe
lobo branco-N banhar-Nom-N Loc

"aqui [estava o sol] eles foram chegando, os jovens-onça ao local de banho do lobo branco"

9.2 *Funções da parataxe*

A parataxe de constituintes e de sentenças é um mecanismo utilizado para expressar distintos tipos de coordenação (ver Cap. 8) e perguntas alternativas (ver Cap. 6). Outras funções da parataxe incluem as seguintes:

i) permitir seqüências de adjuntos em uma sentença — cf. exemplos (965) e (967);
ii) expressar modificação, geralmente sob a forma de oração nominalizada relativa — cf. exemplos (963) e (976);
iii) acrescentar informação que especifica crescentemente a identidade de um determinado item (cf. adiante);
iv) marcar elementos topicalizados ou enfatizados;
v) indicar duração, distância, quantidade;
vi) no nível do discurso, as construções paratáticas introduzem redundância, que dá coesão e unidade ao discurso (cf. Halliday e Hasan, 1976: 278), reduzem a rapidez do fluxo de informação e têm também a função de esclarecer possíveis ambigüidades.

No que respeita à função de especificação (cf. item iii, acima), o elemento justaposto acrescenta especificação em relação ao referente de uma LN presente na construção sintática. São comumente encontradas seqüências de duas locuções nominais de mesma referência, a primeira mais genérica, seguida por outra, de referência mais específica:

(982) ne =r -amỹj-a =ke e -raha kupi'i-a a'e =wa
2sg=Rel-avô -N=Vol 2sg-levar/Imper cupim-N Nint=MS
"leve o teu avô, o cupim"

A locução justaposta pode consistir somente do núcleo, como no exemplo acima, porém com freqüência é uma forma expandida da locução à qual se relaciona parataticamente ou é uma expansão (modificador) dessa locução:

(983) marupi katu te='aŋ jawar-a r -ape -a jawar-a awawoja r -ape -a ma'e
por onde Intens F=Próx onça -N Rel-caminho-N onça -N jovem Rel-caminho-N FM
"por onde mesmo é o caminho das onças, o caminho do povo jovem das onças?"

(984) i -nami -a poka -poka-m tapi'ir-a nami -a poka -poka-me je ko'
3-orelha-N torcer-Red -G anta -N orelha-N torcer-Red -G Rep FS
"ia torcendo a orelha dela, ia torcendo a orelha da anta"

Os dados em (976) e (963) exemplificam situações em que o constituinte justaposto é respectivamente uma expansão da locução nominal objeto **ywyrapat** "arco", e da locução nominal objeto indireto **akwama'e** "homem".

A especificação pode se dar através de locuções que são constituintes de orações justapostas, como no exemplo (966), aqui reproduzido como (985):

(985) ta'ỹj ahwãj-wan-a r -emijar-a r -uw -amuẽ tapi'ir-a okoj-a katy
filha/voc. mano-Pl -N Rel-presa -N Rel-estar-Subj anta -N Dêit-N Al

i-tuw -amuẽ=n i-juka -awa-ramuẽ a'eramuẽ i-perehe=tete
3-estar-Subj =Inten 3-matar-Pl -Subj então 3-fígado=Ptc

ere-'ok je =upe=n =a'e
2sg-tirar 1sg=Dat=Pot=Nint

"filha, se a presa dos manos estiver deitada, se a anta estiver deitada por aí, se a tiverem matado, então você tira somente o fígado dela para mim"

No próximo exemplo, as locuções paratáticas esclarecem a identidade do sujeito e do objeto, codificados na sentença pelo prefixo junto ao verbo e pela partícula dêitica **ewokoj**:

(986) o-'awyky=ane =je ewokoj ajanama jakui -a ko=py
3-fazer =Cont=Rep Dêit n.pr. flauta-N FS=MS
"ele ficou fazendo aquilo: Ajanama, flauta jacuí"

A especificação se dá também com relação a verbos de movimento. Comumente uma construção com auxiliar ocorre deslocada, como expansão de um verbo anterior:

(987) joetykaw-a wite katu awiãw-a o-ho-me ko' o-yk o-ho-me ko'
luta -N Comp Intens avião -N 3-ir -G FS 3-chegar 3-ir -G FS
"na hora da luta, o avião foi; foi chegando"

Os dados acima mostram que em Kamaiurá a especificação opera nas seguintes direções:

expressões de referência genérica → expressão de referência mais específica
anáforas → expressões plenas

Em (985), por exemplo, a locução **tapi'ir-a** "anta" especifica o referente de **r-emijar-a** "presa, caça", e em (984) a mesma locução especifica o referente do possuidor, codificado pelo prefixo {**i-**} "terceira pessoa" junto ao nome **-nami** "orelha".

Com relação aos fatos acima, o Kamaiurá apresenta uma situação similar à do Hixkariana (Derbyshire, 1985: 134), fatos esses que contradizem a generalização formulada por Grimes, de que "no identification is stronger than the one before it" (Grimes, 1975: 92-3).

A ocorrência da parataxe em conexão com a topicalização e expressão de ênfase vem ilustrada no seguinte exemplo, em que a locução **Ajanama** é o constituinte topicalizado (à esquerda) e a locução **Ajanama awawoja** é enfatizada:

(988) ajanama a'e -a awawoja te=je ='aŋ ipira ajanama awawoja
n. pr. esse-N povo F=Rep=Próx peixe n.pr. povo
"Ajanama, o povo dele era peixe, o povo de Ajanama"

A parataxe de constituintes idênticos (repetições), incluindo nominais, adverbiais, orações, é usada para indicar o deslocamento no espaço/distância, a passagem do tempo/duração, a quantidade. Confiram-se os exemplos a seguir. Em (989), a repetição do advérbio **'am** indica pontos sucessivos do percurso do sol no céu, marcando a passagem das horas:

(989) 'ame je kwar-a 'am, 'am, 'am
aqui Rep sol -N aqui aqui aqui
"aqui estava o sol, aqui, aqui, aqui"

(990) ka'a pupe e -ro -itse -m e -raha-m ka'a rupi ka'a rupi ka'a rupi
mato dentro 2sg-C.Com-entrar-G 2sg-levar-G mato por mato por mato por
"entrando com ela na mata, foi levando-a pela mata, pela mata, pela mata"

(991) kwar-a o-'at jay-a jay-a jay-a jay-a jay-a jay-a
sol -N 3-cair lua-N lua-N lua-N lua-N lua-N lua-N
"passaram-se um ano e seis meses"

(992) a'e-a je o-ho o-ket o-ket o-ket auje'
ele-N Rep 3-ir 3-dormir 3-dormir 3-dormir Ptc
"ele foi e dormiu três dias [isto é, ficou três dias]"

(993) yapem -a o-'awyky-m yapem -a o-'awyky-m yapem -a o-'awyky-m
borduna-N 3-fazer -G borduna-N 3-fazer -G borduna-N 3-fazer -G
"ficaram fazendo bordunas"

A repetição do verbo com diferentes verbos auxiliares de movimento indica a mudança do ponto de referência e de direção:

(994) a'e=t=okoj oro -yk oro-ho-me ko' 'ara wite katu oro-yk oro-jot posto-p
lá =F=Dêit 1Pe-chegar 1Pe-ir -G FS de madrugada 1Pe-chegar 1Pe-vir posto-Loc
"lá nós chegamos [indo], de madrugada nós chegamos [vindo] ao posto"

10
ANÁFORA

10.1 *Meios de expressão da anáfora*

A anáfora exprime-se em Kamaiurá por meio de apagamento de constituintes e por meio de afixos, clíticos, dêiticos e partículas.

10.1.1 Apagamento

A anáfora é expressa por apagamento nas seguintes situações: (i) apagamento de elementos em sentenças que exprimem discurso direto; (ii) apagamento de elementos em sentenças interrogativas; (iii) apagamento, em respostas ou réplicas, de elementos pressupostos ou anaforicamente relacionados a perguntas, comandos e declarações. Esses tipos de apagamento ocorrem através de limites de sentenças, com o elemento antecedente em uma sentença, e o anafórico em outra sentença. O apagamento de nominais que são marcados no verbo ou em outros constituintes ocorre dentro da oração e através de limites oracionais e sentenciais, e será tratado adiante. Ver também o Capítulo 8, para a elipse de constituintes em construções coordenadas.

1) Apagamento de elementos em sentenças que exprimem discurso direto:

Como visto no Capítulo 5, o discurso direto é assinalado pelo verbo **-'e** "dizer" (irreg.), e mais raramente por outros verbos de enunciação. O autor da fala citada é codificado como sujeito do verbo **-'e**, e o destinatário é expresso por uma locução que ocorre como objeto da posposição **upe** "dativo". Na mesma seção, foram discutidos os tipos de apagamento que ocorrem em construções de discurso direto e que são aqui apenas exemplificados: apagamento da LN sujeito (995); apagamento da locução posposicional (996); apagamento da LN sujeito e da locução posposicional (997); apagamento do verbo e da locução posposicional (998) e apagamento de toda a sentença com o verbo de enunciação (999). Nos casos de apagamento da LN sujeito, este é codificado por prefixo no verbo:

(995) e -kwa ne=pyr -im i-'i kunu'um-a upe
2sg-ir/Imper 2sg=casa-Loc 3-dizer menino -N Dat
"'vá para tua casa', ele disse ao menino"

(996) e -kwa ne=pyr -im i-'i janukula
2sg-ir/Imper 2sg=casa-Loc 3-dizer n. pr.
"'vá para tua casa', disse Janukula"

(997) e -kwa ne=pyr -im i-'i
2sg-ir/Imper 2sg=casa-Loc 3-dizer
"'vá para tua casa', ele disse"

(998) sub-fávaro-a rane kwãj pe =tykwara'ip panen a'e =wa
n.pr. -N Cont MS 2Pl=ter pressa Proib Nint=MS
"o Sub-Fávaro: 'vocês não tenham pressa'"

(999) o-jomuhut=awa ta'ỹj -a rake tapi'ir-a w-eraha
3-vir/Pl =Pl menina-N At anta -N 3 -levar
"elas vieram: 'a anta levou a menina'"

2) Apagamento de elementos em sentenças interrogativas:

A questão foi tratada no Capítulo 6, e nesse ponto será apenas trazido um exemplo. Nas perguntas com palavras interrogativas, qualquer elemento, exceto o interrogado, pode ser omitido:

(1000) A: a -'u te ke ky
1sg-comer F Vol FM
"eu gostaria de comer"

B: ma'anuar-a ko'
o quê -N FS
"o quê?"

3) Apagamento de elementos em respostas ou réplicas:

Em respostas ou réplicas, é comum o apagamento de elementos pressupostos ou anaforicamente relacionados a perguntas, comandos ou declarações:

(1001) A: brazilia katy ere-o ko'
n.pr. Al 2sg-ir FS
"você foi a Brasília?"

B: a -ha rake ko'yt
1sg-ir At FS
"fui"

(1002) A: e -kwa =t o'iran jene=yapem -a r -ehe
2sg-ir/Imper=F amanhã 1Pi =borduna-N Rel-por
"vá amanhã buscar nossa borduna"

B: o'irane =hek t =a -ha=n =a'e
amanhã=Del Ex=1sg-ir =Pot=Nint
"amanhã eu irei"

(1003) A: posto morerekwar-a a -ko korin
posto chefe -N 1sg-Cóp Fut
"eu vou ser chefe de posto"

B: e -ko =t =a'e =wa
2sg-Cóp/Imper=F=Nint=MS
"seja!"

4) Apagamento de nominais nas situações em que são marcados no verbo ou em outros constituintes:

a) Apagamento de nominais marcados por prefixos pessoais em outros constituintes:

O verbo ocorre com marcadores de pessoa que codificam o sujeito ou o objeto direto, independentemente de estes serem expressos por nominais. O sujeito e o objeto nominais são normalmente omitidos e, de fato, são pouco freqüentes orações em que estão presentes dois nominais. No exemplo a seguir, o nominal **Ajanama**, que aparece na primeira sentença, é apagado nas sentenças subseqüentes. A forma gerúndio em que aparecem os verbos **-'awyky** "fazer" e **-mo'awuje** "aprontar" nessas sentenças, assinala que o sujeito é idêntico ao da primeira. O nominal objeto **pya** "rede" é apagado na última sentença, vindo codificado no verbo pelo prefixo {i-} "terceira pessoa":

(1004) ajanama je pya o-'awyky pira pyhyk-aw -am
n.pr. Rep rede 3-fazer peixe pegar -Nom-Atr

pya 'awyky-me je ko'yt awuje' i-mo'awuje-me je ko'
rede fazer -G Rep FS Ptc 3-aprontar -G Rep FS

"Ajanama fez rede para pegar peixe. Ficou fazendo rede, pronto. Aprontou-a"

Também ocorre o apagamento de nominais em função de possuidor na locução genitiva e em função de objeto na locução posposicional, sendo a referência a eles marcadas por elementos pronominais junto ao nominal e à posposição:

(1005) jakui-a je'eŋ-a je o-'ute ko=kwãj i-nite je kujahapĩ-a o-'ute ko'
flauta-N som -N Rep 3-vir/G FS=MS 3-Com Rep cabaça -N 3-vir/G FS
"o som da flauta jacuí veio. Com ele veio a cabaça"

(1006) a'eher -a i-'atywahaw-a h-eraha-me ko'
isto passado-N 3-primo -N 3-levar -G FS
"então o primo dele a levou"

Em (1005), o referente da locução **jakuia je'eŋa** é substituído pelo prefixo {i-} junto à posposição **nite** "comitativo", na segunda sentença. Em (1006), esse mesmo prefixo substitui o nominal **Ajanama** junto a **-'atywahap** "primo". A LN objeto **jakui** "tipo de flauta" é codificada junto ao verbo **-eraha** "levar" pelo prefixo **h-**.

b) Apagamento do núcleo da oração relativa:

O nominal núcleo é sempre apagado na oração relativa, tendo a sua função aí indicada por afixos nominalizadores presentes no verbo dependente (ver 4.2.2). No exemplo aqui oferecido, a função do núcleo na oração relativa é a de sujeito A, assinalada pelo sufixo nominalizador {**-tat**} "agentivo":

(1007) wararuwijaw-a o-nupã [kunu'um-a u'u -tar -er -a]
cachorro -N 3-bater [menino -N morder-Nom-Pas-N]
"ele bateu no cachorro que mordeu o menino"

10.1.2 Anáfora marcada por reflexivos

Em Kamaiurá, não há pronome reflexivo. Há um prefixo reflexivo {**o-**} "terceira pessoa reflexiva", que ocorre com nominais possuíveis, posposições e formas verbais dependentes (ver 2.1.1.1), marcando um referente idêntico geralmente ao sujeito da mesma oração ou da oração matriz:

(1008) poromo'ema'e-a w - a'yr -a wejue o-mo'e
professor -N 3Refl-filho-N mesmo 3-ensinar
"o professor está ensinando o próprio filho"

(1009) kunu'um-a o-jae'o w -enyr-a r -ehe
menino -N 3-chorar 3Refl-irmã-N Rel-causa
"o menino está chorando por causa de sua irmã"

(1010) kujã o-mano w -enõj -amuẽ
mulher 3- morrer 3Refl-chamar-Subj
"a mulher morreu quando o chamou"

10.1.3 Anáfora marcada por formas dêiticas

As formas dêiticas são usadas anaforicamente dentro da oração e através de limites oracionais/sentenciais. Como elementos anafóricos, as formas ocorrem (i) marcadas com sufixos casuais e (ii) sem sufixos, como partículas.

10.1.3.1 Formas marcadas com sufixos casuais

1) A forma dêitica **a'e** marcada com sufixos casuais ocorre como pronome, em função de sujeito e objeto de verbos, objeto de posposição, modificador na locução genitiva, ou como oblíquo. Mais raramente outras formas dêiticas são também assim usadas:

(1011) moĩ -a r -upi'a tete rake a -rur a'e ahwãj *a'e -a* te=nipe='aŋ
cobra-N Rel-ovo somente At 1sg-trazer Nint Voc esse-N F=Dub=Próx

je =py'a -a pupe o-'itse =a'e
1sg=barriga-N dentro 3-entrar=Nint/FM

"eu trouxe somente ovo de cobra, mano; acho que é ele que entrou em minha barriga"

(1012) A: fabi -a yar -a pype a -ha=n =a'e =wa we-ja -me ko'
FAB-a canoa-N dentro 1sg-ir =Pot =Nint=MS 1sg-dizer-G FS
"'eu irei no avião da FAB', eu disse"

B: hehẽ *a'e -a* pype e -kwa ko'yt
sim esse-N dentro 2sg-ir/Imper FS
"sim, vá nele"

(1013) wararu'a ry -a yawaw -a *a'e -p* =ane
caranguejo água-N passagem-N esse-Loc=Cont

oro -jo -mo'atyro-m oro -jupe ko'yt
1Pe-Rec-enfeitar -G 1Pe-Aux FS

"na passagem do Córrego do Caranguejo, lá nós nos enfeitamos"

(1014) ma'anuar-a ne =i-juka -me=n *a'e -a* 'u -m ore=r -enõj -n=en
algo -N 2sg=3-matar-G=Pot esse -N comer-G 1Pe=Rel-chamar-G=Pot
"você matando algo, chame-nos para comê-lo"

2) A forma **a'e** é regularmente usada em construções com nominais, posposições e formas verbais dependentes, em que vem anaforicamente relacionada a um nominal deslocado para a posição imediatamente antecedente na sentença:

(1015) ajanama a'e -a r -e'ỹjawa te=je ='aŋ ipira ko=wa
n.pr. esse-N Rel-povo F=Rep=Próx peixe FS=MS
"Ajanama, o povo dele é peixe"

(1016) funaj-a yat -∅ a'e-a pype o-joerut -awa ko'
n.pr -N canoa-NM esse-N dentro 3-vir em grupo-Pl FS
"o avião da FUNAI, nele eles vieram"

(1017) a -ha rane ipira a'e -a r -etsake ko'yt
1sg-ir Cont peixe esse-N Rel-ver /G FS
"eu vou, para vê-lo, o peixe"

10.1.3.2 Formas não marcadas com sufixos casuais

As formas **okoj** e **ewokoj** (ver 2.7) ocorrem também desprovidas de afixos casuais, após partículas de segunda posição, como elementos anafóricos e catafóricos, assinalando sucessivos aparecimentos dos participantes, em condições que ainda não estão totalmente claras, mas que parecem relacionadas ao *status* focal/temático dos mesmos. Considerem-se os seguintes exemplos:

(1018) h-eny-ma'e-a o-'ut kwãj 'aŋ taw -a 'ar -a rupi o-'ut
3-luz - Nom-N 3-vir MS Próx aldeia-N parte superior-N por 3-vir

ywy-p okawyter-ip o-pyta -me ko' okawyter-ip ane i-pyta -w
terra-Loc pátio -Loc 3- parar-G FS pátio -Loc Cont 3-parar-Circ

wararuwijaw-a o-jarõ h-ehe a'eramuẽ *okoj* i-jupir -i
cachorro -N 3-avançar 3-Posp então Dêit 3- subir-Circ

"o objeto luminoso veio, veio por sobre a aldeia em direção à terra e pairou sobre o pátio. Ficou pairando sobre o pátio, os cachorros avançaram nele, então ele subiu"

No exemplo acima, a forma **okoj** remete anaforicamente à locução nominal **henyma'e**, que aparece na primeira sentença. Na ausência da forma dêitica, o prefixo {i-} junto ao verbo **-jupit** "subir" na última sentença teria como antecedente o nominal **wararuwijap** "cachorro" e a sentença seria interpretada como "então o cachorro subiu".

(1019) mojũ -a o-mokon jakare-a n =o-ero -ypywyk -ite ko'
sucuri-N 3-engolir jacaré-N Neg=3-Cc-mergulhar -Neg FS

ywyra 'arim o-jeupit o-'upe ko' ypywyri jue te=*ewokoj*
pau sobre 3-subir 3-deitar FS no fundo somente F=Dêit

i-'akaŋ -a ko=wa o-owaj-a ypywyri ran a'eramuẽ t=*okoj* ko=wa
3-cabeça-N FS=MS 3-rabo -N no fundo Iter então F=Dêit FS=MS

yrywu-a w-etsake ko'
urubu-N 3 -ver -G FS

"a sucuri engoliu um jacaré, mas não mergulhou com ele. Subiu e ficou deitada sobre um pau; no fundo [sob a água] ficaram somente a cabeça e o rabo dela. Então os urubus a viram"

Nesse trecho, a forma **ewokoj** remete anaforicamente à locução nominal **mojũ** "sucuri", e a forma **okoj** remete cataforicamente à locução **yrywu** "urubu". Ver também o uso catafórico do dêitico **ewokoj** na sentença a seguir:

(1020) na'are te=*ewokoj* ere-pyhyk kõ tupaham-a ko'
por que F=Dêit 2sg-segurar Q corda -N FS
"por que você está segurando isso, a corda?"

Contudo, os antecedentes nem sempre são nominais, mas as formas remetem a fragmentos oracionais, a orações, ou mesmo a um contexto:

(1021) mewe =atsã=a'iwĩ=te e -moneta ko=kyn a'eramuẽ
devagar=Dim=Desv=F 2sg-conversar/Imper FS=FM então

a'iwĩ=te=*ewokoj* a -kwahap korin
Desv=F=Dêit 1sg-entender Fut

"por favor, converse mais devagar, então entenderei [o que você disser]"

10.1.4 Anáfora e conectivos de discurso

Formas dêiticas com diferentes flexões são amplamente usadas como conectivos de discurso. Ocorrem geralmente no início da sentença e remetem a constituintes de sentença anterior, a orações, sentenças ou seqüências de sentenças precedentes no discurso. Também aqui a forma **a'e** é a mais comum. São os seguintes os conectivos mais freqüentes:

1) **a'ep** "lá, ali". O conectivo é constituído da forma **a'e** e do sufixo {-**ip**} "locativo":

(1022) oro -jomono-me yupaw-a r -eme'y -pe ko'yt
1Pe-viajar -G lagoa -N Rel-margem-Loc FS

a'epe tsimo-a ore -ro'ate ko'yt
lá timbó-N 1Pe-descarregar/G FS

"nós viajamos para a margem da lagoa. *Lá* nós descarregamos o timbó"

2) **a'ehera** "isso passado, depois disso, então". Esse conectivo, constituído de **a'e**, do sufixo {-**het**} "passado nominal" e do sufixo {-**a**} "nuclear", assinala uma relação de temporalidade em referência a um evento anterior, como no seguinte exemplo. Observe-se também a ocorrência do anafórico **a'epe** "lá" na primeira sentença:

(1023) waura r -eta -im rak oro -ket a'epe ko' *a'ehera* ko'em -amuẽ =we
n.pr. Rel-aldeia-Loc At 1Pe-dormir lá FS então manhã-quando=Retr

oro -jomuhute ran
1Pe-ir em grupo Iter

"na aldeia Waura, lá nós dormimos. Então, ainda de manhã nós fomos novamente"

3) **a'ehera wi** "daí, dali, de lá". É constituído da forma anterior e da posposição **wi** "ablativo". Assinala mudança de cenário:

(1024) akari-a pyr -ime te je =r -akuw =a'ia'i ko=wa *a'ehera wi* te rak
n. pr.-N casa-Loc F 1sg=Rel-adoecer=Intens FS=MS dali F At

oro -jot 'ame oro -kete ko'
1Pe-vir aqui 1Pe-dormir/G FS

"na casa de Akari, eu fiquei muito doente. De lá nós viemos aqui e dormimos"

4) **a'ea wi** "dele, daí" — Esse conectivo assinala mudança no tempo ou espaço em relação a pessoas. É constituído de **a'e**, marcado com o sufixo {-**a**} "nuclear" e da posposição **wi** "ablativo":

(1025) galvão-a pyr -a wi t=ewokoj darsi-a r -etsak oro -ho ko=wa
n.pr. -N casa-N Abl F=Dêit n.pr.-N Rel-ver 1Pe-ir FS=MS

a'ea wi oro -jewyj-te ran akari-a pyr -im
daí 1Pe-voltar-G Iter n.pr.-N casa-Loc

"da casa de Galvão nós fomos para ver o Darcy. Daí nós voltamos novamente à casa de Akari"

5) **a'ea/'aŋa/poa + wite** "assim, dessa maneira". São conectivos constituídos de formas dêiticas, marcadas com o sufixo {-**a**} "nuclear", e da posposição **wite** "comparativo", e que podem ser nominalizados com **wat** "nominalizador de circunstanciais". Fazem remissão anafórica ou catafórica, de modo geral a porções maiores do texto. Nos exemplos seguintes, as formas **'aŋ** "próximo" e **po** "audível" sinalizam uma referência respectivamente catafórica e anafórica às orações que exprimem fala citada:

(1026) *'aŋ -a wite* -war -a rak a -'e ne =upe a'e =wa jyjryp
Próx-N Comp-Nom-N At 1sg-dizer 2sg=Dat Nint=MS amigo/Voc

je =jae'o je =r -eko-ramuẽ=ke e -yk =ete je =rehe a'e=wa
1sg=chorar 1sg=Rel-Cóp-Subj =Vol 2sg-chegar/Imper=Atual 1sg=por FS=MS

"assim eu disse para você, amigo: 'quando eu estiver chorando, venha por mim'"

(1027) pehẽ jepe pe -kwahaw-ite ko=kwãj ta'atu a'iwĩ=te ije
vocês Frust 2pl-saber -Neg FS=MS do mesmo modo Desv=F eu

po -a wite ere =n =a'e =∅
Aud-N Comp 2sg+dizer=Pot=Nint=FM

"'vocês não sabem, do mesmo modo eu [não sei]', diga assim [como ouviu]"

6) **a'eramuẽ** "então, por causa disso". É constituído da forma **a'e** e do formativo **-ramuẽ** "subjuntivo: quando, se, porque". Remete a um evento anterior que é tomado como ponto de referência temporal, de causa ou explicação:

(1028) awuje kor=a'e kunu'umer-a o-ja -m *a'eramuẽ* oro -jepe'a -me ko'
basta FS =Nint rapaziada -N 3-dizer-G então 1Pe-afastar-se-G FS
"basta, rapaziada, ele disse. Então nós nos afastamos"

10.1.5 Outras formas

1) **a'iwĩ**, **a'ikĩ**, **a'iweru** "desvalorização". Essas partículas de segunda posição, como já mencionado, ocorrem após constituintes nominais, predicados e adjuntos, porém sempre se referem ao participante codificado por marcadores de pessoa no verbo da sentença, e que pode ter um antecedente nominal na mesma sentença ou em sentença anterior. Observem-se os seguintes dados:

(1029) marapytej-a a'ikĩ o-ket a'epe=we mejũ -a 'u -wej -t a'ikĩ o-ko -m
n.pr. -N Desv 3-dormir lá =Retr beiju-N comer-Des-G Desv 3-Cóp-G
"a coitadinha da Marapytej dormiu ainda lá. A pobrezinha ficou querendo comer beiju"

2) A forma **kori** substitui o verbo da oração precedente, ou toda a oração:

(1030) ore =jue =te=rak oro -etsak ko=wa wetep *kori*
1Pe=somente=F=At 1Pe-ver FS=MS todos
"somente nós o vimos, todos [nós o vimos]"

10.2 *Observações sobre a anáfora em diferentes contextos sintáticos*

10.2.1 Anáfora intra-oracional

Podem ter seu antecedente na oração os marcadores de pessoa do verbo, do nominal e da posposição. O antecedente geralmente precede o elemento anafórico,

porém em caso de inversão de ordem, como na topicalização de oblíquos, por exemplo, o antecedente segue o anafórico. Isso vem exemplificado em (1033):

(1031) akwama'e-a w -a'yr -a w-eraha
homem -N 3Refl -filho-N 3-levar
"o homem levou seu [próprio] filho"

(1032) kunu'um-a o-'ata o -'y -a nite
menino -N 3-andar 3Refl-mãe- Com
"o menino está andando com a mãe dele [mesmo]"

(1033) o -y -a nite i-'ata -w
3Refl-mãe-N Com 3-andar-Circ
"ele está andando com a mãe dele [mesmo]"

Também os demonstrativos podem ter o antecedente na mesma oração. Ver 10.1.3.1 para exemplos.

10.2.2 Anáfora em estruturas coordenadas

As normas gerais de anáfora entre orações e entre sentenças se aplicam às estruturas coordenadas (ver Cap. 8).

10.2.3 Anáfora em sentenças envolvendo orações subordinadas

A anáfora expressa por apagamento e por marcadores de pessoa pode ocorrer entre a oração subordinada e a oração matriz, com o antecedente nesta última. A oração subordinada pode seguir ou preceder a principal, e pode, assim, haver referência anafórica ou catafórica.

Em certos tipos de sentença, nas situações em que o sujeito é o antecedente, o prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva" é o anafórico na oração subordinada e, quando outro constituinte é o antecedente, o anafórico é o prefixo {i-} "terceira pessoa não reflexiva" (ver 4.2). Comparem-se os exemplos:

(1034) moĩ -a rak o_i-juka [o_i -u'u -taw -a wi]
cobra-N At 3-matar [3Refl-morder-Nom-N Abl]
"ele$_i$ matou a cobra para ela não mordê-lo$_i$"

(1035) kunu'um-a_i rak o_j-upit y -a wi [jakare-a i_i -u'u -taw -a wi]
menino -N At 3- erguer água-N Abl [jacaré-N 3-morder-Nom-N Abl]
"ele ergueu o menino da água para o jacaré não comê-lo"

A anáfora ocorre também dentro e entre orações subordinadas, isto é, com o antecedente e o elemento anafórico na mesma oração ou em diferentes orações:

(1036) po ere -potat [karamemã$_i$ je =i$_i$-rut -aw -a]
Q 2sg-querer [presente 1sg=3-trazer-Nom-N]
"você quer que eu traga um presente?"

(1037) yrypary-a o-'awyky [iakaw-a a'e-a r -emi -me'eŋ-am são paulo-p]
cesta -N 3-fazer [n.pr. -N ele-N Rel-Nom-vender-Atr n.pr. -Loc]
"ele fez cestas para Iakap vendê-las em São Paulo"

10.2.4 Anáfora intersentencial

Todos os tipos de anáfora discutidos anteriormente ocorrem entre sentenças: (i) apagamento, (ii) apagamento nas situações em que o elemento é marcado em outros constituintes, (iii) reflexivo, (iv) dêiticos e (v) partículas. Ver o trecho a seguir, extraído de um texto, e em que aparecem distintos recursos anafóricos:

(1038) (a) jakui-a te=je ='aŋ a -mo'a =pa o-ja -me=je =ko' ajanama ko'
flauta-N F=Rep=Próx 1sg-apanhar=MS 3-dizer-G=Rep=FS n.pr. FS
"'é flauta jacuí que eu peguei!', ele disse, o Ajanama"

(b) a'eramuẽ te=je o -yar -a pupe ∅ y -a nuŋ -i ko=wa
então F=Rep 3Refl-canoa-N dentro ∅ água-N colocar-Circ FS=MS
"então em sua canoa ele colocou água"

(c) y -a =ne =je =ewokoj o -yar -a pupe o-nuŋ ko=py
água-N=Cont=Rep=Dêit 3Refl-canoa-N dentro 3-colocar FS=MS
"água ele foi pondo em sua canoa"

(d) jakui -a ∅ o-nuŋe =je =ko' o -yar -a pupe awuje'
flauta-N ∅ 3-colocar/G=Rep=FS 3Refl-canoa-N dentro Ptc
"a flauta jacuí ele colocou dentro de sua canoa, pronto"

(e) o-jype =je =ko'
3-descer=Rep=FS
"ele embarcou"

(f) w-eraha=ane =je =ewokoj o -pyr -ime ko=py
3-levar =Cont=Rep=Dêit 3Refl-casa-Loc FS=MS
"levou-a para sua casa"

(g) h-eraha-me=je =ko' o -pyr -im i-'uwane =je =ko'
3-levar -G =Rep=FS 3Refl-casa-Loc 3-envolver/G=Rep=FS
"levou-a para sua casa envolvendo-a"

(h) o -pyr -im h-ero -itse -me ko' h-eroko -katu -me=je =kot awuje'
3Refl-casa-Loc 3-Cc-entrar-G FS 3-guardar-Perf -G =Rep=FS Ptc
"com ela entrou em sua casa e guardou-a bem, pronto"

(i) a'ehera=je o'iran o-je -kawe'eŋe=je =ko' w -emireko-a upe
aí =Rep amanhã 3-Refl-relatar/G =Rep=FS 3Refl-esposa -N Dat
"aí, no dia seguinte, ele se abriu com sua esposa"

O nominal **Ajanama**, nome do personagem principal da narrativa, aparece somente na primeira sentença do trecho acima, sendo referido anaforicamente por distintos recursos nas sentenças subseqüentes, ou seja:

1) por apagamento, na sentença em (b);
2) por apagamento, vindo marcado pelo prefixo subjetivo {o-} "terceira pessoa" nos verbos **-'e** "dizer", em (a), **-nuŋ** "colocar", em (c) e (d), **-jyp** "descer", em (e), e **-eraha** "levar", em (f);
3) pelo prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva" nos nominais **yat** "canoa", em (b), (c) e (d), **-pyt** "casa", em (f), (g) e (h), e **-emireko** "esposa", em (i);
4) pela forma dêitica **ewokoj** em (c) e (f).

A forma gerúndio, em que ocorrem os verbos nas sentenças em (d), (e), (g), (h) e (i), assinala que o sujeito é idêntico ao das sentenças anteriores.

Há uma referência catafórica na oração com o verbo **-'e** "dizer" da primeira sentença. Todas as demais referências são anafóricas.

O nominal **jakui** "um tipo de flauta" ocorre como objeto direto em todas as sentenças no trecho acima, porém somente aparece nas sentenças em (a) e (d). É omitido em todas as demais, vindo assinalado anaforicamente pelo prefixo {**i**-} "terceira pessoa não reflexiva" (alomorfes **i-** e **h-**) junto aos verbos **-eraha** "levar" e **-'uwan** "embrulhar", em (g), e junto aos verbos **-eroitse** "entrar com" e **-eroko** "guardar" em (h) e por apagamento, em (f).

O trecho contém ainda dois conectivos que incluem a forma dêitica **a'e**: **a'eramuẽ**, em (b), e **a'ehera**, em (i).

11

Construções reflexivas, recíprocas e "passivas"

11.1 *Construções reflexivas*

A reflexividade exprime-se em Kamaiurá por meio de um prefixo {**je**-}, exclusivo de verbos e posposições, e de um prefixo especial {**o**-} "terceira pessoa reflexiva", que ocorre com nominais possuíveis, posposições e formas dependentes do verbo.

11.1.1 Prefixo {**je**-}

a) Prefixo {**je**-} com verbos:

O prefixo {**je**-} é invariável e anexa-se ao verbo, ocupando a posição entre o radical e o marcador de pessoa. O radical verbal é da classe transitiva e, ao receber o prefixo, sofre redução em sua valência, convertendo-se em radical intransitivo ativo, ou seja, que tem as propriedades de verbos intransitivos ativos, conforme descrito em 2.4.1.1. Semanticamente o prefixo assinala que o objeto direto é co-referente ao sujeito do verbo. O prefixo acumula, portanto, as funções de reflexivo e de intransitivizador:

(1039) ka'aher-a o-kytsi kye'i-a pupe
papel -N 3- cortar faca -N Instr
"ele cortou o papel com a faca"

(1040) kunu'um-a o-je -kytsi kye'i-a pupe
menino -N 3-Refl-cortar faca -N Instr
"o menino se cortou com a faca"

(1041) ene ere-je -kytsi kye'i-a pupe
você 2sg-Refl-cortar faca -N Instr
"você se cortou com a faca"

A sentença em (1039) contém o verbo transitivo -**kytsi** "cortar", com um sujeito de terceira pessoa, codificado pelo prefixo pessoal no verbo, uma locução nominal objeto

direto, **ka'ahet** "papel", e um objeto oblíquo, **kye'i** "faca", marcado pela posposição **pupe** "instrumento". A sentença em (1040), em que o verbo vem prefixado com {**je**-}, é intransitiva, não admitindo uma LN objeto. Contém a LN sujeito, **kunu'um** "menino", e o mesmo objeto oblíquo da sentença anterior. O dado em (1041) mostra que o prefixo é invariável.

Também admitem o prefixo reflexivo {**je**-} os radicais transitivos que têm nomes possuíveis incorporados. Como já visto, com a incorporação o verbo transitivo mantém a sua valência, podendo ser intransitivado pelo prefixo reflexivo:

(1042) ere-je -py-kytsi
2sg-Refl-pé-cortar
"você se cortou o pé"

Em alguns casos, radicais verbais prefixados com {**je**-} parecem já lexicalizados, com uma significação que é distinta da soma das partes:

(1043)	-huŋ	"bater, pulsar"	-je-huŋ	"morrer"
	-potat	"querer	-je-potat	"sair da água"
	-ekyj	"extrair"	-je-ekyj	"expirar, morrer"

b) Prefixo {**je**-} com posposições:

O prefixo {**je**-} ocorre como reflexivo também com posposições, nas situações em que o objeto é co-referente ao sujeito da sentença. O prefixo vem posicionado entre o radical posposicional e o marcador de pessoa:

(1044) ere-mepy rak ne =je -upe
2sg-comprar At 2sg=Refl-Dat
"você o comprou para si"

A terceira pessoa objeto de posposição prefixada com {**je**-} é codificada pelo prefixo {**o**-} "terceira pessoa reflexiva" (cf. adiante):

(1045) o-mepy rak o-je -upe
3-comprar At 3-Refl-Dat
"ele o comprou para si"

O reflexivo {**je**-} co-ocorre freqüentemente na construção com o elemento enfático **wejue** "mesmo, próprio", constituído da seqüência de partículas **we** "continuativo retrospectivo" e **jue** "somente":

(1046) ne =je -ehe wejue =k e -peju a'e ∅
2sg=Refl-Causa mesmo=Vol 2sg-rezer/Imper Nint FM
"reze por você mesmo"

c) Escopo do reflexivo {je-}:

Como regra geral, o escopo da reflexividade expressa pelo prefixo {je-} restringe-se à sentença. O reflexivo toma como antecedente o sujeito, que pode vir assinalado na sentença somente por afixos no verbo, sendo a sua referência recuperada pelo contexto lingüístico e não lingüístico. No exemplo a seguir, a forma gerúndio do verbo dependente indica que o sujeito é o mesmo da oração principal, em que vem codificado pelo prefixo {a-} "primeira pessoa do singular":

(1047) a -ha [i-mepy -m je =je -upe]
1sg-ir [3-comprar-G 1sg=Refl-Dat]
"eu vou comprá-lo para mim"

11.1.2 Prefixo {o-}

O prefixo {o-} "terceira pessoa reflexiva" ocorre com nomes possuíveis, com posposições e formas verbais dependentes, em construções nas quais existe uma relação reflexiva entre um elemento da sentença, geralmente o sujeito, e um elemento, marcado pelo prefixo, e que é parte de um outro constituinte da mesma oração ou de uma oração mais alta. Em todas essas situações, o prefixo aparece como o possuidor em relação ao item a que se anexa, e nesse sentido ocorre como modificador do item.

11.1.2.1 Relações entre o prefixo {o-} e seu antecedente na oração

Nas orações independentes, o objeto direto de terceira pessoa não é expresso por afixos no verbo (é zero), podendo vir expresso fora do verbo por uma locução nominal marcada com o sufixo {-a} "nuclear". A oração independente pode conter adjuntos, expressos por nominais em caso oblíquo ou por locuções posposicionais. Assim, na oração independente, o reflexivo {o-} pode ocorrer:

a) como modificador em locução nominal objeto direto:

(1048) o-pyru -a o-tsim
3-sapato-N 3-calçar
"ele calçou seu [próprio] sapato"

b) como modificador de nominal adjunto, marcado em caso oblíquo:

(1049) ajanama jakui -a w-eraha o -pyr -im
n.pr. flauta -N 3 -levar 3Refl-casa-Loc
"Ajanama$_i$ levou a flauta jacuí para sua$_i$ casa"

c) como modificador de locução nominal objeto de posposições em distintas funções:

(1050) o-mepy rak w -emireko-a upe
3-comprar At 3Refl-esposa -N Dat
"ele$_i$ o comprou para sua$_i$ esposa"

(1051) a'e-a h-eakajym w -a'yr-a rehe
ele-N 3-esquecer 3Refl-filho-N sobre
"ele$_i$ esqueceu sobre o seu$_i$ filho"

11.1.2.2 Relações reflexivas na sentença

As orações subordinadas ocorrem sob forma nominalizada ou têm seu verbo marcado por morfemas especiais, e nessas orações ocorre a genitivização de argumentos, como discutido em 4.2.

O prefixo {**o-**} pode modificar basicamente os mesmos constituintes que modifica na oração independente, respeitadas as restrições relativas à expressão dos argumentos genitivizados nos diferentes tipos de orações dependentes (ver 4.2). Nessas orações, o reflexivo pode ocorrer:

a) como modificador de LN objeto de verbo no gerúndio:

(1052) o$_i$-'u=rak [w$_i$ -a'yr-a mo'e -m]
3-vir=At [3Refl-filho-N ensinar-G]
"ele$_i$ veio e ensinou seu$_i$ filho"

b) como objeto direto de verbo nominalizado com os sufixos {**-tat**} "agentivo" e {**-tap**} "nominalizador de ação" em forma oblíqua:

(1053) morerekwar-a$_i$ je =r -enõj [w$_i$ -etsak-ar -am]
chefe -N 1sg=Rel-chamar [3Refl-ver -Nom-Atr]
"o chefe$_i$ me chamou para eu vê-lo$_i$"

(1054) moĩ -a rak o$_i$-juka [o$_i$ -u'u -taw -a wi]
cobra-N At 3-matar [3Refl-morder-Nom-N Abl]
"ele$_i$ matou a cobra para ela não mordê-lo$_i$"

c) como sujeito A de verbo nominalizado com o prefixo {**-emi-**} "nominalizador de objeto":

(1055) o$_i$-'awyky y'yw -a [kara'iw -a upe w$_i$ -emi -me'eŋ-am]
3-fazer flecha-N [não-índio-N Dat 3Refl-Nom-dar -Atr]
"ele$_i$ fez flecha para ele$_i$ vender ao não-índio"

d) como sujeito de verbo sufixado com {**-ramuẽ**} "subjuntivo":

(1056) kujã$_i$ o-manõ [w$_i$ -enõj -ramuẽ]
mulher 3- morrer [3Refl-chamar-Subj]
"a mulher$_i$ morreu quando ela$_i$ o chamou"

(1057) a'eramuẽ i$_i$-jemim -i ok -ip [w$_i$ -ekyje -ramuẽ]
então 3-esconder-Circ casa-Loc [3Refl-ter medo-Subj]
"então ela se escondeu na casa, porque teve medo"

11.1.2.3 Escopo do reflexivo {o-}

De modo geral, o reflexivo {o-} toma o sujeito como antecedente, e isso é o que ocorre nos exemplos aduzidos, em que o controlador da reflexividade é o sujeito da oração principal. Os exemplos dados mostram também que o prefixo {o-} opera através de limites oracionais.

Nas situações em que há dois possíveis antecedentes na sentença, o controlador é o antecedente mais próximo. Observem-se os exemplos:

(1058) sapaĩ-a o-koayay [galvão-a w -y'yw -a mopen-aw -er -a rehe]
n.pr.-N 3-zangar-se [n.pr. -N 3Refl-flecha-N quebrar-Nom-Pas-N Causa]
"Sapaĩ se zangou porque Galvão quebrou sua [de Galvão] flecha"

(1059) sapaĩ-a o-koayay [w -y'yw -a mopen-aw -er -a rehe galvão-a]
n.pr.-N 3-zangar-se [3Refl-flecha-N quebrar-Nom-Pas-N Causa n.pr. -N]
"Sapaĩ se zangou porque Galvão quebrou sua [de Sapaĩ] flecha"

Em (1059), o deslocamento da LN sujeito da oração subordinada (Galvão) para a posição final da sentença provê as condições para que a reflexividade se aplique à LN Sapaĩ, sujeito da oração principal, garantindo a interpretação da sentença com o sentido indicado.

Contudo, o reflexivo pode ter como antecedente um constituinte que não é o sujeito da oração principal, em situações em que há uma ligação intermediária entre o constituinte e o sujeito da oração subordinada. Ver o exemplo (1053) e o seguinte:

(1060) kawa$_i$ rak a -etsak [o$_i$ -pyr -a katy i-o-taw -a]
n.pr At 1sg-ver [3Refl-casa-N Al 3-ir-Nom-N
"eu vi a Kawa$_i$ indo para a casa dela$_i$"

11.2 *Construções recíprocas*

A relação recíproca é marcada por um prefixo invariável {jo-}, que se anexa a radicais verbais transitivos e a radicais posposicionais, ocupando a posição entre o radical e os marcadores de pessoa.

11.2.1 Prefixo recíproco com verbos

Similarmente ao que ocorre com o reflexivo, o verbo prefixado com {jo-} tem reduzida a sua valência, adquirindo as propriedades de verbo intransitivo ativo:

(1061) a'e-a oro -nupã
ele-N 1Pe-bater
"ele nos (excl.) bateu"

(1062) oro -jo -nupã
1Pe-Rec-bater
"nós nos batemos [batemos um no outro]"

O verbo na forma recíproca exige sujeito plural, geralmente animado, e assim ocorre somente com formas pronominais do plural — primeira pessoa inclusiva e exclusiva, segunda e terceira pessoa plural. No caso da terceira pessoa, a concordância em número é marcada pela partícula **awa** "pl.", acrescentada ao verbo, por locuções coordenadas ou pela partícula **wan**, anexada ao nominal. Freqüentemente o verbo aparece em forma reduplicada:

(1063) pe -jo -pepy -pepyt
2pl-Rec-alternar-Red
"vocês se alternam"

(1064) moĩ -a o-jo -u'u wararuwijaw-a nite
cobra-N 3-Rec-morder cachorro -N Com
"a cobra e o cachorro se morderam [um ao outro]"

(1065) a'e-wan-a o-jo -'akap
ele-Pl -N 3-Rec-discutir
"eles discutiram [um com o outro]"

(1066) o-jo -pyhy -pyhyke=tete =awa
3-Rec-segurar-Red/G=somente=Pl
"eles ficaram somente se segurando [um ao outro]"

Do mesmo modo que o reflexivo, o prefixo recíproco se anexa a verbos transitivos com nominal incorporado:

(1067) o-jo -hwã-pyhyk =awa
3-Rec-mão-segurar=Pl
"eles se seguraram as mãos"

11.2.2 Prefixo recíproco com posposições

O recíproco somente foi registrado com posposições marcadas com prefixo de terceira pessoa reflexiva {o-}. Esta última forma ocorre mesmo nas situações em que a primeira ou a segunda pessoa estão envolvidas na construção, como nos exemplos em (1070) e (1071):

(1068) o-jepe'a =awa o-jo -wi
3-afastar=Pl 3-Rec-Abl
"eles se afastaram um do outro"

(1069) karamemã o-me'eɳ-awa o-jo -upe
presente 3-dar -Pl 3-Rec-Dat
"eles deram presentes um ao outro"

(1070) po pe -jo -popytywõ o-jo -upe
Q 2Pl-Rec-ajudar 3-Rec-Dat
"vocês se ajudam um ao outro?"

(1071) o-jo -wi wejue oro -kyje
3-Rec-Abl mesmo 1Pe-temer
"nós tememos uns aos outros"

Os dados apresentados mostram que a forma recíproca implica a alternância dos participantes nos papéis de sujeito e objeto: um participante X é o sujeito e um participante Y é o objeto em uma instância da ação, e seus papéis se invertem em uma outra instância. Contudo, no exemplo a seguir, a forma recíproca indica uma relação de sucessão:

(1072) yawataj-a o-ehem o-jo -'akyheri
formiga-N 3-sair+Red 3-Rec-atrás
"as formigas estão saindo [do formigueiro] uma atrás da outra"

11.3 *Construções "passivas"*

11.3.1 Construções com o morfema {-ipyt}

Há um tipo de construção em Kamaiurá, envolvendo nominalização de verbos transitivos com o sufixo {-**ipyt**} "paciente", que é funcionalmente equivalente à passiva do Português. Comparem-se os dois exemplos:

(1073) t -owajar-a akwama'e-a o-juka
3/Indef-inimigo-N homem -N 3-matar
"o inimigo matou o homem"

(1074) pe akwama'e-a juka -pyr -am t -owajar-a upe
Dist homem -N matar-Nom-Atr 3/Indef-inimigo-N Dat
"aquele homem foi morto pelo inimigo"

As duas sentenças acima têm em comum o verbo, o agente responsável pela ação e o paciente (objeto) afetado pela ação. O exemplo (1073) é uma oração ativa, com verbo no modo indicativo, em que a LN **towajat** "inimigo" é o agente e a LN **akwama'e** "homem" é o paciente. Em (1074), **akwama'e** aparece como sujeito, **towajat** como objeto oblíquo, marcado pela posposição **upe** "dativo", o verbo vem nominalizado com o sufixo {-**ipyt**} e marcado no caso "atributivo". Em seção anterior, viu-se que as nominalizações com {-**ipyt**} se restringem a situações que envolvem a terceira pessoa, e somente ocorrem em construções marcadas para tempo, e que, na ausência do sufixo {-**het**} "passado nominal", o sufixo atributivo remete ao futuro.

Nas construções com {-**ipyt**}, o paciente é necessariamente expresso por locução nominal ou pelo prefixo {i-} no verbo nominalizado. O agente, quando expresso, ocorre sempre como oblíquo, marcado pela posposição **upe**. Essa posposição exprime também o "dativo" e o "beneficiário" (ver 2.5), podendo, portanto, haver ambigüidades:

(1075) 'aŋ hok-a i-'awyky-pyr -er -a morerekwar-a upe
Próx casa-N 3-fazer -Nom-Pas-N chefe -N Posp
"esta casa foi feita pelo chefe/para o chefe"

Em tais casos, a leitura usual é a de dativo, e de fato, em construções com o nominalizador {-**ipyt**}, o mais comum é que o agente não seja expresso:

(1076) i-momyruẽ-pyr -er -am morerekwar-a
3-escolher -Nom-Pas-Atr chefe-N
"ele foi escolhido chefe"

11.3.2 Construções com o morfema {-**emi**-}

Uma outra construção que pode ser funcionalmente equivalente à passiva é uma com o prefixo nominalizador {-**emi**-} "objeto", que se anexa a radicais verbais transitivos. Ao contrário do tipo anterior, nas nominalizações com o prefixo {-**emi**-} o agente é necessariamente expresso, e não há restrição quanto à pessoa nem quanto ao tempo envolvidos na construção. Observem-se os exemplos:

(1077) moĩ -a kururu-a o-mokon
cobra-N sapo -N 3-engolir
"a cobra engoliu o sapo cururu"

(1078) kururu-a moĩ -a r -emi -mokon -er -a
sapo -N cobra-N Rel-Nom-engolir -Pas-N
"o sapo cururu foi engolido pela cobra"

Como mostra o último exemplo, na construção nominalizada com o prefixo {-**emi**-} o agente ocorre imediatamente antes do verbo, como argumento genitivizado, e o paciente o precede.

Comparem-se ainda os dados a seguir, contendo uma sentença independente (1079), construção com o nominalizador {-**ipyt**} (1080) e construção com o nominalizador {-**emi**-} (1081):

(1079) towajar-a morerekwar-a o-juka
inimigo-N chefe -N 3-matar
"o inimigo matou o chefe"

(1080) morerekwar-a juka -pyr -er -am (towajar-a upe)
chefe -N matar-Nom-Pas-Atr (inimigo-N Dat)
"o chefe foi morto (pelo inimigo)"

(1081) morerekwar-a towajar-a r -emi -juka -her -a
chefe -N inimigo-N Rel-Nom-matar-Pas-N
"o chefe foi morto pelo inimigo"

11.3.3 Outras construções

Os falantes Kamaiurá freqüentemente traduzem orações passivas do Português usando construções em que o objeto precede o sujeito, isto é, construções com as ordens OVS ou OSV (ver 4.1.4). A situação mais comumente encontrada é esta última, vindo o objeto direto deslocado para a posição inicial da sentença, antes de partículas de segunda posição:

(1082) kururu-a'ikĩ -a mõĩ -a o-mokon
sapo -Desv-N cobra-N 3-engolir
"o coitado do sapo, a cobra o engoliu"/"o sapo foi engolido pela cobra"

(1083) mõĩ -a te='aŋ wararuwijaw-a o-u'u =wa
cobra-N F=Próx cachorro -N 3-morder=MS
"foi à cobra que o cachorro mordeu"/"a cobra foi mordida pelo cachorro"

12
Construções causativas

Em Kamaiurá, a causativização realiza-se morfologicamente pelo acréscimo de morfemas a radicais intransitivos e transitivos. Com a afixação desses morfemas, cria-se uma posição sintática que inexistia no verbo-base correspondente e que passa a ser ocupada pelo *Causer*, o novo agente, e ocorre o deslocamento do sujeito original para outras posições.

Examinam-se a seguir os diferentes tipos de causativos do Kamaiurá. Seguindo Comrie (1989), parte-se aqui da distinção de verbos não causativos básicos em intransitivos (sem objeto direto), monotransitivos (com objeto direto, sem objeto indireto) e ditransitivos (com objeto direto e indireto).

12.1 *Causativos de verbos intransitivos*

Distinguem-se dois tipos de causativos derivados a partir de radicais intransitivos: o causativo simples e o causativo comitativo. Ambos são formados por meio de prefixos.

12.1.1 Causativo simples

O causativo simples forma-se com o prefixo {**mo**-}, que pode perder a vogal ao anexar-se a radicais iniciados por vogal, e pode nasalizar a consoante oclusiva inicial do radical (cf. Fonologia). Trata-se de um prefixo altamente produtivo, que se acrescenta a radicais verbais intransitivos ativos e descritivos, e também a nominais predicados, derivando radicais transitivos que se distinguem semanticamente conforme a base (ver Cap. 20).

Todos os radicais derivados com o prefixo {**mo**-} são transitivos, tendo uma posição sintática a mais em relação aos radicais intransitivos básicos, posição esta que é ocupada pelo novo sujeito A, o *Causer*. Considerem-se os seguintes exemplos:

(1084) a) kunu'um-a o-wawak
menino -N 3-acordar
"o menino acordou"

b) kujã kunu'um-a o-mo-wawak
mulher menino -N 3-Caus-acordar
"a mulher acordou o menino"

(1085) a) je =yar -a i-katu
1sg=canoa-N 3-ser bom
"minha canoa é/está boa"

b) juka je =yar -a o-mo -ŋatu
n.pr.1sg=canoa-N 3-Caus-ser bom
"Juca consertou minha canoa"

(1086) a) ore=ywyrapat -∅
1Pe=arco/arma-NM
"nós temos arco/arma"; "é nosso arco/arma"

b) a'ewan-a te='aŋ n =ore-mo -ywyrapa-potar-ite ko'y=wa
eles -N F=Próx Neg=1Pe-Caus-arma -Des-Neg FS =MS
"eles não querem nos armar"

Como mostram os dados acima, as construções com verbo causativo, exemplificadas em (1084)-(1086) b, têm uma posição adicional, a do *Causer*, que aparece como sujeito A do verbo. O sujeito S das construções intransitivas correspondentes, em (1084)-(1086) a, passa a objeto direto — *Causee* — do verbo causativo. Nessas construções, o *Causee* e também o *Causer* podem ser [± humano] ou [± animado]. O *Causer* tem uma relação direta com o *Causee*, porém não é, ele mesmo, afetado pela ação. Vejam-se os exemplos dados e os seguintes:

(1087) kwar-a yj -a o-m -akup
sol -N terra-N 3-Caus-esquentar
"o sol esquenta a terra"

(1088) aman -a o-mo -jan akwama'e-a
chuva-N 3-Caus-correr homem -N
"a chuva fez o homem correr"

12.1.2 Causativo comitativo

O causativo comitativo forma-se com o prefixo {**ero-**} (**ero- ~ era- ~ ra- ~ er- ~ r-**), bem menos produtivo que o sufixo {**mo-**}. Acrescenta-se a radicais de verbos intransitivos ativos posicionais e de movimento, aparecendo ainda com alguns outros verbos, como **-koay** "zangar-se" e **-tsĩ** "envergonhar-se".

Similarmente ao prefixo {**mo-**}, o prefixo comitativo transitiva os radicais a que se anexa. Nas construções causativas derivadas, o *Causer* é codificado como sujeito A, o

sujeito original ocorre como *Causee*, ocupando a posição de objeto direto do verbo, e o *Causer* tem uma relação direta com o *Causee*. Porém diferentemente do causativo simples, no causativo comitativo o *Causer* é também de algum modo afetado pela ação que afeta o objeto direto. Comparem-se os exemplos a seguir:

(1089) kunu'um-a o-jan jawar -a pojy -a wi
menino -N 3-correr onça-N perigo-N Abl
"o menino correu do perigo da onça"

(1090) kunu'um-a o-mo -jan jawar-a pojy -a wi
menino -N 3-Caus-correr onça-N perigo-N Abl
"ele fez o menino correr do perigo da onça"

(1091) kunu'um-a w-ero-jan jawar-a pojy -a wi
menino -N 3-Cc -correr onça-N perigo-N Abl
"ele fez o menino correr com ele do perigo da onça"

A sentença (1090), com o causativo simples, refere-se a uma situação em que o *Causer* atuou de modo a fazer o menino correr, independentemente dele. Já a sentença em (1091), com o causativo comitativo, expressa o fato de que, ao fazer o menino correr, o *Causer* correu com ele.

Nos dados disponíveis, as construções causativo-comitativas ocorrem com *Causer* [+ animado].

12.2 *Causativos de verbos monotransitivos*

O causativo de verbos transitivos forma-se pelo sufixo {**-ukat**} "causar, mandar, fazer", que se acrescenta a radicais transitivos simples ou derivados por meio do prefixo causativo {**mo-**}:

(1092)	-juka	"matar"	-juka-ukat	"mandar matar"
	-moŋet	"fazer dormir"	-moŋer-ukat	"mandar fazer dormir"

O sufixo {**-ukat**} vem posicionado após morfemas aspectuais e antes dos sufixos de modo e negação. Nas construções com esse sufixo o *Causer* e o *Causee* são [+ humano].

No verbo causativo transitivo, o *Causer* aparece como sujeito A e o sujeito original passa à condição de *Causee*, ocorrendo tipicamente como objeto indireto, assinalado pela posposição **upe** "dativo". O objeto direto da construção não causativa correspondente se mantém como objeto direto:

A O V
(1093) i-kywyr-a h-y'yw -a o-'awyky
3-irmão-N 3-flecha-N 3-fazer
"o irmão dela fez as flechas dele (outro)"

A O V Oi

(1094) kujã -a h-y'yw-a o-'awyky-ukat o -kywyr-a upe
mulher-N 3-flecha-N3-fazer -Caus 3Refl-irmão -N Dat
"a mulher mandou seu irmão fazer as flechas dele (outro)"

Nos exemplos acima, o objeto direto é expresso pela LN **h-y'yw-a** "flecha dele", que ocorre precedendo o verbo. O sujeito original de (1093), a LN **i-kywyt** "irmão dela", aparece na construção causativa como oblíquo, e o *Causer*, expresso pela LN **kujã** "mulher", aí ocupa a posição de novo sujeito.

O causativo com {**-ukat**} é diretivo, não manipulativo, isto é, o *Causee* é volicional e o *Causer* somente expressa sua autoridade.

As diferenças semânticas entre os três tipos de causativos em Kamaiurá vêm resumidas no esquema a seguir:

Causer	{mo-}	{-ero}	{-ukat}
Humano	±	+	+
Animado	±	+	(+)
Manipulativo	+	+	–
Participativo	–	+	–
Diretivo	–	–	+

12.2.1 Ordem dos constituintes e omissão dos nominais

Nas construções transitivas causativas, a ordem dos constituintes é aquela exemplificada em (1094): **A O V-ukat Oi/*Causee***, porém é freqüente a omissão do *Causer* ou do *Causee*, ou mesmo de ambos:

a) Omissão do *Causer:*

(1095) ∅ h-y'yw -a o-'awyky-ukat o -kywyr-a upe
3-flecha-N 3-fazer -Caus 3Refl-irmão -N Dat
"(ela)$_i$ mandou seu$_i$ irmão fazer as flechas dele$_j$ (outro)"

(1096) ∅ kunu'um-a o-moŋer -ukat kujã -a upe
menino -N 3-fazer dormir-Caus mulher-N Dat
"(ele) mandou a mulher fazer o menino dormir"

b) Omissão do *Causee:*

(1097) kujã -a h-y'yw -a o-'awyky-ukat ∅
mulher-N 3-flecha-N 3-fazer -Caus
"a mulher mandou-o fazer as flechas dele (outro)"

(1098) akwama'e-a kunu'um -a o-moŋer -ukat ∅
homem -N menino -N 3-fazer dormir-Caus
"o homem mandou-a fazer o menino dormir"

c) Omissão do *Causer* e do *Causee:*

(1099) ∅ h-y'yw -a o-'awyky-ukat ∅
3-flecha-N 3-fazer -Caus
"(ela) mandou-o fazer flecha"

(1100) ∅ kunu'um -a o-moŋer -ukat ∅
menino -N 3-fazer dormir-Caus
"(ele) mandou-a fazer o menino dormir"
("o menino mandou-a fazê-lo dormir")

(1101) ∅ je =mo'atyrõ-ukat ∅
1sg=enfeitar -Caus
"ele, você o fez/eu o fiz me enfeitar"

Conforme as regras vigentes em Kamaiurá, nas orações independentes o verbo transitivo ocorre com marcadores de pessoa que assinalam a concordância com o sujeito, com o objeto ou com ambos, segundo a hierarquia de referências que opera na língua (ver 3.3.5.2.1; e também Seki, 1990). Nas sentenças acima, em (1101) o objeto é o constituinte marcado no verbo, já que ocupa uma posição mais alta que o sujeito na hierarquia. Nas demais sentenças, pela mesma hierarquia, o constituinte codificado no verbo por prefixo é o sujeito, independentemente de ele vir adicionalmente expresso por um nominal, como em (1097) e (1098), ou não, como em (1095), (1096), (1099) e (1100). Assim, de modo geral a omissão de constituintes não produz ambigüidade, exceto em sentenças com a estrutura daquela em (1100), que admite as duas interpretações indicadas. A possível ambigüidade da sentença decorre do fato de que (i) o objeto direto de terceira pessoa não é codificado por elementos pronominais no verbo independente, (ii) a LN da sentença tem referência [+humano], o que permite sua interpretação como *Causer* e (iii) houve o apagamento da LN objeto, fato que é bastante comum na língua.

Nas situações em que o *Causer*, o *Causee* e o objeto direto são [+humano], ocorre o deslocamento da LN objeto para o final da sentença:

(1102) h-emireko-a$_i$ rak o-pyhyk -ukat o$_i$ -'irũ -a upe kunu'um-a
3-esposa -N At 3-segurar-Caus 3Refl-marido-N Dat menino -N
"a esposa$_i$ mandou o marido dela$_i$ segurar o menino"

Dado que a posposição **upe** marca também o objeto indireto e o beneficiário, e dado que o *Causee* pode ser omitido, sem o deslocamento da LN objeto a construção teria uma outra interpretação:

(1103) h-emireko-a rak kunu'um-a o-pyhyk -ukat o -'irũ -a upe
3-esposa -N At menino -N 3-segurar-Caus 3Refl-marido-N Dat
"a esposa mandou (alguém) segurar o menino para o marido dela"

12.3 *Causativos de verbos ditransitivos*

Os verbos ditransitivos admitem um objeto indireto, que em Kamaiurá é expresso por uma locução posposicional com a posposição **upe** "dativo", e se comporta em geral como outros adjuntos da língua:

(1104) akwama'e-a ywyrapar-a o-me'ŋ kara'iw -a upe
homem -N arco -N 3-dar não-índio-N Dat
"o homem deu um arco ao não-índio"

Em construções causativas com verbo ditransitivo, o *Causer* aparece como sujeito e o objeto direto e o objeto indireto se mantêm como tais. Quanto ao *Causee* (o sujeito da construção não causativa correspondente), há três alternativas para a sua expressão:

a) o *Causee* é omitido:

(1105) akwama'e-a ∅ o-me'eŋ-ukat ywyrapar-a kara'iw -a upe
homem -N ∅ 3-dar -Caus arco -N não-índio-N Dat
"o homem mandou-o dar o arco ao não-índio"

b) o *Causee* ocorre como objeto direto; o *Causer* é omitido:

(1106) ∅ kunu'um-a o-me'eŋ-ukat ywyrapar-a kara'iw -a upe
∅ menino -N 3-dar -Caus arco -N não-índio-N Dat
"ele mandou o menino dar o arco ao não-índio"

c) o *Causee* ocorre como objeto indireto:

(1107) (ije) pedro-a upe ka'aher-a a -mohur-ukat ne=upe
eu n.pr. -N Dat carta -N 1sg-trazer -Caus 2sg=Dat
"(eu) mandei Pedro trazer uma carta para você"

As construções ditransitivas ocorrem com dois tipos de ordem, conforme o *Causee* venha expresso como objeto direto ou como oblíquo:

(1108) a) **A O/*Causee* V O Oi**
b) **A Oi/*Causee* O V Oi**

O *Causee* ocupa a posição após o *Causer*, inserindo-se entre este e os demais constituintes da construção, que mantêm a ordem básica (O V Oi) nas situações em

que o *Causee* ocorre como objeto indireto. Nas situações em que o *Causee* é expresso como objeto direto, o objeto direto original ocorre após o verbo, ou seja, duas locuções com funções idênticas não ocorrem em seqüência.

12.4 *Controle da referência*

Os dados acima confirmam o que foi já colocado anteriormente: que, afora o verbo, a sentença Kamaiurá contém três constituintes no máximo e que é comum o apagamento de nominais. Considerando-se as possibilidades de apagamento do *Causee*, como em (1105), e do *Causer*, como em (1106), e considerando-se que tanto um quanto o outro ocorrem em posição pré-verbal e não se distinguem por marcas morfológicas específicas (ambos são marcados com o sufixo {-**a**} "nuclear"), surge a questão relativa à interpretação da LN ora como *Causer* (sujeito), ora como *Causee* (objeto). Em outros termos, não seria a LN pré-verbal em ambas as sentenças uma manifestação do *Causer*, sendo então o *Causee* sistematicamente expresso como oblíquo, sendo omitido em certas situações? Ou, inversamente, não seria a LN sempre uma expressão do *Causee*, sendo então o *Causer* sistematicamente omitido? As normas referentes à reflexivização em Kamaiurá corroboram a interpretação de que a LN pré-verbal exprime o *Causer* em certas situações, e o *Causee*, em outras.

No Capítulo 11, viu-se que o prefixo {**o**-} "terceira pessoa reflexiva" tem como controlador o sujeito da mesma oração ou de uma oração mais alta, mas não o objeto, e que a LN antecedente pode ser omitida, tendo seu referente marcado por elemento pronominal no verbo. Considerem-se as sentenças causativas a seguir, ambas com apenas uma LN pré-verbal, sendo a segunda LN omitida:

(1109) akwama'e-a$_i$ o-me'eɳ-ukat w$_i$ -y'yw -a kara'iw -a upe
homem -N 3-dar -Caus 3Refl-flecha-N não-índio-N Dat
"o homem mandou-o dar sua flecha ao não-índio"

(1110) kunu'um-a$_i$ o-me'eɳ-ukat h$_i$-y'yw -a kara'iw -a upe
menino -N 3-dar -Caus 3-flecha-N não-índio-N Dat
"ele mandou o menino dar sua flecha ao não-índio"

Esses exemplos mostram que há uma diferença de comportamento entre as locuções **akwama'e** "homem" em (1109) e **kunu'um** "menino" em (1110). A primeira controla a reflexividade, ou seja, ocorre como sujeito (*Causer*) da sentença, enquanto a segunda não é um antecedente apropriado para o reflexivo, ou seja, ocorre como objeto direto (*Causee*).

As mesmas considerações relativas ao controle da reflexividade se aplicam às construções com verbos monotransitivos. Os dados em (1111) e (1112) mostram que o *Causer* (A) controla o uso do reflexivo na locução posposicional que manifesta o *Causee*, e que isso ocorre mesmo nas situações em que a LN/*Causer* é omitida:

(1111) kujã -a_i h_j-y'yw-a o-'awyky-ukat o_i -kywyr-a upe
mulher-N 3-flecha-N3-fazer -Caus 3Refl-irmão -N Dat
"a mulher mandou seu irmão fazer as flechas dele (outro)"

(1112) ∅ w_i -a'yr-a o_i-pyhyk-ukat w_i -emireko-a upe
3Refl-filho-N 3-segurar-Caus 3Refl-esposa -N Dat
"ele$_i$ mandou a esposa dele$_i$ segurar seu$_i$ (próprio) filho"

No dado a seguir, a LN **kunu'um** "menino" não controla a reflexividade, ou seja, não ocorre como *Causer*, mas como objeto direto da construção:

(1113) kunu'um-a_i o-mo -ŋer -ukat h_j-enyr-a upe
menino -N 3-Caus-dormir-Caus 3-irmã-N Dat
"(ele) mandou a irmã (do menino) fazer o menino dormir"

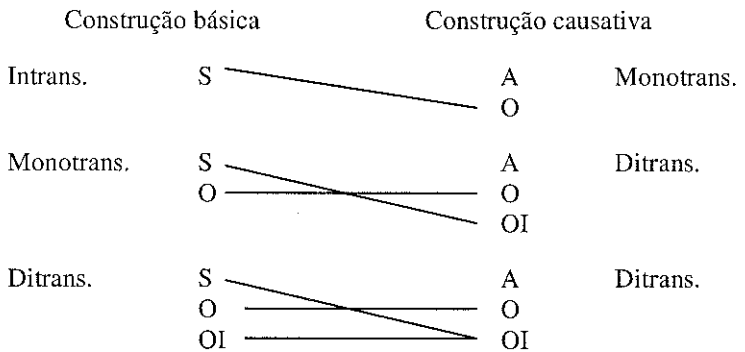
12.5 *Causativos em Kamaiurá e a hierarquia de relações gramaticais*

Os fatos do Kamaiurá confirmam, com algumas reservas, as generalizações relacionadas à hierarquia de relações gramaticais em (1114), proposta por Comrie (1976b):

(1114) SUJ. > OBJ. DIR. > OBJ. IND. > OBL.

Em Kamaiurá, não há restrições sintáticas quanto à formação de construções causativas: elas são formadas a partir de verbos intransitivos, monotransitivos e ditransitivos. Em todas as situações, o *Causer* é o novo sujeito A da construção, e o sujeito original, o *Causee*, é demovido para outras posições, conforme resumido no esquema a seguir (Comrie, 1976b):

(1115)



No caso de verbos monotransitivos, a posição de objeto direto já é ocupada pelo objeto direto do verbo não causativo original e o *Causee* é codificado como objeto indireto. No caso de verbos ditransitivos, tanto a posição de objeto direto quanto a de

objeto indireto estão preenchidas, e o *Causee* pode ser codificado ou como objeto direto, ou como objeto indireto, ou seja, pode haver a duplicação dessas posições, porém o *Causee* não aparece como outro oblíquo. O oblíquo usado é marcado pela mesma posposição que codifica o dativo, o beneficiário e também o agente em construções nominalizadas com o sufixo {-ipyt} De fato, ocorre comumente o apagamento de um dos constituintes, e disso podem resultar ambigüidades, porém há evidências de que as posições existem.

13
Construções possessivas

Foi dito no Capítulo 2 que em Kamaiurá os itens da classe "nome" se dividem em três subclasses pelo parâmetro "possuibilidade": nomes inalienavelmente possuídos, nomes alienavelmente possuídos e nomes não possuídos, conforme, respectivamente, a ocorrência obrigatória, não obrigatória e a não-ocorrência com um possuidor expresso por marcadores de pessoa (clíticos, prefixos) ou por LN. De fato, não há diferença formal entre posse inalienável e alienável, exceto no que se refere à obrigatoriedade de expressão do possuidor.

No que segue, serão discutidos os diferentes tipos de construções que exprimem posse em Kamaiurá, bem como as estratégias utilizadas na língua para expressar posse em relação a itens não possuíveis segundo o critério mencionado.

13.1 *Locuções que exprimem posse*

1) Locução genitiva:

A posse alienável e inalienável exprime-se por meio de locução genitiva, descrita e exemplificada em 3.2. Viu-se que na locução genitiva o possuidor/modificador precede o núcleo (o item possuído), e que a construção aparece em três variantes, conforme o possuidor seja expresso por LN, por pronome clítico (primeira e segunda pessoas) ou por prefixo relacional (terceira pessoa):

(1116)	LN-a	Rel. {r-}N
	Pron. Cl.	Rel. {r-}N
		Rel. {i-}N

O núcleo da locução genitiva vem marcado pelo prefixo {r-}: r- ∞ ∅ nas situações em que o possuidor é codificado por expressão referencial (nominal ou pronominal). O nominal modificador (o possuidor) vem marcado pelo sufixo {-**a**} "nuclear":

(1117) wyrapĩ -a r -upi'a
passarinho-N Rel-ovo
"ovo de passarinho"

2) Locução especificadora

A posse alienável é expressa por construção do tipo locução especificadora, descrita e exemplificada no Capítulo 3. Viu-se que, diferentemente da locução genitiva, na locução especificadora os constituintes são apostos, e o núcleo geralmente precede o modificador. O nominal núcleo especifica uma classe genérica, e o outro nominal especifica o item pertencente à classe, como por exemplo: **kujã pira** (mulher peixe) "sereia", **kujã mama'e** "mulher fantasma". A construção é freqüentemente usada para expressar posse em relação a itens não possuíveis, isto é, que não admitem o possuidor expresso. Nesse caso, o núcleo da locução especificadora é uma locução genitiva que tem por núcleo um nominal possuído de referência mais genérica, na qual se inclui o referente da LN modificadora em aposição e que é o item em relação ao qual a posse é expressa:

(1118) orlando-a yar -a awiãw
n.pr. -N transporte-N avião
a) "o meio de transporte do Orlando, o avião"
b) "o meio de transporte do Orlando é o avião"

Conforme indicado na tradução em (1118)b, a construção acima é potencialmente uma construção predicativa, tendo a segunda LN por predicado. Contudo, do mesmo modo que a locução genitiva, a locução especificadora ocorre como constituinte da sentença, recebendo então as marcas de caso apropriadas à função que desempenha na construção sintática maior:

(1119) wyrapĩ -a r -upi'a o-je-ka
passarinho-N Rel-ovo 3-Refl-quebrar
"o ovo de passarinho quebrou"

(1120) ne =r -eymaw-a kawaru-a o-jewaem
2sg=Rel-criação-N cavalo -N 3-fugir
"tua criação, o cavalo fugiu"

Comumente o modificador da locução especificadora ocorre separado do núcleo, vindo deslocado para outra posição na sentença (ver Parataxe).

13.2 *Construções possessivas predicativas*

Distinguem-se três tipos de sentenças que exprimem posse em Kamaiurá: (i) construção possessiva não equativa, com predicado não-verbal, (ii) construção possessiva equativa e (iii) construção possessiva com predicado verbal.

13.2.1 Construção não equativa com predicado não-verbal

Trata-se de construção usada para expressar posse inalienável, e que por sua estrutura constitui um subtipo de oração intransitiva descritiva (ver 4.1.1.3). Tem como predicado um nominal possuído no caso não marcado, prefixado com elementos pronominais (clíticos e prefixos) que exprimem o possuidor, sendo este alçado no nível da oração, na qual passa a funcionar como sujeito:

(1121) (ije) je =pyt -∅
eu 1sg=casa-NM
"eu tenho casa"

O estatuto de predicado do nominal evidencia-se pelo fato de que se combina a morfemas normalmente associados a verbos, como as marcas de negação *standard*, de exortativo, partículas aspecto/temporais e de poder ocorrer com uma LN sujeito, a qual concorda com os marcadores de pessoa no nominal predicado:

(1122) na =je =pyr -ite
Neg=1sg=casa-Neg
"eu não tenho casa"

(1123) ta=je=pyr=in
Ex=1sg=casa=Pot
"que eu tenha casa"

(1124) ije rak je =pyt
eu At 1sg=casa
"eu tinha casa"

De fato, nessas construções o sujeito não é normalmente expresso por LN, exceto quando enfatizado ou quando a construção requer partícula de segunda posição, como **rak**, no último exemplo.

Similarmente a verbos intransitivos, o nominal predicado pode receber os sufixos nominalizadores {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo, abessivo", resultando em formas com a significação "um que tem" e "um que não tem", respectivamente:

(1125) a) t-a'yt "ele tem filho"
b) t-a'yr-ama'e "ele é um que tem filho; ele é pai"
c) t-a'yr-uma'e "ele é um que não tem filho"

13.2.2 Orações possessivas equativas

A posse alienável é também expressa por construção equativa em que o item possuído aparece como sujeito e em que o predicado é um nominal possuído de mes-

ma referência, porém mais genérica que a do sujeito. O nominal predicado ocorre como núcleo de uma LN possessiva, vindo precedido de elementos que codificam o possuidor:

(1126) paku-a je =r -emijat
paca -N 1sg=Rel-presa
"a paca é minha presa"

(1127) ini -a je =kyap
rede-N 1sg=lugar de dormir
"a rede é meu lugar de dormir"

Construções equativas desse tipo constituem uma estratégia utilizada para expressar posse alienável em relação a itens não possuíveis, como é o caso de **paku** "paca" e de **ini** "rede" nos exemplos acima. Contudo, a construção é também usada em relação a itens possuíveis alienavelmente. Ao ocorrerem como sujeito na construção equativa, esses itens vêm marcados com prefixo de possuidor genérico, indefinido:

(1128) t-ata -her -a je =r -ata
3/Indef-fogo-Der-N 1sg=Rel-fogo
"o fósforo/isqueiro é meu fogo"

Os nominais possuíveis mais freqüentemente encontrados na função de predicado nas equativas possessivas são:

a) **-emijat** "presa, caça" [Lit.: "o que é apanhado"]. Termo genérico que se aplica a animais capturados na caça ou pesca e que se destinam ao consumo:

(1129) ipira je =r -emi -jat
peixe 1sg=Rel-Nom-apanhar
"o peixe é minha presa"

b) **-emi'u** "comida" [Lit.: "o que é ingerido"]. Aplica-se a alimentos, inclusive produtos de caça e pesca:

(1130) ipira je =r -emi -'u
peixe 1sg=Rel-Nom-ingerir
"o peixe é minha comida"

c) **-eymap** "animal doméstico, criação". Termo genérico para animais que são criados ou mantidos na aldeia, como cachorro, por exemplo:

(1131) wararuwijaw-a je =r -eymap
cachorro -N 1sg=Rel-criação
"o cachorro é minha criação"

d) **yat** "canoa; veículo, meio de transporte". Aplica-se a itens usados como meio de locomoção, inclusive animais. Assim, o termo cavalo, por exemplo, pode co-ocorrer na construção com **-yat**, se é focalizado sob o ponto de vista de seu uso como montaria, e com **-eymap** "criação", se focalizado como animal doméstico:

(1132) awiãw-a orlando-a yat
avião -N n.pr. -N transporte
"o avião é o meio de transporte do Orlando"

e) **-ywyrapat** "arco, arma":

(1133) mokaw -a je =ywyrapat
espingarda-N 1sg=arma
"a espingarda é minha arma"

f) **-yru** "cobertura, envoltório, roupa". Aplica-se geralmente a peças de vestuário:

(1134) t -yru -her-a je =r -yru
3/Indef-roupa-Der-N 1sg=Rel-roupa
"a camisa é minha roupa"

g) **-pyt** "corpo, casa". Aplica-se ao termo não possuível **hok** "casa, edificação":

(1135) hok -a je =pyt
casa-N 1sg=casa
"a casa [edificação] é minha casa"

h) **-kyap** "lugar de dormir, rede". Aplica-se ao termo não possuível **ini** "rede". Ver exemplo (1127).

i) **-ata** "fogo". Aplica-se a fósforo, isqueiro. Ver exemplo (1128).

j) **-apo** "feitura, pertence". O termo é usado para expressar posse alienável em relação a itens fabricados, manufaturados, em geral manuseáveis, incluindo um grande número de itens novos na cultura. A relação em (1136) apresenta alguns exemplos:

(1136)	kwara ra'aŋap	"relógio"	ka'ahet	"papel, livro"
	jaya ra'aŋap	"lanterna"	maŋap	"bola"
	mo'itsetap	"gravador"	yrypary	"cesta"
	ja'ẽ	"panela de barro"	kye'i	"faca"
	t-yruhet	"roupa"	t-atahet	"fósforo, isqueiro"

(1137) kye'i-a 'aŋ je =apo
faca -N Próx 1sg=pertence
"esta faca é meu pertence/é minha"

A implicação é a de posse mais permanente de objetos que ficam com o possuidor, e assim não se aplica a termos como **mejũ** "beiju" ou **petym** "cigarro" que, conforme o falante, "a gente usa e acabam". O nominal **-apo** tampouco é aceitável em construções com **yat** "canoa" ou **ini** "rede".

13.2.3 Construção possessiva verbal

Uma outra estratégia usada em Kamaiurá para expressar posse alienável é o uso do verbo possessivo **-reko** "ter, fazer estar com", derivado do verbo cópula {**-eko**} "ser, estar", por meio do prefixo {**-ero-**} "causativo comitativo". Como outras derivações desse tipo, a forma é transitiva, o que se evidencia pelo fato de apresentar propriedades sintáticas e morfológicas de verbos transitivos.

Na construção com o verbo **–reko**, o possuidor é codificado como sujeito, e o item possuído ocorre como objeto do verbo, correspondendo a sentenças do tipo "X tem Y", do Português:

(1138) je =r -a'yr -a w-ereko ywyrapar-a
1sg=Rel-filho-N 3-ter arco -N
"meu filho tem arco"

A sentença com o verbo **-reko** ocorre com sujeito [+ animado] e expressa uma associação contingente, temporária com o item, sendo em certos contextos mais apropriadamente traduzível por "estar com":

(1139) moĩ -a a -reko je =py'a -a pupe kyn ahwãj
cobra-N 1sg-ter 1sg=barriga-N dentro FM mano/Voc
"estou com uma cobra em minha barriga, mano"

A natureza contingente da relação assinalada pelo verbo **-reko** manifesta-se claramente nos seguintes exemplos, em que corresponde ao verbo "tratar" do Português:

(1140) wararuwijaw-a wite je =reko-m=awa
cachorro -N Comp 1sg=ter -G=Pl
"eles tiveram-me/trataram-me como a um cachorro"

(1141) a'e-wan-a o-jo -ereko=katu
ele-Pl -N 3-Rec-ter =Intens
"eles se têm/se tratam bem um ao outro"

Em virtude do caráter comitativo, a construção com o verbo **-reko** pode ter como objeto um nome não possuível, como em (1139), alienavelmente possível, como em (1138). Mais raramente, o objeto é um nominal inalienavelmente possuível, caso em que este ocorre com prefixo de possuidor não especificado, indefinido, e a construção pro-

duz o efeito de posse alienável. Considere-se o diálogo a seguir, em que a palavra correspondente a "dinheiro" ocorre na forma absoluta (com possuidor indefinido, expresso pela alternância **p > m**), na sentença com o verbo **-reko**, e como nominal inalienável, com possuidor de segunda pessoa expresso pelo clítico **ne=**:

(1142) A: po momytsar-a ere-reko
Q dinheiro -N 2sg-ter
"você tem/está com dinheiro?"

B: he'ẽ "sim"

A: marawite ne =popytsat
quanto 2sg=dinheiro
"quanto é o teu dinheiro?"

O verbo **-reko** pode também ocorrer com termos para partes do corpo e outros inalienáveis, em contextos especiais:

(1143) je =r-ea a-reko je =pyr -a rehe
1sg=Rel-olho 1sg-ter 1sg=casa-N Posp
"eu tenho os olhos em minha casa" [Lit.: "fico pensando em minha casa"]

13.3 *Expressão de posse e sua relação com o tempo*

Nas construções possessivas, o tempo é assinalado pelos mesmos recursos que ocorrem em outros tipos de construções nominais ou verbais da língua, já tratados anteriormente.

Dois sufixos envolvidos na expressão do tempo ocorrem com nominais possuídos: o sufixo {**-het**} "passado nominal", e o sufixo {**-ram**} "atributivo". Este não é propriamente um morfema de tempo, mas um sufixo de caso oblíquo, que marca um estado contingente, não permanente e que é usado para indicar mudança de estado, condição (ver Cap. 3). A presença do sufixo geralmente remete a um estado futuro, em situações não marcadas para o passado, porém, quando ocorre em construção marcada para tempo passado, remete a um estado contingente no passado. O presente é não marcado em Kamaiurá. As formas sufixadas com {**-het**} são freqüentemente traduzíveis por meio do prefixo "ex-" do Português:

(1144) i-'irũ "marido dela"

(1145) i-'irũ -het
3-marido-Pas
"ex-marido dela"

(1146) i-'irũ -ram
3-marido-Atr
"futuro marido dela" [o que se transformará em marido dela]

O sufixo {-**het**} não altera a natureza sintática do radical nominal a que se anexa, ou seja, o radical com o sufixo conserva as propriedades de nome, podendo receber sufixos casuais, inclusive o "atributivo". Nesse caso, a forma resultante remete a um estado que será passado no futuro, correspondendo a "o que deixará de ser, o que terá sido" ou "futuro ex":

(1147) je =r -emi'u -her -am
1sg=Rel-comida-Pas-Atr
"o que deixará de ser minha comida"
"o que terá sido minha comida"

As formas sufixadas com {-**ram**} são de natureza adverbial, sendo nominalizáveis com o morfema **wat** "nominalizador de circunstanciais". A forma nominalizada pode receber o sufixo {-**het**}, resultando em derivações com o sentido de futuro passado, correspondendo a "o que ia ser, o que seria":

(1148) upi'a o-je -ka je =r -eymaw-ame war -er -a
ovo 3-Refl-quebrar 1sg=Rel-criação-Atr Nom-Pas-N
"quebrou-se o ovo que ia ser/se transformar em minha criação"

O sufixo {-**het**} é amplamente usado com termos relativos a partes e órgãos do corpo humano e animal, e em geral a itens inalienáveis, quando os termos se referem aos itens separados de seu todo/possuidor, ou a relações de parentesco que deixaram de existir:

(1149)	-pir-et	"pele, couro"	-akaŋ-et	"caveira"
	-a'ỹj-het	"semente"	-aĩ-het	"dente"
	-ywypy-het	"tronco cortado de árvore"	ty-het	"sumo"
	-emireko-het	"ex-esposa"	-eyjryw-et	"ex-amigo"

O sufixo é também usado com termos referentes a itens pertencentes anteriormente a pessoas, já falecidas ou não, e a sinais deixados por partes do corpo:

(1150)	ini-het	"rede [de um morto]"	-epotsi-het	"fezes"
	-py-het	"rastro, pegada"	-emikarãj-het	"letra"

(1151) ini -her-a a -pahwa-pahwat t-apy -m
rede-Pas-N 1sg-enrolar-Red 3-queimar-G
"enrolei as redes [que eram deles] para queimá-las"

(1152) a'e-wan-a ywyrapar-er -a tete te='aŋ oro-ereko ko'y=wa
ele-Pl -N arma -Pas-N somente F=Próx 1pe-ter FS =MS
"nós temos somente as armas usadas deles"

14

Construções comparativas e equativas

14.1 *Construções comparativas*

O Kamaiurá emprega distintas estratégias para expressar a comparação. Em geral, todas elas envolvem o uso de partículas quantificadoras que marcam algum tipo de grau. A partícula especialmente associada à expressão da comparação é a partícula flutuante **a'ia'ip**, glossada em geral como "intensificadora", que apresenta distintas nuanças de significado conforme o constituinte a que se associa sintagmaticamente seja nominal, verbal, adverbial. No que segue, serão descritas as construções usadas para exprimir comparação.

1) Comparações que envolvem verbos descritivos são expressas por meio de uma construção na qual o nominal que manifesta o *standard* da comparação ocorre como objeto da posposição **wi** "ablativo", e o termo de comparação ocorre como sujeito da construção, vindo associado à partícula quantificadora **a'ia'ip**. Como mostram os exemplos seguintes, a partícula pode vir posposta ao constituinte nominal sujeito ou, na ausência deste, ao constituinte verbal, no qual o sujeito vem marcado por elemento pronominal:

(1153) ene *=a'ia'ip* ne =jey'a je *=wi*
você=Intens 2sg=ser alto 1sg=Abl
"você é mais alto do que eu"

(1154) ne =jey'a *a'ia'ip* je *=wi*
2sg=ser alto Intens 1sg=Abl
"você é mais alto do que eu"

A mesma estratégia é usada na comparação envolvendo advérbios:

(1155) ene tykwara'i *a'ia'ip* ere-'ata je *=wi*
você rápido Intens 2sg-andar 1sg=Abl
"você anda mais rápido do que eu"

2) A comparação envolvendo verbos intransitivos ativos ou descritivos pode ser expressa por construção em que o verbo vem nominalizado com o sufixo {**-ama'e**} e em que o *standard* de comparação vem asssociado à forma nominalizada **'apyrahapara** "sobrepassante, ultrapassante", constituída dos elementos **'apyt** "ponta, extremidade" + **ahap** "passar por" + **at** "nom. agentivo" + **a** "caso nuclear". A partícula quantificadora **a'ia'ip** vem posicionada após o primeiro constituinte, que é o termo de comparação:

(1156) 'aŋ=*a'ia'ip* kujã i-katu -ma'e-a pe -a *'apyrahapara*
esta=Intens mulher 3-ser bom-Nom-N aquela-N Comp
"esta mulher é mais bonita que aquela"

(1157) jawar=*a'ia'ip* o-jan -ama'e-a tapi'ir-a *'apyrahapara*
onça =Intens 3-correr-Nom -N anta -N Comp
"a onça corre mais que a anta"

3) Um outro recurso usado para exprimir comparação envolvendo verbos é a justaposição de sentenças positiva e negativa, nas quais a partícula **a'ia'ip** vem associada ao termo de comparação:

(1158) ene =*a'ia'ip* ne =porojuka'ip je =porojuka'iw-ite
você=Intens 2sg=valente 1sg=valente -Neg
"você é mais valente do que eu"

(1159) ne =upe=*a'ia'iw* i-me'eŋ-i je =upe n =o-me'eŋ-utsu -ite
2sg=Dat=Intens 3-dar -Circ 1sg=Dat Neg=3-dar -Intens-Neg
"ele deu mais para você do que para mim"

4) A comparação envolvendo verbos é ainda expressa por construção em que o *standard* de comparação vem associado à forma **-remom**, cuja significação não está clara. A quantificação é marcada por advérbio, e aditivamente por partícula no verbo. Os advérbios **ikatu** "bem" e **tuwijap** "grande" são usados respectivamente em comparações que se referem a qualidade e quantidade:

(1160) pedro-a je =moporepy *ikatu* juãw-a *remom*
n.pr. -N 1sg=pagar bem n.pr.-N Comp
"Pedro me paga melhor do que João"

(1161) rafaew-a o-karu =*a'ia'ip* *tuwijap* juka *remom*
n.pr. -N 3-comer=Intens grande n.pr. Comp
"Rafael come muito mais do que o Juca"

A comparação em que um item se sobressai por uma propriedade em relação a outros de um conjunto é expressa por construção em que a partícula **a'ia'ip** aparece associada ou ao termo para o item, ou ao termo que designa a classe à qual pertence o item. Nessas construções, diferentemente do que se passa nas anteriores, a partícula ocupa

uma posição interna ao constituinte nominal, precedendo o sufixo {-**a**} "nuclear". Conforme o nominal designe o item ou a classe, o efeito da partícula assim posicionada é (i) definir um conjunto constituído pelo item que se sobressai, e que é assim destacado da classe, ou (ii) definir um conjunto que abrange todos os membros da classe à qual pertence o item, que também nesse caso é destacado de sua classe. Comparem-se os exemplos:

(1162) tapi'ir=*a'ia'iw*-á tuwijap mijar -a 'apyrahapara
anta =Intens-N grande animal- Comp
"a anta é o maior dos animais"

(1163) ipira=*'ia'iw* -á i-'arõ -ma'e-a huruwi -a
peixe=Intens-N 3-ser gostoso-Nom-N surubim-N
"de todos os peixes o surubim é o mais gostoso"

14.2 *Equativos*

Equativos são expressos por meio de construções com a posposição **wite** "comparativo" (igual, parecido, semelhante), que ocorre associada ao *standard* de comparação, constituindo com ele uma locução posposicional. Distinguem-se alguns tipos de estruturas, conforme a comparação envolva somente um constituinte não-verbal, ou inclua também o verbo, e conforme a função do constituinte na sentença.

1) O *standard* de comparação é expresso por uma LN simples + **wite**. Isso ocorre quando o parâmetro de comparação é sujeito de oração, ou é objeto pronominal:

(1164) t-uw-a wite i-ko -w
3-pai-N Comp 3-Cóp-Circ
"ele é igual ao pai dele"

(1165) galvão-a sapaĩ-a wite
n.pr. -N n.pr. -N Comp
"Galvão é igual a Sapaĩ/parecido com Sapaĩ"

(1166) wararuwijaw-a wite je =reko-m=awa
cachorro -N Comp 1sg=ter -G=Pl
"trataram-me como a um cachorro"

(1167) kunu'um-a kywaw-a o-'awyky-potat o -uw-a wite
menino -N pente -N 3-fazer -Des 3Refl-pai-N Comp
"menino quer fazer pente igual ao pai dele

2) O *standard* de comparação (a LN com **wite**) ocorre sob forma nominalizada com **wat** "nominalizador de circunstanciais", como no exemplo a seguir, em que o parâmetro de comparação é uma LN em função de objeto:

(1168) ini -a a -potat pe -a kyaw-a wite =war -a
rede-N 1sg-querer aquele-N rede -N Comp=Nom-N
"eu quero uma rede igual à daquele"

3) Nas situações em que o parâmetro de comparação inclui o verbo, a LN associada à posposição **wite** ocorre sob a forma de oração nominalizada relativa, e a locução posposicional resultante é renominalizada com **wat**:

(1169) tyruher-a e -mepy je =upe [ne =r -emi -mepy -her -a
camisa-N 2sg-comprar/Imper 1sg=Dat [2sg=Rel-Nom-comprar-Pas-N

wite =war -a i-upe]
Comp=Nom-N 3-Dat]
"compre uma camisa para mim igual à que você comprou para ele"

4) O *standard* de comparação ocorre em forma nominalizada, como relativa sem núcleo, em construções como nos exemplos a seguir, correspondendo a sentenças do tipo "parece que..." do Português:

(1170) o-kyr-ama'e-a wite aman-a
3-cair-Nom -N Comp chuva-N
"parece que vai chover [é como uma que vai cair, a chuva]"

(1171) o-'ur-ama'e-a wite sapaĩ-a
3-vir-Nom -N Comp n.pr. -N
"parece que Sapaĩ vem"

5) Construções em que a posposição **wite** vem associada a demonstrativos são amplamente usadas na língua para indicar tamanho, quantidade, modo e tempo. Confiram-se os exemplos:

(1172) tupe a'e-a wite =war -a
cesto ele -N Comp=Nom-N
"[ele era] do tamanho do cesto"

(1173) 'aŋ-a wite h-etã awa ko'
este-N Comp 3-ser em número pessoa FS
"eles eram assim em número [mostrando na mão]"

(1174) po 'aŋ-a wite i-'awyky-taw -a
Q este-N Comp 3-fazer -Nom-N
"é assim que se faz?"

(1175) 'aŋ-a wite -ramuẽ o'iran we-tut we-yke korin
este-N Comp-quando amanhã 1sg-vir -G 1sg-chegar/G Fut
"a uma hora como esta chegarei amanhã"

Observe-se ainda no exemplo a seguir o uso da posposição **wite** com verbo nominalizado negado com **-e'ym**, em construção que exprime correlação temporal:

(1176) ja -porawyky=ane jene=r -enõj -e'ym-a wite
1Pi-trabalhar =Cont 1Pi=Rel-chamar-Neg -N Comp
"vamos ficar trabalhando enquanto não nos chamarem"

15

Construções com o gerúndio e suas funções

Retomam-se aqui as construções com a forma verbal gerúndio, mencionadas em distintos pontos do trabalho, tendo em vista um tratamento unificado da mesma.

O termo "gerúndio" é usado seguindo uma tradição iniciada por Anchieta (1990) e continuada por Rodrigues (1953) em seus trabalhos sobre o Tupinambá, e por outros estudiosos de línguas Tupi-Guarani (Leite, 1978). A forma é também referida como "verbo não inicial" por Nicholson (1975), em relação ao Asurini, como "marca de dependência", por Harrison (1986) em relação ao Guajajara, e como "verbo serial" por Jensen (1990) em relação ao Wayampi e outras línguas da mesma família, porém essas alternativas não parecem mais satisfatórias que o termo "gerúndio". De fato, embora a forma seja comumente usada em contextos não iniciais, pode também ocorrer como inicial e como independente em certas construções da língua. Por outro lado, as construções com o gerúndio apresentam propriedades que levam a questionar a sua caracterização genérica como sendo "verbo serial" (cf. adiante).

15.1 *Gerúndio na sentença*

As construções com o gerúndio em Kamaiurá (e em outras línguas da família) em grande parte envolvem dois (ou mais) verbos que partilham um mesmo argumento, mais freqüentemente o sujeito, e geralmente o segundo verbo expressa um evento que é entendido como sendo simultâneo, ou desenvolvido em seqüência, ou ainda como sendo o resultado ou finalidade do evento/estado expresso pelo primeiro. As construções com o gerúndio são, portanto, um forte candidato a serem interpretadas como sendo verbos seriais. De fato, Jensen (1990) sustenta que são desse tipo as construções de línguas Tupi-Guarani com a forma que denominamos gerúndio:

> By definition a serial verb in Tupi-Guarani languages is a verb which appears together with an independent verb to express simultaneous action, purpose or sequential action, when the subject of both verbs is identical (Jensen, 1990: 124).

Contudo, essa definição apresenta problemas em relação aos dados do Kamaiurá. Segundo a definição acima, os únicos parâmetros considerados por Jensen são a identi-

dade do sujeito dos dois verbos e o tipo de relação expressa (simultaneidade, finalidade, seqüência), o que reduz as construções com o gerúndio a um tipo uniforme de estruturas sintáticas, não se levando em conta outros aspectos nelas envolvidos. Na realidade, as construções com a forma gerúndio em Kamaiurá são diversificadas no que respeita a seus constituintes. Podem envolver verbos de distintas subclasses sintáticas (transitivos, intransitivos), semânticas (ativos e descritivos; verbos de movimento, verbos posturais, verbos fasais) e também partículas, e constituem diferentes tipos de estruturas, dependendo da classe semântica do verbos que delas participam e da ordem em que ocorrem.

Recupere-se de capítulos anteriores que, similarmente a outras formas verbais dependentes do Kamaiurá, o gerúndio é assinalado por sufixo no verbo, é negado com **-e'ym** e nas construções com o gerúndio não opera a hierarquia de referências vigente nos modos independentes. Assim o gerúndio é uma forma marcada por sufixos específicos, que poderiam ser considerados como marca de dependência, como as demais formas dependentes do Kamaiurá. Além disso, em Kamaiurá o verbo no gerúndio é marcado por elementos pronominais, diferentemente do que ocorre em construções típicas de verbos seriais, como aquelas presentes em línguas africanas, em que os verbos vêm justapostos, sem marcas expressas de ligação.

O gerúndio distingue-se de outras formas dependentes em que (i) é formado por meio de dois sufixos: {**-m**}, com distintos alomorfes, que se acrescenta a verbos ativos, e {**-ram**}, que se anexa a verbos descritivos; (ii) é a única forma que apresenta marcadores de pessoa específicos, a série II, usada com verbos ativos e, parcialmente, com descritivos, (iii) é uma forma em que S não aparece como categoria unificada, sendo a distinção entre Sa e So marcada pelo uso de diferentes sufixos e pelo uso de diferentes marcadores de pessoa e (v) no gerúndio ocorre a genitivização de O e So, mas não de Sa ou de A.

São as seguintes as principais construções e funções do gerúndio em Kamaiurá:

1) Gerúndio com valor imperativo/condicional (ver 7.5). Nessas construções, o verbo no gerúndio assume a posição e a função de predicado independente:

(1177) peje-'ata -me=n ka'a rupi=n ypytun-ime =n
2pl -andar-G =Pot mata Loc=Pot noite -Loc=Pot
"não andem pela mata à noite"

(1178) ma'anuar-a ne =i-juka -me=n a'e -a 'u -m ore=r -enõj -ne=n
algo -N 2sg=3-matar-G =Pot Dêit-N comer-G 1pe=Rel-chamar-G=Pot
"se você matar algo, chame-nos para comê-lo"

2) Gerúndio com função de coordenação:

Geralmente as construções desse tipo não incluem verbos de movimento, fasais, posturais ou a cópula (ver: 8.1.1-2), e podem conter a partícula **ran** "iterativa", também usada na coordenação de orações com verbos no indicativo. A presença da partícula em construções com o verbo no gerúndio assinala uma relação de coordenação, e

não de finalidade ou simultaneidade entre os eventos expressos pelos dois verbos. Por outro lado, os verbos da seqüência podem ter objetos diferentes e adjuntos diferentes:

(1179) kunu'um-a h-aem wararuwijaw-a ij-u'u-me ko'yt
menino -N 3-gritar cachorro-N 3-morder-G FS
"o menino gritou e o cachorro o mordeu"

(1180) a -ke -potat we -pytu'u -me=ran
1sg-dormir-Des 1sg-descansar-G=Conj
"eu quero dormir e descansar"

(1181) juka a-popytywõ ij=yar-a moŋatu-m
N.pr. 1sg-ajudar 3=canoa-N consertar-G
"ajudo o Juca a consertar a canoa dele"

(1182) ikue i-jae'o -w 'aŋ o-huka-m
ontem 3-chorar-Circ hoje 3-rir -G
"ontem ele chorou e hoje está rindo"

3) Gerúndio em oração adverbial:

Em construções com verbo de movimento como primeiro elemento, o verbo no gerúndio ocorre como oração subordinada adverbial que exprime finalidade, simultaneidade ou seqüência.

(1183) o-'ut je =r-a'yr-a mo' e-m
3-vir 1sg=Rel-filho ensinar-G
"ele veio para ensinar meu filho"

Mostrou-se em 4.2.3.5 que a ordem das orações pode ser invertida, e que o verbo no gerúndio comporta-se como constituinte adverbial, uma vez que condiciona a ocorrência do verbo seguinte no modo circunstancial. Mostrou-se também que não há correlação de modo entre os dois verbos, que eles podem ser negados separadamente e podem vir separados por partículas e por outros constituintes. Além dos exemplos dados, considerem-se os seguintes:

(1184) e -kwa =te o'iran jene=r -e'ymaw-a r -ekyj-te=wa
2sg-ir/Imper=F amanhã 1Pi =Rel-animal -N Rel-tirar -G=MS
"vá amanhã tirar [do ninho] o nosso animal de criação"

(1185) ja -ha ko=kwãj ta'ỹj ne =memyn-a r -etsake ko=kwãj
1Pi-ir FS=MS mana/Voc 2sg=filho/Pe-N Rel-ver/G FS=MS
"vamos pois, mana, para ver os teus filhos"

4) Gerúndio como pseudocomplemento:

O emprego do gerúndio como pseudocomplemento de verbos "fasais" intransitivos foi tratado e exemplificado em 4.2.3.6. Os exemplos disponíveis no *corpus* não são suficientes para testar as possibilidades de co-ocorrência com a negação e outros operadores.

(1186) ja -jemo'ypy jere-karu-m
1Pi-começar 1Pi-comer-G
"nós começamos a comer"

5) Gerúndio em construções com partículas iniciais e não iniciais (ver 4.2.3.7):

As partículas iniciais que requerem o uso do gerúndio ocorrem como predicados que não têm posição para o argumento nocionalmente entendido como o que dá a permissão, manifesta o acordo ou a aprovação. No caso da partícula **nane** "permissivo", o sujeito do verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo no gerúndio é entendido como sendo co-referente ao objeto nocional da partícula:

(1187) nane we-kete
Perm 1sg-dormir/G
"deixa eu dormir"

(1188) nane i-'awyky-m
Perm 3 -mexer-G
"deixa ele mexer"

O mesmo não parece ocorrer nas construções com as partículas **ere** "concessivo" e **tu'ari** "aprobativo":

(1189) ere =te=e -o-m
Conc=F=2sg-ir-G
"pode ir"

(1190) tu'ari o-je -'apo -m
Aprob 3-Refl-machucar-G
"bem feito que ele tenha se machucado"

6) Gerúndio com valor de auxiliar (ver 3.3.5):

São construções em que o verbo concatenado no gerúndio é um verbo de movimento, postural ou cópula, tipos de verbos apontados por Foley e Olson (1985) como os mais prováveis de serialização. Em Kamaiurá (e outras línguas Tupi-Guarani), essas construções apresentam propriedades características de verbos seriais. Nelas, a relação entre os eventos expressos pelos verbos da seqüência é entendida somente como relação de simultaneidade. Há uma correlação entre a valência dos verbos concatenados:

ou são ambos intransitivos, ou são ambos transitivos, o que sugere que, além da identidade do sujeito, há também identidade do objeto. O segundo verbo ocorre em geral justaposto imediatamente após o outro e não pode ser negado separadamente. A inversão da ordem acarreta mudança no significado:

(1191) o-'itse-m o-'ut
3-entrar-G 3-vir/Aux/G
"ele veio entrando" [Lit.: "ele entrou vindo"]

(1192) o-'ut o-'itse-m
3-vir 3-entrar-G
"ele veio e entrou"

15.2 *Gerúndio no texto*

Como mencionado, o uso do gerúndio não se confina ao âmbito da sentença, mas se estende a unidades maiores de textos, assinalando a concatenação de eventos/estados relacionados a um determinado participante. O seguinte exemplo serve como ilustração:

(1193) a) ajanama je py'a o-awyky pira pyhyk-aw -am
n. pr. Rep rede 3-fazer peixe pegar -Nom-Atr
"Ajanamá fez rede para pegar peixe"

b) py'a awyky-me je ko'yt awyje'
rede fazer -G Rep FS Ptc
"ficou fazendo, pronto"

c) i-mo'awyje-me je ko'
3-aprontar -G Rep FS
"aprontou-a"

d) a'eher-a wi je o-ho-me ko' py'a r -ero-in ipira r -ape -a pemi-m
isso -N Abl Rep 3-ir -G FS rede Rel-Cc-Nest peixe Rel-caminho-N fechar-G
"daí ele foi colocar a rede para fechar o caminho do peixe"

e) ipira r -ape -a ne je ewokoj o-pemi-m
peixe Rel-caminho-N Cont Rep Dêit 3-fechar-G
"ele fechou o caminho do peixe"

f) ajanama o-pemi-m ko=py awyje'
n.pr. 3-fechar-G FS=MS Ptc
"Ajanama o fechou"

g) i-'awyky-me je o-ko -me ko'yt awyje'
3-fazer -G Rep 3-Aux-G FS Ptc
"ficou fazendo-a, pronto"

No trecho acima, há sete sentenças, e somente na primeira o verbo aparece no modo indicativo, com o prefixo o-, que assinala a concordância com o sujeito, expresso pelo nominal **Ajanama**. Todos os verbos das sentenças subseqüentes vêm marcados no gerúndio, e este assinala que o sujeito é o mesmo da primeira sentença. Contudo, há textos em que a forma gerúndio é usada já na sentença inicial. O exemplo a seguir é a primeira sentença de um texto que versa sobre o trabalho com a mandioca:

(1194) oro -ho-me ko -p ja'iwe-ete karakarako-a je'eɳ -amuẽ-we
1Pe-ir -G roça-Loc cedo -Intens galo -N cantar-Subj-Retr
"nós vamos à roça bem cedo, desde a hora em que o galo canta"

De fato, o gerúndio ocorre em extensões ainda maiores de texto, marcando um mesmo referente através das orações. Diferentemente do gerúndio, as demais formas verbais da língua não implicam identidade do referente, sendo a co-referencialidade ou não-co-referencialidade indicada não pela forma verbal em si, mas por marcadores de pessoa.

16
QUANTIFICAÇÃO

Distintos recursos são usados para exprimir quantificação em Kamaiurá, incluindo-se entre eles: (i) palavras para números e quantificadores que funcionam como adverbiais; (ii) elementos verbais tipo descritivos; (iii) partículas flutuantes; (iv) raízes sufixadas ao verbo; (v) reduplicação.

1) Palavras para números e quantificadores como "todos", "poucos" são entendidos como estando associados ao item contável da construção, e que pode ser o nominal em função de sujeito, ou de objeto, ou ainda o evento, porém não ocorrem como determinantes de nominais, mas apresentam propriedades de advérbios (ver 2.6):

(1195) mokõj kunu'um-a o-yk
dois menino -N 3-chegar
"dois meninos chegaram"

(1196) mo'apyt moytsowy-a r -iru -a a -mepy
Três missanga -N Rel-pacote-N 1sg-comprar
"eu comprei três pacotes de missanga"

(1197) mojepete rak a-jot são paulo katy
um At 1sg-vir N.pr. Al
"eu vim a São Paulo uma vez"

Esses elementos podem ocorrer em posição não adjacente ao nome, e em determinadas condições o numeral pode vir sozinho, sendo recuperada pelo contexto a referência ao item a que se relaciona:

(1198) yrypary-a a-pyhyk mokõj
cesta -N 1sg-pegar dois
"eu pego duas cestas"

(1199) awiãw-a r -ataeny-a wite okoj mokõj i-pepo katy
avião -N Rel-luz -N Comp Dêit dois 3-asa Dir
"era como luzes de avião aquilo: duas na direção das asas"

O quantificador universal **wetep** "todos" também apresenta propriedades de advérbio. Porém não ocorre como predicado e quantifica somente o sujeito:

(1200) wetep ij-yk -awa-w
Quant 3-chegar-Pl-Circ
"todos vieram"

(1201) wetepe =ne=rak oro-etsak=ane=py
Quant =As=At 1Pe-ver=Cont=MS
"todos nós o vimos"

Outros quantificadores como **amoramete** "pouco, em pequena quantidade", **ta'ypĩatsã** "pouco, em pequeno tamanho", **tuwijap** "muito, em grande tamanho" ocorrem como modificadores de verbos e como predicados (ver 2.6.1.5).

2) As partículas flutuantes descritas e exemplificadas em 2.7.1.1 são usadas para exprimir distinções de aspecto e quantificação. Diferentemente dos advérbios, as partículas não ocorrem isoladamente como um constituinte e não apresentam as propriedades características de adverbiais. Vêm sintagmaticamente ligadas ao constituinte que é ou contém o elemento sobre o qual têm escopo. As partículas flutuantes podem modificar nominais, adverbiais ou o verbo. Nesse grupo de partículas se incluem: **tete** "somente", **meme** "cada", **atsã** "pouco, pequeno", **utsu** "muito", **a'ia'ip** "muito". Seguem exemplos com a partícula **tete**:

(1202) ene *tete* ere-ko
você Ptc 2sg-estar
"somente você está?"

(1203) arehe ere-ko *tete*
hoje 2sg-estar Ptc
"hoje você está à toa [está somente]"

(1204) ka'aruk-amuẽ *tete* a -ha 'y -p
tarde -Subj Ptc 1sg-ir água-Loc
"somente à tarde eu vou banhar"

(1205) ywyra -*tete*-a ne =i-'awyky-m e -ko -me heme=pa
madeira-Ptc-N 2sg=3-fazer -G 2sg-Aux-G Ev =Ms
"você fica fazendo-os de qualquer madeira [por isso não dá certo]!"

(1206) i-'irũ -ma'e-her-a *tete* je ewokoj o-momytsa-pap
3-marido-Nom-Pas-N Ptc Rep Dêit 3-colocar -Compl
"somente aquelas que tinham marido ele as colocou todas"

3) Dentre as raízes verbais que se sufixam ao verbo assinalando distinções aspectuais, a raiz **-pap** "acabar, terminar; Completivo" exprime quantificação universal, associada aos argumentos sujeito de verbos intransitivos e objeto de verbos transitivos. Com a sufixação de **-pap** entende-se que o evento/ação abrange a totalidade do item, considerado em sua unidade, ou a totalidade dos itens. No último caso, em geral a marca de número está presente na construção:

(1207) ywyra o-kaj *-pap*
pau 3-queimar-Compl
"o pau queimou-se todo"

(1208) o-jomono-*pap* =awa
3-ir(Pl) -Compl=Pl
"foram todos"

(1209) o-juka *-pap*
3-matar-Compl
"matou todos"

Comparem-se os seguintes exemplos com os quantificadores **wetep**, associado ao sujeito de transitivos e **-pap**, associado ao objeto:

(1210) *wetep* tapi'ir-a r -ekar -awa-w
Quant anta -N Rel-procurar-Pl -Circ
"todos procuram a(s) anta(s)"

(1211) tapi'ir-a w-eka *-paw*-awa
anta -N 3-procurar-Compl-Pl
"procuram todas as antas"

4) Há dois elementos verbais tipo descritivos que ocorrem como quantificadores: **i-'ajaŋ** "ser muito, muito, muitas vezes" e **-eta** "ser numeroso". O primeiro só ocorre com marcador de terceira pessoa e, como outros descritivos, pode ocorrer como advérbio:

(1212) i'ajaŋ i-karu -w
Quant 3-comer-Circ
"ele comeu muito [muitas vezes]"

(1213) i'ajaŋ apykaw-a a -erut
Quant banco -N 1sg-trazer
"trarei muitos bancos"

O quantificador **-eta** é da classe **r-**, marcando a terceira pessoa com o alomorfe **h-** do prefixo {i-} "terceira pessoa não reflexiva". Diferentemente da forma anterior, o quantificador **-eta** co-ocorre com pronomes clíticos:

(1214) ore r -eta
1Pe Rel-Quant
"nós somos numerosos"

(1215) 'aŋ -a wite je h-eta -awa ko'
Dêit-N Comp Rep 3-Quant-Pl FS
"eles eram como isto [mostrando a mão] em número"

5) A reduplicação é um recurso usado para expressar distinções de aspecto e outros tipos de quantificação. Podem reduplicar-se radicais nominais, adverbiais e verbais, geralmente assinalando o iterativo, distributivo e intensivo:

(1216)	jene rae-raem	"nossos gritos [múltiplos]"
	je='a-je'at	"meu dia-a-dia, meu cada dia"
	mojepetepete	"de um em um"
	i-kana-kana	"muito torto, todo torto"
	o-kytsi-kytsi	"ele cortou muito, retalhou"

Quantificadores negados são tratados em 16.10. Ver também 2.6 e 2.7.

17
Sistema pronominal

O sistema pronominal do Kamaiurá inclui pronomes pessoais livres, pronomes clíticos e prefixos. Os paradigmas completos são dados no Quadro 11.

17.1 *Pronomes pessoais livres*

O paradigma de pronomes pessoais inclui diferentes formas para a primeira e a segunda pessoa do singular e do plural. Na primeira pessoa do plural, há uma distinção de forma inclusiva e exclusiva em relação à segunda pessoa: I + II "nós, incluindo o interlocutor" e I-II + III "nós, excluindo o interlocutor". Não há pronome pessoal para a terceira pessoa.

Os pronomes pessoais livres não recebem flexão de caso e ocorrem isoladamente como um constituinte. São usados em respostas e também como sujeito em orações com predicado não-verbal. Aparecem ainda como sujeito e objeto enfáticos ou contrastivos em outros tipos de construções. Para detalhes e exemplos, ver 2.2.1.

17.2 *Pronomes pessoais clíticos*

O paradigma de pronomes clíticos apresenta as mesmas distinções de pessoa que o dos pronomes livres. As formas de primeira pessoa inclusiva e exclusiva são idênticas nos dois paradigmas, e as de primeira pessoa do singular e segunda pessoa do singular e plural são formas reduzidas das livres correspondentes.

Os pronomes clíticos distinguem-se dos livres por suas propriedades morfossintáticas: não ocorrem isoladamente, mas sempre vinculados como clíticos a um nome, a uma posposição ou a um verbo, sendo usados nas funções de possuidor na locução genitiva, de objeto de posposição, sujeito de verbos descritivos e objeto de verbos transitivos em orações principais, e também de sujeito ou objeto de verbos em construções dependentes. Em todos esses usos, os pronomes clíticos ocupam a mesma posição que um nome, ocorrendo imediatamente antes do radical nominal, posposicional ou verbal, que vem prefixado com o relacional {**r-**}. Para exemplos e detalhes ver 2.2.2.

17.3 *Prefixos*

A categoria de pessoa é codificada por três tipos de prefixos: (i) subjetivos, (ii) *portmanteau* e (iii) relacionais.

17.3.1 Prefixos subjetivos

Há três séries de prefixos que marcam a pessoa do sujeito junto a verbos ativos. Os prefixos da série I apresentam as mesmas distinções de pessoa e número que os pronomes, incluindo ainda uma forma para a terceira pessoa singular ou plural. Os prefixos dessa série são usados nos modos indicativo e exortativo para codificar a pessoa do sujeito (Sa) de verbos intransitivos ativos e de cópula e também o sujeito (A) de verbos transitivos cujo objeto é uma terceira pessoa.

Os prefixos da série II apresentam as mesmas distinções de pessoa e número que os da série I. São usados somente no modo gerúndio para marcar o sujeito de verbos intransitivos ativos e de uma subclasse de descritivos (ver 2.4.1).

A série III tem apenas uma categoria de pessoa, a segunda, com formas distintas para o singular e o plural, que ocorrem somente no modo imperativo positivo para marcar o sujeito de verbos intransitivos ativos (Sa) e o sujeito de verbos transitivos (A) cujo objeto é terceira pessoa. No imperativo negativo, são usados os prefixos **ere-** "segunda pessoa do singular" e **pe-** "segunda pessoa do plural", idênticos aos da série I.

17.3.2 Prefixos *portmanteau*

Há dois prefixos *portmanteau*, usados com verbos transitivos nos modos indicativo e exortativo para marcar um sujeito de primeira pessoa e um objeto de segunda pessoa singular (**oro-**) e um sujeito de primeira pessoa com um objeto de segunda pessoa plural (**opo-**).

17.3.3 Prefixos relacionais

A terceira pessoa é codificada por três prefixos relacionais: {**i-**} "terceira pessoa especificada, não reflexiva", {**o-**} "terceira pessoa reflexiva" e {**t-**} "terceira pessoa indefinida". O primeiro prefixo ocorre nas mesmas funções que os pronomes clíticos: como possuidor junto ao nome, como objeto de posposição, como sujeito de verbo descritivo e como sujeito ou objeto de verbos em orações dependentes. O prefixo {**o-**} "terceira pessoa reflexiva" aparece em todas as funções acima, exceto a de objeto de verbos. O prefixo {**t-**} "terceira pessoa indefinida" é encontrado somente nas funções de possuidor junto a nome e de sujeito de alguns verbos descritivos.

Na marcação pessoal do Kamaiurá, está envolvido um outro prefixo relacional {**r-**}. Esse prefixo anexa-se ao radical de nome, posposição ou verbo, assinalando que este é precedido por um elemento sintaticamente dependente, constituído por uma expressão referencial (nome ou pronome clítico).

O quadro a seguir reúne os paradigmas de pronomes livres, clíticos e prefixos.

Quadro 11 — Pronomes e outros elementos pronominais

	Pronomes		Prefixos subjetivos			*Portm.*	Relacionais			
	Livres	Clít.	I	II	III	IV	3ª def.	3ª refl.	3ª indef.	Rel.
1ª sing.	ije	je	a-	we-						
1ª pi	jene	jene	ja-	jere						
1ª pe	ore	ore	oro-	oro-						{r-}
2ª sing.	ene	ne	ere-	e-	e/ere-	oro-				
2ª pl.	pehẽ	pe	pe-	peje-	pe-	opo-				
3ª			o-	o-			{i-}	{o-}	{t-}	

17.4 *Pronomes demonstrativos*

Os demonstrativos foram tratados no item 2.3.

17.5 *Pronomes possessivos*

Não há formas especiais para pronomes possessivos. Os pronomes clíticos funcionam como possuidor de primeira e segunda pessoas, e o possuidor de terceira pessoa é codificado por prefixos relacionais. Na terceira pessoa, há distinção entre possuidor específico e indefinido, reflexivo e não reflexivo (ver 2.1.1).

17.6 *Pronomes interrogativos*

Há duas palavras interrogativas de natureza nominal: **awa** "quem", que substitui nomes com o traço [+humano], e **ma'anuat** "o que", que substitui nomes com o traço [-humano]. Outros interrogativos são nominalizados com **wat** (ver 2.6.1.3).

17.7 *Pronomes relativos*

Não há pronomes relativos. Seu equivalente funcional são afixos nominalizadores, tratados em 4.2.2.

17.8 *Pronomes indefinidos*

Indefinidos específicos são expressos por termos idênticos aos interrogativos: **awa** "quem, pessoa, gente, alguém"; **ma'anuat** "o que, coisa, algo". O uso como interrogativo

ou indefinido distingue-se pela distribuição sintática. As formas indefinidas podem ocupar distintas posições na oração, inclusive a inicial, única em que aparecem os interrogativos. Diferentemente destes, os indefinidos podem co-ocorrer com a partícula interrogativa **po**.

Em contextos de negação, as formas **awa** e **ma'anuat** podem expressar indefinidos negativos "ninguém", "nada".

Além de ocorrer como interrogativo (quem) e como indefinido (alguém), o morfema **awa** é empregado também para assinalar o plural de uma terceira pessoa, vindo então posposto ao radical verbal, após o sufixo **-ite** "negação" e antes dos sufixos de modo (cf. 3.3.5.3). Tais construções com **awa** são freqüentemente dadas como correspondentes a construções do Português com sujeito indeterminado:

(1217) o-mopen-awa te nipe= 'aŋ=a'e
3-quebrar-Pl F Dub= Próx=Nint/FM
"quebraram algo"

(1218) o-api -awa
3-atirar-pl
"atiraram nele"

A categoria de indefinido não específico pode ser expressa por formas de primeira pessoa inclusiva. Nessa função o pronome livre **jene** vem sufixado com {-**het**} "plural" e recebe o sufixo {-**a**} "nuclear". Observe-se que no exemplo a seguir a concordância se faz com marcadores de terceira pessoa:

(1219) wetep jene-her-a h-ekowe i-potawyru
Quant 1Pi -Pl -Nu 3-coração 3- intestinos
"toda a gente tem coração, intestinos"

17.9 *Distinções honoríficas*

Em Kamaiurá, há uma variação no uso de formas de tratamento e referência dependendo da identidade do interlocutor ou da pessoa referida, identidade esta considerada do ponto de vista de relações interpessoais de parentesco, mais especificamente, relações de evitação/respeito existentes entre parentes afins. Tais relações refletem-se não só em normas de comportamento social dos indivíduos, mas também em normas de comportamento lingüístico cuja observação é interpretada como manifestação de respeito. Sob o ponto de vista lingüístico, as relações de evitação implicam, de um lado, a proibição de pronunciar o nome do parente mesmo na ausência da pessoa referida, e de outro lado, condicionam a seleção de formas pronominais de tratamento e referência. Ao se dirigirem ou ao se referirem uns aos outros, mesmo que individualmente, as pessoas implicadas nessas relações fazem uso das formas pronominais de segunda pessoa plural (**pehẽ**, **peje**, **pe-**, **opo-**) e terceira pessoa plural (dêiticos com o sufixo **wan**) em lugar das formas de segunda pessoa singular (**ene**, **ere-**, **e-**, **oro-**) ou

terceira pessoa do singular (dêiticos sem o sufixo **wan**). Comparem-se os seguintes pares de exemplos:

(1220) ko katy rak ere-ko
roça Dir At 2sg-Cóp
"você estava na roça"

(1221) ko katy rak pe -ko
2pl -Cóp
"vocês estavam na roça"

(1222) a'e -a o-kwahap
esse-N 3-saber
"ele sabe"

(1223) a'e =wan-a o-kwahap
=Pl -N 3-saber
"eles sabem"

Os exemplos em (1220) e (1222) são usados nos casos em que o referente das formas pronominais é uma única pessoa, não envolvida em relações de evitação. Aqueles em (1221) e (1223) são empregados tanto nas situações em que o referente é mais de uma pessoa, quanto nas situações em que é uma única pessoa envolvida em tais relações (cf. Seki, 1983).

18
Negação

Há em Kamaiurá distintos morfemas que são usados para formar construções negativas. Os parâmetros envolvidos na seleção dos morfemas são (i) o tipo de oração: independente ou dependente; (ii) o modo verbal nas orações independentes: indicativo, imperativo, exortativo; (iii) a natureza do predicado não-verbal em orações independentes: adverbial, nominal oblíquo ou não oblíquo; (iv) o tipo de relação expressa nas orações independentes não-verbais: posse, identidade, locação, existência; e (v) o escopo da negação: sentença, constituinte, radical. Por sua forma os morfemas negativos são sufixos, partículas e proclítico.

18.1 *Negação em orações independentes*

18.1.1 Orações declarativas: morfema descontínuo **(na=).....-ite**

A negação em orações declarativas independentes é marcada por um morfema descontínuo, constituído de um proclítico **na=** e de um sufixo **-ite**, que ocorrem envolvendo o predicado e os morfemas a ele associados (cf. adiante). Por suas origens, o proclítico parece relacionado à partícula **nane/na/n** "permissivo" (ver Cap. 7). Como morfema negativo vem sempre associado ao sufixo **-ite**, que permanece invariável em todos os seus contextos de ocorrência. O proclítico tem seu uso quase totalmente restrito às situações em que o predicado contém marcadores de pessoa iniciados em vogal, porém é encontrado em formas com o pronome clítico **je=** "primeira pessoa do singular", o que leva à sua interpretação como proclítico, e não como prefixo. Ao preceder morfemas com início vocálico, o proclítico perde sua vogal, ocorrendo como **n=**. O morfema se realiza, portanto, nas formas indicadas em (1), uma situação similar à do negativo **ne.....pas**, do Francês:

(1224) n(a)=.....-ite
∅ .....-ite

18.1.1.1 Tipos de predicados negados com o morfema descontínuo

O morfema **(na=)....-ite** é usado para negar distintos tipos de predicados possíveis em orações declarativas independentes. No caso de predicado verbal, o morfema somente ocorre com verbo no modo indicativo:

a) Predicado verbal transitivo:

(1225) n =a -etsak-ite
Neg=1sg-ver -Neg
"eu não o vejo"

(1226) je =r -etsak-ite
1sg=Rel-ver -Neg
"ele/você não me vê"

b) Predicado verbal intransitivo ativo:

(1227) n =o-ker -ite
Neg=3-dormir-Neg
"ele não está dormindo"

c) Predicado verbal descritivo:

(1228) (na=) je =∅ -'amor -ite =ne=ko=py
(Neg) 1sg=Rel-ter saudade-Neg=As=FS=MS
"eu não tenho saudades"

(1229) n =i -huku -ite
Neg=3-ser comprido-Neg
"ele não é comprido"

d) Predicado nominal:

Como apresentado anteriormente (ver Cap. 4), nominais no caso não marcado ocorrem como predicados com propriedades similares às de predicados descritivos, sendo negados do mesmo modo que os predicados verbais, por meio do morfema descontínuo. Os nominais possuíveis em função de predicado exprimem relação de posse, e os não possuíveis exprimem existência:

(1230) na =je =∅ -pyr -ite
Neg=1sg=Rel-casa-Neg
"eu não tenho casa"

(1231) jawar-ite
onça-Neg
"não tem/há onça"

e) Certos predicados adverbiais também são negados com o morfema descontínuo:

(1232) ypawu-a amoete-ite
n.pr. -N longe -Neg
"o Ypawu não fica longe"

18.1.1.2 Constituintes do predicado negado

O predicado negado com **(na=)....-ite** vem associado com distintos formativos, incluindo prefixos, clíticos, raízes, partículas e nominal incorporado.

Os exemplos aduzidos mostram que o proclítico **na=** precede imediatamente os marcadores de pessoa nas situações em que estes estão presentes no predicado, respeitadas as restrições observadas acima. Ocorrem com marcadores de pessoa os predicados verbais e os predicados nominais possuíveis. A marcação de pessoa é realizada por prefixos subjetivos, por prefixos *portmanteau*, pronomes clíticos e prefixos relacionais, e no modo indicativo (e nas orações independentes em geral) somente um marcador de pessoa está presente no verbo, mesmo no verbo transitivo (ver 3.3.5.1).

Os marcadores de pessoa vêm posicionados imediatamente antes do radical verbal ou nominal, constituídos da raiz ou da raiz e formativos:

(1233) (na=) + Marc. de pessoa + ({r-}) Radical

O radical tem como elemento inicial o prefixo relacional {r-}, nas situações em que vem precedido por expressão referencial (nominal ou pronome clítico), como em (1226) e (1228). Entre a raiz e o prefixo {r-}, posicionam-se elementos de natureza derivacional, incluindo os prefixos {je-} "reflexivo", {jo-} "recíproco", {mo-} "causativo", {ero-} "causativo comitativo", {-emi-} "nominalizador objeto" e nominal incorporado (ver Cap. 20):

(1234) n =o-ero -ypywyk -ite
Neg=3-Cc-mergulhar-Neg
"não mergulhou com ele"

(1235) n =o-py-kytsi -ite
Neg=3-pé-cortar-Neg
"não lhe cortou o pé"

O sufixo **-ite** ocorre como o último formativo da palavra gramatical verbal, seguindo elementos que se posicionam após a raiz do verbo. Esses elementos são:

a) Raízes verbais que exprimem distinções modais e aspectuais: **-potat** "querer, poder/desiderativo", **-wej** "desejar/desiderativo", **-pik** "cessar, parar/cessativo", **-pap** "acabar/completivo":

(1236) n =a -ke -potar -ite
Neg=1sg-dormir-Des-Neg
"não quero dormir"

(1237) n =a -'u -wej -ite
Neg=1sg-comer-Des-Neg
"não desejo comer"

(1238) n =o-jae'o -pik -ite
Neg=3-chorar-Ces-Neg
"ele não parou de chorar"

(1239) n =o-'u -paw -ite
Neg=3-comer-Compl-Neg
"ele não comeu tudo/completamente"

b) Sufixo **-ukat** "causativo" de verbos transitivos:

(1240) n =a -pyhyk -ukar -ite
Neg=1sg-segurar-Caus-Neg
"eu não o mandei segurá-lo"

c) Partículas flutuantes:

Mostrou-se no Capítulo 2 que as partículas flutuantes são de natureza quantificacional e ocorrem sintagmaticamente ligadas a diferentes tipos de constituinte. Ao se associarem ao predicado, essas partículas podem, em certas circunstâncias, preceder o sufixo negativo, ficando sob o escopo deste. Em outras circunstâncias, elas seguem o sufixo negativo, caso em que o escopo da partícula abrange a negação. Comparem-se os seguintes exemplos, em que a partícula **katu** "intensivo/perfectivo" vem posicionada antes e depois do sufixo negativo:

(1241) n =a -kwaha-katu -ite
Neg=1sg-saber -Perf-Neg
"eu não sabia bem"

(1242) ore-kwahaparaw -ite =katu okoj
1pe-ter conhecimento-Neg=Perf Dêit
"nós desconhecíamos totalmente isso"

18.1.2 Negação em orações imperativas

Predicados verbais transitivos, intransitivos ativos e descritivos no modo imperativo simples são negados por meio de um sufixo exclusivo {-**em**}.

(1243) ere-'u -em
2sg-comer-Neg
"não coma!"

(1244) ne =r -eakajym-em
2sg=Rel-esquecer-Neg
"não esqueça"

18.1.3 Negação em orações exortativas

Predicados verbais no modo exortativo são negados por meio do sufixo {-**um**}, específico da forma:

(1245) t =a -ha-um -e =n
Ex=1sg-ir -Neg-Ep=Pot
"que eu não vá"

18.1.4 Negação em orações existenciais

A negação existencial é assinalada pela partícula **anite/nite** "não existente, não", que ocorre também como negativo independente (cf. adiante). O morfema tem como cognato em outras línguas Tupi-Guarani (por exemplo, Assurini) a forma **ani**, o que leva à hipótese de que a forma Kamaiurá tenha se derivado da associação de **ani** com a partícula **te** "foco".

Em sua função de negativo existencial, o morfema ocorre como partícula inicial da sentença, na qual desempenha o papel de predicado de ato de fala e requer predicado nominal ou nominalizado. A partícula não co-ocorre com outras partículas iniciais, porém pode vir seguida por partículas flutuantes e de segunda posição (ver Cap. 2):

(1246) anite paku-a pem
Neg paca-N lá
"lá não há paca"

(1247) anite rane ipira 'ywõ -taw -a kanuwawor -a ko'yt
Neg Cont peixe flechar-Nom-N iniciado sexualmente-N FS
"não há o fato de os iniciados sexualmente flecharem peixe"

(1248) nite je i-jae'o -taw -a ko'
Neg Rep 3-chorar-Nom-N FS
"não houve o fato de ela chorar"

Contudo, há ocorrências do morfema após adverbiais topicalizados, deslocados à esquerda, como por exemplo:

(1249) ymawat anite jy -a ko=wa
antigamente Neg machado-N FS=MS
"antigamente não havia machado"

18.2 *Negação de constituintes*

A negação de constituintes é marcada pela partícula flutuante **ruẽj**, posposta ao constituinte negado, sobre o qual tem seu escopo. Com freqüência, mas não necessariamente, o constituinte negado com a partícula ocorre em posição inicial da sentença.

A partícula é usada para negar distintos tipos de constituinte. Nos exemplos seguintes, os constituintes negados são nominais em função de complemento de cópula, sujeito de oração equativa e objeto direto:

(1250) morerekwar -a ruẽj a -ko
3/Indef chefe -N Neg 1sg-Cóp
"não é o chefe que eu sou"

(1251) ije ruẽj morerekwar-a
eu Neg chefe -N
"não sou eu o chefe"

(1252) ene ruẽj oro -etsak
você Neg 1sg/2sg-ver
"não é a você que eu vejo"

Os dados a seguir mostram o uso da partícula para negar adjuntos expressos por advérbio e por locução posposicional:

(1253) 'ame ruẽj rak paje-mer-a poro -juka -w
aqui Neg At pajé-Pl -N gente-matar-Circ
"não foi aqui que os pajés mataram gente"

(1254) posto katy ruẽj rak i-jo-w, ko katy rak i-jo-w
posto Al Neg At 3-ir-Circ roça Al At 3-ir-Circ
"não é ao posto que ele foi, ele foi à roça"

Também o predicado verbal pode ser negado com a partícula:

(1255) a -porawyky ruẽj rak we-jot we-pytu'u -me rak a -jot
1sg-trabalhar Neg At 1s -vir /G 1sg-descansar-G At 1sg-vir
"não é trabalhar que eu vim, mas vim para descansar"

Como se evidencia a partir da exemplificação aduzida, a partícula **ruẽj** rematiza o constituinte ao qual se associa, introduzindo uma interpretação de pressuposição na sentença.

18.3 *Negação de radicais*

A negação de radicais é marcada pelo sufixo **-e'ym**. O morfema ocorre com radicais nominais, posposicionais, adverbiais e verbais, estes últimos ocorrendo geralmente em formas dependentes (cf. 16.4). Ao acrescentar-se a nominais, o sufixo negativo em geral precede os casuais. Comparem-se os seguintes exemplos com a negação oracional, de radical e de contituinte:

(1256) nujakapetsiŋ-a rak o-pot
coelho -N At 3-pular
"o coelho pulou"

(1257) nujakapetsiŋ-a rak n =o-por -ite
coelho -N At Neg=3-pular-Neg
"o coelho não pulou"

(1258) nujakapetsiŋ-e'ym-a rak o-pot
coelho -Neg -N At 3-pular
"não é coelho o que pulou" [o não-coelho pulou]

(1259) nujakapetsiŋ-a ruẽj rak o-pot
coelho -N Neg At 3-pular
"não foi o coelho que pulou"

18.4 *Negação em orações subordinadas*

As orações subordinadas do Kamaiurá caracterizam-se por formas verbais dependentes, nominalizadas ou marcadas por morfemas especiais (ver 4.2). A negação nessas orações é marcada pelo sufixo **-e'ym** "negação de radicais".

Em geral o sufixo **-e'ym** acrescenta-se ao radical verbal dependente, antes dos sufixos de modo {**-ramuẽ**} "subjuntivo", {**-i**} "circunstancial", {**-rire**} "consecutivo", porém após o sufixo {**-m**} "gerúndio" e os sufixos nominalizadores. Seguem alguns exemplos:

(1260) a -jot we-pyta-m-e'ym
1sg-vit 1sg-ficar-G-Neg
"eu vim para não ficar"

(1261) aman -a kyr-e'ym-amuẽ a -ha=n
chuva-N cair-Neg -Subj 1sg-ir =Pot
"se não chover, eu vou"

(1262) i-yk -amuẽ i-je'eŋ-e'ym-i
3-chegar-Subj 3-falar-Neg -Circ
"quando chegou, ele não falou"

(1263) a -kwahaw=ete =ne=rak i-tu -aw -e'ym-a =py
1sg-saber =Atual=As=At 3-vir-Nom-Neg -N=MS
"eu sabia que ele não vinha"

18.5 *Negação independente*

A negação independente exprime-se pela partícula **anite**, formalmente idêntica à partícula negativa existencial. Como negativo independente, o morfema aparece também nas variantes **nite**, **ĩte**, ocorrendo como constituinte único da oração, geralmente seguido por partículas, ou como elemento em aposição a uma sentença completa. Indicam-se no que segue os principais usos da partícula.

a) Como resposta negativa a uma pergunta polar:

(1264) A: po i-yk -i
Q 3-chegar-Circ
"ele chegou?"

B: anite=rane
Neg=Cont
"ainda não"

b) Como resposta negativa a imperativos:

(1265) A: e -rur =atsã =ane ne =jy -a je =upe
2sg-trazer=Aten=Cont 2sg=machado-N 1sg=Dat
"me empresta (traz) por favor teu machado"

B: anite a -reko=rane
Neg 1s-ter =Cont
"não, agora não [eu o tenho ainda]"

c) Como resposta refutando uma declaração, afirmação, sugestão:

(1266) A: je ='amor =a'iwĩ=ne =ko=py
1sg=ter saudade=Desv=As=FS=MS
"eu estava mesmo com saudades"

B: anite a'e =wa jyjryp
Neg Nint=MS amigo/Voc
"qual nada, amigo"

(1267) A: 'aɳ-a wejue =heme=pa ='aɳ je ='atywahap
este-N mesmo=Ev =MS=Próx 1sg=primo
"é esta mesmo, meu primo [a flauta que você ouviu]"

B: nite ypywyri ne =r -emi -pyhyk-er -a te=je =ewokoj=wa
Neg no fundo 2sg=Rel-Nom-pegar -Pas-N F=Rep=Dêit =MS
"não, é aquela que você pegou no fundo"

d) Como negação de um enunciado, introduzindo correção no que foi dito:

(1268) potenip mara jo-w ore=nite ko' anite=nipe=rak =a'e
talvez n.pr. vir-Circ 1pe=Com FS Neg =Dub=At =Nint
"acho que Mara foi conosco. Não, acho que não foi"

18.6 *Negação proibitiva*

Exprime-se pela partícula de segunda posição **panen**, que ocorre após o primeiro constituinte da oração. Em certos contextos a partícula assinala admoestação, conselho:

(1269) pe -o panen je =o -taw -a katy=n
2pl-ir Proib 1sg=ir-Nom-N Al=Pot
"vocês não podem ir onde eu vou"

18.7 *Negação derivacional*

Dois morfemas são muito usados na derivação de itens lexicais: o sufixo **-e'ym** "negação de radicais" e o sufixo **uma'e** "negativo atributivo". O último é um sufixo nominalizador que forma nomes relativos a partir de nominais predicados e de radicais verbais intransitivos:

(1270) o-'ata -uma'e
3-andar-Atrib.Neg
"ele é um que não anda"

(1271) t -a'yr-uma'e
3-filho-Atrib.Neg
"ele é um que não tem filho"

Ambos os sufixos têm uma significação abessiva, porém distinguem-se em que **e'ym** assinala um estado mais permanente, ao contrário de **-uma'e**, que exprime um estado contingente, não permanente. Considerem-se os dados a seguir, com os dois sufixos:

(1272) -ea-e'ym "cego" -ea-uma'e "caolho"
t-yru-e'ym "nu [não tem roupa]" t-yru-uma'e "nu [está sem roupa]"

18.8 *Outros morfemas e construções com componentes de negação*

Há vários outros morfemas não especificamente negativos, que incluem em sua significação um componente de negação. Alguns deles são:

a) **jepe** "frustrativo, contra-expectativo". Em certos contextos implica negação, como no seguinte exemplo:

(1273) awuje jepe=te=rak= a -'e=wa
já Frus=F=At= 1sg-dizerMS
"eu já disse [mas vocês não ouviram]"

b) **-panem** "não obter resultado, atuar sem sucesso". Ocorre como verbo descritivo, indicando que o sujeito não teve êxito em uma determinada atividade, expressa em outra oração, ou conhecida pelo contexto. Co-ocorre freqüentemente com **jepe**:

(1274) ipira -a rehe jepe rak ere-o ne =panem
peixe-N por Frus At 2sg-ir 2sg=em vão
"você foi pescar, mas não teve sucesso"

c) **nane** "permissivo não obstativo". Indica que nada deve ser feito para obstar uma ação:

(1275) nane i-'awyky-wyky-m
Perm 3-mexer -Red -G
"deixe-o ficar mexendo [não o impeça de mexer]"

d) **rap** "caucional". Em certos contextos exprime condição negativa, correspondendo a "senão". Pode também ser usado com o sentido de "cuidado para não":

(1276) mewe e -je'eŋ jene='anuw=awa rap
baixo 2sg-falar/Imper 1pi =ouvir =Pl Cauc
"fale baixo, senão eles vão ouvir [para eles não ouvirem]"

(1277) ere-kuj=rap
2sg-cair=Cauc
"cuidado para não cair"

e) **awuje(te)** "basta; chega de"; "deixe estar":

(1278) awuje ne =karu -taw -a
basta 2sg=comer-Nom-N
"chega de comer [não coma mais]"

(1279) A: e -nupã moĩ -a
2sg-bater cobra-N
"mate [com pau] a cobra"

B: awujete=ne=ko =py
basta =As=FS=MS
"não [deixe estar]"

f) **kõ** "não sei" (interjeição):

(1280) A: awa te=po o-'ut
gente F=Aud 3-vir
"é gente que vem vindo?"

B: kõ awa =nip
não sei gente=Dub
"não sei, parece que é gente"

Construções não negativas com palavras interrogativas/indefinidas podem ser usadas com intenção negativa, por exemplo:

(1281) umam=a'aŋ a -etsak 'aŋ -a wite -war -a =pa
onde =Opin 1sg-ver Dêit-N Comp-Nom-N=MS
"eu nunca vi coisa igual a essa" [Lit.: "onde eu vi coisa igual a essa"]

(1282) awa 'aŋ okoj-a 'u =wa i-'a h-ewur =a'ia'i=kwãj
quem Próx Dêit-N comer=MS 3-fruta 3-ter cheiro=Intens=MS
"de jeito nenhum eu como isso! é fruta que tem cheiro forte" [Lit.: "quem come isso?"]

18.9 *Negação e indefinidos*

Como já visto, os indefinidos em Kamaiurá são idênticos às palavras interrogativas, distinguindo-se destas pela distribuição sintática (ver Cap. 6). Não há formas negativas de pronomes indefinidos. A negação de indefinidos tipo "ninguém", "nada" expressa-se via combinação, na sentença, de indefinidos e negação:

(1283) a -hwaj rak awa y'yw -a 'awyky-tar -am
1sg-mandar At alguém flecha-N fazer -Nom-Atr
"eu mandei alguém para fazer flecha"

(1284) n =a -hwaj -ite rak awa y'yw -a 'awyky-tar -am
Neg=1sg-mandar-Neg At alguém flecha-N fazer -Nom-Atr
"eu não mandei ninguém para fazer flecha [eu não mandei alguém para fazer flecha]"

(1285) ka'a -p i-ko -ramuẽ ma'anuar-a r -etsak-i
mato-Loc 3-estar-Subj algo -N Rel-ver
"quando estava na mata, ele viu algo"

(1286) tyar -a je =juka n =a -'u -ite ma'anuar-a
fome-N 1sg=matar Neg=1sg-comer-Neg algo -N
"estou com fome, não comi nada [...não comi algo]"

18.10 *Negação e quantificadores*

A quantificação exprime-se em Kamaiurá por meio de distintos recursos, incluindo-se entre eles advérbios, verbos descritivos, raízes verbais, partículas. Não há na língua quantificadores inerentemente negativos. De modo geral, a quantificação negativa é expressa via combinação de elementos quantificadores não negados e da negação.

As formas de natureza descritiva, como **i'ajaŋ** "existir em quantidade", recebem a negação *standard*, sendo negadas por meio do morfema descontínuo **(na=)....-ite**:

(1287) i-'ajaŋ=ine ='aŋ kara'iw -a jene=r -etam-a kwahaparap ko=põj
3-muito=As=Próx não-índio-N 1Pi =Rel-aldeia-N ter conhecimento FS=FM
"(são) muitos (os) não-índios (que) conhecem nossa aldeia"

(1288) n =i -'ajaŋ-utsu -ite kara'iw -a jene=r -etam-a kwahaparap ko=põj
Neg=3-muito-Intens-Neg não-índio-N 1Pi =Rel-aldeia-N ter conhecimento FS=FM
"não [são] muitos [os] não-índios [que] conhecem nossa aldeia"

Também podem ser negados com o morfema descontínuo quantificadores que ocorrem como raízes sufixadas ao verbo, como **-pap** "completivo", por exemplo:

(1289) o-jomono -paw =awa
3-ir em grupo-Compl=Pl
"foram todos"

(1290) n =o-jomono -paw -ite =awa
Neg=3-ir em grupo-Compl-Neg=Pl
"não foram todos"

Quantificadores adverbiais co-ocorrem com a partícula **ruẽj** "negação de constituintes":

(1291) wetep kawa'iw-a i-'aw -a pitsun
todos índios -N 3-cabelo-N preto
"todos os índios têm cabelo preto"

(1292) wetepe ruẽj akwama'e-mer-a jomono -w pira -a rehe
todos Neg homem -Col-N ir em grupo-Circ peixe-N por
"não todos os homens foram pescar"

Elementos correspondentes a "nenhum", "nada", "ninguém", "nunca" exprimem-se via partícula flutuante **a'ia'ip** "intensificador", usada em combinação com a negação:

(1293) A: awa rak je =r -enõj
quem At 1sg=Rel-chamar
"quem me chamou?"

B: nite =a'ia'ip
Neg=Intens
"ninguém"

(1294) A: marawite ne =r -a'yr -a
quanto 2sg=Rel-filho-N
"quantos são os teus filhos?"

B: anite=a'ia'ip
Neg =Intens
"nenhum"

(1295) kunu'um-er -a'ia'iw-a n =o-yk -ite
menino -Col-Intens -N Neg=3-chegar-Neg
"nenhum dos meninos chegou"

(1296) a'e-a n =o-erur -ite a'ia'ip
ele-N Neg=3-trazer-Neg Intens
"ele não trouxe nada"

18.11 *Relações de co-ocorrência entre morfemas negativos*

A negação em oração subordinada é marcada por um morfema específico, o sufixo **-e'ym**, e pode co-ocorrer na sentença com a negação do predicado principal. Comparem-se os exemplos de sentenças com complementos nominalizados e com orações subordinadas temporais:

(1297) n =a-kwahaw-ite 'aŋ-a katy je =r -u -aw -a ran
Neg=1sg-saber -Neg Dêit-N Al 1sg=Rel-vir-Nom-N Iter
"eu não sabia que viria para cá"

(1298) a -kwahaw=ete =ne =rak i-tu-aw -e'ym-a =py
1sg-sabe r=Atual=As=At 3-vir-Nom-Neg -N=MS
"eu sabia que ele não vinha"

(1299) aman-a kyr-amuẽ a -ha=n
chuva-N cair-Subj 1sg-ir =Pot
"se chover, irei"

(1300) aman-a kyr-amuẽ n =a -ha-ite =n
chuva-N cair-Subj Neg=1sg-ir -Neg=Pot
"se chover, não irei"

(1301) aman-a kyr-e'ym-amuẽ a -ha=n
chuva-N cair-Neg -Subj 1sg-ir =Pot
"se não chover, irei"

(1302) aman -a kyr-e'ym-amuẽ n =a -ha-ite =n
chuva-N cair-Neg -Subj Neg=1sg-ir -Neg=Pot
"se não chover, não irei"

Nominais derivados com o sufixo {**-uma'e**} "atributivo negativo" recebem o morfema negativo {**-e'ym**}, formando nominais com dupla negação. As construções resultantes são negativas, com uma significação abessiva, correspondendo a construções com a preposição "sem" do Português:

(1303) o-je'eŋ-uma'e -'ym-am o-'up
3-falar -Atr.Neg-Neg-Atr 3-estar deitado
"ele ficou deitado sem falar"

19

Partículas de atestação e evidenciais

Retomamos aqui um subconjunto das partículas do Kamaiurá que por sua função se aproximam daquelas que diferentes autores denominam morfemas verificacionais (Derbyshire, 1985), validacionais (Jake e Chuquim, 1979) ou evidenciais (Willet, 1988). Como observado por este último, embora a evidencialidade seja reconhecida como parte da modalidade epistêmica, não há ainda uma compreensão clara do conceito. Considera-se usualmente que os morfemas em foco indicam a fonte da informação transmitida na proposição e a natureza da evidência disponível. Assim, conforme Palmer a modalidade epistêmica mostra

> the status of the speaker's understanding or knowledge: this clearly includes both his own judgements and the kind of warrant he has for what he says (Palmer, 1986: 51).

Com relação ao Kamaiurá, os dados apontam a necessidade de tratar a atitude do falante, e a natureza da evidência em que ele se baseia como diferentes parâmetros.

Há na língua duas partículas que indicam a fonte da informação: **rak** e **je**, ambas de segunda posição e que vêm glossadas no trabalho respectivamente como "atestado" e "reportivo". A partícula **rak** é freqüente em diálogos e implica que o evento se deu em momento anterior ao da fala. É compatível na construção com elementos que indicam tempo passado, mas não com aqueles que indicam tempo futuro:

(1304) 'aŋ-a rupi *rak* oro-ho-me ko'yt
aqui-N Dif At 1Pe-ir-G FS
"nós fomos por aqui"

(1305) ikue *rak* i-ker-i
ontem At 3-dormir-Circ
"ontem ele dormiu"

O enunciado no primeiro exemplo, extraído de texto, foi dito pelo personagem da narrativa ao regressar à aldeia e relatar uma viagem que fizera com o amigo, ou

seja, refere-se a momento anterior ao da fala. No segundo exemplo, a presença do advérbio **ikue** "ontem" indica explicitamente que se trata de tempo passado.

A partícula **je** ocorre predominantemente em narrativas, nas falas do narrador, e também implica anterioridade em relação ao momento da fala:

(1306) o'iran je o-ja'uk o-'up -awa ko'yt
dia seguinte Rep 3-banhar 3-Aux/Hrz-Pl FS
"no dia seguinte, dizem, eles estavam banhando"

Essas características distribucionais das duas partículas induzem a uma interpretação, freqüentemente encontrada com relação a morfemas cognatos de outras línguas Tupi-Guarani, de que essas partículas exprimem tempo passado, respectivamente recente (**rak**) e remoto ou distante (**je**), e que indicam que o evento é respectivamente testemunhado ou reportado. Contudo, embora essas distinções estejam também implicadas no uso das duas partículas, a consideração de outros dados mostra que as distinções temporais não constituem oposições básicas.

De fato, a oposição recente *versus* remoto implica definir o grau de distanciamento que, na língua, é considerado recente. Verifica-se que em Kamaiurá a partícula **rak** aparece em relatos de fatos ocorridos em tempo relativamente não recente, por exemplo, durante a infância de uma pessoa já idosa, como no exemplo em (1307). E aparece também no interior de falas citadas em narrativas míticas que, como um todo, versam sobre eventos ocorridos em tempos remotos, como exemplificado em (1306):

(1307) ije wejue 'iwĩ te rake ipira r-eka-aw-a a-kwaha=ko=wa
eu mesmo Aten F At peixe Rel-procurar-Nom-N 1sg-saber=FS=MS
"eu mesmo [quando pequeno] sabia procurar peixe"

(1308) [moĩa rupi'a tete rake a -rur =a'e ahwãj]o-jam je
[cobra ovo Ptc At 1sg-trazer=Nint/MF Voc] 3-fizer Rep
"eu trouxe somente ovo de cobra, mano, ela disse (dizem)"

Por outro lado, a partícula **je** é também encontrada em contextos de passado muito recente, ou quase simultâneo ao momento da fala. O enunciado a seguir foi proferido pelo informante, ao referir-se à filhinha de três anos que folheava uma revista:

(1309) ka'aher-a 'aŋ-a je w-etsak
revista-N Próx-N Rep 3-ler
"ela diz que está lendo esta revista"

De fato, a oposição básica expressa pelas duas partículas é atestado *versus* reportado. No caso da primeira, o falante atesta por si mesmo o conteúdo da proposição, por haver testemunhado o evento, ou com base em evidências especificadas ou não. O uso da partícula **je** indica que o falante reporta algo que ouviu de outrem.

Há um outro subconjunto de quatro partículas que ocorrem como marcas de evidencialidade, indicando a natureza da evidência disponível ao falante:

1) **inip** "inferencial, dubidativa". Indica possibilidade, probabilidade. O falante se baseia não no fato de ter presenciado o evento em si, mas em indícios ou resultados observáveis:

(1310) aman -a nipe rak o-kyt
chuva-N Inf At 3-chover
"deve ter chovido [ao chegar e ver o chão molhado e outros sinais de chuva]"

(1311) o-mopen-awa te nipe 'aŋ a'e
3-quebrar-Pl F Inf Próx Nint
"quebraram algo [ao ouvir o ruído de louça caindo]"

(1312) aman-a nip o-kyr=in
chuva-N Inf 3-chover=Pot
"acho que vai chover [ao ver o céu nublado]"

2) **a'aŋ** "opinativo". A forma parece relacionada a **-a'aŋ** "experimentar, provar" e a **-a'aŋap** "cópia, imagem, figura". Similarmente à partícula anterior, indica que o falante não se baseia na real ocorrência do evento. Distingue-se de **inip** em que é usada nas situações em que as evidências disponíveis não são observáveis, mas internas ao falante. Implica opinião, conjectura, suposição:

(1313) amoete *a'aŋ* o-juerut
longe Opin 3-vir/Pl
"acho que vieram de longe"

(1314) 'aŋ jepe *a'aŋ* karamemã o-'upe 'am
agora Frus Opin presente 3-estar/Hrz/G aqui
"agora, em vão parece que os presentes estão aqui [nas malas fechadas]"

3) **ehe~he** "visual". Indica evidência visualmente percebida. O seguinte diálogo, extraído de um texto, ilustra bem o uso desta e de outras partículas. O diálogo ocorre no momento da narrativa em que o pai, depois de procurar durante mais de ano, encontra a filha que havia sido levada por uma anta. A menina estava quase irreconhecível, magra, suja, coberta de carrapatos:

(1315) a) ãaa ma'anuar-a te='aŋ o-'in ko'y=pa
Intj o que -N F=Próx 3-estar/Nest FS=MS
"o que é que isto que está sentado"

b) je =r -ajyr -a te=*nipe*=py h-etsak o-ho-m
1sg=Rel-filha-N F =Dub=MS 3-ver 3-ir-G
"parece minha filha! Ele foi ver"

c) ta'ỹj o-ja-m je
filha 3-dizer-G Rep
"'filha!', dizem que ele disse"

d) haj o-ja -m je o-jeaupit
sim 3-dizer-G Rep 3-erguer os olhos
"'sim, dizem que ela disse'; ergueu os olhos"

e) ãaaa je =r -ajyr -a te=*he*=pa
Intj 1sg=Rel-filha-N F=Vis=MS
"ah! é mesmo minha filha"

4) **heme** "evidência prévia". Essa partícula parece indicar uma evidência que esteve anteriormente disponível, mas que já não se encontra disponível no momento da fala. O enunciado a seguir é apropriado no caso de o falante ter visto a cobra, mas esta já ter fugido no momento da enunciação:

(1316) moĩ -a rak ij-u'u -me heme=pa
cobra-N At 3-morder-G Prev =MS
"foi cobra que o mordeu"

As observações feitas sobre as partículas de atestação e evidenciais são resumidas no esquema a seguir:

Fonte da informação	Outrem:	Reportivo	→	je
	Falante:	Atestado	→	rak
Tipo de evidência	Direta:	Prévia	→	heme
	Direta:	Visual	→	ehe
	Infer.:	Externa	→	inip
	Infer.:	Interna	→	a'aɳ

As considerações feitas aqui, em 2.7 e em outros pontos do trabalho tratam apenas em parte as múltiplas questões envolvidas no uso das partículas da língua Kamaiurá. Entretanto, creio que o que foi trazido é suficiente para mostrar que esses elementos tão característicos de nossas línguas apresentam importância e complexidade desproporcionais à atenção que a eles se dedica geralmente. Por outro lado, é relevante assinalar que a investigação das partículas requer uma abordagem mais ampla do estudo da língua, uma abordagem que não se limite à análise de aspectos isolados, mas que se faça a partir da língua em uso, a partir de textos, e não de enunciados descontextualizados.

De fato, em dados elicitados, é comum que o falante omita partículas, limitando-se a incluir aquelas imprescindíveis para que o enunciado seja gramaticalmente e, em parte, semanticamente correto na situação supostamente neutra do enunciado isolado. Despidos das partículas, os enunciados soam como algo artificial, esterilizado, destituído de colorido.

III

Funções e formas

20

Funções e formas. Aspectos da morfologia nominal e verbal

Neste capítulo serão basicamente tratados: (i) os recursos usados em Kamaiurá para expressar diferentes tipos de funções sintáticas, semânticas locais e não locais e (ii) aspectos da morfologia nominal e verbal. Vários aspectos da morfologia, particularmente flexional, foram apresentados em outras partes do trabalho, principalmente nos Capítulos 2 e 3. Tais aspectos serão aqui somente sumariados, indicando-se as respectivas seções em que foram tratados.

21.1 *Funções e sua expressão*

20.1.1 Recursos usados para expressar as diferentes funções do "nome"

Os recursos usados na língua para expressar as funções sintáticas e semânticas do nome ou seu equivalente sintático incluem: afixos, clíticos, ordem dos constituintes, posposições, processos derivacionais e certas partículas.

i) Afixos:

Os afixos são (a) um conjunto de sufixos casuais que marcam o nome em função nuclear, locativa, atributiva e externa (ver 3.1); (b) um conjunto de prefixos relacionais, incluindo prefixos que codificam o possuidor de terceira pessoa especificada e indefinida, reflexiva e não reflexiva, e também o sujeito e o objeto de terceira pessoa e mais um prefixo {**r-**} que marca o radical nominal cujo dependente sintático preposto é uma expressão referencial (ver 2.1.1.1). Esses afixos ocupam posições periféricas em relação ao radical acrescido de afixos derivacionais.

ii) Clíticos:

Há um conjunto de clíticos flexionais que marcam a pessoa e o número do possuidor, e também do sujeito, do objeto de verbos e posposições (ver 2.1.1 e 3.3.5). O

sufixo {-a} "caso nuclear" marca o nominal nas diferentes funções nucleares, não sendo suficiente para distingui-las. A marcação de pessoa no verbo por clíticos, relacionais e prefixos subjetivos (cf. adiante) é recurso usado na língua para a marcação de caso morfológico.

iii) Ordem de constituintes:

A ordem de constituintes pode ser relevante para distinguir A e O, quando ambos são expressos por nominais, pois ambos recebem o mesmo sufixo {-a} "caso nuclear". A ordem básica dos constituintes é AOV, nas orações transitivas, e SV, nas intransitivas, podendo variar em certos contextos (ver 4.1.4). É freqüente a omissão de nominais em função de A, de O ou de ambos, sendo os papéis assinalados somente por elementos pronominais junto ao verbo. Nas situações em que apenas um dos nominais está presente, ele ocorre antes do verbo, ou seja, a ordem não é suficiente para determinar se o constituinte nominal é A ou é O.

iv) Posposições:

As posposições são usadas para expressar uma variedade de funções semânticas e sintáticas (ver 2.5.1 e também adiante).

v) Processos derivacionais:

Há uma série de afixos derivacionais que formam nominais complexos a partir de verbos e adverbiais e que são usados para assinalar os papéis sintáticos semânticos do nome. Esses afixos foram descritos em 3.2.2.

vi) Partículas:

Certas partículas são empregadas para indicar papéis sintático-semânticos do nome. Incluem-se aqui partículas como **te** "foco", **we** "continuativo retrospectivo", **jepe** "frustrativo", **ran** "iterativo" (ver 2.7). Estas três últimas são usadas para expressar inclusão, concessão.

Várias relações expressas em Português por nominais ou locuções posposicionais exprimem-se em Kamaiurá por advérbios e outros tipos de construções, recursos esses que serão em parte incluídos na descrição que segue.

20.1.2 Meios de expressar funções sintáticas

De modo geral, na seleção das formas que exprimem diferentes funções sintáticas do nome estão em jogo (i) a diátese do verbo (transitivo, intransitivo); (ii) a classe semântica do verbo intransitivo (ativo, descritivo); (iii) a função do nominal (A, O, Sa,

So); (iv) o *status* da oração (independente, dependente); (v) o modo do verbo (indicativo, imperativo, exortativo, gerúndio etc.); (vi) a classe de palavra que forma o núcleo do nominal (pronome, nome).

1) Sujeito de verbo intransitivo:

O sujeito de verbo intransitivo é codificado diferentemente conforme a classe semântica do verbo. O sujeito de verbos intransitivos ativos é obrigatoriamente expresso por prefixos da série I, nos modos indicativo e exortativo, e por prefixos da série III, no modo imperativo. O sujeito de verbos descritivos é codificado por pronomes clíticos e relacionais. Com ambos os tipos de verbos, o sujeito pode aditivamente ser expresso por LN, e a LN não pronominal vem marcada com o sufixo {-**a**} "nuclear", usualmente posicionada antes do verbo. Nas orações dependentes, o sujeito de intransitivos ativos e descritivos é marcado por clíticos e relacionais, exceto no gerúndio, caso em que é assinalado por formas da série II (ver Quadro 3).

2) Sujeito e objeto de verbo transitivo:

Nos modos independentes, o verbo transitivo ocorre somente com um marcador de pessoa, que codifica A, O ou ambos, e cuja seleção é determinada por uma hierarquia de referência pessoal, tratada em 3.3.5. O sujeito é obrigatoriamente marcado no verbo por prefixos subjetivos das séries I e III, e opcionalmente por pronomes independentes ou por nominais nas situações em que o objeto é terceira pessoa. Nos modos indicativo e exortativo, o sujeito de primeira pessoa e o objeto de segunda pessoa singular e plural são simultaneamente marcados por prefixos *portmanteau* (série IV). Nas demais combinações de pessoa, o objeto é marcado por pronomes clíticos e relacional {**r**-}. O objeto direto pode ainda ocorrer como pronome independente em construções em que é enfatizado, e como LN não pronominal. Esta, do mesmo modo que a LN sujeito, vem marcada com o sufixo {-**a**} "nuclear", e quando ambas as LNs estão presentes, a ordem em geral é o parâmetro que permite distinguir as duas funções: a LN objeto precede imediatamente o verbo. Freqüentemente ocorre o apagamento de uma ou ambas LNs, situação em que pode haver ambigüidade.

Nas orações dependentes, o objeto direto é codificado por pronomes clíticos, nominal e relacionais, ocorrendo como o possuidor (modificador) na locução genitiva. O sujeito é expresso pelos mesmos recursos, porém o sujeito de verbos transitivos somente é genitivizado nas formas verbais nominalizadas com o prefixo {-**emi**-} "nominalizador de objeto". Nas demais construções o sujeito de transitivos não é genitivizado, e sua expressão é restrita às construções em que o objeto é terceira pessoa codificada pelo relacional {**i**-}.

3) Sujeito de cópula:

É expresso da mesma maneira que o sujeito de intransitivos ativos e, na forma verbal causativo-comitativa, do mesmo modo que o de transitivos (ver 2.4.4).

4) Objeto indireto:

Não há evidências conclusivas de que em Kamaiurá o objeto indireto constitua uma categoria à parte. É expresso por LP com a posposição **upe**, também usada em outras funções, como adjunto da sentença (ver 2.5.1).

5) Outros objetos:

Outros objetos são também expressos por LP, ocorrendo sintaticamente como adjuntos. Os papéis semânticos relacionados às diferentes posposições são descritos em 2.5.1.

6) Complemento de construção com cópula e de orações não verbais:

O complemento de construção com o verbo {**-eko**} "cópula" manifesta-se por nominal marcado nos casos "nuclear", "atributivo", "locativo" e por adverbiais. O complemento predicativo de orações não verbais exprime-se pelos mesmos recursos, e também por nominal marcado no caso não marcado. Para a diferença entre os complementos, ver 3.5.

7) Complemento de sujeito e de objeto:

Ambos são expressos por nominal marcado com o sufixo {**-ram**} "atributivo" (ver 3.1).

8) Codificação especial do agente:

Em construções com verbo nominalizado com o sufixo {**-ipyt**} "nome paciente" e também em construções causativas, o sujeito é expresso por LP com a posposição **-upe** "dativo" (ver 3.2.2 e 12).

9) Tópico:

É assinalado por deslocamento à esquerda e também à direita (ver 9.2). O nominal topicalizado pode ocorrer no caso não marcado.

10) Ênfase, foco:

Exprimem-se por fronteamento de constituinte e pelo uso de certas partículas de segunda posição, como **te** "foco" (ver 2.7).

20.1.3 Meios de expressar funções semânticas não locais

1) Benefactivo:

O benefactivo é expresso de duas maneiras:

i) por uma locução posposicional com a posposição **-upe** "dativo":

(1317) ata e-monyk je= upe
fogo 2sg-acender/ Imper 1sg-Dat
acenda o fogo para mim"

ii) por uma locução possessiva funcionando como objeto direto, marcada com o sufixo **-a** "nuclear" ou como oblíquo, marcada com o sufixo {**-ram**} "atributivo":

(1318) je =r -y'yw-a te e-'awyky-ukat
1sg=Rel-flecha-N F 2sg-fazer/Imper-Caus
mande fazer[-me] minhas flechas"

(1319) e -ra -ha pira kaɳ-er -a ne=pinapotaw-am
2sg-Cc-ir/Imper peixe osso-Pas-N 2sg=isca -Atr
leve [para você] o espinho de peixe como isca"

2) Fonte:

A fonte é indicada (i) por LP com a posposição **-wi** "ablativo", (ii) por construção possessiva, (iii) por construção nominalizada com **wat** "nominalizador de circunstância" e (iv) por nominal derivado com **pot** "o que fica em, sinal de":

(1320) n =a -jemoaeta-ite i-wi=awa
Neg=1sg-esquecer-Neg 3-Abl=Pl
"não me esqueci deles"

(1321) jawar-a 'yhwãpẽ-her-a 'aɳ
onça-N unha -Pas-N isto
"isto é unha de onça"

(1322) umame war -er -a pão-a
onde Nom-Pas-N pão-N
"de onde é este pão?"

(1323) ita-pot "sinal deixado por pedrada"

3) Instrumental:

É expresso por locução posposicional com a posposição **pupe/pype** "instrumento", também usada como locativa (ver 2.5.1):

(1324) ipirãj -a pupe e -kytsi
tesoura-N Instr 2sg-cortar/Imper
"corte-o com tesoura"

4) Comitativo:

Exprime-se por locução posposicional com a posposição **nite** "comitativo" (2.5.1) e também por meio de forma verbal com o prefixo {-**ero**-} "causativo-comitativo" (ver Cap. 12):

(1325) w-a'yr-a nite i-jo-w
3-filho-N Com 3-ir-Circ
"ele foi com o filho"

(1326) w-a'yr -a w-era-ha
3-filho-N 3 -Cc-ir
"ele levou o filho [ele foi com o filho]"

5) Circunstância, modo:

São expressos por nominais no caso "atributivo" e construções de natureza adverbial: advérbios, forma verbal no gerúndio ou no subjuntivo:

(1327) moĩ -ram o-je- 'apa'hwa-pahwat o-ho-m
cobra-Atr 3-Refl-enrolar -Red 3-ir-G
"eles foram se enrolando como cobra"

(1328) mewe i-porawyky-w
devagar 3-trabalhar -Circ
"ele trabalha devagar"

(1329) o-'ut kuruta'i-a py -m
3-vir flauta -N tocar-G
"ele veio tocando flauta"

(1330) i-porawyky-ramuẽ i-maraka-w
3-trabalhar -Subj 3-cantar-Circ
"ao trabalhar, ele canta"

Nas construções negativas, a nominalização com -**uma'e** "atributivo negativo" é freqüentemente usada:

(1331) ha'e-a o-'u ipira tyr -uma'e-ram
ele -N 3-comer peixe acompanhamento-Nom -Atr
"ele comeu peixe sem acompanhamento"

6) Possessivo:

Distinguem-se a posse alienável e inalienável, temporária e permanente, passada e não passada. Os recursos usados para expressar posse são descritos em 2.1.1 e em 13.

7) Qualidade:

A qualidade exprime-se por construções com os nominalizadores {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo", por descritivos simples e derivados com -**wet** "propensão" e por construções com os formativos -**wut** "abundancial", -**'utsat** "apreciador de, amante de" (ver derivação):

(1332) i-kwahaw-ama'e
3-saber -Nom
"ele é sabido"

(1333) i-jurue -wet
3-mentira-Prop
"ele é mentiroso"

(1334) i-'aka -wut
3-cabeça-Abun
"ele é careca"

8) Material:

O material de que algo é feito exprime-se por construção em que o material é codificado como objeto do verbo -**'awyky** "fazer", em forma nominalizada com {-**tap**} "nominalizador de ação" e em que o resultado aparece como LN marcada no atributivo:

(1335) tapir-er-a 'awyky-taw -er -a myru-ram
vaca-Pas-N fazer -Nom-Pas-N sapato-Atr
"sapato feito de couro" [Lit.: "couro feito na qualidade de sapato"]

O material exprime-se também por locução especificadora, do tipo descrito em 3.2.1.2:

(1336) ita ja'ẽ "panela de pedra" [Lit.: "pedra panela"]

9) Causa, razão:

É codificada por locução com a posposição -**ehe** "causa; locativo" (ver 2.5.1), por verbo no subjuntivo (ver 4.2.3.2), por orações coordenadas com **a'eramuẽ** (ver 8.2.2).

(1337) motaw -a r -ehe ij-jae'o -w
comida-N Rel-Posp 3-chorar-Circ
"ele está chorando por causa de comida"

10) Dois tipos principais de construções são usados para exprimir finalidade: construção com verbo no gerúndio e construção com verbo no exortativo, associado à partícula

katu (ver 4.2.3). Finalidade negativa é expressa por construção com verbo nominalizado e com a posposição **wi** "ablativo" (ver 4.3):

(1338) ojanama'e-a a-momyta i-juka -taw -a wi
carro -N 1sg-parar 3-matar-Nom-N Abl
"eu parei o carro para não matá-lo"

11) Essivo e translativo:

São codificados por nominal marcado com o sufixo {**-ram**} "caso atributivo" (ver 3.1).

12) Referência:

Exprime-se por LP com a posposição **-ehe** "causa, locativo" ou com a posposição **-upe** "dativo", ou ainda por LN focalizada:

(1339) toryw-a r -ehe a -'e -potat
festa -N Rel-Posp 1sg-dizer-Des
"quero falar sobre a festa"

(1340) i-poryaup je=upe
3-coitado 1sg=Dat
"para mim ele é um coitado"

(1341) ije te='aŋ awa n =a -'amotare'ym-ite
eu F=Próx alguém Neg=1sg-ter inimizade-Neg
"no que se refere a mim, eu não tenho inimizade com ninguém"

13) Preço, valor:

O nominal **-epy** "valor" é usado para expressar o conceito de preço. O termo empregado como correspondente de dinheiro é **momytsat/-popytsat**, constituído de po+py+tsat [lit.: "o que fica na mão"].

(1342) marawite 'aŋ-a r -epy -a
quanto Dêit-N Rel-preço-N
"quanto é o preço disto?"

São usados termos para número e o nome da moeda emprestados do Português, termos que são incluídos na estrutura sintática do Kamaiurá como nominais. As relações correspondentes a "comprar, vender, trocar por X" exprimem-se por construções com a posposição **pupe**:

(1343) ku'ayru-a rak a -mepy cem cruzeiro-a pupe
calça -N At 1sg-comprar cem cruzeiro-N Posp
"comprei a calça por cem cruzeiros"

(1344) po ere-mojopepy-potat mo'yr-a ini-a pupe
Q 2sg-trocar -Des colar-N rede-N Posp
"você quer trocar o colar por uma rede?"

14) Distância, extensão, tamanho:

O termo -**huku** "ser longo, comprimento" é usado para se referir à distância e extensão:

(1345) ypawu mawite i-huku -a ko'
N. pr. como 3-distância-N FS
"o Ypawu, qual é a distância dele"

Expressões usadas para medidas, e que em geral envolvem nominais que se referem a partes de membros superiores do corpo e posposições são:

(1346) je=paratsi'ywa rupi "medida de aproximadamente 40 cm, correspondendo à distância que vai da ponta da mão estendida até o cotovelo";

je=jywaa rupi "medida de aproximadamente um metro, correspondente à distância que vai da ponta de uma das mãos ao ombro oposto, tendo o braço estendido perpendicularmente ao corpo";

je=jywa hukua wite "medida de aproximadamente 70 cm, correspondente ao comprimento do braço estendido (da ponta da mão até o ombro)".

O tamanho é também expresso por oração comparativa, com o concurso de locução posposicional com **wite** e do nominalizador **wat** "nominalizador de circunstância":

(1347) tupe a'e-a wite=war-a
cesto Dêit-N Comp=Nom-N
"do tamanho do cesto"

15) Inclusão, adição:

Exprime-se por meio das partículas **we** "continuativo retrospectivo", **ran** "iterativa" e **wan** "plural" (ver 2.7 e Cap. 8).

(1348) wetep kunu'um-a r -ekar-awa-w kara'iw-a we ran
Quant menino -N Rel-procurar-Pl-Circ não-índio-N Ptc Ptc
"todos, inclusive/também o não-índio, procuram o menino"

16) Formas citacionais:

No contexto deste trabalho são chamadas "formas citacionais" aquelas correspondentes a uma palavra quando enunciadas isoladamente (Crystal, 1980). Quando usados como formas citacionais, os nominais vêm no caso não marcado. Os nominais possuíveis são geralmente citados com o marcador de terceira pessoa ou de primeira pessoa inclusiva. Também as posposições são citadas com marcador de terceira pessoa. Os verbos são em geral citados no indicativo ou no imperativo, respectivamente com o marcador de terceira pessoa e segunda pessoa sujeito:

(1349) a) jawat "onça"
b) i-potyt "flor"
c) i-pupe "dentro"
d) o-manõ "morrer"
e) e-ket "dormir"

20.1.4 Meios de expressar funções semânticas locais

20.1.4.1 Locação espacial

A locação no espaço exprime-se por um conjunto de formas dêiticas, por afixos e posposições. Os dêiticos foram descritos em 2.3, os dois sufixos locativos {-**ip**} e {-i}, em 3.1.2 e as posposições em 2.5. Estas e os afixos serão aqui retomados.

As posposições se distribuem em dois grupos: as posposições simples, usadas para expressar funções locais e, em sua maioria, também não locais, e as posposições derivadas. Estas últimas são formadas pelo acréscimo de sufixos locativos a radicais que remetem a um objeto/local específico, tomado como ponto de referência. Os radicais mais comumente usados são:

(1350) 'at "parte superior, superfície"
-eme'y "beira, borda"
-wyt "parte inferior"
-owawyt "parte inferior dianteira"
-ypy "parte próxima"
ypy "fundo"
ywy "terra, chão"
-'atukupe "parte de trás, costas"
-owa "rosto, frente"
-yke "lado"
-pa'õ "intervalo"
-pytet "meio"

20.1.4.1.1 Posição

Na expressão das relações espaciais estáticas, distinguem-se três áreas: (i) área básica, (ii) área estendida e (iii) área complexa.

Na área básica, as relações são expressas por sufixo locativo e por posposições simples, cujas significações definem a locação do item relativamente a algum objeto que serve como ponto de referência e cuja posição é conhecida (Kibrik, 1972). A área básica inclui quatro posições, envolvendo os parâmetros: interior/exterior, difuso/não difuso e contato/não contato:

1) Locação geral: {-ip} "sufixo locativo":

(1351) ka'a-p i-ko -w
mata-Loc 3-estar-Circ
"ele está na mata"

(1352) je =hwã'yru-a 'aŋ je=popyta-p
1sg=anel -N Próx 1sg=palma da mão-Loc
"meu anel está na palma de minha mão"

2) Locação interior: **pupe** "dentro":

(1353) y'apĩ-a pupe mo'oher-a r -eĩ
cuia -N Posp mingau -N Rel-Aux/ Nest
"o mingau está dentro da cuia"

(1354) t-uw-a juwan-a o-'ine ko' ywykwar-a pupe
3-pai-N armadilha-N 3-estar/Nest FS buraco -N dentro
"a armadilha do pai dela estava dentro do buraco"

3) Locação exterior, com contato: **-ehe** "sobre":

(1355) je =r -eayru -a 'aŋ je =r -owa -a r -ehe o-'in
1sg=Rel-óculos-N Próx 1sg=Rel-rosto-N Rel-Posp 3-Aux/Nest
"meus óculos estão no meu rosto"

4) Locação difusa: **rupi** "por":

Pode ser aplicada tanto à locação interior quanto à locação exterior:

(1356) ypawu-a rupi ipira i-'ajaŋ
N. pr. -N Posp peixe 3-ser muito
"na lagoa Ypawu há muito peixe"

(1357) tape rupi moĩ -a o-'up
caminho Posp cobra-N 3-Aux/ Hrz
"a cobra está no caminho"

Na área estendida, as significações espaciais definem a locação do item em relação a uma parte do objeto que serve de ponto de referência. Incluem-se nessa área as seguintes posições, expressas por posposições derivadas:

5) Locação superior, com ou sem contato: **'ar-im** "sobre, acima":

(1358) jura 'arim mala-a r -uw -i
jirau sobre mala-N Rel-Aux/ Hrz-Circ
"a mala está sobre [a superfície d]o jirau"

(1359) y -a 'arim yrywu-a o-jekotsĩ
água-N sobre urubu-N 3-girar
"o urubu está girando sobre a água"

6) Locação inferior, com ou sem contato: **wyr-ip** "sob embaixo"; sem contato **-owawyri** "sob, embaixo":

(1360) wararuwijaw-a o-'up 'apykaw-a wyrip
cachorro -N 3-estar/Hrz banco -N sob
"o cachorro está deitado sob o banco"

(1361) ka'aher-a e -nuŋ ita wyrip
papel -N 2sg-colocar/Imper pedra sob
"coloque o papel sob a pedra"

(1362) h-owawyri i-tuw-i
3-sob 3-estar/Hrz-Circ
"está sob ele"

7) Locação posterior: **-'atukupe-p** "atrás":

(1363) je='atukupep i-tuw-i
1sg=atrás 3-estar/Hrz-Circ
"está deitado atrás de mim"

8) Locação anterior: **-owake** "na frente, diante":

(1364) je =r -owake ere-'in
1sg=Rel-frente 2sg-estar /Nest
"você está sentado à minha frente"

(1365) kunu'um-a o-juej wetepe-war-awa r-owake
menino -N 3-lavar Quant-Nom-Pl Rel-diante
"ela lavou o menino diante de todos"

9) Locação lateral: **-yke-p** "ao lado de":

(1366) ywyra o'am je pyr-a ykep
árvore 3-estar/Vert 1sg=casa lado
"a árvore está ao lado de minha casa"

10) Locação medial: **-jopa'õ-m** "entre (dois)":

(1367) kunu'um-a 'aŋ o-'am jene=jopa'õm
menino -N Próx 3-estar/Vert 1pi=entre
"o menino está em pé entre nós dois"

11) Locação medial: **-pyter-ip** "no meio de, entre (mais de dois)":

(1368) je =r -a'yr-a 'aŋ o-ko pewan-a pyterip
1sg=Rel-filho-N Próx 3-estar aqueles-N entre
"meu filho está entre aqueles"

12) Locação marginal: **-eme'y-p** "na margem de":

(1369) moĩ -a 'aŋ o-'up yupaw-a r -eme'yp
cobra-N Próx 3-estar/Hrz lagoa -N Rel-margem
"a cobra está na margem da lagoa"

13) Locação próxima: **-ypy-p** "perto de":

(1370) o-ko -me je h-e'yjryw-a ypyp
3-estar-G Rep 3-amigo-N perto
"ele ficou, dizem, perto do amigo"

14) Locação próxima, no chão: **ywypy-p** "perto de":

(1371) h-e'yjryw-a ='ikĩ o-ko -m i-'ywypyp
3-amigo -N=Aten 3-estar-G 3-perto
"o amigo ficou no chão perto dele"

15) Locação próxima: **-ywyr-i** "junto a, rente a":

(1372) hok-a ywyri i-'am-ĩ
casa-N Perto 3-estar/Vert-Circ
"ele está em pé junto à casa"

16) Locação interior: **-ywywyr-i** "dentro, no fundo (da terra)":

(1373) ywapo-a ywywyri i-tuw-i
raiz -N dentro 3-estar/Hrz-Circ
"a raiz está dentro da terra"

17) Locação interior: **-ypywyr-i** "dentro, no fundo (de líquido)":

(1374) pe -a ypywyri je jakui-a je'eɳ-a o-'anupe ko'
dêit-N fundo Rep jacuí-N som -N 3-ouvir/G FS
"lá no fundo daquele ele ouviu o som da flauta jacuí"

18) Locação circunferencial: **-atsiwan** "em volta, ao redor de":

(1375) o-'ytap yar -a atsiwan
3-nadar canoa-N em volta
"ele está nadando em volta da canoa"

Diferentemente das áreas anteriores, as distinções locativas da área complexa definem a posição do item em referência a um componente da situação e também, implícita ou explicitamente, ao falante ou ao ouvinte. Incluem-se aqui as seguintes posições:

19) Locação ulterior: **-owaj** "além, do lado de lá":

(1376) ypawu-a-'aɳ o-'up taw-a r-owaj
N.pr. -N Próx 3- estar/Hrz aldeia-N Rel-além
"a lagoa Ypawu fica além da aldeia"

20) Locação citerior: "aquém, deste lado". Exprime-se pela posposição **katy** "alativo" associada aos demonstrativos **'aɳ** "próximo", **koj/kuj** "afastado", **pe** "distante" como seu objeto. O item referido pelo demonstrativo (ponto de referência) é expresso por nominal ou é conhecido pelo contexto:

(1377) xavantina kuj -a katy
N. pr. Dem-N Posp
"aquém de Xavantina"

20.1.4.1.2 Movimento

Também no que respeita ao movimento no espaço distinguem-se as três áreas mencionadas, porém os parâmetros envolvidos são: movimento direcionado, movimento limitado (na origem ou no destino), movimento até contato e interior/exterior.

Na área básica, além do sufixo locativo, seis posposições simples exprimem a locação espacial do item em relação a um determinado ponto de referência. Incluem-se aqui as três posposições usadas para indicar posição e que, com verbos de movimento, indicam a direção do objeto:

1) Sufixo locativo {-**ip**} — locação geral:

(1378) ja'iwe=te=je o-ho-m o-'itse -m o-'atywahaw-a pyr-im
cedo =F=Rep 3-ir -G 3-entrar-G 3-primo -N casa-Loc
"cedo, dizem, ele foi e entrou na casa do primo"

2) **katy** "alativo" (para, a) — indica movimento direcionado, em aproximação ao ponto de referência:

(1379) yar -a o-'ut jene=katy
canoa-N 3-vir 1Pi =Al
"a canoa veio em nossa direção"

3) **upe** "alativo" (para) — indica movimento direcionado, em aproximação a objeto [+humano]:

(1380) a'eramuewe w-emireko-a upe i-jo-w ko=wa
então 3-esposa -N Al 3-ir-Circ FS=MS
"então ele foi em direção à esposa"

4) **-ehe** "locativo" (até, sobre) — indica movimento direcionado, até contato com o ponto de referência (limitado no destino):

(1381) tyky py'a-a r-ehe je o-yk o-'ute ko'
Ideo rede-N Rel-Loc Rep 3-chegar 3-vir/G FS
"chegou. Veio chegando até a rede de pesca"

5) **wi** "ablativo" (de) — indica movimento direcionado, limitado no ponto de origem e em afastamento deste:

(1382) 'y-a wi je i-mowute ko'
água-N Abl Rep 3-fazer emergir/G FS
"retirou-a da água, dizem"

6) **pype/pupe** "para dentro" — exprime movimento limitado, direcionado para o interior do objeto:

(1383) kujã-merer-a panen t=o-'itse=n tapyỹj-a pype=n
mulher-Col-N Neg Ex=3-entrar=Pot rancho-N dentro=Pot
"as mulheres não podem entrar no rancho das flautas"

7) **rupi** "locativo difuso" (por) — indica movimento não direcionado, não limitado na origem ou no destino. Não especifica o ponto de partida ou o destino, se é interior ou exterior:

(1384) 'aŋ -a rupi o'iran oro-jor=in a'e=wa
Dêit-N por amanhã 1Pe-vir=Pot Nint=MS
"amanhã viremos por aqui"

Na área estendida, as significações espaciais são expressas de duas maneiras, e em ambas se define o movimento do item em relação a uma parte do objeto:

i) Por posposições derivadas, em que a parte do objeto é indicada pelo nominal base. São usadas as mesmas formas derivadas que exprimem posição, porém com verbos de movimento a posposição **ywyri** implica movimento longitudinal. Seguem alguns exemplos:

(1385) hok-a ywyri e-kwa
casa-N Posp 2sg-ir/Imper
"siga rente à casa"

(1386) taw -a myter-ip ore=r -ejat ore=r -erute
aldeia-N centro-Loc 1Pe=Rel-deixar 1Pe=Rel-trazer/G
"trazendo-nos, deixou-nos no centro da cidade"

(1387) je =ypyp=ane o-'in o-'ute ko'
1sg=perto=Cont 3-sentar 3-vir/G FS
"ele veio sentar-se perto de mim"

(1388) a'eramuẽ yrywu-a o-jyp 'y-a 'arim
então urubu-N 3-descer água-N sobre
"então o urubu desceu sobre a água"

(1389) wararuwijaw-a o-jan 'apykaw-a r-owawyri
cachorro -N 3-correr banco-N Rel-sob
"o cachorro correu para debaixo do banco"

ii) Por locuções posposicionais em que os termos mencionados em (1350) ocorrem como objeto, marcado com o sufixo {-**a**}, das posposições **rupi**, **wi** e **katy**, como exemplificado em (1390). As distinções espaciais expressas são aquelas associadas a essas posposições:

(1390) -'ar-a wi "da superfície de"
-'ar-a rupi "para/no rumo da superfície de"
-'ar-a katy "na direção da superfície de"

-'atukupe-a wi "de detrás de"
-'atukupe-a rupi "por detrás de"
-'atukupe-a katy "para trás de"

Alguns exemplos são:

(1391) ypawu-a 'ar-a rupi o-jyp o-'ut
N. pr. -N superfície-N Loc 3-descer 3-vir/G
"ele veio descendo para a superfície do Ypawu"

(1392) wararuwijaw-a o-jan 'apykaw-a r -owawyr -a wi
cachorro -N 3-correr banco-N Rel-parte inferir-N Abl
"o cachorro correu de debaixo do banco"

(1393) o-'ytap h-eme'yw-a katy
3-nadar 3-margem-N Al
"ele nadou em direção à margem"

No que respeita à área complexa, os mesmos locativos e os mesmos parâmetros usados para definir a posição do item se aplicam também ao movimento do item:

(1394) ypawu-a r -owaj a-ha=n
N. pr. -N Rel-além 1sg-ir=Pot
"irei além do Ypawu"

(1395) ypawu-a kuj-a katy oro-jot
N. pr. -N Dem-N Al 1Pe-vir
"viemos aquém do Ypawu"

20.1.4.2 Locação no tempo

1) Ano e partes do ano:

A locação em relação ao ano é expressa pelo termo **kwat** "sol, ano", que ocorre marcado no caso locativo ou como objeto de posposição, geralmente **-ehe**. Referência ao ano corrente e ao ano não corrente é indicada respectivamente pelo demonstrativo **'aŋ** "este, próximo" e pelo termo **amo** "outro", ambos usados como modificador do nome **kwat**. A presença do sufixo {**-het**} "passado nominal" no nominal implica referência a ano anterior. Referência a ano passado ou futuro é também indicada por marcas de tempo na construção:

(1396) 'aŋ-a kwar-ip a -ha-potat kamajura r-eta-im
Dêit-N ano-Loc 1sg-ir-Des N. pr. Rel-aldeia-Loc
"este ano quero ir à aldeia Kamaiurá"

(1397) amo-a kwar-er-a r-ehe jepe a-ha-potat
outro-N ano-Pas-N Rel-Loc Frus 1sg-ir-Des
"no ano passado em vão eu quis ir"

(1398) amo-a kwar-a r-ehe ij-yk-i=n
outro-N ano -N Rel Loc 3-chegar-Circ=Pot
"ela chegará no ano próximo"

A locação em relação ao mês exprime-se pelo termo **jay** "lua, mês", usado como objeto da posposição **-ehe** "loc.". Referência ao mês corrente e não corrente, passado ou futuro é indicada pelos mesmos recursos empregados para referência à locação no ano:

(1399) amo-a jay-her-a r-ehe i-tur-i 'aŋ-a jay-a r-ehe rake ran
outro-N mês-Pas-N Rel-Loc 3-vir-Circ Dêit-N mês-N Rel-Loc At Iter
"ele veio no mês passado e neste mês"

O termo **jay** co-ocorre também com palavras correspondentes a ordinais:

(1400) tenotar-a jay-a r-ehe
dianteiro-N mês-N Rel-Loc
"no mês dianteiro"

Há pelo menos dois termos referentes às duas estações do ano claramente delimitadas na região:

(1401) yw "estação chuvosa, inverno" (aproximadamente de outubro a abril)
kwat "estação seca, verão" (aproximadamente de maio a setembro)

Ambos ocorrem com sufixo locativo e como objeto de posposição, indicando a locação nos respectivos períodos. A locação no verão é também expressa por construção em que o termo **kwat** "sol" ocorre como sujeito do verbo **-'at** "cair", e este vem sufixado com **-ramuẽ** "quando":

(1402) kwar-ipe tete i-mo'ar-i
sol -Loc somente 3-botar-Circ
"somente no verão ele [o tracajá] bota [ovos]"

(1403) yw -p jetyk-a r -ow -a tete o-'u
inverno-Loc batata-N Rel-folha-N somente 3-comer
"no inverno ele come somente folha de batata"

(1404) kwar-a 'ar-amuẽ ko'yt ytsiŋ-a wur-i
sol -N cair-quando FS praia-N emergir-Circ
"quando chega o verão, a praia emerge"

2) Dia e períodos do dia:

A locação relativamente ao dia e períodos do dia é expressa por termos nominais designativos desses períodos:

(1405) 'at "dia, luz" (parte do dia iluminada pelo sol)
ypytun "noite, escuro" (parte do dia não iluminada pelo sol)
apyteruej "meio-dia"
ypyajej "meia-noite"

Esses termos podem ocorrer com sufixo locativo e também como objeto de posposições:

(1406) 'arim "de dia"
ypytunim "de noite"
apyteruej "ao meio-dia"
ypyajej "à meia-noite"

(1407) tapi'ir-a n=o=ker-ite ypytun-a rupi
anta -N Neg=3-dormir-Neg noite-N Loc
"a anta não dorme à noite"

(1408) ypyajej-a rupi je jakui-a je'eŋ-a 'anupe ko'
meia-noite-N Loc Rep flauta-N som-N ouvir/G FS
"pela meia-noite ele ouviu o som da flauta jacuí"

Há duas posposições que indicam locação temporal de um evento em relação a outro: **-enone** "antes, na frente", que geralmente vem associada à partícula **we** "continuativo retrospectivo", e **-akyheri** "depois, atrás":

(1409) ne =je'eŋ-a r-enone =we rak a-kwahap
2sg=fala -N Rel-antes=Retr At 1sg-saber
"antes de sua fala, eu já sabia"

(1410) arehe a'e-a r -ur-i =n je=r-akyheri
hoje ele-N Rel-vir-Circ=Pot 1sg=Rel-atrás
"hoje ele chegará depois de mim"

20.1.4.3 Duração, passagem do tempo

A passagem de um ano é expressa por oração com o nominal **kwat** "sol, ano" como sujeito do verbo **-'at** "cair":

(1411) kwar-a o-'at
sol -N 3-cair
"passou um ano"

Expressões que se referem à passagem de meses, dias e horas envolvem respectivamente o uso dos termos **jay** "lua, mês", **-ket** "dormir" e do advérbio **'am**, com freqüência em construções em que aparecem repetidos. O advérbio ocorre como predicado de oração em que o termo **kwat** "sol" ocorre como sujeito, e que é acompanhada de gesto indicativo da posição do sol em seu percurso:

(1412) kwar-a o-'at jay-a jay-a jay-a
sol -N 3-cair lua-N lua-N lua-N
"passaram-se um ano e três meses" [desde que...]

(1413) o-ket o-ket o-ket
3-dormir 3-dormir 3-dormir
"passaram-se três dias"

(1414) 'ame kwar-a 'am 'am
aqui sol -N aqui aqui
"o sol estava [sucessivamente] aqui, aqui"

Geralmente a duração exprime-se por construções nas quais se indica a passagem do tempo transcorrido após ou anteriormente a um evento ou entre eventos, explicitados ou não na mesma construção. Com freqüência, a locação posterior ou anterior é assinalada pelas partículas **we** "continuativo retrospectivo" (ainda) e **rane** "continuativo prospectivo" (ainda). A duração passada ou futura é indicada pelo contexto lingüístico e não lingüístico:

(1415) a -ko 'am ikue=wẽ
1sg-estar aqui ontem=Retr
"estou aqui desde ontem"

(1416) 'am=ane a -ko jay -a -paw -amuẽ a-ha=n
aqui=Cont 1sg-estar mês-N-Comp-Subj 1sg-ir=Pot
"ficarei aqui até terminar o mês" [Lit.: "ficarei aqui, quando o mês terminar irei"]

(1417) mokõj je ='ar-ahaw –amuẽ a-jewy we-jote=n
dois 1sg=dia-passar-Subj 1sg-voltar 1sg-vir/G=Pot
"estarei voltando em dois dias [quando passarem dois de meus dias, voltarei]"

(1418) jenepomoma=tete 'aŋ a-ha we-ket =a'e=wa
cinco =somente Próx 1sg-ir 1sg-dormir/G=Nint=MS
"dormirei cinco dias [antes de voltar]"

Há vários outros termos e expressões relativas a partes do dia e que geralmente ocorrem como adverbiais. Estas, assim como uma série de expressões referentes a partes do ano são tratadas no Léxico (ver também 2.6.1.2).

20.2 *Aspectos da morfologia nominal e verbal*

20.2.1 Flexão

A morfologia flexional nominal foi tratada nos capítulos 2 e 3 e retomada resumidamente em 20.1.

A morfologia verbal foi considerada nos capítulos 2 e 3. Mostrou-se nessas seções que o verbo recebe (i) afixos, (ii) clíticos, (iii) raízes presas (iv) partículas.

Os afixos incluem prefixos e sufixos. Os primeiros são marcadores de pessoa (prefixos subjetivos, *portmanteau* e relacionais), causativos, reflexivo e recíproco. Os sufixos marcam modo, negação e o causativo de transitivos. Os clíticos são marcadores de pessoa, de negação e de modo exortativo. As raízes presas e as partículas assinalam distinções de tempo, aspecto e modalidade. Todos os paradigmas, incluindo alomorfes, e demais elementos foram introduzidos nos capítulos 2 e 3.

Os meios de diminuir a valência do verbo são o acréscimo dos prefixos reflexivo {**je-**} — e do prefixo recíproco {**jo-**} a radicais transitivos. Também o sufixo {**-ipyt**} "nominalizador paciente" acrescentado a verbo transitivo reduz sua valência. A valência do verbo é aumentada via acréscimo de afixos causativos. Essas questões foram tratadas em 3.2.2, 11.1-2 e no Capítulo 12.

20.2.2 Derivação

Em Kamaiurá, a derivação de elementos de uma categoria a partir de outros da mesma ou de distintas categorias ocorre mediante o acréscimo de afixos a radicais (derivação por afixação) e mediante a combinação de raízes e de radicais (derivação por composição). Tanto a afixação quanto a derivação podem se dar em nível morfológico e em nível sintático.

No que se refere à afixação, somente um prefixo é usado na derivação de nominais, sendo empregados sufixos em todos os demais casos. Inversamente, na derivação verbal predominam prefixos.

20.2.2.1 Derivação nominal

20.2.2.1.1 Afixação

a) Nome a partir de outro nome:

Na derivação endocêntrica de nomes, são empregados os seguintes sufixos, todos eles tônicos:

1) {-**i**} "diminutivo", com dois alomorfes: -**i** em contexto oral e -**ĩ** em contexto nasal:

(1419)	kap	"vespa"	→	kawi	"pequena vespa"
	meirup	"mosca"	→	meiruwi	"mosquito"
	tukan	"tucano"	→	tukanĩ	"pequeno tucano"

2) -**pĩ** "diminutivo":

(1420)	y'a	"cuia"	→	y'apĩ	"cuiazinha"
	ywyrapat	"arco"	→	ywyrapapĩ	"arquinho"
	-y'yp	"flecha"	→	-y'ypĩ	"flechinha"
	wyra	"ave, pássaro"	→	wyrapĩ	"passarinho"

3) {-**u**} "aumentativo". Realiza-se como -**u** em ambiente oral e como -**ũ** em ambiente nasal:

(1421)	ipira	"peixe"	→	ipirau	"peixão" (também "trairão")
	wyra	"ave, pássaro"	→	wyrau	"pássaro grande"
	-hwã	"dedo"	→	-hwãũ	"dedo polegar"
	kumana	"feijão"	→	kumanaũ	"feijão grande"

4) {-**ete**} "aumentativo". Corresponde também a "genuíno, verdadeiro":

(1422)	-akaŋ	"cabeça"	→	-akaŋete	"cabeçudo"
	-op	"folha"	→	-owete	"folha larga"
	ywyrapat	"arco"	→	ywyraparete	"arco genuíno"

5) {-**e'ym**} "negativo". Forma nomes com significação abessiva:

(1423)	-ea	"olho"	→	-ea'ym	"cego"
	tyt	"acompanhamento"	→	tyre'ym	"órfão"
	-etam	"aldeia"	→	-etame'ym	"despatriado"

6) -**typ** "abundancial":

(1424)	pa'akop	"banana"	→	pa'akotyp	"bananal"
	mani'ip	"mandioca"	→	mani'ityp	"mandiocal"
	ta'akwat	"bambu"	→	ta'akwatyp	"bambuzal"

7) -**met**, -**het** "coletivo" (ver 2.1.2). O primeiro formativo aplica-se somente a nome com o traço [+humano]:

(1425)

kunu'um	"menino"	kunu'umet	"meninada"
-e'yj	"companheiro"	-e'yjhet	"companheirada"
-pepo	"pena"	-pepohet	"monte de penas"
wyra	"ave, pássaro"	wyrahet	"passarada"

8) {-**het**} "semelhante a". O formativo é formalmente idêntico ao sufixo coletivo e ao sufixo de passado nominal:

(1426)

'y	"água"	'yhet	"espelho"
tata	"fogo"	tatahet	"fósforo"
ka'a	"folha"	ka'ahet	"papel"

9) {-**tsat**}, "o que fica em, o que habita". Aparece freqüentemente associado ao morfema **py** "interior":

(1427)

nami-py-tsat	"o que fica no interior da orelha"
ypy-tsat	"o que fica no fundo da água"

b) Nomes derivados a partir de elementos de outras categorias:

Incluem-se aqui vários afixos nominalizadores que formam nomes deverbais e deadverbiais sintaticamente complexos. Os nominais derivados por meio desses afixos ocorrem tipicamente em construções dependentes. As nominalizações foram tratadas em 3.2.2 e em 4.2.1-2 e serão aqui apenas brevemente retomadas.

Os diferentes afixos, suas significações e o tipo de elemento a que se anexam vêm resumidos no quadro a seguir:

Quadro 12 — Afixos nominalizadores

	Agente	Paciente	Atributo positivo	Atributo negativo	Ação/Estado /Instrumento	Circunst.
V. tr.	{-tat}	{-emi-} {-ipyt}			{-tap}	
V. tr. e intr.						
V. intr. e nome em função descr.			{-ama'e}	{-uma'e}		
Adverbial						{-wat}

Conforme foi discutido anteriormente, as formas derivadas ocorrem precedidas de elementos pronominais ou de nominais genitivizados, que codificam papéis sintático-semânticos.

Três afixos nominalizadores acrescentam-se somente a radicais verbais transitivos: {-**tat**}, {-**emi**-} e {-**ipyt**}. Nos nominais derivados com {-**tat**} "agentivo", o sufixo indica o

agente (A), e o elemento que precede o radical derivado tem a função de objeto da ação expressa pelo verbo:

(1428)	-mo'e	"ensinar"	→	poro mo'e-tat	"professor, o que ensina gente"
	-moŋatu	"consertar"	→	yara moŋatutat	"consertador de canoa"

Nas derivações com {-**emi**-} "paciente", o prefixo indica o objeto, e o elemento precedente exprime o agente (A) da ação expressa pelo verbo:

(1429)	-kwahap	"conhecer"	→	je=r-emi-kwahap	"o que eu conheço"
	-tym	"plantar"	→	je=r-emi-tym	"o que eu plantei"

O sufixo {-**ipyt**} "paciente" indica a entidade que sofreu ou sofrerá a ação do verbo. O nominal derivado vem sempre precedido de prefixo de terceira pessoa, o qual codifica o sujeito (So):

(1430)	-mono	"enviar"	→	i-mono-pyr-et	"o que foi enviado"
			→	i-mono-pyr-am	"o que será enviado"
	-mepy	"comprar"	→	i-mepy-pyr-et	"o que foi comprado"
			→	i-mepy-pyr-am	"o que será comprado"

O sufixo {-**tap**} anexa-se a radical verbal de qualquer classe, formando nomes que, dependendo da significação do radical, se referem à ação/estado ou ao instrumento, local. O elemento pronominal ou nominal genitivizado junto à forma derivada é interpretado como objeto, no caso de verbo transitivo, e como sujeito (Sa ou So) de verbos intransitivos ativos e descritivos ou como possuidor:

(1431)	-porahaj	"dançar"	→	je=porahaj-tap	"baile, dança" [o fato de eu dançar]
	-kytsi	"cortar"	→	ywyra kytsi-tap	"serrote" [instr. de cortar madeira]
	-yhyk	"chegar sucessivamente"	→	awa yhyk-ap	"reunião"
	-eko	"estar, ser"	→	jawara r-eko-tap	"lugar de estada/morada da onça"

Os sufixos {-**ama'e**} "atributivo" e {-**uma'e**} "atributivo negativo" acrescentam-se a radicais verbais intransitivos e a nomes possuíveis, formando nomes correspondentes a construções relativas. A forma derivada vem sempre precedida de prefixo de terceira pessoa, que codifica o sujeito Sa ou So. O sufixo indica que a entidade se caracteriza pela ação ou atributo expresso pelo radical.

(1432)	-je'eŋ	"falar"	→	i-je'eŋ-ama'e	"o que fala, falante"
	-'ata	"andar"	→	o-'ata-ma'e	"o que anda, andante"
	-pitsun	"ser preto"	→	i-pitsun-ama'e	"o que é preto"

	-tse'e	"ser doce"	→	i-tse'e-ma'e	"o que é doce, açúcar"
	-a'yt	"filho"	→	t-a'yr-ama'e	"o que tem filho"
	-emireko	"esposa"	→	h-emireko-ma'e	"o que tem esposa, casado"
(1433)	-je'eɳ	"falar"	→	i-je'eɳ-uma'e	"o que não fala, mudo"
	-'ata	"andar"	→	o-'ata-uma'e	"o que não anda"
	-pitsun	"ser preto"	→	i-pitsun-uma'e	"o que não é preto"
	-tse'e	"ser doce"	→	i-tse'e-uma'e	"o que não é doce"
	-a'yt	"filho"	→	t-a'yr-uma'e	"o que não tem filho"
	-emireko	"esposa"	→	h-emireko-uma'e	"o que não tem esposa, solteiro"

O formativo **wat** "nome de circunstância" acrescenta-se a constituintes adverbiais, derivando nominais. Assinala que a pessoa ou objeto se caracteriza pela circunstância expressa pelo adverbial. Com adverbiais locativos indica "o que fica, o que habita, o que é de":

(1434) jepe'aw-a r -ehe wat "o que vai por lenha"
lenha -N Rel-por Nom

ikue wat "o que é de ontem"
ontem Nom

xingu-pe wat "xinguano"
N. pr.-Loc Nom

O morfema registra raras ocorrências com radicais intransitivos, indicando a entidade que se caracteriza pela ação ou pelo atributo expresso pelo verbo:

(1435) y -'u -wej → y-'u-wej-wat "sedento"
água-ingerir-Des

t-akup → t-aku-wat "febril"
3-febre

20.2.2.1.2 Composição

Nomes podem ser derivados através da combinação de raízes nominais ou de raízes nominais e verbais. As relações existentes entre os elementos de compostos assim derivados assemelham-se àquelas existentes entre elementos de locuções e de orações.

Em linhas gerais, os critérios usados para distinguir compostos morfológicos de locuções e orações são:

i) a ausência de afixos flexionais entre as raízes: sufixo {**-a**} "caso nuclear" e prefixos relacionais, elementos estes que estão presentes na locução e na oração. O sufixo {**-a**}

marca o modificador na locução genitiva, o nominal núcleo na locução atributiva, o sujeito e o objeto na oração. O prefixo relacional {r-} marca o núcleo na locução genitiva e o verbo na oração. Os prefixos de terceira pessoa acrescentam-se ao modificador na locução especificadora e ao verbo na oração;
ii) a presença de mudanças morfofonêmicas na junção dos radicais;
iii) a presença de um só acento principal.

(1436) a) tataeny "lume" (composto)
tata r-eny "luz do fogo" (locução)
tata h-eny "o fogo está aceso" (oração)

b) moipitsun "cobra preta"
moĩ-a ∅-pitsun "o preto da cobra"
moĩ-a i-pitsun "a cobra é preta"

Entretanto, há situações em que ou sufixo {-**a**}, ou o prefixo {**r**} estão presentes e em que a construção tem característica de composto. Comparem-se os conjuntos de exemplos:

(1437) akaŋ + -yru akaŋa yru "chapéu"
cabeça + cobertura

aman + -y amary "granizo"
chuva +-líquido

(1438) akaŋ-a r-yru "cobertura da cabeça"
aman-a r-y "água da chuva"

Na derivação nominal por composição, distinguem-se os seguintes tipos de combinação de raízes:

1) **N + N**. Composição resultante da junção de duas raízes nominais, em que a primeira é modificador e a segunda é núcleo, similarmente à locução genitiva:

(1439)	t-ea	"olho"	+	-yru	"cobertura"	→	teayru	"óculos"
	tata	"fogo"		-eny	"luz"	→	tataeny	"luz (do) fogo"
	-ea	"olho"		-pit	"pele"	→	-eapit	"pálpebra"
	-potap	"comida"		-yru	"recipiente"	→	-potawyru	"estômago"

2) **N + N**. Composição envolvendo duas raízes nominais, em que a primeira é núcleo e a segunda, o modificador, relação similar à da locução especificadora:

(1440)	moĩ	"cobra"	+	-atsĩ	"chifre"	→	moĩatsĩ	"cobra c/ chifre"
	jawewyt	"arraia"	+	-ea	"olho"	→	jawewyrea	"arraia pintada"
	kara	"cará (peixe)"	+	-owa	"rosto"	→	karaowa	"cará de cara grande"
	ja'ẽ	"panela"	+	-pepo	"asa"	→	ja'epepo	"caldeirão"
								"panela c/ alça"

3) **N + Descr.** Composição muito produtiva resultante da combinação de raiz nominal e raiz descritiva, sendo a primeira o núcleo:

(1441)	wyra	"ave"	+	-tsiŋ	"branco"	→	wyratsiŋ	"garça"
	-ea	"olho"	+	-tsiŋ	"branco"	→	-eatsiŋ	"cego"
	-akaŋ	"cabeça"	+	-katu	"bom"	→	-akakatu	"inteligente"
	tatu	"tatu"	+	-pep	"chato"	→	tatupep	"tatupeba"

São comuns compostos contendo o descritivo **-utsat** "estar apaixonado, ser amante de". Nos compostos indica "habitual":

(1442)	kujã	"mulher"	kujãutsat	"mulherengo, namorador"
	ipira	"peixe"	ipirautsat	"apreciador de peixe [martim-pescador]"
	ka'ahet	"papel, livro"	ka'aherutsat	"estudioso"

4) **N + V. intr.** Compostos constituídos de raiz nominal e raiz verbal intransitiva ativa, em que a primeira é o núcleo:

(1443)	ywy	"terra"	+	'am	"estar em pé"	→	ywy'am	"monte"
	-yepo	"intestino"	+	em	"sair"	→	-yepoem	"hemorróidas"
	-py	"pé"	+	pok	"estourar"	→	-pypok	"calo no pé"
	-ea	"olho"	+	pot	"saltar"	→	-eapot	"olhos saltados"

5) Compostos mistos:

Os tipos de compostos descritos acima podem associar-se a outros elementos e também a afixos derivacionais, resultando em novos compostos:

(1444)	kara	+	ape	+	jup		karapejup
	cará	+	dorso	+	amarelo		"cará do dorso amarelo"
	-ea	+	kwat	+	ahap		-eakwarahap
	olho		cavidade		passar		"tipo de pintura que passa pelo olho"
	moĩ	+	ku'a	+	jup		moiku'ajup
	cobra		cintura		amarela		"cobra (var.)"
	-et	+	ahwen	+	ama'e		-erahwenama'e
	nome		passar		Nom		"famoso [cujo nome passa]"

20.2.2.1.3 Outros formativos

Há outros formativos que não foram registrados como formas independentes, mas que podem figurar como elementos de compostos, inclusive co-ocorrendo com nomes sufixados com {-a}:

1) **wot** "cheio de":

(1445) manõ "morrer" + wot → manowot "moribundo"
ty'at "fome" + wot → ty'awot "faminto"

2) **wut** "cheio de; proeminente":

(1446) -'ap "cabelo" + wut → -'aw-a wut "cabeludo"

3) **pot**. Esse formativo aparece com duas significações: (i) com nomes de natureza locativa indica "o que vive, em, o que é de"; (ii) com outros nominais indica o efeito, o sinal, o produto do item designado pelo radical nominal a que se anexa:

(1447) ka'a "mata" → ka'apot "o que é, fica na mata"
ywy "chão" → ywypot "o que vive no chão"

(1448) -py "pé" → -pypot "sinal deixado pelo pé"
ita "pedra" → itapot "sinal de pedrada"
ywyrapat "arco" → ywyrapar-a pot "o que resultou, foi pego com o arco"

20.2.2.1.4 Ordem dos elementos no nominal

De modo geral, a ordem dos morfemas no nominal pode ser assim esquematizada:

Flexão	Radical						Flexão
Marcadores de pessoa	Relacionais	Pref. der.	Raiz(raízes)	Suf. der.	Neg.	Tempo	Marcadores de caso

Os elementos derivacionais ocupam posições mais próximas à raiz ou às raízes (no caso de compostos), e os flexionais se acrescentam nas posições periféricas. Os prefixos relacionais e os marcadores de pessoa não estão presentes no caso de nominais não possuídos.

Certas partículas flutuantes podem ocorrer antes da flexão casual, precedendo ou seguindo a marca de negação.

20.2.2.2 Derivação verbal

Também a derivação verbal se faz por meio de afixação e por meio de composição.

20.2.2.2.1 Afixação

1) Verbos transitivos:

Os prefixos causativos {**mo-**} e {**ero-**} acumulam as funções de causativos e de transitivadores. O primeiro é altamente produtivo, formando verbos transitivos a partir de radicais verbais intransitivos ativos e descritivos e também a partir de nominais. As derivações resultantes diferem em significado, conforme o tipo de radical a que se anexam.

As formas derivadas de radicais intransitivos ativos têm a significação "fazer X":

(1449)	-jan	"correr"	→	-mojan	"fazer correr"
	-pyta	"ficar"	→	-momyta	"deter, fazer ficar"
	-pen	"quebrar"	→	-mopen	"quebrar"
	-kuj	"cair"	→	-mokuj	"fazer cair"

Derivações resultantes de radicais intransitivos descritivos têm a significação "fazer ser X, tornar X":

(1450)	-jup	"ser amarelo"	→	-mojup	"amarelar, tornar amarelo"
	-katu	"ser bom"	→	-moŋatu	"consertar"
	-huku	"ser longo"	→	-mohuku	"alongar"
	-akup	"ser quente"	→	-makup	"esquentar"

A adição do prefixo a radicais nominais deriva formas com a significação "fazer ter X, prover de", no caso de nominais possuíveis, e de "fazer ser X, transformar em X", no caso de nomes não possuíveis:

(1451)	-ywyrapat	"arco"	→	-moywyrapat	"prover de arma, armar"
	-'ap	"cabelo"	→	-mo'ap	"prover de cabelo"
	-'irũ	"marido"	→	-mo'irũ	"fazer ter marido, casar alguém"
	awa	"gente"	→	-moawa	"fazer ser gente"

Os dois outros afixos causativos têm distribuição mais restrita. O prefixo {**ero-**} acrescenta-se predominantemente a verbos intransitivos posturais e de movimento e a alguns outros tipos de verbos, enquanto o sufixo {**-ukat**} somente se anexa a radicais transitivos:

(1452)	-'ut	"vir"	→	-rut	"vir com, trazer"
	-itse	"entrar"	→	-roitse	"entrar com"
	-'in	"estar sentando"	→	-ro'in	"estar sentado com"
	-otsĩ	"envergonhar-se"	→	-rotsĩ	"envergonhar-se com"
	-jae'o	"chorar"	→	-rojae'o	"chorar com"
(1453)	-enõj	"chamar"	→	-enõjukat	"mandar chamar, pedir"
	-muhut	"fazer vir"	→	-muhurukat	"mandar trazer"
	-mono	"fazer ir, enviar"	→	-monoukat	"mandar levar"

Algumas formas são lexicalizadas, refletindo estágios anteriores da língua:

(1454) -ho "ir" → -mono "fazer ir, enviar"

Em Tupinambá, a forma correspondente ao verbo "ir" era **-so** (cf. PTG ***-so**), e a consoante inicial sofria alternância com **n** em ambiente nasal. Em Kamaiurá, o reflexo de ***s** é a fricativa glotal ou zero, e não se registra a mencionada alternância.

Há casos em que coexistem a forma lexicalizada e outra derivada, as quais apresentam diferenças na significação:

(1455)	-monyk	"acender (o fogo)"	(cf. PTG *-syk "chegar")
	-moyk	"fazer chegar"	
(1456)	-momik	"desligar (aparelho)"	(cf. PTG *-pik "cessar")
	-mopik	"fazer cessar"	
(1457)	-momot	"lançar"	(cf. PTG *-pot "saltar")
	-mopot	"fazer saltar"	

Embora o prefixo {**mo-**} seja freqüentemente usado para formar a contraparte transitiva de verbos intransitivos, nem sempre é este o caso. De fato, por um lado há formas derivadas de nominais e, por outro lado, em muitas situações causativos e transitivos não coincidem:

(1458)	-karu	"comer (intr.)"
	-moŋaru	"fazer comer (tr.)"
	-'u	"ingerir (tr.)"
	-poj	"alimentar (tr.)"

Os afixos causativos acrescentados a verbos posturais e de movimento produzem formas cujas significações entram em correlações como as indicadas nos exemplos a seguir (cf. Comrie, 1985):

(1459)

	Posição		
	Estendida horiz.	Estendida vert.	Não estendida
Estar em	-'up	-'am	-'in
Entrar em	-'aw	-uhwam	-'apyk
Fazer estar	-mo'up	-mo'am	-mo'in
Fazer entrar	-mo'aw	-mouhwam	-mo'apyk
Fazer estar+estar	-ro'up	-ro'am	-ro'in
Fazer entrar+entrar	-ro'aw	-ro'uhwam	-ro'apyk
Fazer fazer estar	-mo'uwukat	-mouhwamukat	-mo'apykukat

(1460)

	Movimento			
	"ir"	"vir"	"chegar"	"sair"
Estar em	-ho	-'ut	-yk	-em
Fazer estar em	-mono	-muhut	-moyk	-moem
Estar + fazer estar em	-raha	-rut	-royk	-roem
Fazer fazer estar em	-monoukat	-muhurukat	-moykukat	-moemukat

2) Verbos intransitivos:

Verbos descritivos são derivados de radicais nominais possuíveis, de radicais verbais transitivos, intransitivos ativos e também de descritivos e nomes possuíveis por meio do sufixo **-wet** "propendente". O sufixo indica a propensão ou o hábito de realizar o processo ou estar no estado indicado pelo radical:

(1461)	-jewaem	"fugir"	→	-jewaewet	"ser fujão"
	moro-u'u	"morder gente"	→	morou'uwet	"ser mordedor"
	-poranup	"perguntar"	→	-poranuwet	"ser perguntador"
	jurue	"mentira"	→	-juruewet	"ser mentiroso"
	-aem	"gritar"	→	-aewet	"ser gritador"

3) Reaplicação de derivação:

Em Kamaiurá, ocorre a reaplicação de derivação causativa, reflexiva e recíproca. Comumente o reflexivo {**je**-} anexa-se a radicais transitivos derivados com o prefixo {**mo**-} "causativo simples":

(1462)	-'e	"dizer"
	-mo'e	"fazer dizer, ensinar"
	-jemo'e	"fazer-se dizer, aprender"

Em construções com formas desse tipo, o sujeito é co-referente ao *Causee* da forma causativa original:

(1463) a -je -mo -je'eɳ
1sg-Refl-Caus-falar
"eu me fiz falar/eu discursei"

Menos produtivamente, o reflexivo se anexa a radicais transitivos derivados com o sufixo causativo-comitativo {**ero-**}, por vezes com alteração no significado:

(1464) -ko "estar"
-ro-ko "estar com, guardar (algo)"
-je-ro-ko "encolher"

Ocorre também a reaplicação inversa, isto é, derivação causativa por meio do prefixo {**mo-**} a partir de forma intransitivada com o reflexivo {**je**}:

(1465) -pe'a "afastar (tr.)"
-je-pe'a "afastar-se"
-mo-je-pe'a "fazer afastar-se"

Nas construções com as formas resultantes, o *Causee* é co-referente ao objeto direto:

(1466) a-mo-je-kok
1sg-Caus-Refl-prender
"eu o fiz prender-se"

Há casos de reaplicação recursiva de causativos, como na sentença a seguir:

(1467) ije rake kunu'um-er-a a -mo -je -mo -atyrõ -ukar=awa
eu At menino-Col-N 1sg-Caus-Refl-Caus-enfeitar-Caus=Pl
"eu mandei os meninos se enfeitarem"
"eu mandei os meninos se enfeitarem uns aos outros"

O prefixo recíproco {**jo-**} é freqüentemente usado com verbos de posição, movimento e cópula transitivados por meio de prefixo causativo, produzindo formas que implicam a pluralidade dos sujeitos, a posição ou o movimento de um grupo de pessoas:

(1468) -ho / -ha "ir"
-ra-ha "fazer ir consigo, levar"
-jo-era-ha "ir uns com os outros, levarem-se mutuamente"

(1469) -'ut "vir"
-muhut "fazer vir"
-jumuhut "virem uns com os outros"

Foi dito anteriormente que o sufixo {-**ukat**} anexa-se comumente a radicais transitivos derivados com o prefixo {**mo-**}. No que respeita a verbos derivados com o prefixo {**ero-**} "causativo-comitativo", não há nos dados disponíveis exemplos de sua co-ocorrência com o sufixo {-**ukat**}, o que parece relacionar-se às diferenças semânticas entre os dois afixos. Como mencionado, no causativo comitativo o *Causer* participa da ação juntamente com o *Causee*, enquanto no causativo com o sufixo {**ukat**} o *Causer* é diretivo, não diretamente participativo.

20.2.2.2.2 Composição

A formação de verbos por meio de composição foi em geral tratada com a incorporação em 3.3.7. Citam-se aqui exemplos com diferentes tipos de verbos:

1) Verbo descritivo:

(1470)	-je'eɳ	"fala"	+	-atã	"ser duro"		- je'eɳ-atã	"falar duro"
	-akaɳ	"cabeça"	+	-waɳ	"ser vermelho"		-aka-waɳ	"ser cabeça vermelha"
	-'ap	"cabelo"	+	-huku	"ser comprido"		-'awuku	"ser cabelo longo"
	ty'at	"fome"	+	-ay	"doer"		ty'aray	"estar com fome"

2) Verbo intransitivo ativo:

(1471)	-eny	"saliva"	+	-tururu	"correr"	→	-eny-tururu	"babar"
	awa	"gente"	+	-yhyk	"juntar"	→	awa-yhyk	"reunir-se gente"
	-py	"pé"	+	-tsok	"atolar"	→	-py-tsok	"atolar-se o pé"

3) Verbo transitivo:

(1472)	-akaɳ	"cabeça"	+	-mawak	"virar"	→	-akamawak	"acenar com a cabeça"
	-hwã	"mão"	+	-nuɳ	"aplicar"	→	-hwanuɳ	"medicar"
	-juru	"boca"	+	-peka	"abrir"	→	-jurupeka	"bocejar"

Elementos bastante freqüentes nos compostos do tipo acima incluem os seguintes:

1) **-ea** "olho":

(1473)	-ea'at	"lembrar"	(-'at	"cair")
	-eakwap	"lembrar"	(-kwap	"passar")
	-eakajym	"esquecer"	(-kajym	"sumir")
	-eakatu	"ser perfeccionista"	(-katu	"ser bom")
	-eajekotsiɳ	"cambalear"	(-jekotsiɳ	"girar")
	-eamono	"relancear os olhos"	(-mono	"enviar")

2) **poro/moro** "ser humano":

(1474)	moromo'e	"ensinar (gente)"	(-mo'e	"ensinar")
	poretsak	"olhar gente"	(-etsak	"ver")
	poro'akap	"discutir"	(-'akap	"brigar")
	poro'u	"ser canibal"	(-'u	"ingerir")
	poropyhyk	"prender, arrestar"	(-pyhyk	"segurar")

3) **-'aŋ** "alma":

(1475)	-'aŋekyj	"suspirar"	(-ekyj	"puxar")
	-'aŋeraha	"lamentar"	(-eraha	"levar")
	-'aŋeko	"estar ofegante"	(-eko	"estar")

4) **-'ok** "irar, arrancar (separando)":

(1476)	-ape'ok	"descascar"	(-ape	"casca")
	-a'ỹj'ok	"descaroçar"	(-a'ỹj	"semente, caroço")
	-ywyraparok	"desarmar"	(-ywyrapar	"arco, arma")
	-kytsiŋok	"limpar"	(-kytsiŋ	"sujeira")

20.2.2.2.2.1 Outros compostos

1) Há derivações formadas a partir do verbo **-ko/-eko** "ser, estar, ficar" e de advérbios e partículas flutuantes:

(1477)	-kohuku	"viver longamente"	(-huku	"longo")
	-kotete	"ficar quieto"	(tete	"somente")
	-kowe	"viver"	(we	"cont. retrospectivo, ainda")

2) Certos termos nominais relativos a partes do dia podem ocorrer com flexão verbal:

(1478)	ko'em	"manhã"	o-ko'em	"ele amanheceu"
	ka'aruk	"tarde"	oro-ka'aruk	"fomos alcançados pela tarde"

IV

Léxico

21

Campos semânticos estruturados

21.1 *Terminologia de parentesco*

Não se pretende aqui apresentar uma análise do sistema de parentesco Kamaiurá, senão fazer algumas observações necessárias à melhor compreensão da terminologia. Conforme Galvão (1953), o sistema de parentesco Kamaiurá é do tipo bilateral, com regra de residência patrilocal, precedida de matrilocalidade temporária. A forma de casamento apontada como ideal é aquela entre primos cruzados, registrando-se casos de levirato e de poliginia sororal.

No que respeita à terminologia para primos, segundo Galvão (op. cit.) os termos para "irmão", "irmã", além dos irmãos consangüíneos, aplicam-se a primos paralelos e a primos cruzados, ou seja, o autor não registrou nenhum termo para primo cruzado, o que o levou a caracterizar o sistema como sendo do tipo Havaiano.

Ao contrário de Galvão, e similarmente a Oberg (1953), registrei um termo específico para primo cruzado: -**'atywahap**, provavelmente cognato da forma Tupinambá -**atuasaba** "aliado, compadre, sócio" (Barbosa, 1956), e que correlaciono a -**atua** "cangote, nuca" e -**ahap** "passar, atravessar". O termo não só aparece em textos míticos, como também é de uso corrente na conversação. Com a consideração desse termo, a terminologia de primos resulta no tipo Iroquês, apontado por Laraia (1971) como sendo o tipo original dos diversos grupos Tupi.

É necessário observar que a terminologia de parentesco por mim coletada, embora concordante em grande parte com as de Galvão e Oberg, delas diverge em certos aspectos, como a identificação de alguns termos, por exemplo. Entre outros, as listas de termos registrados pelos dois autores mencionados não distinguem muitas vezes os termos referenciais e os vocativos.

Convém esclarecer que os termos foram obtidos não apenas através de elicitação direta, mas também através da observação de seu uso entre Kamaiurás cujas relações de parentesco eram conhecidas. Acresce que, ao ser chamada de "irmã" pelo chefe Kamaiurá, vi-me envolvida em uma teia de relações, sendo chamada pelos termos correspondentes. Na coleta procurou-se distinguir os termos de referência elementares, os vocativos e expressões descritivas de relações, por exemplo, "o marido de minha

irmã mais velha". No que respeita aos termos de referência, em muitos casos são compostos, porém, diferentemente das expressões descritivas, sincronicamente não se apreendem como locuções.

Os termos de parentesco, exceto os vocativos, são nominais da classe inalienável, e assim ocorrem sempre precedidos de elemento pronominal ou LN que exprime o possuidor, isto é, que identifica o indivíduo ou o grupo do ego:

(1479) ne=r-a'yt
2sg=Rel-filho
"teu filho"

(1480) morerekwar-a r -a'yt
chefe -N Rel-filho
"filho do chefe"

21.1.1 Parâmetros envolvidos na distinção terminológica

Os parâmetros envolvidos na distinção terminológica referente ao parentesco Kamaiurá são:

(1481) i) consangüinidade/afinidade;
ii) geração do parente em relação à do ego;
iii) idade relativa do ego em relação à do parente;
iv) sexo do ego;
v) sexo do parente;
vi) sexo do(s) parente(s) intermediário(s);
vii) *status* do parente (vivo/morto, adulto/criança etc.).

Nas colocações acima, ego representa a pessoa em relação à qual se estabelece a relação de parentesco; parente é a pessoa à qual se aplica o termo; e parente intermediário é o que intermedia a relação entre ego e o parente, por exemplo, o termo pai em "o irmão do pai".

21.1.1.1 Parentesco consangüíneo

O parâmetro geração do parente em relação à do ego distingue cinco gerações: a geração do ego, a primeira geração ascendente, a segunda geração ascendente, a primeira geração descendente e a segunda geração descendente. Os demais parâmetros se aplicam diferentemente a essas cinco gerações.

No que segue, será examinada a terminologia referente ao parentesco consangüíneo nessas cinco gerações em correlação com os parâmetros mencionados. Serão tratados

somente os termos de referência, excluindos-se os vocativos, que serão considerados separadamente.

1) Geração do ego:

Na geração do ego, três parâmetros estão envolvidos na distinção terminológica: o sexo do ego, o sexo do parente e a idade relativa do parente em relação à do ego.

Na geração do ego, os primos paralelos (filhos/filhas do irmão do pai e filhos/filhas da irmã da mãe) são classificados como irmãos/irmãs, ao passo que primos cruzados (filhos/filhas do irmão da mãe e filhos/filhas da irmã do pai) são referidos diversamente.

Nessa geração distinguem-se, de acordo com o sexo do ego, irmãos/irmãs pela idade relativa em relação ao ego. Assim, o ego masculino usa termos distintos para designar o irmão mais velho e o irmão mais novo, e um só termo para as irmãs. Inversamente, o ego feminino faz uso de termos diferentes para designar a irmã mais velha e a irmã mais nova, e de um único termo para designar os irmãos.

2) Gerações ascendentes:

Os parâmetros relevantes aqui são o sexo do parente e, no que respeita à primeira geração ascendente, também o sexo do parente intermediário.

Com relação à primeira geração ascendente, há termos específicos para "pai" e para "mãe"; para a irmã do pai e o irmão do pai; para a irmã da mãe e o irmão da mãe. Na segunda geração ascendente, há um designativo que se aplica tanto ao pai do pai, quanto ao pai da mãe, e um outro que aplica à mãe do pai e à mãe da mãe, independentemente do sexo do ego.

3) Gerações descendentes:

Nas gerações descendentes, os parâmetros relevantes são o sexo do ego, o sexo do parente, o sexo do parente intermediário e o *status*.

Com relação à primeira geração descendente, tanto o ego masculino quanto o ego feminino fazem uso de distintos termos para designar o filho e a filha. Os termos empregados pelo ego feminino estendem-se aos filhos e filhas das irmãs e de primos e primas em linha cruzada. Já os filhos e filhas dos irmãos são designados por termos distintos. De modo inverso, os termos usados pelo ego masculino para designar o filho e a filha estendem-se aos filhos e filhas dos irmãos e dos primos ou primas cruzados, e aos filhos e filhas da irmã é aplicado um termo distinto. Há, contudo, restrições no que respeita à filha da prima cruzada: o ego masculino somente se refere a ela com o termo correspondente a "filha" caso não tenha tido "namoro" com ela. Do contrário, será usado o mesmo termo que se aplica à filha da irmã.

Quanto à segunda geração descendente, os filhos e filhas dos filhos, tanto os de sexo masculino quanto os de sexo feminino, recebem os mesmos designativos, que diferem conforme o sexo do ego.

21.1.1.2 Parentesco afim

Na terminologia referente ao parentesco por afinidade, também estão envolvidos os parâmetros mencionados em (1481).

1) Geração do ego:

O sexo do ego e o sexo do parente e também o *status* são relevantes na distinção de termos. Há termos específicos para esposo e para esposa. O ego masculino usa um mesmo termo (-**airo'yt**) para referir-se a cunhados de mesmo sexo, tanto o marido da irmã, quanto o irmão da esposa. Do mesmo modo, o ego feminino designa com um só termo (-**uke'i**) as suas cunhadas, tanto a esposa do irmão, quanto a irmã do marido. Por outro lado, denominativos distintos, em geral descritivos, sob a forma de locuções, são aplicados aos cunhados de sexo oposto. As locuções têm como núcleo o termo para "esposa", e como modificador o termo para irmão (sob o ponto de vista do homem). Assim, o ego masculino designa a esposa do irmão como:

(1482) a) je =r -yke'ir-a r -emireko
1sg=Rel-irmão-N Rel-esposa
"a esposa de meu irmão mais velho"

b) je =r -ywyr -a r -emireko
1sg=Rel-irmão-N Rel-esposa
"a esposa de meu irmão mais novo"

O ego masculino designa a irmã da esposa com locuções cujo núcleo é o termo para irmã (sob o ponto de vista da mulher) e em que o modificador é o termo para "esposa":

(1483) a) je =r -emireko-a r -yket
1sg=Rel-esposa -N Rel-irmã
"a irmã mais velha de minha esposa"

(1484) b) je =r -emireko-a kypy'yt
1sg=Rel-esposa -N irmã
"a irmã mais nova de minha esposa"

Foram ainda registrados o termo -**'ywet**, usado pelo ego masculino para referir-se à irmã já falecida da esposa, e -**owajat**, usado pelo pai ou mãe do ego para referir-se ao pai ou mãe do cônjuge do ego. Este último termo também se traduz como "inimigo".

O ego feminino também usa termos descritivos para referência aos cunhados de sexo masculino:

(1485) a) je =memyrake-a r -uwyt
1sg=filho -N Rel-irmão do pai
"o irmão do pai de meu filho"

b) je =kypy'yr-a 'irũ
1sg=irmã -N marido
"o marido de minha irmã mais nova"

2) Primeira geração ascendente:

Na primeira geração ascendente, a distinção terminológica relaciona-se ao sexo do ego, do parente e do parente intermediário. O pai do marido e da esposa, a mãe do marido e da esposa são designados por termos distintos tanto pelo ego masculino quanto pelo ego feminino. Por outro lado, a esposa do irmão do pai e a esposa do irmão da mãe recebem os mesmos designativos que o ego aplica à irmã da mãe (**-y'yt**) e à irmã do pai (**-aje**), respectivamente. Do mesmo modo, o marido da irmã do pai e o marido da irmã da mãe são designados da mesma maneira que o irmão da mãe (**-tutyt**) e o irmão do pai (**-ruwyt**), respectivamente.

3) Primeira geração descendente:

Aqui os parâmetros relevantes são o sexo do ego e do parente. O marido da filha e a esposa do filho recebem designativos distintos por parte do ego masculino e do ego feminino.

21.1.2 Termos de parentesco

Na relação que segue os termos, vêm citados com o prefixo relacional {r-}, sem o marcador de pessoa:

21.1.2.1 Parentesco consangüíneo

(1486) Geração do ego

a) Ego masculino:

1) -ryke'yt irmão mais velho; filho do irmão do pai ou da irmã da mãe
2) -rywyt irmão mais novo; filho do irmão do pai ou da irmã da mãe
3) -renyt irmã; filha do irmão do pai; filha da irmã da mãe

b) Ego feminino:

4) -kywyt irmão; filho do irmão do pai; filho da irmã da mãe
5) -ryket irmã mais velha; filha do irmão do pai; filha da irmã da mãe
6) -kypy'yt irmã mais nova; filha do irmão do pai; filha da irmã da mãe

c) Ego masculino ou feminino:

7) -'atywahap filho/filha do irmão da mãe; filho/filha da irmã do pai

(1487) Primeira geração ascendente

8) -rup pai; irmão do pai
9) -y mãe; irmã da mãe
10) -ruwyt irmão do pai
11) -tutyt irmão da mãe
12) -jaje irmã do pai
13) -y'yt irmã da mãe

(1488) Segunda geração ascendente

14) -ramỹj avô
15) -jaryj avó

(1489) Primeira geração descendente

a) Ego masculino:

16) -ra'yt filho; filho do irmão
17) -rajyt filha; filha do irmão
18) -kujãmemyt filho/filha da irmã

b) Ego feminino:

19) -memyrake filho; filho da irmã
20) -memykujã filha; filha da irmã
21) -peŋ filho/filha do irmão

(1490) Segunda geração descendente

a) Ego masculino:

22) -remimynõ filho do filho ou da filha

b) Ego feminino:

23) -remiarirõ filha do filho ou da filha

21.1.2.2 Parentesco afim

(1491) Geração do ego

a) Ego masculino:

1)	-remireko	esposa
2)	-rairo'yt	irmão da esposa; marido da irmã
3)	-remirekoa ryket	irmã mais velha da esposa
4)	-remirekoa kypy'yt	irmã mais nova da esposa
5)	-ryke'yra remireko	esposa do irmão mais velho
6)	-rywyra remireko	esposa do irmão mais novo
7)	-ywet	irmã falecida da esposa

b) Ego feminino:

8)	-'irũ	marido
9)	-uke'i	esposa do irmão; irmã do marido
10)	-memyrakea ruwyt	irmão do marido
11)	-rykera 'irũ	marido da irmã mais velha
12)	-kypy'yra 'irũ	marido da irmã mais nova

(1492) Primeira geração ascendente

a) Ego masculino:

13)	-ratyup	pai da esposa
14)	-raijo	mãe da esposa

b) Ego feminino:

15) -menup
16) -meny

(1493) Primeira geração descendente

a) Ego masculino:

17)	-ra'ytaty	esposa do filho
18)	-rajywen	marido da filha

b) Ego feminino:

19)	-memytaty	esposa do filho
20)	-peum	marido da filha

21.1.2.3 Vocativos

Os termos especificamente vocativos ocorrem como nominais não possuíveis, tipicamente no caso não marcado, como constituinte externo à estrutura da sentença, podendo também ocorrer como argumento:

(1494) po ere-ko ama
Q 2sg-estar mãe/Voc
"como vai, mamãe"

(1495) po a'ikĩ ama r -ur-i kor=a'e
Aud Aten mãe/Voc Rel-vir-Circ FS=Nint
"ouçam, a pobre da mamãe está vindo"

São os seguintes os vocativos encontrados, todos usados por ego masculino ou feminino:

(1496) Geração do ego

1) ahwãj irmão mais velho
2) pipĩ irmã mais velha

(1497) Geração do ego e 1ª descendente

3) ta'ỹj filha; irmã mais nova
4) pi'a filho; filho do irmão
5) nywã filho ou filha da irmã

(1498) Primeira geração ascendente

6) ama mamãe'
7) apa papai'
8) api tio: irmão da mãe
9) pa'i tio: irmão do pai
10) aikama tia: irmã da mãe
11) jaje tia: irmã do pai

(1499) Segunda geração (ascendente ou descendente)

12) tamỹj avô; neto

(1500) Parentes afins

13) pe marido, esposa
14) ajere marido, esposa

15)	ajerepe	marido, esposa
16)	pewan	cunhado
17)	ajepejepewan	cunhado

21.1.3 Relações de evitação e sua manifestação lingüística

Em Kamaiurá, há relações de evitação entre certos parentes afins, relações estas que se manifestam no comportamento social e lingüístico dos indivíduos envolvidos. E. Galvão aponta a existência desse tipo de relações entre cunhados de mesmo sexo, observando que "a evitação estende-se, aliás, ao pai e irmãos do cônjuge" (Galvão, 1953: 29). Ao que nos foi possível esclarecer, as relações são simétricas entre parentes de mesma geração e de gerações distintas, porém variam de intensidade dependendo do sexo e da geração dos envolvidos. Assim, a evitação é maior nas relações mencionadas em (1501) do que naquelas em (1502):

(1501)	ego masc.	*x*	pai da esposa
	ego masc.	*x*	mãe da esposa
	ego fem.	*x*	pai do marido
(1502)	ego fem.	*x*	mãe do marido
	ego fem.	*x*	esposa do irmão; irmã do esposo
	ego masc.	*x*	irmão da esposa; esposo da irmã

Entre outras regras a serem observadas, de acordo com as normas de comportamento Kamaiurá um homem e seu sogro ou sogra, bem como uma mulher e seu sogro evitam a proximidade em casa ou no trabalho, ou dirigir-se diretamente um ao outro. Já uma mulher e sua sogra, bem como cunhados de mesmo sexo podem realizar trabalhos conjuntos e comunicar-se face a face.

Lingüisticamente, as relações de evitação manifestam-se em normas que se aplicam a todos os participantes das relações mencionadas acima, independentemente da rigidez das demais normas.

As regras de comportamento lingüístico prescrevem que os indivíduos envolvidos nas relações de evitação não devem pronunciar os nomes uns dos outros mesmo na ausência da pessoa referida. Além disso, para se dirigir ou se referir um ao outro devem usar formas pronominais do plural, conforme descrito no Capítulo 17. Os Kamaiurá consideram a observação dessas normas como demonstração de respeito.

21.1.3.1 Outros reflexos

De modo geral, há pelo menos quatro tipos de termos para designar ou se dirigir às pessoas no grupo Kamaiurá: (i) nome pessoal, (ii) tecnônimo (termo que se refere a laço de parentesco), (iii) termos vocativos e (iv) termos designativos de funções.

Todo indivíduo recebe um nome pessoal por volta dos dois ou três anos de idade. É costume as crianças receberem dois nomes, tirados respectivamente dos avós paternos e dos avós maternos, e cada um dos pais chama a criança somente pelo nome que corresponde ao de seu pai/sua mãe, abstendo-se assim de pronunciar o que corresponde ao de seu sogro/sogra, mesmo que estes já sejam falecidos, ou seja, a restrição quanto ao pronunciamento do nome persiste após o falecimento do parente. Os indivíduos trocam de nomes em determinadas ocasiões, mas não dispomos de maiores informações a respeito.

De qualquer forma, o nome pessoal é pouco usado. O mais comum, mesmo nos casos em que não há impedimento quanto à pronúncia do nome pessoal, é o uso de tecnônimos ("meu pai", "meu neto" etc.), de vocativos e de termos designativos de funções, como aqueles exemplicados em (1503):

(1503) morerekwat "chefe"
paje "pajé"
torywa jat "dono da festa"
pareat "mensageiro"

(1504) parear -a o-yk o-'ut
mensageiro-N 3-chegar 3-vir/Aux
"o mensageiro está chegando"

Mostrou-se acima que o sistema de parentesco Kamaiurá é marcado por uma considerável extensão de termos, e não raro um simples tecnônimo como "cunhado", por exemplo, por aplicar-se a várias pessoas, pode resultar ambíguo, tornando-se necessário o uso de outros recursos lexicais e não lexicais para identificar com maior precisão a pessoa referida, principalmente para alguém de fora da comunidade. A utilização de um ou outro recurso depende de fatores relacionados ao contexto, aos participantes da interação e à pessoa referida. Em particular, depende da avaliação que o falante Kamaiurá faz do conhecimento que o interlocutor tem da sociedade Kamaiurá, de seus representantes e das relações entre eles.

Não se faz aqui uma análise detalhada desses recursos, que podem envolver possibilidades de momento ("aquele que está sentado/chegando/foi ao posto" etc.). Contudo, é comum o uso dos seguintes:

1) nas interações com o pesquisador, é comum que o falante peça a uma pessoa próxima para pronunciar, em seu lugar, o nome da pessoa referida;

2) emprego de locuções genitivas, em que a pessoa é identificada através de relações que mantém com uma outra, conhecida, e que é referida pelo nome próprio, se não há impedimento, ou pela função:

(1505) kurimata 'irũ "o marido de Kurimata"
morerekwara ra'yt "o filho do chefe"

3) expressões descritivas em que a pessoa referida é caracterizada segundo atributos pessoais, ações ou fatos em que se envolveu:

(1506) apo-a 'aŋ-a je=r -airo'yr-a i-ja'iwer-a 'aŋ-a
fulano-N Dêit-N 1sg=Rel-cunhado-N 3-feio-N Dêit-N

i-akwahaw-uma'e-'ym-a 'aŋ-a
3-saber -Neg -Neg-N Dêit-N
"o fulano, meu cunhado, o que é feio, sem entendimento"

4) uso de termos e expressões substitutivas para nomes de animais que coincidem no todo ou em parte com termos usados como nomes próprios. Tais termos substitutivos são encontrados freqüentemente em narrativas. Seguem alguns exemplos:

(1507)	kurimata	curimbatá (peixe)	→	i'ahwãma'e	o que tem o beiço comprido
	wyrake	peixe elétrico	→	wyrapaham	corda de arco
	pirau	trairão	→	owayma'e	o que tem a cara sisuda
	jawat	onça	→	ywyra'itywa pojy	o perigo do mangue

21.2 *Terminologia para partes do corpo*

Os termos para partes do corpo e excreta são nominais inalienavelmente possuídos, que requerem obrigatoriamente a expressão do possuidor. Na relação apresentada adiante, os termos vêm despidos de marcadores de pessoa e ordenados conforme a ordem alfabética do Kamaiurá, indicando-se a seguir, entre parênteses, o alomorfe do marcador de terceira pessoa com que ocorrem. Há termos da classe **r-**, e que recebem o alomorfe **h-**, e outros da classe ∅, que recebem o alomorfe **i-** do prefixo. Somente o primeiro é assinalado na relação. Em alguns casos, indica-se também o marcador de terceira pessoa indefinida. A relação inclui também alguns termos e expressões verbais descritivas relacionadas ao corpo humano.

1)	aĩ	(h)	dente
2)	aĩa pit	(h)	gengiva
3)	aĩopyta	(h)	dente molar
4)	aĩa py'yta	(h)	arcada dentária
5)	aĩa ra'o	(h)	gengiva
6)	aĩa ywypy	(h)	gengiva
7)	aikwakytã		pomo-de-adão
8)	aikwapew		catarro da garganta
9)	aikwat		garganta
10)	aĩmytet	(h)	dente incisivo
11)	aĩuma'e	(h)	banguela, sem dentes

12)	ajyk	(h)	veia, nervo
13)	akaŋ		cabeça
14)	akaŋay		estar com dor de cabeça
15)	akaŋet		crânio
16)	akup	(h)	estar com febre
17)	akwãj	(h/t)	pênis
18)	akwãja pit	(h/t)	prepúcio
19)	akwarap	(h/t)	pêlo pubiano masculino
20)	ama	(h/t)	vagina
21)	amatsĩa pyt	(h/t)	clitóris
22)	amatsĩa pit	(h/t)	pequenos lábios
23)	ap	(h)	pêlo
24)	ape		costas (parte que vai da cintura à linha das axilas)
25)	apekõ		úvula
26)	api'a	(h)	testículo
27)	apinet		crânio
28)	apỹja rahwa apit		ponta do nariz
29)	apypa'õ		espaço entre os pés
30)	apytekawut		careca
31)	arokaŋ		costela
32)	aypik		melhorar, cessar a dor
33)	a'ako	(h/t)	parte interna das coxas; virilha
34)	a'akoa'ỹj	(h)	íngua na virilha
35)	a'o	(h)	carne, músculo
36)	a'ỹj	(h)	íngua
37)	a'ỹj	(h/t)	vagina
38)	a'yt	(h/t)	esperma
39)	ea (h/t))		olho
40)	ea pit	(h)	pálpebra
41)	eapykaŋ	(h/t)	testa
42)	ea ra'ỹj	(h)	globo ocular
43)	eay(h)		lágrima
44)	ea'ahu'a	(h)	pupila
45)	ea'ywite	(h)	pupila
46)	ekowe	(h/t)	coração, vida
47)	eme	(h)	lábio inferior, beiço
48)	eme'ypy	(h)	baixo-ventre
49)	emy'ape	(h)	cadeiras
50)	emy'apekaŋ	(h)	parte da coluna abaixo da cintura
51)	enỹ	(h)	saliva
52)	enywa	(h)	queixo
53)	epotsi	(h)	fezes
54)	epynõ	(h)	ventosidade, gases
55)	etoape	(h)	bochecha
56)	etoaperap	(h)	costeleta

57)	etymakaɳ	(h)	perna
58)	etymakaɳa potsi'a	(h)	barriga da perna
59)	etymakarap	(h)	pêlos da perna
60)	etymakapem	(h)	canela
61)	ewewut	(h)	estar com gases
62)	ewykwaratsikaɳ	(h)	osso sacro
63)	ewikwat	(h)	ânus
64)	ewit	(h)	nádegas, parte inferior das costas
65)	e'amet	(h/t)	cadáver
66)	hwa		dedo da mão
67)	hwã		mão
68)	hwã apẽ		unha da mão
69)	hwãjopa'õ		espaço entre os dedos
70)	hwã potsi'a		saliência na palma da mão
71)	hwã katu		mão direita
72)	hwamojo'irũ		dedo anular
73)	hwamytet		dedo médio
74)	hwanypy'a		nós dos dedos
75)	hwapok		calo d'água na mão
76)	hwaũ		dedo polegar
77)	hwã'ape		dorso da mão
78)	hwã'apykaɳ		esqueleto da mão
79)	hwãa'ỹ		dedo da mão
80)	hwa'ĩ		dedo mínimo
81)	hwa'ỹa joapit		juntas dos dedos
82)	hwa'ỹkaɳ		osso do dedo
83)	hwa'ypy		dedo indicador
84)	jaukaty		membro esquerdo (mão ou pé)
85)	je'eɳ		voz, fala
86)	je'eɳyru		laringe
87)	juru		boca
88)	jurua ypy		palato, céu da boca
89)	jymypykwat		covinhas nas bochechas
90)	jywa		braço
91)	jywakape		antebraço
92)	jywa'ape		parte externa do antebraço
93)	jywa'apekaɳ		omoplata; parte das costas nessa região
94)	jywa'awa		metade superior do braço (limita com o ombro)
95)	kam		seio
96)	kama ry		leite
97)	kama amopit		mamilo, bico do seio
98)	kamypy		músculos salientes do peito de homem
99)	kamypya'o		músculos do peito
100)	kamypyrap		pêlos do peito
101)	kanopyta		quadril, colo do fêmur

102)	kanopytakaŋ		bacia
103)	kaŋ		osso
104)	kap		gordura, banha
105)	karakatutawa katywat		membro direito
106)	kõ		língua
107)	kupekaŋ		espinha, coluna vertebral
108)	kupypekaŋ		ossos do pé
109)	kurukawet		urina
110)	ku'a		cintura
111)	kypype		dorso, peito do pé
112)	maitsut		menstruação
113)	mejũ'ape		líquido amniótico
114)	miruru		ferida
115)	nami		orelha
116)	namikwat		concha auricular
117)	ope	(h)	pálpebra
118)	opeap	(h)	cílios
119)	operap	(h)	sobrancelha
120)	owa	(h)	rosto, face
121)	paratsi'yp		cotovelo
122)	pepo		grandes lábios
123)	pepowyra'ỹj		íngua na axila
124)	pepowyt		axila
125)	pere		fígado
126)	perehet		baço
127)	perenan		joelho
128)	perep		ferida, pereba
129)	pew		pus
130)	piret		pele (separada do corpo)
131)	piru'a		bolha de queimadura
132)	pit		pele
133)	pitaŋa ryru		útero
134)	po		parte da frente da mão
135)	popewyrap		pêlo da axila
136)	popewyt		axila
137)	popyta		palma da mão
138)	popyta kytsap		o "m" da palma da mão
139)	popyta potsi'a		eminências na palma da mão
140)	potawyru		estômago
141)	potsi'a		peito
142)	potsi'akaŋ		externo
143)	potsi'a ra'o		músculos do peito
144)	po'yrapekaŋ		clavícula
145)	py		pé
146)	pya˜ĩ		dedo do pé
147)	pyapẽ		unha do pé

148)	pya potsi'a		eminências na sola do antepé
149)	pypok		calo d'agua no pé
150)	pypytet		sola do pé
151)	pyru'ã		umbigo
152)	pyt		corpo
153)	pyta		calcanhar
154)	pytajam		tendão de aquiles
155)	pytu		respiração, hálito
156)	py'a		entranhas, coração
157)	takaraja'a		tornozelo
158)	tohõtohõ		tosse
159)	ty		urina
160)	tya ruap		rins
161)	tyru		bexiga
162)	tsapiraŋ		sangue
163)	tsĩ		nariz
164)	tsĩahwarap		bigode
165)	tsitsiŋ		eczema, mancha branca na pele
166)	wytekaŋ		vértebra
167)	wewuj		pulmão
168)	yaj	(h)	suor
169)	yke		lado
170)	ykekaŋ		parte saliente do íleo
171)	ymy'ape	(h/t)	quadril, cadeiras
172)	ytsa'o		bodum
173)	ywy		sangue
174)	'ahuã		lábio superior
175)	'ajojok		soluço (hipo)
176)	'ajuku'ẽ		cavidade formada pela clavícula
177)	'ajut		pescoço
178)	'amopit		lábio superior
179)	'amotap		barba
180)	'amype		secreção nasal ressequida
181)	'anawyt		parte posterior do joelho
182)	'aŋ		alma
183)	'aŋ		estar ofegante
184)	'aopap		placenta
185)	'ap		cabelo
186)	'apỹjwat		narina
187)	'apya		ouvido
188)	'apyakwat		conduto auditivo
189)	'apỹj ty		secreção nasal líquida, coriza
190)	'apytepyw		moleira
191)	'apytu'um		miolos
192)	'atua		cangote
193)	'atsi'yp		ombro

194)	'awuku	ter cabelos longos
195)	'ay	líquido amniótico
196)	'uwa'at	parte externa do coxa
197)	'up	coxa
198)	'yepo	intestino
199)	'yhwapy	pulso, punho
200)	'ỹhwa'apẽ	unha
201)	'ym	rótula
202)	'yp	tronco
203)	'yw	arroto
204)	'ywa	corpo dos pés até a linha das axilas
205)	'ywỹ	cintura
206)	'ywỹj	parte da frente do tronco

21.3 *Termos para cores*

Os termos para cores ocorrem como descritivos. Todos os itens da relação a seguir recebem o alomorfe i- do prefixo de terceira pessoa, isto é, são da classe ∅.

1)	jup	amarelo
2)	juwipiraŋ	alaranjado
3)	pinim	pintado
4)	piraŋ	vermelho
5)	piriarian	listrado
6)	pitsun	preto
7)	pitsutsowy	azul escuro
8)	pytaŋ	vermelho escuro, grená
9)	tsiŋ	branco
10)	tsowy	azul
11)	tsowyawe	verde

21.4 *Termos para partes do ano e do dia*

Incluem-se aqui uma relação, de nenhum modo exaustiva, de termos e expressões locativas e não locativas, referentes a tempo. São itens que ocorrem como nominais ou como adverbiais. As correspondências indicadas são aproximadas.

a) Ano e partes do ano:

1)	kwat	sol, ano; verão	abril a setembro
2)	yw	inverno, estação chuvosa	outubro a março
3)	kwarip	no verão	abril a setembro
4)	yup	no inverno	outubro a março

5)	iro'ytsaŋamuẽ	época do frio	abril a junho
6)	tatatsinanim	época da fumaça	agosto–setembro
7)	peke'iramuẽ	época do pequi	outubro–novembro
8)	maŋawa kujramuẽ	época em que cai a mangaba	outubro–novembro
9)	kwarowak	sol de lado	
10)	kwarihuku	sol comprido	

b) Dia e partes do dia:

11)	'at	dia, luz	
12)	'ara'uhwamamuẽ	quando o dia se levanta	4h
13)	'ara hahãjramuẽ	quando o dia surge	5h
14)	kwara emamuẽ	quando o sol sai	6h
15)	ko'emamuẽ	de manhã	7h
16)	ywate kwara	o sol está alto	8h
17)	kopewarawa i'apawa wite	perto de terminar o trabalho na roça	9h
18)	ywate utsu kwara	o sol está mais alto	9h30 ≅ 10h
19)	kopewara ijapawa 'arim	em cima de terminar o trabalho na roça	10h30
20)	i'arim utsu kwara	o sol está bem em cima	11h
21)	apyteruej	meio-dia	11h–12h
22)	apyteruejkatu	bem no meio do dia	12h
23)	wero'aparat	está inclinado	13h
24)	joetykawa wite	próximo à luta	14h
25)	joetykawa 'arim	em cima da luta	15h
26)	ka'arukamuẽ	tarde	16h–17h
27)	kwara jup	sol amarelo/pôr-do-sol	17h–18h
28)	kwara o'itse	o sol entrou	18h
29)	ypytunim	quando já está escuro	19h
30)	ypytynimekatu	quando está bem escuro	20h
31)	ypypipawamuẽ	tempo de se recolher	21h–22h
32)	ypyajej	meia-noite	24h

21.5 *Observações sobre terminologia referente a itens novos na cultura*

As observações que seguem são de natureza preliminar e referem-se ao desenvolvimento do léxico Kamaiurá através da incorporação no vocabulário da língua de termos e expressões relativos a itens sabidamente novos na cultura do povo, surgidos em decorrência do contato com a sociedade não indígena. Parte dos itens era anteriormente desconhecida no sistema tribal, ao passo que outros tinham aí uma contraparte.

De modo geral, a designação de novos itens se faz via empréstimos ou via novas formações, constituídas com recurso da própria língua. Em Kamaiurá, há relativamente poucos empréstimos do Português, e eles não serão aqui tratados. Quanto ao segundo ponto, distinguem-se três tipos básicos de formação de palavras e expressões:

i) léxico-semântico: uma nova significação associa-se a um termo já existente, geralmente com base em analogia quanto à forma ou à função, sem que o termo perca necessariamente a significação anterior;
ii) morfológico: as formações se fazem por meio da combinação regular de raízes e morfemas derivacionais no nível morfológico;
iii) léxico-sintático: as formações envolvem a combinação de duas ou mais unidades lexicais e morfemas gramaticais no nível sintático.

Todos esses três tipos são usados na derivação de novas formações em Kamaiurá, como exemplificado a seguir:

1) Léxico-semântico:

		Significação original	Novo uso
1)	-apyỹj	rancho das flautas	galinheiro
2)	jany	óleo de pequi	óleo em geral
3)	jarawi	tipo de raiz	cenoura
4)	-karãj	riscar, arranhar	escrever
5)	karãjtap	instrumento para riscar	lápis
6)	-etsak	ver	ler
7)	-ja'ukap	lugar de banhar	banheiro, toalete
8)	myruŋap	ponte de troncos paralelos	viaduto, passarela
9)	-pyhyk	pegar, agarrar	gravar
10)	-py	pé	pneu
11)	ipirãj	piranha	tesoura
12)	mapakari	tipo de folha que produz espuma	sabonete
13)	kujaham	cabaça comprida	garrafa

2) Morfológico:

14)	-hwã-yru	luva	Lit.: envoltório da mão
15)	tyru-het	roupa	Lit.: similar a envoltório
16)	ka'a-het	papel, livro	Lit.: similar a folha
17)	ita-ju	metal	Lit.: pedra amarela
18)	ita-ju-'i	prego	Lit.: pedra amarela pequena
19)	mejũ-we	biscoito	Lit.: falso beiju
20)	jetytsiŋ	batata-inglesa	Lit.: batata branca
21)	mo-eny	ligar a luz	Lit.: fazer luzir
22)	y-'u-tap	copo	Lit.: instrumento para ingerir água

3) Léxico-sintático:

23)	itajua apitap	martelo	Lit.: instrumento de bater prego
24)	jaya ra'aŋap	lanterna	Lit.: imagem da lua
25)	kwara ra'aŋap	relógio	Lit.: imagem do sol
26)	jaya ra'aŋawa pyteripewat	lâmpada de lanterna	Lit.: o que fica no meio da lanterna
27)	motawa rerahatat	garçom	Lit.: o que leva a comida
28)	taĩa rekyjtat	dentista	Lit.: o arrancador de dente
29)	tyruhera pyaap	máquina de costura	Lit.: instrumento de costurar roupa
30)	moaŋa pyt	hospital	Lit.: casa do remédio

4) Formações mistas: Português e Kamaiurá:

31)	moto reymap	gasolina	Lit.: animal (doméstico) do motor
32)	awiãwa rape	aeroporto	Lit.: caminho do avião
33)	awiãwa moŋatutat	mecânico de avião	Lit.: consertador de avião

V

Fonologia

22

Aspectos da fonologia Kamaiurá

Apresenta-se, neste capítulo, uma sistematização, basicamente extraída de Ferreira (1973), da fonologia da língua Kamaiurá, com base em metodologia estruturalista.

Uma análise fonêmica permite identificar na língua um sistema fonológico constituído de 14 consoantes e 12 vogais.

22.1 *Consoantes*

Os fonemas consonantais dividem-se em dois subsistemas: o das consoantes não sonorantes e o das sonorantes. As não sonorantes descrevem-se pelos traços de modo de articulação (oclusivas, africada e fricativas) e ponto de articulação (bilabial, dental, alveolar, palatal, velares e glotais). As oclusivas se opõem quanto ao ponto de articulação: bilabial /p/, dental /t/, velares /k/, /kw/ e glotal /ʔ/. Há uma africada alveolar /ts/ e duas fricativas glotais /h/ e /hw/. As duas oclusivas velares e as duas fricativas glotais se opõem pelo traço de labialização.

Quadro 13 — Fonemas consonantais

		Bilabiais	Dentais	Alveolares	Palatais	Velares	Glotais
Não sonorantes	Oclusivas	p	t			k kw	ʔ
	Africada			ts			
	Fricativas						h hw
Sonorantes	Nasais	m	n			ŋ	
	Vibrante (Tap)			ɾ			
	Semiconsoantes	w			j		

As sonorantes descrevem-se pelos traços de nasalidade (nasais e não nasais), modo de articulação (oclusivas, contínuas e vibrante) e ponto de articulação (bilabial, dental, alveolar, palatal e velar). Entre as sonorantes incluem-se três oclusivas nasais, duas

contínuas e uma vibrante (tap). As nasais contrastam em ponto de articulação: bilabial /m/, dental /n/ e velar /ŋ/. Também pelo ponto de articulação se distinguem as semiconsoantes bilabial /w/ e a palatal /j/. Uma particularidade característica do Kamaiurá é a ausência de oclusivas vozeadas. As oclusivas surdas e as nasais bilabiais, dentais e velares entram em correlação quanto ao traço de nasalidade: /p/:/m/, /t/:/n/, /k/:/ŋ/. Os fonemas consonantais vêm inventariados no Quadro 13.

22.1.1 Realização fonética dos fonemas consonantais

22.1.1.1 Oclusivas

1) As oclusivas surdas /p/, /t/ e /k/ realizam-se respectivamente como bilabial [p], dental [t] e velar [k] em início e meio de palavra. Em posição final, precedendo pausa, realizam-se em variantes não explodidas [p˺], [t˺] e [k˺]:

(1508)	/paku/	[paˈku]	"paca"
	/tape/	[taˈpɛ]	"caminho"
	/tata/	[taˈta]	"fogo"
	/kamure/	[kamuˈrɛ]	"brinco de penas"
	/akiki/	[hakiˈki]	"formiga (var.)"
	/kap/	[ˈkap˺]	"caba"
	/tukut/	[tuˈkut˺]	"gafanhoto"
	/ʼɨpek/	[ʼɨˈpɛk˺]	"pato"

2) Em pronúncia enfática, precedendo vogais, a oclusiva velar não labializada pode realizar-se facultativamente como segmento aspirado:

(1509)	/kaʼa/	[kʰaˈʼa]
	/tukanɨt/	[tukʰaˈnɨt˺]
	/ikɨp/	[iˈkʰɨp˺]

3) A oclusiva velar /kʷ/ realiza-se como [kʷ], doravante transcrita como [kw]. Ocorre em posição inicial e medial de palavra:

(1510)	/kwat/	[ˈkwat˺]	"sol"
	/ewokwoj/	[he̯o̯ˈkwoi̯˺]	"aquele"

4) Em pronúncia enfática, as oclusivas surdas e a africada podem realizar-se em variantes longas, ao precederem vogais acentuadas:

(1511)	/tape/	[taˈp:ɛ]	"caminho"
	/petɨm/	[pɛˈt:ɨm˞]	"tabaco"
	/ikap/	[hiˈk:ap˞]	"banha dele"
	/ekwa/	[heˈk:wa]	"vá"
	/awatsi/	[haụaˈt:si]	"milho"

O mesmo ocorre quando os fonemas acima ocupam sílabas precedendo imediatamente sílabas tônicas iniciadas por fricativa, semiconsoante ou tap:

(1512)	/tupaham/	[tup:ãˈhãm˞]	"corda"
	/ipere/	[hip:ɛ ˈ rɛ]	"fígado dele"
	/etowi/	[hɛt:ɔ ˈ βi]	"tuvira (peixe)"
	/hekowe/	[hɛk:ɔ ˈ βɛ]	"coração dele"
	/okwahap/	[hɔk:wa ˈ hap˞]	"ele sabe"
	/jutsiri/	[ɟut:siˈri]	"peixe-cachorra (var.)"

5) A oclusiva glotal /ʔ/ realiza-se como [ʔ] (aqui transcrita como ['']), ocorrendo em início e meio de palavra. Em posição intervocálica, pode facultativamente manifestar-se como laringalização que se sobrepõe à articulação das vogais adjacentes e, na pronúncia de alguns informantes, em ritmo lento de fala, como pausa:

(1513)	/ka'a/	[ka ˈ 'a] ~[kạ ˈ 'ạ] ~ [kạ ˈ ạ]	"mata"
	/temi'ũ/	[temi ˈ 'ũ] ~ [temi ˈ ũ]	"mandioca"

22.1.1.2 Africada

A africada alveolar surda /ts/ manifesta-se como [ts]. Ocorre em posição inicial e medial de palavra:

(1514)	/tsimo/	[tsi ˈ mɔ]	"timbó"
	/tsawarape/	[tsaụara ˈ pɛ]	"mucura"
	/itse'e/	[hitsɛ ˈ 'ɛ]	"é doce"

22.1.1.3 Fricativas

A fricativa glotal /h/ realiza-se como [h], ocorrendo em início e meio de palavra. Em posição intervocálica, varia livremente com a fricativa vozeada [ɦ]. Pode também realizar-se como vocóide surdo homorgânico à vogal seguinte:

(1515)	/aha/	[ha ˈha] [ha ˈɦa] [Aa ˈAa]	"eu vou"
	/hap/	[hapˀ] [Aapˀ]	"pluma dele"

A fricativa glotal labializada /hʷ/ realiza-se como [hʷ] (doravante será transcrita como [hw]), que varia livremente com a fricativa bilabial surda [ɸ]. Ocorre em posição inicial e medial de palavra:

(1516)	/tsihwet/	[tsi ˈhwɛtˀ] ~ [tsi ˈɸɛtˀ]	"pato (var.)"
	/ehwat/	[he ˈhwatˀ] ~ [he ˈɸatˀ]	"amarre!"

22.1.1.4 Nasais

1) As nasais /m/, /n/ e /ŋ/ realizam-se respectivamente como [m], [n] e [ŋ] em posição inicial ou medial, no caso das duas primeiras, e medial, no caso da velar. Em posição final, precedendo pausa, as nasais têm realização não explodida:

(1517)	/mama'e/	[mãma ˈˈɛ]	"espírito"
	/niwã/	[nĩ ˈw̃ã]	"sobrinho (voc.)"
	/kanine/	[kani ˈnɛ]	"arara-canindé"
	/maŋaŋa/	[mãŋã ˈŋa]	"vespa (var.)"
	/petim/	[pɛ ˈt̃ĩmˀ]	"tabaco"
	/tapen/	[ta ˈpẽnˀ]	"tesoura (pássaro)"
	/moaŋ/	[mo ˈãŋˀ]	"remédio"

2) Do mesmo modo que as oclusivas surdas, em pronúncia enfática, as nasais podem realizar-se em variantes longas, ao precederem vogais acentuadas:

(1518)	/omomot/	[hɔmɔˈmːɔtˀ]	"ele lança"
	/parana/	[paraˈnːa]	"rio"
	/mãŋap/	[mãˈŋːapˀ]	"mangaba"

22.1.1.5 Vibrante

A vibrante alveolar simples /ɾ/ não ocorre seguindo ou precedendo pausa. Realiza-se como tap [ɾ] em ambiente oral. Em ambiente nasal, realiza-se como [ɾ̃] (neste trabalho vem transcrito como [r]):

(1519)	/kururu/	[kuruˈru]	"cururu (sapo)"
	/i'irũ/	[ĩ'ĩˈɾ̃ũ]	"marido dela"

22.1.1.6 Semiconsoantes

1) A semiconsoante /w/ manifesta-se como fricativa bilabial vozeada [β] diante de vogal anterior, e semivozeada [β̞], diante de vogal não anterior arredondada. Realiza-se como fricativa lábio-velar [w̞], precedendo ou seguindo [ɨ]. Nas demais situações, realiza-se como vocóide alto posterior assilábico [u̯], em ambiente oral, e [ũ̯], em ambiente nasal:

(1520)	/weweretsi/	[βɛβɛrɛ ˈtsi]	"acará (peixe)"
	/kawi/	[ka ˈβi]	"marimbondo (var.)"
	/iriɨwu/	[hɨrɨ ˈβ̞u]	"urubu"
	/wiɨra/	[w̞ɨ̞ ˈra]	"pássaro, ave"
	/wakupa/	[u̯aku ˈpa]	"corvina (peixe)"
	/ipiw/	[i ˈpiu̯]	"é macio"

2) Em ambiente oral, a semiconsoante palatal /j/ realiza-se como vocóide alto anterior assilábico [i̯]. Após pausa e precedendo vogal anterior, pode realizar-se como oclusiva palatal surda [c], em variação livre com [i̯]. Após pausa precedendo outras vogais ou em posição intervocálica, pode se realizar como oclusiva palatal vozeada [ɟ], em variação livre com [i̯]. Após vogal precedendo pausa, manifesta-se como [i̯]:

(1521)	/jejuru/	[ceɟuˈru] ~ [ieɟ̯uˈru]	"minha boca"
	/jaɨ/	[ɟaˈɨ] ~ [ɟ̯aˈɨ]	"lua"
	/tajau/	[taɟaˈu] ~[taɟ̯aˈu]	"porco-do-mato"
	/kupepaj/	[kupɛˈpaɟ̯]	"sino"

Em ambiente nasal /j/ realiza-se como nasal palatal [ɲ]. A ocorrência do alofone nasal relaciona-se a um processo de nasalização de segmentos sonorantes e vogais (cf. adiante) de um morfema, e mesmo além de morfema, à esquerda de um fonema intrinsecamente nasal. As situações mais comuns em que ocorre o alofone nasal palatal são:

1) Em posição precedendo vogal nasal na mesma sílaba:

(1522)	/jũ/	[ɲũ]	"campo"
	/kujã/	[kũˈɲã]	"mulher"

2) Precedendo vogal tônica em sílaba travada com consoante nasal:

(1523)	/ajan/	[hãˈɲãnˀ]	"eu corro"
	/ijim/	[iˈɲĩmˀ]	"é liso"

3) Precedendo vogal em sílaba à esquerda de outra contendo fonema intrinsecamente nasal:

(1524)	/ja'ẽ/	[ɲã'ẽ]	"panela"
	/ojarõ/	[õɲã˥rõ]	"está bravo (o animal)"
	/aje'eŋ/	[hãɲẽ'ẽŋ]	"eu falo"

4) Em sílaba fechada, seguindo vogal nasal:

(1525)	/ipirãj/	[hipi˥rãɲ]	"piranha"

5) Em morfema seguido de outro morfema contendo fonema intrinsecamente nasal:

(1526)	/jeakaŋ/	[ɲeˈˈakãŋ˥]	"minha cabeça"
	/ojewun/	[hõɲẽˈu̯ũn˥]	"ele cospe"

22.1.2 Contrastes

Apresentam-se a seguir exemplos que demonstram o contraste entre os fonemas consonantais em ambientes idênticos ou análogos:

/p/ e /m/	/hapo/	[haˈpɔ]	"raiz dele"	/amo/	[haˈmɔ]	"outro"
/p/ e /w/	/apa/	[haˈpa]	"papai"	/awa/	[haˈu̯a]	"gente"
/m/ e /w/	/mɨ/	[mɨ]	"pé"	/wɨ/	[ẉɨ]	"sangue"
/t/ e /n/	/anite/	[haniˈtɛ]	"não"	/kanine/	[kaniˈnɛ]	"arara"
/t/ e /r/	/okɨta/	[hɔkɨˈta]	"esteio"	/ikɨra/	[ikɨˈra]	"é gordo"
/t/ e /ts/	/wɨra'utãŋ/	[ẉɨra'uˈtaŋ]	"jaburu"	/iro'ɨtsaŋ/	[hirɔ'ɨˈtsãŋ	"está frio"
/n/ e /r/	/parana/	[paraˈna]	"rio"	/warara/	[u̯araˈra]	"peixe (var.)"
/r/ e /ts/	/jawari/	[ɟau̯aˈri]	"gato"	/awatsi/	[hau̯aˈtsi]	"milho"
/t/ e /j/	/matɨt/	[maˈtɨt˥]	"idosa"	/tajɨt/	[taˈɟɨt˥]	"filha dele"
/m/ e /n/	/heme/	[hɛˈmɛ]	"lábio dele"	/ene/	[heˈne]	"você"
/n/ e /ŋ/	/tukanap/	[tukãˈnap˥]	"cocar"	/ta'aŋap/	[ta'ãˈŋap˥]	"retrato"
/m/ e /ŋ/	/'am/	['ãm˥]	"aqui"	/'aŋ/	['ãŋ˥]	"aqui"
/n/ e /j/	/je'anat/	[ce'aˈnat˥]	"meu par"	/ka'ajat/	[ka'aˈɟat˥]	"japu"
/k/ e /'/	/kap/	[kap˥]	"vespa"	/'at/	['at˥]	"dia"
/k/ e /h/	/oko/	[hɔˈkɔ]	"ele está"	/oho/	[hɔˈhɔ]	"ele vai"
/'/ e /h/	/hɨ'ɨp/	[hɨˈˈɨp˥]	"flexa dele"	/ɨhɨt/	['ɨˈhɨt˥]	"enxada"
/'/ e ∅	/ɨ'a/	[ɨˈˈa]	"cabaça"	/ɨa/	[ɨˈa]	"saúva"
/k/ e /kw/	/eka/	[heˈka]	"quebre-o"	/ekwa/	[heˈkwa]	"vá"
/h/ e /hw/	/aahap/	[haaˈhap˥]	"eu passo"	/ahwat/	[haˈhwat˥]	"eu o ato"
/k/ e /ŋ	/pikau/	[pɨkaˈu]	"pombo"	/mɨŋau/	[mɨŋaˈu]	"reclusa"
/kw/ e/hw/	/ekwap/	[heˈkwap˥]	"pare"	/ehwat/	[heˈhwat˥]	"amarre"
/w/ e /j/	/wɨ/	[ẉɨ]	"sangue"	/jɨ/	[ɟɨ]	"machado"

22.2 *Vogais*

Os fonemas vocálicos do Kamaiurá descrevem-se a partir dos traços de nasalidade (orais–nasais), posição (anteriores–não anteriores), altura (altas–baixas) e arredondamento (arredondadas–não arredondadas). O inventário dos fonemas vocálicos vem incluído no quadro a seguir:

Quadro 14 — Fonemas vocálicos

		Anteriores	Não anteriores	
			Não arredondadas	Arredondadas
Altas	Orais	i	ɨ	u
	Nasais	ĩ	ɨ̃	ũ
Baixas	Orais	e	a	o
	Nasais	ẽ	ã	õ

22.2.1 Realização fonética das vogais

22.2.1.1 Vogais orais

1) Em ambiente oral, as vogais orais altas /i/, /ɨ/, /u/ e a vogal baixa /a/ realizam-se respectivamente como [i], [ɨ], [u] e [a]. As vogais baixas anterior /e/ e não anterior arredondada /o/ realizam-se respectivamente como [ɛ] e [ɔ] em sílaba tônica. Em posição átona, realizam-se em alofones que variam de um timbre mais fechado a um timbre mais aberto. Confiram-se os exemplos:

(1527)	/ita/	[iˈta]	"pedra"
	/ipit/	[hiˈpitˀ]	"pele dele"
	/minata/	[minaˈta]	"castanha"
	/ɨrɨku/	[hɨrɨˈku]	"urucum"
	/ikɨp/	[hiˈkɨpˀ]	"piolho dele"
	/utu/	[huˈtu]	"vovó (voc.)"
	/tukut/	[tuˈkutˀ]	"gafanhoto"
	/parana/	[paraˈna]	"rio"
	/ˈɨpɛk/	[ˈɨˈpɛkˀ]	"pato"
	/jetewuk/	[ɟɛ̯tɛ̯ˈβ̯ukˀ]	"carrapato"
	/haˈo/	[haˈˈɔ]	"carne dele"
	/aoj/	[haˈɔ̯i]	"eu o cubro"

2) As vogais orais realizam-se em alofones nasais, ao ocorrerem em sílaba travada com consoante nasal. Nessa posição neutraliza-se o contraste entre vogais orais e nasais:

(1528)	/petɨm/	[pɛˈtɨ̃mˀ]	"tabaco"
	/ipeŋ/	[iˈpẽŋˀ]	"sobrinho dele"
	/'ɨwakun/	['ɨ̥waˈkũnˀ]	"nuvem"

Também têm realização nasal as vogais que precedem consoantes nasais seguidas de fronteira de morfema, embora, em resultado de ressilabificação, a consoante nasal ocorra como *onset* de sílaba seguinte à vogal nasalizada:

(1529) /akaŋete/ [aˈkãŋ + eˈte] → [akãŋeˈte] [a.kã.ŋe.ˈte] "cabeçudo"

Na ausência de fronteira morfológica, a vogal não se nasaliza ao preceder consoante nasal que ocupa a posição de *onset* da sílaba seguinte:

1530)	/minata/	[minaˈta]	"castanha"
	/parana/	[paraˈna]	"rio"

Em um morfema, as vogais orais à esquerda de vogal nasal têm realização nasal. Isso afeta não apenas as vogais adjacentes ao fonema nasal, mas abrange os segmentos à esquerda, e em menor grau à direita no morfema e além do morfema:

(1531)	/i'irũ/	[hĩˈĩrũ]	"marido dela"
	/kujã/	[kuˈɲã]	"mulher"

Como já visto, em condições similares as sonorantes orais /w/, /j/ e /r/ também se realizam em alofones nasalizados. Esse fenômeno da nasalização constitui um traço característico da língua Kamaiurá e de outras línguas da família Tupi-Guarani (Gregores e Suarez, 1967; Emmerich e Monserrat, 1972). Pode-se falar sobre a existência, aqui, da chamada harmonia nasal. A determinação dos limites em que ocorre a harmonia exige exame especial e não será tratada neste trabalho.

3) Quando adjacentes à oclusiva glotal, as vogais orais se manifestam em alofones laringalizados, aqui transcritos como [V̰]. São enunciadas com um "trinado", efeito este aparentemente em virtude de uma vibração complementar das cordas vocais:

(1532)	/ka'a/	[kaˈ̰ˈa̰]	"mata"
	/ka'i/	[kaˈ̰ˈḭ]	"macaco-prego"
	/ja'ẽ/	[ɲãˈ̰ˈḛ̃]	"panela"

A análise em segmentador mostrou que em seqüências [V1' V2] e ['V2] as vogais se laringalizam nas fases finais, na situação de V1, e nas fases iniciais, na situação de V2, e, mais raramente, em toda a duração de sua emissão. No final da emissão de V1 e início da emissão de V2, As vogais apresentam articulação mais posterior e timbre mais rebaixado que o usual. Têm-se três situações:

a) /V1'V2/ [V1'V2] — as vogais são laringalizadas e a oclusiva glotal se distingue claramente, como nos exemplos dados acima;

b) as vogais são laringalizadas e a oclusiva glotal se realiza como vibração surda ou vozeada, não claramente distinguível da vogal seguinte:

(1533)	/a'am/	[hạ'ˈ ạ̃m˺]	"estou em pé"

c) /V1'V2/ [V1 V2] — as vogais são laringalizadas e oclusiva glotal não é distinguível:

(1534)	/o'anup/	[họạ'nup]	"ele está ouvindo"
	/i'akɨm/	[hịạ'kɨ̃m˺]	"ele está molhado"

4) Em ritmo de fala rápida, ao seguir outra vogal as vogais altas /i/, /ɨ/ e /u/ em sílabas não acentuadas sofrem redução quantitativa e realizam-se como assilábicas [i̯], [ɨ̯] e [u̯]. Em fala cuidada, as vogais se mantêm como segmentos silábicos:

(1535)	/neu' u/	[neu̯'u]	[neu'ˈu]	"ele te mordeu"
	/haitɨ/	[hai̯ˈtɨ]	[haiˈtɨ]	"ninho dele"

22.2.1.2 Vogais nasais

As vogais nasais apresentam, em geral, a mesma articulação que as orais correlatas, distinguindo-se das orais pelo traço de nasalidade. As vogais /ĩ/, /ɨ̃/ e /ũ/ realizam-se respectivamente como [ĩ], [ɨ̃] e [ũ]. As vogais nasais baixas /ẽ/, /ã/ e /õ/ realizam-se em variantes mais fechadas que as correspondentes orais: [ẹ̃],[ạ̃] e [ọ̃] e serão transcritas como [ẽ], [ã] e [õ]. As vogais fonemicamente nasais têm sua ocorrência restrita à última sílaba de uma raiz. Seguem exemplos:

(1536)	/itsĩ/	[iˈtsĩ]	"nariz dele"
	/ha'ɨ̃j/	[hãˈ'ɨ̃ɲ]	"semente dele"
	/mejũ/	[mẽˈɲũ]	"beiju"
	/ja'ẽ/	[ɲãˈ'ẽ]	"panela"
	/kujã/	[kũˈɲã]	"mulher"
	/i'arõ/	[hĩ'ãˈrõ]	"é gostoso"

22.2.2 Fenômenos relacionados às posições inicial e final de enunciados

1) Ao ocorrerem após pausa, as vogais são enunciadas com um ataque aspirado homorgânico à vogal, geralmente surdo. Isso ocorre com todas as vogais, sendo contudo

menos comum com a vogal alta anterior. Tal aspiração (indicada na transcrição por [h]) não tem valor distintivo e desaparece em outros ambientes:

(1537)	/ama/	[ha'ma]	"mamãe (voc.)"
	/ɨwɨra/	[hɨwɨ'ra]	"árvore"
	/opap/	[hɔ'pap̚]	"acabou"
	/ene/	[he'ne]	"você"
	/uruwi/	[huru'u̯i]	"pintado (peixe)"

Nessa posição as vogais não anteriores não arredondadas /ɨ/ e /a/ podem ser precedidas de segmento oclusivo glotal:

(1538)	/ajuru/	['aju'ru] [haju'ru]	"papagaio"
	/ipɨtun/	['ipɨ'tũn̚]	"noite"

2) Em sílaba tônica aberta final, as vogais altas não anteriores são acompanhadas de um segmento fricativo velar surdo [x], e a vogal anterior alta /i/ é seguida por segmento fricativo palatal surdo [x̟]:

(1539)	/ka'i/	[ka'ʲi^{x}]	"macaco-prego"
	/ipɨ/	[i'pɨ^{x}]	"pé dele"
	/o'u/	[hɔ'ʷu^{x}]	"ele o come"

Nessa mesma posição, as vogais baixas tônicas terminam de modo brusco. Interpreta-se que nesses casos as vogais estejam acompanhadas de segmento oclusivo glotal, que como os demais oclusivos da língua têm realização não explodida antes de pausa:

(1540)	/ipira/	[ipi'ra?̚]	"peixe"
	/tape/	[ta'pɛ?̚]	"caminho"
	/ha'o/	[ha'ʷɔ?̚]	"carne dele"

A ocorrência de segmentos consonantais em início e fim de palavra é complementar e indica que a língua rejeita sílabas com *onset* vazio em início de palavra e sílabas com coda vazia em final de palavra.

Fato semelhante é observado na língua Guarani (Gregorez e Suarez, 1967, p. 55), em que as sílabas tônicas terminam com oclusiva glotal [ʔ] ou com os segmentos [x ~ h], e que se encontram em relação de distribuição complementar: [ʔ] após vogais baixas e [x ~ h] após vogais altas.

22.2.3 Contrastes

Os seguintes exemplos ilustram o contraste entre os fonemas vocálicos em ambientes idênticos ou análogos:

/i/ e /ɨ/	/i' a/	[hiˈˈ a]	"fruta dele"	/ɨ'a/	[hɨ'a]	"cabaça"
/i/ e /u/	/hokip/	[hɔˈkipˀ]	"em casa"	/hakup/	[haˈkupˀ]	"está quente"
/i/ e /e/	/ini/	[hiˈni]	"rede"	/ene/	[heˈne]	"você"
/ɨ/ e /u/	/okitik/	[hɔkɨˈtikˀ]	"ele esfrega"	/okutuk/	[hɔkuˈtukˀ]	"ele fura"
/ɨ/ e /a	/ɨwɨ/	[hɨˈw̥ɨ]	"terra"	/awa/	[haˈa̤a]	"gente"
/i/ e /e/	/japɨ/	[ɟaˈpɨ]	"sopramos"	/jape/	[ɟaˈpɛ]	"sapé"
/ɨ/ e /o/	/pepɨ/	[pɛˈpɨ]	"soprem!"	/ipepo/	[ipɛˈpɔ]	"asa dele"
/u/ e /o/	/ohuk/	[hɔˈhukˀ	"arrebentou"	/ohok/	[hɔˈhɔkˀ]	"furou"
/u/ e /e/	/tukut/	[tuˈkutˀ]	"gafanhoto"	/tiket/	[tiˈkɛtˀ]	"irmã dele"
/u/ e /a/	/jahu/	[ɟaˈhu]	"reiconco"	/jaha/	[jaˈha]	"vamos"
/e/ e /o/	/eket/	[hɛˈkɛtˀ]	"durma!"	/oket/	[hɔˈkɛtˀ]	"ele dorme"
/e/ e /a/	/eit/	[heˈitˀ]	"abelha"	/ait/	[haˈitˀ]	"eu risco"
/a/ e /o/	/ama/	[haˈma]	"mamãe"	/amo/	[haˈmɔ]	"outro"
/i/ e /ĩ/	/kawi/	[kaˈβi]	"vespa (var.)"	/kawĩ/	[kãˈw̃ĩ]	"mingau"
/i/ e /ɨ/	/he'ij/	[hɛˈˈiˌɨ]	"amigo dele"	/weˀˀij/	[w̃ɛ̃ˈˈɨɲ]	"ele coça"
/u/ e /ũ/	/mɨtu/	[mɨˈtu]	"pulmão"	/mitũ/	[mɨˈtũˀ]	"mutum"
/e/ e /ẽ/	/ja'e/	[jaˈˈɛ]	"dizemos"	/ja'ẽ/	[ɲãˈˈẽ]	"panela"
/a/ e /ã/	/ipiru'a/	[hipiruˈˈa]	"bolha, calo"	/ipiru'ã/	[hipĩ̃rũˈˈã]	"umbigo dele"
/o/ e /õ/	/iko/	[iˈkɔ]	"roça dele"	/ikõ/	[iˈkõ]	"língua dele"

22.3 *Acento*

Foneticamente o acento em Kamaiurá combina altura e intensidade. O acento não é contrastivo, recaindo sempre na última sílaba de formas livres com duas ou mais sílabas. No que respeita às formas presas, prefixos e proclíticos são átonos, e há sufixos tônicos , como {-**ite**} "negação de predicados", e há sufixos átonos, como {-**a**} "caso nuclear".

O acento secundário tende a recair em sílabas alternadas à esquerda daquela com o acento principal, produzindo um ritmo de *staccato* na enunciação.

(1541)	/jaɨ/	[ɟa.ˈɨ]	"lua"
	/tata/	[ta.ˈta]	"fogo"
	/jaitata'i/	[ˌɟa.ɨˌ.ta.ta.ˈˈi]	"estrela"

22.4 *Estrutura silábica*

22.4.1 Tipos de sílabas fonológicas

Em Kamaiurá, cada sílaba fonológica inclui um núcleo constituído por um fonema vocálico. A sílaba pode incluir também um elemento consonantal inicial (*onset*) e/ou

um final (coda). Assim, têm-se na língua quatro tipos de sílabas fonológicas: V, CV, VC e CVC, que se enquadram na fórmula geral (C)V(C):

22.4.1.1 Distribuição dos fonemas nas sílabas

Nos limites de uma sílaba fonológica, o núcleo não contém mais de uma vogal, e o ataque e a coda consistem de um segmento consonantal cada, ou seja, não são admitidos grupos vocálicos ou consonantais em uma mesma sílaba.

É conveniente examinar a distribuição dos fonemas considerando-se a posição da sílaba na palavra, isto é, em relação à sílaba inicial, medial e final.

As vogais orais ocorrem sem restrição nos quatro tipos silábicos. As vogais fonemicamente nasais têm sua ocorrência restrita à última sílaba de palavra, já que são sempre acentuadas e, como visto, o acento recai na última sílaba de palavra não monossilábica. Por outro lado, não temos registro de palavra monossilábica constituída somente de vogal nasal, não sendo freqüentes aquelas com outros tipos de sílabas. Em posição final de palavras não monossilábicas, as vogais nasais aparecem em sílabas /V/, /CV/, /VC/ e /CVC/, e no caso de sílabas fechadas a coda é sempre preenchida por /j/ ou /w/.

No que respeita às consoantes, todas podem ocupar a posição inicial de sílaba medial e final, e todas, exceto a nasal velar e o tap, podem ocorrer em início de sílaba inicial. As oclusivas, exceto /kw/, as nasais e as semiconsoantes podem ocupar a posição de coda de sílaba final, e somente estas últimas aparecem em coda de sílaba inicial ou medial.

A distribuição dos fonemas da língua Kamaiurá nos distintos tipos de sílabas vem representada no Quadro 15.

Quadro 15 — Distribuição dos fonemas nas sílabas

	Início de sílaba		Fim de sílaba	
	Inicial	Medial	Inicial, Medial	Final
/p/	+	+	-	+
/t/	+	+	-	+
/k/	+	+	-	+
/kw/	+	+	-	-
/ʔ/	+	+	-	-
/ts/	+	+	-	-
/h/	+	+	-	-
/hw/		+	-	-
/m/	+	+	-	+
/n/	+	+	-	+
/ŋ/	-	+	-	+
/w/	+	+	(+)	+
/j/	+	+	(+)	+
/r/	-	+	-	-

22.4.1.2 Distribuição das sílabas na palavra

Sílabas do tipo /V/ não constituem palavras isoladas, mas figuram como sílaba inicial, medial ou final de palavra. Os tipos /CV/, /VC/ e /CVC/ podem constituir por si uma palavra ou participar da constituição da palavra. Contudo sílabas do tipo /CV/ e /VC/, particularmente a última, são raras isoladamente. O tipo /CV/ pode ocupar a posição inicial, medial ou final na palavra e o tipo /VC/ é mais freqüente como sílaba final. Sílaba do tipo /CVC/ é muito característico, seja ocorrendo como palavra isolada, seja na qualidade de sílaba final.

Seguem exemplos dos tipos de sílabas da língua Kamaiurá em diferentes posições da palavra:

(1542)	/V/	/i̇.a/	"saúva"
		/a.ka.ru/	"eu como"
		/i.pi̇.a.u/	"é novo"
		/pi̇.ka.u/	"pombo"
		/i̇.nu.'ã/	"pilão"
		/i.ka.ma.ĩ/	"ele é magro"
		/pa.ku.ẽ/	"gaivota"
		/a.ma.na.ũ/	"granizo"
(1543)	/CV/	/ko/	"roça"
		/pa.ra.na/	"rio"
		/i.ka.tu/	"é bom"
		/mu.ru.ta/	"cascudo (peixe)"
		/i.kõ/	"língua dele"
		/mo.jũ/	"sucuri"
		/he.tã/	"são muitos"
		/he.n̄i̇/	"saliva dele"
		/ja.'ẽ/	"palela"
(1544)	/VC/	/i̇.at/	"canoa"
		/ke.ap/	"quipo"
		/mo.aŋ/	"remédio"
		/ta.pi.ĩj/	"rancho dos homens"
		/ru.ẽj/	"partícula negativa"
(1545)	/CVC/	/tap/	"aldeia"
		/pe.tim/	"tabaco"
		/a.man/	"chuva"
		/ta.tu.pep/	"tatupeba"
		/ta.m̄i̇j/	"avô dele"
		/mo.kõj/	"dois"
		/i.pi.rãj/	"tesoura"

22.4.1.3 Agrupamentos vocálicos e consonantais

A língua admite seqüências de sílabas tipo /V/, de /V/ e /VC/, de /CV/ e /V/ ou /VC/, ou seja, agrupamentos vocálicos no início, meio e fim de palavra. Uma grande parte de tais agrupamentos forma-se na juntura de morfemas, em resultado da anexação de prefixos constituídos de vogal ou terminados em vogal (por exemplo, marcadores de pessoa) a radicais iniciados por vogal, ou do sufixo {-a} "caso nuclear" a radicais terminados em vogal.

Na posição inicial, encontram-se agrupamentos de vogais átonas e também, no caso de dissílabos, agrupamentos constituídos de vogal átona e de vogal tônica, como nos exemplos acima e nos seguintes:

(1546)	/eapɨ/	/e.a.ˈpɨ/	{e- apɨ}	"queime!"
	/oɨ'u/	/o.ɨ.ˈˈu/	{o-ɨ'u}	"ele bebe"

Tais agrupamentos são também encontrados em posição medial, como se pode ver nos exemplos acima e nos seguintes:

(1547)	/ereapɨ/	/e.re.a.pɨ/	{ere-apɨ}	"você queima"

Seqüências de vogais no final da palavra são possíveis somente com a segunda vogal acentuada, o que decorre da posição do acento. As exceções resultam da anexação do sufixo átono {-a} "caso nuclear":

(1548)	/ikue/	/i.ku.ˈe/	"ontem"	
	/hea/	/he.ˈa/	"olho dele"	
	/ka'ia/	/ka.ˈˈi.a/	"macaco"	{ka'i-a}
	/ajurua/	/a.ju.ˈru.a/	"papagaio"	{ajuru-a}

Agrupamentos de três fonemas vocálicos encontram-se no final de palavras, com a última vogal acentuada. São também freqüentes aqueles em que a segunda vogal é tônica, nos itens em que está presente o sufixo {-a} "caso nuclear":

(1549)	/ipɨau/	/i.pɨ.a.ˈu/	"ele é novo"	
	/okoaɨ/	/o.ko.a.ˈɨ/	"ele está zangado"	
	/kɨea/	/kɨ.ˈe.a/	"faca"	{kɨe-a}

Como se mostrou, em Kamaiurá sílabas do tipo /VC/ e /CVC/ não ocorrem em posição medial de palavra, com exceção de certas situações em que essas sílabas têm como coda as semiconsoantes /j/ e /w/, ou seja, não são permitidos agrupamentos consonantais na palavra, exceto os casos discutíveis de seqüências envolvendo as semiconsoantes /j/ e /w/ (ver discussão adiante) em posição medial de palavra, na fronteira de morfemas. De fato, há na língua diversos recursos que previnem agrupamentos de

consoantes, incluindo-se entre eles a existência de diferentes formas canônicas de afixos e partículas, os processos de queda de consoante e epêntese de vogais.

22.4.1.4 Ressilabificação

Em enunciados que contêm mais de um morfema/palavra, ocorre a redistribuição dos segmentos por sílabas, de modo a satisfazer a tendência geral observada na língua para sílabas iniciais e mediais abertas. A ressilabificação se dá independentemente das fronteiras entre morfemas, de forma que as fronteiras morfológicas podem coincidir ou não com as silábicas:

(1550) /je.ma.ra.ka.tap/ "meu canto"
je =maraka-tap
1sg=cantar -Nom

(1551) /i.'a.ka.ŋɨ.tsi.ŋa.wi/ "está cheio de areia"
i-'akaŋ # itsiŋ-a #wi
3-cheio#areia -Nu#Abl

22.5 *Considerações relativas à interpretação de alguns segmentos*

22.5.1 Semiconsoantes/Vocóides altos

Em Kamaiurá, vocóides altos ocorrem como silábicos e como assilábicos. Como já visto, há vocóides altos que contrastam com outras vogais, ocupando posições somente ocupadas por vogais: sob acento, entre consoantes e após pausa ou consoante precedendo consoante. Esses segmentos são membros do sistema de vogais e se transcrevem como [i] e [u]:

(1552)	[hiˈpitˀ]	/ipit/	"pele dele"
	[ˈtupˀ]	/tup/	"pai dele"
	[hiˈta]	/ita/	"pedra"
	[huˈtu]	/utu/	"vovó (voc.)"
	[cetɛβuˈki]	/jetewuki/	"carrapatinho"
	[minaˈta]	/minata/	"castanha"
	[tuˈkutˀ]	/tukut/	"gafanhoto"

Por outro lado, há vocóides altos assilábicos que contrastam com outras consoantes, ocupando posições típicas de consoantes: após pausa, precedendo vogais, entre vogais e antes de pausa, após vogais. Tais segmentos são interpretados como consoantes e são transcritos como /j/ e /w/:

(1553)	[ja'pɛ]	/jape/	"sapé"
	[ua'ra]	/wara/	"lobo"
	[pa'jɛ]	/paje/	"pajé"
	[ka'βi]	/kawi/	"vespa (var.)"
	hɔ'kaj]	/okaj/	"ele queima"
	[hi'piw]	/ipiw/	"é macio"

Na posição entre vogal e pausa, é possível a ocorrência tanto de vocóides silábicos quanto de assilábicos. Porém, como visto, o acento recai na última vogal da raiz, e não há evidências independentes de que seja contrastivo na língua, o que leva a interpretar os segmentos assilábicos como consoantes. Comparem-se os dados abaixo:

(1554)	[pika'u]	/pikau/	"pombo"
	[hɔ'aw]	/o'aw/	"deitou-se"
	[pa'ˀi]	/pa'i/	"tio (irmão do pai) (voc.)"
	[hi'paj]	/ipaj/	"está pendurado"

Já foi mencionado anteriormente que, ao ocorrerem após vogal e precedendo consoante em posição átona, as vogais altas podem realizar-se em alofones assilábicos:

(1555)	/'ɨupap/	['ɨw'pap˺]	~ [ɨu'pap˺]	"lago"
	/aikaŋ/	[aj'kãŋ˺]	~ [ai'kãŋ˺]	"peixe-cachorra"

Tais segmentos são considerados membros do sistema vocálico por estarem em variação livre com os correspondentes silábicos. Por outro lado, não há na língua sílabas travadas exceto em posição final de enunciado. Além disso, não é rara a inserção de *glides* após vogais altas seguidas de outra vogal:

(1556)	/'auje/	['aw'ɟɛ]	~ ['aβu'jɛ]	"basta"
	/'ɨupap/	['ɨw'pap˺]	~ [ɨʏu'pap˺]	"lago"

De fato, as relações entre os segmentos silábicos e os assilábicos não são facilmente explicáveis dentro do modelo linear adotado, com seus princípios de biunivocidade e invariança. A ocorrência dos mencionados segmentos como silábicos ou como assilábicos está relacionada aos padrões de acentuação e ao ritmo, e maiores generalizações a respeito de sua distribuição necessitam o uso de modelos que prevêem um nível autônomo de representação da sílaba.

22.5.2 O fonema /h/

Em Kamaiurá, o segmento [h] é identificável como fonema /h/, posto que contrasta com outras consoantes nas posições entre vogais e entre pausa e vogal:

(1557) [ʾɨˈhɛt˺] "espelho"
[ʾɨˈpɛk˺] "pato"
[tɨˈkɛt˺] "irmã dele"

(1558) [ˈhap˺] "pluma dele"
[ʾʾat˺] "dia"
[ˈkap˺] "caba"

Por outro lado, como discutido anteriormente, vogais iniciais de palavra são geralmente precedidas de uma aspiração que se manifesta como vocóide surdo homorgânico à vogal:

(1559) [haˈma] "mamãe (voc.)"
[heˈne] "você"

Esse segmento não tem valor distintivo e desaparece em posição medial, reaparecendo ao se instituir uma pausa, por exemplo quando o falante enuncia os itens do enunciado separadamente:

(1560) [hɔˈɛp˺] "ele apagou"
[taˌtaɔˈɛp˺] "o fogo apagou"
[taˈta / hɔˈɛp˺] "o fogo/apagou"

Foneticamente, o segmento consonantal [h] enunciado com pouca fricção não se distingue do elemento surdo pré-vocálico e, portanto, de acordo com os pressupostos da fonêmica deveria ser transcrito com um mesmo símbolo e deveria ser interpretado ou como um fonema consonantal que alternaria com Ø em uma série de situações, ou como um segmento protético, com valor delimitativo, mas sem valor distintivo. A primeira solução tem a desvantagem de identificar como fonema um segmento sem valor distintivo, e a segunda, ao contrário, a de deixar de explicar o valor fonêmico do segmento.

De fato, o segmento em discussão quando em posição inicial acumula as funções de fonema consonantal, por um lado, e de sinal delimitativo, por outro. A delimitação dessas funções só é possível levando-se em consideração outros níveis de descrição. Nas ocorrências em que o segmento inicial (transcrito como [h]) é fonologicamente distintivo, ele corresponde a um alomorfe do prefixo {i-} "terceira pessoa" e alterna morfologicamente com o prefixo {r-} "relacional", em certos contextos (ver 2.1.1.1):

(1561) /hapo/ [haˈpɔ] → {h-apo} "raiz dele"
ɨwɨra # r-apo "raiz da árvore"

Nas ocorrências em que o segmento corresponde a um sinal delimitativo, ele não tem valor morfológico:

(1562) /apo/ [haˈpɔ] "aquele (fulano)"

A existência desse segmento protético está relacionada à predisposição observada na língua Kamaiurá para fechar o enunciado fonético no início e no fim, o que se manifesta em vários aspectos: no predomínio de sílabas finais travadas, na realização das oclusivas em alofones não explodidos, no acréscimo de sons consonantais sem valor distintivo às vogais tônicas finais de enunciados, e também na prótese de segmento aspirado às vogais iniciais.

Ainda em relação ao fonema /h/, observa-se que ele tem uma incidência alta entre vogais dentro do morfema e também na fronteira entre morfemas:

(1563)	/opihik/	"ele segura"	
	/ihit/	"enxada"	
	/jahu/	"reiconco"	
	/johet/	"tucano (var.)"	
	/ohok/	"ele fura (intr.)"	{o-hok}
	/aha/	"eu vou"	{a-ha}
	/ihuku/	"ele é comprido"	{i-huku}

Em grande parte, as ocorrências intervocálicas de /h/ se dão entre vogais idênticas, o que levou Silva (1981) a propor uma regra de inserção automática de [h] nesses contextos. Como argumento para essa proposta, o autor afirma: "Não encontramos nunca uma seqüência de vogais iguais" (op. cit.: 91). Entretanto, de acordo com nossos registros, seqüências de vogais iguais são bastante comuns na língua, sem que entre elas haja inserção de [h], como nos exemplos a seguir:

(1564)	/ooj/	[hɔˈɔi̯]	"ele o cobre"	*[hɔˈhɔi̯]
	/eem/	[heˈẽmˀ]	"saia!"	*[heˈhem]
	/aapi/	[haaˈpɨ]	"eu o queimo"	*[haha'pɨ]

22.5.3 Consoantes labializadas /kw/ e /hw/

Como visto anteriormente, em Kamaiurá os segmentos [k], [h] e [w] são identificados como fonemas, e os segmentos [kw] e [hw] têm sua distribuição restrita à posição pré-vocálica. Viu-se também que o segmento [u] pode ocorrer como assilábico em certas situações. Esses fatos levam a postular a possibilidade de se interpretar os segmentos labializados [kw] e [hw] ou como seqüência de fonemas /k/ e /w/, /h/ e /w/, ou como seqüências de /k/ e /u/, /h/ e /u/, em que a vogal teria realização assilábica.

Entretanto, para o Kamaiurá grupos consonantais na sílaba não são permitidos, o que leva a descartar a primeira alternativa. Por outro lado, a assilabificação afeta vogais altas somente quando estas ocorrem como segundo elemento, seguindo outras vogais e em posição átona. Porém, nas situações em que vogais altas precedidas de consoante

são seguidas por outras vogais, ocorre a hiatização, ou seja, as vogais se distribuem por diferentes sílabas:

(1565)	[pi.ˈa]	"irmão mais velho (voc.)"	*[pi̯a]
	[pi.a.ˈta]	"matula para pescaria"	*[pi̯a.ta]
	[tsi.ni.ˈatˀ]	"pesca com timbó"	*[tsi.ˈni̯atˀ]
	[hu.ru.ˈa]	"flauta (var.)"	*[hu.ˈru̯a]
	[ta.ma.nu.ˈa]	"tamanduá"	*[ta.ma.ˈnu̯a]
	[pa.ku.ˈẽ]	"gaivota"	*[pa.ˈku̯e]
	[i.ku.ˈɛ]	"ontem"	*[i.ˈku̯ɛ]
	[i̯a.ku.ˈi]	"flauta (var.)"	*[i̯a.ˈku̯i]
	[ku.ɛ.ˈβi]	"agulha"	*[ku̯ɛ.ˈβi]
	[i̯a.hu.ˈai̯]	"cocar (var.)"	*[i̯a.ˈhu̯ai̯]
	[ne.hu.ˈɛi̯]	"carregou-te"	*[ne.ˈhu̯ɛi̯]

Ao mesmo tempo, também aqui observa-se a tendência para a inserção de *glides* após a vogal alta em certos contextos:

(1566)	/piau/	[piaˈu]	[piʲaˈʷu]	"matrinxã"
	/kuewi/	[kuewi]	[ku.ʷɛ.ˈβi]	"agulha"

Uma outra evidência de que /kw/ e /hw/ se comportam como fonemas unitários é o fato de que nas reduplicações as seqüências do tipo kwV(C) e hwV(C) funcionam como uma única sílaba:

(1567)	ywy-kwat	"buraco na terra"	y-wykwa-wykwat	"esburacado"
	o-hwerap	"ele sarou"	o-hwera-hwerap	"ele foi sarando"

Essas considerações conduzem a interpretar os segmentos [kw] e [hw] como fonemas unitários /kw/ e /hw/, respectivamente.

22.5.4 Vogais nasais

Foi visto que em Kamaiurá há contraste entre vogais orais e vogais nasais após consoante oral ou nasal em sílabas tônicas. Por outro lado, mostrou-se que o contraste não ocorre em sílaba travada por consoante nasal, situação em que as vogais são sempre nasais. Isso coloca duas alternativas de interpretação no âmbito de uma análise fonêmica. Uma seria considerar que as vogais são intrinsecamente nasais e que condicionam a realização das consoantes surdas como nasais homorgânicas:

(1568)	[pɛˈtɨ̃m˥]	/petɨ̃p/	"fumo"
	[haˈmãn˥]	/amãt/	"chuva"
	[piˈtãŋ˥]	/pitãk/	"criança"

A outra, adotada neste trabalho, é postular que as vogais de tais sílabas são foneticamente nasalizadas diante de consoantes inerentemente nasais:

(1569)	[pɛˈtɨ̃m˥]	/petɨm/	"fumo"
	[haˈmãn˥]	/aman/	"chuva"
	[piˈtãŋ˥]	/pitaŋ/	"criança"

Uma evidência de que a nasalidade das vogais nesses casos é condicionada pela presença da consoante nasal é o fato de que nas situações em que a consoante sofre processo de queda (na junção de morfemas em compostos, por exemplo) a vogal tem realização oral:

(1570)	/iakaŋ/		[i'aˈkãŋ˥]	"cabeça dele"
	/iakaŋ/ + /katu/	→ /iakakatu/	[i'akakaˈtu]	"ele tem cabeça boa"

22.6 *Processos morfonológicos*

22.6.1 Alternâncias entre fonemas

22.6.1.1 Os fonemas /t/ e /p/ finais de raízes ou radicais alternam com os fonemas /r/ e /w/, respectivamente, ao precederem vogal na fronteira de morfema. O processo afeta as consoantes finais de raízes/radicais verbais e nominais quando a eles são anexados sufixos como {-**a**} "caso nuclear", {-**ip**} "caso locativo", {-**ite**} "negação", {-**i**} "circunstancial", {-**ukat**} "causativo" entre outros, e também raízes no processo de composição:

(1571)	/jawat/	"onça"
	/jawar-a rehe/	"por causa da onça"
	/motap/	"comida"
	/motaw-a rehe/	"por causa de comida"
	/oket/	"ele dorme"
	/n=oker-ite/	"ele não dorme"
	/o'ɨtap/	"ele nada"
	/n=o'ɨtaw-ite/	"ele não nada"

A alternância ocorre também na fronteira de palavras, caso em que, além de radicais verbais, abrange itens de outras classes lexicais, como advérbios (numerais) e certas partículas terminados em /t/ ou /p/:

(1572) /ejot/ "venha!"
/ejor=ik/ "quero que venhas"
/mo'apɨt/ "três"
/mo'apɨr # aket/ "dormi três (dias)"
/jenepomomap/ "cinco"
/jenepomomaw # aket/ "dormi cinco (dias)"

Como colocado anteriormente, o fonema /r/ ocorre somente em posição medial de enunciado, e o fonema /t/ ocorre não só em posição medial, mas também seguindo ou precedendo pausa. Isso sugere a possibilidade de se considerar que o [t] final resulta do ensurdecimento de [r]. Paralelamente, o [p] final seria resultante de um processo semelhante em relação a [w]. Contudo, tal alternativa não é possível no que respeita às labiais, uma vez que /w/ tem a mesma distribuição que /p/, ou seja, [w] contrasta com [p] também em posição precedendo pausa:

(1573) /ipew/ [iˈpɛu̯] "pus dele"
/ipep/ [iˈpɛpˀ] "ele é plano"

Considerando-se que os processos são paralelos, adota-se aqui a interpretação de alternância entre fonemas — /t/:/r/ e /p/:/w/.

22.6.1.2 O fonema /e/ em posição átona inicial de radicais verbais alterna com /i/ quando o radical é precedido por vogal em fronteira de morfema:

(1574) /ne=r-etsak/ "ele te viu"
/a-itsak/ "eu o vi"

22.6.2 Variação livre

22.6.2.1 Ocorre a variação livre entre as vogais arredondadas /o/ e /u/ em sílaba átona, após as consoantes labiais /p/ e /m/ e após /j/:

(1575) /ipotawɨru/ /iputawɨru/ "intestino dele"
/opojaru/ /opujaru/ "ele está brincando"
/mojepete/ /mujepete/ "um"
/jokɨt/ /jukɨt/ "sal"

Os fonemas /o/ e /u/ também variam livremente em posição inicial, em ambiente nasal:

(1576) /o'am/ /u'am/ "ele está em pé"
/ojarõ/ /ujarõ/ "ele está bravo"
/omanõ/ /umanõ/ "ele morreu"

22.6.2.2 Registra-se variação livre entre as vogais altas /u/ e /i/ quando adjacentes a consoantes labiais:

(1577)	/owewuj/	/owewij/	"ele está boiando"
	/ipupe/	/ipɨpe/	"dentro dele"
	/o'ajuwik/	/o'ajɨwik/	"ele está apertando"

22.6.3 Queda de consoante

Consoantes finais de um morfema caem na fronteira com outro morfema iniciado em consoante. Os exemplos a seguir mostram o processo em compostos nominais verbais e adverbiais (ver Everett e Seki, 1985):

(1578)	/jetik/ + /tsiŋ/ tubérculo branco	/jetitsiŋ/	"batata"
	/-aikwat/ + /kɨta/ garganta caroço	/-aikwakɨta/	"pomo-de-adão"
	/-'anup/ + /katu/ ouvir bom	/-'anukatu/	"entender"
	/'aŋ/ + /katɨ/ próximo direcional	/'akatɨ/	"para cá"

22.6.4 Outros processos

22.6.4.1 Epêntese

Ocorre a epêntese da vogal /e/ após consoante final de morfemas gramaticais quando estes precedem morfemas iniciados em consoante. O processo afeta as consoantes bilabiais dos sufixos de caso locativo {-**ip**} (em todos os seus alomorfes), de caso "atributivo" {-**ram**}, de modo gerúndio {-**m**} e outros tipos de consoantes finais de certas partículas modais:

(1579) /ko -p -e =rak # i-jo-w/
roça-Loc-Ep=At # 3-ir -Circ.
"ele foi para a roça"

(1580) /o-ho # o-karu-m-e =n/
3-ir # 3-comer-G-Ep=Pot.
"ele foi para comer"

(1581) /o-ɨk =ak-e # ko'ɨt/
3-chegar=At-Ep # Part
"ele acaba de chegar"

22.6.4.2 As consoantes surdas /p/ e /k/ iniciais de algumas raízes são substituídas respectivamente por /m/ e /ŋ/, ao ocorrerem após o prefixo causativo {mo-}:

(1582)	/opap/	"acabou"
	/omomap/	"ele o fez acabar"
	/ɨkatu/	"ele é bom"
	/omoŋatu/	"ele o consertou"
	/okɨje/	"ele tem medo"
	/omoŋɨje/	"ele o amedronta"

O processo não atinge raízes/radicais iniciados em /t/ e nem é geral com relação àquelas iniciadas em /p/ e /k/:

(1583)	/otorok/	"ele rasgou-se"	
	/omotorok/	"ele o rasgou"	*omonorok
	/okuj/	"ele caiu"	
	/omokuj/	"ele o derrubou"	*omoŋuj
	/opiru/	"ele secou"	
	/omopiru/	"ele o fez secar"	*omomiru

Assim sendo, é considerado uma alternância morfologicamente condicionada de fonemas.

Apêndices

1
Textos analisados

Como mencionado na "Introdução", a autora obteve um grande número de textos em Kamaiurá. Estes incluem narrativas míticas, relatos sobre fatos históricos, sobre viagens e animais, entre outros. Os três textos aqui oferecidos ilustram vários aspectos da gramática da língua. Encontra-se em preparação um trabalho especificamente voltado para o discurso Kamaiurá.

Na transcrição que segue, cada "linha" numerada nos textos é uma construção que termina em partículas finais.

Texto 1 — Arawitará

Trata-se de um trecho de um mito muito extenso, narrado em Kamaiurá por Tarakwaj e transcrito e traduzido com auxílio de Tatap (ver "Introdução"). O mito refere-se a um jovem, Arawitará, que tinha um companheiro inseparável, cujo nome não é mencionado, sendo designado de Amigo. Arawitará e seu Amigo fizeram um trato de que aquele que morresse primeiro viria buscar o outro. O Amigo faleceu e, cumprindo o combinado, veio buscar Arawitará, levando-o ao mundo dos mortos. No mundo dos mortos, Arawitará participou de uma jornada à aldeia das aves e teve um importante papel na guerra permanente que as almas ali mantêm com as aves.

O trecho aqui transcrito constitui um relato dentro da narrativa como um todo. Corresponde à parte em que Arawitará se despede do Amigo, retorna à aldeia terrena, transmite recado do Amigo à mãe deste e narra detalhadamente sua jornada ao mundo dos mortos.

Algumas informações contextuais são indicadas entre colchetes na tradução, e outras, referentes a pressupostos culturais não explicitados na narrativa, são dadas em comentários introduzidos após a tradução em cada "linha".

Na segunda coluna, indica-se o nome do enunciador: Ar = Arawitará; Am = Amigo; Nar = Narrador.

1) Ar: ije aha ko'yr a'e, jyjryp, ojam je, ahane ko'yr a'e wa
ije a -ha ko'yr=a'e jyjryp o-ja -m =je a -ha=ne ko'yr=a'e =wa
eu 1sg-ir FS =Nint Voc 3-dizer-G=Rep 1sg-ir =Cont FS =Nint=Ms
"eu vou, amigo, ele disse, estou indo"

2) Am: tojae'o panen jey okome korin a'e wa
t=o-jae'o panen je=y o-ko-me korin a'e=wa
Ex=3-chorar Proib 1sg=mãe 3-Cóp-G Fut Nint=MS
"que minha mãe não fique chorando"

3) ikatu we 'awan a'e wa
i-katu=we 'awan a'e=wa
3-bem=Retr eles FS=MS
"eles estão bem ainda"

4) tojae'o páne jeya korin a'e wa, he'yjrywa ojam je
t=o-jae'o pane je=y korin a'e =wa h-e'yjryw a o-ja -m je
Ex=3-chorar Proib 1sg=mãe Fut Nint=MS 3-amigo –N 3-dizer-G Rep
"que minha mãe não fique chorando, o amigo dele disse"

5) ikatu we ako a'e wa
i-katu=we a -ko a'e=wa
3-bem=Retr 1sg-Cóp Nint=MS
"eu estou bem ainda"

6) Ar: hehẽ, ojam je
hehẽ o-ja -m je
sim 3-dizer-G Rep
"sim, ele disse"

7) Am: je pitup ijae'oa 'anupe wekome ko'yr a'e wa
je =pitup i-jae'o -a 'anupe we-ko -me ko'yr=a'e =wa
1sg=preguiça 3-choro-N ouvir/G 1sg-Cóp-G FS =Nint=MS
"estou aborrecido de ficar ouvindo o choro dela"

8) okome we a'iwĩ heme pa po, ojame
o-ko –me=we a'iwĩ heme pa po o-ja-me
3-Cóp-G=Retr Aten Prev MS Aud 3-dizer-G
"pois ele vive ainda, ele disse"

9) jene ya upe jepi wa teremoneta katu ko'yr a'e wa
jene=y-a upe jepi=wa t=ere-moneta=katu ko'yr=a'e =wa
1Pi=mãe-N Dat sempre=MS Ex=2sg-falar=Perf FS =Nint=MS
"que você sempre diga à nossa mãe"

10) Ar: hehẽ
"está bem"

11) Nar: o'ute je ko'yt herut ane je he'yjrywa ko'yt
o-'ute je ko'yt h-erut ane je h-e'yjryw-a ko'yt
3-vir/G Rep FS 3-trazer Cont Rep 3-amigo -N FS
"o Amigo veio trazê-lo [até à saída]"

12) Am: jeretsa panene we jyjryp, ojam je
je =r -etsa panene=we jyjryp o-ja-m =je
1sg=Rel olhar Proib =Retr amigo/Voc 3-dizer-G=Rep
"você não pode mais olhar para mim, ele disse [a Arawitará]"

13) Ar: hehẽ
"sim"

14) Nar: nite ane je hetsakawa ko'yt
nite ane je h-etsak-aw -a ko'yt
Neg Cont Rep 3-olhar-Nom-N FS
"ele não olhou"

15) he'yjrywa je oyk o'ut oyk o'ute je he'yjrywa ko'yt
h-e'yjryw-a je o-yk o-'ut o-yk o-'ute je h-e'yjryw-a ko'yt
h-e'yjryw-a Rep 3-chegar 3-vir/G 3- chegar 3-vir/G Rep 3-amigo -N FS
"o amigo [Arawitará] veio chegando [à aldeia], veio chegando o amigo"

16) Mãe: haaa erejo ko'yt
haaa ere-jo ko'yt
Intj 2sg-vir FS
"ah! você veio?"

17) Ar: ajo ko'yr a'e wa
a -jo=ko'yr=a'e=wa
1sg-vir=FS =Nint=MS
"eu vim"

18) jyjrywa nite rake aha wyrahera jukame ko'yr a'ewa
jyjryw-a nite rake a -ha wyra-her-a juka-me ko'yr=a'e=wa
amigo-N Com At 1sg-ir ave -Col-N matar-G FS =Nint=MS
"fui com o Amigo matar a passarada"

19) erejae'o pane ekome ko'yrin a'ewa
ere-jae'o pane e -ko -me ko'yrin=a'e =wa
2sg-chorar Proib 2sg-Cóp-G Fut =Nint=MS
"você não fique mais chorando"

20) ne memyrakea rehe ko'yrin a'e wa
ne=memyrake-a r-ehe ko'yrin=a'e=wa
2sg=filho -N Rel-Posp Fut =Nint=MS
"por causa de teu filho"

21) ikatu we 'ã nememyrakea rekome a'ewa
i-katu we 'ã ne=memyrake-a r -eko -me a'e=wa
3-bem Retr Próx 2sg=filho -N Rel-Cóp-G Nint=MS
"teu filho está bem ainda"

22) etsake 'ã naje'amorite'ã wejote ko'yt
e-tsake 'ã na =je ='amor -ite 'ã we-jote ko'yt
2sg-ver/G Próx Neg=1sg=saudade-Neg Próx 1sg-vir/G FS
"você me vê, agora não vim com saudades"

23) Nar: awyje imoporonetame ko'yt oporonetame ko'yt
awyje i-mo -poroneta-me ko'yt o-poroneta-me ko'yt
pronto 3-Caus-narrar -G FS 3-narrar -G FS
"pronto, ela o fez narrar, ele ficou narrando"

24) Ar: jererahame rake ko'yt a'ŋa rupi rak orohome ko'yt
1sg=Rel-Cc-ir -G At FS aqui-N Dif At 1Pe-ir -G FS
je =r -era-ha-me rake ko'yt 'aŋ-a rupi rak oro-ho-me ko'yt
"ele me levou. Nós fomos por aqui"

25) jene peuan ikatu a'ia'i ko'ypy
jene peu -a=n i-katu-a'ia'i ko'y=py
1PI caminho reto-N=As 3-bom-Intens FS=MS
"o nosso 'caminho reto' é muito bonito"

Coment.: -**peu** "caminho reto" — o caminho seguido pelos mortos rumo ao além.

26) jawa'ipaip ehe'aŋ jajuw a'e
jawa'ipa-ip ehe 'aŋ ja -juw =a'e
mato -Loc Vis Próx 1Pi-estar/Hrz=Nint
"nós aqui estamos no mato [lugar sujo]"

27) te a'ia'iw a'iwĩ jene retama ko'ypy
te a'ia'iw a'iwĩ jene r -etam-a ko'y=py
Intj Intens Aten 1Pi Rel-aldeia-N FS=MS
"puxa, como é linda a nossa aldeia [extraterrena]"

28) jakatupe tete ne jene retama jaetsa ko'ypy
jakatupe tete ne jene=r -etam-a ja-etsa ko'y=py
lugar limpo Ptc As 1Pi =Rel-aldeia-N 1Pi-ver FS=MS
"vemos nossa aldeia [extraterrena] muito limpa"

29) nite ne jawa'iawa ko'ypy
nite =ne jawa'iaw-a ko'y=py
Neg=As mato -N FS=MS
"não há nem um matinho!"

30) kopiaip ehe'aŋ jaju kwãj'awan
kopia -ip ehe 'aŋ ja -ju kwãj 'awan
caminho da roça-Loc Vis Dêit 1Pi-estar/Hrz MS Voc
"[aqui] estamos [como] no caminho da roça, pessoal"

31) petsakame te jene retama ko'ywa
pe-etsak-am=te jene=r -etam-a ko'y=wa
2Pl-ver -Irr =F 1Pi =Rel-aldeia-N FS=MS
"vocês deviam ver nossa aldeia [extraterrena]!"

32) ipeiripyrera witene
i-peir -ipyr -er -a wite =ne
3-varrer-Nom-Pas-N Comp=As
"é como uma que foi varrida"

33) ipeiripyrera wite a'ia'iwine jeneretama ko'ypy
i-peir -ipyr -er -a wite a'ia'iw=ine jene=r -etam-a ko'y=py
3-varrer-Nom-Pas-N Comp Intens =As 1Pi =Rel-aldeia-N FS =MS
"é como uma que foi muito varrida a nossa aldeia"

34) ojewunewunawa a'iweru je wi kwãj
o-jewu-ewun-awa 'iweru je=wi kwãj
3-cuspir-Red -Pl Desv 1sg=Abl MS
"ficaram cuspindo as pobres [nossas almas] por causa de mim"

Coment.: As almas sentiam cheiro de gente viva, o que as deixava enojadas, fazendo-as cuspir.

35) okoj opiretepewewara ruri we
okoj o-pir -ete -pe -we -war-a r-ur-i =we
Afast 3-pele-genuíno-Loc-Retr-Nom-N Rel-vir-Circ=Retr
"aí vem um que ainda está em sua pele genuína"

Coment.: Arawitará foi ao mundo dos mortos em seu corpo humano (ver comentário em 34), o que se infere a partir do termo com que as almas o nomeavam:
o-pir -ete -pe -we -wat
3-pele-verdadeira-Loc-Retr-Nom
"o que ainda está em sua verdadeira pele"

36) okoj opiretepewewara ruri we
okoj o-pir -ete -pe -we -war-a r -ur -i =we
Afast 3-pele-genuíno-Loc-Retr-Nom-N Rel-vir-Circ=Retr
"aí vem um que está ainda em sua pele genuína"

37) okoj opiretepewewara ruri we
okoj o-pir -ete -pe -we -war-a r -ur -i =we
Afast 3-pele-genuíno-Loc-Retr-Nom-N Rel-vir-Circ=Retr
"aí vem um que está em sua pele genuína"

38) ojam awa 'iweru je upe kwãj
o-ja -m-awa='iweru je =upe=kwãj
3-dizer-G-Pl =Desv 1sg=Dat=MS
"diziam as pobres [almas] para mim"

39) okoj opiretepewewara ruri we
okoj o-pir -ete -pe -we -war -a r -ur -i =we
Afast 3-pele-genuíno-Loc-Retr-Nom-N Rel-vir-Circ=Retr
"aí vem um que está em sua pele genuína"

40) hay a'iwerun a'anu ko'ypy
h-ay a'iweru=n a-'anu ko'ypy
3-doer Desv=As 1sg-sentir FS=MS
"doía-lhes, pobres, eu senti"

41) ojewunewunawa 'iweru kwãj
o-jewu-ewun-awa 'iweru kwãj
3-cuspir-Red -Pl Desv MS
"ficavam cuspindo as pobres"

42) ojewunewun awa 'iwerune okoj je rehe ko'ypy
o-jewu -ewun-awa 'iweru=ne okoj je =r -ehe kwãj
3-cuspir-Red -Pl Desv =As Dêit 1sg=Rel-Causa MS
"ficavam cuspindo as pobres [nossas almas] por minha causa"

43) myteram okom nememyrakea ko'y kwãj
myter -am o-ko -m ne=memyrake-a ko'y kwãj
3 Indef/meio-Atr 3-Cóp-G 2sg=filho -N FS MS
"no meio estava teu filho"

44) takyheri myteram okom nememyrakea ko'yt
t-akyher-i myter -am o-ko-m ne=memyrake-a ko'yt
3-atrás -Loc 3Indef-meio-Atr 3-Cóp-G 2sg=filho -N FS
"atrás, entre eles estava o teu filho"

45) oyk o'ut je rehe ko'yt
o-yk o-'ut je r -ehe ko'yt
3-chegar 3-vir/G Rep Rel-Causa FS
"ele veio chegando até mim"

46) jyjryp ojam
jyjryp o-ja-m
amigo/Voc 3-dizer-G
"amigo, ele disse"

47) haj wejam 'aŋ a'ĩ ko'yr a'e wa
haj we-ja -m 'aŋ a -'ĩ ko'yr=a'e =wa
sim 1sg-dizer-G aqui 1sg-estar/Nest FS =Nint=MS
"sim, eu disse, aqui estou [sentado]"

48) jaha ko'yr, ojam, kawa'iwam jaha ko'yr ojam
ja -ha ko'yr -o-ja -m kawa'iw -am ja -ha ko'yr o-ja -m
1Pi-ir FS 3-dizer-G índio bravo-Atr 1Pi-ir FS 3-dizer-G
"vamos [para a guerra], ele disse, vamos [Lit.: como índios bravos]"

49) oroket orohom
oro -ket oro-ho-m
1Pe-dormir 1Pe-ir-G
"nós fomos dormir [nós dormimos indo]"

50) ikatuwe te'aŋ jene'aŋa ko'ywa jako ko'yri
i-katu =we te=' aŋ jene='aŋ -a ko'y=wa ja -ko ko'yri
3-bem=Retr F=Próx 1Pi =alma-N FS =MS 1Pi-Cóp Ptc
"estão bem as nossas almas, estão bem"

Coment.: Nesse dado, e também no seguinte, o prefixo **ja**- "1ª p. incl." parece indicar 3ª p., ou seja, parece estar sendo usado, como em Tupinambá, para assinalar a 3ª p. focal (cf. Rodrigues, 1990).

51) moiram jene'aŋa jaje'apahwa ko'ypy
moi -ram jene='aŋ-a ja -je -'apahwa ko'y=py
cobra-Atr 1Pi =alma-N 1Pi-Refl-enrolar FS =MS
"como cobra nossas almas se enrolam"

Coment.: Há entre os Kamaiurá a crença de que as almas se transformam em cobras.

52) moiram oje'apahwapahwat ohome ko'y kwãj jene'aŋa
moi -ram o-je-'apahwa-pahwat o-ho-me ko'y=kwãj jene='aŋ -a
cobra-Atr 3-Refl-enrolar-Red 3-ir -G FS =MS 1Pi =alma-N
"como cobra elas foram se enrolando as nossas almas"

53) Mãe õaje
Ptc
"é mesmo?"

54) Ar: ne memyrakea je imokujte ko'yt puuu je imojerepewa
ne =memyrake-a je -i-mo -kuj-te ko'yt puuu je -i-mo -jerepe =wa
2sg=filho -N 1sg-3-Caus-cair-G FS Ideo 1sg-3-Caus-virar/G=MS
"teu filho, eu o derrubei [da rede]; 'pu', eu o fiz virar-se"

Coment.: Arawitará deitou-se na rede com o Amigo, para pernoitar e, ao ver que ele havia se transformado em cobra, assustou-se, derrubando-o da rede.

55) õwaje a'e jyjryp ojam nemyrakea ko'yt
õwaje a -'e jyjryp o-ja -m ne=myrake-a ko'yt
Intj 1sg-dizer voc 3-dizer-G 2sg=filho -N FS
"com efeito, amigo, disse teu filho"

56) ymy a'aŋ ko'ypa ipojyramuẽ hema' apa
ymy a'aŋ ko'y=pa i-pojy -ramuẽ hem =a'ã =pa
medo Opin FS =MS 3-perigo-Subj Prev =Opin =MS
"acho que foi por medo, por causa do perigo"

57) ojei tete o'upe ko'yt
ojei tete o-'upe ko'yt
sozinho Ptc 3-estar/Hrz FS
"ficou deitado sozinho"

58) arutsama rehe oroyk orohome ko'y kwãj
arutsam-a r -ehe oro-yk oro-ho-me ko'y kwãj
sapo -N Rel-Loc 1Pe-chegar 1Pe-ir -G FS MS
"nós fomos chegando até os sapos"

Coment.: As almas se caracterizam por uma grande fragilidade e são muito temerosas de coisas que não representam perigo para o ser vivo. No percurso até à aldeia das aves, as almas passaram por cinco obstáculos dessa natureza: sapos, espinhos de sapé, caranguejos, ponte instável e fagulhas, que foram sendo vencidos com o auxílio de Arawitará.

59) ɔɔɔ opopot o'up
ɔɔɔ o-po -pot o-'up
Intj 3-saltar-Red 3-estar/Hrz
"oh! eles estavam saltitando"

60) jene 'aŋa oje'apypyk ipojya wi
jene='aŋ -a o-je -'apy -pyk i-pojy -a wi
1Pi =alma-N 3-Refl-afastar-Red 3-perigo-N Abl
"nossas almas se afastaram do perigo deles"

61) oje'atykam o'ut jene'aŋa ipojya wi
o-je -'atyka-m o-'ut jene='aŋ -a i-pojy -a wi
3-Refl-voltar -G 3-vir/G 1Pi =alma-N 3-perigo-N Abl
"vieram retrocedendo nossas almas do perigo deles"

62) a'ep je ijukam je ipy'aka'akam a'iwĩ
a'e -p je =i-juka -m je =i-py'aka -'aka-m a'iwĩ
Dem-Loc 1sg=3-matar-G 1sg=3-quebrar barriga-Red-G Desv
"lá eu os matei, aplastando-lhes a barriga"

63) a'erawi orohom japeatsĩa rujawa rehe
a'erawi oro-ho-m jape-atsĩ -a rujaw-a r-ehe
conect. 1Pe-ir-G sapé-espinho-N grande-N Rel-Loc
"daí nós fomos até o sapé de espinho grande"

64) ããã japeatsĩa jepe te ko'ywa
ããã jape-atsĩ -a jepe te ko'y=wa
Intj sapé-espinho-N Frus F FS =MS
"oh! embora sendo espinho de sapé"

65) jene'aŋa oje'apypyk o'ut ipojya wi
jene='aŋ -a o-je -'apypyk o-'ut i-pojy-a wi
1Pi=alma-N 3-Refl-afastar 3-vir 3-perigo-N Abl
"nossas almas vieram se afastando do perigo deles"

66) a'ea jei'apytupytukam eraham
a'e -a je =i-'apytu -pytu ka -m h-era-ha-m
Dem-N 1sg=3-vergar-Red quebrar-G 3-Cc-ir-G
"esses, eu os fui amassando"

67) a'erawi orohom jene'apykamyhyka rehe
a'erawi oro-ho-m jene='apykamyhyk-a r -ehe
conect 1Pe-ir -G 1Pi =caranguejo -N Rel-Loc
"daí nós fomos até os caranguejos"

68) ã otararak a'iweru o'ut hãj-a tuwijawera
ã o-tararak a'iweru o-'ut h-ãj -a t-uwija -wer -a
Intj 3-em fila Desv 3-vir 3-dente-N 3-grande-Nom-N
"ah! vinham em fila, coitados, com seus dentes grandes"

69) jene'aŋa oje'atykam o'ut jene'aŋa oje'apypyk o'ut
jene='aŋ -a o-je -'atyka -m o-'ut jene='aŋ-a o-je -'apypyk o-'ut
1Pi =alma-N 3-Refl-retroceder-G 3-vir 1Pi =alma-N 3-Refl-afastar/G 3-vir
"nossas almas vieram retrocedendo, vieram se afastando"

70) ma'anuara te ko'ypa jyjryp ã 'aŋa heme pa
ma'anuar-a te ko'y=pa jyjryp ã 'aŋ -a heme=pa
o que -N F FS =MS Voc Intj isto-N Prev =MS
"o que que é, Amigo? Ah! é isto!"

71) a'ep a'iwĩ je iumirimirik eraham
a'e -p a'iwĩ je =i-umiri -mirik h-era-ha-m
Dem-Loc Desv 1sg=3-amassar-Red 3-Cc-ir-G
"lá eu os fui amassando, coitados"

72) ntɔrɔtɔrɔk je ikaikam
ntɔrɔtɔrɔk je =i-ka -ika-m
Ideo 1sg=3-quebrar-Red-G
"ntorotorok, eu os quebrei todos"

73) Mãe õaje'
Ptc
"é mesmo"

74) Ar: a'erawi orohome ko'yt myruŋawa jerejerewa rehe
a'erawi oro-ho-me ko'yt myruŋaw-a jere-jerew-a r-ehe
conect 1Pe-ir -G FS ponte -N virar-Red -N Rel-Loc
"daí nós fomos até uma ponte instável"

Coment.: myruŋap "lugar de pisar" — tipo de passarela constituída de troncos colocados juntos, paralelamente, sobre lugar alagadiço.

75) myruŋawa ojerejerep
myruŋaw-a o-jere-jerep
ponte -N 3-virar-Red
"a ponte ficava se virando"

76) myruŋawa a'ea wi jene'aŋa oje'apypyk o'ut
myruŋaw-a a'e -a wi jene='aŋ-a o-je -'apypyk o-'ut
ponte -N Dem-N Abl 1Pi=alma-N 3-Refl-afastar 3-vir
"a ponte, dela nossas almas vieram se afastando"

77) a'erawi je ipyrupyruŋ je ipyrupyruŋ je imatamatam
a'erawi je =i-pyru-pyruŋ je =i-pyru-pyruŋ je=i-mata-mata-m
conect 1sg=3-pisar-Red/G 1sg=3-pisar-Red/G 1sg=3-firmar-Red-G
"então eu a pisoteei. Eu a pisoteei e a firmei"

78) a'erawi orohome ko'yt tatapiririka rehe tə tə tə tə tatapiririka
a'erawi oro-ho-me ko'yt tatapiririk-a r-ehe tə tə tə tə tatapiririk-a
conect 1Pe-ir -G FS fagulha -N Rel-Loc Ideo fagulha-N
"daí nós fomos até as fagulhas; tə tə tə tə[faziam] as fagulhas"

79) a'ea pojya wi jene'aŋa oje'apypyk o'ut
a'e -a pojy -a wi jene='aŋ-a o-je -'apypyk o-'ut
esse-N perigo-N Abl 1Pi=alma-N 3-Refl-afastar 3-vir
"do perigo delas nossas almas vieram se afastando"

80) ma'anuara te ko'ypa jyjryp
ma'anuar-a te ko'y=pa jyjryp
o que -N F FS =MS Voc
"o que que é, Amigo?"

81) õ tata heme pa je imoemoep
õ tata heme=pa je = i-moe-moep
Intj fogo Prev =MS 1sg=3-apagar-Red/G
"Ah! é fogo! Eu os fui apagando"

82) a'eherawi tokoj oroyk orohom wyrahera retama rehe ko'ywa
a'eherawi t=okoj oro-yk oro-ho-m wyra-her-a r -etam-a r-ehe ko'y=wa
conect F=Dêit 1Pe-chegar 1Pe-ir-G ave-Col-N Rel-aldeia-N Rel-Loc FS=MS
"depois disso nós fomos chegando até à aldeia das aves"

83) a'eramuẽ rame te wyrahera peetsak ko'ywa
a'e-ramuẽ rame te wyra-her-a pe-etsak ko'y=wa
Dêit-Subj Irr F ave-Col-N 2Pl-ver FS=MS
"se vocês vissem então as aves!"

84) wuwwww ojame tete wyra ko'y kwãj
wuwwww o-ja -me tete wyra ko'y=kwãj
Ideo 3-dizer-G Ptc ave FS =MS
"as aves faziam somente wuwwww"

85) hu i'i ia'iw a'iwĩ ne wyrahera jene rehe kopy 'awan
hu i-'i =ia'iw a'iwĩ=ne wyra-her-a jene=r -ehe ko=py='awan
Ideo 3-dizer=Intens Desv=As ave -Col-N 1Pi =Rel-causa FS=MS=Dêit
"as aves faziam muito ruído por nossa causa"

86) muk i'i ne wyrahera jene rehe ko'ypy 'awan
muk i-'i =ne wyra-her-a jene=r -ehe ko'y=py='awan
Ideo 3-dizer=As ave -Col-N 1Pi =Rel-Causa FS =MS=Dêit
"as aves deram sinal de ataque para nós"

87) tsi tsi tsi a'ea jukam a'iwĩ
tsi tsi tsi a'e -a juka-m a'iwĩ
Ideo Dem-N matar-G Desv
"faziam tsi tsi tsi: matando-as [as almas]"

88) y'yma pupe ipopykipyrera y'yma pupe inupam
y'ym-a pupe i-popyk -ipyr -er -a y'ym-a pupe i-nupa-m
fuso -N Instr 3-pôr na mão-Nom-Pas-N fuso-N Instr 3-bater-G
"com o fuso que tinha sido posto nas mãos delas [por ocasião do enterro], com o fuso elas [as mulheres] batiam [nas aves]"

Coment.: No enterro, com os mortos são colocadas flechas, rede de pesca, armadilha protetora da cabeça e, no caso das mulheres, os fusos, pois as almas necessitam desses objetos para se defenderem "dos ataques de pássaros, que, em encontros periódicos, tentam arrancar-lhes pedaços para levar ao gavião" (Junqueira, 1975: 95).

89) pya rerahatarera tikatu ko'ywa
pya r -eraha-tar -er -a t=i-katu ko'y=wa
rede Rel-levar -Nom-Pas-N F=3-estar bem FS =MS
"aquelas que levaram rede estavam bem"

90) mawite a'aɳ i'uw ko'ypa
mawite a'aɳ i-'u -w ko'y=pa
como Opin 3-comer-Circ FS=MS
"pois assim, como é que [as aves] iriam comê-las?"

91) kujamerer a'kĩmatynena'uma'ikĩ ko'yt ipijapijam a'kĩ ko'yt
kujã -merer-a'ikĩ-a matynen-a 'u -m a'kĩ ko'yt i-pija -pija-m a'kĩ ko'yt
mulher-Col -Desv-N velhas -N comer-G Desv FS 3-bicar-Red-G Desv FS
"coitadas das mulheres e das velhas, comiam-nas; iam bicando as coitadas"

92) heraham awa'iwĩ wyrapya ruwijawa upe ko'yt
h-eraha-m=awa 'iwĩ wyrapy-a ruwijaw-a upe ko'yt
3-levar-G=Pl Desv gavião-N gigante -N Dat FS
"e levando-as para o gavião gigante"

93) awujeee ohome jyjrywa ko'yt kə kə kə kə
awujeee o-ho-me jyjryw-a ko'yt kə kə kə kə
Ptc 3-ir -G Amigo-N FS Ideo
"então o amigo foi correndo"

94) a'ea wi tokoj ituri ko'ywa tsi tsi tsi
a'e -a wi t=okoj i-tur-i ko'y=wa tsi tsi tsi
Dem-N Abl F=Dêit 3-vir-Circ FS =MS Ideo
"de lá aquelas [aves] vieram e atacaram [o Amigo]"

95) a'eramuẽ wejane ko'yt kə kə kə kə
a'e-ramuẽ we-jane ko'yt kə kə kə kə
isso-Subj 1sg-correr/G FS Ideo
"então eu fui correndo [para lá]"

96) jerewura rehe jepe wyra ko'ywa uwww nane wyra ohom
je =r -ewur-a r -ehe jepe wyra ko'y=wa uwww nane wyra o-ho-m
1sg=Rel-cheiro-N Rel-causa Frus ave FS =MS Ideo pra lá ave 3-ir -G
"por causa do meu cheiro, as aves se foram de lá"

97) a'e katy weom
a'e katy we-o-m
Dem Al 1sg-ir-G
"fui para lá"

98) 'a katy opiretepewewat ojam awa
'a katy opiretepewewat o-ja -m=awa
aqui Al voc 3-dizer-G=Pl
"para cá, 'pele viva', elas [as almas] diziam"

99) 'aŋa katy weom nane weom nane weom nane weom
'aŋ-a katy we-o-m nane we-o-m nane we-o-m nane we-o-m
aqui-N Al 1sg-ir-G para lá 1sg-ir-G para lá 1sg-ir-G para lá 1sg-ir-G
"fui para cá, para lá, para lá, para lá"

100) awyje' wyra ojepe'am je pojya wi ko'yt
awyje' wyra o-je -pe'a -m je =pojy -a wi ko'yt
já ave 3-Refl-retirar-G 1sg=perigo-N Abl FS
"já as aves se retiravam fugindo do perigo que eu representava para elas"

101) a'e katy weom ijukam nane weom ijukam
a'e katy we -o-m i-juka -m nane we -o-m i-juka -m
Dem Al 1sg-ir-G 3-matar-G para lá 1sg-ir-G 3-matar-G
"fui matando-as naquela direção, para lá eu as fui matando"

102) wyrapya rujawa jukame potat
wyrapy-a rujaw -a juka -me=potat
gavião -N gigante-N matar-G =Imin
"eu estive a ponto de matar o gavião gigante"

103) wyrapya rujawa jukame potat okoj aha ko'y wa
wyrapy-a rujaw -a juka -me=potat okoj a -ha ko'y=wa
gavião -N gigante-N matar-G =Des Dêit 1sg-ir FS =MS
"eu queria ir para matar o gavião gigante"

104) jyjrywa tokoj je pyrõ ko'y wa
jyjryw-a t=okoj je =pyrõ ko'y=wa
amigo-N F=Dêit 1sg=dissuadir FS=MS
"o Amigo dissuadiu-me de fazê-lo"

105) a'eramuẽ tokoj najukaite ko'y wa
a'e -ramuẽ t=okoj n =a -juka -ite ko'y=wa
Dem-Subj F=Dêit Neg=1sg-matar-Neg FS =MS
"por isso eu não matei aquele"

106) a'ea rehe te'aŋ ywaka jekok o'ame ko'y wa
a'e -a r -ehe te='aŋ ywak-a je -kok o-'ame ko'y=wa
Dem-N Rel-Loc F=Próx céu -N Refl-apoiar/G 3-estar/Vert/G FS =MS
"é sobre ele que o céu fica apoiado"

107) hapyỹja rehe teje'aŋ 'aŋa jekok o'ame ko'y wa
h-apyỹj -a r -ehe te=je ='aŋ 'aŋ-a je -kok o-'ame ko'y=wa
3-rancho-N Rel-Loc F=Rep =Próx este-N Refl-apoiar/G 3-estar/Vert/G FS=MS
"é no rancho dele que este [o céu] fica apoiado"

108) Mãe õaje'
Ptc
"é mesmo"

109) Ar: erejae'o pane ekome korin a'e wa
ere -jae'o pane e -ko -me korin a'e=wa
2sg-chorar Proib 2sg-Cóp-G Fut Nint=MS
"você não pode mais ficar chorando"

110) ikatu we ikow a'e wa
i-katu we i-ko -w a'e=wa
3-bem Retr 3-estar-Circ Nint=MS
"ele está bem ainda"

Texto 2 — Mojũ "Sucuri". Narrador: Yrywuajy

1) mojũ omokon jakarea noeroypywykite ko'
mojũ o-mokon jakare-a n =o-ero-ypywyk-ite ko'
sucuri 3-engolir jacaré-N Neg=3-Cc-afundar -Neg FS
"a sucuri, ela engoliu um jacaré, mas não mergulhou com ele"

2) ywyra'arim ojeupit o'upe ko' noeroypywykite ko'
ywyra 'arim o-je -upit o-'upe ko' n =o-ero-ypywyk-ite ko'
pau sobre 3-Refl-subir 3-estar/Hrz FS Neg=3-Cc-afundar –Neg FS
"subiu em um pau e lá ficou deitada, não mergulhou"

3) ypywyri jue tewokoj iakaŋa kowa howaja ypywyri ran
ypywyr-i jue t=ewokoj i-akaŋ -a kwa h-owaj-a ypywyr-i ran
fundo -Loc Ptc F=Dêit 3-cabeça-N FS/MS 3-rabo-N fundo -Loc Iter
"no fundo ficaram somente a cabeça dela e o rabo"

4) a'eramuẽ tokoj kowa yrywua wetsak ko'
a'e-ramuẽ t=okoj kwa yrywu-a w-etsak ko'
Dem-Subj F=Dêit FS/MS urubu -N 3 -ver FS
"então os urubus viram aquilo"

5) 'ya 'arim yrywua ojekotsĩ hetsakamuẽ ko'
'y -a 'arim yrywu-a o-jekotsĩ h-etsak-amuẽ ko'
água-N sobre urubu-N 3-girar 3-ver -Subj FS
"sobre a água os urubus ficaram girando quando a viram"

6) a'eramuẽ yrywua ojyp 'ya 'arime ko'
a'e-ramuẽ yrywu-a o-jyp 'y -a 'arime ko'
Dem-Subj urubu-N 3-descer água-N sobre FS
"então os urubus desceram para a superfície da água"

7) a'eramuẽ yrywua omomuk hewekip
a'e-ramuẽ yrywu-a o-mo -muk h-ewek-ip
Dem-Subj urubu-N 3-Caus-furar 3-barriga-Loc
"aí os urubus fizeram furo na barriga dela [da sucuri]"

8) a'e rupi tewokoj kowa imumukawera rupi i'ume ko'
a'e -a rupi t=ewokoj kwa i-mu -muk -aw -er -a rupi i-'u -me ko'
Dem-N Dif F=Dêit FS/MS 3-Caus-furar-Nom-Pas-N Dif 3-comer-G FS
"por ali, por onde eles haviam furado, eles comeram"

9) a'ea rupi tokoj kwa -hekyjawa kowa i'umawa kot auje'
a'e -a rupi t=okoj kwa h-ekyj -aw -a kwa i-'u -m-awa kot auje'
Dem-N Dif F=Dêit FS/MS 3-extrair-Nom-N FS/MS 3-comer-G-Pl FS Ptc
"por ali, aquilo que eles extraíam, eles comeram"

10) i'umawa ko' i'upapawa ko'
i-'u -m-awa ko' i-'u -pap -awa ko'
3-comer-G-Pl FS 3-comer-Compl-Pl FS
"e comeram, comeram tudo"

11) a'eramuẽ mojũa ohome ko' ohote kwa
a'e-ramuẽ mojũ -a o-ho-me ko' o-ho=te kwa
Dem-Subj sucuri-N 3-ir -G FS 3-ir =F FS/MS
"então a sucuri foi indo, foi embora"

12) tapi'ira jue tewokoj nomokonite kwa
tapi'ir-a jue t=ewokoj n=o-mokon-ite kwa
anta-N Ptc F=Dêit Neg=3-engolir-Neg FS/MS
"somente anta é que a sucuri não engole"

13) iju'ume tete kot imamane tete kot
ij-u'u-me tete kot i-mamane tete kot
3-morder Ptc FS 3-enrolar/G Ptc FS
"morde-a somente, enrola-a somente"

14) tapi'ira omanõramuẽ kot opoite ko'
tapi'ir-a o-manõ -ramuẽ kot o-poi -te ko'
anta -N 3-morrer-Subj FS 3-soltar-G FS
"quando a anta morre, ela a solta"

15) ohome ko' mojũa ko'
o-ho-me ko' mojũ -a ko'
3-ir -G FS sucuri-N FS
"e vai embora, a sucuri"

Texto 3 — Henyma'e "O objeto luminoso". Narrador: Tatap

1) henyma'ea o'u kwãj 'aŋ ypawua 'ara rupi ywyp o'ut
h-eny-ma'e-a o-'u kwãj='aŋ ypawu-a 'ar -a rupi ywy-p o-'ut
3-luz -Nom-N 3-vir MS =Dêit N.pr. -N superfície-N Dif terra-Loc 3-vir
"o objeto luminoso veio. Veio para a terra por sobre a superfície do Ypawu"

2) tawa 'ara rupi o'ut ywyp okawyterip opytame ko'
taw -a 'ar -a rupi o-'ut ywy-p ok -a wyter-ip o-pyta-me ko'
aldeia-N parte superior-N Dif 3-vir terra-Loc casa-N pátio-Loc 3-parar-G FS
"por sobre a aldeia veio para a terra e parou no pátio"

3) okawyterip ane ipytaw wararuwijawa ojarõ hehe
ok -a wyter-ip ane i-pyta-w wararuwijaw-a o-jarõ h-ehe
casa-N pátio-Loc Cont 3-para-Circ cachorro -N 3-avançar 3-Causa
"ficou parado sobre o pátio, os cachorros avançaram nele"

4) a'eramuẽ okoj jupiri
a'e-ramuẽ okoj jupir-i
Dem-Subj Dêit subir-Circ
"então aquilo subiu"

5) awiãwa rataenya wite okoj mokõj ipepo katy
awiãw-a r -ataeny-a wite okoj mokõj i-pepo katy
avião-N Rel-luz -N Comp Dêit dois 3-asa Dir
"era como luzes de avião aquilo: duas na direção das asas"

6) i'apinim iwaja pyrim mojepete
i-'apin -im i-waj-apyr -im mojepete
3-cabeça-Loc 3-cauda-ponta-Loc um
"na frente e na ponta da cauda, uma"

7) oroetsakamuẽ rak ojupite ko'yt ywate ijupite ko'
oro-etsak-amuẽ rak o-jupite ko'yt ywate o-jupite ko'
1Pe-ver -Subj At 3-subir/G FS alto 3-subir/G FS
"quando nós o vimos, ele subiu. Subiu alto"

8) ywate ijupiri pea ywate tokoj ipok ohome kowa
ywate i-jupir-i pe -a ywate t=okoj i-pok o-ho-me ko=wa
alto 3-subir-Circ Dem-N alto F=Dêit 3-estourar 3-ir -G FS=MS
"tendo subido alto, aquele lá no alto foi estourando"

9) amana hua wite
aman-a hu-a wite
chuva-N barulho-N Comp
"como o barulho da chuva"

10) amana py'amũa witen okoj rane py ohuram ohome ko'
aman-a py'amũ-a wite =n okoj rane =py o-hu -ram o-ho-me ko'
chuva-N estrondo-N Comp=As Dêit Cont=MS 3-soar-G 3-ir -G FS
"como o estrondo da chuva, aquilo foi soando"

11) a'ea tokoj ataeny oahãj ko'ywa
a'e -a t=okoj ataeny-a o-ahãj ko'y=wa
Dem-N F=Dêit luz -N 3-passar FS=MS
"aquilo, a luz passou"

12) oahãjn ataenya ko kwãj
o-ahãj-n ataeny-a ko=kwãj
3-passar-G luz-N FS=MS
"foi passando a luz"

2

Lista de itens lexicais constantes nos exemplos

São aqui arrolados somente elementos que ocorrem nos exemplos e textos, tendo em vista facilitar a compreensão dos mesmos. Considerando-se esse objetivo, não se inclui uma descrição completa e detalhada das significações. Após a raiz, indica-se a classe gramatical do item e, no caso de verbos e nomes, também as subclasses, conforme as seguintes abreviaturas:

Adv	Advérbio	Ni	Nome da subclasse i-
Con	Conectivo	Posp	Posposição
Cóp	Cópula	Ptc	Partícula
Dêit	Dêitico	Vamb	Verbo ambitransitivo
Ideo	Ideofone	Vd	Verbo descritivo, subclasse i-
Int	Interrogativo	Vdh	Verbo descritivo, subclasse h-
Interj	Interjeição	Vi	Verbo intransitivo ativo
N	Nome não possuível	Voc	Vocativo
Na	Nome alienável	Vtr	Verbo transitivo, classe ∅
Nh	Nome da subclasse h-	Vtr/h	Verbo transitivo, classe r-

Os dados seguem a ordem alfabética do Kamaiurá, a saber:

?, a, e, h, i, j, k, m, n, (ŋ), o, p, r, t, ts, u, w, y

'aŋ, Dêit:	este, próximo
'aŋ, Ni:	alma
'aŋamo, Adv:	hoje (passado)
'aŋeko, Vd:	estar ofegante
'aŋekyj, Vd:	suspirar
'aŋeraha, Vd:	lamentar
'aŋuwe, Adv:	aqui, presente
'a, Ni:	fruta

'ajaŋ, Vd: ser muito
'ajut, Ni: pescoço
'akap, Vi: brigar
'akawut, Vd: ser careca
'akym, Vd: estar molhado
'am, Adv: aqui
'amot, Vd: ter saudade
'amotare'ym, Vd: ter inimizade
'anup, Vtr: ouvir, sentir
'apykap, Na: banco
'apyrahap, Vtr: sobrepassar
'apytetsiŋ, Vd: ter testa branca
'arim, Posp: sobre
'at, N: dia, luz
'at, Vi: cair
'ata, Vi: andar
'atukupep, Posp: atrás
'atywahap, Ni: primo cruzado
'aw, Vi: deitar-se
'e, Vi: dizer
'irũ, Ni: marido
'itse, Vi: entrar
'ok, Vtr: arrancar, extirpar
'u, Vtr: comer
'up, Vi: estar deitado
'urire'e, Vi: pedir
'uwan, Vtr: embrulhar
'y, N: água, rio
'yhwãpẽ, Ni: unha
'yp, Ni: tronco
'ytap, Vi: nadar
'ytsiŋ, N: areia
'ywõ, Vtr: flechar
a'aŋ, Ptc: opinativo
a'arõ, Vtr: esperar
a'e, Dêit: ele, aquele
a'e, Ptc: não interrogativo
a'eramuẽ, Conec: então, por isso, aí
a'ia'ip, Ptc: intensivo
a'ikĩ, Ptc: atenuativa
a'iweru, Ptc: atemuativo
a'iwĩ, Ptc: atenuativa
a'ỹj, Nh: semente; vagina
a'yp, Vtr: cortar
a'yt, Nt/h: filho, esperma

aem, Vd/h: gritar
ahãj, Vi: passar
ahwãj, Voc: mano
aja, Ptc. interj: ora!
aje, Ptc. fática está bem
ajete, Interj: verdade
ajetewat, N: verdade
ajme, Vd/h: ser afiado, ter corte
aju, Vd: estar tonto
ajuwan, Vtr: envolver, abraçar
akaŋ, Ni: cabeça
akup, Vd/h: ser quente
akutsi, N: cotia
akwama'e, N: homem
akyheri, Posp, h/t: atrás
aman, N: chuva
amary, N: granizo
amo, N: outro
amoete, Adv: longe
amoramete, Adv: pouco
amỹj, Nt: avô
ane, Ptc: continuativo
anite, Ptc: negativo
ape, Nt/h: caminho
api'a, Nh: testículo
api, Voc: titio
api, Vtr/h: atirar c/ arma
apo, Dêit: fulano
apo, Nh: raiz
apo, Ni: pertence
apy, Vtr/h: queimar
apyk, Vi: sentar-se
apyteruej, Adv: meio-dia
apyỹj, Nt/h: rancho dos homens
arehe, Adv: hoje (futuro)
arehek, Interj: agora mesmo
arõ, Vd/h: ser gostoso
arowe, N: arroz
arutsam, N: sapo
ata, Nt/h: fogo
atã, Vd/h: ser duro
ataeny, Nt/h: lume, luz do fogo
atsã, Ptc: diminutivo, pouco
atsĩ, Nh: chifre, esporão
atsiwan, Posp: em volta

atua, Ni: cangote
auje', Ptc: pronto
awa, N: pessoa, gente
awa, N: quem?
awa, Ptc: plural
awaratsiŋ, N: lobo branco
awawoja, N: jovem
awuje, Adv: já
awyky, Vtr: fazer
e'ỹj, Nh: companheiro
e'yjryp, Nh: amigo
eakajym, Vd/h: esquecer
eakatu, Vd/h: ser perfeccionista
eakwap, Vd/h: lembrar
eamono, Vd/h: relancear os olhos
eapem, Vtr/h: iluminar
eayru, Nt/h: óculos
ehe, Posp/h: causa; loc.
ehe, Ptc: evidencial
ekat, Vtr/h: procurar
eko, Cóp; cf. *ko:* ser, estar
ekowe, Nh: coração
ekyj, Vtr/h: puxar, extrair
em, Vi: sair
eme'y, Nh: margem, beira
emi'u, Nh: comida
emijat, Nh: animal, presa
emireko, Nh: esposa
emyminõ, Nh: neto
ene, Pro: você
enõj, Vtr/h: chamar
enone, Posp/t/h: na frente
eny, Nh: saliva
eny, Nh/t: lume
enyma'e, Nh: objeto luminoso
enyt, Nh: irmã (HF)
epy, Nh: preço, valor
ere, Ptc: concessivo
eroko, Vtr/h: guardar
et, Nh/t: nome
etã, Vd/h: ser muito
etam, Nh/t: aldeia
ete, Ptc: verdadeiro, atual
etsak, Vtr/h: ver
etun, Vtr/h: cheirar

etymakaŋ, Nh: perna
ewek, Nh: barriga
ewokoj, Dêit: aquele (dist.)
ewut, Vd/h: cheirar, ter cheiro
eymap, Nh: animal de criação
ha, Vi (irreg.): ir
haj, Ptc. fática: sim
he'ẽ, Ptc. fática: sim
hek, Ptc: deliberativo
heme, Ptc: evidencial
ho, Vi (irreg.): ir
hoaŋ, Ni/m: remédio
hok, N; cf. *ok*: casa
hu, Ideo: ameaça dos pássaros
hu, Vi: estalar
huŋ, Vi: bater, palpitar
huk, Vi: estourar
huka, Vi: rir
huku, Ni: distância
huku, Vd: ser comprido
hwã, Ni: mão
hwãɨrũ, Ni: luva
hwara'i, Vd: errar o alvo
hwaratã, Vd: ter força
hwerap, Vi: sarar, curar
ije, Pro: eu
ik, Ptc: volitivo
ikue, Adv: ontem
in, Ptc: asserção
in, Ptc: potencial
in, Vi (irreg.): estar sentado
ini, N: rede
inip, Ptc: dubidativo
ipira, N: peixe
ipirãj, N: piranha
ipirãj, Na: tesoura
ita, N: pedra
ja'apepo, Na: caldeirão
ja'ẽ, Na: panela
ja'iwe, Adv: cedo
ja'uk, Vi: banhar-se
ja, Ptc: falante masculino
jae'o, Vi: chorar
jaje, Ni: tia
jakare, N: jacaré

jakatup, Adv: ver claramente
jakuaem, N: jacu
jakui, N: tipo de flauta proibida às mulheres
jan, Vi: correr
januhã, N: aranha
janypap, N: jenipapo
japeatsĩ, N: espinho de sapé
jarõ, Vi: avançar (animal)
jat, N: dono
jatsi'ũ, N: pernilongo
jawa'ip, N: mato, arbusto
jawa'ipap, N: matagal
jawat, N: onça
jawewyt, N: arraia
jawyp, Ptc: confirmativo
jay, N: lua; mês
je'apypyk, Vi: afastar-se
je'atyka, Vi: retroceder
je'eŋ, Vi; Ni: falar; fala
je'up, Vi: nascer
je, Ptc: reportivo
jehuŋ, Vi: expirar
jeka, Vi: quebrar-se
jekok, Vi: apoiar-se
jekotsĩ, Vi: girar
jemim, Vi: esconder-se
jemo'atyrõ, Vi: enfeitar-se
jemo'ypy, Vi: começar
jemojuewit, Vi: tornar a
jemokarakatu, Vi: matutar
jemopimiŋ, Vi: espantar-se
jene, Pro: nós (incl.)
jenemyop, N: tipo de folha
jenepomomap, Adv: cinco
jenepopap, Adv: dez
jepe'a, Vi: afastar-se
jepe'ap, N: lenha
jepe, Ptc: frustrativo
jepi, Adv: sempre
jerowak, Vi: virar-se
jeto'ape, Ni: casca de ferida
jewaem, Vi: fugir
jewun, Vi: cuspir
jewyt, Vi: retornar
jey'a, Vd: ser alto

jo'ok, Vtr: rachar
jo'opyt, N: convidado
jo, Vi; cf. *jot*: vir
joeraha, Vi: ir (pl.)
joetykap, N: luta
jomono, Vi: ir (pl.)
jopa'õ, Ni: intervalo
jot, Vi: vir
juap, Vtr: derrubar (árvore)
jue, Ptc: somente
juej, Vtr: lavar
juka, Vtr: matar
jup, Vd: ser amarelo
jura, N: jirau
juru, Ni: boca
jurue, Na: mentira
juta'yp, N: jatobazeiro
juwan, Na: armadilha
juwan, Vtr: envolver, abraçar
jyjryp, N. voc: amigo
jyp, Vi: descer
ka'a, N: mata; folha
ka'ahet, Na: papel, livro
ka'aruk, N: tarde
ka'i, N: macaco-prego
ka'iwe, Adv: depois de amanhã
ka'u, Vtr: beber mingau
kaŋ, Ni: osso
ka, Ptc: falante masculino
ka, Vtr: quebrar
kaj, Vi: queimar-se
kamaĩ, Vd: ser magro
kana, Vd: ser torto
kaneõ, Vd: estar cansado
kap, Ni: gordura, banha
kaparim, Adv: depressa
kara'ip, N: não-índio
kara, N: cará (peixe)
karãj, Vtr: riscar, arranhar
karakarako, N: galinha, galo
karamemã, Na: presente, regalo
karu, Vi: comer (intr.)
katu, Ptc: perfectivo
katy, Posp: alativo, direcional
kawa'ip, N: índio bravo

kawe'eŋ, Vtr: narrar
ke, Ptc. interj: puxa!
ket, Vi: dormir
ko', Ptc: mudança
ko'em, N: manhã
ko'yt, Ptc: mudança de estado
ko, Adv; Dêit: aqui, este
ko, Cóp; cf. *eko:* ser, estar, ficar
ko, Na: roça
kõ, Ptc: interrogativo
koay, Vi: estar zangado
kori, Ptc. dêit: isso
korin, Ptc: futuro
ku'a, Ni: cintura
kua'yru, N: calças
kuj, Vi: cair do alto
kujã, N: mulher
kujahapĩ, N: cabaça (var.)
kumana, N: feijão
kunu'um, N: menino
kupi'i, N: cupim
kururu, N: cururu (sapo)
kuruta'i, N: tipo de flauta
kutuk, Vtr: furar
kwa'yp, N: carvalho
kwa, Vi: ir (imperativo)
kwahap, Vtr: saber; conhecer
kwahaparap, Vd: ter conhecimento
kwãj, Ptc: falante masculino
kwap, Vi: passar, correr água
kwaryp, N: festa dos mortos
kwat, N: sol; ano
kyap, Ni: rede de dormir
kye'i, Na: faca
kyje, Vi: temer
kyn, Ptc: falante feminino
kyra, Vd: ser gordo
kyt, Vi: cair (chuva)
kytsiŋok, Vtr: limpar
kytsi, Vtr: cortar
kywap, Na: pente
kywyt, Ni: irmão (MF)
ma'anuat, N: coisa, algo, o quê?
ma'are, Adv: por quê?
ma'e, Ptc: falante feminino

ma'ekuru'i, N: tipo de panela
maŋap, N: bola
maŋaty, Adv: em que rumo?
mam, Adv: onde, para onde?
mana'are, Adv: por que?
mani'ip, N: mandioca (planta)
manõ, Vi: morrer
manowot, N: moribundo
mapap, N: último
maraka, Vi: cantar
maramuẽ, Adv: quando?
marawite, Adv: quanto?
marupi, Adv: por onde?
matyt, N: mulher velha
mawi, Adv: de onde?
mawite, Adv: como?
mawitewat, N: qual?
me'eŋ, Vtr: dar; vender
meirup, N: mosca
meiruwi, N: mosquito
mejũ, N: beiju
meme, Ptc: cada
memyrake, Ni: filho (MF)
mepy, Vtr: comprar
mewe, Adv: devagar
mijat, N: cf. *emijat*
minata, N: castanha
miruru, N: ferida
mo'ajan, Vtr: empurrar
mo'apyt, Adv: três
mo'at, Vtr: apanhar, fazer cair
mo'awyje, Vtr: aprontar (tr.)
mo'e, Vtr: ensinar
mo'itse, Vtr: introduzir
mo'ohet, N: tipo de mingau
mo'uhwam, Vtr: erguer (tr.)
mo'ypy, Vtr: começar (tr.)
mo'yt, N; cf. *po'yt*: colar
mo'ytsowy, N: colar de miçanga
moŋajym, Vtr: fazer desaparecer
moaŋ, N; cf. *hoaŋ*: remédio
moaryp, Vtr: convidar
moep, Vtr: apagar
mojepete, Adv: um
mojerep, Vtr: virar

mojo'irũ, Adv: quatro
mojopepy, Vtr: trocar
mojoroaip, Vtr: enganar
mojũ, N: sucuri (cobra)
mokap, N: arma de fogo
mokoay, Vtr: enraivecer
mokõj, Adv: dois
mokon, Vtr: engolir
mokuj, Vtr: derrubar
momik, Vtr: desligar luz, aparelho
momot, Vtr: lançar
momuk, Vtr: abrir furo
momyruẽ, Vtr: escolher
momyta, Vtr: fazer ficar
moneta, Vtr: conversar
mono, Vtr: enviar
monyk, Vtr: acender fogo
mopap, Vtr: fazer acabar
mopen, Vtr: quebrar
mopik, Vtr: fazer cessar
mopimiŋ, Vtr: espantar
moporepy, Vtr: pôr preço em
mopot, Vtr: fazer saltar
morerekwat, N: chefe
moryp, Vtr: alegrar
motap, N; cf. *potap:* comida
moy'u, Vtr: dar de beber
muk, Ideo: ameaça dos pássaros
myrã, N: homem velho
myruŋap, N: ponte
myrytsi'yp, N: buritizeiro
mytũ, N: mutum
na'are, Adv: por quê?
nami, Ni: orelha
nan, Adv: para lá
nane, Ptc: permissivo
nite, Posp: com
nuŋ, Vtr: colocar
nujakapetsiŋ, N: coelho
nujtu, N: mulher chefe
nupã, Vtr: bater
o'iran, Adv: amanhã
oaŋ, Vtr: suportar
õaje, Ptc. fática: é mesmo?
ojanama'e, N: caminhão

oje'i, Adv: sozinho
ojomitet, Adv: felizmente
ok, Nh; cf. *hok*: casa
ok, Vtr; cf. *'ok*: tirar, extirpar
okawytet, N: pátio da aldeia
okoay, Vd: estar zangado
okoj, Dêit: esse
okupatsĩ, Ni: namorado, noivo
op, Nh: folha
opeyj, Vd/h: estar com sono
ore, Pro: nós (excl.)
oryp, Vd: estar alegre
otsĩ, Vtr: ter vergonha
owa, Nh: rosto
owake, Posp/h: diante de
owajat, Nh/t: consogro, inimigo
owawyri, Posp/h: sob, debaixo
pa'akop, N: banana
pa, Ptc: falante masculino
pahwat, Vtr: enrodilhar
paje, N: pajé
paku, N: paca
panem, Vd: ser malsucedido
panen, Ptc: proibitivo
pap, Vi: acabar, terminar
parana, N: rio grande
pe, Dêit: aquele
pehẽ, Pro: vocês
peit, Vtr: varrer
pem, Adv: lá
pemi, Vtr: fechar, tampar
pen, Vi: quebrar-se
pepo, Ni: asa
pere, Ni: fígado
petek, Vtr: bater com a mão
petym, N: fumo, cigarro
peu, Ni: caminho reto
pijam, Vtr: bicar, beliscar
pik, Vamb: cessar
pin, Vtr: esfregar
pinamomot, Vi: pescar com anzol
pinapotap, N: isca
pinim, Vd: ser pintado
pitsun, Vd: ser preto
pitup, Vd: estar com preguiça

po'o, Vtr: arrancar com a mão
po'ywiri, Posp: na proximidade
po, Dêit: aquilo (audível)
po, Ni: mão
po, Ptc: interrogativo
põj, Ptc: falante feminino
poj, Vtr: alimentar
pojy, Ni: perigo
pok pok pok, Ideo: tirando
pok, Vi: estourar
poka, Vtr: torcer
popytsat, Ni/m: dinheiro
popyta, Ni: palma da mão
popytywõ, Vi: ajudar
porahaj, Vi: dançar
poranup, Vi: perguntar
porawyky, Vi: trabalhar
porojuka'ip, Vd: ser valente
poromo'ema'e, N: professor
poroneta, N; Vi: estória, conto; narrar
poryaup, Vd: ser coitado, pobre
pot, Vi: saltar
potap, Ni/m: comida
potat, Vtr: querer, poder
potawyru, Na: recipiente para comida; prato
potenip, Adv: talvez
potyt, Ni: flor
powan, Vtr: fiar, tecer
powyj, Vd: ser pesado
poy, Ni: alimento em pagamento de algo
po'yt, Ni/m: colar
pupe, Posp: dentro; com (instr.)
py'a, Ni: entranhas
py'aka, Vtr: amassar a barriga
py'amũ, Ni: ruído de chuva
py, Ni: pé
py, Ptc: falante masculino
pya, Na: rede de pesca
pyat, Vtr: costurar
pyau, Vd: ser novo
pyhyk, Vtr: pegar, segurar
pyk, Vtr: tapar, oprimir
pyrõ, Vtr: dissuadir
pyruŋ, Vamb: pisar
pyru, Na: sapato

pyt, Ni: casa
pyta, Vi: ficar
pytet, Ni: meio, centro
pytu'u, Vi: descansar
pytu, Ni: alento, inspiração
pytupytuka, Vtr: quebrar no meio
pyw, Vd: ser macio
raha, Vtr: levar
rak, Ptc: atestado
ram, Ptc: irrealis
ran, Ptc: iterativo
rane, Ptc: continuativo
rap, Ptc: caucional
ruẽj, Ptc: negação de constituinte
rupi, Posp: por (locativo)
rut, Vtr: trazer
ta'akwat, N: taquara, bambu
ta'atu, Adv: do mesmo modo
ta'ỹj, N; Voc: mana, filha
ta'ypĩatsã, Adv: pequeno, pouco
tajau, N: porco do mato
tajykapat, N: câimbra com dor
tak tak tak, Ideo: andando
tap, N: aldeia, povoado
tape, N; cf. *ape:* caminho
tapi'it, N: anta
tapiret, N: couro
tapyỹj, N; cf. *apyỹj*: rancho das flautas; rancho dos homens
taratsika'it, N: tipo de pássaro
tarekaja'a, N: tracajá
tata, N; cf. *ata*: fogo
tataeny, N; cf. *ataeny*: lume
tatahet, N: fósforo
tatu, N: tatu
tatupep, N: tatupeba
te, Ptc: foco, contraste
te, Ptc. interj: puxa!
teamet, N: cadáver
tenone, cf. *enone*: na frente; diante
tete, Ptc: somente
toryp, N: festa
towaj, Adv: além
towajat, N; cf. *owajat*: consogro; inimigo
tsahap, Vtr: cobrir
tsarõ, Vtr: buscar

tse'e, Vd: ser doce
tsiŋ, Vd: ser branco
tsim, Vtr: calçar; vestir
tsimo, N: timbó
tsorõ, Vtr: chamar
tsowy, Vd: ser azul; verde
tukan, N: tucano
tupaham, N: corda
tupe, N: tipo de cesto raso
tutyt, Ni: tio
tuwijap, Adv: grande
tyaj, Vd/t/h: suar
tyat, N: fome
tyhet, N: suco, sumo
tyk tyk tyk, Ideo: indo
tykwara'ip, Adv: rapidamente
tyky, Ideo: chegou
tym, Vtr: plantar
typy, N: fundo
tyruhet, N: roupa
tyt, N: acompanhamento
u'u, Vtr: morder
uma, Adv; cf. *umam*: onde?
umam, Adv: onde?
umirik, Vtr: amassar
upe, Posp: para, a (dativo)
upi'a, Nh: ovo
upit, Vtr: erguer
urua, N: tipo de flauta
ut; Vi; cf. *jot*: vir
utsu, Ptc: intensivo
uw uw uw, Ideo: ruído de asas
uwaj, Nh: rabo, cauda
wa, Ptc: falante masculino
wan, Ptc: plural
wararu'a, N: caranguejo
wararuwijap, N: cachorro
warĩ warĩ warĩ, Ideo: assobiando
wawak, Vi: despertar
we, Ptc: cont. retrospectivo
wejue, Ptc: mesmo
werep, Ptc: iminentivo
wetep, Adv: todos
wi, Posp: de (ablativo)
wite, Posp: como, igual

wyra, N: ave, pássaro
wyrapĩ, N: passarinho
wyrapy, N: gavião, águia
wyrip, Posp: sob
wyryp, Posp: rente a
y'a, N: cabaça, cuia
y'apĩ, N: cabaça pequena
y'u, Vi: beber água
y'ym, N: fuso
y'yp, N: flecha
yahap, Vi: atravessar
yapem, N: borduna
yat, N: canoa, veículo
yawataj, N: formiga (var.)
yepo, Ni: intestinos
yhyk, Ni: seiva
yj, N: terra
yk, Vi: chegar
yke'yt, Nh/t: irmão (MF)
yke, Ni: lado
ymawat, N: o antigo
ymawe, Adv: antigamente
ypawu, N: nome de lagoa
ypyajej, N: meia-noite
ypyp, Posp: perto de
ypytun, N: noite, escuro
ypywyri, Adv: no fundo (de água)
yro'ytsaŋ, Vd: ter/estar frio
yru, N: recipiente; envoltório
yrypary, N: tipo de cesta
yrypem, N: tipo de cesta
yrywu, N: urubu
yupap, N: lagoa, lago
ywaka, N: céu
ywapo, N: raiz
ywate, Adv: no alto
ywy, N: chão
ywykwat, N: buraco na terra
ywyrapariat, N: guerreiro
ywyrapat, Na: arco; arma
ywytsiŋ, N: nuvem
ywywyri, Adv: no fundo (da terra)

3
Lista de clíticos e afixos

A relação abaixo inclui os clíticos, afixos e seus alomorfes, indicando-se em cada caso a seção em que são tratados no trabalho.

-a	caso nuclear	3.1.1
a-	1ª p. sing. sujeito com verbos ativos no indicativo e no exortativo	2.4.1
-am	caso atributivo	3.1.3
-am	sufixo de modo gerúndio com descritivos	3.3.1
-ama'e	nominalizador atributivo	3.2.2
-amuẽ	sufixo de modo subjuntivo	3.3.1
-ap	nominalizador de ação, instrumento	3.2.2
-at	nominalizador de agente	3.2.2
e-	2ª p. sing. sujeito com verbos ativos no imperativo e no gerúndio	3.3.1
-em	negação de modo imperativo	3.3.1; 18
emi-	nominalizador paciente/objeto	3.2.2
er-	prefixo causativo comitativo	12.1.2
era-	prefixo causativo comitativo	12.1.2
ere-	2ª p. sing. sujeito de verbos ativos no indicativo e no exortativo	2.4.1
ero-	prefixo causativo comitativo	12.1.2
-et	passado nominal	2.1
-ete	aumentativo	20.2.2
-e'ym	negação de radicais	18
h-	prefixo relacional de 3ª p. não reflexiva	2.1.1.1
-het	passado nominal	2.1
-het	sufixo derivacional	20.2.2.1
-het	sufixo de coletivo	2.1
-i	diminutivo	20.2.2.1
-ĩ	diminutivo	20.2.2.1
i-	relacional de 3ª p. não reflexiva	2.1.1.1
ij	relacional de 3ª p. não reflexiva	2.1.1.1
-i	sufixo de modo circunstancial	3.3.1

-im	caso locativo	3.1.2
-ip	caso locativo	3.1.2
-ipyt	nominalizador paciente/sujeito	3.2.2
-ire	modo consecutivo	3.3.1
-ite	sufixo de negação de predicados no indicativo	18
ja-	1ª p. incl. sujeito de verbos ativos no indicativo e exortativo	2.4.1
je=	pronome clítico de 1ª p. sing.	2.4; 2.2.2
je-	prefixo reflexivo de verbos e posposições	11.1.1
jene=	pronome clítico de 1ª p. inclusiva	2.2.2
jere-	prefixo de 1ª p. inclusiva no gerúndio	2.4.1; 3.3.1
jo-	recíproco de verbos e posposições	11.2
-m	caso locativo	3.1.2
-m	modo gerúndio de verbos ativos	3.3.1
m-	prefixo causativo simples	12.1.1
m-	prefixo desrelacionador com nomes iniciados em **p** ou **h**	2.1.1.1.
-ma'e	nominalizador atributivo	3.2.2
-met	sufixo coletivo	2.1.2
mo-	causativo simples	12.1.1
n=	negação sentencial	18
na=	negação sentencial	18
ne=	clítico marcador de 2ª p. sing.	2.2.2
o-	relacional de 3ª p. reflexiva	2.1.1.1
o-	3ª p. com verbos ativos	2.4.1
ore=	clítico marcador de 1ª p. exclusiva	2.2.2
oro-	1ª p. exclusiva com verbos ativos	2.4.1
oro-	prefixo *portmanteau* marcador de rel. 1ª p. *x* 2ª p. sing.	2.4.1
opo-	prefixo *portmanteau* marcador de rel. 1ª p. *x* 2ª p. pl.	2.4.1
-p	caso locativo	3.1.2
pe-	2ª p. pl. com verbos ativos	2.4.1
pe=	clítico marcador de 2ª p. pl.	2.2.2
peje	1ª p. pl. sujeito de verbo no gerúndio	3.3.1; 2.4.1
-pĩ	sufixo diminutivo	20.2.2.1
-pyt	nominalizador de paciente/sujeito	3.2.2
r-	prefixo relacional	2.1.1.1
ra-	prefixo causativo-comitativo	12.1.2
-ram	caso atributivo	3.1.3
-ram	marcador de gerúndio de verbos descritivos	3.3.1
-re	modo consecutivo	3.3.1
-rire	modo consecutivo	3.3.1
ro-	prefixo causativo-comitativo	12.1.2
t-	relacional de 3ª p. não reflexiva; relacional de 3ª p. indefinida	2.1.1.1
t=	clítico de modo exortativo	3.3.1
ta=	clítico de modo exortativo	3.3.1
-tap	nominalizador de ação, instrumento	3.2.2
-tat	nominalizador de agente	3.2.2

-typ	sufixo derivacional: abundancial	20.2.2.1
-tsat	sufixo derivacional: o que fica em	20.2.2.1
-u	sufixo derivacional: aumentativo	20.2.2.1
-ukat	causativo de verbos transitivos	12.2
-um	negação de modo exortativo	3.3.1; 18
-uma'e	nominalizador atributivo negativo	3.2.2
-w	modo circunstancial	3.3.1
w-	3ª p. sujeito com verbos ativos; 3ª p. reflexiva	2.4.1
-wat	nominalizador de circunstância	3.2.2
we-	1ª p. sing. suj. de verbo no gerúndio	3.3.1; 2.4.1
-wet	sufixo derivacional de verbos descritivos: habitual	20.2.2.2

Bibliografia

Agostinho da Silva, P. "Testemunhos da ocupação pré-xinguana na bacia dos formadores do Xingu", in Coelho, V. P. (org.), *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1993.

Anchieta, Pe. J. de. *Artes de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990 (edição fac-similar de *Artes de grammatica da lingva mais vsada na costa do Brasil*. Coimbra: Antonio de Mariz, 1595).

Andrews, A. "The major functions of the noun phrase", in Shopen, T. (ed.), *Language typology and syntatic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, vol. I, pp. 62-150.

Baker, M. C. Incorporation: a theory of grammatical function changing. Tese de doutorado. MIT, 1985.

Barbosa, Pe. A. L. *Curso de Tupi Antigo. Gramática, exercícios, textos*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956.

Benveniste, E. "Estrutura das relações de pessoa no verbo", in *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Nacional, Edusp, 1976, pp. 247-59.

Baruzzi, R. G.; Marcopito, L. F.; Serra, M. L. C.; Souza, F. A. A. e Stabile, C. "The Kren-Akorore: a recently contacted indigenous tribe", Ciba Foundation Symposium 49, Vag/77. North Holland, Elsevier, Excerpta Medica, 1977.

Basso, E. B. "The use of Portuguese relationship terms in Kalapalo (Xingu Carib) encounters: changes in a central Brazilian comunications network", *Language in Society*, 1973, nº 2, pp. 1-21.

Bastos, R. M. "Sistemas políticos de comunicação e articulação social no Alto Xingu", *Anuário Antropológico*. Fortaleza: Tempo Brasileiro; Rio de Janeiro: Edições UFC, 1983, nº 81.

Becker, E. Xingu society. Dissertation submitted to the Faculty of the Division of the Social Sciences in Candidacy for the Degree of Doctor of Philosophy, Departament of Anthropology. Chicago, 1969.

Becquelin, P. "Arqueologia xinguana", in Coelho, V. P. (ed.), *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1993.

Berlin, B. e Kaufman, T. Questionário gramatical Saildp — South American Indian Languages Documentation Project, 1985.

Brandon, F. R. e Seki, L. "Moving interrogatives without an initial + WH node in Tupi", in Cook, E. e Gerdts, D. B. (eds.), *Syntax of native American languages. Syntax and semantics*. Nova Iorque: Academic Press, 1984, vol. 16, pp. 72-102.

Carneiro, R. L. e Dole, G. E. "La cultura de los indios Kuikurus del Brasil central", *Runa*. Buenos Aires, 1956-1957, 8 (2), pp. 169-202.

Carvalho, J. C. M.; Lima, P. E. de e Galvão, E. *Observaçôes zoológicas e antropológicas na região dos formadores do Xingu*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Imprensa Nacional, 1949.

Chafe, W. L. "Giveness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view", in Li, C., *Subject and topic*, 1976.

Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi). *Aconteceu Especial* (Povos indígenas no Brasil — 85/86). São Paulo, s.d., nº 17.

Coelho, V. P. (org.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1993.

Collins, I. V. *Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras. II questionário Kamaiurá*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1962.

Comrie, B. "The syntax of action nominals: a cross-linguistic study", *Lingua*, 1976a, nº 40, pp. 177-201.

_____. "The syntax of causative constructions: cross-language similarities and divergences", in Shibatani, M. (ed.), *Syntax and Semantics*, 1976b, nº 6, pp. 261-312.

_____. "Ergativity", in Lehmann, W. P. (ed.), *Syntactic typology*. Austin: University of Texas Press, 1978, pp. 329-94.

COMRIE, B. "Causative verb formation and other verb-deriving morphology", in SHOPEN, T. (ed.), *Language typology and syntatic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, vol. III, pp. 309-48.

_____. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*, 2ª ed. Oxford: Basil Blackwell, 1989.

COMRIE, B. e SMITH, N. "Lingua descriptive studies: questionnaire", *Lingua*, 1977, nº 42, pp. 1-72.

CRYSTAL, D. *A first dictionary of linguistics and phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

DAVIS, S. M. *Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DERBYSHIRE, D. *Hixkariana. Lingua descriptive studies*. Amsterdã: North Holland Publishing Company, 1979.

_____. *Hixkariana and linguistic typology*. Arlington: SIL, University of Texas at Arlington, 1985.

DERBYSHIRE, D. e PULLUM, G. Amazon languages project. Handbook descriptions. Guidelines. Brasília, 1981, manuscrito.

DIETRICH, W. *More evidences for an internal classification of Tupi-Guarani languages* (Indiana, Suplements 12). Berlim: Gebr. Mann Verlag, 1990.

DIXON, R. M. W. "Ergativity", *Language*, 1979, nº 55, pp. 59-138.

_____. *Where have all the adjectives gone? And other essays in semantics and syntax*. Berlim: Mouton, 1982.

_____. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DOLE, G. "Homogeneidade e diversidade no Alto Xingu vistas a partir dos Cuicuros", in COELHO, V. P. (org.), *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 1993.

DOURADO, L. Estudo preliminar da fonêmica Panará. Dissertação de mestrado, UnB. Brasília, 1990.

EMMERICH, C. A língua de contato no Alto Xingu: origem, forma e função. Tese de doutorado, Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 1984.

EMMERICH, C. e MONSERRAT, R. M. F. "Sobre a fonologia da língua Aweti (Tupi)", *Boletim do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1972, nº 25, antropologia.

EVERETT, D. e SEKI, L. "Reduplication and CV Skeleta in Kamayurá", *Linguistic Inquiry*, 1985, vol. 16, nº 2, pp. 326-30.

FARGETTI, C. M. Fonologia da língua Juruna (Tupi). Dissertação de mestrado, UNICAMP. Campinas, 1993.

FERREIRA (SEKI), L. S. Yazyk Kamaiura: Fonétika, Fonológuija, Krátkie Svedénija o Grammátike. Tese de doutorado. Moscou, 1973.

FOLEY, W. e OLSON, M. "Clausehood and verb serialization", in NICHOLS, J. e WOODBURY, A. (eds.), *Grammar inside and outside the clause: some approaches to theory from the field*. Cambridge: Cambrige University Press, 1985, pp. 17-60.

FOLEY, W. e VALIN JR., R. D. van. *Functional syntax and universal grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

FRANCHETTO, B. Falar Kuikuro. Estudo etnolinguístico de um grupo Karibe do Alto Xingu. Tese de doutorado, Museu Nacional. Rio de Janeiro, 1986.

GALVÃO, E. "Cultura e sistema de parentesco das tribos do Alto Xingu". *Antropologia*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1953, nº 14.

GALVÃO, E. e SIMÕES, M. F. "Mudança e sobrevivência no Alto Xingu, Brasil central", *Revista Antropologia*. São Paulo, 1966, nº 14, pp. 37-52.

GIVON, T. "Evidentiality and epistemic space", *Studies in Language*, 1982, nº 6.1, pp. 23-49.

_____. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1984, vol. I.

GREENBERG, J. H. "Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements", in *Universals of language*. Cambridge: MIT Press, 1963, pp. 73-113.

GREGORES, E. e SUÁREZ, J. A. *A description of colloquial Guarani*. Paris: Mouton, 1967.

GRIMES, J. E. *The thread of discourse*. The Hague: Mouton, 1975.

GUIRARDELO, R. Aspectos da morfossintaxe da língua Trumai (Isolada) e de seu sistema de marcação de caso. Dissertação de mestrado, UNICAMP. Campinas, 1992.

HALLIDAY, M. A. C. e HASAN, R. *Cohesion in English*. Londres: Longman Group Ltd., 1976.

HARRISON, H. C. *Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras. II questionário Kamaiurá*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1964.

HARRISON, H. C. "A forma lingüística de uma teoria folclórica dos Kamaiurás", in *Arquivos de anatomia e antropologia*. Rio de Janeiro: Instituto de Antropologia Professor Souza Marques, 1977, vol. 2, pp. 81-98.

_____. "Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara", in DERBYSHIRE, D. e PULLUM, G. K. (eds.), *Handbook of Amazonian languages*. Berlim: Mouton de Gruyter, 1986, vol. 1, pp. 407-439.

HECKENBERGER, M. War and peace in the shadow of empire: sociopolitical change in the upper Xingu of southeastern Amazonia. AD 1400-2000. Tese de doutorado, University of Pittsburg, 1996.

HOFF, B. "The non-modal particles of the Carib language of Surinam and their influence on constituent order", in PAYNE, D. L. (ed.), *Amazonian linguistics. Studies in Lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

HOPPER, P. (ed.) *Tense-aspect: between semantics e pragmatics*. Amsterdã, Philadelphia: John Benjamins, 1982, Typological Studies in Language (TSL), vol. 1.

JAKE, J. L. e CHUQUIN, C. "Validation suffixes in Imbabura Quetchua", in *Papers from the 15th Regional Meeting*. Chicago Linguistic Society, 1979.

JENSEN, C. "Cross-referencing changes in some Tupi-Guarani languages", in PAYNE, D. L. (ed.), *Amazonian linguistics. Studies in Lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

JUNQUEIRA, C. Os Kamaiurá e o Parque Nacional do Xingu. Tese de doutorado, UNICAMP. Rio Claro, 1967.

_____. *Os índios do Ipawu. Um estudo sobre a vida do grupo Kamaiurá*. São Paulo: Ática, 1975.

JURKOVSKIJ, B. V. "Tipológuija Ideofóna v Hausa", in OHÓTINA, I. V. (org), *Fonológuija i Morfológuija Afrikánskikh Jazykóv*. Moscou: Nauka, 1972.

KEENAN, E. L. e COMRIE, B. "NP accessibility and universal grammar", in *Linguistic inquiry*, 1977, vol. 8, pp. 63-100.

KIBRIK, A. E. *Metódika Polevýkh Islédovanij (k Postanóvke Problémy)*. Moscou: Editora da Universidade de Moscou, 1972.

_____. "As línguas semanticamente ergativas na perspectiva da tipologia sintática geral". Trad. Lucy Seki. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 1990, nº 18.

KLÍMOV, G. A. "K Kharakterístike Jazykóv Aktívnogo Strója", *Voprósy Jazykoznánija*, 1972, nº 4, pp. 3-13.

_____. *Tipológuija Jazykóv Aktívnogo Strója*. Moscou: Nauka, 1977.

LAKOFF, G. "Entrevista", in PARRET, H., *Discussing Language*. Paris: Mouton, 1974, pp. 152-3, Janua Linguarum, Series Maior, 93.

LARAIA, R. de B. "A estrutura do parentesco Tupi", in *Estudos sobre línguas e culturas indígenas*. Brasília: SIL, 1971.

LEA, V. e FERREIRA, M. K. L. "A guerra no Xingu: cronologia", *Aconteceu Especial*. São Paulo: CEDI, 1984, nº 15.

LEITE, I. "Para uma tipologia ativa do Tapirape", comunicação apresentada no II Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística. Rio de Janeiro, 1978.

LEMLE, M. "Internal classification of the Tupi-Guarani linguistic family", in BENDOR-SAMUEL, D. (ed.), *Tupi studies*. Norman: SIL, 1971, pp. 107-29.

LOUKOTKA, C. "Les langues de la famille Tupi-Guarani", *Boletim 104*. São Paulo: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USP, 1950.

LYONS, J. "Towards a 'notional' theory of the 'partes of speech'", *Journal of Linguistics*, 1966, nº 2, pp. 209-36.

_____. *Introdução à lingüística teórica*. Trad. Rosa V. Matos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1979.

MARDIRUSSIAN, G. "Noun incorporation in universal grammar", in *Papers from the 11th. Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 1975, pp. 383-9.

MENGET, P. Au nom des autres. Classification des relations sociales chez les Txikão du Haut-Xingu (Brésil). Thèse de 3ème cycle, Universitè de Paris X. Nanterre, 1977.

MITHUN, M. "The evolution of noun incorporation", *Language*, 1984, nº 60, pp. 847-94.

_____. "On the nature of noun incorporations", *Language*, nº 62, pp. 32-7.

MONOD-BECQUELIN, A. "Multilinguisme des indiens Trumai du Haut-Xingu (Brésil central)", *Language*. Paris, 1970, nº 5, pp. 78-94.

_____. *La practique linguistique des indiens Trumai (Haut-Xingu, Mato Grosso, Brésil)*, tt. I e II (Les aventures de Soleil et Lune et d'autres mythes Trumai). Paris: Sociétè d'Études Linguistiques et Anthropologiques de France (SELAF), 1975.

MONSERRAT, R. M. F. "Prefixos pessoais em Aweti", in *Publicações do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1976, Série Lingüística III.

MÜNZEL, M. *Erzählungender Kamayurá, Alto-Xingú Brasilien*. Wiesbaden: Fr. Steiner Verlag, 1973, Studien zur Kulturkund, Band XXX.

NICHOLS, J. "Head-marking and dependent marking grammar", *Language*, 1986, nº 62, pp. 56-119.

NICHOLS, J. e WOODBURY, A. (eds.). *Grammar inside and outside the clause: some approaches to theory from the field*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

NICHOLSON, V. *Initiating and non-initiating verbs in Asurini*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1975, Arquivo Lingüístico 12.

NOONAN, M. "Complementation", in SHOPEN, T. (ed.), *Language typology and syntatic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, vol. II: Complex constructions.

OBERG, K. *Indian tribes of northern Mato Grosso*. Washington: Institute of Social Anthropology, Smithsonian Institute, 1953, Publication 15.

OLIVEIRA, A. E. "Os índios Juruna do Alto Xingu", *Dédalo*, ano VI. São Paulo: USP, Museu de Arqueologia e Etnologia, 1970, nºs 11-2.

PALMER, F. R. *Mood and modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PAYNE, D. L. (ed.) *Amazonian linguistics. Studies in Lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

PAYNE, J. R. "Complex phrases and complex sentences", in SHOPEN, T. (ed.), *Language typology and syntatic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, vol. II, pp. 3-41.

QUAIN, B. e MURPHY, R. F. *The Trumai indians of central Brazil*. Seattle: University of Washington Press, 1955.

RODRIGUES, A. D. Estrutura do Tupinambá, s. d., manuscrito.

RODRIGUES, A. D. "Morfologia do verbo Tupi", *Letras*. Curitiba, 1953, nº 1, separata.

_____. "A classificação do tronco lingüístico Tupi", *Revista de Antropologia*. São Paulo, 1965, vol. 12, nºs 1 e 2, separata.

_____. "Relações internas na família lingüística Tupi-Guarani", *Revista de Antropologia*. São Paulo, 1984-1985, vols. 27-8, pp. 33-53.

_____. *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. "You and I = neither you nor I: the personal system of Tupinambá (Tupi-Guarani)", in PAYNE, D. L. (ed), *Amazonian linguistics. Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

SAELZER, M. "Fonologia provisória da língua Kamaiurá", *Série Lingüística*. Brasília: SIL, 1976, nº 5, pp. 131-70.

SAMAIN, E. De um caminho para outro. Mitos e aspectos da realidade social dos índios Kamayurá (Alto Xingu). Dissertação de mestrado, PPGAS — Museu Nacional, UFRJ. Rio de Janeiro, 1980, vols. I e II.

SANTOS, L. C. Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kĩsêdjê) — família Jê. Tese de doutorado, UFSC. Florianópolis, 1995.

SAPIR, E. *A linguagem. Introdução ao estudo da fala*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SCHADEN, E. *Aculturação indígena. Ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índias em contacto com o mundo dos brancos*. São Paulo: Pioneira, 1969.

SCHMIDT, M. *Estudos de etnologia brasileira. Peripécias de uma viagem entre 1900 e 1901. Seus resultados etnológicos*. Trad. Catarina Canabrava. São Paulo: Nacional, 1942, Coleção Brasiliana, Grande Formato, vol. II.

SEEGER, A. "We used to drink only water.The relationship of the Suyá to the societies of the Upper Xingu — Brazil", comunicação apresentada no 77th Annual Meeting of the American Anthropological Association. Los Angeles, 1978.

_____. *Os índios e nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 1980a, Contribuições em Ciências Sociais.

_____. "A identidade étnica como processo: os índios Suyá e as sociedades do Alto Xingu", in *Anuário antropológico (1978)*. Rio de Janeiro, 1980b.

SEILER, H. *Possession as an operational dimension of language*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1983.

SEKI, L. "O Kamaiurá: língua de estrutura ativa", *Língua e Literatura*. São Paulo: USP, 1976, nº 5, pp. 217-27.

_____. "Observações sobre variação sociolingüística em Kamaiurá", *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: UNICAMP, 1983, nº 4, pp. 73-87.

_____. "A reduplicação em Kamaiurá e Tupinambá". *Anais do VIII Encontro Nacional de Lingüística*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras, PUC, 1984, pp. 49-56.

_____. "Para uma caracterização tipológica da língua Kamaiurá", *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: UNICAMP, 1987, nº 12, pp. 15-24.

_____. *Projeto de documentação e descrição das línguas do Parque Indígena do Xingu*. Campinas: UNICAMP, 1988.

_____. "Evidências de relações genéticas na família Jê", *Anais do 36º Seminário do GEL*. Lorena, 1989, pp. 604-11, Estudos Lingüísticos XVIII.

_____. "Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an active-stative language", in PAYNE, D. L. (ed.), *Amazonian linguistics. Studies in Lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

_____. *História e conhecimento lingüístico dos povos indígenas do Parque Xingu*. Projeto Integrado de Pesquisa (CNPq). Campinas: UNICAMP, 1991a.

_____. Senso da população Kamaiurá, 1991b, manuscrito.

_____. "Notas sobre a história e a situação lingüística dos povos indígenas do Parque Xingu", in SEKI, L. (org.), *Lingüística indígena e educação na América Latina*. Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. "Partículas de constituinte da língua Kamaiurá", comunicação apresentada na mesa-redonda Línguas Indígenas Brasileiras: Aspectos Morfossintáticos, 48ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo, 1996.

SEKI, L. e AIKHENVALD, A. Y. Maipuran languages of Xingu: a reconstruction, 1994, inédito.

SEUREN, P. "Serial verb constructions", in BRIAN, D. J. e ZWICKY, A. (eds.), *When verbs collide: papers from the Ohio State Mini-Conference on Serial Verbs*. Columbus: Ohio State University, 1990, Working Papers in Linguistics, 39.

SHIBATANI, M. "The grammar of causative constructions", *Syntax and semantics*. Nova Iorque, São Francisco, Londres: Academic Press, 1976, vol. 6.

SHOPEN, T. (ed.) *Language typology and syntatic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, vols. I, II e III.

SILVA, M. A fonologia segmental da língua Kamaiurá. Dissertação de mestrado, UNICAMP. Campinas, 1981.

SILVERSTEIN, M. "Hierarchy of features and ergativity", in DIXON, R. M. W. (ed.), *Grammatical categories in Australian languages*. Camberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976, pp. 112-71.

STEINEN, K. von den. *Entre os aborígenas do Brasil central*. Trad. Egon Schaden. São Paulo: Departamento de Cultura, 1940, separata renumerada da *Revista Arquivo*, São Paulo, pp. 34-58.

_____. *O Brasil central: expedição em 1884 para exploração do rio Xingu*. Trad. Catarina B. Cannabrava. São Paulo: Nacional, 1942.

THOMPSON, S. A. e LONGACRE, R. E. "Adverbial clauses", in SHOPEN, T. (ed.), *Language typology and syntatic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

VIEIRA, M. D. O problema da configuracionalidade na língua Asurini: uma conseqüência da projeção dos argumentos do predicado verbal. Tese de doutorado, UNICAMP. Campinas, 1993.

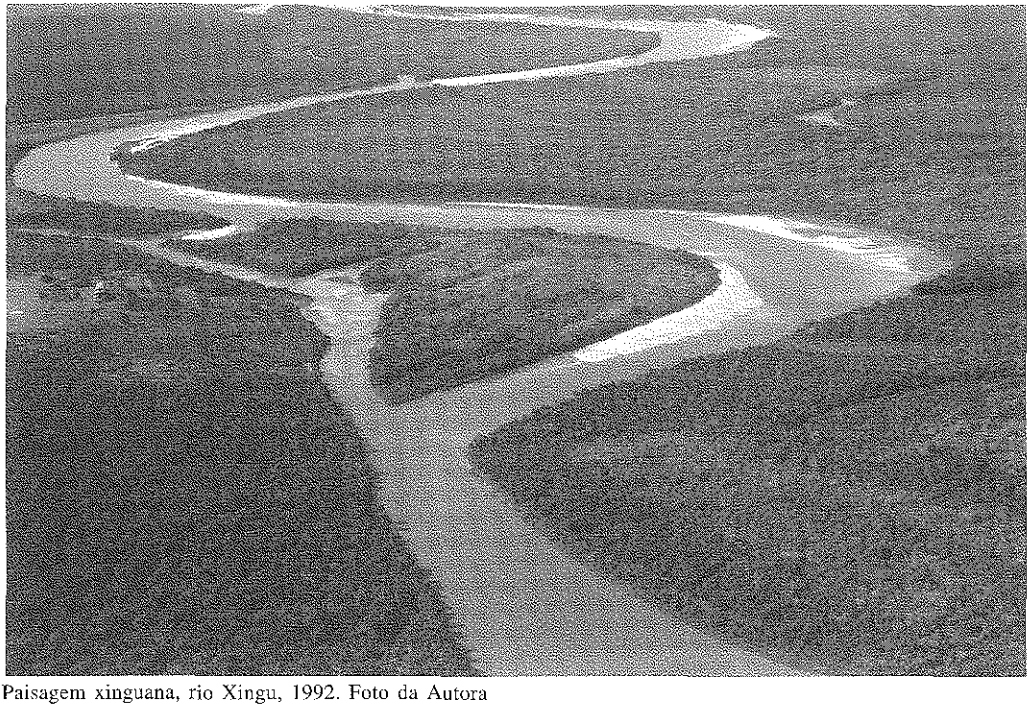
VIVEIROS de CASTRO, E. B. Indivíduo e sociedade no Alto Xingu: os Yawalapiti. Dissertação de mestrado. Projeto de pós-graduação em antropologia social do Museu Nacional da UFRJ, 1977.

WILLET, T. "A cross-linguistic survey of the grammaticalization of evidentiality", *Studies on Language*, vol. 12, nº 1, pp. 51-97.

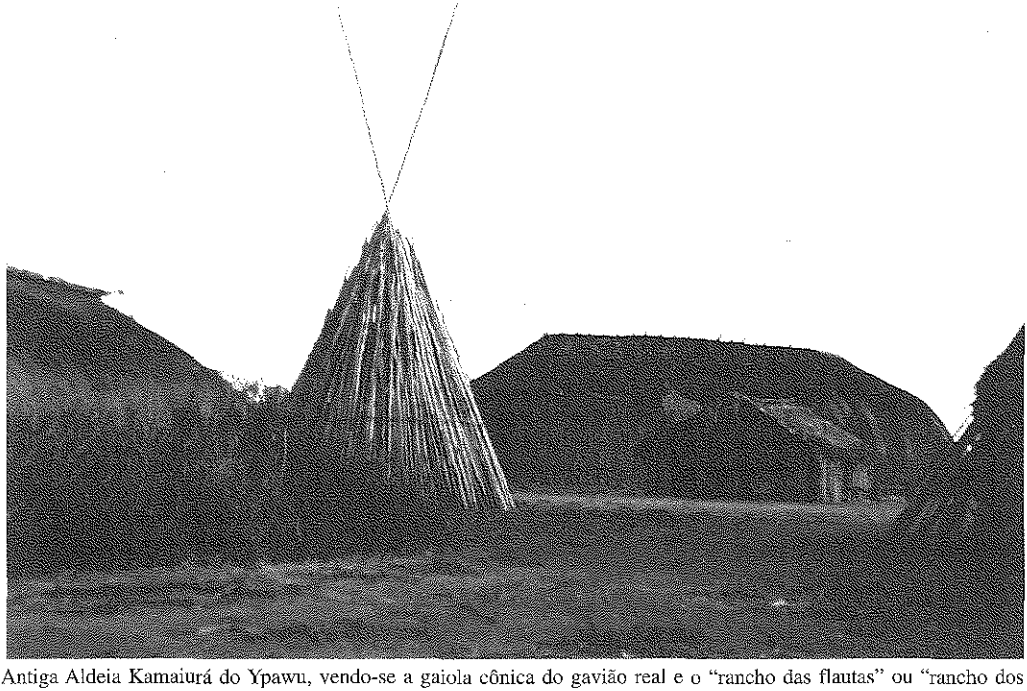
ZARUR, G. *Parentesco, ritual e economia no Alto Xingu*. Brasília: FUNAI, 1975.

ZWICKY, A. M. *On clitics*. Indiana University Linguistic Club. Bloomington, 1977.

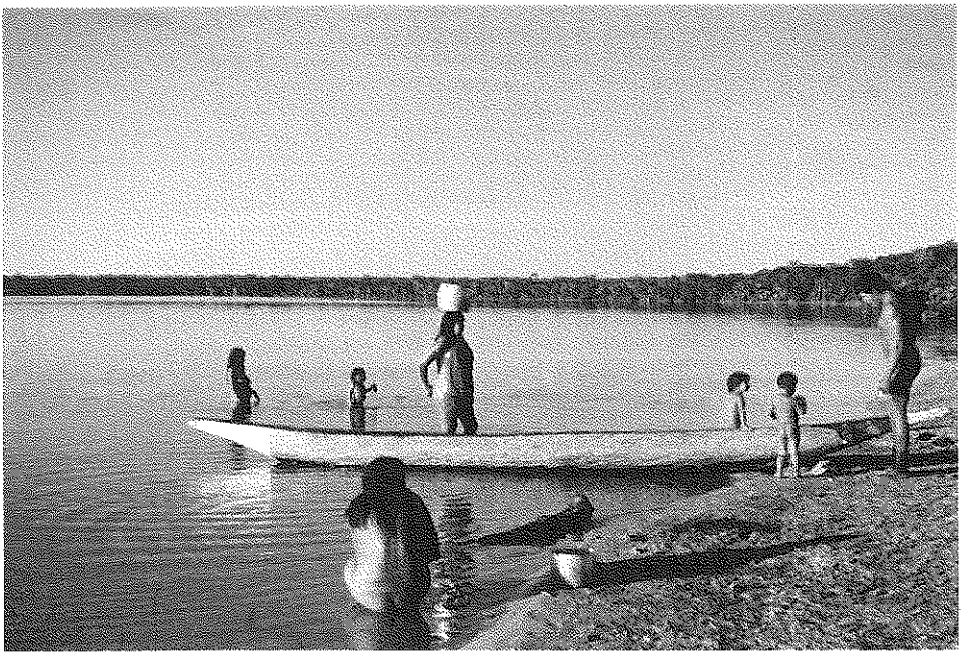
Caderno de fotos



Paisagem xinguana, rio Xingu, 1992. Foto da Autora

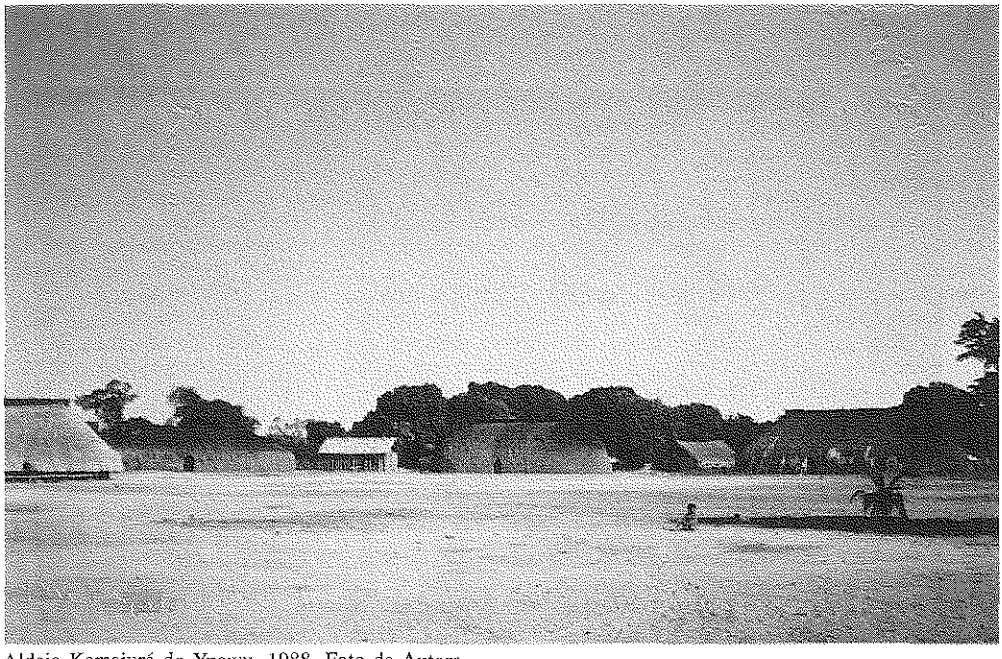


Antiga Aldeia Kamaiurá do Ypawu, vendo-se a gaiola cônica do gavião real e o "rancho das flautas" ou "rancho dos homens", 1968. Foto da Autora

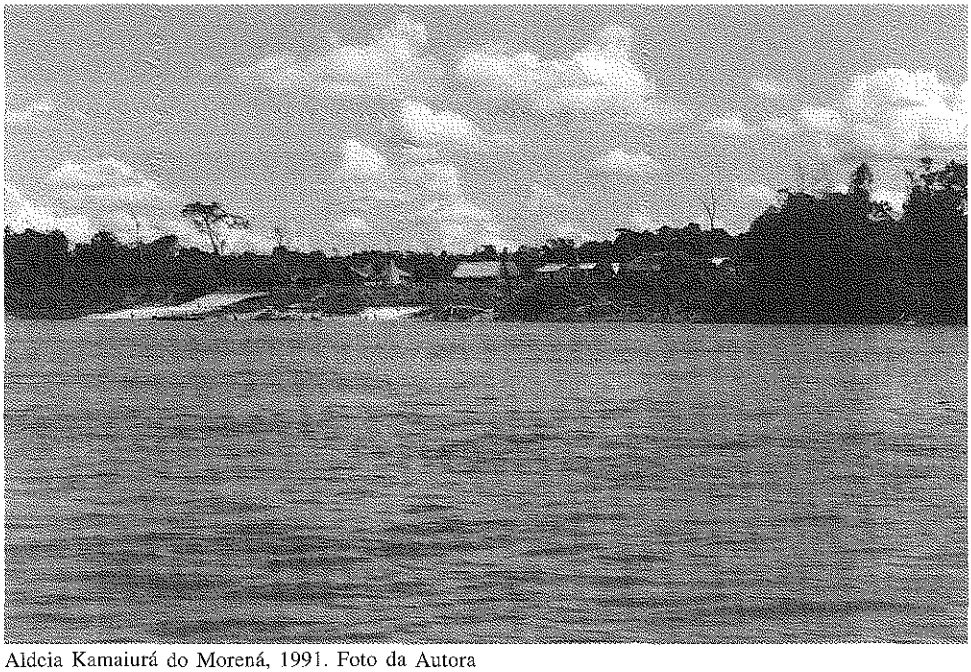


Lagoa Ypawu, 1968. Foto da Autora

Área posterior de uma casa Kamaiurá, vendo-se "barras" de massa de mandioca e de povilho, 1968. Foto da Autora

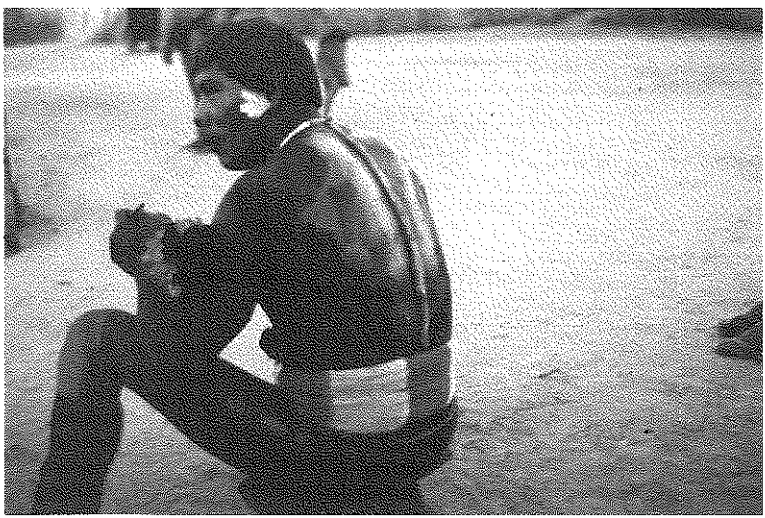


Aldeia Kamaiurá do Ypawu, 1988. Foto da Autora



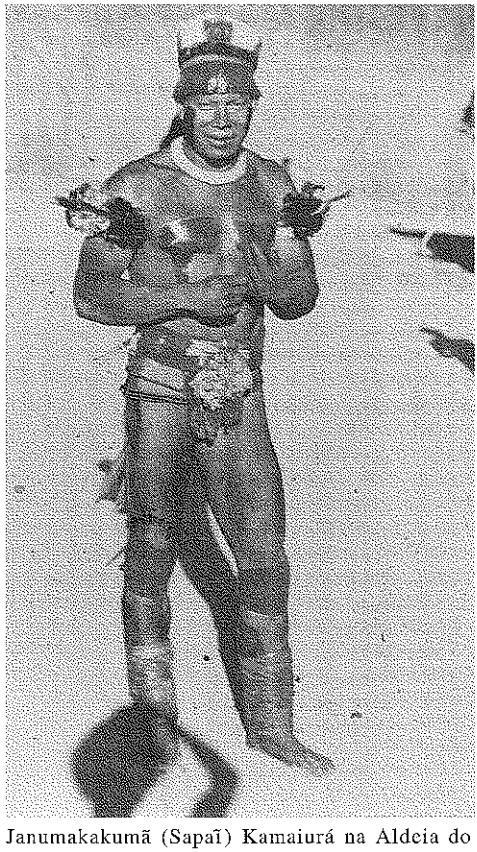
Aldeia Kamaiurá do Morená, 1991. Foto da Autora

Tuvulé Kamaiurá no Posto Indígena Leonardo, 1966. Foto de Carmen Junqueira

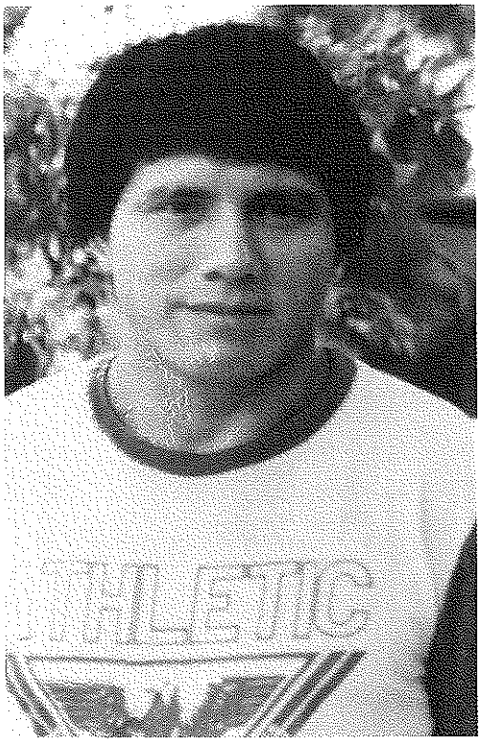


Takumã, chefe Kamaiurá, 1968. Foto da Autora

Mojũapin Kamaiurá, chefe da Aldeia do Morená durante cerimônia do jawari na Aldeia do Ypawu, 1989. Foto da Autora

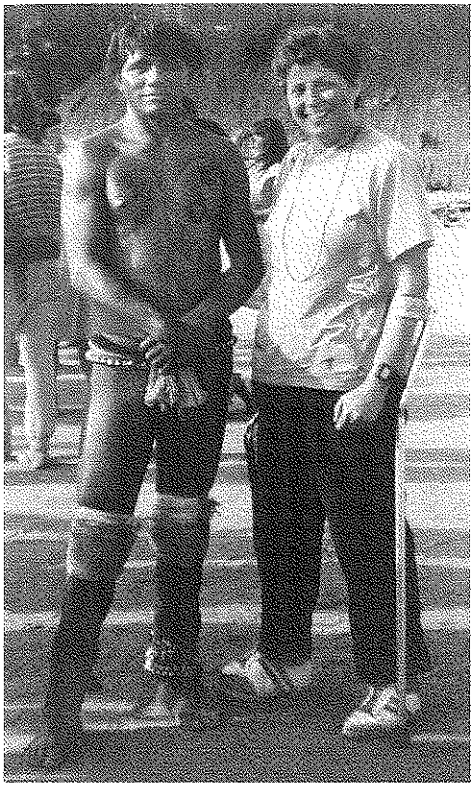


Janumakakumã (Sapaĩ) Kamaiurá na Aldeia do Ypawu, 1968. Foto da Autora

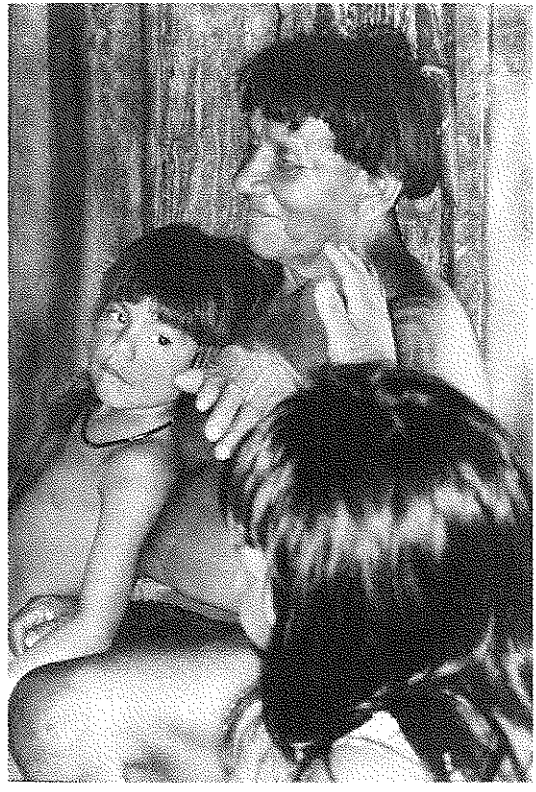


Tatap Kamaiurá em Campinas (SP), 1984. Foto de Hiroshi Seki

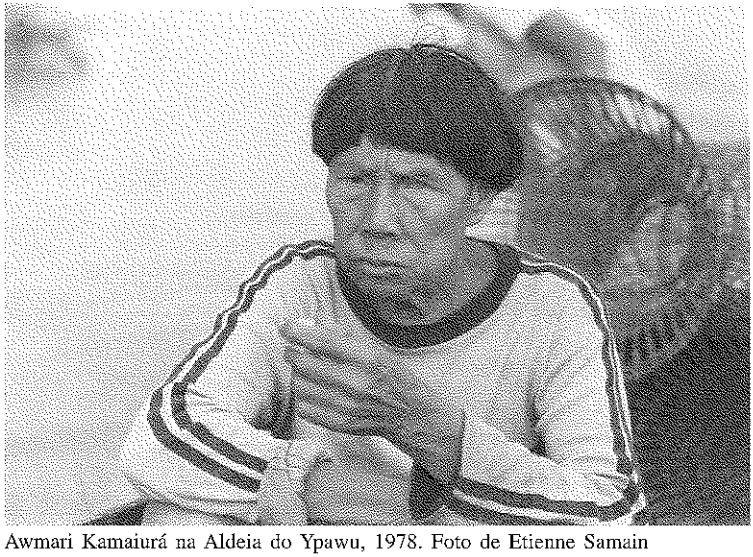
Tatap Kamaiurá em Campinas, com sua esposa Kawakalu e sua filhinha Mara. Em segundo plano os filhos da Autora, 1981. Foto da Autora



Tatap Kamaiurá com a Autora, após cerimônia do kwaryp, realizada na Aldeia Waurá, 1989.

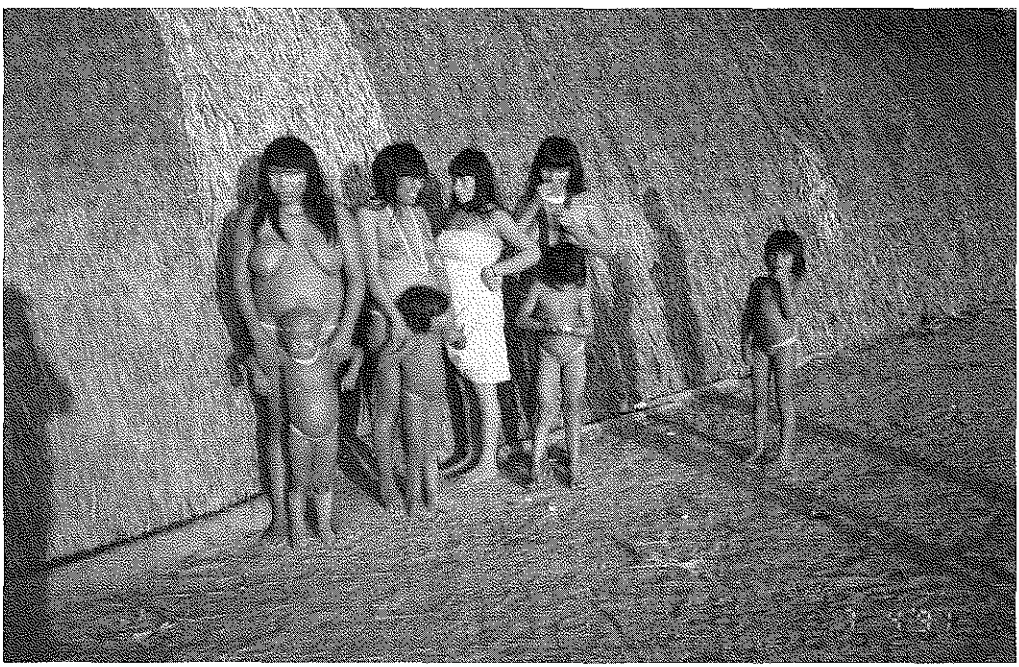


Tarakwaj Kamaiurá na Aldeia do Ypawu, 1991. Foto da Autora

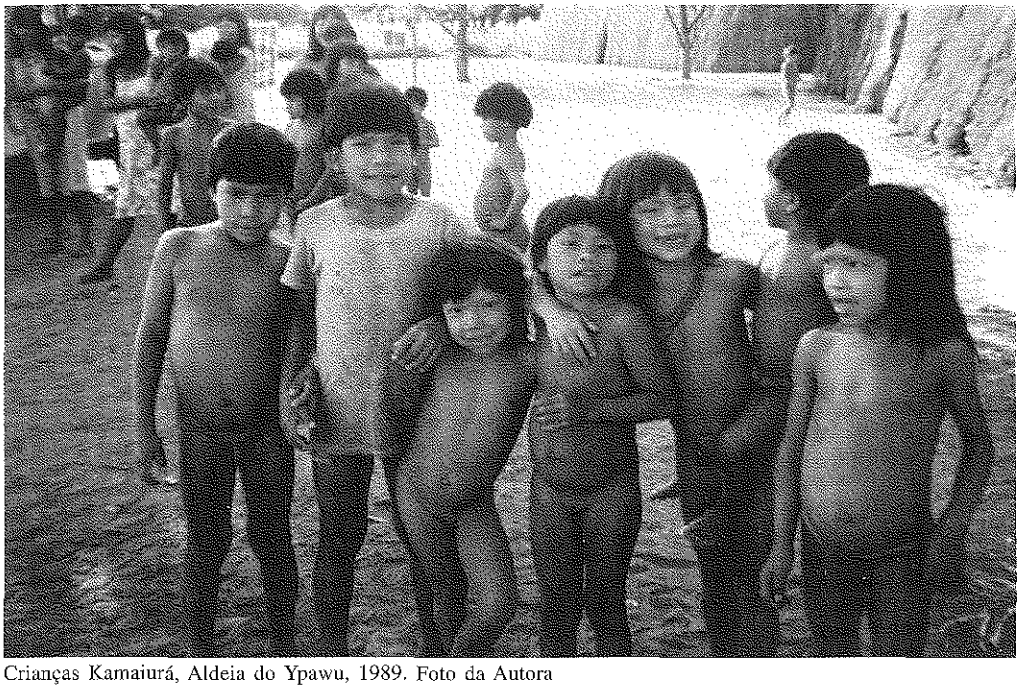


Awmari Kamaiurá na Aldeia do Ypawu, 1978. Foto de Etienne Samain

Ynytywary, com a Autora na Aldeia Terra Preta (Trumai), 1991.

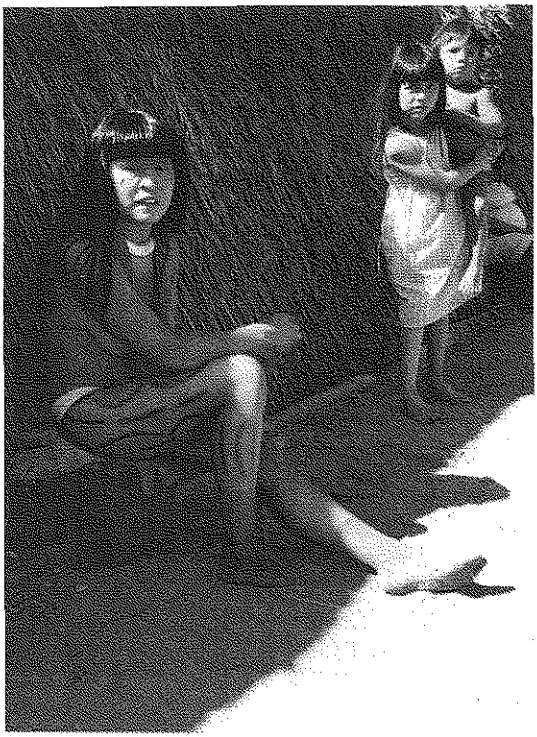


Mulheres Kamaiurá, Aldeia do Ypawu, 1991. Foto da Autora



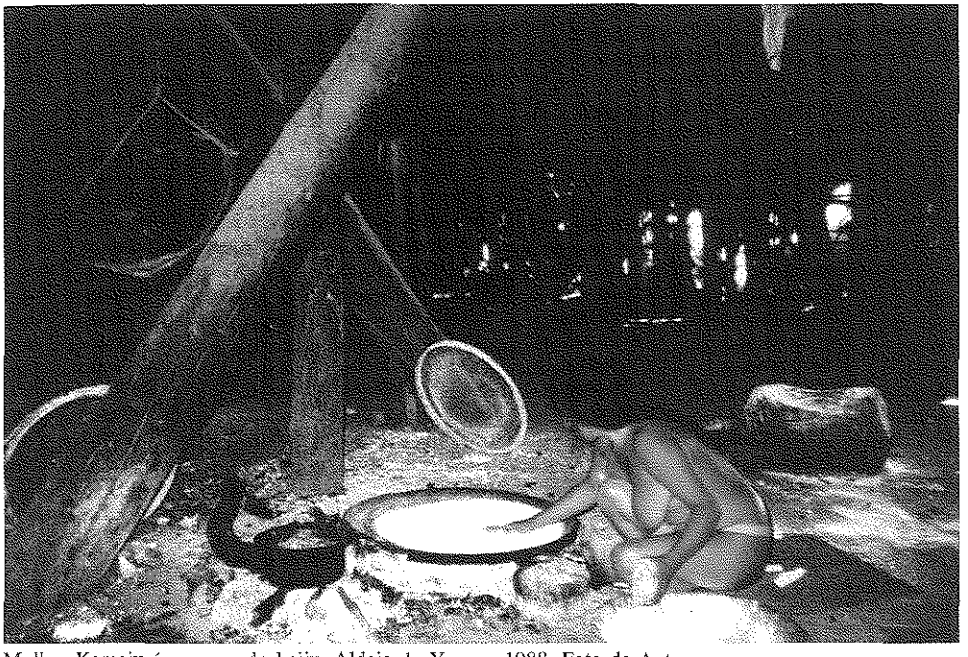
Crianças Kamaiurá, Aldeia do Ypawu, 1989. Foto da Autora

Jovens Kamaiurá após cerimônia do jawari, Aldeia do Ypawu, 1991. Foto da Autora

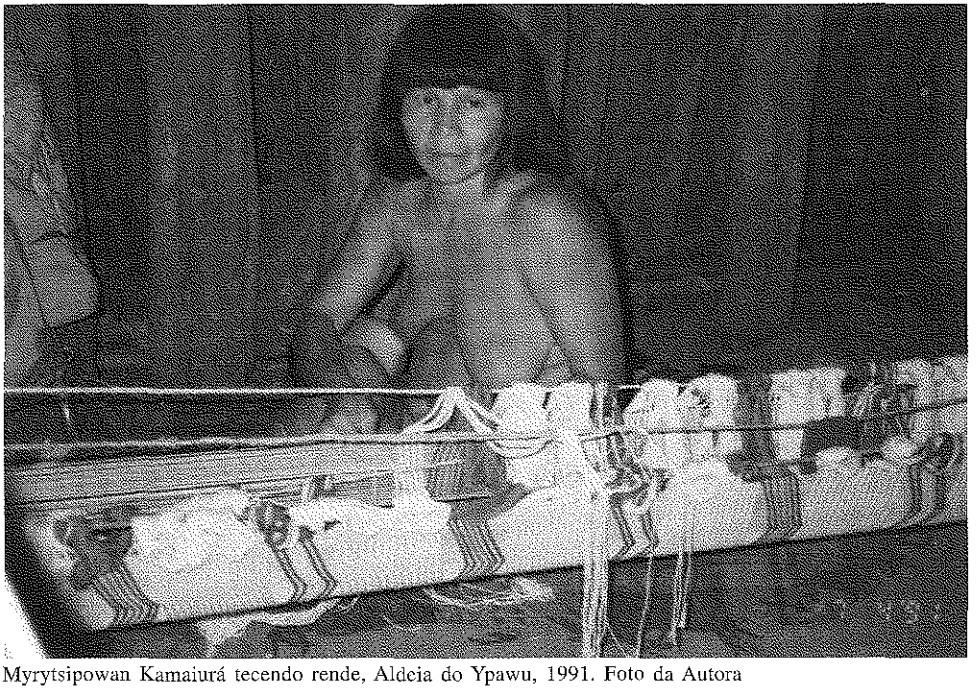


Mapulu Kamaiurá, Aldeia do Ypawu, 1991. Foto da Autora

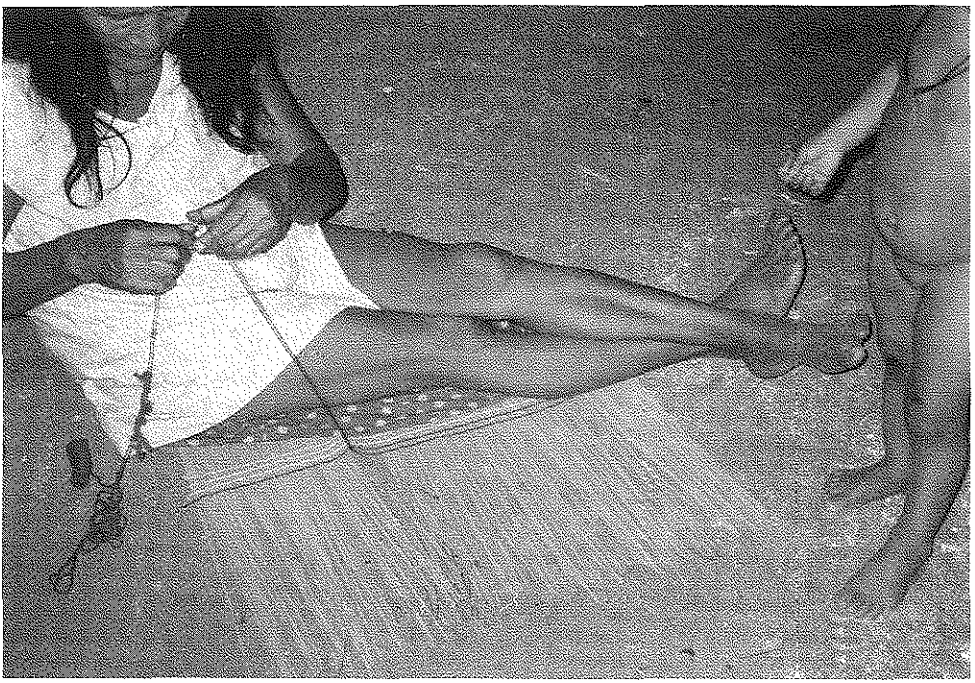
Kuná Kamaiurá, trabalhando no preparo da mandioca, Aldeia do Ypawu, 1989. Foto da Autora



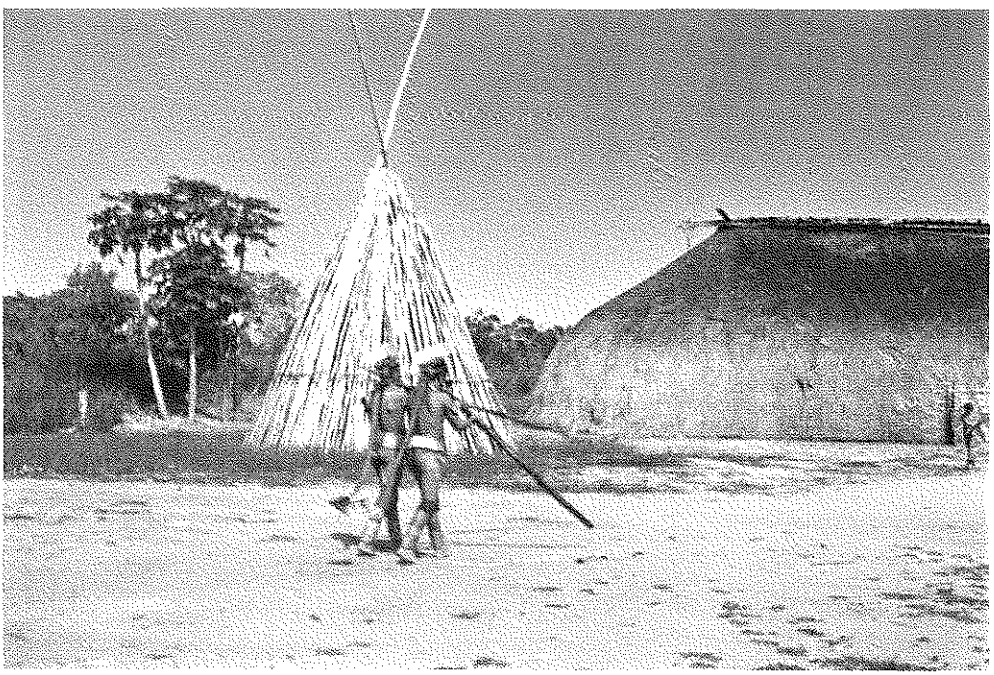
Mulher Kamaiurá preparando beiju, Aldeia do Ypawu, 1988. Foto da Autora



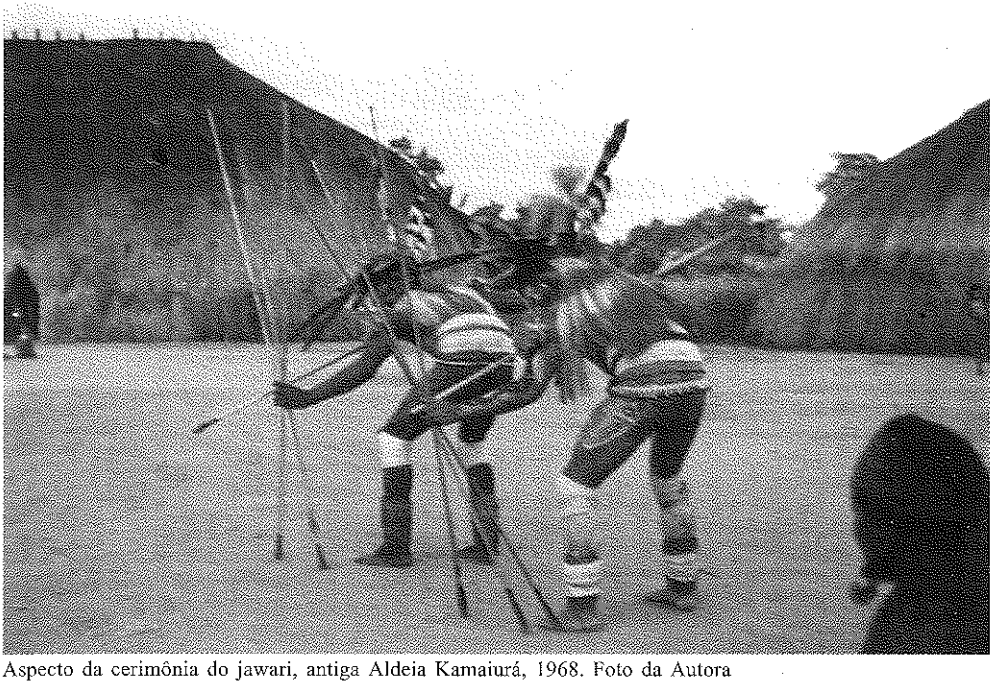
Myrytsipowan Kamaiurá tecendo rende, Aldeia do Ypawu, 1991. Foto da Autora



Kanutsi Kamaiurá fazendo esteira (tuawi), Aldeia do Morená, 1998. Foto da Autora



Homens tocando flauta urua, antiga Aldeia do Ypawu, 1968. Foto da Autora

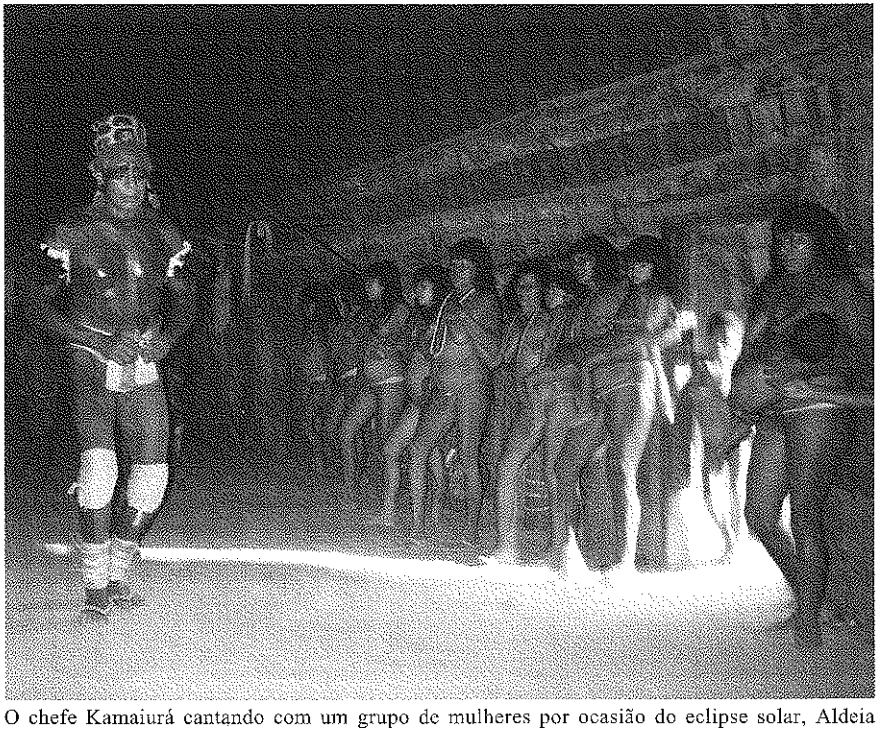


Aspecto da cerimônia do jawari, antiga Aldeia Kamaiurá, 1968. Foto da Autora

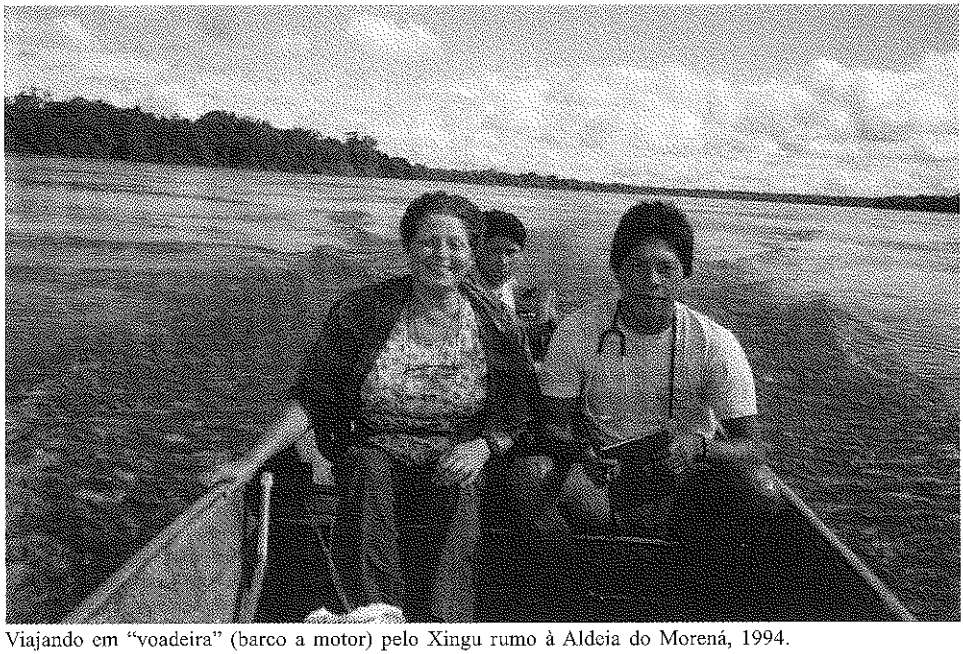
Homens dançando junto ao apenap (sepultura) na antiga Aldeia Kamaiurá do Ypawu, 1968. Foto da Autora

Jovens em momento de descanso numa cerimônia realizada por ocasião de um eclipse, Aldeia Kamaiurá do Ypawu, 1991. Foto da Autora

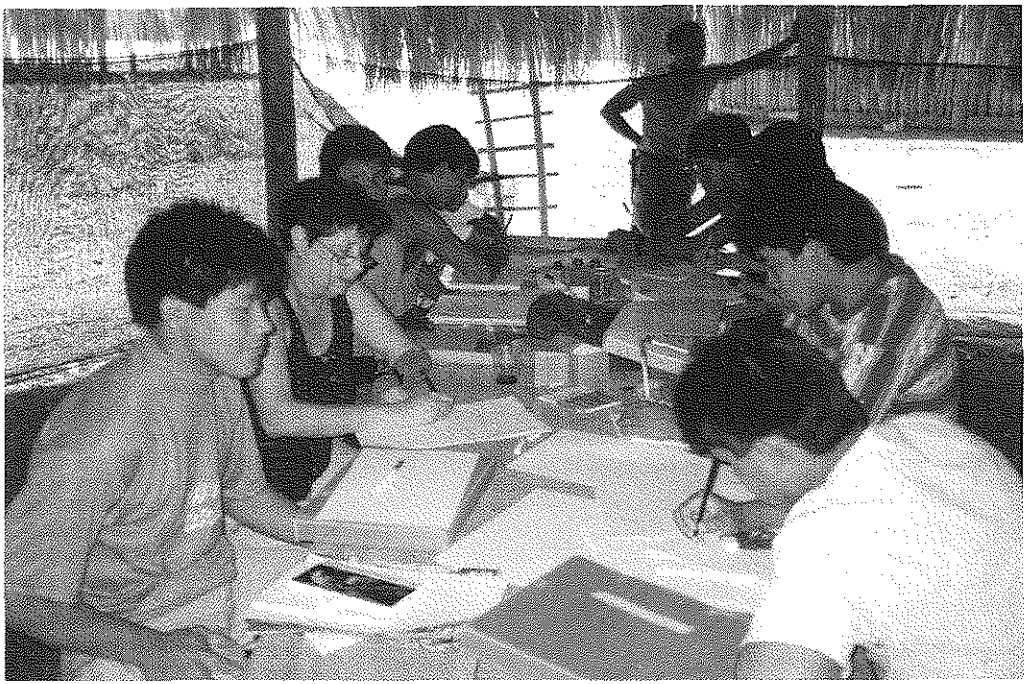
Da direita para a esquerda: Takumã (chefe da Aldeia do Ypawu), a Autora, Janumakakumã (Sapaï) e Ajupu, Aldeia do Ypawu, 1991. Foto da Autora



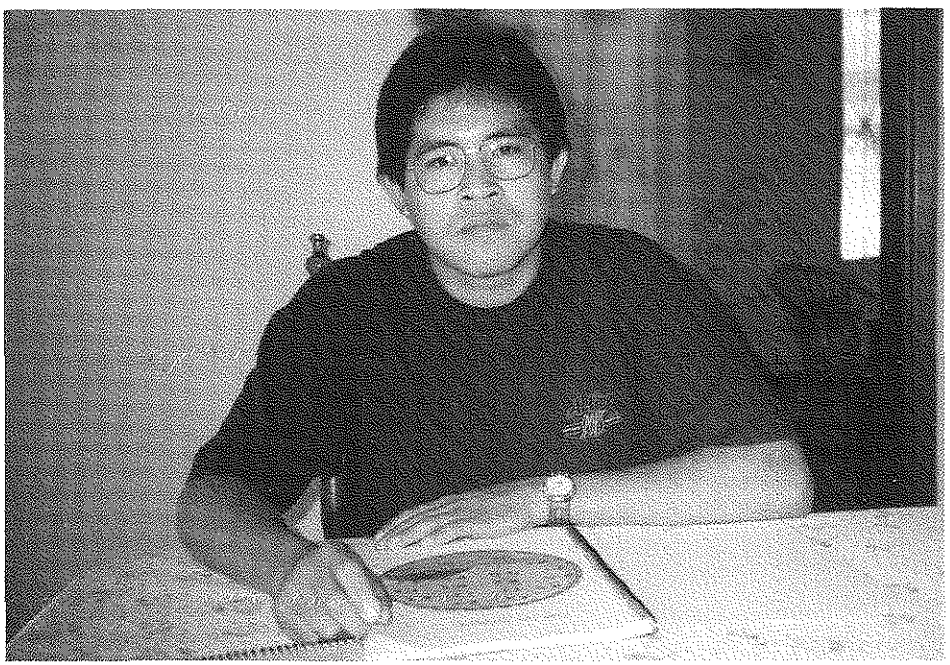
O chefe Kamaiurá cantando com um grupo de mulheres por ocasião do eclipse solar, Aldeia Kamaiurá do Ypawu, 1991. Foto da Autora



Viajando em "voadeira" (barco a motor) pelo Xingu rumo à Aldeia do Morená, 1994.



Jovens Kamaiurá com a Autora, durante o Curso de Formação de Professores Indígenas do Parque Xingu, 1994.



Páltu Kamaiurá na casa da Autora, em Campinas, durante estadia para trabalho na elaboração do primeiro material didático (sobre a mesa), escrito na língua, 1996. Foto de Hiroshi Seki

(PREENCHER EM LETRA DE FÔRMA)

EDITORA DA UNICAMP

FICHA CADASTRAL

DADOS PESSOAIS

Nome.....
End. .....Nº.....
Ap. .....Bairro.....CEP.....
Cidade.....Est. .....Tel. (.....).....

DADOS PROFISSIONAIS: ESCOLA/EMPRESA

Escola/Empresa.....
End. .....Nº.....
Bairro.....CEP.....
Cidade.....Est. .....Tel. (.....).....
Disciplinas.....
.....
.....
.....

Professor(a) de: 1º grau ( ) 2º grau ( ) 3º grau ( )
Receba novas informações.
Áreas de interesses:.....
.....
.....

LIVRO ADQUIRIDO: GRAMÁTICA DO KAMAIURÁ

Quero receber gratuitamente:

⬡ Catálogo ⬡ Informe mensal de lançamentos ⬡ Lista de preços

Você pode reproduzir esta ficha para seus amigos.